

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED**

JAMYLLE TORRES VIANA VIEIRA DE ALENCAR LEITE LIMA

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ESCOLAS DOMINICAIS DAS IGREJAS
PRESBITERIANAS DE TERESINA (1936-2019)**

TERESINA

2022

JAMYLLE TORRES VIANA VIEIRA DE ALENCAR LEITE LIMA

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ESCOLAS DOMINICAIS DAS IGREJAS
PRESBITERIANAS DE TERESINA (1936-2019)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História da Educação

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro

TERESINA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
Serviço de Processos Técnicos

L732p Lima, Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite
As Práticas educativas das Escolas Dominicais das Igrejas
Presbiterianas de Teresina (1936-2019) / Janylle Torres Viana
Vieira de Alencar Leite Lima. – 2022.
367 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí,
Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação
em Educação, Teresina, 2022.

“Orientadora: Dra. Maria do Amparo Borges Ferro.”

1. Prática educativa. 2. Escola dominical. 3. Igreja
presbiteriana do Brasil. I. Ferro, Maria do Amparo Borges.
II. Título.

CDD 370.71

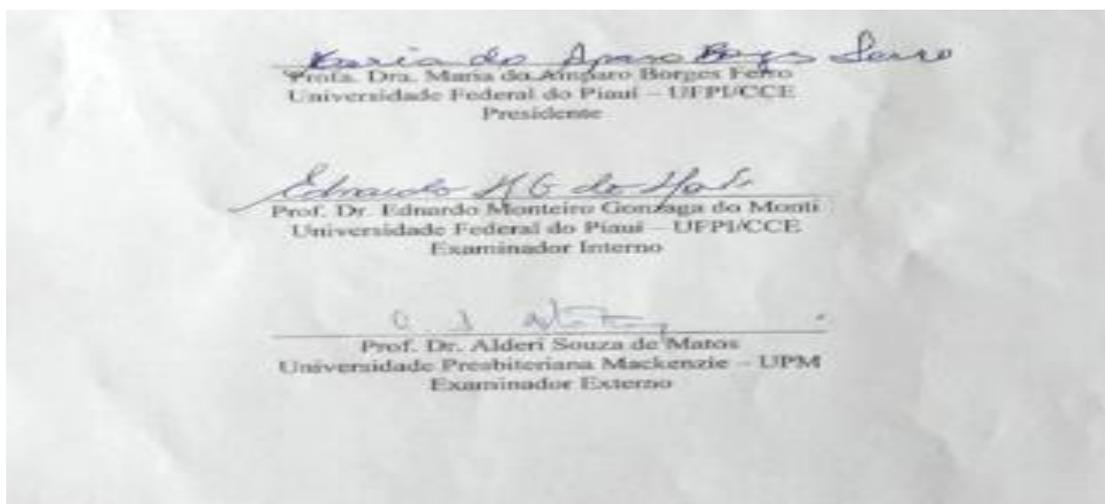
JAMYLLLE TORRES VIANA VIEIRA DE ALENCAR LEITE LIMA

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ESCOLAS DOMINICAIS DAS IGREJAS
PRESBITERIANAS DE TERESINA (1936-2019)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em: 5 de agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Dedico esta obra ao meu esposo, **Daniel**, e aos meus pais, **José Geraldo e Cenira**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço e louvo a Deus pela oportunidade de realizar pesquisa acadêmica inédita, em nível de Mestrado, sobre as Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas do Brasil (IPB), situadas em Teresina-PI, contribuindo para a escrita de mais um capítulo da História da Educação e da História das Religiões no Estado do Piauí.

Ao meu esposo, Daniel Leite Lima; e aos meus pais, José Geraldo Vieira de Alencar e Cenira Torres Viana Vieira de Alencar, pelas orações e por todo o suporte.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro, por ter abraçado o presente estudo, possibilitando a realização de pesquisa em uma área ainda não explorada.

Ao Prof. Dr. Alderi Souza de Matos, ministro presbiteriano; historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil desde 1999; curador dos arquivos históricos da IPB em São Paulo-SP, Campinas-SP e Recife-PE; e professor do Instituto Presbiteriano Mackenzie, pelos ensinamentos, conversas, indicações de literatura, auxílio na pesquisa e excelente recepção nos Arquivos Históricos da Igreja Presbiteriana do Brasil e da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, na Universidade Presbiteriana Mackenzie e no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, em São Paulo-SP. Meu respeito e admiração!

Às amigas e irmãs em Cristo, Profa. Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos-PI, e Profa. MSc. Silvailde de Souza Martins Rocha, pelas indicações de literatura e pelos conselhos.

Aos irmãos em Cristo, Manoel Paz Filho, Silvailde Rocha, Raimundo Nonato do Carmo Filho, Cléber Leite, Leane Brunelle, Mara Fortes, Dalmir Filho, Felipe Melo, Rev. Leonardo Melo, Rev. José Alex Barreto e todos aqueles que contribuíram de algum modo com a realização da pesquisa.

Ao ministro presbiteriano Rev. Marcone Bezerra Carvalho pelas conversas, indicações de literatura e auxílio na pesquisa.

Aos gestores do Arquivo Histórico Rev. Vicente Themudo Lessa, situado na Catedral Evangélica de São Paulo, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, pelo acesso ao seu acervo.

Aos pastores das Igrejas Presbiterianas de Teresina-PI e de Caxias-MA pelas orações e pela colaboração.

Aos participantes da pesquisa pelas ricas contribuições.

Aos professores das Bancas de Qualificação e Defesa pelas orientações.

Aos coordenadores, colaboradores, professores e colegas da 31ª Turma do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPI) pelos ensinamentos e pelo auxílio.

Aos membros do Núcleo de Educação, História e Memória (NEHME) da Universidade Federal do Piauí, do qual faço parte, pelas experiências compartilhadas e a boa convivência.

Aos meus familiares e membros das Igrejas Presbiterianas do Piauí e Maranhão pelas orações, o auxílio e a torcida.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”.

(Provérbios 9:10a)

LIMA, Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite. **As práticas educativas das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina (1936-2019)**. 2022. 367f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório que abordou as práticas educativas das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas situadas em Teresina-PI, ocorridas nos anos de 1936 a 2019. Para efeitos da presente dissertação, a investigação teve como objetivo geral historiar as práticas educativas das Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas do Brasil em Teresina, no recorte temporal de 1936 a 2019. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as principais práticas educativas desenvolvidas nas Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina; mapear os principais materiais didáticos usados na mediação das práticas educativas nessas Escolas Dominicais; analisar a importância da educação fornecida nessas Escolas para a formação das pessoas que nelas estudam; analisar se as práticas educativas dessas Escolas são capazes de produzir uma transformação na realidade educativa no contexto social urbano teresinense. Dentre as justificativas, destaca-se a necessidade de se reconstruir as práticas educativas desenvolvidas nessas Escolas Dominicais presbiterianas, sua história, organização, funcionamento, currículo, com ênfase nas contribuições da educação fornecida nessas Escolas para o exercício da cidadania. A análise do *corpus* de pesquisa oportunizou a redescoberta de práticas educativas que transmitem a cosmovisão cristã do grupo estudado. Adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa histórica de caráter bibliográfico e documental; e como método a história oral, elegendo-se como referencial teórico os autores oriundos da Nova História Cultural, dentre eles, Alberti (2013) e Le Goff (2013). Utilizando-se, também, da conceituação de História do Livro e da Leitura de Chartier (1999), no tocante aos períodos remotos da pesquisa. Outrossim, no tocante ao método indiciário, abraçou-se os pressupostos teórico-metodológicos de Ginzburg (1989).

Palavras-chave: Práticas educativas; Escola Dominical; Igreja Presbiteriana do Brasil.

LIMA, Jamilyle Torres Viana Vieira de Alencar Leite. **As práticas educativas das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina (1936-2019)**. 2022. 367f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

ABSTRACT

This is an exploratory research that addressed the educational practices of Sunday Schools of Presbyterian Churches located in Teresina-PI, which took place in the years 1936 to 2019. For the purposes of this dissertation, the investigation had the general objective of historicizing educational practices of the Sunday Bible Schools of the Presbyterian Churches of Brazil in Teresina, in the time frame from 1936 to 2019. As specific objectives, we sought to identify the main educational practices developed in the Sunday Schools of the Presbyterian Churches of Teresina; to map the main teaching materials used in the mediation of educational practices in these Sunday Schools; to analyze the importance of the education provided in these Schools for the formation of the people who study in them; to analyze if the educational practices of these Schools are capable of producing a transformation in the educational reality in the urban social context of Teresina. Among the justifications, there is the need to reconstruct the educational practices developed in these Presbyterian Sunday Schools, their history, organization, functioning, curriculum, with emphasis on the contributions of the education provided in these Schools to the exercise of citizenship. The analysis of the research corpus provided an opportunity for the rediscovery of educational practices that convey the Christian cosmivision of the studied group. It was adopted as methodological procedures the historical research of bibliographic and documentary character; and oral history as a method, choosing as theoretical reference the authors from the New Cultural History, among them, Alberti (2013) and Le Goff (2013). Also using Chartier's (1999) concept of History of the Book and Reading, regarding the remote periods of the research. Furthermore, regarding the evidentiary method, the theoretical-methodological assumptions of Ginzburg (1989) were embraced.

Keywords: Educational practices; Sunday School; Presbyterian Church of Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Imagem de satélite de Teresina com a indicação da localização das nove Igrejas Presbiterianas situadas na capital do Piauí (2022).....	29
Figura 2 –	<i>Terra Brasilis</i> , de Lopo Homem (1519).....	58
Figura 3 –	Carta geográfica da Capitania do Piauí, e parte das adjacentes levantadas em 1761 por João Antônio Galuci.....	63
Figura 4 –	Carta topographica e administrativa da provincia do Piauí, erigida sobre os documentos mais modernos pelo Visconde J. de Villiers de L'Ile Adam (1850).....	65
Figura 5 –	Imagem ampliada da Vila do Poti (1850).....	66
Figura 6 –	Mapa com a localização do local escolhido para a fundação da cidade de Teresina (n/d).....	66
Figura 7 –	Miniatura do plano de Teresina, desenhado por Isidoro, que seguiu anexa à correspondência da Câmara Municipal ao Presidente da Província do Piauí, em 28/4/1855.....	68
Figura 8 –	Mappa geral do Imperio do Brazil: Erigida sobre os trabalhos dos engenheiros e geographos (1851), de autoria do Visconde J. de Villiers de L'Ile-Adam.....	69
Figura 9 –	Mapa com as primeiras construções da cidade de Teresina (n/d).....	70
Figura 10 –	Trecho do Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Estado do Piauí (1866), às fls. 19.....	71
Figura 11 –	Capa do Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Estado do Piauí (1866).....	72
Figura 12 –	Rev. Robert Reid Kalley (n/d).....	76
Figura 13 –	Rev. Ashbel Green Simonton (n/d).....	77
Figura 14 –	Divisão territorial entre as Igrejas Presbiterianas Norte-Americanas no Brasil na década de 90 do século XIX.....	82
Fotografia 15 –	Escola Presbiteriana de Teresina (n/d).....	84
Fotografia 16 –	O casal Marvin (n/d).....	85
Fotografia 17 –	Escola Presbiteriana Rev. Erasmo Martins Ferreira (2011).....	87
Fotografia 18 –	George William Butler (n/d).....	94
Fotografia 19 –	George William Butler e a esposa Mary Rena Humphrey Butler (1901).....	96
Fotografia 20 –	Rev. William McQuown Thompson (n/d).....	101
Figura 21 –	Printe da publicação original do jornal <i>A Imprensa</i> (1887).....	106
Figura 22 –	Recorte da publicação original do jornal <i>A Reforma</i> (1887).....	110
Figura 23 –	Recorte da publicação original do jornal <i>A Reforma</i> (1887).....	111

Figura 24 –	Recorte da publicação original do jornal <i>A Reforma</i> (1887).....	112
Figura 25 –	Trecho de <i>O Puritano</i> (1909).....	117
Figura 26 –	Trecho de <i>O Puritano</i> (1909).....	118
Figura 27 –	Recorte de matéria jornalística publicada no jornal <i>Gazeta Caxiense</i> intitulada Pastor Protestante (1894).....	121
Figura 28 –	Matéria jornalística publicada no jornal <i>O Puritano</i> (1902).....	124
Figura 29 –	Rev. Belmiro de Araújo César (n/d).....	124
Figura 30 –	Mapa político do Maranhão e do Piauí.....	127
Fotografia 31 –	Local onde funcionou a Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina na década de 30 do século XX (2019).....	130
Figura 32 –	Notícia no jornal <i>O Puritano</i> (1949).....	131
Fotografia 33 –	Templo em construção da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d).....	132
Fotografia 34 –	Sr. Agripino Maranhão e sua esposa posam ao lado da planta da 1ª IPT (n/d).....	133
Fotografia 35 –	Membros da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d).....	134
Fotografia 36 –	Lançamento da “pedra fundamental” da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d).....	134
Figura 37 –	Reportagem no jornal <i>O Puritano</i> em que se vê foto da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina e a respectiva notícia da inauguração do seu templo (1951).....	135
Fotografia 38 –	Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d).....	136
Fotografia 39 –	Foto atual da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).....	137
Fotografia 40 –	Igreja Presbiteriana de Picos no século XX (n/d).....	140
Figura 41 –	Mapa do Piauí com os 20 municípios piauienses onde há atualmente trabalho presbiteriano (2022).....	141
Figura 42 –	Galeria dos Pastores da 2ª IPT.....	142
Fotografia 43 –	Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d).....	143
Fotografia 44 –	Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d).....	144
Fotografia 45 –	Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2005).....	144
Fotografia 46 –	Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).....	145
Figura 47 –	Termo de Abertura do Livro de Atas da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém (1987) assinado em 6/1/1987 pelo Rev. Nisan Baía da Rocha.....	146
Figura 48 –	Apontamento em Livro de Atas da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém.....	146
Fotografia 49 –	Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém.....	147
Fotografia 50 –	Placa da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém.....	147

Fotografia 51 –	Igreja Presbiteriana do Calvário.....	148
Fotografia 52 –	Imóvel onde os membros da Igreja Presbiteriana do Jóquei se reuniram a partir de 27/2/1988 (Registro realizado em 5/2019).....	149
Fotografia 53 –	Igreja Presbiteriana do Jóquei (2021).....	151
Fotografia 54 –	Igreja Presbiteriana do Jóquei (2019).....	151
Figura 55 –	Planta Geral de Teresina (2014).....	153
Fotografia 56 –	Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, antiga Igreja Presbiteriana da Piçarra (2021).....	155
Fotografia 57 –	Placa na calçada da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2021).....	155
Fotografia 58 –	Igreja Presbiteriana da Piçarreira.....	156
Fotografia 59 –	Fotografia das primeiras pessoas a serem batizadas na Igreja Presbiteriana da Piçarreira acompanhadas do Rev. Sung (canto superior direito) e de seus familiares (1991).....	157
Fotografia 60 –	8ª Igreja Presbiteriana de Teresina.....	158
Fotografia 61 –	Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022).....	160
Fotografia 62 –	Culto de ação de Graças pela reforma e ampliação do templo (set./2021).....	161
Fotografia 63 –	Culto de Organização de Igreja Presbiteriana do Parque Jurema (2022).....	165
Fotografia 64 –	Primeiro Culto realizado após a organização eclesiástica (27/3/2022).....	165
Fotografia 65 –	Membros da Igreja Presbiteriana Parque Jurema reunidos em frente ao templo após o Primeiro Culto realizado desde a organização eclesiástica (27/3/2022).....	166
Fotografia 66 –	Classe dos homens na EBD da IP Jóquei (2017).....	169
Fotografia 67 –	Classe das mulheres na EBD da IP Jóquei (2017).....	169
Fotografia 68 –	Robert Raikes, fundador das <i>Sunday Schools</i> (Escolas Dominicais) (n/d).....	175
Figura 69 –	Robert Raikes em Hare Lane, Gloucester, Inglaterra, 1780.....	176
Figura 70 –	Estátua de Robert Raikes em Londres, Inglaterra (1880).....	179
Figura 71 –	Inscrição na estátua de Robert Raikes, Londres, Inglaterra (1880).....	179
Figura 72 –	Estátua de Robert Raikes na cidade de Gloucester, na Inglaterra (1930).....	180
Figura 73 –	Inscrição na estátua de Robert Raikes, em Gloucester, na Inglaterra (1930).....	180
Fotografia 74 –	Rev. Octávio de Valois Costa (n/d).....	185
Figura 75 –	Capas dos dois livros-caixa encontrados na 1ª IPT.....	195

Figura 76 –	Primeira página do <i>Breve Catechismo de Doutrina Christã</i> (n/d).....	209
Figura 77 –	Página 4 do <i>Breve Catechismo de Doutrina Christã</i> (n/d).....	210
Figura 78 –	<i>O Puritano</i> de 6 de dezembro de 1900, edição 79, p. 2.....	212
Figura 79 –	Capa do CD <i>O Que Deus é?</i> , com algumas rachaduras (2012).....	216
Figura 80 –	CD <i>O Que Deus é?</i> (2012).....	216
Figura 81 –	Encarte do CD <i>O Que Deus é?</i> (2012).....	217
Figura 82 –	Encarte do CD <i>O Que Deus é?</i> (2012).....	218
Figura 83 –	Encarte do CD <i>O Que Deus é?</i> (2012).....	218
Figura 84 –	Encarte do CD <i>O Que Deus é?</i> (2012).....	219
Figura 85 –	Mensagem destinada aos pais no encarte do CD <i>O Que Deus é?</i> (2012).....	219
Figura 86 –	Mensagem de agradecimento no encarte do CD <i>O Que Deus é?</i> Destinada aos pais (2012).....	220
Fotografia 87 –	Apresentação das crianças da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei no lançamento do CD “ <i>O Que Deus é?</i> ” (2012).....	221
Fotografia 88 –	Público presente no lançamento do CD “ <i>O Que Deus é?</i> ” (2012)...	221
Fotografia 89 –	Aula na classe das crianças da EBD da 1ª Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).....	222
Figura 90 –	Capa do livro <i>Estudos no Breve Catecismo de Westminster</i> utilizado na classe dos adultos na EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário (n/d).....	222
Figura 91 –	Capa do “ <i>Catecismo Maior de Westminster Comentado</i> ” (n/d).....	223
Figura 92 –	Capa do <i>Catecismo Infantil</i> da Editora <i>Os Puritanos</i> (n/d).....	224
Figura 93 –	Página 5 do <i>Catecismo Infantil</i> da Editora <i>Os Puritanos</i> (n/d).....	226
Fotografia 94 –	Perguntas do Catecismo Infantil fixadas na parede da sala de aula (2017).....	230
Fotografia 95 –	Atividades entregues aos alunos no final do ano (2017).....	230
Figura 96 –	Diploma entregue na classe da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei, no final do ano, na conclusão dos estudos das Perguntas 1 a 23 do Catecismo Infantil (2017).....	231
Figura 97 –	Imagem com as capas de duas edições do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (1999 e 2016), de cartaz avulso em papel guache e das capas dos dois materiais didáticos produzidos pela IP Cristo Rei para o ensino desse catecismo em sua EBD (2022).....	232
Figura 98 –	Capa do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> usado pela missionária Lourdinha para ensinar crianças (1999).....	233
Figura 99 –	Página do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> com anotações pessoais da missionária Lourdinha (1999).....	233

Figura 100 –	Cartaz confeccionado em papel guache sobre o <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (n/d).....	234
Figura 101 –	Cartazes confeccionados em papel guache com as perguntas e respostas do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (n/d).....	235
Fotografia 102 –	Cartazes confeccionados em papel guache utilizados na EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (n/d).....	239
Figura 103 –	Capa de material impresso em papel A3 com perguntas e respostas do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (n/d).....	239
Figura 104 –	Material impresso em papel A3 com perguntas e respostas do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (n/d).....	240
Figura 105 –	Pergunta/resposta 14 do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (n/d).....	240
Figura 106 –	Capa do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (2016).....	241
Figura 107 –	Página 27 do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (2016).....	242
Figura 108 –	Capa do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (2016).....	243
Figura 109 –	Páginas 46 e 47 do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (2016).....	243
Figura 110 –	Capa do <i>Meu Catecismo de Doutrina Cristã</i> (n/d).....	244
Figura 111 –	Jornal <i>Imprensa Evangelica</i> (1886).....	247
Figura 112 –	Página 1 de livro-caixa da Igreja Presbiteriana de Teresina.....	249
Figura 113 –	Jornal <i>O Puritano</i> (1953).....	251
Figura 114 –	Jornal <i>Expositor</i> (1914).....	253
Figura 115 –	Primeira Página da “Lição I” (1914).....	254
Figura 116 –	Periódico <i>Expositor</i> (1916).....	255
Figura 117 –	Lição VIII para Escola Dominical, referente ao dia 19 de novembro de 1916, publicada no periódico <i>O Expositor</i> (1916).....	256
Figura 118 –	Capa de <i>Licções Internacionais</i> do Rev. Thompson (1927).....	258
Figura 119 –	Primeira página da “Licção IX” das <i>Licções Internacionais</i> do Rev. Thompson (1927).....	259
Figura 120 –	Capas das <i>Licções Internacionais</i> do Rev. Thompson (1928).....	260
Figura 121 –	Capa de <i>Licções Internacionais</i> do Rev. Thompson (1931).....	260
Figura 122 –	Capa da revista de <i>O Presbiteryano</i> intitulada Revista Religiosa Evangélica (1905).....	261
Figura 123 –	<i>O Presbiteryano</i> (1905).....	262
Figura 124 –	Lição I de <i>O Presbiteryano</i> de 1 de janeiro (1905).....	263
Figura 125 –	Capa das <i>Licções Internacionaes para a Escola Dominical</i> (1920)...	265
Figura 126 –	Primeira página da “Lição XL” das <i>Licções Internacionaes para a Escola Dominical</i> (1920).....	266
Figura 127 –	Capa das <i>Licções Bíblicas para as Escolas Dominicaes</i> (1922).....	268

Figura 128 –	Prefácio das <i>Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes</i> (1922)...	269
Figura 129 –	Lições Bíblicas para as <i>Escolas Dominicaes</i> (1922).....	270
Figura 130 –	Lições Bíblicas para as <i>Escolas Dominicaes</i> (1922).....	271
Figura 131 –	Lições Bíblicas para as <i>Escolas Dominicaes</i> (1922).....	272
Figura 132 –	Lições Bíblicas para as <i>Escolas Dominicaes</i> (1922).....	273
Figura 133 –	Lições Bíblicas para as <i>Escolas Dominicaes</i> (1922).....	274
Figura 134 –	Lições Bíblicas para as <i>Escolas Dominicaes</i> (1922).....	276
Figura 135 –	Lições Bíblicas para as <i>Escolas Dominicaes</i> (1922).....	278
Figura 136 –	Capa da revista do aluno Nossa Fé (2013).....	281
Figura 137 –	Capa da revista do professor MQV Júnior (n/d).....	285
Figura 138 –	Capa da revista do aluno Aventuras (2003).....	286
Figura 139 –	Capa da revista do aluno Aprender (n/d).....	286
Figura 140 –	Capa da revista do aluno Nossa Fé (n/d).....	287
Figura 141 –	Capa da revista do aluno Expressão (2002).....	287
Figura 142 –	Capas da revista Expressão do aluno e do professor.....	288
Figura 143 –	Capa da revista do aluno da série Cristianismo e Atualidade (n/d)...	288
Figura 144 –	Capa da revista do professor Primeiros Passos (alunos de 2 e 3 anos) (n/d).....	289
Figura 145 –	Capa da revista do professor Firmando os Passos (alunos de 4 a 6 anos) (n/d).....	289
Figura 146 –	Capa da revista do aluno Expressão (n/d).....	290
Figura 147 –	Capa da revista da série Crescimento (1999).....	290
Figura 148 –	Capa da revista do aluno do Currículo Aventura Cristã (2004).....	291
Figura 149 –	Capa da revista do aluno Expressão (n/d).....	291
Figura 150 –	Capa da revista do professor Expressão (n/d).....	292
Figura 151 –	Capa da revista do aluno Palavra Viva (2016).....	292
Figura 152 –	Capa da revista do aluno do Currículo Aventura Cristã (2002).....	293
Figura 153 –	Flanelógrafo localizado na Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (n/d).....	294
Figura 154 –	Capa de livro usado pelas professoras (n/d).....	295
Figura 155 –	Capa de livro usado pelas professoras (n/d).....	296
Figura 156 –	Capa de livro usado pelas professoras (n/d).....	296
Fotografia 157 –	Cartazes com a rotina da aula da EBD (n/d).....	298
Figura 158 –	Cartazes com a rotina (n/d).....	298
Figura 159 –	Cartazes com a rotina da aula da EBD (n/d).....	299
Figura 160 –	Cartazes com a rotina da aula da EBD (n/d).....	300

Figura 161 –	Cartazes com a rotina da aula da EBD (n/d).....	301
Figura 162 –	Cartazes com as letras de corinhos infantis cantados nas aulas da EBD (n/d).....	301
Figura 163 –	Capa do livro Alianças (n/d).....	307
Figura 164 –	Capa do livro “O Universo ao lado: um catálogo básico sobre cosmovisão” (n/d).....	308
Figura 165 –	Capa do livro “Grande Livro de Perguntas e Respostas” (2005).....	309
Figura 166 –	Foto da Lição 66 do livro “Grande Livro de Perguntas e Respostas” (2005).....	310
Figura 167 –	Capas de livros de histórias infantis localizados na IP Cristo Rei (n/d).....	311
Figura 168 –	Capas dos livros que compõem a coleção “Histórias bíblicas para crianças” (n/d).....	312
Figura 169 –	Capa do livro “Somos todos teólogos” (n/d).....	312
Figura 170 –	Capas de livros usados na EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário (n/d).....	313
Figura 171 –	Capa do livro usado na Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém (n/d).....	314
Fotografia 172 –	EBD da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina nos anos 1990.....	322
Fotografia 173 –	Leitura dos Relatórios da EBD da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (19/6/2022).....	323
Fotografia 174 –	Crianças leem versículo bíblico na EBD da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (19/6/2022).....	323
Fotografia 175 –	Momento de oração em sala de aula da EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário (2019).....	325
Fotografia 176 –	Crianças da EBD da IP Calvário exibem os certificados recebidos (2019).....	326
Fotografia 177 –	Momento de gincana bíblica em sala de aula da EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário (2019).....	326
Fotografia 178 –	Printe de vídeo onde se assiste crianças fazendo homenagem aos avós da Igreja Presbiteriana do Calvário (2019).....	327
Fotografia 179 –	Apresentação das crianças da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2018).....	327
Fotografia 180 –	Professoras Lorena Guimarães e Cristiane Amaral entoam corinhos com os alunos na EBD da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, nos anos 1990.....	328
Fotografia 181 –	Professora Vera Xavier ensina versículo bíblico aos alunos da EDB da 2ª IPT (1996).....	329
Fotografia 182 –	Momento de aula das professoras Aline Paz e Cristiane Amaral, na EBD da 2ª Igreja Presbiteriana de Teresina, nos anos 1990.....	329

Fotografia 183 –	Alunos sentados em sala de aula da EBD da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).....	330
Fotografia 184 –	Professora Emília Gontijo em aula a crianças da EBD da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).....	330
Fotografia 185 –	Professora Samara Guimarães em aula a alunos da EBD da 1ª Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).....	331
Fotografia 186 –	Professora Nathalie Reis em aula a alunos da EBD da IP Jóquei. Ao fundo, na parede, perguntas e respostas ilustradas do Catecismo Infantil da editora os Puritanos (2018).....	331
Fotografia 187 –	Fotos das páginas de Boletim dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2015).....	333
Figura 188 –	Relatório da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2020).....	337
Fotografia 189 –	Alunos e professores da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2019).....	337
Fotografia 190 –	Alunos e professores da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2019).....	338
Fotografia 191 –	Mães, seus bebês e professora em EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2020).....	338
Figura 192 –	Imagem intitulada <i>The Heroes of Reformation</i> , onde se vê: Jan Huss, Ulrico Zuínglio, Martinho Lutero, João Calvino e Filipe Melâncton (n/d).....	347

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico de dissertações e teses da Capes.....	35
Quadro 2 – Dados das entrevistas.....	48
Quadro 3 – Participantes da pesquisa.....	50
Quadro 4 – Organização da Escola Dominical da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina.....	188
Quadro 5 – Organização da Escola Dominical da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina.....	189
Quadro 6 – Organização da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Calvário.....	189
Quadro 7 – Organização da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei.....	190
Quadro 8 – Organização da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei.....	191
Quadro 9 – Organização da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana da Piçarreira.....	191
Quadro 10 – Dispositivos Materiais da revista <i>Nossa Fé</i> – Editora Cultura Cristã.....	282
Quadro 11 – Títulos das treze lições da revista <i>Nossa Fé</i> – Editora Cultura Cristã.....	282
Quadro 12 – Revistas da Escola Dominical utilizadas na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina nos anos 1990 e 2000.....	284

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCULT	Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
Dc.	Diácono
DEM	Partido Democratas
EBD	Escola Bíblica Dominical
EBDs	Escolas Bíblicas Dominicais
EBF	Escola Bíblica de Férias
GTSI	Guia de Trabalho das Sociedades Internas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IPB	Igreja Presbiteriana do Brasil
IPIB	Igreja Presbiteriana Independente do Brasil
IPT	Igreja Presbiteriana de Teresina
JET	Junta de Educação Teológica da IPB
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
MIPC	Memorial Igreja Presbiteriana da Coreia
NEHME	Núcleo de Educação, História e Memória da Universidade Federal do Piauí
Nº	Número
OMS	Organização Mundial de Saúde
Pb.	Presbítero
PI	Piauí
PL	Projeto de Lei
PL	Partido Liberal
PPGED/UFPI	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí
Pr.	Pastor
PRODATER	Empresa Teresinense de Processamento de Dados
RE	Recurso Extraordinário
Rev.	Reverendo
RJ	Rio de Janeiro

SAF	Sociedade Auxiliadora Feminina
SBBE	Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira
Séc.	Século
SP	São Paulo
STF	Supremo Tribunal Federal
STNe	Seminário Teológico do Nordeste
UCP	União de Crianças Presbiterianas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UMP	União de Mocidade Presbiteriana
UPA	União Presbiteriana de Adolescentes
UPH	União Presbiteriana de Homens

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	22
2	CONTEXTO HISTÓRICO	56
2.1	De 1500 ao Brasil de oitocentos: situando o objeto de pesquisa no contexto histórico local	56
2.1.1	Contexto histórico do Piauí.....	61
2.1.2	De Vila do Poti a Teresina: o nascimento da atual capital do Piauí.....	65
2.2	Origem da Igreja Presbiteriana do Brasil	74
2.3	Chegada do presbiterianismo ao Piauí	94
2.3.1	Repercussão da visita de Butler nos jornais.....	103
2.4	Primeira casa de culto presbiteriana do Piauí	113
2.5	Organização das Igrejas Presbiterianas de Teresina	125
3	A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL	167
3.1	A origem da Escola Dominical	174
3.2	As Escolas Dominicais Presbiterianas de Teresina	183
3.2.1	Os principais materiais didáticos.....	194
3.2.1.1	<i>Bíblia</i>	199
3.2.1.2	<i>Catecismos</i>	206
3.2.1.3	<i>Lições internacionais e periódicos protestantes</i>	244
3.2.1.4	<i>Revistas</i>	279
3.2.1.5	<i>Outros materiais didáticos</i>	293
4	AS PRÁTICAS EDUCATIVAS	315
4.1	As principais práticas educativas das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina	321
4.2	A prática educativa para a cidadania	338
4.3	A prática educativa capaz de transformar a realidade educacional no contexto urbano teresinense	345
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	356
	REFERÊNCIAS	357

1 INTRODUÇÃO

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.”

(BRANDÃO, 1981, p. 7)

No texto em epígrafe, Brandão (1981), de modo brevíssimo, ensina que, de uma forma ou de outra, todas as pessoas, a todo momento, onde quer que se encontrem, estão sujeitas à educação, seja como educandas ou no papel de educadoras, não limitando o processo educacional, única e exclusivamente, ao interior de uma sala de aula de instituição escolar, mas ampliando o leque de possibilidades educacionais para os mais variados lugares e contextos, entre os quais, o religioso.

O ensino e a aprendizagem acontecem nos diferentes locais nos quais o ser humano está inserido cotidianamente, inclusive na igreja, onde, de forma peculiar, as pessoas têm as linhas de suas vidas e almas entrelaçadas com a educação.

A igreja cristã constitui-se num ambiente educativo por essência. Nela, as pessoas aprendem, ensinam, aprendem-e-ensinam, o tempo todo, a todo tempo, em qualquer lugar, não se limitando aos espaços e momentos oficiais de ensino no interior do templo religioso. Na lição de Griggs (2015, p. 15), “ensinar é o que a igreja faz por sua maneira de viver e de agir.”

A presente dissertação insere-se na linha de pesquisa História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGE/UFPI) e, dentre as diversas confissões religiosas existentes no Brasil, optou-se por lançar o olhar sobre a educação informal desenvolvida pela igreja cristã, porque além de ser uma religião que estimula uma cultura de letramento, e que é histórica por essência, foram a cosmovisão e a influência judaico-cristãs que erigiram e sustentam a civilização ocidental, tornando-a no que é atualmente: a mãe dos direitos humanos, da educação universal e gratuita, da tolerância, da justiça social, entre outros.

Dentre as vertentes do cristianismo, escolheu-se estudar a educação realizada no seio de uma igreja reformada, de linhagem calvinista, denominada Igreja Presbiteriana do Brasil

(IPB)¹. Nessa denominação evangélica, tradicionalmente, são realizados: cultos públicos² aos domingos; pregação³; leitura da Bíblia; cântico de hinos e coros; orações; cultos em ação de graças em datas específicas; reunião de oração semanal; vigília de oração; acampamentos anuais em temporadas específicas; aulas na Escola Dominical; atividades na Escola Bíblica de Férias (EBF); encontros de casais; grupos de leitura bíblica e de literaturas; viagens missionárias; visitas às congregações e pontos de pregação; auxílio material e financeiro aos necessitados da igreja e de fora; promoção de atividades laborais gratuitas junto à população carente, tais como consulta médica, odontológica, jurídica, corte de cabelo, entre outras, através do *Mackenzie Voluntário*⁴ ou de outra ação semelhante; distribuição de folhetos e panfletos evangelísticos físicos e virtuais; envio de mensagens de cunho evangelístico por *e-mail* ou via aplicativos de mensagens de texto, entre outras.

De igual modo, as Sociedades Internas da IPB, quais sejam, a União de Crianças Presbiterianas (UCP), a União Presbiteriana de Adolescentes (UPA), a União de Mocidade Presbiteriana (UMP), a Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF) e a União Presbiteriana de Homens (UPH), regidas por guia de trabalho próprio (GTSI), promovem inúmeras atividades, tais como: gincana, memorização de versículo bíblico, estudo de literatura cristã, apresentações, esquete, teatro, leitura de jograis e poesias, programações “evangelísticas”, avanços missionários, reunião de estudo bíblico, curso, palestra, roda de conversa, intercâmbio com outras igrejas, almoço e café da manhã em datas comemorativas, programações musicais, distribuição de presentes em datas comemorativas, campanha de arrecadação e doação de Bíblias e literatura cristã, campanha de doação de sangue e medula, campanha de donativos para instituições de caridade e necessitados, entre outras.

Além disso, homens e mulheres se unem em casamento; recém-nascidos, crianças, jovens, adultos e idosos são batizados e/ou fazem profissão de fé e são recebidos como membros da Igreja Presbiteriana; os membros ou pessoas que sejam membros de quaisquer Igrejas

¹ No passado, era denominada Igreja Evangélica Presbiteriana (Egreja Evangelica Presbyteriana).

² Para os presbiterianos, “o culto público é um ato religioso, através do qual o povo de Deus adora o Senhor, entrando em comunhão com ele, fazendo-lhe confissão de pecados e buscando, pela mediação de Jesus Cristo, o perdão, a santificação da vida e o crescimento espiritual. É ocasião oportuna para proclamação da mensagem redentora do Evangelho de Cristo e para doutrinação e congregamento dos crentes”, conforme art. 7º dos Princípios de Liturgia (MANUAL PRESBITERIANO, 2019, p. 184-186). De acordo com o art. 8º deste mesmo documento, “o culto público consta ordinariamente de leitura da Palavra de Deus, pregação, cânticos sagrados, orações e ofertas. A ministração dos sacramentos, quando realizada no culto público, faz parte dele”.

³ Dentro do conceito de “culto público” disponível no Manual Presbiteriano (2019) é possível se extrair a visão dos presbiterianos acerca do que é a “pregação”, qual seja: é o momento no culto público no qual o pastor, ou outra pessoa encarregada para tal, realiza a “proclamação da mensagem redentora do Evangelho de Cristo” e a “doutrinação dos crentes”. Dito de outra forma, a pregação é o momento em que a Bíblia é ensinada para os crentes na Igreja, no culto público.

⁴ Para mais informações, acesse: <https://www.mackenzie.br/voluntario>.

evangélicas participam da Santa Ceia; os membros e visitantes contribuem financeiramente com dízimos e ofertas.

Na IPB, pessoas atuam como pastores, presbíteros, diáconos, seminaristas, missionários, superintendentes da Escola Bíblica Dominical (EBD), professores (titulares, auxiliares ou substitutos) da EBD e/ou EBF, membros das diretorias das Sociedades Internas, integrantes do grupo de louvor (cantando, tocando instrumentos musicais, compondo músicas), componentes do grupo de multimídia (projetando cânticos, operando mesa de som, tirando fotografias, filmando e transmitindo via *internet*, alimentando o *site* e as redes sociais da igreja, entre outros); entregando boletim na entrada da igreja, entre outras searas.

Dentre todas as atividades realizadas na Igreja e pela igreja, assim como ocorre em outras denominações protestantes, na Igreja Presbiteriana do Brasil há momentos e espaços específicos destinados à promoção da educação informal de forma organizada, sistemática, estruturada e contínua, nos quais é desenvolvido o ensino cristão, abalizado primordialmente na Bíblia, quais sejam: a pregação nos cultos públicos aos domingos, os ensinamentos repassados nas reuniões de doutrina realizadas em dia útil semanalmente, e as aulas ministradas nas Escolas Dominicais. O sermão distingue-se dos demais, porquanto faz parte do momento solene de culto e adoração ao Deus da Bíblia, sendo, portanto, o “alimento espiritual” regular mais importante para o grupo estudado.

Sobre a Escola Dominical, Fontes ressalta que ela:

[...] não é o único meio pelo qual a igreja pode realizar a sua atividade pedagógica. Aliás, nem é o único meio pelo qual ela, efetivamente, a tem realizado. O culto, os estudos regulares com toda a igreja ou em pequenos grupos, bem como o trabalho das sociedades de homens, mulheres, jovens, crianças, casais, são meios pelos quais a igreja promove a educação cristã (FONTES, 2018, p. 107).

Entre todos os meios através dos quais se promove o ensino organizado na igreja, escolheu-se estudar as práticas educativas desenvolvidas no seio das EBDs presbiterianas de Teresina.

São as escolas dominicais a menina dos olhos dos protestantes. Sempre que é possível, junto ao templo ou sala de culto, abre a escola dominical [...]. Consiste esta escola em reunir meninos e meninas, jovens de ambos os sexos, e mesmo adultos, separados em seções, com o fim de ler e estudar a Bíblia [...] (ROSSI *apud* VASCONCELOS *apud* BERTINATTI, 2011, p. 37).

Nas Escolas Bíblicas Dominicais, em grupos divididos por faixas etárias, a igreja conhece a cosmovisão bíblica, a doutrina, os valores, as condutas estimuladas, os princípios

morais norteadores, os Símbolos e as Confissões de Fé ratificados pela Igreja Presbiteriana do Brasil, através de práticas educativas voltadas para a formação ética, moral, religiosa, histórica, social, cultural, intelectual, política da criança, do adolescente, do jovem, do adulto e do idoso.

A origem da Escola Dominical remonta ao ano de 1780, quando Robert Raikes (1736-1811), na Inglaterra, resolveu, inicialmente, ensinar a Bíblia para crianças pobres aos domingos; porém, ele logo descobriu que a maioria daquelas crianças não sabia ler. Então, antes de ensinar lições bíblicas, foi necessário primeiro ensinar-lhes a ler (SCHMIDT, 2001). Assim, surgiu o movimento da Escola Dominical tal como se conhece e, desde então, foi espalhada pelo mundo.

No Brasil, a primeira aula bíblica ministrada numa Escola Dominical, originando um movimento definitivo, foi realizada em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 19 de agosto de 1855, na casa de um missionário e médico escocês, Robert Kalley, por sua esposa, Sarah Poulton Kalley, em língua portuguesa, a cinco crianças.

A primeira vez, que se tem notícia, que um pastor presbiteriano pisou e pregou em solo piauiense foi em maio de 1886, ocasião em que esteve em Teresina o missionário presbiteriano George William Butler, consoante noticiado, por exemplo, na página 39 do jornal *Norte Evangélico* de 11 de agosto de 1928⁵. Antes disso, tem-se notícia de que, a partir de 1875, o colportor da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) Gideão P. da Silva visitou as províncias do Maranhão e do Piauí (GIRALDI, 2012, p. 334).

Até o presente momento, não se localizou fontes que possam informar sobre as datas exatas da realização da primeira aula dominical em Teresina, bem como da abertura da primeira casa de culto presbiteriana na capital do Piauí.

Sabe-se, porém, que, no Brasil, naquele período, era comum as pessoas tornarem-se membros de igrejas evangélicas mediante o trabalho desenvolvido na Escola Dominical. Por isso, normalmente, o nascimento e funcionamento de uma EBD antecedia o da abertura de uma casa de culto (igreja), pois trata-se de importante ambiente de educação cristã, fortalecedor do trabalho missionário local, através do qual se ensinava as primeiras lições bíblicas e se atraía o público. Tanto que, atualmente, as mais variadas denominações do protestantismo no Brasil possuem Escola Dominical, de modo que, tradicionalmente, desde meados do Século XIX, são ministradas aulas nessas Escolas.

⁵ O *Norte Evangélico* foi um jornal que circulou no Brasil no período de 1909 até 1958, quando em setembro deste ano foi fundido ao periódico *O Puritano*, tornando-se em um só jornal nacional, o *Brasil Presbiteriano*, órgão oficial da IPB até os dias atuais. “Os dizeres ‘sucessor de O puritano e Norte Evangélico’ acompanham até hoje as edições do ‘Brasil Presbiteriano’” (SILVESTRE, 2017, p. 171).

Ao longo da história, todas as civilizações já existentes desenvolveram, à sua época, seus próprios modos de educar crianças, jovens, adultos e idosos, sob a influência da cultura à qual pertenciam.

No campo da História da Educação, tradicionalmente, os historiadores possuíam uma esfera limitada de empreendimento científico, restringindo-se a investigações na seara do ensino e do pensamento pedagógico. No entanto, esse cenário tem sido modificado, conforme lecionam Lopes e Galvão (2010). Isto porque, na seara da historiografia, graças à Nova História Cultural, houve uma ampliação do campo de atuação do historiador e um alargamento do uso das fontes, não mais havendo limitação aos objetos de estudo tradicionalmente considerados e explorados, tais como grandes acontecimentos da história e grandes heróis das civilizações, tampouco restringindo-se o uso das fontes tão somente àquelas tidas como oficiais, abrindo-se possibilidade para uso de história oral como método de pesquisa⁶, por exemplo.

Como ensina Burke (2011, p. 14), “se os historiadores estão mais preocupados que seus antecessores com uma maior variedade de atividades humanas, devem examinar uma maior variedade de evidências. Algumas dessas evidências são visuais, outras orais”. A escolha pela história oral como método investigativo “depende de haver condições de se desenvolver a pesquisa: não é apenas necessário que estejam vivos aqueles que podem falar sobre o tema, mas que estejam disponíveis e em condições (físicas e mentais) de empreender a tarefa que lhe será solicitada” (ALBERTI, 2013, p. 39).

O surgimento da Nova História Cultural remete ao nascimento da Revista dos *Annales*, na França, em 1929, por Marc Block e Lucien Febvre. Segundo Burke (2010, p. 12), essa revista “foi fundada para promover uma espécie de história e continua, ainda hoje, a encorajar inovações”, de modo que as ideias que apresentou sugerem, em suma:

Em primeiro lugar, a substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história-problema. Em segundo lugar, a história de todas as atividades humanas e não apenas política. Em terceiro lugar, visando completar os dois primeiros objetivos, a colaboração com outras disciplinas, tais como a geografia, a sociologia, a psicologia, a economia, a lingüística, a antropologia social, e tantas outras (BURKE, 2010, p. 12).

A Nova História Cultural possui como principais representantes os intelectuais oriundos da terceira geração dos *Annales*, tais como, Peter Burke, Jacques Le Goff, Roger Chartier, entre outros.

⁶ Lakatos e Marconi (2020a, p. 31) ensinam que “pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teórico e práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos”.

A prática historiográfica alterou-se significativamente nas décadas finais do século XX. Na França, a terceira geração dos *Annales* realizou deslocamentos que, sem negar a relevância das questões de ordem estrutural perceptíveis na longa duração, nem a pertinência dos estudos de natureza econômica e demográfica levados a efeito a partir de fontes passíveis de tratamento estatístico, propunha “novos objetos, problemas e abordagens” (LUCA, 2019, p. 112).

No Brasil, a Nova História Cultural passou a ser utilizada em meados da década de 1980 e:

Instaurou mudanças no fazer histórico, possibilitou aos pesquisadores transcender barreiras, permitindo-lhes fundamentar teoricamente os objetos de estudos, trocando informações e explorando outras áreas do conhecimento, as quais contribuem significativamente para enriquecer a pesquisa (BERTINATTI, 2011, p. 16).

A Nova História se interessa por toda a atividade humana, afinal, “tudo tem uma história” (J. B. S. HALDANE *apud* BURKE, 2011, p. 11), tanto que “os historiadores da igreja estão começando a estudar sua história vista tanto de baixo, como de cima”, na lição de Burke (2011, p. 13).

Atualmente, os historiadores da educação passaram a olhar de forma diferente para os mesmos objetos e fontes⁷ e a fazer uso de novas fontes e de fontes outrora subvalorizadas ou pouco utilizadas, ampliando seus objetos de estudo. “O pesquisador [...] passou a ter outro papel na construção do conhecimento histórico, colocando-se como sujeito ativo, que indaga e problematiza” (BERTINATTI, 2011, p. 17).

No campo do ensino, por exemplo, as pesquisas atuais não mais têm se dedicado a abordar apenas a “história das instituições escolares, do pensamento pedagógico e dos movimentos educacionais. Recentemente, tem crescido o interesse pelas práticas escolares cotidianas, por exemplo” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 44).

No tocante à história do pensamento pedagógico e dos intelectuais, os historiadores “deixaram de tentar reconstruir uma trajetória linear e evolutiva das grandes tendências pedagógicas que teriam marcado a história da educação” e passaram a estudar, a título

⁷ A palavra fonte vem de “*fons-tis*, que tem uma origem religiosa: era o termo usado pela Igreja para falar da água do batismo ou do lugar onde se batiza – fonte ou nascente, isto é, água que surge, a origem.” Note-se, portanto, que a palavra fonte dá “uma dimensão de origem e também de surgimento, o que se relaciona a uma ideia de espontaneidade. As palavras são, na maioria das vezes, reveladoras. Aqui, o que elas mostram é um engano: as fontes da operação historiográfica não têm um caráter espontâneo, pois o material com que o historiador trabalha, e que em algum momento ele passou a chamar de *fonte*, está ao mesmo tempo disponível e indisponível. As fontes estão aí, disponíveis: é preciso que alguém vá atrás delas, e um historiador só faz isso se tiver um problema ou, no mínimo, um tema de pesquisa. De saída, o que determina quais serão as fontes é exatamente isso: o problema em questão.”

exemplificativo, “as ideias de intelectuais pouco evidenciados pela historiografia tradicional, como mulheres, protestantes e negros” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 46).

Além disso, os historiadores da educação, de igual modo, passaram a se dedicar ao estudo do livro e da leitura, a fim de descrever quantitativamente os objetos mais lidos e os leitores de uma determinada época, bem como para reconstituir “os ‘como’ e os ‘porquês’ da leitura”, consoante instruem Lopes e Galvão (2010, p. 48-49).

Dentro das tendências historiográficas contemporâneas, a história da educação tem se aproximado, cada vez mais, de outras áreas da história, bem como de variadas ciências humanas. Por isso, atualmente, podemos falar não apenas em “história da educação”, mas em “histórias da educação” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 10).

Ante essa amplitude e variedade de “histórias da educação”, a construção do objeto de estudo da presente investigação nasceu do desejo de contribuir para o registro histórico das práticas educativas desenvolvidas no seio das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas do Brasil situadas em Teresina, no Piauí, abaixo listadas por ordem cronológica de organização:

- a) Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, organizada em 15 de novembro de 1936;
- b) Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, organizada em 11 de janeiro de 1968;
- c) Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, organizada em 17 de agosto de 1991;
- d) Igreja Presbiteriana do Calvário, organizada em 16 de janeiro de 1999;
- e) Igreja Presbiteriana do Jóquei, organizada em 2 de dezembro de 2001;
- f) Igreja Presbiteriana da Piçarra, organizada em 16 de setembro de 2006;
- g) Igreja Presbiteriana da Piçarreira, organizada em 7 de dezembro de 2008;
- h) Oitava Igreja Presbiteriana de Teresina, organizada em 26 de fevereiro de 2016;
- i) Igreja Presbiteriana Parque Jurema, organizada em 26 de março de 2022.

Para uma melhor visualização, a Figura 1 a seguir apresenta uma imagem de satélite de Teresina indicando a localização das nove Igrejas Presbiterianas situadas na capital do Piauí.

Figura 1 – Imagem de satélite de Teresina com a indicação da localização das nove Igrejas Presbiterianas situadas na capital do Piauí (2022)



Fonte: Google Maps, adaptado por Felipe Melo a pedido da pesquisadora (2022).

O recorte temporal da pesquisa foi definido entre os anos de 1936 e 2019. Procedeu-se à escolha do ano de 1936 como marco inicial, devido ao fato de ser a data em que a Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina foi organizada e, conseqüentemente, nasceu, de forma oficial, a sua Escola Dominical.

Inicialmente, a pesquisadora pretendeu fixar como recorte temporal inicial o ano de 1886, em razão de ser a provável data de surgimento da primeira Escola Dominical do Piauí, por obreiros presbiterianos, em Teresina. No entanto, não foram encontrados documentos que revelem a data do início das aulas dominicais presbiterianas na capital piauiense.

Como recorte temporal final da pesquisa, definiu-se o ano de 2019, porque este foi o último ano anterior à pandemia da Covid-19 (declarada pela OMS em março de 2020), no qual as Escolas Dominicais mantiveram contínuas e inalteradas suas rotinas de aulas. É de conhecimento geral que no ano de 2020, no município de Teresina, diversos Decretos expedidos pelo respectivo chefe do Poder Executivo Municipal determinaram o fechamento das igrejas e templos religiosos de qualquer natureza, durante meses. No caso das Igrejas Presbiterianas de Teresina, as aulas da Escola Dominical foram paralisadas em março e foram retomadas em formato virtual, transmitidas via *internet*, através de *sites* como *Youtube* e *Zoom* até novembro daquele ano. Registre-se, porém, que devido às dificuldades para se obter informações, e ao fato de ter-se recebido dados relevantes que dizem respeito aos anos seguintes a 2019, a pesquisadora resolveu registrá-los, a título informativo.

Esleveu-se o município de Teresina como território geográfico limítrofe da pesquisa por três motivos, a saber:

- a) Foi na capital do estado do Piauí por onde o pioneiro pastor protestante andou e pregou, em maio de 1886, quem seja: o presbiteriano George William Butler;
- b) Em Teresina, os desbravadores missionários presbiterianos abriram a primeira Casa de Culto protestante de Teresina, com data provável de início anterior ao ano de 1894, segundo especulado pelo historiador Monsenhor Chaves (2005);
- c) Nesse município está situada a maior quantidade de membros da Igreja Presbiteriana do Brasil no Piauí, pois, dos 2.030 presbiterianos residentes no Estado, 1.042 fiéis estão em Teresina, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

O objetivo geral da pesquisa é historiar as práticas educativas das Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas do Brasil em Teresina no recorte temporal de 1936 a 2019; e como objetivos específicos tem-se: identificar as principais práticas educativas desenvolvidas nas Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina; mapear os principais materiais didáticos usados na mediação das práticas educativas nessas Escolas Dominicais; analisar se as práticas educativas dessas Escolas são capazes de produzir uma transformação na realidade educativa no contexto social urbano teresinense; analisar a importância da educação fornecida nessas Escolas para a formação das pessoas que nelas estudam.

Em busca de direcionamento para se atingir tais objetivos, foi imprescindível enfrentar os problemas de pesquisa, a fim de responder aos seguintes questionamentos:

- a) Quando surgiram, como se organizaram e se estruturaram as Escolas Bíblicas Dominicais nas Igrejas Presbiterianas de Teresina?
- b) Quais as práticas educativas adotadas nas Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas do Brasil em Teresina, desde a organização da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, em 1936, até a atualidade (2019)?
- c) Quais documentos baseiam e norteiam doutrinariamente suas práticas educativas?
- d) Quais os principais materiais didáticos usados na mediação das práticas educativas nessas Escolas?
- e) O contexto social-filosófico-cultural-histórico-político teresinense tem influenciado as práticas adotadas nas salas de aula dessas Escolas?
- f) Qual a importância da Escola Dominical Presbiteriana na formação dos indivíduos que nela estudam?
- g) As práticas educativas desenvolvidas no seio das Escolas dominicais presbiterianas são capazes de engendrar transformação na realidade educacional, no contexto social urbano teresinense?

A presente pesquisa encontra espaço e relevância acadêmicos, na medida em que contribui, de forma pioneira e inédita, para a construção de mais um capítulo da história da educação no Estado do Piauí, ao investigar as práticas educativas das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina, utilizadas para o ensino de valores transcendentais e eternos aos seus alunos, com vistas a contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e para o “avanço do desenvolvimento humano a um estágio superior” (KUYPER, 2019, p. 47), discorrendo sobre seu nascimento, analisando sua organização, sua estruturação, seu funcionamento, seu currículo, bem como os principais materiais didáticos utilizados na mediação dessas práticas. Essas Escolas, desde o final do século XIX, têm formado uma parcela da sociedade piauiense.

O presente estudo, igualmente, encontra relevo devido ao fato de estar em trâmite, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº 944-A, de 20 de fevereiro de 2019, de autoria do Deputado Federal Sóstenes Silva Cavalcante (DEM-RJ), que visa declarar a Escola Bíblica Dominical como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Além disso, é mister registrar que alguns estados brasileiros já aprovaram, através de suas respectivas casas legislativas, Projetos de Lei que declaram a EBD como patrimônio cultural imaterial estadual, tais como o Rio de Janeiro e o Pará. Outrossim, foram editadas leis que instituem o Dia da Escola Bíblica Dominical, a ser comemorado no terceiro domingo de setembro, em alguns municípios brasileiros, tais como: Campinas-SP, Osasco-SP, Franca-SP, Barueri-SP e Ipatinga-SP. A Igreja Presbiteriana do Brasil comemora, em todo território nacional, anualmente, no terceiro domingo de setembro, o Dia da Escola Dominical. Essa data comemorativa faz parte do calendário oficial da Igreja, consoante se vê em seu *site* (IPB, 2021).

Desde a mais tenra idade, perpassando pela adolescência até a idade adulta, a pesquisadora tem tido a oportunidade de participar, como aluna e professora, de Escolas Dominicais em Igrejas Presbiterianas de Teresina. Como aluna da Escola Dominical por toda a infância, a pesquisadora conheceu práticas educativas adotadas na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, nos anos finais da década de 1980 e durante os anos de 1990. Como adolescente e jovem, vivenciou, também como educanda, as práticas educativas utilizadas nos anos 2000 a 2010, na Segunda Igreja e, a partir de agosto de 2010, na Igreja Presbiteriana do Jóquei, em Teresina, até os dias atuais.

Como professora da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei desde janeiro de 2014, para alunos de 9 a 11 anos (em 2014 e 2015), de 7 e 8 anos (no ano de 2016)⁸, de 3 e 4 anos (desde 2017 a 2020)⁹ e de 7 e 8 anos (a partir de 2022), a pesquisadora teve a oportunidade de conhecer e desenvolver práticas educativas em Escola Dominical presbiteriana teresinense, como também de participar da idealização, organização, elaboração e confecção de material pedagógico utilizado na mediação de tais práticas.

O desejo de investigar as práticas educativas das Escolas Dominicais presbiterianas nasceu pouco tempo depois de uma amiga comunicar à pesquisadora acerca da publicação do Edital do Processo Seletivo de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí para 2020-2022, e sugerir-lhe que realizasse estudo sobre **A História e a Memória das Práticas Educativas das Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina**, por saber de seu histórico de membro de Igreja Presbiteriana e de aluna e professora de Escola Dominical.

⁸ Nesse ano, a pesquisadora foi professora auxiliar, assumindo a turma como professora titular apenas no segundo semestre.

⁹ Em 2020, devido à pandemia de Covid-19 e ao fechamento das igrejas por meio de decretos expedidos pelos chefes dos Poderes Executivos do Município de Teresina e pelo Governador do Estado do Piauí, a Igreja Presbiteriana do Jóquei suspendeu as aulas da EBD a partir do mês de março, que passaram, então, a serem gravadas e transmitidas pelo canal da Igreja no *Youtube* até dezembro.

O desinteresse inicialmente esboçado logo cedeu espaço para a vontade de dedicar-se na pesquisa desse tema até então esquecido, a fim de contribuir tanto para a história da educação no Piauí como para o registro da história do protestantismo no Estado. Depois de abraçar a ideia, a pesquisadora deu início à sua caminhada acadêmica em 2020, após lograr êxito no referido processo seletivo em 2019.

Como membro do Núcleo de Educação, História e Memória (NEHME) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em cujo âmbito esta pesquisa foi desenvolvida, e onde recebeu a orientação acadêmica necessária, a pesquisadora alicerçou sua investigação em suporte teórico-metodológico da Nova História Cultural, apoiando-se nos seguintes autores: Jacques Le Goff (2013), Paul Thompson (1992), Peter Burke (2010, 2011), Verena Alberti (2013) e Roger Chartier (1990, 1999), o que lhe permitiu ampliar os horizontes, fundamentar os estudos, alargar o uso das fontes e estudar práticas educativas utilizadas na educação de pessoas simples, pouco conhecidas, de confissão de fé minoritária no Estado, na perspectiva da história vista de baixo, tendo a “história oral como método privilegiado de investigação”, à luz de Verena Alberti (2013, p. 37), bem como utilizando-se da conceituação de História do Livro e da Leitura de Roger Chartier (1999), no tocante aos períodos remotos da pesquisa, cujos sujeitos não se encontram mais vivos, adotando-se também o método indiciário, utilizado por Carlo Ginzburg (1989).

O método indiciário tem sido utilizado por historiadores da educação para “auxiliar no desvelamento de práticas educacionais e culturais”, de modo que o pesquisador deve “estar sempre atento às minúcias dos textos, não se baseando nas características mais visíveis e, sim, nas particularidades que formam o todo” (BERTINATTI, 2011, p. 20). Trata-se da “proposta de um método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores” (GINZBURG, 1989, p. 149).

Alves ressalta que:

Ginzburg (1989, p. 179) ratifica que não se aprende o ofício de pesquisador, utilizando-se somente de regras já estabelecidas, como também pondo em prática elementos característicos de um investigador curioso, o faro, o golpe de vista, a intuição, os quais são “sinônimos de processos racionais” ou “formas de discernimento e sagacidade”. O pesquisador assemelha-se a um investigador, necessitando ser subjetivo e, por vezes, imparcial, precisa estar atento a sua fonte de pesquisa, analisando os indícios, sinais e pistas, refletindo inteligentemente sobre os fatos do passado e sua representação histórica na contemporaneidade (ALVES, 2021, p. 22).

No presente estudo, levou-se em consideração, também, os ensinamentos de Chartier (1990) no tocante às “representações”, a fim de, consoante destacado por Bertinatti (2011, p.

19), “entender a inserção e a organização da Escola Dominical, tendo em vista a necessidade de percebê-la como uma instituição educacional, acontecendo fora dos muros da escola, inserida por um grupo com intenções que almejava representar uma nova sociedade”. Segundo Chartier:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 1990, p. 17).

Ancorada nos preceitos da Nova História Cultural, a pesquisadora empreendeu investigação de natureza histórica e de cunho exploratório¹⁰, compreendendo a prática educativa como “o conjunto de ações, conscientes ou inconscientes, voltadas para a mudança do *status quo* do indivíduo e realizadas através de táticas e estratégias culturais”, consoante leciona Cristiane Feitosa Pinheiro (2017, p. 22)¹¹.

Outrossim, amparando-se na perspectiva teórica abraçada, a pesquisadora compreendeu a EBD como um ambiente educativo *sui generis*¹², promotor de educação informal, que possui características próprias, construindo um conceito¹³ de Escola Dominical.

Para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos e se pudesse construir a presente dissertação, a pesquisadora esboçou um percurso metodológico a ser trilhado. Primeiro, foi necessário realizar pesquisa de cunho bibliográfico e documental, através da busca por dissertações, teses, livros, artigos e pela listagem de documentos de onde, inicialmente, seria possível extrair alguma informação sobre a história da Igreja Presbiteriana no Brasil e no Piauí, assim como de onde se pudessem extrair os principais conceitos a serem explorados e utilizados, de modo a melhor situar o objeto de estudo nos contextos histórico e teórico.

Na lição de Lakatos e Marconi:

O levantamento de dados é a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse. Ele se constitui de um dos

¹⁰ As pesquisas exploratórias “são investigações que procuram uma visão geral do objeto em estudo. Esse tipo de pesquisa é feito, especialmente, quando o tema escolhido tem sido pouco explorado ou quando não há estudos prévios suficientes”, de acordo com Richardson (2017, p. 7).

¹¹ A professora Cristiane Feitosa Pinheiro é membro do NEHME, do qual a pesquisadora também faz parte e através do qual esta teve acesso à tese de doutoramento daquela, intitulada **Entre o Giz e a Viola: práticas educativas do mestre-escola Miguel Guarani, no vale do Guaribas/PI (1938-1971)**, de onde extraiu a conceituação de práticas educativas; prática educativa para o exercício da cidadania; e prática educativa como forma de promover engendramento da realidade educacional de um local.

¹² Expressão em latim que significa: “do seu gênero, peculiar”, segundo Campolina (2018, p. 100).

¹³ “Um conceito é uma formulação abstrata e geral, ou pelo menos passível de generalização, que o indivíduo pensante utiliza para tornar alguma coisa inteligível nos seus aspectos essenciais, para si mesmo e para outros” (BARROS, 2015, p. 110).

primeiros passos de qualquer pesquisa científica e é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) (LAKATOS; MARCONI, 2020b, p. 190).

Para Oliveira (2016, p. 69): “A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico”, cuja finalidade é “levar o pesquisador a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo”.

O mais importante para o pesquisador que opta por realizar uma pesquisa bibliográfica é a confiança de que as fontes que analisará e utilizará na pesquisa “já são reconhecidamente do domínio científico”, na lição de Oliveira (2016, p. 69). Assim, foram tomados como fontes na pesquisa bibliográfica: livros, biografias¹⁴, dissertações, teses, artigos científicos, entre outros, para que assim fosse possível entrar em contato com materiais escritos, impressos ou eletrônicos, que tratam do objeto escolhido.

Ao se realizar consulta no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foi possível localizar 34 resultados obtidos a partir do uso do termo “Escola Dominical”, através da qual se tem acesso a títulos de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento que possuem relação com essa temática. Dentre os resultados obtidos, nem todos puderam ser utilizados na presente pesquisa, ou porque não possuem consonância temática alinhada com o presente estudo, na ótica da pesquisadora, ou por não terem sido localizados, pelos seguintes motivos: por não estarem disponíveis nos *sites* dos seus respectivos Programas de Pós-graduação e/ou por não se encontrarem acessíveis no *site* da Capes para *download*, sob a justificativa de serem anteriores à Plataforma Sucupira. Por isto, apenas 6 produções puderam ser acessadas e lidas pela pesquisadora, dentre as quais, elegeu-se a mais importante (por ter relação temática direta com o presente estudo), abaixo listada, catalogada e sistematizada.

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico de dissertações e teses da Capes

TÍTULO	AUTOR	MESTRADO/IES	ANO
A Escola Dominical Presbiteriana como Divulgadora de Saberes e Práticas Pedagógicas Religiosas (1909-1928)	BERTINATTI, NICOLE.	Mestrado em Educação: Universidade Tiradentes	2011

Fonte: Banco de dissertações e teses da Capes (2021).

¹⁴ Decidiu-se adotar biografias como fontes na presente pesquisa, a fim de se obter não apenas informações sobre uma pessoa, “mas também sobre a época, sobre a sociedade em que ela viveu” (BORGES, 2019, p. 2015).

Bertinatti (2011) apresentou um histórico da Escola Dominical no mundo e no Brasil, bem como materiais didáticos e práticas educativas desenvolvidas no seio das EBDs presbiterianas no período de 1909 a 1928, demonstrando que esse ambiente educativo contribuiu para a disseminação de ideias religiosas e educacionais no Brasil no começo do Século XX.

No Brasil, na linha de História da Educação Protestante, observou-se que se destacam, especialmente, as pesquisas realizadas por Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (2005)¹⁵, que versam sobre a circulação de impressos protestantes no País, tanto pelo significativo volume de publicações na área quanto pela relevância e profundidade de seus estudos. A sua obra *Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil tropical*, fruto de tese de doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), compõe a bibliografia da disciplina *História da IPB* do curso de *Bacharelado em Teologia* dos Seminários Teológicos da Igreja Presbiteriana do Brasil¹⁶, consoante se vê no seu Conteúdo Programático Curricular (JET, 2015, p. 82).

Outrossim, o historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil desde 1999, curador dos arquivos históricos da IPB em São Paulo-SP, Campinas-SP e Recife-PE, professor do Instituto Presbiteriano Mackenzie, Rev. Alderi Souza de Matos (2000, 2004, 2008, 2019)¹⁷, através de publicações que versam sobre a História da IPB, dos pioneiros presbiterianos, da

¹⁵ Autora do livro *Fontes para a História da Educação: documentos da Missão Presbiteriana dos Estados Unidos no Brasil* (FAPITEC/EDUFAL, 2008). Bolsista de Produtividade de Pesquisa em Educação do CNPq desde 2012. Professora da Universidade Tiradentes/UNIT. Integra o Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado e Doutorado em Educação e leciona a disciplina História da Educação em Cursos de Licenciatura. Membro Fundador da Cadeira nº 27 da Academia Brasileira Teológica de Letras/ABTL/SE (8/11/2019). Membro Fundador da Cadeira nº 7 da Academia Sergipana de Educação/ASE (5/12/2019). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação; Educação Protestante; Formação e Profissão Docente; Protestantismo; Religião; Presbiterianismo; Impressos; Cultura Brasileira; Cultura Norte-Americana; Associações Voluntárias.

¹⁶ A Igreja Presbiteriana do Brasil possui 10 Seminários em território nacional, a saber: Seminário Teológico Presbiteriano do Norte, em Recife-PE; Seminário Teológico do Nordeste, situado em Teresina-PI; Seminário Presbiteriano Brasil Central, situado em Goiânia-GO; Seminário Presbiteriano Brasil Central – Extensão em Manaus-AM; Seminário Presbiteriano Brasil Central – Extensão em Ji-Paraná-RO; Seminário Teológico Presbiteriano de Brasília-DF; Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller, em Belo Horizonte-MG; Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton, localizado no Rio de Janeiro-RJ; Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo-SP; e Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas-SP.

¹⁷ Consoante informado na Plataforma Lattes, o Rev. Alderi Souza de Matos “possui graduação em Teologia - Seminário Presbiteriano do Sul (1974), graduação em Filosofia - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1979), graduação em Direito - Faculdade de Direito de Curitiba (1983), mestrado em Novo Testamento - Andover Newton Theological School (1988) e doutorado em História da Igreja - Boston University School of Theology (1996). Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em História da Igreja e Teologia Histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: Bíblia, patrística, Reforma Protestante, movimento reformado, protestantismo brasileiro, presbiterianismo no Brasil, cristianismo e missões”. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8943323352421517>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Escola Dominical e da educação, apresenta ricas contribuições na área da historiografia e da educação.

Hermisten Maia (2013), no livro *Introdução à educação cristã*, contribui significativamente para a redação do presente trabalho, através não apenas de um esboço histórico sobre a origem da Escola Dominical no mundo e no Brasil, bem como sobre o envolvimento dos presbiterianos com a EBD, mas, especialmente, com ensinamentos que giram em torno da demonstração de como a teologia é uma ciência teórica e prática, entre outros assuntos.

O reverendo Boanerges Adiron Ribeiro (1981), Presidente do Supremo Concílio da IPB nos anos de 1966 a 1978, de igual modo, contribui com seus escritos acerca da história desta igreja e dos “aspectos culturais da implantação do Protestantismo no Brasil”.

Caleb Soares (2009), através da obra *150 anos de paixão missionária: o presbiterianismo no Brasil*, contribui para o estudo dos aspectos históricos do protestantismo no Brasil, de igrejas centenárias no País, da educação na perspectiva da estratégia missionária e da escola como campo de missão.

O primeiro historiador do presbiterianismo brasileiro, Rev. Vicente do Rego Themudo Lessa (2010), que pregou em Teresina no ano de 1909, escreveu grande volume de obras, entre as quais o clássico *Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo (1863-1903)*, publicado originalmente em 1938, fonte de informações sobre os primeiros obreiros a dedicarem-se à obra missionária no Piauí, os trabalhos empreendidos, e as dificuldades e perseguições sofridas no período. Essa obra destacou-se sobremaneira no mundo acadêmico, tendo sido inclusive mencionada pelo historiador calvinista francês Émile-Guillaume Léonard que, em seu tempo, foi professor da Escola francesa de Altos Estudos, na secção de Ciências Religiosas, na cadeira de “História da Reforma e do Protestantismo”, criada por Lucien Febvre, a qual, depois dele, Léonard teve “a honra de ocupar” (LÉONARD, 1951, p. 1).

Lessa (2010) também traz ao conhecimento do público algumas práticas educativas dos dois homens responsáveis pela abertura da primeira casa de culto protestante na capital do Piauí, comentando sobre o modo simples, objetivo e expositivo de pregar de Souza Pontes, bem como sobre a tradução e publicação de livro, no jornal *O Puritano*, pelo tenente piauiense Raymundo de Freitas Almeida.

Por meio do diário de Ashbel Green Simonton, fundador da IPB que desembarcou no Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859, publicado pela editora presbiteriana sob o título *O Diário de Simonton (1852-1866)* e organizado pelo Rev. Alderi Souza de Matos (2002), foi possível extrair na própria fonte informações sobre a história da chegada do presbiterianismo

no Brasil e da primeira Escola Dominical presbiteriana que realizou em solo brasileiro, em 22 de abril de 1860, em língua portuguesa.

Edijéce Martins Ferreira (2007), autor da biografia¹⁸ do médico e pastor presbiteriano George William Butler, intitulada *A Bíblia e o Bisturi*¹⁹, presenteia o leitor com informações sobre aspectos físicos, diálogos, pensamentos, cosmovisão, estudos da língua portuguesa, ensinamentos perpassados, trajetória e a história de vida daquele que foi o primeiro pastor protestante a pisar e a pregar em solo piauiense.

A título de curiosidade, em 7 de fevereiro de 1898, anos após deixar o campo missionário do Maranhão-Piauí, Dr. Butler sofreu um atentado contra sua vida por um fanático antievangélico, quando estava de saída do município de São Bento do Una, em Pernambuco, onde havia pregado por 3 dias, tendo sido salvo pelo Sr. Manoel Correia Vilela (conhecido como Né Vilela), que tomou a sua frente e recebeu uma punhalada no lado direito do peito em seu lugar, falecendo no local. “O acontecimento abalou toda a região e repercutiu em todo o país. Várias representações se fizeram até o presidente da República, mas sem resultados satisfatórios” (MARTINS, 2007, p. 91). O Rev. Maely Ferreira Vilela, ex-diretor e atual professor do Seminário Teológico do Nordeste (STNe) e pastor da Igreja Presbiteriana do Calvário, em Teresina, é descendente de Né Vilela.

Júlio Andrade Ferreira (1992), na obra *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*, dedicou-se a historiar a memória dessa Igreja.

¹⁸ Além desta biografia de Edijéce Martins (2007), há também outras duas, quais sejam: o livro “O Padre Cícero Protestante”, de autoria de Meyves Rodrigues e Emanuel Clementino (2015), e a dissertação de mestrado escrita por David Gueiros Vieira, intitulada “A Historical Study of the Missionary Work of Dr. George W. Butler and an Analysis of his Influence on Brazil”, defendida no ano de 1960, na Universidade de Richmond, nos Estados Unidos da América. A pesquisadora não logrou êxito em conseguir acesso a um exemplar do livro “O padre Cícero Protestante”, porém, de acordo com Vêras (2018, p. 44), esta obra, “no que tange ao aspecto biográfico” não apresenta informações novas que já não tenham sido apresentadas nas biografias utilizadas na presente pesquisa, a saber: o livro “A Bíblia e o Bisturi” e a mencionada dissertação. A biografia “O padre Cícero Protestante” foi “fruto de uma parceria entre pai e filha. A autora havia escrito sobre George Butler para o seu trabalho de conclusão do curso de jornalismo e o autor, sendo o atual pastor da Igreja Presbiteriana de Canhotinho, é um dos principais responsáveis pela reforma do ‘Hospital do Dr. Butler’, onde se organiza um memorial-arquivo sobre o médico e missionário”. Ainda de acordo com Vêras (2018, p. 45), as biografias de Butler, para a sua pesquisa, “tiveram uma dupla utilidade: [...] Primeiro como fontes de pesquisa, pelas informações e documentos disponibilizados como resultado da inserção social e da pesquisa de seus autores. Em segundo lugar, como objeto de análise, tomando-as como expressão e meio de divulgação de uma memória que se pretende consolidar sobre um personagem. Nesse sentido, a escrita de uma biografia, os eventos que serão narrados ou não, enfim, a imagem que se deseja construir de um indivíduo não ocorre sem escolhas adequadas para legitimar representações sociais de determinados grupos em detrimento de outros, de modo que possa intervir de alguma forma nas lutas de representações existentes no contexto específico onde um indivíduo e sua memória são retomados.”

¹⁹ Esta biografia foi publicada em três décadas diferentes, a saber: 1976, 1987 e 2007. A consultada na presente pesquisa foi a edição mais recente.

O padre e historiador piauiense Joaquim Raimundo Ferreira Chaves (1998), mais conhecido como Monsenhor Chaves, em sua *Obra Completa*, cuja produção teve início na década de 50 do século XX, publicada pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves, da Prefeitura Municipal de Teresina, ao dar “voz a pessoas anônimas que aparentemente não fizeram nada de grandioso” (Teresinha Queiroz, em prefácio a esta obra, às fls. 11), faz registro histórico do primeiro grupo protestante da cidade: os presbiterianos. Além disso, discorre sobre o nascimento de Teresina, apresenta informações históricas sobre o catolicismo no Estado, entre outros temas relevantes.

Higino Cícero da Cunha (2015), no livro *História das Religiões do Piauí*, originariamente publicado em 1924, escreve sobre importantes acontecimentos envolvendo as pioneiras religiões do Estado, a partir do final do século XIX; comenta sobre a visita de Dr. George W. Butler a Teresina, em julho de 1887, e a polêmica ocorrida que envolveu o cônego Honório Saraiva, reconhecendo Butler como “o primeiro pastor protestante que visitou o Piauí”; registra a existência e funcionamento de EBD na congregação presbiteriana de Teresina no início do século XX; pondera sobre a importância da educação para os evangélicos, apresentando o trabalho desenvolvido no município de Corrente-PI pelos batistas, entre outros assuntos.

Filipe Costa Fontes (2017, 2018), pastor presbiteriano e professor do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, nas obras *Você Educa de Acordo com o que Você Adora: Educação tem tudo a ver com religião* e *Educação em casa, na igreja e na escola: uma perspectiva cristã*, trouxe subsídios teóricos religiosos, educacionais e históricos para a escrita da presente dissertação.

João Camilo de Oliveira Torres (2020), no livro *História das ideias religiosas no Brasil*, apresenta as diferentes cosmovisões que circularam pelo País, desde a época em que os jesuítas ofertaram “o único tipo de ensino conhecido no Brasil”.

Após longa busca, observou-se que, além das publicações realizadas pela pesquisadora em coautoria com as professoras Cristiane Pinheiro, em 2019, e Maria do Amparo Ferro, em 2022, não existe livro, dissertação, tese, artigo, revista ou qualquer outra publicação, por meio impresso ou digital, que trate das práticas educativas das Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina.

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. Com os

eclipses da lua e atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitas pelos químicos. Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem (LE GOFF, 2013, p. 490).

A pesquisadora buscou por outros livros, artigos, dissertações e teses que, apesar de não terem relação direta com o seu objeto de estudo, poderiam trazer alguma contribuição, tornando possível o diálogo com alguns autores, em busca dos conceitos que melhor se encaixassem com o que se pretendia analisar, tendo em mente que “o pesquisador deve ser livre para compor o seu quadro teórico da maneira que achar mais adequada, contanto que haja coerência nas suas escolhas”, e desde que haja “um cuidado especial para não combinar perspectivas incompatíveis”, “é possível combinar autores diversos, utilizando um conceito importante deste, uma abordagem proposta por um outro, e assim por diante” (BARROS, 2015, p. 91).

Além das fontes secundárias anteriormente mencionadas, a fim de realizar pesquisa de cunho documental, em arquivos públicos e privados, através da “busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2016, p. 69), nessa primeira etapa, a pesquisadora buscou localizar fontes primárias que poderiam ser utilizadas, devido à sua relação com o objeto de estudo, a saber: relatórios, boletins de igreja, revistas, jornais, cartas, ofícios, fotografias, correspondências, registro de imóvel, registros pessoais em diários, documentos das Igrejas, livro-caixa, livro de atas, Catecismos, livros didáticos, leis e projetos de leis, dicionários, entre outros.

Véras (2018, p. 40), em sua tese de doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista, intitulada *O ARQUITETO DAS ORQUÍDEAS: trajetória e memória de George William Butler, médico e missionário protestante no Nordeste da aurora republicana (1883-1919)*, ao discorrer sobre o uso, como fontes, de cartas e relatórios escritos por missionários às instituições às quais estavam vinculados e pelas quais eram mantidos, reconheceu as limitações desses documentos e revelou a fragilidade desses relatos que tratam de “cartas e relatórios enviados pelos missionários a suas instituições nos quais ocorre um padrão oficial de relato a fim de convencer os seus mantenedores (os comitês de missões e os fiéis das Igrejas de origem) do seu ativismo missionário e provável sucesso daquele empreendimento”.

À luz disso, Véras (2018, p. 40) levantou diversas inquietações, dentre as quais, destacam-se: “como seria possível ver os conflitos pessoais, as frustrações, os arrependimentos, em uma palavra, a vida real desses missionários? Como podemos ver o tecido social construído entre esses missionários e a sociedade local?” Por fim, questionou: “[...] seria a própria

instituição um caminho para chegar à subjetividade e vivências desse indivíduo?” (VÉRAS, 2018, p. 40).

Em seguida, Vérias (2018, p. 40-41) reconheceu que “se os relatos dos missionários são padronizados, institucionalizados, isso não os impede de expressarem, ainda que esparsamente, suas individualidades” e destacou que não se pode olvidar “que os indivíduos não pensam e nem discursam sozinhos, mas o fazem em meio a coerções sociais, ou institucionais, isto é, em meio a convenções criadas pelos próprios indivíduos convivendo em sociedade”.

Vérias apresentou soluções que abraçou para que não descartasse o uso dessas fontes, nem minimizasse sua importância. Resolveu seguir o prelecionado pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, senão veja-se:

No texto *O Nome e o Como*, Ginzburg sugere para as pesquisas dos micro-historiadores o método onomástico, ou simplesmente, “persiga o nome”, seja de uma pessoa ou de famílias. Seguir um nome pode ser o fio de Ariadne no labirinto da pesquisa. O nome leva a outras fontes e a outros nomes, ou seja, à rede de relações que aquele indivíduo ou grupo de indivíduos teceu ao longo de uma duração temporal e/ou em diferentes espaços geográficos (VÉRAS, 2018, p. 41).

O autor, então, concluiu que “perseguir o nome foi um recurso fundamental para tentar reconstituir as redes de relações” e observar o “personagem atuando em outros espaços fora da instituição eclesiástica, de modo a evitar uma narrativa acrítica aos seus interesses como membro de uma agência religiosa-missionária” (VÉRAS, 2018, p. 41).

No presente estudo, a pesquisadora, de igual modo, “perseguiu o nome” do missionário George William Butler, a fim de localizar informações suas que tivessem relação com o trabalho missionário presbiteriano em Teresina e no Piauí.

A partir do mês de setembro de 2020, foram empreendidas buscas por informações em reportagens nos jornais que circularam no Piauí e no Maranhão, que se encontravam disponíveis eletronicamente na Biblioteca Nacional Digital do Brasil, afinal:

É fascinante ler a história do Brasil através dos jornais. [...] Manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos. O periódico, antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, já é reconhecido como material de pesquisa valioso para o estudo de uma época (CAPELATO, 1988, p. 13).

Buscou-se acesso a jornais que já se encontravam digitalizados pela Igreja Presbiteriana do Brasil, mas que ainda não haviam sido disponibilizados ao público. Para isso, a pesquisadora contou com o auxílio do Rev. Alderi Souza de Matos, que gentilmente cedeu, via *e-mail*,

algumas cópias digitais de exemplares do jornal *Norte Evangélico*, bem como enviou informações sobre periódicos da IPB, sobre obreiros que trabalharam no Piauí, e apresentou sugestões de literatura.

A pesquisadora também tentou localizar, porém sem êxito até a presente data, um exemplar do periódico *O Commercio*, no Arquivo Público de Teresina e de Caxias, que circulou no Maranhão e no Piauí no final do século XIX, no qual foi publicada, em 1895, por Francisco Philadelpho de Souza Pontes, uma “Epístola aos Teresinenses”. A pesquisadora suspeita que, nessa publicação, haja informações relevantes sobre a obra missionária presbiteriana no Piauí, que revelem dados sobre as aulas dominicais ou a abertura da primeira casa de culto presbiteriana em Teresina²⁰.

No presente trabalho foram consultados também alguns exemplares dos jornais: *Imprensa Evangelica*²¹, *O Puritano*, *Presbyteriano*, *The Missionary*, *Expositor*²², *Gazeta Caxiense*, *O Commercio*, *A Imprensa*, *A Reforma*.

Nas últimas décadas, com o surgimento e desenvolvimento da rede mundial de computadores, houve mudança não apenas na vida social, mas também no modo de se fazer pesquisa social (BRAUN, 2019, p. 200). Assim, foi realizada, de igual modo, busca em sítios eletrônicos e blogues, ante a facilidade ao acesso a informações que o uso da *internet* proporciona ao pesquisador, em especial, em tempos de Pandemia de Covid-19, em que o acesso a arquivos e bibliotecas públicos se tornou mais difícil. Braun (2019, p. 203) destaca que “um dos principais pontos fortes de usar blogues é que eles são uma técnica instantânea, publicamente disponível e barata para coletar documentos da vida.”

Na **segunda etapa da pesquisa**, empreendeu-se busca pelas fontes primárias (documentais) e passou-se à leitura de documentos das igrejas, por meio dos quais tornou-se viável ter um vislumbre de como foi iniciada a obra missionária presbiteriana no Piauí.

Além disso, em agosto de 2021, a pesquisadora viajou até São Paulo, onde realizou visitas aos Arquivos Históricos da Igreja Presbiteriana do Brasil e da Igreja Presbiteriana Independente, situados na capital paulista, com o auxílio, suporte e direcionamento do Rev. Alderi Souza de Matos, oportunidade em que teve acesso à literatura que compõe o acervo histórico dessas igrejas, com foco direcionado a jornais e materiais impressos utilizados nas

²⁰ Em julho de 2022, a pesquisadora viajou até Caxias-MA, a fim de localizar o mencionado exemplar de *O Commercio*, porém sem sucesso.

²¹ À época de sua publicação, a escrita correta da palavra “evangélica” era “evangelica”. Este jornal encontra-se disponível no formato digital no *site* da Biblioteca Nacional Digital do Brasil em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/imprensa-evangelica/376582>. Acesso em: 29 jun. 2022.

²² Fundado pelo Rev. William McQuown Thompson (LESSA, 2010).

Escolas Dominicais presbiterianas no final do Século XIX e início do Século XX, para que assim, com base na História do Livro e da Leitura de Roger Chartier (1999), pudesse discorrer acerca das práticas educativas dos períodos mais remotos da pesquisa.

Na ocasião, a pesquisadora teve o privilégio de realizar passeio histórico pelo *campus* da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na companhia e sob os auspícios do Rev. Alderi Souza de Matos, bem como de visitar a sede do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, que também é mantido pela instituição mantenedora desta Universidade: o Instituto Presbiteriano Mackenzie²³.

Outrossim, em busca de fontes e informações sobre a história da chegada dos evangélicos no Piauí, realizou visitas a alguns museus situados na capital piauiense, a saber: Casa da Cultura de Teresina, Museu do Piauí e Museu Dom Avelar Brandão Vilela. No entanto, as visitas aos dois primeiros restaram frustradas, devido ao primeiro estar fechado desde 2019 (segundo informado por vigilante que trabalha no local), e ao segundo ainda encontrar-se fechado para visitas, em julho de 2021. Foi realizada visita ao último museu listado, porém, não foi encontrada informação concernente ao objeto do presente estudo.

Terceiro, realizou-se um levantamento de membros das Igrejas Presbiterianas de Teresina e de suas respectivas Escolas Dominicais, no recorte temporal da pesquisa, que possuíssem idade mínima de 18 anos, que fossem de ambos os sexos, e que pudessem contribuir com a pesquisa.

Na **quarta etapa**, foi iniciada a coleta dos dados orais, através de entrevistas semiestruturadas, realizadas telepresencialmente, via *Google Meet*, e presencialmente, na casa dos participantes e na sede de algumas Igrejas Presbiterianas de Teresina. Registre-se que, optou-se por esse tipo de entrevista ante a possibilidade de se realizar perguntas além das previamente fixadas, a fim de lançar luz sobre alguma dúvida e de otimizar a interação com o entrevistado. No roteiro de entrevista, listou-se dez perguntas que giravam em torno da história da igreja presbiteriana no Piauí, das práticas educativas desenvolvidas, dos principais materiais didáticos utilizados, do conteúdo ensinado, dos valores e atitudes estimulados e da contribuição da EBD para a formação do indivíduo.

²³ Na ocasião, o historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil, Rev. Alderi Souza de Matos, realizou um *tour* histórico pelo *campus* da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no qual, à medida em que caminhavam pelo local e conheciam as construções arquitetônicas que dão forma à Instituição, forneceu informações históricas sobre o surgimento da mencionada Universidade e seu desenvolvimento, até os dias atuais. Além disso, em visita ao Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, o historiador forneceu informações sobre o local e apresentou as instalações. Na ocasião, a pesquisadora teve a oportunidade de conhecer pessoalmente o professor e ministro presbiteriano Filipe Fontes, autor de obras na área da educação religiosa presbiteriana, algumas delas referenciadas na presente pesquisa.

Destarte, através da oitiva dos participantes da pesquisa, todos qualificados na presente dissertação em capítulo específico, realizou-se o registro histórico de informações que, guardadas na memória humana, doravante, encontram-se disponíveis para consulta histórica e acadêmica, eis que “[...] as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem” (HALBWACHS, 1990, p. 80).

Na **quinta etapa**, realizou-se a transcrição e análise das referidas entrevistas, através das quais foi possível descobrir informações que não se encontram em livros, tampouco em registros oficiais, sobre a história das Igrejas, as práticas educativas e os materiais didáticos utilizados. Os depoimentos colhidos foram preservados nas transcrições, de modo que se reduziu a termo as palavras dos participantes como foram ditas, sem impor-se, nas transcrições, as normas cultas da língua, com o intuito de se preservar o regionalismo linguístico. Foram retirados, em alguns trechos, frases não finalizadas, algumas palavras repetidas e expressões, tais como “ái”, “né”, por exemplo, apenas com o objetivo de tornar mais fluida a leitura e facilitar a compreensão. Os trechos que os entrevistados optaram por suprimir foram substituídos por reticências destacadas em negrito e acompanhadas de colchetes. Foram suprimidas, também, algumas informações, como nomes de pessoas citadas e informações outras, pelo motivo de não se ter tido acesso às pessoas para que se pudesse solicitar autorização para divulgação no presente trabalho.

Findada a coleta de dados, na **sexta etapa**, realizaram-se rigorosos exames, confrontamentos, organizações, classificações, categorizações e sistematizações dos dados analisados. A análise de conteúdo foi feita a partir do cruzamento das fontes orais com as demais fontes, com base em Thompson (1992) e consoante Bardin (2021).

Em seguida, redigiu-se o relatório final da pesquisa, assim sistematizado:

Na primeira seção, registrou-se a presente **Introdução**.

A segunda seção, intitulada **O Contexto Histórico**, reescreveu a história da chegada dos portugueses no Brasil, a influência dos jesuítas na educação e cultura brasileiras, a origem da Igreja Presbiteriana do Brasil e sua gênese no Piauí.

A terceira seção, com o título **A Escola Bíblica Dominical**, lembrou a origem da Escola Dominical; construiu definição de Escola Dominical a partir da análise de suas peculiares características; delineou como se deu o nascimento e estruturação das Escolas Dominicais presbiterianas em solo teresinense; analisou alguns dos principais materiais didáticos utilizados em seu seio, seu corpo docente, seu conteúdo, suas instalações e suas contribuições para a formação do indivíduo.

A quarta seção, intitulada **As Práticas Educativas das Escolas Dominicais Presbiterianas de Teresina**, apresentou a conceituação de prática educativa adotada na presente investigação; registrou as principais práticas educativas das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina no recorte temporal da pesquisa; ressaltou a importância dessas práticas na formação do cidadão; e apontou se essas práticas educativas são capazes de transformar a realidade educacional no contexto urbano teresinense.

A quinta seção, com o título **Considerações Finais**, encerrou as discussões das seções anteriores, apresentando as conclusões obtidas através da análise das práticas educativas das escolas dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina.

A cada nova leitura, uma redescoberta. A cada nova narrativa ouvida, uma memória a ser registrada. Escrever que a Igreja Presbiteriana do Brasil foi a primeira denominação evangélica a criar Escolas no nordeste brasileiro; que o primeiro pastor protestante a pisar em solo piauiense e a realizar obra missionária era presbiteriano; que no começo do século XX havia Escola Dominical presbiteriana funcionando em Teresina; que ao longo dos anos, além da Bíblia, essas Igrejas adotam Catecismos e outros impressos para ensinar os alunos, mantendo uma cultura educativa própria, passada de geração a geração; que as Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina desenvolvem práticas educativas capazes de transformar a realidade educacional no contexto urbano teresinense, revelam a importância de trazer à tona essa história esquecida e de revisita-la antes que não mais pudesse ser encontrada, ouvida e historiada.

Léonard, na sua introdução a *O Protestantismo Brasileiro: Estudo de eclesiologia e de história, social*, expressa que:

Não será inútil, cremos, salientar, desde logo, que não se tratará aqui de uma história confessional. Não é com intuito de exaltar um ou outro culto que a Escola francesa de Altos Estudos, na sua seção de Ciências Religiosas, mantém vinte e quatro cadeiras dentre as quais a de História da Reforma e do Protestantismo, criada por Lucien Febvre e a qual, depois dêle o autor dêste trabalho tem a honra de ocupar. As diferentes igrejas do Brasil não necessitam de estranhos para contar-lhes o seu passado ou para edificar e encorajar os seus fiéis. Não se tratará tampouco de uma história religiosa como a fariam, perfeitamente, espíritos indiferentes ou agnósticos, isto é, uma simples exposição de acontecimentos e doutrinas tal como se procuraria, por exemplo, numa História de Islamismo na África ou do Budismo na China. A literatura confessional, ali, também já nos dá tôdas as informações desejáveis e não faltam estudos gerais que consagrem páginas ao protestantismo brasileiro (LÉONARD, 1951, p. 1).

Compartilhando do mesmo sentimento de Léonard (1951), no presente trabalho, não pretendeu a pesquisadora exaltar o grupo religioso objeto do presente estudo.

Ante o pioneirismo do atual empreendimento de cunho investigativo-científico e a consequente inexistência de publicações que versem sobre as práticas educativas das Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas do Brasil situadas na capital do Piauí, a fim de encontrar respostas para os questionamentos levantados, a pesquisadora lançou mão de recursos metodológicos através dos quais foram atingidos os objetivos a que se propôs na presente investigação.

Adotou-se a história oral como método de pesquisa, consoante leciona Verena Alberti (2013), de modo que a preparação, a realização e o tratamento das entrevistas foram realizados à guisa de seus ensinamentos.

O trabalho com a história oral consiste na gravação de entrevistas de caráter histórico e documental com atores e/ou testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modos de vida da história contemporânea (ALBERTI, 2004, p. 77).

Alberti (2013, p. 38) afirma que: “De modo geral, qualquer tema, desde que seja contemporâneo – isto é, desde que ainda vivam aqueles que têm algo a dizer sobre ele –, é passível de ser investigado através da história oral.”

Thompson destaca que:

A evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história. Enquanto os historiadores estudam os atores da história a distância, a caracterização que fazem de suas vidas, opiniões e ações sempre estará sujeita a ser descrições defeituosas, projeções da experiência e da imaginação do próprio historiador: uma forma erudita de ficção. A evidência oral, transformando os “objetos” de estudo em “sujeitos”, contribui para uma história que não é só mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira (THOMPSON, 1992, p. 137).

Guiada pelos objetivos da pesquisa, a pesquisadora partiu em busca de pessoas, homens e mulheres, maiores de dezoito anos, membros das Igrejas Presbiterianas de Teresina, que tenham sido alunos, professores, coordenadores, superintendentes, diáconos, presbíteros e/ou pastores dessa denominação evangélica, que possuíssem ensino médio completo. Porém, após ponderar, colheu-se os depoimentos de quatro pessoas, guiando-se prioritariamente por critérios de relevância de seus testemunhos e não por seus níveis de escolaridade.

Inicialmente, propôs-se realizar entrevistas com uma pessoa por Igreja, o que totalizaria oito participantes, porque, à época da redação do Projeto de Pesquisa, havia em Teresina apenas oito IPBs.

No decorrer da pesquisa, a pesquisadora resolveu colher os testemunhos de mais pessoas do que inicialmente havia planejado, por compreender que quanto mais entrevistas se

pudesse realizar, mais consistente seria o material sobre o qual a sua análise se debruçaria (ALBERTI, 2013, p. 45)²⁴.

No entanto, optou-se por não entrevistar mais pessoas, além das onze pessoas cujos depoimentos foram colhidos, a fim de evitar que, ao final, o conteúdo obtido acabasse resultando em um “punhado de gravações, de pouca ou nenhuma utilidade” (ALBERTI, 2013, p. 37).

Quando as entrevistas realizadas em uma pesquisa de história oral começam a se tornar repetitivas, continuar o trabalho significa aumentar o investimento enquanto o retorno é reduzido, já que se produz cada vez menos informação. Esse é o momento que o autor chama de ponto de saturação, a que o pesquisador chega quando tem a impressão de que não haverá nada de novo a apreender sobre o objeto de estudo, se prosseguir as entrevistas (ALBERTI, 2013, p. 37).

Destarte, a pesquisadora concluiu que as onze pessoas ouvidas trouxeram informações satisfatórias para se analisar o objeto de estudo, sendo esse número suficientemente representativo para gerar uma análise consistente (ALBERTI, 2013, p. 47).

Procedeu-se à escolha dos entrevistados, não se tendo como guia critérios meramente quantitativos, mas levando-se em consideração a posição do entrevistado no grupo, a sua vivência, a sua representatividade, a sua essencialidade, o seu envolvimento e trajetória de vida.

Deste modo, priorizou-se selecionar e ouvir pessoas “que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema” (ALBERTI, 2013, p. 40), a fim de que pudessem contribuir com significativos depoimentos. Procedeu-se com as entrevistas iniciando-se por aqueles aos quais a pesquisadora tinha maior facilidade de acesso (ALBERTI, 2013, p. 168). Durante a realização das entrevistas, a pesquisadora coletou informações relevantes acerca dos entrevistados, de modo a saber sobre a sua vivência e o seu envolvimento com o grupo estudado, objetivando facilitar a interpretação das informações coletadas. Também tomou nota sobre as expressões e emoções dos participantes no momento da entrevista, como aconteceu com os entrevistados Sra. Kleciane e Sr. Francisco, que ficaram emocionados.

As coletas de dados orais foram realizadas de modo presencial, em Teresina, nas sedes das Igrejas e nas casas dos participantes, e de modo telepresencial, via *Google Meet*, com exceção de Maria da Paz Soares de Araújo, que foi entrevistada em seu ateliê.

²⁴Após iniciada a investigação, fez-se necessário ouvir mais pessoas do que inicialmente planejado, devido ao fato de, em 2022, ter sido organizada mais uma igreja na capital piauiense, aumentando-se o número de IPBs e, conseqüentemente, de entrevistados, para nove.

As onze pessoas entrevistadas foram: Gamaliel Vieira Filho, Pb. André Canuto Baía, Maria de Lourdes Rodrigues Mourão, Nirce Guimarães Martins, Dc. Francisco Gomes da Cunha, Rev. José Alex Barreto Costa Barbosa, Rev. Maely Ferreira Vilela, Rev. Levi Macêdo Gadêlha, Kleciane Beserra Silva, Pb. Cléber Ferreira Nunes Leite e Maria da Paz Soares de Araújo.

O quadro a seguir apresenta dados sobre as entrevistas, tais como data, local de realização, horário de início e duração.

Quadro 2 – Dados das entrevistas

PARTICIPANTE	DADOS DA ENTREVISTA
Gamaliel Vieira Filho	Entrevista realizada na 1ª IPT, no dia 28/11/2021, às 10h28min.
Maria de Lourdes Rodrigues Mourão	Entrevista realizada telepresencialmente, via <i>Google Meet</i> (https://meet.google.com/gup-xmbx-bar), no dia 8/12/2021, às 20h12min.
Pb. André Canuto Baía	Entrevista realizada no gabinete pastoral da IP Jóquei, no dia 12/12/2021, às 11h39min.
Nirce Guimarães Martins	Entrevista realizada na casa da participante, no dia 20/3/2022, às 11h12min.
Dc. Francisco Gomes da Cunha	Entrevista realizada no gabinete pastoral da IP Piçarreira, no dia 27/3/2022, às 9h52min.
Rev. José Alex Barreto Costa Barbosa	Entrevista realizada no gabinete pastoral da IP Piçarreira, no dia 2/4/2022, às 16h06min.
Rev. Maely Ferreira Vilela	Entrevista realizada no gabinete pastoral da IP Calvário, no dia 1/5/2022, às 11h02min.
Kleciane Beserra Silva	Entrevista realizada na casa da participante, no dia 14/6/2022, às 14h31min.
Rev. Levi Macêdo Gadêlha	Entrevista realizada telepresencialmente, via <i>Google Meet</i> (https://meet.google.com/yby-uvrs-kos), no dia 14/6/2022, às 16h41min.
Pb. Cléber Ferreira Nunes Leite	Entrevista realizada telepresencialmente, via <i>Google Meet</i> (https://meet.google.com/qxp-jdya-qzw), no dia 15/6/2022, às 16h09min.

Maria da Paz Soares de Araújo	Entrevista realizada presencialmente, no ateliê da participante, em Teresina, no dia 25/6/2022, às 15h59min.
--------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

A fim de atingir-se os objetivos da pesquisa, realizou-se entrevistas temáticas e semiestruturadas. Entrevistas temáticas “são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido” (ALBERTI, 2013, p. 48). A opção por esse tipo de entrevista de história oral é “adequada para o caso de temas que têm estatuto relativamente definido na trajetória de vida dos depoentes, como um período determinado cronologicamente, uma função desempenhada ou o envolvimento e a experiência em acontecimentos ou conjunturas específicos”, de modo que “o tema pode ser de alguma forma extraído da trajetória de vida mais ampla e tornar-se centro e objeto das entrevistas”; por isso, escolhe-se “pessoas que dele participaram ou que dele tiveram conhecimento para entrevistá-las a respeito” (ALBERTI, 2013, p. 48).

A entrevista semiestruturada assemelha-se mais a um diálogo focado em determinados assuntos do que a uma entrevista formal. O seu roteiro é “adaptável e não rígido ou predeterminado. A vantagem dessa técnica é a sua flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação”, de modo que “a entrevista pode ser ajustada, quer ao indivíduo, quer às circunstâncias”, mas o seu roteiro “contribui para a reunião sistemática dos dados recolhidos” (RICHARDSON, 2017, p. 233).

Por se tratar de entrevista semiestruturada, no momento da coleta de dados orais, a entrevistadora dispôs de um conjunto de dez perguntas previamente formuladas, mas, também, teve a liberdade de adaptar tais questionamentos às circunstâncias ou ao indivíduo, bem como de fazer outras indagações. As perguntas em torno das quais a coleta de dados orais voltou são as seguintes:

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pergunta 1: O que você sabe sobre a história da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Brasil em Teresina?

Pergunta 2: Onde eram realizadas as aulas das Escolas Dominicais da sua Igreja?

Pergunta 3: Como funcionava a divisão de classes na Escola Dominical da Igreja Presbiteriana onde você congrega (ou congregou)?

Pergunta 4: Quais as práticas educativas adotadas nas aulas da Escola Dominical presbiteriana de Teresina?

Pergunta 5: Quais os materiais didáticos utilizados na mediação dessas práticas educativas?

Pergunta 6: Qual era o conteúdo ensinado aos alunos nas Escolas Dominicais?

Pergunta 7: Você sabe dizer quais critérios eram adotados na escolha dos professores da Escola Dominical da sua igreja?

Pergunta 8: Quais os valores e atitudes estimulados nestas Escolas?

Pergunta 9: Na sua opinião, qual a contribuição da Escola Dominical presbiteriana para a sua formação?

Pergunta 10: O que você mais gosta na Escola Dominical presbiteriana?

No quadro 3 a seguir, listou-se cada um dos participantes da pesquisa, disponibilizando-se suas fotografias e qualificações, seguindo-se a ordem cronológica de realização das entrevistas.

Quadro 3 – Participantes da pesquisa

PARTICIPANTE	PERFIL
	<p style="text-align: center;">Gamaliel Vieira Filho</p> <p>Nascido em Teresina-PI, em 18/5/1958, tem 64 anos de idade. Graduado em Medicina Veterinária, é funcionário público (extensionista rural), membro da 1ª Igreja Presbiteriana de Teresina, desde os dois anos de idade. Considera-se membro desta Igreja e aluno da sua Escola Dominical “desde o nascimento”, pois seus pais mudaram-se para o município de Piracuruca-PI por dois anos, quando era criança, por motivo de trabalho, retornando para Teresina em seguida. Nascido num lar cristão presbiteriano, cresceu ouvindo o seu pai, Pb. Gamaliel Vieira, falar sobre a história da Igreja presbiteriana de Teresina. Foi Diácono por 3 anos, professor da EBD em 1994 e 2005, e Presidente da UPH por 8 vezes.</p>
	<p style="text-align: center;">Maria de Lourdes Rodrigues Mourão (Lourdinha)</p> <p>Nascida em Altos-PI, em 5/11/1964, tem 57 anos. É licenciada em Pedagogia, especialista em Coordenação e Supervisão Escolar, cursa pós-graduação em Educação e Interdisciplinaridade, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável, é professora da rede estadual de ensino do Piauí e coordena uma Escola da rede municipal de ensino de Teresina. Foi membro da Segunda Igreja Presbiteriana, desde a sua conversão no ano de 1984, até o final da década de 1990, quando passou a congregar na atualmente denominada Igreja Presbiteriana do Cristo Rei. Em 1989, ingressou no Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL), em Minas Gerais, onde</p>

	<p>realizou um curso básico de Teologia, por três anos. Desde os 5 anos de idade tem sido aluna de Escola Dominical. Foi aluna da EBD da 2ª IPT desde 1984 e tem sido professora de EBD desde 1992 até os dias atuais, tendo atuado nas EBDs da 2ª IPT e da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei.</p>
	<p style="text-align: center;">Pb. André Canuto Baía</p> <p>Nascido em Garanhuns-PE, em 6/11/1976, tem 45 anos. É engenheiro civil, filho de pais cristãos presbiterianos, congregou na 1ª IPT do nascimento até os 11 anos de idade, foi membro da 1ª Presbiteriana de Recife-PE de 1995 a 1999. É membro e aluno da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei desde 1988 e presbítero desde 2001. Foi professor da EBD dessa Igreja de 2002 a 2010.</p>
	<p style="text-align: center;">Nirce Guimarães Martins</p> <p>Nascida em Fortaleza-CE, em 3/8/1933, tem 88 anos. Filha de pais presbiterianos, foi membro e aluna da EBD da 1ª IPT de 1933 a 1953. Sua mãe, Tirza Guimarães, conheceu o Rev. W. M. Thompson em uma de suas visitas a Teresina. A partir de 1953, passou a congregar e ser aluna da EBD de onde hoje é a Segunda IPT. Há dez anos, é membro da Congregação Presbiteriana Antioquia, localizada no bairro Dirceu, em Teresina. Viúva do segundo pastor da 2ª IPT, Rev. João Inácio de Souza Martins (9/4/1931–13/6/2020), com quem foi casada por 69 anos, desde 26/6/1951. Foi Professora de EBD na 1ª e na 2ª IPT, Presidente da SAF da 1ª e da 2ª IPT e foi a primeira mulher a presidir a Federação das SAFs do Presbitério Centro-Sul do Piauí - PCSP.</p>
	<p style="text-align: center;">Dc. Francisco Gomes da Cunha</p> <p>Nascido em José de Freitas-PI, em 26/4/1953, tem 69 anos. Filho de pais evangélicos, é aposentado e possui o 1º grau completo. Membro e aluno da EBD da Igreja Presbiteriana da Piçarreira desde o fim de 1989, foi batizado em 13/1/1991. Foi o primeiro homem a ser ordenado diácono na IP Piçarreira e atualmente está no seu quinto mandato.</p>

	<p style="text-align: center;">Rev. José Alex Barreto Costa Barbosa</p> <p>Nascido em Salvador-BA, em 10/2/1974, tem 48 anos. Filho de mãe presbiteriana, é pastor e professor da EBD da Igreja Presbiteriana da Piçarreira há 14 anos, Diretor do Seminário Teológico do Nordeste - STNe, graduado em Teologia e mestre em Aconselhamento.</p>
	<p style="text-align: center;">Rev. Maely Ferreira Vilela</p> <p>Nascido em Jupi-PE, em 19/9/1963, tem 58 anos. Graduado em Teologia e em Direito, é pastor e professor da EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário há 3 anos. Foi Diretor do STNe e é professor desse seminário desde 2003, com interrupção em 2014, retornando em 2020, de História da Igreja Antiga, História da Igreja Medieval, História do Dogma, Filosofia e Teologia Sistemática. Congregou na IP Piçarreira e na IP Jóquei antes de tornar-se pastor da IP Calvário. Foi pastor por 12 anos na IP de Heliópolis, em Garanhuns-PE; por 4 anos na IP de Tejiptó, em Recife-PE; e por 6 anos na IP Palmares, em Palmares-PE.</p>
	<p style="text-align: center;">Kleciane Beserra Silva</p> <p>Nascida em Teresina-PI, em 20/11/1975, tem 46 anos. Possui o Ensino Médio completo, é Agente Comunitária de Saúde da Fundação Municipal de Teresina. Congrega na Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém desde os 7 anos de idade, tendo sido aluna da EBD dessa Igreja desde a infância, levada inicialmente por uma vizinha. Foi professora auxiliar da EBD nos anos de 2000 e 2001. Membro atuante da SAF dessa Igreja, tornou-se membro aos 13 anos de idade, tendo sido sua Presidente aos 15 anos, cargo que ocupa mais uma vez atualmente. Esposa do Pb. Zé Filho.</p>
	<p style="text-align: center;">Rev. Levi Macêdo Gadêlha</p> <p>Nascido em Barbalha-CE, em 19/10/1991, tem 30 anos de idade. Graduado em Teologia pelo STNe, mestrando em Teologia Pastoral no Mackenzie, é pastor da 8ª IPT desde fevereiro de 2019 e professor da EBD. Anteriormente, de janeiro de 2017 a janeiro de</p>

	2019, pastoreou a Igreja Presbiteriana de Ipanguaçu-RN. De 2013 a 2015, congregou na IPT.
	<p style="text-align: center;">Pb. Cléber Ferreira Nunes Leite</p> <p>Nascido em São Raimundo Nonato-PI, em 20/6/1962, tem 60 anos. Bacharel em Direito, Mestre em Políticas Públicas pela UFPI, servidor público federal, é membro da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei há 22 anos, desde antes da sua organização, onde é professor da EBD e presbítero. Foi membro da 2ª IPT durante 11 anos, de 1988 a 1999, onde também foi presbítero e professor da Escola Dominical.</p>
	<p style="text-align: center;">Maria da Paz Soares de Araújo (Irmã Paizinha)</p> <p>Nascida em Poção de Pedras-MA, em 5/7/1970, tem 51 anos, concluiu o Ensino Médio. Membro da Igreja Presbiteriana Parque Jurema desde 1992, quando o Rev. Sung realizava a EBD na casa de seus pais. Foi professora da EBD nos anos de 1994 a 1996, em uma fazenda localizada em Davi Caldas-PI, onde era realizado um trabalho da IP Jóquei. Nos anos 1990, realizou um curso da APEC em São Paulo-SP por três meses, enviada pela IP Jóquei.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

As entrevistas foram gravadas através do aplicativo nomeado Gravador de Voz, versão 21.3.31.04, instalado por meio de *download* gratuito na *Play Store*, em *smartphone*. Todas as entrevistas foram arquivadas, mediante *upload* dos arquivos, em duas pastas digitais criadas em duas nuvens de armazenamento: o *OneDrive* e o *Google Drive*, com acesso restrito à pesquisadora. Cada arquivo digital das entrevistas teve seu nome identificado com informações sobre a ordem sequencial da entrevista, o nome da pessoa entrevistada e a data de realização da entrevista.

Finda a etapa de armazenamento e catalogação das entrevistas, procedeu-se com a transcrição, conferência da fidedignidade da transcrição e copidesque, ajustando o documento para a “atividade de leitura”, primando-se pela originalidade dos escritos, sem substituição de palavras por sinônimos, sem interferir na ordem das palavras, respeitando-se “a correspondência entre o que foi dito e o que está escrito” (ALBERTI, 2013, p. 330). Limitou-se, tão somente, a proceder com a correção de eventuais erros de português, adequando-se a “linguagem escrita ao discurso oral”, preservando-se características da linguagem falada. Em

alguns momentos, procedeu-se com a edição de alguns trechos, suprimindo-se: repetições, titubeações, passagens pouco claras, fonemas e sons que dificultassem a compreensão, cacoetes de linguagem (“né”, “é”, “ai”, entre outros), frases e termos que foram abandonados pelo próprio entrevistado em suas falas (substituídas por outras), perguntas repetidas, quando não foram ouvidas ou compreendidas pelo entrevistado, expressões de acompanhamento da entrevistadora, a fim de tornar a leitura mais dinâmica e inteligível, bem como menos prolixa. Ao se passar as falas para a forma impressa, procurou-se desenvolver uma habilidade literária que permitisse que o texto escrito se mantivesse “tão fiel quanto possível, tanto ao caráter quanto ao significado do original” (THOMPSON, 1992, p. 297).

Apenas uma entrevistada solicitou que trechos de sua fala fossem corrigidos, complementados com alguns acréscimos, de forma a tornar o que foi dito mais claro; e solicitou que um trecho fosse suprimido, tendo sido substituído pelos seguintes dizeres: [Trecho Interditado Pela Entrevistada]. De igual modo, teve-se o cuidado de substituir por reticências entre colchetes alguns trechos das entrevistas que, apesar de não terem sido interditados pelos entrevistados, continham confidências identificáveis, que poderiam gerar algum tipo de desconforto ou constrangimento, pelo motivo de não se ter obtida autorização para divulgação pelas demais partes envolvidas, de desconhecê-las ou por não se encontrarem mais vivas, seguindo o conselho de Thompson (1992, p. 287), que diz que “é sempre importante considerar cautelosamente se a publicação de confidências identificáveis não poderia ocasionar mexerico ou escândalo local”.

Meihy (2019, p. 72) leciona que “com um *corpus* documental estabelecido em cima das entrevistas, pensa-se nas análises que demandam diálogos com outros documentos”. Por isso, concluída a etapa anterior, passou-se a julgar as evidências orais, cruzando-as com outras fontes, a fim de poder escolher os trechos que continham as contribuições mais relevantes e poder dialogar com os participantes e com outros documentos no corpo do texto, tendo em mente que: “para serem garantidas enquanto método, as entrevistas precisam ser destacadas como o nervo da pesquisa e sobre elas os resultados são efetivados. Os eventuais diálogos documentais complementares devem manter os olhos nos temas emanados das entrevistas” (MEIHY, 2019, p. 72).

No tocante ao uso de entrevistas no método de análise de conteúdo, Bardin (2021, p. 89-90) ressalta que “a análise de conteúdo de entrevistas é muito delicada”, pois:

Lidamos [...] com a fala relativamente espontânea, com um discurso falado, que uma pessoa – o entrevistado – orquestra mais ou menos à sua vontade. Encenação livre daquilo que esta pessoa viveu, sentiu e pensou a propósito de

alguma coisa. [...] Cada pessoa serve-se dos seus próprios meios de expressão para descrever acontecimentos, práticas, crenças, episódios passados, juízos... (BARDIN, 2021, p. 89-90).

O autor (2021, p. 127) comenta ainda que “o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.”

No entanto, é necessário registrar o alerta feito por Le Goff (2013), na obra *História e Memória*, quando chama a atenção para a necessidade de o pesquisador não agir de forma ingênua frente aos documentos, pois:

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento verdade. Todo o documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo (LE GOFF, 2013, p. 496-497).

Na presente pesquisa, essa advertência foi levada em consideração tanto na análise dos documentos quanto no tocante às fontes orais, posto que, igualmente, são documentos.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

Este capítulo visa apresentar uma breve retrospectiva desde a chegada dos portugueses à Ilha de Vera Cruz, em 1500, atravessando períodos históricos importantes relacionados ao protestantismo e à educação no Brasil e no Piauí, até os dias atuais.

2.1 De 1500 ao Brasil de oitocentos: situando o objeto de pesquisa no contexto histórico local

“De todos os países da Europa e do mundo, a nenhum devem tanto o Brasil e a educação brasileira quanto a Portugal. Dele, nos primeiros séculos, nos veio tudo que chegou de fora; o restante, em matéria ou cultura, atingiu-nos através de Portugal.”

(TOBIAS, 1986, p. 31)

A história revela que o dia 22 de abril do ano de 1500 é aceito como a data em que a esquadra lusa, liderada pelo navegador e explorador Pedro Álvares Cabral, aportou na costa brasileira pela primeira vez. Ou como historicamente e popularmente é difundida, sob uma perspectiva eurocêntrica, essa seria a data do descobrimento do Brasil.

O escrivão lusitano Pero Vaz de Caminha (1500), em carta dirigida ao Rei de Portugal, Dom Manoel I, datada de 1º de maio daquele ano, ao dar-lhe ciência acerca da chegada dos portugueses à Ilha de Vera Cruz, narra, entre outros fatos, como eram e como viviam os nativos, destacando o fato de andarem despidos, nos seguintes termos: “A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto” (CAMINHA, 1500, p. 3).

Em sua carta, Caminha (1500) noticia a construção de um altar e a realização da primeira missa católica em solo pindorâmico, quatro dias após o desembarque dos portugueses, por ocasião do domingo de Pascoela, em 26 de abril de 1500, ouvida com devoção pelos presentes, nos seguintes termos:

Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu. E mandou a todos os capitães que se arranjassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquele

ilhéu, e dentro levantar um altar mui bem arranjado. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre Frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção (CAMINHA, 1500, p. 6).

No primeiro documento redigido nas terras que se tornariam o Brasil, Caminha registra, ainda, que os portugueses se comunicavam por gestos com os nativos, uma vez que estes não falavam a mesma língua daqueles, e por isso não conseguiam se comunicar oralmente de forma inteligível, *in verbis*: “Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram. Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito [...]” (CAMINHA, 1500, p. 2).

Ao final de sua carta, após discorrer sobre a terra, informando ao Rei que ainda não se sabia se continha ouro ou prata, e destacando o bom clima e as muitas águas existentes no local, Caminha (1500) afirma que, dentre todas as riquezas que esta terra poderia ofertar, o melhor fruto a ser colhido seria a “salvação” dos nativos, isto é, convertê-los à religião católica romana, senão veja-se:

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé! (CAMINHA, 1500, p. 14).

Deste modo, nestas linhas percebe-se que, dentre as intenções de Dom Manoel I, encontrava-se o “acrescentamento da nossa fé”, ou seja, o desejo de expandir o catolicismo romano no novo território.

A seguir, a Figura 2 traz um mapa demonstrando a forma como foi encontrada a *Terra Brasilis*.

Figura 2 – *Terra Brasilis*, de Lopo Homem (1519)²⁵



Fonte: Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao século XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2021).

Do ponto de vista econômico, o interesse da Coroa Portuguesa nas terras brasílicas, até 1530, atinha-se à realização de expedições exploratórias e à extração da primeira riqueza material encontrada: pau-brasil, cuja resina era utilizada em território europeu para tingir tecidos de alto padrão. Até que:

O rápido esgotamento das matas costeiras de pau-brasil, a impossibilidade da população indígena produzir algo que interessasse o mercado europeu, a possibilidade da existência de ouro, bem como o perigo de usurpação do território por outra potência, fizeram com que o governo português abandonasse a orientação de colonizar através da ocupação (RIBEIRO, 1992, p. 21).

Os portugueses, então, passaram a empreender a colonização em termos de povoamento e de cultivo do solo. Santos (2018) afirma que esse modelo de colonização se concentrou no regime de capitanias hereditárias e na monocultura da cana-de-açúcar para exportação monopolizada pela Metrópole lusitana, assegurando-lhe o controle da produção de açúcar da

²⁵ Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart395878/cart395878.html. Acesso em: 8 jul. 2021.

colônia brasileira. Assim, a produção de açúcar foi a única base da economia colonial até meados do século XVII (RIBEIRO, 1992).

No tocante à educação, esta não consistia numa preocupação política de Portugal ou dos mandatários locais, porquanto as atividades agrícolas desenvolvidas na colônia não demandavam qualquer formação especializada (SANTOS, 2018).

Após a criação do sistema de capitanias hereditárias no ano de 1532, surgiram algumas dificuldades, cuja solução foi a criação do primeiro representante do poder público na colônia, o Governo Geral, que deveria apoiar as capitanias, a fim de que o processo de colonização se desenvolvesse (RIBEIRO, 1992).

Os Regimentos dessa nova política ditada por D. João III prescreviam uma diretriz referente à necessidade da conversão dos indígenas à fé cristã-católica através da catequese e da instrução. A Coroa Portuguesa sabia que, para que houvesse êxito na empreitada colonizadora e, assim, fosse possível lançar suas raízes definitivas em terras brasílicas, seria necessário promover uma aculturação dos indígenas aos valores morais e espirituais cristãos-católicos da civilização ocidental. “O Brasil era terreno virgem, admiravelmente pronto para o trabalho educacional e catequético” (TOBIAS, 1986, p. 43).

A fim de dar cumprimento ao Regimento, foram enviados ao Brasil, em 1549, juntamente com o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, quatro padres e dois jesuítas, liderados pelo sacerdote jesuíta português Manoel da Nóbrega, na primeira missão jesuítica ao novo mundo. “O primeiro conceito de educação, o ideal de homem e finalidade da educação assim como o papel do educando, dos pais e da Igreja nos vieram do pequeno mas incomensurável mundo português” (TOBIAS, 1986, p. 31).

Tobias (1986, p. 40) leciona que “o espírito [...] de toda ordem e Congregação da Igreja Católica, era dedicar-se a pessoa à sua própria salvação e à do próximo. Contudo as ordens se distinguem, entre si, pelos meios que tomam para atingir esta dupla finalidade comum”. Imbuída desse espírito, a Companhia de Jesus, fundada em 15 de agosto de 1534 pelo espanhol Inácio de Loiola, em Paris, passou a se dedicar à salvação do próximo, bem como do próprio jesuíta, através do ensino. “A finalidade da educação cristã do jesuíta, no Brasil, era preparar missionários e padres de sua Ordem” (TOBIAS, 1986, p. 47).

Segundo Hack (2007, p. 72), “o Brasil, na qualidade de colônia portuguesa, ficou atrelado eclesiasticamente a Portugal e aos objetivos da ordem jesuítica”, de modo que “a religião atrelada à política passa a ser instrumento fundamental para fortalecer a unidade nacional e a uniformização da fé e da consciência católicas. Nesse sentido, a religião, por meio da catequização e da educação, passou a ser um agente colonizador”.

De 1580 em diante, chegaram ao Brasil outras ordens, como a de beneditinos; no entanto, nenhuma delas tinha a educação como finalidade direta, assim como os jesuítas. Em 1549, quando aportaram em terras brasileiras os padres da Companhia de Jesus, tornaram-se efetivamente os primeiros professores a dedicarem-se ao ensino no Brasil, encarregados deste mister por 210 anos, até que, em 1759, foram expulsos de Portugal e de suas colônias. Como consequência disso, durante cerca de 13 anos o sistema educacional brasileiro ficou paralisado, sem aulas.

Vieira e Farias (2008) dão conta de um requerimento datado de 16 de junho de 1765, que foi encaminhado ao Rei, no qual consta a reclamação das principais pessoas da cidade da Paraíba, acerca da completa ausência de mestres de Gramática, desde a expulsão dos Jesuítas, *ipsis litteris*:

Ilmo e Exmo. Sr.

As principaes pessoas desta Cidade me expõem que a total falta de Mestres desde que forão expulsos os Pes. (padres) que se denominarão da Companhia de Jesus, tem feito crescer a occiozidade da mocidade em damno, gravíssimo de utilidade publica, em em poucos tempos se reduzirà tudo a huma ignorância lastimoza, quando se fazem precisos homens doutos para christianizar a barbara gentilidade, que abunda nestes sertoes.

Esta cidade se conspoem de dous Conventos de S. Francisco, e de Nossa Senhora do Carmo, onde comodamente se podem abrir os estudos competentes.

Parece este particular se faz di'Ano de V. Exa. o por na presença de S. Magde para dar a providencia, que indispensavelmente se faz precisa.

A Pessoa de V, Exa. Pe. Des.m. ann. Parahiba a 16 de junho de 1765, Jerónimo Joê de Mello e Castro p. Ilmo. Exmo. Sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado (VIEIRA; FARIAS, 2008, p. 50-51).

Paralelamente a esses acontecimentos, na Europa do século XVI eclodiu a Reforma Protestante, encabeçada pelo então monge agostiniano Martinho Lutero, que em 31 de outubro de 1517 afixou, à porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, uma lista com suas 95 teses questionando algumas práticas da Igreja Católica Romana da época.

A doutrina reformada, herdeira da Reforma Protestante do século XVI, expandiu-se pelo mundo, influenciando as culturas das nações em todo o mundo, inculcando na mente das pessoas a necessidade de uma educação universal e gratuita para todos, pois os reformadores defendiam que o povo deveria ler as Sagradas Escrituras por si próprios e na sua língua materna.

Após a expulsão dos jesuítas foram realizadas reformas no ensino no Brasil colônia. No entanto, “toda a educação brasileira do primeiro século e a quase totalidade do segundo estiveram encharcados da mesma educação e do espírito da ‘Contra-Reforma’; prolongou-se de

muito esta educação, até mesmo após a reforma do Marquês de Pombal” (TOBIAS, 1986, p. 33).

2.1.1 Contexto histórico do Piauí

No período em que o Brasil foi dividido em Capitanias Hereditárias, o Rei Dom João III doou ao cavaleiro fidalgo Antônio Cardoso de Barros grande porção de terras situadas nas costas do Brasil, que hoje, em sua maioria, formam o território do Estado do Piauí.

Em 1549, o donatário português Antônio Cardoso de Barros veio para o Brasil, juntamente com o governador geral, Tomé de Souza, como pessoa de confiança do Rei, para exercer o cargo de provedor-mor da fazenda real.

O historiador pernambucano Francisco Augusto Pereira da Costa (1974) ensina que o donatário Antônio Cardoso de Barros não teria realizado tentativas de exploração e colonização de suas terras e que, em 1556, faleceu, ao tentar regressar para Portugal no mesmo navio em que embarcara o bispo dom Pero Fernandes Sardinha, que acabou naufragando no rio Coruripe, em Alagoas, em local onde os tripulantes sobreviventes acabaram sendo devorados pelos indígenas Caetés, que eram canibais.

Tendo o Piauí entrado “muito tarde para o convívio da civilização [...]. Grandes acontecimentos já se tinham desenrolado no cenário da nova colônia portuguesa sem repercussão nas terras piauienses” (CUNHA, 2015, p. 51).

A professora Maria do Amparo Borges Ferro (1996, p. 52), em sua obra *Educação e Sociedade no Piauí Republicano*, apresenta algumas ações dos jesuítas no Piauí, no século XVII, mostrando a importância, em certo sentido; porém, ressalva que essas tentativas “foram esparsas e não tiveram consequências imediatas em relação ao desbravamento propriamente dito”.

Segundo Ferro (1996), os jesuítas Francisco Pinto e Luiz Figueira estiveram na Serra da Ibiapaba a fim de entrar em contato com os indígenas da região de forma pacífica. Até que conseguiram bom relacionamento com os Tabajaras; contudo, os Tacarijus os atacaram e mataram o primeiro, salvando-se o segundo, que retornou para Recife e relatou o ocorrido, em 1607.

Outros membros da Companhia de Jesus mantiveram tentativas de aproximação com os indígenas e “após a conquista do Maranhão e a expulsão dos franceses (1615), várias caravanas já atravessavam o Piauí porque os índios já estavam pacificados pelo trabalho dos jesuítas” (FERRO, 1996, p. 52).

No ano de 1656, atravessaram o Piauí os padres Antônio Ribeiro e Pedro Pedrosa, deslocando-se do Maranhão rumo ao Ceará, tendo sido o Padre Pedrosa considerado o primeiro português que teria aberto caminho deslocando-se pelas terras situadas entre Maranhão e Ceará (FERRO, 1996, p. 52).

O desbravamento das terras que hoje constituem o território do Piauí solidificou-se principalmente a partir da atuação de dois homens: o paulista Domingos Jorge Velho, e o capitão português Domingos Afonso Mafrense, no século XVII. Antes disso, houve tentativas esparsas e sem influências (FERRO, 1996).

Domingos Afonso Mafrense e Domingos Jorge Velho, entre outros homens, deixaram:

Todas as lindes conhecidas de Pernambuco e Bahia, às margens do caudaloso São Francisco, transpuseram as serras dos dois Irmãos e do Piauí e vieram situar fazendas de gado nos ínvios sertões por onde fluem os rios Canindé e Gurgueia com os seus afluentes, até alcançarem as barreiras do majestoso Parnaíba, desinfetando, como se dizia então, os campos gerais, as matas e as caatingas dos silvícolas, já escorraçados das terras litorâneas. Foi assim que a civilização penetrou nestas brenhas longínquas com ânimo de [...] permanecer definitivamente e de iniciar a vida histórica do Piauí. Isto se deu lá pelos anos de 1662 a 1674 [...].

Os padres, quase todos seculares, vinham vindo depois, um a um quando as estradas já estavam desbravadas, os selvagens aldeados, para não dizer escravizados, as povoações fundadas, e se fazia preciso construir igrejas ou capelas e inaugurar freguesias ou paróquias. Limitavam-se a ensinar a doutrina cristã de viva voz, pela velha cartilha, e as manifestações externas do culto, isto é, sermões, procissões, missas, confissões, etc (CUNHA, 2015, p. 54).

De acordo com Cunha, enquanto outros estados brasileiros, tais como Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo e Maranhão:

Já se tinham assinalado na história por suas cidades populosas, por seus engenhos de açúcar, por suas guerras contra indígenas e contra os estrangeiros que por ali transitavam como piratas ou com o ânimo de permanecer, por suas famosas entradas e bandeiras pelo sertão a dentro, na busca de minas de ouro e prata e de pedras preciosas, e na captura dos míseros silvícolas sob o pretexto ou eufemismo de *resgates*, o Brasil já tinha passado a categoria de vice-reinado, os bispados e os colégios dos jesuítas floresciam nas principais cidades, [...] o Piauí já fazia, na sua máxima parte, incógnito e inacessível, às conquistas da civilização.

Fatalidades geográficas e históricas nos confinaram neste rincão da nossa grande pátria, comprido entre montanhas abruptas e um litoral exíguo e cheio de acidentes perigosos, povoado de selvagens prevenidos e escarmentados contra invasores europeus (CUNHA, 2015, p. 51).

O autor afirma que as missões religiosas no Piauí foram “raras” e que, ao contrário do que o Dr. João Mendes de Almeida opinou no tocante ao Brasil, no sentido de que este é fruto

mais da obra “dos jesuítas do que dos donatários e do governo de Portugal” (CUNHA, 2015, p. 53), no Piauí não se teria verificado isso.

Até o ano de 1695, o Piauí era administrado pela Capitania de Pernambuco, quando, a partir de então, teve sua administração conduzida pelo Maranhão, até que, em 29 de julho de 1758, tornou-se independente do Maranhão, ao ser criada a Capitania de São José do Piauí (FERRO, 1996, p. 54).

Figura 3 – Carta geográfica da Capitania do Piauí, e parte das adjacentes levantadas em 1761 por João Antônio Galuci²⁶



Fonte: Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2021)²⁷.

Ferro (1996, p. 54) destaca que o fato de o Piauí ter ficado sem autonomia durante longo período; sempre estando submetido, por sucessivas vezes, a governos de outras províncias (Pernambuco e Maranhão) e sendo utilizado em benefícios destas; sendo visto apenas como um “corredor migratório”, “terra de passagem”, “terra contestada” e sem identidade própria, fez

²⁶ Trata-se do primeiro mapa da Capitania de Piauí feito após este tornar-se independente do Maranhão, em 29 de julho de 1758, sendo nomeado seu primeiro governador, João Pereira Caldas. Neste mapa, o cartógrafo traça pela primeira vez os limites do Piauí, segundo o sítio da Biblioteca Nacional Digital.

²⁷ Segundo informa o site da Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil: “Este é o primeiro mapa da capitania de Piauí levantado depois que ela se tornou independente da do Maranhão, em 29 de julho de 1758, sendo nomeado seu primeiro governador, João Pereira Caldas. Neste mapa, o cartógrafo traça, também, pela primeira vez os seus limites.”

com que Castelo Branco (1942, p. 18) considerasse que tudo isso ressaltou sua natureza de “terra de transição”, fazendo com que Barbosa (1984, p. 44) afirmasse que “até a década de 1660, aproximadamente, a região assemelhava-se a um corredor migratório”.

Na visão de Ferro:

A colonização e o povoamento do Piauí se deram predominantemente por portugueses”, tendo acontecido do interior para o litoral, “a partir da penetração dos homens da Casa da Torres da Bahia, do centro-sul para o litoral, e ao norte pelos exploradores que atravessavam a serra da Ibiapaba, em busca das ‘campinas de belos pastos’ de que tinham notícia (FERRO, 1996, p. 54).

A ação dos jesuítas no Piauí foi “menos de educadores e mais de religiosos missionários na catequese e de administradores das fazendas que iriam manter financeiramente os colégios da Bahia, onde se exercia a escolaridade de melhor qualidade” (FERRO, 1996, p. 57).

Neste cenário a educação formal encontrou dificuldades em se firmar no Piauí, pois a rarefação da população, o distanciamento entre as fazendas, o desinteresse dos habitantes que não viam necessidade de estudos para o desempenho de seus afazeres, somando-se a isso, a carência de pessoas com razoáveis conhecimentos para assumirem o papel de professor e a falta de estímulo salarial se constituíram os principais entraves para o desenrolar da educação letrada nos primórdios da história desse Estado (FERRO, 1996, p. 97).

Em 1730, ao dar ao Maranhão a jurisdição eclesiástica do Piauí, o Padre Tomé de Carvalho “ofereceu uma fazenda de gado avaliada em doze mil cruzados, como esteio econômico para a criação de um educandário a ser dirigido pelos jesuítas”, segundo Ferro (1996, p. 58). Entretanto,

[...] seu esforço foi em vão devido às próprias circunstâncias sociais locais, entre elas a baixa densidade demográfica e principalmente o distanciamento entre os núcleos populacionais, ou entre as fazendas, o que gerava uma grande dispersão e rarefação de moradores. Além disso, o ensino, com os conteúdos de leitura e escrita, e até de latim, pouco interessava a uma população de vaqueiros e homens da terra. O ensino, dissociado da realidade, não oferecia atrativos ao povo, que não sentia a necessidade de tais conhecimentos (FERRO, 1996, p. 58).

O Piauí, até o início do Império no Brasil, “praticamente não teve governo realmente organizado”, e durante esse período, “a província vai crescendo de forma muito lenta” (FERRO, 1996, p. 55). Foi apenas durante o Império que surgiram no Estado as primeiras iniciativas educacionais.

O contexto social da época revela que o povo do Piauí não possuía interesse pela cultura letrada, eis que não viam nela utilidade para a vida, para o sustento. Ferro ressalta que:

O ensino, com os conteúdos de leitura e escrita, e até de latim, pouco interessava a uma população de vaqueiros e homens da terra. O ensino, dissociado da realidade, não oferecia atrativos ao povo, que não sentia a necessidade de tais conhecimentos (FERRO, 1996, p. 58).

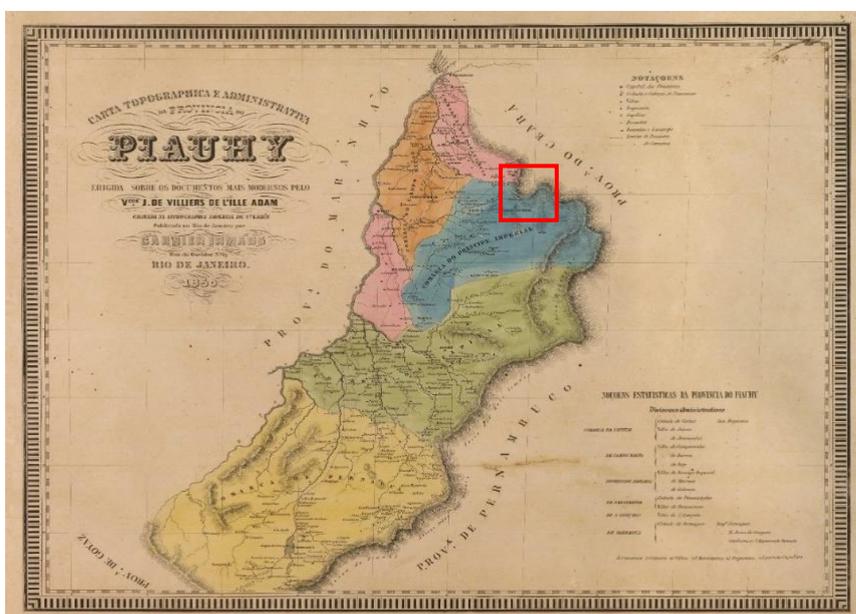
Foi nesse contexto de desinteresse pelo letramento que o cristianismo reformado adentrou no Piauí, no final do século XIX, no ano de 1886.

2.1.2 De Vila do Poti a Teresina: o nascimento da atual capital do Piauí

Em 1850, José Antônio Saraiva foi nomeado presidente da província do Piauí. Compreendia que “o maior serviço que podia fazer à província do Piauí era mudar sua capital para a margem do Parnaíba” (ALENCASTRE, 2015, p. 127).

Neste mesmo ano, deslocou-se até a Vila do Poti para recomendar que os potiensens erigissem uma povoação na Chapada do Corisco, iniciando pela construção de uma igreja em local indicado por ele. O povo dedicou-se arduamente à obra, entusiasmado com a promessa de que o novo povoado tornar-se-ia, em pouco tempo, a capital do Piauí (CHAVES, 1998, p. 53).

Figura 4 – Carta topographica e administrativa da provincia do Piauhy, erigida sobre os documentos mais modernos pelo Visconde J. de Villiers de L'le Adam (1850)



Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Imagem adaptada pela pesquisadora (2021).

Consoante se pode visualizar no mapa acima, “a Vila Nova do Puty (hoje Teresina) foi locada a uma distância pré-fixada da Vila do Puty. Um plano xadrez já estava traçado” (TOLLSTADIUS, 2013, p. 34).

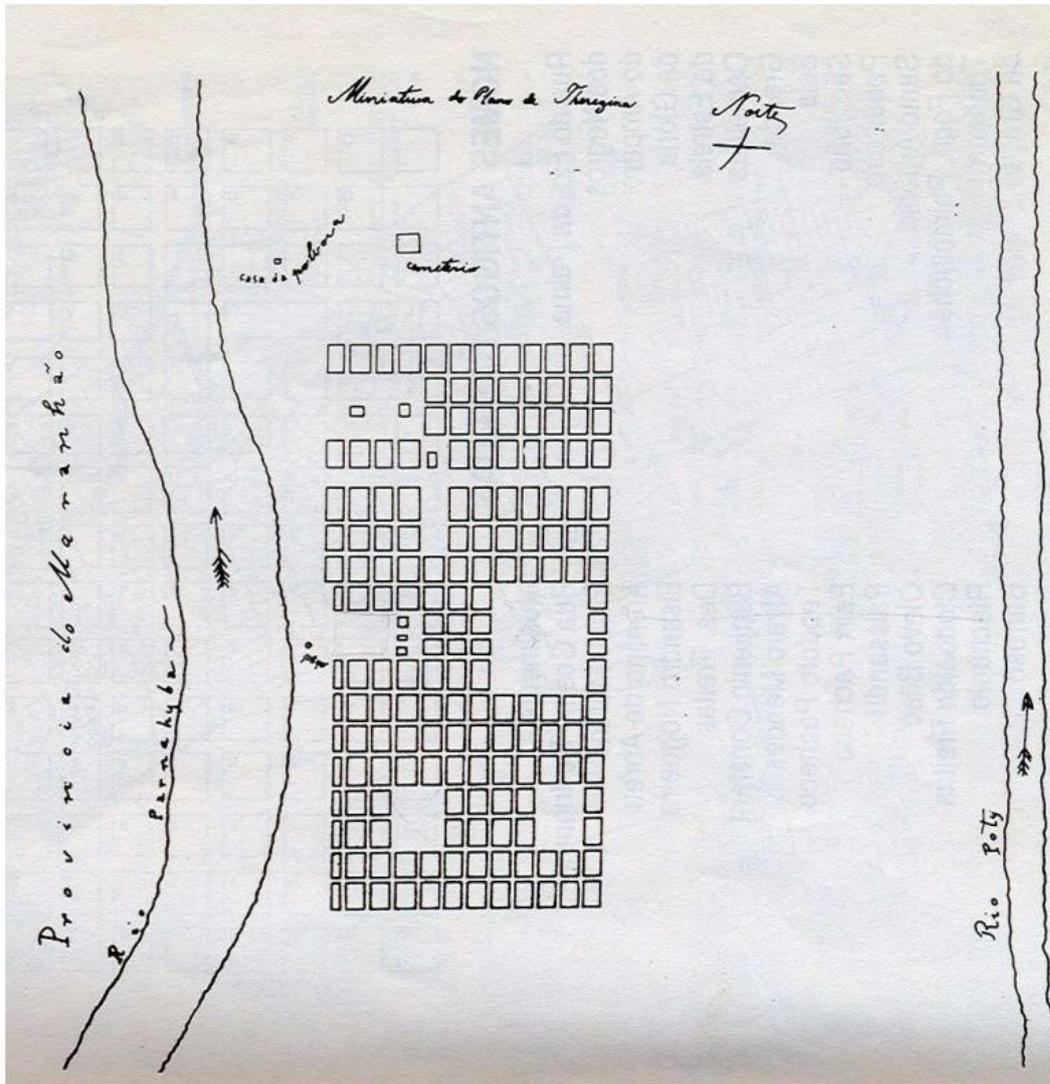
O lugar ideal para a construção da nova cidade – denominado Covas – foi escolhido de acordo com alguns critérios. Evitar áreas sujeitas a inundações foi um deles. Por isso foi escolhida uma área à margem do Rio Parnaíba, com cota acima do nível do rio, mais elevada que a da região de confluência dos rios Parnaíba e Poti, onde se situava a Vila do Poti. A área considerada ficava distante uma légua do assentamento original da Vila do Poti, ao sul da Barra do Poti (D’ALENCASTRE, 1857), em um ponto onde era possível descer o plano inclinado da chapada ao Rio Parnaíba, sem atravessar qualquer lagoa ciliar (MONTEIRO, 1987a, p. 28). Em correspondência enviada ao ministro de Negócios do Império, Saraiva destacou a boa situação geográfica da região, sua centralidade em relação à província, a salubridade, a proximidade com o Rio Parnaíba, o fato de ser o município mais agrícola da província e a única vila cujos habitantes se comprometeram “[...] a habilitar-se em menos tempo para possuir a Capital da Província”, tendo em vista que o tesouro provincial dispunha de poucos recursos (CHAVES, 1998, p. 175) e não poderia arcar com as despesas necessárias à transferência da capital. Entre as vantagens do local escolhido, cita-se: as facilidades de se utilizar o Rio Parnaíba como meio de navegação para concretizar as relações políticas e comerciais¹; a topografia do local, favorável à implantação da cidade, pois dispensava grandes custos – era uma chapada coberta de vegetação rasteira, solo em capim e faveiras (MONTEIRO, 1987b); a morfologia regular estendia-se por quatro léguas quadradas (FREITAS, 1988), adequando a região ao propósito em termos de dimensões; a única irregularidade existente – o declive para o rio – e a distância entre o local escolhido e a Barra do Poti (FREITAS, 1988) protegeriam a região contra inundações; o terreno, em parte pedregoso e em parte argiloso, forneceria matéria-prima apropriada à construção das edificações; e, por fim, não havia embaraços quanto à questão da propriedade do terreno, pois a área em questão pertencia a um único proprietário, o coronel Francisco da Cunha Castello Branco, abastado fazendeiro da cidade de Campo Maior (CHAVES, 1998). A existência de apenas um proprietário era ponto favorável em um processo de desapropriação (SILVA, 2008, p. 5-6).

Em 25 de dezembro de 1850 foi lançada a pedra fundamental da igreja e, assim, Teresina “nasceu nos braços da Igreja Católica, isto é, na celebração de uma missa, na hora em que se lançava a pedra fundamental de sua matriz, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo”. A Igreja foi inaugurada na missa de Natal de 1852, tendo inclusive o Imperador D. Pedro II contribuído com a obra com recursos financeiros próprios, enviando do Rio de Janeiro a quantia de um conto de réis²⁹. Ao redor dessa Igreja foram erguidas as primeiras moradias da cidade (CHAVES, 1998, p. 53).

²⁹ Atualmente, 1 (um) conto de réis equivale, aproximadamente, a R\$ 123.000,00 (centro e vinte e três mil reais).

Teresina passou a ser a capital do Piauí a partir de 16 de agosto de 1852, data na qual se comemora anualmente o aniversário da cidade, tornando-se a “primeira cidade-capital planejada e construída no período do Império” (SILVA, 2008, p. 3).

Figura 7 – Miniatura do plano de Teresina, desenhado por Isidoro, que seguiu anexa à correspondência da Câmara Municipal ao Presidente da Província do Piauí, em 28/4/1855



Fonte: Arquivo do Iphan-PI (SILVA, 2008, p. 1).

De acordo com Silva (2008, p. 2), Teresina foi feita a nova capital do Piauí através do desenho acima, de autoria de Mestre Isidoro, “impregnado do barroco quanto à racionalidade, formalismo, uniformidade e retilinearidade do traçado”.

Era um quadrilátero de 43 km² com 1.500 braças para o sul e 1.500 braças para o norte. Ruas de idas e vindas ao Parnaíba, cruzando em ângulo reto com outras de direção norte/sul, como em um tabuleiro de xadrez. Planificação de origem na política pombalina, traz especificidades formais do urbanismo

português (Séc. XII a XVIII), tais como a criteriosa escolha de localização do núcleo inicial, a cuidadosa adaptação ao sítio e a mesma forma de implantação da praça central de onde o traçado se origina. Sua composição apresenta duas particularidades quanto à sua centralidade. A primeira se refere à geometria. **A praça dita central, não está no centro do quadrilátero urbano original. Localiza-se defronte da igreja matriz cuja soleira principal contém o marco-zero da cidade e cuja implantação, faz do edifício religioso o ponto focal para aqueles que chegavam à cidade pelo Rio Parnaíba.** Tal característica indica um traçado feito em obediência à mesma técnica urbanística barroca de valorização da perspectiva de um edifício. A segunda particularidade se refere à existência de uma lógica social do espaço localizado ao derredor da praça central. Trata-se do movimento social oriundo da localização dos edifícios institucionais em seu derredor. Suas implantações em destaque pretendiam alardear a autoridade portuguesa, no entanto, a **religiosidade se sobrepôs e a igreja matriz**, além de conter o marco zero, foi também marco espacial de fronteiras sociais. Perto dela, os lugares de trabalho, de administração, de saúde, de preservação. Atrás dela, o lugar de comércio. Longe dela, em uma distância conveniente para o padrão espacial da época, a zona ou lugar de prostituição. Ainda é assim (SILVA, 2008, p. 2).

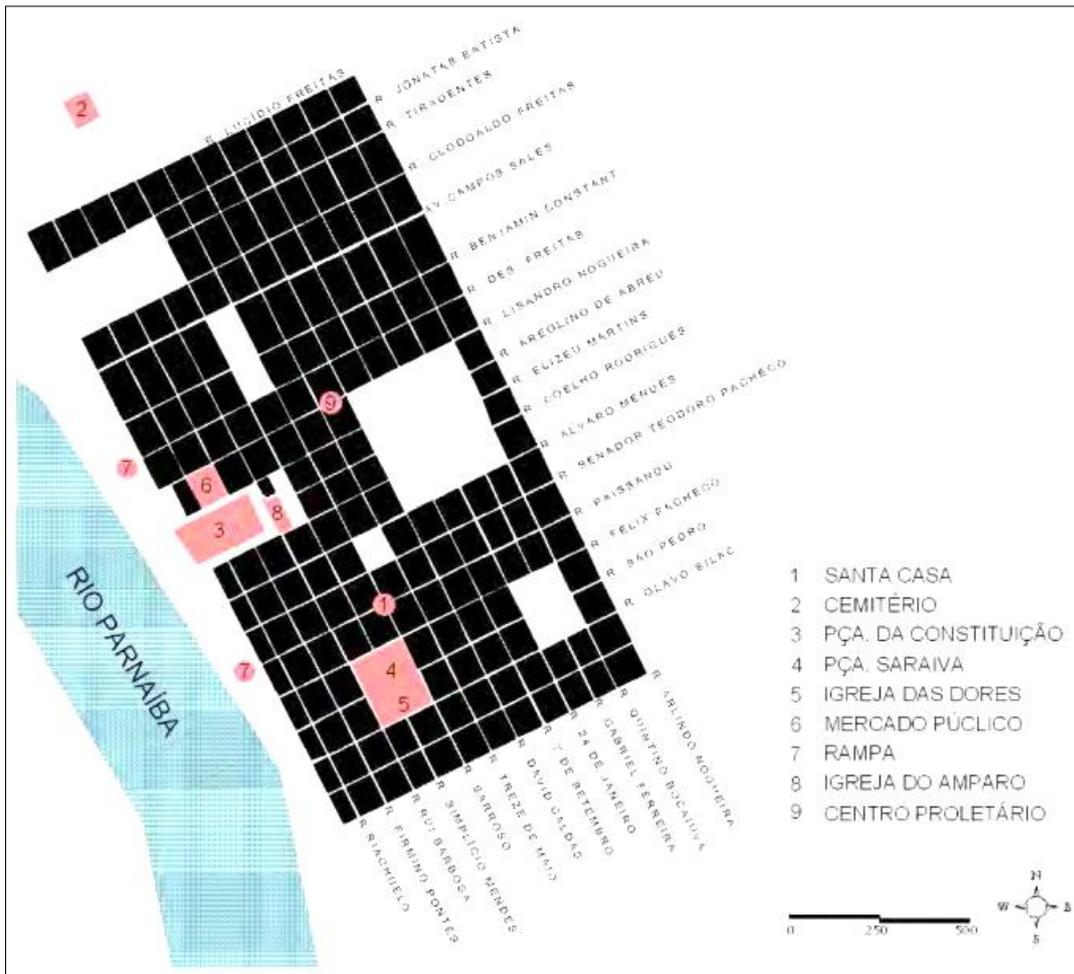
No tocante ao planejamento, Teresina foi idealizada como um “território estratégico”, pois havia um desejo de fortalecer a rede urbana piauiense, e por isso a cidade de Teresina foi “concebida para ser o principal ponto na escala de uma rede regional”. O objetivo era “construir um centro urbano no Piauí que tirasse a hegemonia comercial de Caxias (MA), em relação às cidades piauienses”. Por isso, o terreno escolhido para erigir a nova cidade tinha que gozar de “centralidade adequada à gestão do território e à dinâmica social entre cidades e vilas piauienses” (SILVA, 2008, p. 15-16).

Figura 8 – Mappa geral do Imperio do Brazil: Erigida sobre os trabalhos dos engenheiros e geographos (1851), de autoria do Visconde J. de Villiers de L'Ile-Adam



Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira, adaptado pela pesquisadora (2021).

Figura 9 – Mapa com as primeiras construções da cidade de Teresina (n/d)



Fonte: Tollstadius (2013, p. 19).

O historiador piauiense Joaquim Raimundo Ferreira Chaves, mais conhecido como Monsenhor Chaves (1998, p. 54), em sua *Obra Completa*, ao relatar como era a vida religiosa nas primeiras cinco décadas de Teresina, registra que as pessoas guardavam a fé por obra da tradição e “da graça”. Eis que além de haver poucos padres, estes dedicavam-se mais à política e aos negócios particulares do que à batina e “nem sempre davam bom exemplo”. Além disso, às vezes a cidade ficava sem assistência religiosa, como ocorrido nos últimos meses de 1865, quando o povo ficou sem missa, sem pregação, sem sacramentos, e os doentes morriam sem amparo sacerdotal, segundo narra.

Em Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Estado do Piauí em 9 de julho de 1866, pelo Presidente da Província, Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, às fls. 19, no tópico “Culto Público”, consta a informação de que, sob o ponto de vista da pouca quantidade de paróquias e padres no Estado, não seria possível afirmar que o culto público “vai bem entre nós”, senão veja-se:

Existem na província 23 freguezias, afóra as da Manga e do Corrente, ainda não erectas canonicamente.

Aquellas freguezias são parochiadas por 14 vigarios collados e 9 encomendados.

Não ha coadjuutores em 19, inclusive a d'esta capital.

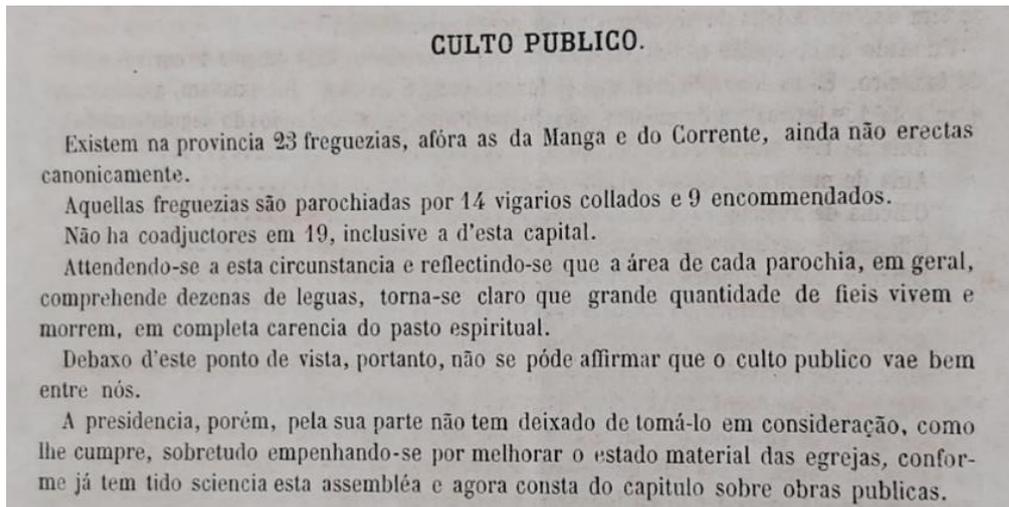
Attendendo-se a esta circumstancia e reflectindo-se que a area de cada parochia, em geral, comprehende dezenas de léguas, torna-se claro que grande quantidade de fieis vivem e morrem, em completa carência do pasto espiritual.

Debaixo d'este ponto de vista, portanto, não se pôde affirmar que o culto publico vae bem entre nós.

A presidencia, porém, pela sua parte não tem deixado de toma-lo em consideração, como lhe cumpre, sobretudo empenhando-se por melhorar o estado material das egrejas, conforme já tem tido sciencia esta assembléa e agora consta do capitulo sobre obras publicas (RELATÓRIO APRESENTADO À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ, 1866, p. 19).

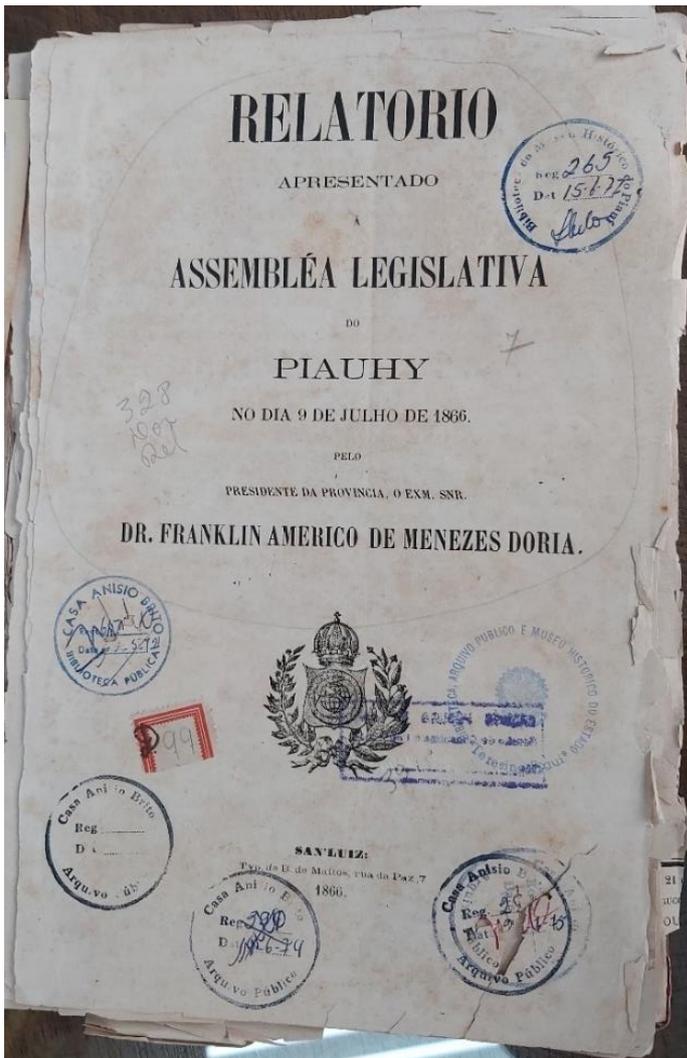
Essa era, portanto, a realidade da Igreja Católica Romana em Teresina nesse período, de acordo com o referido Relatório. Nas imagens a seguir, é possível visualizar fotografias de alguns de seus trechos.

Figura 10 – Trecho do Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Estado do Piauí (1866), às fls. 19



Fonte: Arquivo Público do Estado do Piauí, Teresina (2021).

Figura 11 – Capa do Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Estado do Piauí (1866)



Fonte: Arquivo Público do Estado do Piauí, Teresina (2021).

De acordo com Monsenhor Chaves (1998, p. 54), os padres daquele período tinham poucos estudos na área eclesiástica, apenas realizavam curto estágio, por alguns meses no Seminário, para aprenderem a celebrar a missa e adquirirem superficiais noções de Teologia Moral, Liturgia, Sagradas Escrituras e Direito da Igreja. Assim:

Os conhecimentos humanísticos já se supunham adquiridos e os outros conhecimentos eclesiásticos viriam depois pelo esforço pessoal nas leituras e no estudo particular. Terminado este curto estágio, os padres eram enviados para as nossas freguesias e aqui perdiam o contato com a fiscalização episcopal. Os bispos passavam de vinte em vinte anos. Nesse intervalo tinham notícia dos padres ou por correspondência particular destes ou por cartas de denúncia que lhes chegavam às mãos versando quase sempre sobre acusações de ordem política. Além disso, a união da igreja com o Estado, como era feita naquele tempo, determinava uma influência burocrática deste último sobre a primeira. Isso tirava aos padres aquela flama de entusiasmo de quem trabalha por um ideal, e não para fazer jus a uma cônica.

Esse estado de coisas começou a se modificar por volta de 1890, com a chegada de padres mais bem formados e com a instalação da Vigararia Forânea do Piauí, na capital.

Apesar de tudo, o povo de Teresina, de um modo geral, guardava sua fé, respeitava sua religião, batizava seus filhos e santificava a união matrimonial com as bênçãos da igreja (CHAVES, 1998, p. 54).

Nos anos iniciais da então nova capital piauiense foram erigidas as seguintes Igrejas Católicas Romanas:

Aos 25 de março de 1865 foi lançada a pedra fundamental da Igreja Nossa Senhora das Dores, no Largo do Saraiva. Inaugurada a 16 de fevereiro de 1867, esta igreja foi construída pelo governo da Província.

Aos 13 de junho de 1874, Frei Serafim de Catânia lançou a pedra fundamental da igreja de S. Benedito, no “Alto da Jurubeba”. Para a construção desta igreja o benemérito frade valeu-se exclusivamente do apoio e do concurso do povo. Foi ela sagrada por S. Excia. Revma. O Sr. D. Antônio Cândido de Alvarenga aos 3 de julho de 1886.

Em 1882 havia no Largo da Misericórdia uma capelinha dedicada a S. José. Sua história é a seguinte: naquela praça funcionava o hospital. Com a transladação deste para o Campo de Marte o velho edifício do Largo foi destruído. O contratante da demolição, o Barão de Gurgueia, homem profundamente religioso, não quis demolir o quartinho que servira de capela para os doentes do Hospital. Consertou-o e entregou-o a Felipe Santiago para que nele funcionasse uma capela dedicada a S. José, padroeiro dos artífices. Com esmolas do povo, Felipe Santiago construiu-lhe um frontispício. A autoridade eclesiástica competente, porém, não tomou conhecimento do fato, e a capelinha desapareceu pouco depois (CHAVES, 1998, p. 53-54).

No final do século XIX, a situação em Teresina ainda era precária. A cidade “se desdobrava, de comprido, por mais de um quilômetro” e não possuía um serviço regular de iluminação pública, até que em 2 de dezembro de 1882 foi inaugurado, pelo presidente da província, Sr. Miguel Castro, o primeiro serviço estável de iluminação, quando se passou a acender 80 lampiões públicos de querosene (CHAVES, 1998, p. 57).

No tocante ao transporte:

O esporte de passeios a cavalo pegou, e era de ver-se, nas tardes dos domingos e feriados, o grande número de cavaleiros, rua acima, rua abaixo, fazendo cavalos braiar, riscar, para gáudio de donzelas namoradeiras que se debruçavam às janelas, à passagem das animadas cavalgadas de rua.

[...]

Teresina não ficou indefinidamente na era do cavalo, simplesmente. Foram surgindo, pouco a pouco, na cidade, carros puxados a cavalo. O público gostou da inovação, pois dela se poderiam utilizar até senhoras e crianças. Em 1874 funcionava na capital uma grande empresa de caleças [...] e atendia a chamados a qualquer hora do dia e da noite (CHAVES, 1998, p. 56).

“Até o ano de 1884, pode-se dizer que as questões, direta ou indiretamente religiosas, que se agitaram nas outras capitais do país especialmente na Corte, não tiveram repercussão [...]” no Piauí (CUNHA, 2015, p. 99).

Até que, no final do século XIX, no ano de 1886, pela primeira vez, um missionário presbiteriano colocou os pés em solo piauiense e deu início a um trabalho missionário em Teresina.

2.2 Origem da Igreja Presbiteriana do Brasil

Tomando-se emprestadas as palavras de Émile Léonard (1951, p. 107), quando afirma, em seu artigo *O Protestantismo Brasileiro: Estudo de eclesiologia e de história social*, que “não se encontrará aqui uma História do Protestantismo no Brasil que pretenda dar uma visão completa e exata”, igualmente, não se pretende, na presente pesquisa, apresentar “uma visão completa e exata” da história do presbiterianismo no Brasil. Sobre isto, foram escritas ricas obras, a exemplo dos livros publicados por Rev. Júlio Andrade Ferreira, Rev. Vicente Themudo Lessa, Rev. Alderi Souza de Matos, entre outros.

No presente trabalho, de forma objetiva, lança-se luz sobre a história do presbiterianismo no Brasil, com o fito de facilitar a sua compreensão e de se fazer conexões com a história do presbiterianismo em Teresina, Piauí, e de, por fim, registrar-se o que se redescobriu sobre esta última nas fontes escritas e orais.

O protestantismo brasileiro, historicamente, foi marcado por três períodos de ocupação distintos, denominados: protestantismo de invasão, protestantismo de imigração e protestantismo de missões.

O chamado “protestantismo de invasão” aconteceu nos dois primeiros séculos da colonização do Brasil, a saber, séculos XVI e XVII, com a vinda ao Brasil dos huguenotes enviados pela Igreja de Genebra em 1557 e com a invasão dos calvinistas holandeses no nordeste do Brasil, nos anos de 1625 a 1654.

“Embora efêmero, o empreendimento francês é importante na história do protestantismo latino-americano porque foi o primeiro esforço para se criar uma igreja e um trabalho missionário organizado protestante na América Latina” (MATOS, 2008, p. 84).

O militar francês Nicolas Durand de Villegaignon (1510-1571) chegou ao Brasil com sua expedição, na baía de Guanabara, em 10 de novembro de 1555, instalando-se na ilha de Serigipe, local onde foi construído o Forte Coligny.

“Inicialmente, Villegaignon foi simpático à causa da reforma religiosa e buscou recrutar protestantes para a ‘França Antártica’” (MATOS, 2008, p. 85).

Villegaignon escreveu a João Calvino solicitando o envio de protestantes “para promover a ordem e a religião entre os colonos”. (MATOS, 2008, p. 85) A Igreja Reformada de Genebra atendeu ao pedido enviando um grupo de huguenotes, entre os quais dois pastores, Pierre Richier e Guillaume Chartier, com o objetivo de trazer a fé reformada ao país (NASCIMENTO; MATOS, 2007, p. 40).

A expedição chegou no Rio de Janeiro em 7 de março de 1557 e, três dias depois, reunidos em uma pequena sala do Forte Coligny, realizaram “o primeiro culto protestante oficiado no Brasil e provavelmente no Novo Mundo” (MATOS, 2008, p. 85).

Algum tempo depois, Villegaignon entrou em conflito com os huguenotes sobre questões doutrinárias e os expulsou da colônia. No navio, o comandante alertou que não haveria alimento suficiente para todos, então cinco huguenotes se ofereceram para voltar à terra. Villegaignon os acusou de serem traidores e espíões, e deu-lhes doze horas para responderem por escrito a um questionário.

Villegaignon declarou heréticos vários artigos escritos em resposta ao questionário e decidiu pela morte desses homens. Assim, três foram estrangulados e lançados ao mar, um deles foi poupado devido a ser o único alfaiate da colônia e o outro ficou encarcerado por 8 anos e depois foi enforcado no Rio de Janeiro. Esses huguenotes ficaram conhecidos como mártires calvinistas do Brasil e as respostas dadas por eles ao questionário de Villegaignon resultaram na Confissão de Fé da Guanabara (NASCIMENTO; MATOS, 2007, p. 40-41).

No século XVII, pelo período de vinte e quatro anos, holandeses de linha calvinista invadiram o litoral nordestino brasileiro, ocupando uma grande área, de 1625 a 1654, quando foram expulsos pelos portugueses. Estabeleceram “uma igreja reformada que incluía vários presbitérios e um sínodo”. Após sua expulsão, “não foram vistos protestantes no Brasil por mais de 150 anos” (ARNOLD, 2012, p. 20).

Na primeira metade do século XIX, ocorreu o chamado “protestantismo de imigração”, quando imigrantes de diversas nacionalidades, vindos especialmente da Europa, deslocaram-se para o Brasil em busca de melhores condições de vida. No meio dos imigrantes havia os que professavam fé cristã protestante, porém eles não se deslocaram para o Brasil com a intenção de realizar missões e propagar sua fé junto aos nativos, por esse motivo, as suas práticas religiosas restringiam-se às suas “colônias”.

Em 1810, seguindo a assinatura de um tratado comercial com Portugal, que abriu os portos do Brasil para a Inglaterra, os anglicanos que vieram para o Brasil haviam recebido permissão para realizar cultos sujeitos às limitações que seriam prescritas pela Constituição. Imigrantes protestantes alemães e suíços, que foram bem recebidos pelo governo brasileiro, seguiram os ingleses nas primeiras décadas do século 19 e trouxeram consigo pastores que ministravam exclusivamente aos seus próprios compatriotas (ARNOLD, 2012, p. 20).

A partir de meados do século XIX, deu-se início ao chamado “protestantismo de missões”, período este que, cujo próprio nome sugere, missionários protestantes, inicialmente vindos da Europa, deslocaram-se para o Brasil com o fito de propagar a sua fé.

“O primeiro missionário estrangeiro a organizar igrejas entre o povo brasileiro em tempos modernos foi o Rev. Robert R. Kalley, um presbiteriano escocês que se tornou congregacional” (ARNOLD, 2012, p. 21).

Figura 12 – Rev. Robert Reid Kalley (n/d)



Fonte: Wikipedia (2022)³⁰.

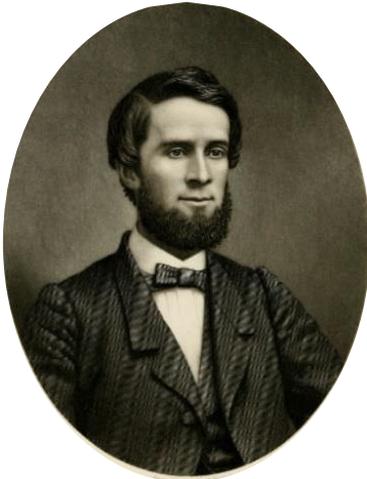
Robert Reid Kalley mudou-se para o território brasileiro em 1855 e organizou a Igreja Fluminense (Congregacional), em 1858, no Rio de Janeiro, sendo essa a “primeira igreja protestante do Brasil a ser organizada com brasileiros natos”, apesar de nessa época já haver no país pastores luteranos que “trabalhavam exclusivamente com as comunidades de imigrantes luteranos europeus”, nenhum deles procurou “iniciar uma igreja entre os naturais da terra. Essa honra pertence a Robert Kalley” (ARNOLD, 2012, p. 21).

³⁰ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Kalley. Acesso em: 18 jun. 2022.

“Kalley havia dado grande importância ao livro e ao folheto avulso”, tendo traduzido e publicado *O Progresso do Peregrino* de John Bunyan e “ofereceu pequenas publicações, folhetos de rápida leitura, principalmente com o objetivo de encaminhar seus leitores à fé reformada” (RIBEIRO, 1981, p. 106).

Em 18 de junho de 1859, o jovem missionário norte-americano de 26 anos, Ashbel Green Simonton (1833-1867), embarcou rumo ao Brasil em Baltimore (Maryland), nos Estados Unidos, no navio *Banshee*, aportando no Rio de Janeiro em 12 de agosto daquele ano (MATOS, 2004, p. 25).

Figura 13 – Rev. Ashbel Green Simonton (n/d)



Fonte: Site da Igreja Presbiteriana de Pinheiros (2022)³¹.

“A viagem do primeiro missionário presbiteriano para o Brasil levou 45 dias e por pouco não incluiu uma horrível colisão com uma embarcação maior, no meio do oceano, numa noite escura” (ARNOLD, 2012, p. 22).

Na noite do dia 11 de agosto de 1859, ao observar do navio o Rio de Janeiro, Simonton registrou em seu diário:

Estamos agora sem vento à entrada do porto do Rio. A famosa montanha do Pão de Açúcar e o Corcovado estão bem visíveis, iluminados pela luz da lua cheia a dez ou doze milhas de distância; o pesado som das ondas batendo nas pedras da praia enche o silêncio da noite. Subi a uma verga, justamente quando o sol se punha atrás do Corcovado, e fiquei quase uma hora observando o crepúsculo. Sentiria dificuldade em descrever a emoção que tomou conta de mim ao ver aqueles picos altaneiros dos quais tenho ouvido falar e lido tantas vezes, os quais me dizem que a viagem terminou e cheguei ao meu novo lar e campo de trabalho. Minhas emoções eram tão conflitantes que não seria possível descrevê-las com fidelidade. Os sentimentos predominantes eram o

³¹ Disponível em: <https://www.ippinheiros.org.br/pastorais/ashbel-green-simonton-pioneiro-da-igreja-presbiteriana-do-brasil/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

contentamento pelo final feliz de uma longa viagem e o temor pela grande responsabilidade e pelas dificuldades do trabalho que esperava por mim. Minhas razões de alegria são fáceis de entender, mas a incerteza do futuro pesa solene e temivelmente, a ponto de moderar as expressões de contentamento (SIMONTON, 2002, p. 124-125).

Quando pisou em solo brasileiro, no Rio de Janeiro, Simonton não se

deparou em um terreno totalmente por desbravar. Sua chegada havia sido precedida por algumas gerações de protestantes, cujos esforços facilitaram em muito o seu trabalho. Ele foi pioneiro ao implantar sólida e definitivamente em solo brasileiro o presbiterianismo, ao contrário das experiências temporárias anteriores. Com Simonton, pela primeira vez o movimento reformado, calvinista e presbiteriano fincou raízes não somente no Brasil, mas entre os próprios brasileiros. (MATOS, 2000, p. 62)

Naquela época, a Junta de Missões não promovia orientação transcultural aos seus missionários, de modo que Simonton chegou ao Brasil sem o conhecimento da língua portuguesa³², segundo Arnold (2012, p. 23). Apesar disso,

Simonton começou seu trabalho com os marinheiros do porto do Rio usando somente o inglês, mas logo alugou um cômodo com uma família que falava português e começou a aprender a língua que haveria de dominar tão bem. Trocou aulas de inglês e hebraico por aulas de português e, oito meses depois de sua chegada, dirigiu pela primeira vez um culto em português (ARNOLD, 2012, p. 23).

O primeiro trabalho de Simonton em língua portuguesa foi uma Escola Dominical que realizou no dia 22 de abril de 1860, na sua casa, para cinco crianças. Em seu diário, no dia 28, registrou o seguinte:

No último domingo, dia 22, realizei uma Escola Dominical em minha própria casa. Foi meu primeiro trabalho em português. As crianças dos Eubanks estavam todas presentes, bem como Amália e Mariquinhas Knaak. A Bíblia, o catecismo de história sagrada e o *Progresso do Peregrino*, de Bunyan³³, foram nossos textos (SIMONTON, 2002, p. 140).

Simonton, em 17 de junho de 1861, escreveu em seu diário que no dia 1º de maio daquele ano alugou uma sala na Rua Nova do Ouvidor, nº 31, onde, duas vezes por semana, começou a dar aulas em inglês e em português para, assim, ter acesso aos brasileiros e levá-los aos estudos bíblicos dominicais. Além disso, registrou o seguinte:

³² De acordo com Costa (2013, p. 418), “Simonton, antes de vir para o Brasil estudara um pouco o português em New York, no entanto, não se sentia seguro, como é natural, para pregar nesta nova e difícil língua”.

³³ Segundo Costa (2013, p. 420), “duas das crianças, Amália e Mariquinhas (Knaack), confessaram ou demonstraram na segunda aula (29/04/1860), terem dificuldade em entender John Bunyan”.

O primeiro estudo bíblico foi no dia 19 de maio, às três da tarde. Foi com algum temor que esperei a hora. Compareceram dois, e pareciam interessados. Comecei pelo Evangelho de Mateus. No domingo seguinte, três presentes; no terceiro, mais; no quarto domingo tive a surpresa de ver a sala cheia de homens e mulheres. Foi maravilhoso ver tantos nacionais querendo receber instrução religiosa. Em consequência desse desejo de instrução, na última quinta-feira comecei um culto vespertino durante a semana, no qual estiveram presentes sete pessoas. É com grande prazer e gratidão que vejo o caminho aberto para a pregação do Evangelho (SIMONTON, 2002, p. 148-149).

Em 12 de janeiro de 1862, Simonton, em companhia do missionário recém-chegado Francis Joseph Christopher Schneider, organizou a Igreja Presbiteriana na Capital do Império, Rio de Janeiro.

Segundo Hilsdorf (2000, p. 37), Simonton “esperava encontrar os primeiros fiéis para sua igreja entre os imigrantes da província de São Paulo”. No entanto,

os imigrantes mostraram-se insatisfeitos com o padrão calvinista e rigorista do ministério presbiteriano, que, na contramão das práticas deles, valorizava a experiência de conversão e condenava o uso de imagens, cruzes e outros objetos de culto. Marcados também pelas suas condições objetivas, materiais, de vida, que mal lhes garantia a sobrevivência, dificultando, por exemplo, o cumprimento da exigência de descanso aos domingos, pois era nesse dia que iam vender sua produção nas feiras das vilas vizinhas, os imigrantes não deram os fiéis de que Simonton precisava (HILSDORF, 2000, p. 37-38).

Em 5 de novembro de 1864, Simonton fundou, no Rio de Janeiro, o primeiro periódico protestante do Brasil, denominado *Imprensa Evangelica*.³⁴ Segundo Costa (2007, p. 112), este foi “possivelmente o primeiro jornal evangélico da América Latina”.

No editorial “Considerações sobre a religião” publicado em sua primeira edição, apresentou-se os objetivos da Reforma proposta pelos presbiterianos no Brasil. Pretendiam “reformular as crenças do sistema religioso da sociedade brasileira”, através de uma reforma que dependeria “da própria intervenção sobrenatural de Deus”. Tratava-se de uma “reforma religiosa, e não ‘filosófica’, i.e., não secular” (RIBEIRO, 1981, p. 279). Leia-se trechos deste editorial, provavelmente, escrito por Simonton, publicados por Ribeiro (1981, p. 280):

Qualquer sistema que não reconheça a necessidade de buscarmos fora de nós as forças indispensáveis à nossa felicidade, não passa de um sistema filosófico. O sobrenatural é a linha divisória entre a filosofia e a religião. Todas as teorias filosóficas se baseiam na crença de que a reabilitação do gênero humano no seu todo, tanto como do indivíduo, está no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos dotes do corpo e do espírito, com que a natureza nos beneficia.
[...]

³⁴ Quando a pesquisadora visitou o Arquivo Histórico da IPB situado em São Paulo-SP, em 20 agosto de 2021, teve a oportunidade de consultar a coleção desse jornal.

Estes dois benefícios que formam a essência do Cristianismo em sua manifestação sobre a terra são remissão dos pecados e a **transformação radical do coração do pecador**.

[...]

Pela transformação dos indivíduos, a sociedade inteira vai sentindo o benéfico influxo de uma piedade que possa corresponder melhor ao amor de Deus, e fazer a felicidade do homem. [grifo da pesquisadora]

Em 1867, ao propor ao Presbitério *Os meios próprios para plantar o Evangelho de Jesus Cristo no Brasil*, Simonton defendeu que, um dos meios indispensáveis para “assegurar o futuro da igreja evangélica no Brasil”, seria “o estabelecimento de escolas para os filhos de seus membros”, pois entendia que o “valor da educação está vinculado à nova vida espiritual evangélica: ‘O Evangelho dá estímulo a todas as faculdades do homem e o leva a fazer os maiores esforços para avantajá-lo na senda do progresso’.” (RIBEIRO, 1981, p. 184).

No Brasil, estabeleceu-se desde cedo a prática de se manter a “escola-ao-lado-da-igreja, onde quer que se formasse um núcleo de convertidos” (RIBEIRO, 1981, p. 184).

Segundo informa o *site* da Igreja Presbiteriana do Brasil, esta é a mais antiga denominação reformada do país, sendo considerada a data comemorativa de seu aniversário o dia 12 de agosto de 1859, em alusão à data em que Simonton chegou no Brasil.

Ao iniciarem seu movimento de reforma religiosa no Brasil os presbiterianos se beneficiaram de terem sido precedidos por outros grupos protestantes: as Sociedades Bíblicas, Britânica e Americana; imigrantes protestantes, e o doutor Robert Reid Kalley com seus madeirenses, abriram caminho tanto para presbiterianos, como para metodistas, batistas, episcopais fundarem igrejas entre brasileiros. Além disso, havia em nossa cultura elementos favoráveis à introdução de denominações protestantes no sistema religioso, e estavam latentes os resultados da ação e prédica reformista do padre José Manoel da Conceição da Diocese de São Paulo, e de outros padres e leigos reformadores, em outros pontos do País (RIBEIRO, 1981, p. 13).

Quando os presbiterianos vieram para o Brasil, em 1859, o país “era uma monarquia governada por um imperador esclarecido, D. Pedro II. A Constituição era bastante liberal para um país católico-romano daquela época. Enquanto o catolicismo era a religião oficial do Estado, outras religiões eram permitidas com algumas limitações” (ARNOLD, 2012, p. 20).³⁵

O artigo 5º da Constituição Política do Império do Brasil³⁶, outorgada por D. Pedro I em 25 de março de 1824, declarava que: “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a

³⁵ Como o catolicismo romano era a religião oficial do Brasil, “o salário de seu clero profissional era pago pelo governo”. (ARNOLD, 2012, p. 20-21)

³⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em 18 jun. 2022.

ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fôrma alguma exterior do Templo.”³⁷

Note-se assim que, pela letra da Constituição da época, religiões não católicas-romanas eram permitidas no país, podendo seus cultos serem realizados no seio do lar, em casa, ou em locais particulares para essa finalidade, com a condição de que não tivessem em sua fachada externa elementos arquitetônicos que a identificassem como um Templo. Sobre isso, Arnold (2012, p. 20) registra que o “missionário pioneiro Alexander Blackford comentou: ‘Os tribunais decidiram que a expressão ‘sem forma exterior de tempo’ significa que as igrejas não católicas romanas não podem ter torres e sino’.”.

O artigo 179, inciso V, da Constituição Política do Império do Brasil rezava que:

Art. 179. A inviolabilidade dos Direitos Civis, e Politicos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Imperio, pela maneira seguinte.
[...]
V. Ninguem póde ser perseguido por motivo de Religião, uma vez que respeite a do Estado, e não offenda a Moral Publica.
[...]

Desse modo, a Constituição de 1824, também, assegurou implicitamente “a liberdade de culto para os brasileiros e liberdade de expressão para os protestantes, o que em teoria significava que eles tinham a permissão de propagar a sua fé”.

Matos (2008, p. 97) explica que “os protestantes ainda se defrontavam com sérias restrições em algumas áreas, como o casamento, utilização de cemitérios e educação religiosa. Essas restrições foram gradualmente removidas, mas a plena liberdade somente viria com a República”.

No final do século XIX, as missões norte-americanas capitaneadas por duas igrejas dos Estados Unidos da América, a saber: a Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos (PCUSA) e a Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (PCUS), enviaram missionários ao Brasil para realizarem missões no Nordeste do país, em um “ambiente mais propício e protegido por acordos políticos e interesses brasileiros na presença da cultura norte-americana no Brasil” (HACK, 2007, p. 168).

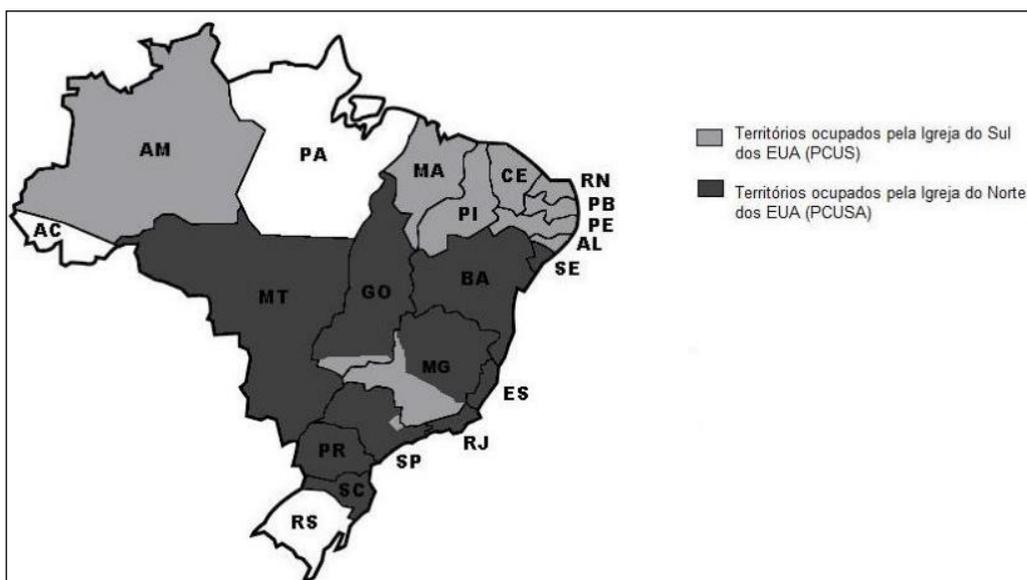
A Igreja do Norte (PCUSA), em 1897, subdividiu a sua organização em Missão Sul do Brasil (Southern Brazil Mission) e em Missão Central do Brasil, competindo a esta última atuar

³⁷ Adaptando a redação do Art. 5º da Constituição de 1824 para o Português atual, leia-se: “Art. 5. A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo”.

em Sergipe, na Bahia, no norte de Minas Gerais e do Rio de Janeiro a Santa Catarina. De acordo com Nascimento (*apud* Bertinatti, 2011, p. 28) Mato Grosso e Goiás também foram alvo dessa Missão.

Os demais Estados do Nordeste, dentre eles o Piauí, Maranhão e Ceará, e Estados do Norte brasileiro, ficaram sob o trabalho missionário da Missão Norte do Brasil da Igreja Presbiteriana do Sul (PCUS).

Figura 14 – Divisão territorial entre as Igrejas Presbiterianas Norte-Americanas no Brasil na década de 90 do século XIX



Fonte: Nascimento (*apud* BERTINATTI, 2011, p. 29).

Em 1896, a chamada Igreja Presbiteriana do Sul (*Presbyterian Church in the United States* - PCUS) subdividiu a sua organização em Missão Norte do Brasil (North Brazil Mission) e Missão Sul do Brasil (South Brazil Mission).

Em 1869, chegaram ao Brasil os primeiros missionários da Igreja Presbiteriana do Sul (PCUS), Revs. George Nash Morton e Edward Lane. A Igreja do Sul separou-se da Igreja do Norte em 1861 devido a tensões políticas e sociais da época, ligadas especialmente ao problema da escravidão, que resultaram na guerra civil americana (1861-1865). A nova denominação criou prontamente seu Comitê de Missões Estrangeiras, que ficou sediado na cidade de Nashville, no Estado de Tennessee.

Com a derrota do Sul na guerra civil, centenas de sulistas emigraram para o Brasil, criando sua principal colônia na região de Santa Bárbara, no interior de São Paulo. Com isso, surgiu a ideia de implantar uma missão da PCUS no Brasil, sendo escolhida como sede a cidade de Campinas, em virtude de sua proximidade da colônia norte-americana. Eventualmente, o Comitê enviou ao Brasil um grande número de missionários, que atuaram em duas grandes áreas do país: (a) Centro-Sul: região da Mogiana (nordeste de São Paulo), sul e oeste

de Minas, Triângulo Mineiro e sul de Goiás; (b) Norte-Nordeste: região ao norte do rio São Francisco, desde Alagoas até a Amazônia (MATOS, 2004, p. 13).

“George Nash Morton e Edward Lane estabeleceram a sede da missão em Campinas, perto de Santa Bárbara, e em janeiro de 1873 criaram oficialmente o Colégio Internacional ou Instituto de Campinas, uma das primeiras escolas protestantes da América do Sul” (MATOS, 2008, p. 113).

As missões protestantes desempenharam importante papel social nos centros urbanos e rurais nos quais atuaram, devido às ações que neles empreenderam. (MACHADO, 2016, p. 2)

As missões presbiterianas norte-americanas do Brasil foram criadas com o fito de “plantar uma Igreja Presbiteriana que proovesse suas próprias necessidades, fosse autônoma e se propagasse por si mesma” (ARNOLD, 2012, p. 42).

No encaço desse alvo, a atividade principal dos missionários pioneiros era o evangelismo. Blackford, em seu esboço da história dos primeiros esforços dos presbiterianos, escreveu: “A proclamação do Evangelho é o meio ordenado por Deus para a salvação de almas e para o estabelecimento de seu reino entre os homens”. A proclamação da Palavra era feita por meio das escolas dominicais, aulas bíblicas, pregações nos lares e nas esquinas das ruas, e pela distribuição de Bíblias e materiais impressos. Apesar do fato de que os missionários chegados mais tarde se envolveram com educação teológica, trabalho médico, ministérios agrícolas, desenvolvimento da comunidade, fundação de orfanatos, etc., a principal atividade não diretamente evangelística que ocupava os missionários era a educação.

Uma razão para isso era o triste estado das escolas públicas do Brasil em meados do século 19. Numa época em que o país tinha mais de dez milhões de habitantes, menos de 150.000 frequentavam a escola primária e menos de 10.000 recebiam educação secundária (ARNOLD, 2012, p. 42).

Os presbiterianos, em todos os locais onde atuaram no Brasil, “plantaram igrejas, fundaram escolas e criaram instituições sociais (tais como orfanatos e hospitais), procuravam relacionar a fé com todas as dimensões da vida” e tinham “uma preocupação com a promoção integral do ser humano, em todas as suas necessidades e relacionamentos” (MATOS *apud* NASCIMENTO *apud* BERTINATTI, 2011, p. 35).

Em 1870, outra importante instituição educacional teve um humilde início na cidade de São Paulo, sob a competente liderança do Rev. George W. Chamberlain e de sua esposa Mary Ann Annesley, missionários da Igreja do Norte (PCUSA). A Escola Americana começou com algumas crianças na sala de estar desse casal, transferiu-se para uma sede própria em 1876 e posteriormente se tornou parte do influente Mackenzie College, que mais tarde viria a ser a Universidade Mackenzie (MATOS, 2008, p. 113).

No Brasil do final do século XIX,

os presbiterianos alcançaram regiões brasileiras e chegaram a ter mais de 40 escolas primárias. Na maioria das situações, os próprios fiéis tomavam a iniciativa de edificar sua escola, a expensas próprias; pagavam professores e, em muitos casos, iam à noite, após o dia árduo na roça, estudar as lições que ocupavam seus filhos durante o dia (RIBEIRO, 1981, p. 190) Nas localidades que contavam com um núcleo de evangelização, seguindo a rota do café, a instrução formal sempre serviu ao protestantismo como elemento de penetração e apoio das atividades catequéticas. Com essa finalidade, ao lado da Escola Dominical, as igrejas protestantes procuravam instalar uma escola paroquial de primeiras letras, a “escola da missão”, que, em centros estratégicos, transformava-se em colégio de nível secundário e mesmo em escola superior. (BARBANTI, 1977, p. 110, *apud* CARMO, 2012, p. 101)

No Piauí, na segunda metade do século XX, foi criada a Escola Presbiteriana na sua Capital, Teresina, no final da década de 1960, provavelmente, entre os anos de 1966 e 1970, sediada onde foi erigido o imóvel no qual, ainda hoje, está situada a Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina.

Fotografia 15 – Escola Presbiteriana de Teresina (n/d)



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

A Escola Presbiteriana de Teresina teve como um de seus diretores o Rev. João Inácio de Souza Martins, nascido em 09 de abril de 1931, ex-membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina que foi ordenado pastor em 19 de janeiro de 1969, tendo sido o segundo a pastorear a Segunda Igreja Presbiteriana da Capital piauiense, da qual foi pastor por diversos períodos.

Pessoas que ainda hoje são membros de Igrejas Presbiterianas, tais como Dirce Guimarães Martins, Pb. Airton Costa de Sousa, Pb. Fernando Costa de Sousa e Adoaldo

Ferreira Filho, estudaram nessa Escola, que teve curto espaço temporal de regular funcionamento. Foram professoras dessa Instituição Escolar: Sulamita Vieira Lima, Ana Tirza Martins Paz (filha do Rev. João Inácio), Valderi, que atualmente congrega na Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, antigamente chamada de Congregação do Parque Piauí.

Nirce Guimarães Martins, ao ser questionada se a EBD presbiteriana estimulava o aluno a ler a Bíblia por conta própria, lembrou-se dessa instituição de ensino:

Foi sempre incentivada a pessoa aprender a ler. Inclusive a Segunda Igreja tinha uma Escola formal para crianças do ensino fundamental. Meus esposo, pastor João Inácio, foi um dos diretores. Tudo registrado oficialmente. Minha filha Ana Tirza Martins Paz foi professora e minha filha Dirce Guimarães Martins Holanda foi aluna. Ela foi aluna lá em 1966, quando tinha seis anos. (DEPOIMENTO DE NIRCE GUIMARÃES MARTINS, 2022).

No Dicionário Enciclopédico de Instituições Protestantes no Brasil – Instituições Educacionais, da Editora Mackenzie, há verbete escrito por Marcone Bezerra Carvalho sobre o Internato Presbiteriano, como era conhecido, que funcionou na cidade de Parnaíba, situada no norte do Piauí a cerca de 341km da Capital Teresina, por quase 30 anos, de 1959 a 1987.

O Internato Presbiteriano foi criado e gerido por Robert Murray Marvin, nascido em 1927, e sua esposa Phyllis Yates Marvin (1929-2014), que vieram dos Estados Unidos, em 1956, como missionários da Igreja Presbiteriana do Sul (PCUS). O casal passou alguns meses em Campinas/SP e, em 1957, instalou-se em São Luís-MA.

Fotografia 16 – O casal Marvin (n/d)



Fonte: Carvalho, 2019, p. 328.

Nesse tempo, no Maranhão havia tão-somente duas igrejas presbiterianas e no Piauí, uma.

No interior, congregações e pontos de pregação careciam de assistência regular. Os deslocamentos eram precários e difíceis. Na faixa territorial entre São Luís e Parnaíba, a obra presbiteriana já havia sido iniciada em alguns

lugares, como Barreirinhas. Em outros, como Morros, Frexeira e Tingidor, a evangelização foi iniciada nesse período. Devido à posição de Parnaíba, na divisa dos dois estados, o casal Marvin decidiu instalar sua base ali, passando a dar assistência à congregação local e às demais da região (CARVALHO, 2019, p. 328).

Rev. Robert e Phyllis Marvin perceberam a necessidade dos filhos dos crentes de estudarem, então iniciaram o internato para mulheres na casa do Presbítero Francisco de Mattos Sousa que juntamente com sua esposa Oyamir Chagas de Sousa acolheram as moças para que cursassem o ensino médio em escolas de Parnaíba. Depois do ano de 1960, com a mudança do casal Marvin de São Luís/MA para Parnaíba/PI, foi alugado um imóvel próprio para o pensionato feminino e, em 1962, iniciado o internato masculino, com os moradores Irineu da Silva Neto e José Ribamar, que inicialmente ficaram hospedados na casa do Rev. Luiz Bernardo de Oliveira, que, à época, era pastor da congregação de Parnaíba. Depois, “com a chegada de mais rapazes, ainda na década de 1960, alugou-se uma casa para ser o pensionato masculino. O número de residentes (homens e mulheres) oscilava entre 15 e 25 pessoas, com idades entre 13 e 27 anos” (CARVALHO, 2019, p. 328).

Os jovens que viviam no Internato Presbiteriano tinham uma rotina bem definida. Por exemplo, de segunda a sexta-feira, antes das 6:h, os rapazes tinham que fazer compras.

As refeições eram servidas no internato feminino. Os serviços domésticos ficavam por conta dos estudantes. Todos deviam seguir as regras de conduta, dedicar-se aos estudos (um turno no colégio e outro para os deveres escolares) e, à noite, fazer-se presentes nos dias de atividade da igreja local. Às 22h, todos já deviam estar de volta aos pensionatos. Algumas internas, especialmente as que cursavam o magistério, ensinavam na escola fundada pelos Marvin (CARVALHO, 2019, p. 328).

O mencionado colégio é a atual Escola Presbiteriana Rev. Erasmo Martins Ferreira, situada no centro de Parnaíba (CARVALHO, 2019, p. 328).

Fotografia 17 – Escola Presbiteriana Rev. Erasmo Martins Ferreira (2011)



Fonte: Google, adaptado pela pesquisadora (2022).

O casal Marvin ensinava música e doutrinas religiosas aos internos, de modo que o Rev. Marvin promovia a capacitação dos jovens e a sua esposa, das moças (CARVALHO, 2019, p. 329).

Os rapazes e as moças, nos finais de semana, contribuía para a obra eclesial, em Parnaíba ou em alguma cidade do interior, pregando, tocando instrumentos e dando aulas na Escola Dominical.

Era comum os jovens permanecerem pelo período de 7 anos no Internato, pois era o tempo suficiente para cobrir as séries do 1º e 2º graus.

De 1982 a 1985, com intuito de estimular a formação de obreiros presbiterianos, e de outras denominações também, nas dependências da Igreja Presbiteriana Central de Parnaíba funcionou o Instituto Bíblico 12 de agosto, do qual alguns jovens do Internato foram alunos. “Outro aspecto que também caracterizou a vida dos internos foi a recreação social. Esporadicamente, eram proporcionados passeios e diversão em um sítio ou na praia” (CARVALHO, 2019, p. 329).

Até 1985, Rev. Robert e Phyllis Marvin permaneceram em Parnaíba. Eles dispunham de avião monomotor, barco, jipe e Kombi.

Antes, porém, de mudarem-se para Pelotas/RS, transferiram a administração do Internato Presbiteriano e do Instituto Bíblico 12 de agosto para o Rev. Robert Allen Clark e sua esposa Janet. No fim de 1987, o Internato encerrou suas atividades, devido tanto às dificuldades enfrentadas após a morte repentina do Rev. Clark em 1986, quanto ao fato de escolas terem sido abertas em locais antes desprovidos (CARVALHO, 2019, p. 329).

O Internato Presbiteriano era um pensionato que foi a “casa de algumas dezenas de adolescentes e jovens do interior do Maranhão e do Piauí” que “eram egressos de igrejas presbiterianas e não pagavam pela moradia. Muitos deles vieram a ser pastores, evangelistas e membros atuantes nas igrejas da região” (CARVALHO, 2019, p. 328).

Além disso, o Internato serviu para fortalecer a obra missionária em localidades tais como: Tutoia, Porto de Areia, Lagoinhas, Frexeira, Tingidor, Barreirinhas e Araióses, no Maranhão; bem como Parnaíba, Piripiri, Buriti dos Lopes, Piracuruca e Campo Maior, no Piauí (CARVALHO, 2019, p. 329).

Entre as moças, a egressa mais conhecida do Internato foi Darcy Veras de Azevedo que, nos anos de 1998 a 2002, foi Tesoureira da Confederação Nacional de SAFs. Entre os rapazes, alguns tornaram-se pastores da Igreja Presbiteriana do Brasil, a saber: Oséas Maciel Pereira, Izaías Monteiro da Silva, José de Arimatéia Marques de Oliveira, Rubem Rodrigues Campos, Antônio José do Nascimento Campos, José Neris Gomes da Rocha, Irineu da Silva Neto, Silvio Rodrigues da Silva, Manoel de Jesus Rodrigues da Silva, Altonildon Olímpio de Sousa, Herberto de Jesus Avelino Sousa, João Batista dos Santos e Silvarlem Frazão Paz. Destaque-se que o Rev. Izaías Monteiro da Silva pastoreou a Igreja Presbiteriana do Jóquei, em Teresina, de 1994 a 2011 (CARVALHO, 2019, p. 329).

Outra instituição de ensino presbiteriana criada no Piauí que é importante mencionar é o Seminário Teológico do Nordeste (STNe).

Em Teresina, foi em inaugurado no ano de 1992 o Instituto Bíblico do Nordeste que, em 1995, tornou-se Seminário Teológico do Nordeste, tendo sido “formalmente recebido pela IPB em 2002, por decisão da reunião ordinária do Supremo Concílio, evento ocorrido no Rio de Janeiro, sob a presidência do Rev. Roberto Brasileiro Silva”, segundo informado no *site* da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).³⁸

O STNe “é uma das instituições de ensino teológico” da IPB que “surgiu graças ao espírito empreendedor da Igreja Presbiteriana da Coréia, que enviou para Teresina o Rev. Sung Il Kang”, consoante informa o *site* da IPB.

Em página dedicada a esse Seminário, o referido *site* apresenta um breve histórico, senão veja-se:

O Seminário ficou sob a jurisdição da JURET N/Ne, que naquela data era presidida pelo Presb. Uziel Furtado Gueiros Filho. A referida JURET designou os Revs. Maely Ferreira Vilela e Moisés Cavalcante Bezerril como diretor e capelão, respectivamente. Atualmente a direção é composta, desde

³⁸ Disponível em: <https://www.ipb.org.br/seminario-teologico-do-nordeste.php>. Acesso em: 29 jun. 2022.

de janeiro de 2013, pelo Rev. José Alex Barreto Costa Barbosa (diretor) e pelo Rev. Jefté Alves de Assis (capelão). Desde 2019, por decisão do Supremo Concílio, o STNe é jurisdicionado pela JURET Teresina, sob a presidência do Rev. Ronildo Faria dos Santos.

O STNe se propõe a combinar três grandes objetivos, indispensáveis à formação pastoral, a saber: erudição, fidelidade doutrinária e piedade. Para tanto, dispõe de um colegiado de professores qualificados, atendendo aos padrões de titulação exigidos pela JET, que tem contribuído para que os seus discentes obtenham excelentes resultados em todas as edições do Exame Nacional de Formandos – o provão.

O Seminário enfatiza a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento teológico, reafirmando sua fidelidade às Escrituras Sagradas, como única regra de fé prática, sua lealdade à Confissão de Fé de Westminster e seus Catecismos, sua obediência à Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil e sua permanente vigilância pela manutenção de um clima organizacional que valorize a espiritualidade, o companheirismo, a experiência pastoral e o ardor missionário. A validade de seus cursos é de natureza intra-corporis, ou seja, dentro do âmbito da própria instituição – sem reconhecimento pelo MEC.

O patrimônio físico do STNe conta com uma chácara aprazível em um dos bairros residenciais de Teresina, onde se encontra um conjunto arquitetônico que compreende salas de aula, biblioteca, alojamentos para alunos solteiros e casados, residências de professores, capela e área de lazer com campo e quadra poliesportiva.

De acordo com o art. 1º, *caput*, do Estatuto da IPB, “a Igreja Presbiteriana do Brasil, anteriormente denominada Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil, é uma comunidade religiosa, constituída de uma federação de igrejas locais, com sede civil na Capital da República, organizada de acordo com sua própria Constituição” (MANUAL PRESBITERIANO, 2019, p. 224).

Em seu art. 1º, parágrafo 2º, o Estatuto da IPB reza que essa Igreja tem por finalidade não apenas “adorar a Deus conforme as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamentos, propagar o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo”, mas também deve “promover educação cristã e obras de caridade e administrar o seu patrimônio, bem como supervisionar e orientar, através dos concílios competentes, a ação das igrejas federadas” (MANUAL PRESBITERIANO, 2019, p. 224).

A Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil³⁹ reza no seu artigo 2º as suas finalidades, entre as quais destaque-se a de “ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade”. Também estabelece o dever de “promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo” (MANUAL

³⁹ A Constituição da IPB foi promulgada em 20 de julho de 1950 e encontra-se disponível em seu *site*, no seguinte endereço: <http://www.executivaipb.com.br/arquivos/constituicao.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PRESBITERIANO, 2019, p. 13). Assim, note-se que cabe à Igreja não apenas promover a educação cristã à luz da doutrina que subscreve, mas de igual modo lhe compete ensinar os fiéis a guardarem a prática e a promoverem a aplicação no seu dia a dia daquilo que lhes é ensinado.

Fazendo um rápido retrospecto, Costa (2004, p. 20) mostra que, no ano de 1881, foi publicado no periódico *Imprensa Evangelica* o “Livro de Ordem da Igreja Presbyteriana no Brazil” que, em seu Capítulo VII, da Primeira Parte, vaticinava que:

A Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil consiste de seus Símbolos Doutrinários compreendidos na Confissão de Fé, nos Catecismos Maior e Breve, juntamente com o Livro de Ordem Eclesiástica, que abrange a Forma de Governo, as Regras de Disciplina, e o Diretório do Culto (COSTA, 2004, p. 20).

Assim, para que pastores, presbíteros ou diáconos fossem ordenados, tinham que responder positivamente à pergunta: ‘Recebeis e adotais sinceramente Confissão de Fé e Catecismos desta Igreja, como fiel exposição do sistema doutrinário ensinado nas Santas Escrituras?’ (COSTA, 2004, p. 20).

De igual modo, Costa (2004, p. 20) informa que, em 1888, por ocasião da criação do “Synodo da Igreja Presbyteriana no Brazil”, os padrões de Westminster foram novamente confirmados como símbolos de fé da Igreja nacional, em cujo Ato Constitutivo, artigo 1º, parágrafo 2º, vaticinava que:

Os símbolos da Igreja assim constituída serão a Confissão de Fé e os Catecismos da Assembleia de Westminster, recebidos atualmente pelas igrejas presbiterianas nos Estados Unidos, e o Livro de Ordem publicado na *Imprensa Evangélica* de 1881, com as emendas já adotadas pelos presbitérios (COSTA, 2004, p. 20-21).

O jornal *Expositor*, que no passado foi órgão oficial da IPB, sobre isso ensinou o seguinte, em texto intitulado “O Credo dos Presbyterianos”:

O nosso systema de doutrina é chamado Calvinismo, não porque se originasse em Calvino—pois tem sua origem em Deus—mas porque Calvino, depois de S. Paulo e quiçá S. Agostinho, foi o seu melhor expositor. Mal orientados por esta denominação, habituaram-se os nossos criticos a citar como parte de nossa fé toda e qualquer opinião que Calvino sustentou. Das crenças de Calvino, porém, não faz parte do nossos systema senão aquillo que se acha codificado em nossos symbolos, os quais se formularam quasium seculo depois da morte de Calvino.

Os symbolos doutrinaricos de nossa Igreja são três: o Breve Catecismo, o Catecismo Maior e a Confissão de Fé. Não são três credos. São três exposições de um mesmo credo, differindo na forma, na extensão e no intuito. Cada um é completo em si mesmo ; cada um contem todas as verdades essências das Escripturas ; cada um constitue um epítome inteiro do systema calvinista. O

crente que aceita inteligentemente os ensinamentos do Breve Catecismo é verdadeiro calvinista. Si continuar os seus estudos no Catecismo Maior e na Confissão de Fé, encontrará ali o mesmo sistema de doutrinas que recebeu das sentenças resumidas do Breve Catecismo (*EXPOSITOR*, 1914, p. 16).

O texto ensinou também que a Igreja Presbiteriana é “pronunciadamente e proeminentemente” uma igreja doutrinária, mas que, no tocante às pessoas que desejam fazer parte dela, não seria necessário que se subscrevesse à risca os seus símbolos de fé, senão veja-se:

A Igreja Presbyteriana accentua o seu systema de doutrina. Ella é pronunciadamente e proeminentemente uma igreja doutrinaria. Comtudo na admissão de pessoas ao seu grêmio ella nunca exige dos candidatos a aceitação de seus symbolos. A única condição para alguém ser recebido como membro della é uma fidedigna profissão de fé em Christo. Crentes em Christo, calvinistas ou arminianos, ella os recebe com igual cordialidade. Sua porta não é mais estreita que a porta do céu (*EXPOSITOR*, 1914, p. 16).

Depois, esse periódico esclareceu que, por outro lado, quanto aos seus oficiais, requeria-se a “sã doutrina”, senão veja-se:

De seus officiaes é que a Igreja requer a sã doutrina. Em sua ordenação, pergunta-se-lhes: “Recebereis e adoptais sinceramente a Confissão de Fé e os Catecismos desta Igreja, como fiel exposição do systema de doutrina ensinado nas Santas Escrituras?” É muito livre esta formula de aceitação. Ella só obriga em “todos os artigos essenciaes e necessarios.” [Acto Adoptivo de 1729.] “O uso da expressão—systema de doutrina—nos termos da pergunta tolhe anticipadamente a idéa de uma aceitação necessaria de cada sentença contida nos symbolos por parte de quem a subscreve, mas envolve a aceitação de tudo que é vital ao systema como um todo.” [Resposta da Assemb. Geral do Sul a uma consulta, 1898, p. 223] (*EXPOSITOR*, 1914, p. 16-17).

Em seguida, explicou-se o porquê de seus símbolos doutrinários serem conhecidos como “símbolos de Westminster” e como foram produzidos, nos seguintes termos:

São conhecidos os nossos symbolos doutrinarios como symbolos de Westminster, porque a famosa assembléa de theologos que os formulou realizou suas sessões na grande Abbadia de Westminster, na Inglaterra. Duraram os trabalhos por cinco annos e seis meses, tempo em que se realizaram quasi mil e duzentas sessões. Reuniram-se em 1643, periodo na historia do mundo em que a intelligencia humana, por causas que os eruditos não ignoram, parece ter alcançado o zenith do seu poder. A época da Assembléa de Westminster foi a época de Shakespeare [Collier faz datar o encerramento da era Isabellina em 1659; Saintsbury e Thomas Arnald em 1660.] cuja obra permanece immaculada entre as produções da imaginação humana. Foi a época dos tradutores da Bíblia inglesa, cuja versão continua a ser inigualavel modelo de literatura em prosa. Foi a época de Francis Bacon, autor da obra de maior êxito na historia da philosophia humana. Na sua esphera theologica, o trabalho feito pelos theologos de Westminster, em vista

da precisão, clareza, firmeza e poder dos termos em que exprime as verdades das Escripturas, merece ser colocada a par desses três productos do auge da mente humana.

A Assembléa de Westminster foi uma corporação representativa, convocada pelo Parlamento inglês, constituída por cento e vinte e um theologos, onze lords, vinte commons, vindos de todos os condados da Inglaterra e das Universidades de Oxford e Cambridge, e sete deputados procedentes da Escocia. Muito delles arriscaram os seus meios de subsistencia aceitando a nomeação do Parlamento, e depois da Restauração sacrificaram alegremente todos os bens terrestres por causa da consciencia. Foi uma assembléa selecta. De cada lado viam se homens de reconhecida erudição, eloquencia e piedade ; lentes tanto da sciencias sagradas como das seculares ; deães, mestres, directores de collegios, vice-chacellers nas grandes universidades. Foi seu moderador o Dr. Twisse, intelectual e theologo de fama continental, cuja paixão dominante se pode inferir de suas palavras quando moribundo: “Ora, afinal terei tempo para prosseguir com os meus estudos por toda a eternidade”. E não eram somente theologos e eruditos. Entre elles havia pensadores de diferentes tipos—oradores, estadistas, hymnologos, homens dotados de toda a capacidade para exprimir as mais profundas convicções religiosas e elaborar em symbolos a intensa vida daquella revificação espiritual que produziu “estadistas como Hampden, soldados como Cromwell, poetas como Hamilton, prégadores como Howe, theologos como Owen, sonhadores como Bunyan, hymnologos como Watts, commentadores como Henry, santos como Baxter. [...] Os grandes reformadores, entrando com ardor e sem preconceitos no estudo da Biblia recentemente aberta, e tomando-a por sua unica regra de fé, foram todos calvinistas em sua theologia. Pela mesma razão eram calvinistas o povo e a igreja da Inglaterra. “A Bíblia, diz o historiador Green, era ainda o unico livro familiar a todos os Ingleses [...] Os problemas de vida e morte cujas incógnitas não foram encontradas pelas grandes mentalidades dos dias de Shakespeare, exigiam, na época que se lhe seguiu, uma solução, não só da parte do sábio e erudito, mas ainda do lavrador e do artista. A solução encontrada era necessariamente de caracter calvinistico. [“Hist. Eng. People”. (Am. Publisher’s Cooperative), Vol. III, p. 405] (*EXPOSITOR*, 1914, p. 17-18).

O trabalho que a Assembleia de Westminster enfrentou, na época, não girava em torno da criação de um “novo” sistema de doutrinas, mas tratou-se da “codificação de doutrinas já conhecidas, preciosas e baptizadas com o sangue de milhares de mártires”. O jornal *Expositor* (1914, p. 18) registrou, ainda, que a incumbência da Assembleia era “dar ao sistema de doutrinas bíblicas já aceito uma exposição completa, impregnável, que servisse de baluarte contra o erro, de base á comunhão e cooperação ecclesiastica e de instrumento seguro e efficaz para a instrução religiosa do povo de Deus e de seus filhos”.

Nesse longo texto no qual abordou os símbolos de fé da Igreja Presbiteriana do Brasil, esse periódico, também, alertou que:

É erronea a noção que faz consistirem os symbolos de Westminster em áridos dogmas abstratos, falhos de direcção para os deveres da vida. Seu carácter ético é proeminente e diffuso. Nelles, como na Biblia, a verdade tem por fim a piedade. Quase metade da Confissão e mais da metade de cada um dos

Catecismos trata directamente da pratica do “dever que Deus requer do homem”. Sôa em toda a obra dos theologos de Westminster, qual musica que desperta a consciencia, a voz que nos fala do dominio da lei divina semelhante ao da Confissão, e em parte alguma do symbolismo christão se vê um desenvolvimento das exigências dessa lei que seja tão esquadrinhador como o que se encontra nos dous Catecismos acerca dos Dez Mandamentos. [...] Os nossos symbolos nunca fazem referencia a opiniões antagônicas que mantenha alguma outra comunidade evangelica. Seu tom é pacifico. Elles não nasceram de controversia mas da consagração. Formulados “quando a Igreja se achava ainda sob a feliz influencia de uma revivificação maravilhosa, quando a Palavra de Deus era reconhecida como um poder vivificador e transformador e era pregada não como tradição mas como poder e sabedoria de Deus”, e “por homens de completa erudição e devotada piedade, que permanecem como nossos modelos no fervor da pregação e como nossos guias na piedade prática até ao dia de hoje”. [Actas das Sess. Da Ass. De Theologos de Westminster. Intod. p. 45] (*EXPOSITOR*, 1914, p. 18-19).

Algumas opiniões sobre a Assembleia de Westminster foram registrados, a saber:

Milton, que não foi membro da Assembléa, classificou-a de “Assembléa selecta”, “de tanta piedade e sabedoria”, “synodo erudito e memoravel”, no qual “residiram a piedade, a illustração e a prudência”.

O afamado e erudito Ricardo Baxter, autor d’“O Eterno Descanso dos Santos”, bem pode ter tido por imparcial. Elle escreveu: “Os theologos ali congregados eram homens de eminente illustração, piedade, aptidão ministerial e fidelidade ; e, como não sou digno de ser um deles, posso mais francamente falar, mesmo em face da malicia e da inveja, o que sei ser verdadeira, a saber : que até onde se pode julgar pela informação de toda a historia da humanidade e por quaisquer outras evidencias, o mundo christão, desde o dia dos apóstolos, nunca teve um synodo de theologos mais excelentes.

Felipe Schaff, o grande historiador ecclesiastico, pronunciando-se sobre um “justo tributo” á Assembléa de Westminster, diz: “Ella se salienta como o primeiro entre os concilios protestantes, já pela grandeza e capacidade de seus obreiros, já pela sua influencia sobre as gerações futuras”.

O celebre Deão Stanley, da Igreja Episcopal de Inglaterra, declara que, de todas as confissões protestantes, é a confissão de Westminster a “que revela maior profundeza de conhecimento theologico”.

O Dr. Curry, já falecido (eminente redactor de “*Methodist Advocate*” de Nova York), em um editorial sobre os credos, classificou-a— “A Confissão de Westminster, o systema de doutrina christã mais sábio, mais claro e mais comprehensivo que se tem elaborado—maravilhoso monumento da grandeza intellectual de seus elaboradores” (*EXPOSITOR*, 1914, p. 17-18).

Notou-se, portanto, de acordo com o artigo 1º da Constituição da IPB, que a Igreja Presbiteriana do Brasil, desde a sua implantação no País, “adota como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamentos e como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve”, regendo-se por sua própria Constituição (*MANUAL PRESBITERIANO*, 2019, p. 13).

Isso implica dizer que, em teoria, todo conteúdo ministrado, os respectivos materiais didáticos utilizados e as práticas educativas adotadas nas aulas das Escolas Dominicais das

Igrejas Presbiterianas de Teresina deveriam estar alinhados com as doutrinas abraçadas pela Igreja Presbiteriana do Brasil, constantes na Bíblia e nos seus Símbolos de Fé.

A Igreja Presbiteriana do Brasil possui: 2.805 igrejas, 2.263 congregações, 993 pontos de pregação, 1.351 missionários, 4.475 pastores, 12.622 presbíteros, 17.140 diáconos, 649.510 membros, 507.933 membros comungantes, 141.577 membros não comungantes, segundo estatística de 2016, disponível em seu *site* (IPB, 2016).

2.3 Chegada do presbiterianismo ao Piauí

O presbiterianismo adentrou pela primeira vez no Piauí no final do século XIX, através da obra missionária pioneira do médico e pastor estadunidense, George William Butler (1855-1919). Segundo Cunha (2015, p. 105), “o norte-americano Dr. George W. Butler” foi “o primeiro pastor protestante que visitou o Piauí”⁴⁰.

Fotografia 18 – George William Butler (n/d)



Fonte: D’Eça (2012, p. 71).

⁴⁰ Cunha (2015, p. 145) relata que em 1891, ou seja, cerca de 5 anos depois da primeira visita do missionário presbiteriano George William Butler a Teresina, adentrou “a religião evangélica ou protestante, como é geralmente conhecida”, no sul do Piauí. Cunha (2015, p. 146-147) também informa que “em 1913, foi que começou o trabalho permanente dos batistas em Teresina, quando aqui chegou o missionário Dr. J. B. Terry, que, auxiliado pelos pastores C. C. Duclero e Teophilo Dantas, organizou igrejas de Teresina, Amarante, Floriano, Jerumenha e Solidão”. Nogueira (2014, p. 191), em sua tese de doutorado defendida em 2014 na Universidade Federal do Piauí, ao citar trecho de relato constante no “Histórico no Prospecto” do Instituto Batista Industrial - IBI (1924, p. 3) registra que: “Em 1907 a Missão Baptista do Norte do Brazil mandou uma comissão composta de tres membros, H. H. Muirhead, M. G. White, e A. J. Terry, para viajar no sertão e escolher um lugar para abrir um centro para as actividades da mesma Missão. A comissão recommendou a abertura deste trabalho na Villa de Corrente, no sul do Piauhy. Logo depois da visita desta comissão, o Rev. Augusto Carlos Fernandes mudou-se para Corrente e assumiu a direção do trabalho escolar e evangelico, a convite da Egreja”. Deste modo, estas informações, cruzadas, corroboram com o exposto no sentido de que o presbiterianismo foi a pioneira denominação protestante a realizar missões no Estado do Piauí”.

Homem acostumado ao trabalho árduo, “obreiro consagrado e grande evangelista” (MATOS, 2004, p. 215), Butler nasceu em Roswell, na Geórgia, em 12 de julho de 1854, e morreu aos 64 anos, em 27 de maio de 1919, em Canhotinho, Pernambuco.

Butler desembarcou no Brasil, em Recife, em 22 de fevereiro de 1883, aos 29 anos de idade, quando ainda era um missionário solteiro. Martins (2007, p. 23) narra que ele “tinha personalidade influente e se interessava pelas pessoas”, e que “logo ficou conhecido como ‘aquele homem alto, corpulento, alvo e de faces coradas’”.

Até fevereiro de 1883, “a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos havia mandado ao Brasil, por meio da Junta de Missões, 23 missionários: 14 para o sul e 9 para o norte e nordeste. Destes, o Dr. Butler foi o nono a pisar as terras nordestinas” (MARTINS, 2007, p. 23).

Butler não sabia que no Brasil havia tantas “práticas pagãs”, tendo isso o surpreendido e impulsionado a viver para a pregação do Evangelho (MARTINS, 2007, p. 25). Aprendeu a língua portuguesa com o auxílio do missionário pioneiro do presbiterianismo no nordeste brasileiro, John Rockwell Smith, e “passou a compreender melhor os brasileiros, embora ficasse muitas vezes embaraçado com as maneiras deles” (MARTINS, 2007, p. 25).

No mesmo ano em que chegou ao Brasil, após ter viajado por boa parte do território brasileiro, do Ceará a São Paulo, Butler retornou à sua terra natal para tratar da visão. Ao chegar aos Estados Unidos, “o Presbitério de Maryland resolveu ordená-lo ao Ministério, atendendo a um pedido especial da Comissão de Missões Estrangeiras, baseado nas necessidades do trabalho no Brasil” (MARTINS, 2007, p. 27), bem como devido ao sucesso que estava obtendo no seu trabalho médico-missionário em terras brasileiras.

Esta decisão da ordenação foi enquadrada na categoria de “casos extraordinários”, representando uma exceção à regra, porquanto, ao ser ordenado ao “sagrado ministério”, Butler não possuía curso de seminário e, antes de ser ordenado, não passou pelo período regular de licenciatura, “que é uma espécie de estágio ministerial preparatório para a ordenação” (MARTINS, 2007, p. 27).

Assim, em 20 de março de 1884, George William Butler foi ordenado ao sagrado ministério em reunião do Presbitério de Maryland realizada na Igreja Presbiteriana da Praça Franklin, em Baltimore, nos Estados Unidos. Em 27 de março daquele ano, casou-se com Mary Rena Humphrey Butler, sua ex-aluna, e no dia 29 de abril embarcaram juntos rumo ao Brasil. No ano seguinte, em 15 de maio de 1885, Butler começou a obra missionária em São Luís, no Maranhão, acompanhado da esposa e do filho George, onde permaneceu até 1892.

Fotografia 19 – George William Butler e a esposa Mary Rena Humphrey Butler (1901)



Fonte: *The Missionary* (nov. 1901, p. 501 *apud* VERAS; VERAS, 2020, p. 54).

Após “doze anos de pesquisas em arquivos, entrevistas pessoais e por cartas com pessoas próximas de George Butler” (VERAS, 2015, p. 3), Vieira (1960, p. 42) defendeu sua dissertação de Mestrado do Departamento de História da Universidade de Richmond, nos Estados Unidos, intitulada *A historical study of the missionary work of Dr. George W. Butler and an analysis of his influence on Brazil*⁴¹, na qual registrou que George Butler, em uma carta ao *The Missionary* de setembro de 1886, relatou que estava pregando no interior do Maranhão (em Caxias) e por todo o caminho até a capital do Piauí (Teresina)⁴².

No jornal *Norte Evangélico* foram publicadas informações prestadas pelo, à época, pastor da Igreja Presbiteriana de Caxias, Rev. Octávio de Valois Costa, sobre o início da obra missionária em Teresina por Butler, em maio de 1886. A seguir, leia-se um trecho desse relato:

Ao rev. dr. G. W. Butler de saudosíssima memória coube a grande hora de haver lançado nesta cidade maranhense⁴³ a primeira semente do glorioso Evangelho, quando em maio de 1886 de passagem para Teresina – Piauí – em viagem missionária fez conferências evangélicas perante seletos auditórios, cujos frutos manifestaram-se mais tarde. (*NORTE EVANGÉLICO, DE 11 DE AGOSTO DE 1928, p. 39*)

O Rev. Alderi Souza de Matos, na obra *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil*, de igual modo comenta a visita realizada por Butler à capital do Piauí em maio de 1886:

⁴¹ Tradução livre do título da dissertação: *Um estudo histórico do trabalho missionário do Dr. George W. Butler e uma análise de sua influência no Brasil*.

⁴² Trecho dessa dissertação em língua inglesa: “In the same report he mentioned that he had been preaching in the interior (in Caxias) and even all the way to the capital of Piauí”. Disponível em: <https://scholarship.richmond.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1532&context=masters-theses>. Acesso em: 14 out. 2019.

⁴³ Caxias-MA.

Obreiro consagrado e grande evangelista, o trabalho do Rev. Butler estendeu-se pelo interior do Maranhão, principalmente à cidade de Caxias, que visitou pela primeira vez em maio de 1886, e a Teresina, capital do estado vizinho do Piauí, onde fez conferências na mesma ocasião (MATOS, 2004, p. 215).

Na biografia de Butler, intitulada *A Bíblia e o Bisturi*, consta um relato de viagem missionária de Butler à capital do Piauí em 1886:

Depois da boa recepção em Caxias, o Rev. Butler partiu, novamente atravessando a região. Viajou 80 quilômetros⁴⁴ até chegar ao Piauí. Nunca andou com tanto medo e oração. Medo porque estava longe de recursos humanos e temia a ação do novo presidente da Província; oração porque sentia que precisava muito da força divina para enfrentar os perigos. O calor era intenso. Muitas vezes teve de parar para repousar e refazer as energias. Chegar a Teresina, porém, era seu maior anseio. Chegando lá, viu quão infundados eram seus temores. Nunca foi tão bem recebido em toda a sua vida. Pregou cinco vezes durante sua permanência de apenas três dias na cidade. Em nenhuma das vezes teve auditório inferior a 250 pessoas; vendeu Bíblias e distribuiu folhetos (MARTINS, 2007, p. 46-47).

Nos três dias em que ficou em Teresina, Butler, além de pregar por cinco vezes para grupos acima de 250 pessoas, vendeu Bíblias e distribuiu panfletos. A realização de Conferências para pregação da “Palavra de Deus”, a venda de Bíblias e a distribuição de folhetos eram práticas comuns entre os missionários presbiterianos daquele período. Faziam isso com o objetivo de preparar o terreno para uma evangelização mais regular, sólida e contínua. Através da leitura, os missionários visavam direcionar os leitores à fé reformada. “A circulação de impressos foi um aspecto relevante para a implantação do Protestantismo, sendo utilizados como uma das estratégias para a construção de uma sociedade protestante, criando novas maneiras de pensar e agir” (BERTINATTI, 2011, p. 26).

Com tais práticas, Butler estava “arando o solo” de Teresina, a fim de plantar a semente do presbiterianismo, cujos frutos foram colhidos décadas mais tarde, com a organização da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, em 1936.

Na trajetória para Teresina, Butler temeu alguma possível ação em seu desfavor, oriunda do novo presidente da Província do Maranhão da época. Isso porque o antigo presidente da Província, que possuía perfil liberal, no ano de 1886, teria sido substituído por um homem “de mente estreita”. Na biografia de Butler consta que, por algum tempo no Maranhão, ele:

⁴⁴ No livro, consta a informação de que seriam “800 quilômetros”. Ocorre, porém, que a distância correta é de 80 quilômetros. Por entender que se tratou de um mero erro de digitação no texto da obra, a pesquisadora transcreveu o trecho efetuando a correção da informação.

Pôde pregar livremente. Havia certo liberalismo, em razão de, pelo menos, quatro fatores importantes: primeiro, o bispo da Província era muito impopular; segundo, um dos dois partidos mantinha atitudes liberais em relação à religião; terceiro, muitas pessoas da cidade já haviam estado na Europa, de onde voltavam com uma visão mais ampla da vida e do mundo; e quarto, a Maçonaria, muito forte na época, tinha uma influência diretamente contrária à de Roma.

Contudo, se havia espírito liberal e até anticlerical, havia também irreligiosidade; se havia liberdade de palavra e ação, havia também pouco amor genuíno ao Evangelho na população em geral.

Não demorou muito, porém, a atmosfera de tolerância. Em 1886 houve uma mudança política na Província que alterou completamente a situação. O presidente, um homem liberal, foi substituído por um jesuíta de “mente estreita”, como Dr. Butler costumava chamá-lo. Seu espírito ficou muito bem estampado no discurso de posse, quando chegou a propor que se fechassem as escolas públicas a fim de aliviar o peso dos impostos sobre o povo, e que se destinassem as verbas dos cofres públicos à criação de uma única escola normal na capital, ao fornecimento de mobília nova para as igrejas e à construção de outras mais na capital e no interior. Essa era sua maneira de pensar [...] (MARTINS, 2007, p. 45-46).

Butler temia sofrer possíveis ações de perseguição do novo presidente da Província do Maranhão, por isso e, também, pelo fato de estar em local mais isolado, durante o percurso de cerca de 80 quilômetros de Caxias até Teresina, andou com muito temor e em oração, como nunca, segundo o relato. Apesar disso, Butler não desistiu de vir a Teresina, era um “missionário abnegado” (LESSA, 2010, p. 245).

É importante registrar que se observou uma divergência acerca da data da primeira visita realizada por Butler ao Piauí, isto porque, consoante já exposto, baseados em carta enviada pelo próprio missionário ao periódico *The Missionary*, Vieira (1960) e Matos (2004) informam que ele visitou o Piauí, pela primeira vez, em maio de 1886. No entanto, encontrou-se em alguns livros a informação de que essa primeira visita ao Piauí teria acontecido em 1887, a exemplo de Cunha (1924) e Ferreira (1992). Talvez isso tenha se dado devido à publicação de inúmeras pessoas, em jornal teresinense, no ano de 1887, tratando do episódio que envolveu o cônego e a visita de Butler à capital do Piauí.

Em 1890, o volume XXIII do jornal *The Missionary*⁴⁵ publicou uma carta de Butler, escrita no Maranhão, datada de 10 de janeiro daquele ano, em texto intitulado “*Northern Brazil*”, em que Butler: teceu comentários sobre o contexto de liberdade religiosa naquele período, informando que estavam “um tanto ansiosos com o projeto de lei da Liberdade de Adoração, pois envolve a permanência ou demissão de escritórios governamentais de um bom número de pessoas de nossa igreja e amigos. Acredito que todo cristão no Brasil está orando

⁴⁵ Tratava-se de jornal de circulação mensal emitido em nome das Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos. Exemplar disponível no Arquivo Histórico Presbiteriano de São Paulo (2021).

pela separação entre igreja e estado”⁴⁶; registrou que, enquanto escrevia a carta, recebeu um telegrama que o informou que a igreja fora separada do estado, a igualdade de cultos foi proclamada e que estava proibida a subvenção a qualquer religião; e, ao final, relatou o seguinte sobre seu campo missionário: “[...] O trabalho neste campo é grande demais para um missionário. Que o Senhor amoleça o coração de alguém para vir e nos ajudar. Acho que Therezina, a capital do meu estado vizinho, Piauí, dará uma boa colheita ao Senhor se algum homem vier me ajudar”.

O Rev. Hugh Clarence Tucker (1857-1956), que foi por quatorze anos agente da Sociedade Bíblica Americana no Brasil, no livro *The Bible in Brazil: Colporteur Experiences*⁴⁷, relatou que:

O Maranhão, ou São Luís foi o próximo ponto depois do Ceará em que paramos para trabalhar. [...] Em todos os nossos planos e trabalho pela colportagem neste Estado e no vizinho Estado do Piauí, fomos muito auxiliados pelo Dr. G. W. Butler, o missionário presbiteriano estacionado neste ponto. Em nenhuma parte do país a nossa obra bíblica nos últimos doze anos foi mais fortemente apoiada e ajudada a progredir do que nesses dois Estados: na verdade, na maior parte do tempo esteve quase, senão inteiramente, sob sua supervisão, e eles e seus ajudantes têm participado ativamente da difusão da Palavra (TUCKER, 1902, p. 220-221)⁴⁸.

O autor continua o relato afirmando que:

Da cidade de Therezina no Piauí os suprimentos das Escrituras, que encaminhei durante minha estada no Maranhão e depois, foram espalhados pela cidade e pelo interior ao redor. Pouco depois da chegada do colportor àquela cidade, ele me informou que havia grande pobreza naquele setor por conta da estiagem que havia se estendido desde o Ceará. Em vista da contribuição do Sr. Crenshaw, à qual foi feita referência acima, escrevi autorizando-o a fazer uma distribuição gratuita das Escrituras de acordo com seu próprio julgamento para alguns dos pobres demais para comprar, que poderiam ser capazes de ler. Ele fez uma viagem rio acima, onde muitos dos sofrendores se reuniram ao longo de suas margens para sustentar a vida por meio da pouca água que restava. Alguns anos depois, um missionário estava explorando aquele interior e descobriu que uma daquelas Bíblias tinha percorrido uma distância de cerca de 120 milhas mais para o interior: o homem que a carregava consigo a leu e, por meio de seus ensinamentos, encontrou

⁴⁶ Texto original traduzido pela pesquisadora: “We have been somewhat sorely anxious about Liberty of Worship bill, as it involves the permanence in or dismissal from government offices of a good number of our church people and friends. I believe every Christian in Brazil is praying for the separation of church and state.”.

⁴⁷ Tradução livre: *A Bíblia no Brasil: Experiências de Colportor*.

⁴⁸ Texto original em inglês: “Maranhão, or São Luís was the next point after Ceara at which we stopped for work. [...] In all our plans and work for colportage in this State and the neighbouring State of Piauí, we were greatly aided by Dr. G. W. Butler, the presbyterian missionary stationed at this point. In no section of the country has our Bible work for the last twelve years been more strongly supported and helped forward than in these two States: indeed much of the time it has been almost if not entirely under their supervision, and they and their helpers have taken an active part in circulating the Word”. Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil, em São Paulo (2021).

Cristo como seu Salvador. Ele também foi instrumento em ensinar a vários outros o caminho da salvação, e eles estavam implorando que alguém viesse e os ensinasse o caminho de Deus de maneira mais perfeita. A liberalidade de um homem em fazer a contribuição abundou para a salvação de muitos (TUCKER, 1902, p. 223)⁴⁹.

O segundo missionário presbiteriano a realizar missões no Piauí foi o Rev. William McQuown Thompson (1864-1955), que já encontrou em Teresina uma congregação presbiteriana estabelecida pelo colportor Francisco Philadelpho de Souza Pontes.

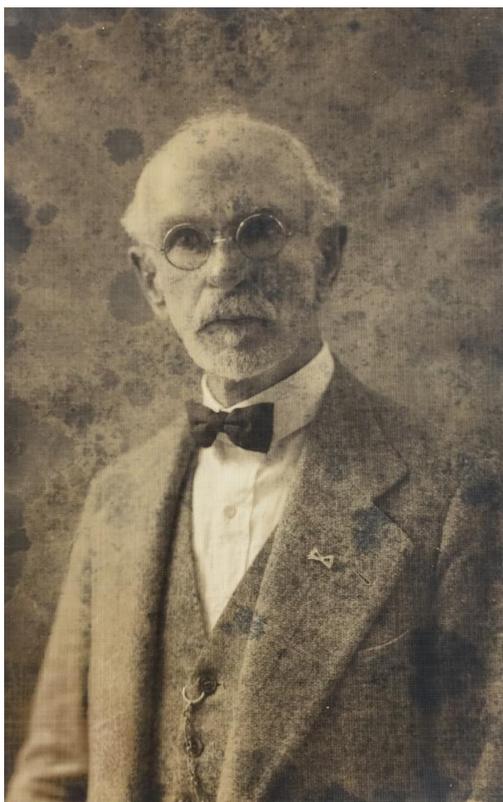
O rev. W. M. Thompson foi o sucessor imediato do dr. Butler, tendo alli [no Maranhão] chegado em 1890. Em meados de 1896 foi morar em Caxias, ficando naquele centro até 1902. Depois disso, voltou ali varias vezes, demorando-se nestas excursões. Penetrou até Barra do Corda, realizando ainda outras viagens missionarias. [destaque da pesquisadora] (VICENTE THEMUDO LESSA, EM *ANNAES DA IMPRENSA EVANGELICA BRASILEIRA*, PUBLICADOS NA *REVISTA DE CULTURA RELIGIOSA*, VOL. III - 1, p. 253)⁵⁰.

Nascido em 4 de dezembro de 1864, no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, Thompson foi ordenado em 10 de maio de 1890 e veio ao Brasil no final do mesmo ano, chegando a São Luís-MA, onde atuou, inicialmente, como pastor-missionário da Missão ao Norte do Brasil, nos estados do Maranhão e Piauí.

⁴⁹ Texto original em inglês: “From the city of Therezina in Piauhy the supplies of the Scriptures, trat I sent forward during my stay in Maranhão and afterwards, have been scattered through the city and the country round about. Shortly after the colporteur's arrival in that city he reported to me that there was great poverty in that section in consequence of the drought that had extended through from Ceara. In view of Mr. Crenshaw's contribution, to wich reference was made above, I wrote authorizing him to make a free distribution os Scriptures according to his own judgment to some of those too poor to buy, who might be able to read. He went on a journey up the river, where many of the sufferers had gathered along its banks to sustain life by means of the little water that remained. A few years later a missionary was exploring that interior country and discovered that onde of those Bibles had gone a distance of about 120 miles further inland: the man who carried it with him had read it, and through its teaching he had found Christ as his Saviour. He also been instrumental in teaching a number of others the way of salvation, and they were begging for some one to come and teach them the way of God more perfectly. The liberality of one man in making the contribution abounded unto the salvation of many.”. Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil, em São Paulo (2021).

⁵⁰ Periódico consultado no Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil, em São Paulo, em 20 de agosto de 2021.

Fotografia 20 – Rev. William McQuown Thompson (n/d)



Fonte: Acervo de Manoel Sales Canuto (2022).

“Thompson chegou no Maranhão em 21 de novembro de 1890 para auxiliar e mais tarde substituir o Rev. Dr. George W. Butler”. Ambos os missionários chegaram a planejar “a construção de uma lancha para as viagens evangelísticas nos rios do Maranhão e do Piauí, mas não chegaram a utilizá-la. A experiência demonstrou que era preferível pagar o transporte nos barcos de carreira” (MATOS, 2004, p. 253). Por outro lado, D’Eça (2012, p. 81) informou que Butler e Thompson teriam construído um barco a vapor, que “batizaram de ‘Boas Novas’. Pouco tempo depois, o venderam, pois saía mais caro do que o transporte comum de barco da época. Mesmo assim, antes de vendê-lo fizeram várias viagens pelos rios Itapecurú, Mearim e Grajaú”.

Thompson residiu “em São Luís por muito tempo na qualidade de missionário, estando a igreja local sob os cuidados do Rev. Belmiro César” (LESSA, 2010, p. 302). Em meados de 1896, foi residir em Caxias, “a segunda cidade do Maranhão em importância”, tornando-se companheiro de Butler nas viagens missionárias e, depois, seu substituto, quando este se mudou para Pernambuco. Permaneceu em Caxias até 1902, “voltou depois várias vezes, em longas excursões. Foi até Barra do Corda. Residiu em Belém por alguns anos, e também em Manaus

por certo tempo. [...] Tomou parte [...] na evangelização do Piauí, em visitas a Teresina” (LESSA, 2010, p. 302).

A exemplo do Dr. Butler, o missionário Thompson subiu o rio Itapecuru com destino a Caxias, em 1895. Na companhia de um colportor⁵¹, o Rev. Thompson distribuiu literatura evangélica. Sua intenção de chegar a Teresina nessa primeira viagem não se concretizou, pois a perseguição que sofriam os crentes em Caxias fê-lo permanecer por mais tempo nessa cidade.

De 1896 a 1902 o Rev. Thompson residiu em Caxias. Fortes perseguições se levantaram contra a Igreja. A fidelidade dos crentes foi posta à prova. A Igreja cresceu a despeito dos apedrejamentos, dos insultos, e das injúrias (SERRA, 1995, p. 23).

Serra (1995, p. 24) informa que “outras muitas viagens evangelísticas realizou o Rev. Thompson ao Piauí. Deu assistência à congregação presbiteriana de Teresina, enviando colportores que chegaram até Amarante (PI) e São Francisco (MA).”

Em 17 de janeiro de 1902, em Teresina, Thompson realizou o batismo dos “primeiros crentes” piauienses, de acordo com o jornal *Norte Evangélico*, de 11 de agosto de 1928, p. 16.

O jornal *O Puritano*, de 8 de abril de 1909, trouxe notícias acerca do trabalho desenvolvido por Thompson no Piauí:

Piauí. – Sabemos que o rev. Thompson tem feito importante trabalho para a glória de Jesus Christo: na vasta região nortista de nossa Patria.

Durante 10 dias que estive em Therezina pregou 9 vezes e recebeu profissão de fé e batismo 8 pessoas.

Foi também a Caxias, onde baptizou 11 adultos e 5 crianças. Dalli seguiu para o lugar denominado Codó, onde se espera que faça trabalho igualmente proveitoso.

Que Deus o acompanhe neste labores em prol do Evangelho – é a nossa oração⁵².

Em 1909, o Rev. Thompson mudou-se para Garanhuns, em Pernambuco, onde cooperou no:

Seminário, no Colégio 15 de Novembro e na Imprensa Presbiteriana. Esse preclaro pastor, que tanto se destacou pela sua fidelidade e consagração à causa evangélica na Igreja Presbiteriana do Brasil, notabilizou-se pela sua cultura como professor de línguas vivas e mortas. Foi mestre de língua portuguesa e literatura, ensinando a brasileiros a língua nacional. Nessa área, foi um verdadeiro autodidata, tendo como único professor de português o Dr. Butler. O ministério abençoado desse desbravador do Norte e Nordeste brasileiros durou mais de sessenta anos e seus anos de vida estenderam-se por mais de 90 (SERRA, 1995, p. 24).

⁵¹ Há indícios de que o mencionado colportor era Francisco Philadelpho de Souza Pontes que nesse período residia em Caxias.

⁵² O Puritano de 1909, Ano X, Rio de Janeiro, 8 de abril de 1909, Edição 486, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/128414/2604>. Acesso em: 9 set. 2020.

O Rev. W. M. Thompson residiu em Belém do Pará entre os anos 1905 e 1908, após o Rev. Womeldorf regressar aos Estados Unidos. O campo missionário de Thompson nesse período “ia de Manaus, a 1600km de Belém pelo rio Amazonas, até Teresina, a 1000 km em outra direção” (MATOS, 2010, p. 254). Nesse mesmo sentido, afirma Serra (1995, p. 24) que “a atuação de Thompson, até 1909, estendeu-se por vasta área. Todo o campo do Norte – compreendendo Manaus (AM), Belém (PA) e interiores do Maranhão e do Piauí – contou com sua eficiente atuação”.

2.3.1 Repercussão da visita de Butler nos jornais

Após se realizar buscas em periódicos que circularam em Teresina no final do século XIX e em jornais evangélicos que circularam no País, foram encontradas informações de que George William Butler esteve em Teresina em maio de 1886 e entre os dias 1 e 15 de julho de 1887.

Pinheiro (1999, p. 127) informa, na sua dissertação *As tensões clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX*⁵³, que Higinio Cícero Cunha⁵⁴ escreveu um artigo⁵⁵ veiculado inicialmente na edição nº 976⁵⁶ do periódico *A Imprensa*⁵⁷, de Teresina,

⁵³ Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalle/176161>. Acesso em: 9 set. 2020.

⁵⁴ “Higinio Cícero da Cunha nasceu, em São José das Cajazeiras/Timon (MA), em 11 de janeiro de 1858. Foi cidadão desassombrado e com sua pena defendeu os ideais da abolição e da República, no final do século XIX. Além disso, foi jurista, magistrado, jornalista, professor e escritor. Mais ainda, criou movimentos, divulgou pensamentos e soube ser uma referência no Piauí e na sua cultura. Foi professor por meio século, em especial ensinando humanidades no Liceu Piauiense, que na época era a principal instituição de ensino do Estado, além de também lecionar na Escola Normal Oficial. Na velha Faculdade de Direito, foi professor catedrático de direito administrativo, disciplina que dava seus primeiros passos, típica matéria jurídica do século XX, ainda que com raízes no século anterior. Higinio Cunha foi ainda jurista, desempenhando inúmeros e relevantes cargos no Poder Judiciário e nas suas funções essenciais. Foi juiz municipal, em Amarante, Pedro II, União e Teresina; bem como procurador seccional do Juizado Federal. Foi, também, Procurador dos Feitos da Fazenda Estadual. Higinio Cunha atuou como jornalista, sendo o típico polemista, principalmente em questões religiosas, filosóficas ou políticas”, segundo Costa (2015, p. 11), no prefácio à Segunda Edição do livro *A História das Religiões do Piauí*, de Higinio Cunha, publicado na Coleção Centenário nº 38 da Academia Piauiense de Letras.

⁵⁵ Artigo intitulado *O meu casamento e o Sr. Cônego Honório Saraiva*.

⁵⁶ Realizou-se busca à edição nº 976 do periódico *A Imprensa*, porém sem sucesso, porquanto esta edição não está disponível no *site* da Biblioteca Nacional Digital do Brasil.

⁵⁷ O jornal *A Imprensa* de Teresina, na sua capa, identificava-se como “Periódico Político”. De acordo com Pinheiro Filho (1972, p. 81-82), tratava-se de “órgão do Partido Liberal, e oficial quando este se achava no poder. [...] Em 1880 era redator Clodoaldo Freitas, e em 1889, Higinio Cunha.” Publicado uma vez por semana (semanário), circulou em Teresina nos anos de 1865 a 1889. Na capa de sua primeira edição, datada de 27 de julho de 1865, o periódico situa o leitor, em texto intitulado com o seu próprio nome, acerca da linha editorial do periódico, informando que concentrará a sua atenção, dentre outras coisas, na propagação da religião, pois a considera a “base indestrutível de todos os benefícios”. O referido texto esclarece que: “*A Imprensa* é essencialmente um órgão político. Os princípios em que se inspira são comuns a esse partido que, professando os dogmas da constituição, quer o império da liberdade nas instituições, na indústria, nas artes, no ensino, no comércio, em tudo o que depende a nossa organização social. Ela folga de exprimir sua adesão a esse grande

datado de 16 de julho de 1887, no qual falou que o impedimento do Cônego ao seu matrimônio e a primeira visita de um pastor protestante foram acontecimentos que “vieram quebrar a monotonia beatífica da cidade de Teresina”, bem como anunciar o sentimento anticlerical do período. Através da data da publicação deste artigo de Higino Cunha em *A Imprensa*, em 16 de julho de 1887, pode-se ter uma noção de quando essa visita aconteceu.

Cunha, em sua obra *História das Religiões no Piauí*⁵⁸, publicada originalmente no ano de 1924, comentando sobre este episódio, afirmou que:

Nos últimos anos da monarquia, agitaram-se no país, na imprensa e no parlamento nacional, as magnas questões da separação da igreja e do Estado, da ampla liberdade de cultos, do casamento civil, do divórcio, da secularização dos cemitérios, do registro civil dos casamentos, nascimentos e óbitos, como aspirações do espírito liberal do século e como condições necessárias para a grande imigração estrangeira, reclamada insistentemente diante da abolição iminente da escravatura. [...] Mas nada disso transpôs as fronteiras do Piauí, que continuava a fruir o *Dolce far niente*⁵⁹, das velharias clericais, sem enxergar um palmo diante do nariz, vestindo opas⁶⁰ e acompanhando procissões, ou ajoelhando aos pés da cruz.

Que nos conste, somente dois casos, além das publicações esporádicas d’*O Reator*⁶¹ [...] vieram quebrar a monotonia beatífica da cidade de Teresina: o

partido, e nestas remotas paragens, onde ele conta sectários inumeráveis, fará valer seus direitos e pugnará por suas aspirações. [...] Entusiastas da liberdade, somos também apologistas da ordem. Apreciamo-la como um complemento daquela. [...] Convém que ambos se aliem e se harmonizem, sim; ficando a preponderância reservada ao segundo. Este é que, em nosso conceito, constitui atualmente a condição primordial de vida de todo povo civilizado. Neste pressuposto, curvamo-nos perante a lei e respeitamos a autoridade, ficando-nos, porém, salvo o direito de protestar contra aquela, quando injusta, e de reclamar contra esta, quando arbitrária. [...] O filho do povo encontrará em na *Imprensa* um resfolgadoiro a suas fundadas queixas contra a prepotência e as prevaricações de que for vítima. Não consentiremos em que ele sofra, à mingua de uma voz que reclame o remédio adequado à sua dor. [...] De envolta com tudo isto, concentraremos nossa atenção na instrução pública, que deve ser colocada diante da inteligência das últimas camadas sociais como a luz diante dos olhos, e na **propagação da religião**, base indestrutível de todos os benefícios. Eis em suma o alvo em que miramos. [...] Por isto mesmo, permita Deus que possamos atingi-lo.” Este periódico encontra-se digitalizado, podendo ser acessado no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (Biblioteca Nacional do Brasil). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=783765&pesq=&pagfis=1>. Acesso em: 25 maio 2021.

⁵⁸ Nelson Nery Costa (2015, p. 12-13), no *Prefácio à Segunda Edição* do livro *A História das Religiões do Piauí*, de Higino Cunha, publicado na Coleção Centenário nº 38, por ocasião da comemoração dos 100 anos da Academia Piauiense de Letras, comenta o seguinte: “Pode-se dizer do livro que se trata de uma obra que não só versa sobre a história das religiões, mas da própria história do Piauí, desde seus primórdios. Assim, serve de fonte de pesquisa para os trabalhos sobre a memória local. A obra, por outro lado, tem cunho anticlerical, em especial contra a atuação política da Igreja Católica. O autor refletia o positivismo conforme a ideologia de Augusto Comte do século XIX e ainda do século XX. Trouxe as discussões da época, não só filosófica e religiosa, mas também do acontecimento político do Estado, no Piauí, no Brasil e no mundo.”

⁵⁹ Expressão do idioma italiano que, na literalidade, significa “doce fazer nada”. Ou ainda, de acordo com o dicionário *on-line* Oxford Languages, do Google, quer dizer “ócio prazeroso e relaxante”. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

⁶⁰ Trata-se de “espécie de capa que tem abertura no lugar das mangas, usada em atos solenes pelas confrarias religiosas”, de acordo com dicionário *on-line* Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=w4B98>. Acesso em: 12 nov. 2021.

⁶¹ Sobre o jornal *O Reator*, Higino Cunha (2015, p. 100) informa o seguinte: “Foi somente a 5 de setembro de 1884, que surgiu, nesta capital, o 1º número d’*O Reator*, órgão de uma campanha dirigida contra o bispo do Maranhão, d. Antônio Cândido de Alvarenga. Este periódico tirou oito edições, sempre dirigidas contra os bispos do Maranhão, quando por aqui andavam em visitas pastorais. A última foi contra d. Xisto Albano, em 1902,

impedimento canônico aposto pelo cônego Honório Saraiva ao casamento do autor desta Memória, prestes a realizar-se no dia 30 de junho de 1887, e a primeira visita que nos fez um pastor protestante (CUNHA, 2015, p. 100-101)⁶².

De acordo com o relato acima, enquanto no resto do Brasil discutia-se amplamente os assuntos em destaque nos últimos anos da monarquia, tais como separação entre Igreja e Estado, liberdade religiosa, tão exigidos pelos estrangeiros que imigraram massivamente para o País a partir desse período, devido à abolição da escravatura em 13 de maio de 1888, o Piauí mantinha-se alheio a tais acontecimentos. Segundo Cunha (2015, p. 99), “até o ano de 1884, pode-se dizer que as questões direta ou indiretamente religiosas, que se agitaram nas outras capitais do país especialmente na Corte, não tiveram repercussão [...]” no Piauí.

Foi no início da década de 1880 que, no Piauí, começou a se anunciar o “clima para a eclosão de uma fervente polêmica de ideias” entre os grupos dos católicos e dos “livres-pensadores” (do qual Higinho Cunha fazia parte). “Após a chegada de Higinho Cunha a Teresina, no final de 1885 e principalmente a partir de sua atuação na imprensa, os temas naturalistas, de certa forma ligados ao anticlericalismo, começam a ganhar maior espaço” (QUEIROZ, 2011, p. 259).

Higinho Cunha foi um dos grandes intelectuais do Piauí entre os anos de 1880 e 1930, de acordo com Queiroz (2011). Segundo Monsenhor Chaves (1998), Higinho Cunha era ateu. Talvez por isso, através da análise de alguns de seus escritos observa-se o quanto foi crítico e opositor à fé católica-romana. Na visão de Cunha, naquele período, as pessoas viviam em Teresina uma religiosidade cega, que não lhes permitia “enxergar um palmo diante do nariz”, e que se traduzia e se limitava a simples manifestações exteriores, tais como no modo de vestir-se, na participação em procissões ou no ajoelhar-se aos pés da cruz, seguindo “velharias clericais” (CHAVES, 1998, p. 599).

Higinho Cunha, em seus escritos, mostrava-se estar alinhado ao liberalismo, flertando com o protestantismo e avesso ao catolicismo romano, seguindo a linha ideológica instalada no Brasil do século XIX: “o liberalismo hostilizava claramente a religião, notadamente a católica (geralmente nutria simpatias pelo protestantismo)” (TORRES, 2020, p. 109).

Devido à sua postura combativa à religião predominante, talvez por isso Cunha tenha dado destaque à visita de Butler, em 1887, em seu artigo jornalístico. Ou talvez Cunha, de fato,

tendo como redatores – Clodoaldo Freitas, Higinho Cunha, Miguel Rosa, Abdias Neves e Domingos Monteiro. O jornalzinho era francamente anticlerical e livre-pensador.”

⁶² O “pastor protestante” citado por Higinho Cunha é o pastor presbiteriano George William Butler. Quanto à data dessa primeira vinda do pastor à Teresina, ao contrário do que foi noticiado por Higinho Cunha, há registros de que a primeira vinda do Rev. Butler à Teresina ocorreu em maio de 1886, consoante se verá adiante.

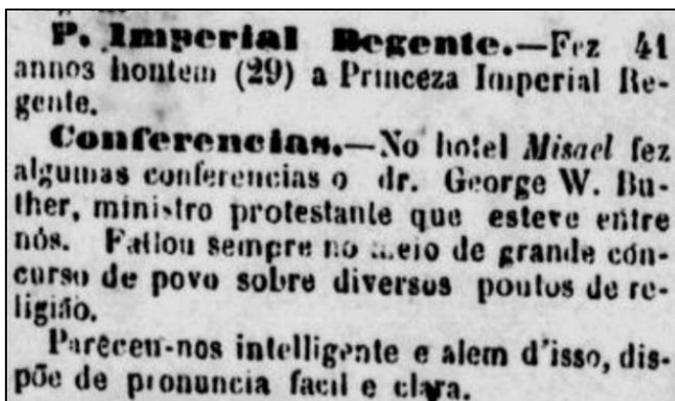
simpatizasse com o Protestantismo, tal como sugere Queiroz (2011), na obra *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo*, ao relatar que quase todos os escritores anticlericais no Piauí, no final do século XIX e início do século XX, em algum momento, expressaram simpatia pelo Protestantismo.

Em 30 de julho de 1887, na página 4, edição nº 978, ano XXIII, o periódico *A Imprensa* novamente trouxe em seu bojo notícia sobre a visita de Butler à capital do Piauí, nos seguintes termos:

Conferências. – No hotel Misael fez algumas conferências o dr. George W. Butler, ministro protestante que esteve entre nós. Falou sempre no meio de grande concurso de povo sobre diversos pontos de religião. Pareceu-nos inteligente e além disso, dispõe de pronúncia fácil e clara.

Abaixo, vê-se o printe do jornal *A Imprensa* (1887), onde é possível ler a publicação original redigida com ortografia da época:

Figura 21 – Printe da publicação original do jornal *A Imprensa* (1887)



Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020).

Buscou-se localizar mais informações sobre o Hotel Misael, a fim de se descobrir seu endereço naquele ano, e sua localização atual, porém, sem êxito até o presente momento.

Outrossim, o referido periódico informa que Butler pregou a grande público de teresinenses em língua portuguesa, em temas diversos, e dispunha de “pronúncia fácil e clara”, registrando também a boa impressão que tiveram acerca das habilidades cognitivas do missionário (“pareceu-nos inteligente”).

Ainda sobre a visita de Butler a Teresina, Higino Cunha, na obra *História das Religiões no Piauí*, registrou que:

No segundo semestre desse mesmo ano de 1887, apareceu em Teresina o primeiro ministro protestante que por aqui andou – o Dr. George W. Butler,

norte-americano, vindo de Pernambuco. Dizia-se médico e pastor presbiteriano. Pregou em diversas casas particulares, com grande desapontamento do vigário do Amparo⁶³ e com grande acatamento dos seus ouvintes, sempre seletos e numerosos inclusive muitas famílias distintas. Na hora marcada para seus sermões evangélicos, o vigário mandava repicar os sinos, chamando as ovelhas ao recinto do aprisco. Mas em vão: a afluência e pregação protestante cresciam a olhos vistos. Quando partiu daqui para o Maranhão, o cônego Honório Saraiva telegrafou para S. Luís, comunicando que o missionário norte-americano tinha saído fugido e escoraçado pelo povo teresinense, o que deu lugar a um protesto, que foi transmitido por telegrama para São Luís e publicado num jornal de Teresina (CUNHA, 2015, p. 105).

Dessa narrativa, pode-se tirar algumas conclusões sobre essa visita, tanto sob a perspectiva do grupo religioso visitante (presbiterianos) como dos religiosos que aqui já haviam se instalado (católicos romanos), criticados pelo autor, o que faz com que se encare o seu interesse pelo protestantismo sob o prisma de mera oposição ao catolicismo.

No tocante ao grupo religioso visitante, pode-se concluir: 1. Que o primeiro pastor protestante a realizar obra missionária em visita à Teresina foi o pastor presbiteriano e médico norte-americano George William Butler; 2. Que essa visita de Butler ocorreu no segundo semestre de 1887 e, à luz da publicação da matéria no jornal *A Imprensa* de 16 de julho de 1887, pode-se concluir que essa visita aconteceu entre os dias 1 e 15 de julho daquele ano; 3. Que na ocasião, o referido pastor pregou em diversas casas particulares e teria ganho o respeito dos seus seletos e numerosos ouvintes, inclusive pessoas de “famílias distintas”; 4. Que o interesse das pessoas pela pregação protestante estaria crescendo “a olhos vistos”.

Por outro lado, no tocante ao grupo religioso que já vivia em Teresina, Cunha (2015) afirma: 1. Que o vigário do Amparo não gostou da notícia de que havia um pastor protestante realizando pregações evangélicas ao povo; 2. Que no momento em que os sermões evangélicos eram realizados, o vigário mandava tocar os sinos, para que os fiéis fossem para a Igreja Católica Romana; 3. Que o cônego Honório Saraiva telegrafou para São Luís informando algo que não teria acontecido: que Dr. Butler teria fugido de Teresina por ter sido expulso pelo povo; 4. Que, em consequência disto, algumas pessoas assinaram um protesto, enviado por telegrama para São Luís e publicado em um periódico de circulação em Teresina.

Na edição nº 28, página 3, do jornal *A Reforma*⁶⁴ de Teresina, datado de 13 de outubro de 1887, foi publicado o referido protesto sob o título *Carta ao Dr. George W. Butler*, assinado por 47 homens, a fim de esclarecer o ocorrido, nos seguintes termos:

⁶³ O “vigário do Amparo” ao qual Higino Cunha se refere é o vigário da Igreja Católica Nossa Senhora do Amparo, em Teresina.

⁶⁴ Na capa do jornal *A Reforma* de Teresina identificava-se como “Neutro entre os Partidos” e pode ser acessado no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (Biblioteca Nacional do Brasil). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=844101&pesq=>. Acesso em: 25 maio 2021.

Carta ao Dr. George W. Butler⁶⁵

Em abono da verdade, declaramos ser falso o telegrama que daqui alguém passou para a capital do Maranhão, noticiando que V. S. saiu de Teresina às escondidas.

Os abaixo assinados assistiram ao último sermão, que V. S. pregou perante grande concurso de pessoas religiosas. Ao terminar o seu discurso, o ilustre Dr. Butler despediu-se cavalheiresamente de todos e partiu na mesma noite, acompanhado por alguns amigos e adeptos.

Esta é a verdade, que restabelecemos em honra da hospitalidade do povo teresinense e em respeito às leis do país.

Somos com a maior estima e consideração.

De V. S.

Atentos criados

Manoel Ildefonso de Sousa Lima, juiz de direito.⁶⁶

Dr. Simplício de Sousa Mendes, empregado público.

Salomão Baumann, negociante.

Higino Cunha, juiz municipal.

Manoel Raimundo da Paz, negociante.⁶⁷

Francisco Antônio Freire, negociante.

Francisco Pedro de Sampaio, empregado público.

José Joaquim de Moraes Avellino, empregado público.

Misael Francisco de Lemos, oficial honorário do exército.

Isac Busaglo.

Francisco Mendes de Sousa, empregado público.

Cantídio José de Sousa, guarda-livros.

Lisandro Francisco Nogueira, empregado público.

Tomás José Baptista, empregado da Companhia de Vapores.

Antônio Celestino Filho, estudante.

José J. Avelino, empregado público.

Benjamin Elizeu de Morais Avelino, empregado público.

Constantino Avelino, negociante.

Raimundo Antônio Lopes, proprietário.

Francisco Gonçalves Meireles Filho, empregado público.

Nabor A. Maya Pinto, empregado público.

Claudionor T. da Morada, empregado público.

Francisco Alves do Nascimento, empregado público.

Benjamin José Teixeira, empregado público.

Segisnando C. de Alencar, capitão do exército.

Henrique José dos Santos, empregado público.

Marcos A. José Avelino, lavrador.

Joaquim Teixeira, empregado público.

Avelino José Teixeira, empregado público.

Antônio Joaquim Diniz, proprietário.

Este foi um “periódico político, literário e noticioso”, de propriedade de Mariano Gil Castelo Branco, e teve como redatores Clodoaldo Freitas e Antônio Rubim. Celso Pinheiro Filho (1972, p. 86) em sua obra *História da Imprensa no Piauí*, informa alguns dados sobre esse periódico, quais sejam: “Semanário. Era abolicionista, com tendências republicanas, cujas tendências foram censuradas pelo chefe do Partido Liberal, mudando de orientação. Tip. própria”.

⁶⁵ Texto da carta está transcrito com linguagem contemporânea no livro de Cunha (2015, p. 105-106).

⁶⁶ Leia mais sobre esta pessoa. Disponível em: http://portal.ceara.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1128:manoel-ildefonso-de-souza-lima&catid=292&Itemid=101. Acesso em: 26 mai. 2021.

⁶⁷ Leia mais sobre Manoel Raimundo da Paz. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PAZ,%20Manuel%20Raimundo%20da.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2021.

Saturnino de Sousa Lima,
 Alonso César da Morada, negociante.
 João de Deus Moreira de Carvalho, oficial do exército.
 Tenente Antônio Gonçalves Pereira.
 Manoel Azevedo M. de Carvalho, proprietário.
 Vicente José Teixeira, agência.
 José Teixeira, proprietário.
 Pedro P. de Holanda Campos, eleito.
 Antônio Celestino Franco de Sá, empregado público.
 Benjamin de Sousa Martins, negociante.
 Sátiro José Pinto de Oliveira, escrivão dos órfãos.
 Antônio de Sousa Rubim, advogado e jornalista.
 Raimundo Antônio Borges, eleitor.
 Clodoaldo Freitas, advogado e jornalista.
 Viriato José de Moraes, negociante.
 João de Moraes Rego, alfaiate.
 Domingos Monteiro da Cunha, estudante.

Na Carta ao Dr. George W. Butler, narraram o ocorrido (que “um falso telegrama” havia sido enviado para São Luís informando que Butler teria partido às escondidas de Teresina), registraram que todos os ali subscritos estiveram com Dr. Butler, assistindo à sua última pregação, e esclareceram que, ao final do sermão, o pastor despediu-se cavalheirosamente e partiu na mesma noite, acompanhado de amigos e seguidores. Nota-se que a motivação destes homens foi esclarecer o ocorrido, a fim de restabelecer a “honra da hospitalidade do povo teresinense”, em atenção “às leis do país”.

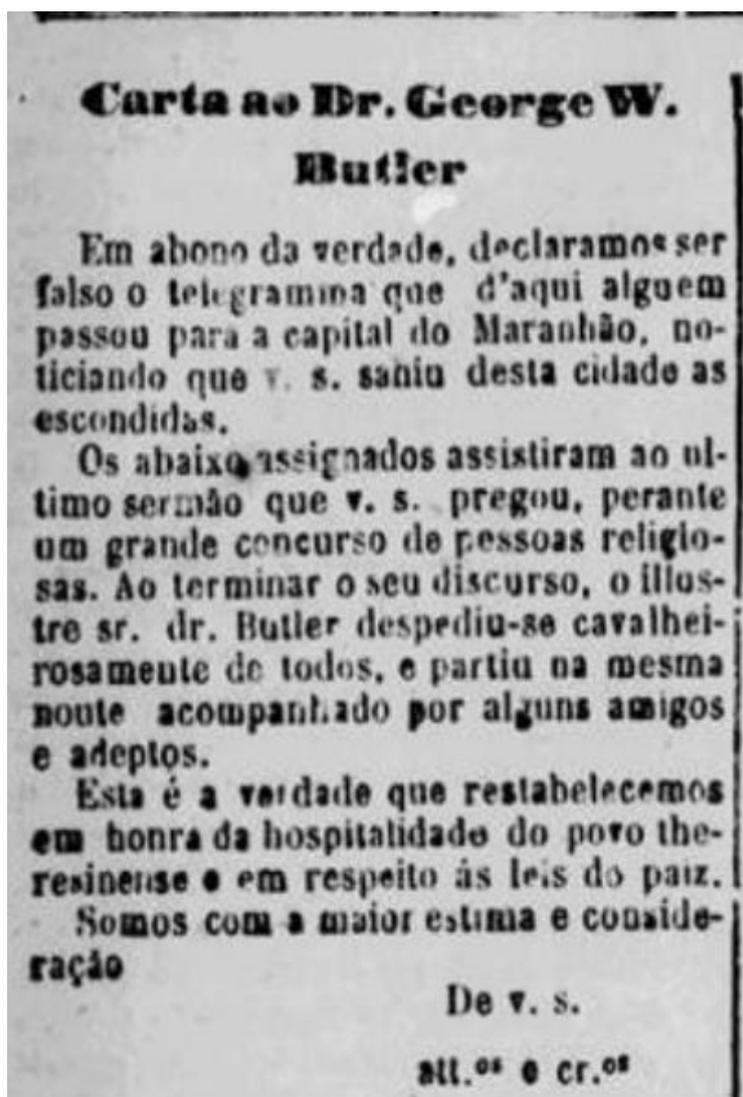
D’êça, ao comentar o ocorrido, concluiu:

Aqui observamos que a perseguição era muito forte. O cônego mentiroso foi desmascarado no mesmo momento, pela população teresinense que ele havia dito ter escorraçado o missionário protestante. O que ocorreu em seguida foi a defesa da verdade, quando telegrafaram para São Luís, contando os verdadeiros fatos ocorridos em Teresina (D’EÇA, 2012, p. 80).

Abaixo, pode-se ler a versão original da citada Carta, através de printes do periódico *A Reforma*, que se encontra digitalizado e disponível no *site* da Biblioteca Nacional Digital do Brasil⁶⁸, senão veja-se:

68

Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=844101&pesq=%22George%22&pasta=ano%20188&pagfis=121>. Acesso em: 26 maio 2021.

Figura 22 – Recorte da publicação original do jornal *A Reforma* (1887)

Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020).

Figura 23 – Recorte da publicação original do jornal *A Reforma* (1887)

Manoel Ildefonso de Souza Lima, juiz de direito.
Dr. Simplicio de Souza Mendes, empregado publico.
Salomon Baumann, negociante
Hygino Cunha, juiz municipal.
Manoel Raimundo da Paz, negociante.
Francisco Antonio Freire, idem.
Francisco Pedro de Sampaio, empregado publico.
José Joaquim de Moraes Avellino, idem.
Misael Francisco de Lemos, off. honorario.
Isaac Buzaglo
Francisco Mendes de Souza, empregado publico.
Cantidio José de Souza, guarda-livros.
Litandro F. Nogueira, empregado publico.
Thomas Baptista, empregado da Companhia de vapores.
Antonio Celestino Filho, estudante.
Jose J. Avellino, empregado publico.
Benjamin E. de M. Avellino, idem.
Constantino Avellino, negociante.
Raimundo A. Lopes, proprietario.
Francisco G. Meiralles Filho, empregado publico.
Nabor A. Maia Pinto, idem.
Claudionor T. da Morada, idem

Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020).

Figura 24 – Recorte da publicação original do jornal *A Reforma* (1887)

Francisco A. do Nascimento, idem.
 Benjamin José Teixeira, idem.
 Segismundo G. de Alencar, capitão.
 Henrique G. dos Santos, empregado
 publico.
 Marcos A. José Avellino, lavrador.
 Joaquim Teixeira, empregado publico.
 Avellino José Ferreira, idem.
 Antonio J. Diniz, proprietario.
 Saturnino de Souza Lima.
 Alonso C. da Moura, negociante.
 João de D. M. de Carvalho, official do
 exercito.
 Tenente Antonio Gonçalves Pereira.
 Manoel Azevedo M. de Carvalho, pro-
 prietario.
 Vicente José Teixeira, agencia.
 José Teixeira, proprietario.
 Pedro P. de H. Campos, eleitor.
 Antonio Celestino Franco de Sá, empre-
 gado publico.
 Benjamin de S. Martins, negociante.
 Satyro José Pinto de Oliveira, escrivão
 de orphãos.
 Antonio de Souza Rubim, advogado e
 jornalista.
 Raimundo Antonio Borges, eleitor.
 Clodoaldo Freitas, advogado e jorna-
 lista.
 Viriato J. de Moraes, negociante.
 João de Moraes Rego, alfazate.
 Domingos M. da Cunha, estudante.

Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020).

Esse acontecimento foi também alvo de registro no livro de Júlio Andrade Ferreira (1992, v. II, p. 303-304), intitulado *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*.

Em entrevista oral, o Rev. José Alex Barreto Costa Barbosa, da Igreja Presbiteriana da Piçarreira, ratifica que o primeiro culto evangélico do Estado do Piauí foi realizado por Butler, que se deslocou duas vezes a Teresina, tendo a sua segunda visita mais repercussão do que a primeira, que sobreveio perseguição romanista que esfriou o trabalho por um período, mas que pessoas de Caxias deslocaram-se a Teresina para dar continuidade à obra missionária presbiteriana, segundo ouviu pessoalmente de Anecy Calland, que estava escrevendo um livro sobre a história do presbiterianismo no Piauí, antes de falecer, cujos escritos estão em posse da sua família atualmente, que ainda não os publicou, senão leia-se o relato do Rev. Alex: “O

primeiro culto evangélico do Estado do Piauí foi com ele. [...] Ele fez dois. O primeiro teve alguma assistência, o segundo mais ainda. Mas aí veio uma perseguição Católica e acabou arrefecendo o trabalho por um período. Daí, veio o pessoal de Caxias para cá”.

Através da leitura dos periódicos do final do século XIX que circularam em Teresina e que estão disponíveis no *site* da Biblioteca Nacional Digital do Brasil, é possível dar asas à imaginação e refletir sobre os desafios enfrentados nas visitas realizadas pelo primeiro pastor protestante a colocar os pés no Piauí, em Teresina, cidade que nasceu nos braços da Igreja Católica Romana, na expressão do historiador Monsenhor Chaves.

2.4 Primeira casa de culto presbiteriana do Piauí

A história do presbiterianismo no Piauí está diretamente relacionada com o nascimento do trabalho missionário no interior do Estado vizinho, o Maranhão, na cidade de Caxias.

Em maio de 1886, o missionário norte-americano George William Butler esteve pregando em Caxias e por todo o caminho até a capital do Piauí e, em julho de 1887, relatos em jornais e livros noticiam a segunda vinda de Butler a Teresina, quando realizou conferências no Hotel Misael.

Após pesquisas, constatou-se, porém, que a abertura da primeira casa de culto protestante do Piauí foi atribuída a dois presbiterianos brasileiros: o colportor paraibano Francisco Philadelpho de Souza Pontes e o tenente piauiense Raymundo de Freitas Almeida. Até o momento, não foi possível descobrir a exata data em que tal casa de culto passou a funcionar, mas historiadores e registros em jornais e livros convergem para a reconstrução de uma mesma história: que o trabalho missionário presbiteriano em Teresina permaneceu vivo desde a primeira visita de Butler.

Raymundo de Freitas Almeida serviu em algumas campanhas do Exército Brasileiro, no final do século XIX, e faleceu no Rio de Janeiro em 22 de junho de 1899. O jornal evangélico *O Puritano*, de 29 de junho de 1899, que à época era o órgão oficial da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil, noticiou a morte do tenente, apresentando um histórico sobre sua vida e sua atuação evangelística, demonstrando sua importância no contexto presbiteriano nacional, senão leia-se o texto da publicação original:

Tenente R. de Freitas Almeida

Tinha-se já distribuído a nossa edição de 22, quando foi arrebatado da nossa companhia no Seculo para logo nos encontrarmos na Eternidade, o nosso presado irmão tenente Raymundo de Freitas Almeida. Seu nome já era conhecido nas nossas igrejas de norte a sul. O seu caracter eminentemente

christão, que nós podíamos sentir sob o olhar ardente e sob a palavra sincera e energica, a firmeza de seu espírito crente, nos era um conforto e um estímulo. Era de vêr com no seu lar a piedade dominava com realza. O trabalho diario não começava sem prévia comunhão com Deus no culto familiar, e ninguém repousava à noite sem de novo ouvir a palavra de Deus e dobrar os joelhos em oração. Na atividade evangelica, era exemplar. Com elle começou a evangelização da sua terra natal, o Piauhy, quando em companhia do venerando Souza Pontes abriu a primeira casa para o culto em Therezina, e muitas almas são hoje o juro do talento que o Rei lhe confiara. E seu trabalho continua ainda com *A verdadeira Cruz*. Seu pensamento foi de um christão : elle tinha sobre si a candida tunica da Justiça de Christo, e não temeu com ella apresenta-se ao Juiz Supremo. Passou a agonia com exercicios de piedade, com paz e confiança. Como militar, cabia-lhe com todo o merito o lemma de Bayard – *sans peur sans reproche*. Em 17 annos de serviço, sua brilhante fé de officio não conta uma observação. Assentou praça em 4 de Dezembro de 1882; fez o curso de infantaria e cavallaria, e o de tiro, foi promovido a alferes em 14 de Abril de 1890, a tenente em 9 de Março de 1894; era o n. 3 na escala de promoção a capitão por estudo, e ha muito lhe coubera esse posto por merecimento e por bravura. Fez a campanha de 91-92 no Rio Grande; de 1893 contra a armada, no Forte S. Bento, e em Niteroy; de 1897 em Canudos, batendo-se em Cocorobó, Trabubú e Favella, e nessa campanha aggravou-se o mal que o levou. Era secretario do Tiro Nacional, tendo sempre como official exercido diversas comissões. Pertencia ao 32 de infantaria. Officiou no funeral, na residência e no cemitério de S. João Baptista, o Rev. Alvaro Reis. Entre os amigos do finado que compareceram ao enterro estavam o coronel Dr. Henrique Valladares, da familia da viuva, general Leite de Castro, major Lisboa de Mara, capitão Rocha Lima, tenentes Americo Cabral e Dr. A. Lago, alferes Couto, revs. Alvaro Reis, José Primenio, H. Gaertner, E. de Carvalho Braga, pelo Puritano, Srs. Myron A. Clark e Domingos de Oliveira, pela A. C. dos Moços, Srs. J. G. Pereira e J. E. Ribeiro, pela associação de propaganda evangelística, Sr. M. Lapa e Silva pela Igreja Methodista, Sr. Jorge Baker pela Igreja Evangelica Presbyteriana de Niteroy, Srs. Severino Amaral e J. M. Pacheco pela Igreja Evangelica Presbyteriana da Capital. Ao baixar o feretro à sepultura, o capitão Rocha Lima, ajudante do Tiro Nacional, leu uma portaria do major Dr. Borges Fortes, director, encerrando a fé de officio do bravo militar, mencionando a sua correcção, actividade, lealdade e dedicação no rigoroso cumprimento dos seus deveres, determinando lucto por 8 dias para o pessoal do estabelecimento e suspendendo os trabalhos aquelle dia. Prestou as ultimas continencias uma secção do 7º de infantaria. A desolada família apresentamos o nosso profundo pesar.⁶⁹

Após realizar buscas no *site* da Biblioteca Nacional Digital do Brasil, a pesquisadora localizou notícias sobre o tenente Raymundo de Freitas Almeida, “crente dedicado e propagandista” (LESSA, 2010, p. 514), no jornal *O Puritano*.

Na edição 2, p. 3, de 1899, noticiou-se que o tenente traduziu o livro *A Verdadeira Cruz*, que foi publicado em algumas edições deste periódico, a começar pelo seu segundo número, datado de 14 de junho de 1899, pouco antes do falecimento de seu tradutor, aos 22 dias desse

⁶⁹ Publicação encontra-se no jornal *O Puritano*, de 29 de junho de 1899, Ano I, Núm. 4, p. 1-2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=128414&pesq=piauhy&pagfis=13>. Acesso em: 10 set. 2020.

mesmo mês. Ele traduziu também o livrinho *Oração Dominical*, também publicado nesse periódico.

Antes de seu falecimento, foi publicado em *O Puritano*, edição nº 3, p. 3, em 1899, notícia de que o tenente Freitas Almeida estava enfermo, acompanhado do pedido de orações por sua saúde.

Na edição nº 5, de 6 de julho de 1899, na p. 3, foi publicado que amigos custeariam a lápide de seu túmulo, nos seguintes termos: “Alguns irmãos na fé amigos e admiradores do nosso distinto colaborador tennente Raymundo de Freitas Almeida vão mandar fazer a lápide que deverá cobrir o túmulo do distinto soldado de Christo e da Republica”. Nessa mesma edição, consta a informação de que um grupo de moços ofertou à viúva do tenente uma quantia, em homenagem à memória do “Grande Marechal de Ferro”.

Francisco Philadelpho de Souza Pontes foi colportor da Sociedade Bíblica Americana e “colaborou com o Rev. Alexander Blackford quando este foi agente da Sociedade Bíblica Americana (1877-1880), acompanhando-o na visita à Província do Maranhão, em 1878” (GIRALDI, 2013, p. 234). De igual modo, Matos (2004, p. 497) registra que Souza Pontes “colaborou com o Rev. Blackford quando este era agente da Sociedade Bíblica Americana”.⁷⁰

Palavra originária do francês *colporteur*, o colportor:

Era o mascate, vendedor ambulante que levava sua mercadoria numa caixa de pinho quadrada (Rocha, 1941, v. 1, p. 199). No Brasil, a palavra *colporteur* adquiriu outro sentido, passando a significar o vendedor de Bíblias, Novos Testamentos e material impresso religioso, geralmente com formação escolar equivalente ao ensino primário. Tinha a missão de criar polêmica com as autoridades eclesiásticas locais através da imprensa e observar a cidade mais propícia para as futuras instalações de igrejas e escolas protestantes. Segundo Rocha (idem, p. 224), aqueles sujeitos “não só visitavam a cidade, como também iam pelos arrabaldes e pelas cidades vizinhas, no desempenho da tarefa diária, vendendo aqui e ali a sua fazenda, de infinito valor, e travando comoventes diálogos, que muitas vezes davam resultados perduráveis” (NASCIMENTO, 2005, p. 63).

O colportor Francisco Philadelpho de Souza Pontes residiu em Teresina “por 11 anos” (LESSA, 2010, p. 244), de 17 de outubro de 1896 a 1907. Durante esse período, era o responsável pela Casa de Culto presbiteriana que funcionava em sua residência e estava

⁷⁰ Blackford, em *Esboço de uma História*, registrou que “o modo de trabalho era ir de vizinhança em vizinhança, e de casa em casa, pregando, lendo e expondo a Bíblia”, segundo informado por Ribeiro (1981, p. 71). Blackford compreendia a “importância da palavra escrita como meio de comunicação com os brasileiros” (RIBEIRO, 1981, p. 102). Ao substituir Simonton nas disciplinas de Teologia e Bíblia, ministradas na Escola Dominical realizada no casarão do Campo de Santana, em 1868, Blackford “dava grande ênfase ao desenvolvimento da capacidade polêmica, bem como à comunicação oratória. Textos da Bíblia eram decorados e declamados, com crítica à declamação” (RIBEIRO, 1981, p. 260).

vinculada à Igreja Presbiteriana de Caxias. Em 1907, foi dispensado pela missão e retornou para a Paraíba, onde veio à óbito (NORTE EVANGÉLICO, DE 11 DE AGOSTO DE 1928, p. 16). Foi agente do jornal *O Puritano* (1899-1958) por anos.

Em 1º de julho de 1909, em *O Puritano*, publicou-se uma notícia intitulada “Um pedido justo”, informando que Francisco Philadelpho de Souza Pontes criou e manteve várias congregações presbiterianas, mas que naquele momento achava-se com 70 anos de idade, enfermo, semiparalítico, impossibilitado de trabalhar, sem recursos financeiros, e que sua esposa estava quase completa e irremediavelmente cega. Pediam doações para que o casal pudesse comprar uma casa e a família saísse do aluguel.

Figura 25 – Trecho de *O Puritano* (1909)

Um pedido justo. — O venerando irmão sr. Francisco Philadelpho de Souza Pontes que, «por trinta e tres annos», serviu com dedicação a Causa do Evangelho, tendo durante esse tempo creado e mantido varias congregações presbyterianas, algumas das quaes são hoje egrejas florescentes, achando-se agora velho, contando nada menos de «setenta annos», enfermo, semiparalytico, impossibilitado consequentemente de trabalhar, e, todavia, sem nenhuns recursos, com sua esposa tambem doente, quasi completamente e irremediavelmente cega, sim, esse venerando irmão pede por nosso intermedio a todos os queridos irmãos em Jesus, que, “pela misericordia de Deus, lhe dêem ao menos o que baste para comprar uma casinha em que possa viver descansadamente com sua esposa, o resto de seus dias, sem o incessante e inquietante cuidado do aluguel — que a elles já lhes são demais os cuidados quotidianos pelo que hão de comer e pelo que hão de vestir.

Parece-nos, prezados irmãos, que não pôde haver pedido mais justo, appello mais digno de ser ouvido; e estamos certos, scientes como estaes de quão grande foi a graça de nosso Senhor Jesus Christo que, sendo rico se fez pobre por vosso amor, afim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza, estamos certo de que tambem usareis de graça para com este velho e pobre irmão, escutando, bondosos, o seu appello, satisfazendo, presto, o seu pedido. E “o vosso trabalho não será vão no Senhor,” porquanto “ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e Elle lhe pagará o seu beneficio.” Prov. 19:17

Todas as quantias isoladas ou todas as importancias resultantes de subscrições locaes, deverão ser enviadas ao rev. Motta Sobrinho, rua Monsenhor Walfredo, 16, Parahyba do Norte. — 14—6—1909.

Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020)⁷¹.

⁷¹ Publicação encontra-se no jornal *O Puritano*, de 1º de julho de 1909, Anno XI, Núm. 498, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=128414&pagfis=2701>. Acesso em: 10 set. 2020.

Em 22 de julho de 1909 foi publicado em *O Puritano* um novo pedido de doações em favor de Souza Pontes, ao tempo em que se noticiou algumas quantias recebidas.

Figura 26 – Trecho de *O Puritano* (1909)

Justo Appello. — Entre os irmãos da Igreja Presbyteriana de S. José do Calçado a favor do irmão Francisco de Souza Pontes, para compra de uma pequena casa, afim de recolher-se juncto a sua esposa quasi cega. Manoel B. de Moraes 2\$; S. Matheus 6 v 3 e 4,2 \$; S. Math. 25:42 a 46, 2\$; Heb. v 11, \$5; Deus assim ordena, 1\$; Quem dá aos pobres empresta a Deus, 1\$; um amigo da caridade, \$5; Auxiliode Deus, \$6; ∴ ∴ \$5; Somma, pg. 10\$100.

Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020)⁷².

Francisco Philadelpho de Souza Pontes realizou:

Extensas viagens de colportagem e de evangelização do Rio São Francisco para o Norte. Esteve à frente da congregação de Goiana e por dois anos dirigiu a da Paraíba, até os últimos dias de 1883, no meio de temerosas perseguições. Em Caxias teve residência por dois anos, estabelecendo a congregação presbiteriana. Regressou à Paraíba, onde faleceu aos 6 de novembro de 1909 (LESSA [publicado inicialmente em 1938], 2010, p. 243-244).

As suas pregações eram objetivas, simples e tinham caráter expositivo, segundo relatou o Rev. Vicente Themudo Lessa:

Pontes foi bom catequista. Lembro-me de tê-lo ouvido por algumas vezes no púlpito do Recife. Seus sermões singelos eram de caráter expositivo. Eram curtos. Dizia-me uma das crentes antigas do Recife que o velho Pontes pregava baseado na Filemom, referindo-se à conhecida epístola paulina, de poucos versículos (LESSA [publicado inicialmente em 1938], 2010, p. 243-244).

Segundo Lessa (2010, p. 468), Pontes “trabalhava sob a direção do Rev. Thompson, de Caxias” e foi “herói no baixo do São Francisco, na Paraíba, sua terra, em Caxias e no Piauí, onde mourejou por largos anos” (LESSA, 2010, p. 252). Sofreu perseguição religiosa em Teresina.

⁷² Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=128414&pagfis=2726>. Acesso em: 10 set. 2020.

Como lhe sucedera no começo do Evangelho na Paraíba e em Pão de Açúcar, teve de sofrer em Teresina os insultos da intolerância. Dos auxiliares leigos do Norte foi ele o que deu mais tempo ao trabalho da propaganda, cerca de trinta anos com pequenas interrupções. (*NORTE EVANGÉLICO*, 11 DE AGOSTO DE 1928, p. 16).

O historiador Monsenhor Chaves (1998) cita Francisco Philadelpho de Souza Pontes e Raymundo de Freitas Almeida como os responsáveis pela abertura da primeira casa de culto de Teresina, e com base em informações sobre a atuação do tenente nas Campanhas do Exército Brasileiro naquele período, especula que a organização dessa casa tenha ocorrido anteriormente ao ano de 1894, nos seguintes termos:

Não encontramos uma data certa sobre a organização dos primeiros grupos protestantes na cidade. O necrológio do tenente Raimundo de Freitas Almeida, falecido no Rio de Janeiro a 22 de junho de 1899, diz que ele era presbiteriano e que em companhia de Souza Pontes abriu a primeira casa de culto em Teresina. Não dá porém a data dessa abertura. Como sabemos, porém, que o tenente Almeida fez com o 35º as campanhas do Rio Grande do Sul e de Canudos, é de supor que a organização daquele grupo de protestantes tenha sido anterior ao ano de 1894 (CHAVES, 1998, p. 55)⁷³.

De igual modo, Cunha (2015) reconheceu que o presbiteriano Francisco Philadelpho de Souza Pontes fundou uma igreja em Teresina:

Nos primeiros anos da república, outros protestantes andaram por aqui, vendendo bíblias, mas não se demoraram, nem despertaram grande atenção. Um deles, Francisco Philadelpho de Souza Pontes, brasileiro, filiado na religião presbiteriana, vindo de Pernambuco, aqui fixou residência, fundou uma igreja e permaneceu por alguns anos. A princípio sofreu alguns insultos por parte de alguns católicos fanáticos; mas a polícia interveio e garantiu-lhe o exercício do seu culto. Em 1905 e 1908, visitou-nos o missionário norte-americano William M. Thompson, que pregou diversas vezes na casa, onde morava Souza Pontes, levantando o espírito dos crentes e fazendo prosélitos (CUNHA, 2015, p. 143).

Souza Pontes chegou em Caxias em março de 1894, onde realizou obra missionária fortalecendo os trabalhos da congregação presbiteriana ali situada, bem como realizando atividade missionária em Teresina (REV. OCTÁVIO DE VALOIS COSTA AO JORNAL *NORTE EVANGÉLICO*, DE 11 DE AGOSTO DE 1928, p. 39).

⁷³ Em 13 de julho de 2021, a pesquisadora realizou visita ao 25º Batalhão de Caçadores – Batalhão Alferes Leonardo de Carvalho Castelo Branco, situado em Teresina, a fim de obter mais informações sobre as Campanhas realizadas pelo tenente Raymundo de Freitas Almeida e as respectivas datas, sobre períodos de folga, para que fosse possível traçar uma data provável em que estivesse em Teresina e fundado a primeira casa de culto protestante juntamente com Pontes. Porém, isto não foi possível, porque o arquivo deste Batalhão possui registros tão somente a partir do ano de 1919.

O jornal *Gazeta Caxiense*, de 27 de março de 1894⁷⁴, publicou texto intitulado *Pastor Protestante*, noticiando que Souza Pontes estava em Caxias, e que juntamente com Raimundo Honório Serra Nogueira⁷⁵ iria para o Piauí distribuir Bíblias, dando conta de que sua atuação era realizada simultaneamente tanto naquele município maranhense quanto em solo piauiense.

No dia 22 de setembro de 1894, a Igreja Presbiteriana de Caxias foi organizada por uma comissão nomeada pelo presbitério de Pernambuco, formada pelos reverendos William McQuown Thompson, Belmiro de Araújo César⁷⁶, o presbítero Raymundo Honório Serra Nogueira, ocasião em que foram batizadas nove pessoas.

Desde então esta Igreja passou a ser pastoreada pelo amado missionário rev. W. M. Thompson cujo trabalho estendeu-se até Piauí, em cuja capital, como resultado dos seus abençoados esforços, há uma florescente congregação. Não podendo porém depois de alguns anos, por motivos imperiosos, estar o aludido missionário sempre à testa deste trabalho, mantinha dois obreiros leigos dirigindo-o na sua ausência: aqui o irmão Raymundo Honório S. Nogueira, e em Teresina o irmão Francisco P. de Souza Pontes, ambos já falecidos (REV. OCTÁVIO DE VALOIS COSTA AO JORNAL NORTE EVANGÉLICO, DE 11 DE AGOSTO DE 1928, p. 39).

Realizando buscas em jornais, observa-se que há publicações em jornais da época dando notícia sobre os trabalhos realizados em Caxias pelos presbiterianos. Nas publicações, encontra-se tom de crítica aos protestantes.

Uma viagem de William M. Thompson a Caxias foi noticiada em periódico de circulação na cidade denominado *Gazeta Caxiense*, de 10 de agosto de 1894, edição 150, p. 2. Na referida notícia, há o anúncio de que o reverendo Thompson chegou à cidade para “apascentar” as ovelhas arrebanhadas por Souza Pontes, nos seguintes termos:

Pastor protestante

Aqui acha-se há dias o sr. W. Tompson [*sic*], pastor protestante que vem apascentar as ovelhas arrebanhadas pelo sr. Pontes e procurar meter outros no redil, ajudado pelo seu colega.

É verdade que o tal rebanho não é lá essas causas; mas, segundo se diz, os pastores para engrossá-lo vão se fazendo tosquiar pelas ovelhas.

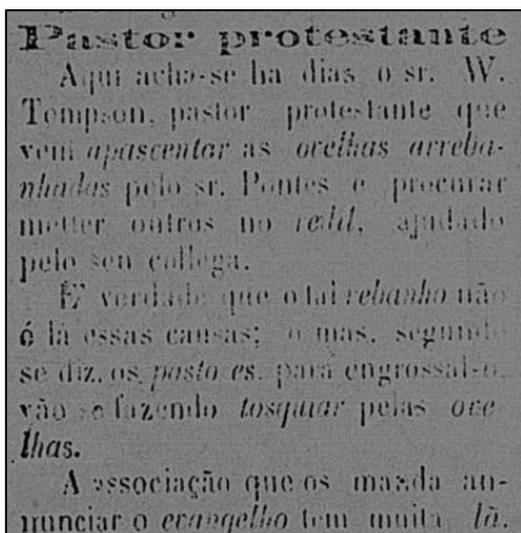
A associação que os manda anunciar o evangelho tem muita lã.

⁷⁴ Edição nº 112, de 27 de março de 1894, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=238589&Pesq=Pontes&pagfis=270>. Acesso em: 15 jul. 2021.

⁷⁵ Raimundo Honório Serra Nogueira foi batizado por George W. Butler em 6 de junho de 1886, data em que a Igreja Presbiteriana de São Luís foi organizada, fazendo parte do segundo grupo a ser batizado pelo missionário americano, segundo Lessa (2010, p. 243).

⁷⁶ Foi o primeiro pastor brasileiro do Nordeste. Mudou-se para São Luís-MA, no dia 15/12/1893, para substituir Butler (que havia sido transferido para Pernambuco), cidade onde permaneceu de 1894 a 1911 (por dezoito anos), tendo realizado visitas evangelísticas a Teresina (MATOS, 2004, p. 358-359).

Figura 27 – Recorte de matéria jornalística publicada no jornal *Gazeta Caxiense* intitulada Pastor Protestante (1894)



Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020).

“Uma sequência de três edições da *Gazeta Caxiense* discorreu sobre o *Catholicismo e Protestantismo com breves considerações a respeito*. Seis meses depois da chegada de Thompson” (SANTOS, 2004, p. 81), este periódico, datado de 12 de fevereiro de 1895⁷⁷, edição nº 201, às fls. 2, “descreveu as estratégias do missionário [...] presbiteriano [...] Leacy Wardlow, sediado na capital cearense” (SANTOS, 2004, p. 81).

O *Gazeta Caxiense*, na referida publicação, informou que, no Ceará, os protestantes mandavam deixar em certos pontos das estradas de maior movimentação, de espaço em espaço, impressos bem-preparados, com belas brochuras e alguns enriquecidos com belas gravuras, “mas venenosos como a fruta que Adão e Eva comeram no paraíso”, lá deixando a fim de atrair a atenção “dos simplices e incautos transeuntes”. Deste modo, através desse relato, pode-se constatar “a conciliação entre propaganda evangélica e o comércio de literatura religiosa” (SANTOS, 2004, p. 81).

Santos (2004, p. 81-82), em sua tese de doutorado intitulada “As Outras Faces do Sagrado: Protestantismo e Cultura na Primeira República Brasileira”, informou que no ano de 1895, o periódico *Gazeta Caxiense* publicou que, de Caxias-MA, através do Rev. Thompson e do colportor Francisco Philadelpho de Souza Pontes, o presbiterianismo pretendia avançar até a capital do Piauí, Teresina, “valendo-se de um artifício epistolar semelhante aos tempos

⁷⁷

Edição

201.

Disponível

em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=238589&Pesq=Pontes&pagfis=577>. Acesso em: 15 set. 2020.

bíblicos: 'Pândega a 'epístola aos teresinenses' endereçada pela Congregação Evangélica de Caxias e publicada no Comércio último”.

A pesquisadora localizou nessa edição da *Gazeta Caxiense* de 12 de fevereiro de 1895, às fls. 3⁷⁸, o texto intitulado *Os Protestantes*, subscrito por Jehú, com críticas acerca do fato de a Igreja Presbiteriana de Caxias ter publicado no periódico maranhense, *O Commercio*, uma epístola aos teresinenses denominada *Pandega*. Diz assim a referida reportagem:

OS PROTESTANTES

Pandega a “espistola aos theresinenses” endereçada pela *congregação evangelica de Caxias* (?) e publicada no *Commercio* último.

O leitor comprehendeu aquella enfiada de tolices, verdadeira tijella de *emendado*?

Eu, de minha parte, confesso humildemente que não comprehendí. Ainda estou por saber qual é o caxiense que faz parte da famosa *congregação evangelica*.

Alem do Sr. Pontes *ministro evangelico*? vindo não sabemos de onde, um seu acolyto ou causa que o valha, e de dois ou tres indivíduos, nenhum delles porem filho d'aqui, ante os quaes o *ministro* mastiga e repisa durante duas horas nas quintas e domingos versiculos estropiados da Biblia, não nos consta que ninguem frequente os famosos *cultos* e ainda menos que pertença á famosíssima *congregação evangelica*.

Vai mal o protestantismo entre nós e se pensa levantar a grimpá com esses estapafurdios reclames, está enganado: cada vêz adota-se mais no ridículo.

Jehú.

A publicação feita no periódico *O Commercio*, destinada aos teresinenses, mostra como o jornal era utilizado naquele período para fins de comunicação e de evangelização pelos missionários presbiterianos. Considerando que o colportor Francisco Philadelpho de Souza Pontes mudou-se para Teresina em outubro de 1896, é possível que na referida publicação houvesse alguma informação importante sobre a obra missionária presbiteriana em Teresina, já que esse periódico circulava tanto em Caxias-MA quanto na Capital piauiense.

No tocante à data de abertura da casa de culto presbiteriana na capital do Piauí, considerando que Souza Pontes passou a residir em Teresina a partir de 17 de outubro de 1896, que a casa de culto presbiteriana funcionava em sua residência e que os colportores davam início aos trabalhos logo quando chegavam a uma cidade, é legítimo concluir que essa é a data em que a obra missionária passou a ser realizada de forma ininterrupta e definitiva em Teresina. De igual modo, é legítimo concluir que, no dia 18 de outubro de 1896, foi realizada, de modo definitivo, a primeira aula dominical, já que no séc. XIX logo se implantava a Escola Dominical, antes mesmo da organização da igreja, a exemplo de Kalley e Simonton.

⁷⁸ Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=238589&pesq=&pagfis=579>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Corroborando com o exposto, passa-se a listar algumas visitas realizadas a Teresina por colportores e pastores.

No ano de 1895, o Rev. Carlyle Ramsey Womeldorf esteve em São Luís e realizou viagens pelo interior do Maranhão e excursão missionária pelo interior do Ceará, tendo também visitado Teresina (MATOS, 2004, p. 271).

Em 1900, o Rev. William A. Cook, da Aliança Missionária Cristã, publicou, sob o título *Rodeando o mundo e passando por ele*, em um rodapé no jornal *O Estandarte*, “a relação de uma longa viagem de mais de ano” que realizou partindo de São Paulo, passando por diversos locais até chegar em Teresina-PI (LESSA, 2010, p. 519).

Serra (1995), no livro *Histórias da História da Igreja Presbiteriana de Caxias*, ao narrar os fatos acontecidos em 1900, sobre a compra e venda do imóvel que sediará a Igreja Presbiteriana de Caxias, da qual Teresina foi sua congregação até o ano de 1936, informa que a Igreja de Caxias recebeu ofertas da congregação de Teresina:

A Igreja Presbiteriana que se reunia em casa alugada na rua Augusta, sentia necessidade de adquirir sede própria. Ao surgir a oportunidade de aquisição de um imóvel, a diretoria da Igreja apressou-se em tomar as devidas providências. Assim, em reunião realizada no dia 22 de agosto de 1900 a mesa diretora – composta dos irmãos: W. M. Thompson, Symphronio Olympio Caldas, Raimundo Soares e Octávio de Valois Costa deliberou sobre a compra de uma casa, cobertura de telhas, situada na Rua Grande, canto com beco do Vidinha [...] onde permanece o templo atual. O valor desse imóvel foi um conto e oitocentos réis (1.800\$000). Não dispondo a Igreja da quantia suficiente, tomou por empréstimo dos irmãos dona Anna Francisca Ezell e professor Symphronio Olympio Caldas a importância de 1\$322.400 réis (um conto trezentos e vinte e dois mil e quatrocentos réis) e 300\$000 (trezentos mil réis), respectivamente. No dia 26 de agosto de 1900 estava concretizada a transação de compra e venda com o Sr. Tito de Lemos Lobão. Nessa mesma data foi assinada a escritura registrada pelo tabelião Antonio Carlos Cunha. **A igreja contou com ofertas da congregação presbiteriana de Teresina**, do Capitão Ciro Vilhena em nome da irmã D. Filomena Vilhena e D. Acerzana da Silva Soares. [destaque da pesquisadora] (SERRA, 1995, p. 83).

Isso demonstra que no ano de 1900 já havia uma Congregação estabelecida em Teresina, em pleno funcionamento.

Sobre as reuniões para o culto em Teresina, no início do século XX, o periódico *O Puritano*, de 25 de setembro de 1902 (p. 3)⁷⁹ noticiou que a “Causa Bendita” estava progredindo na cidade e que as reuniões para o culto estavam sendo muito boas, naqueles tempos.

⁷⁹ O Puritano de 25 de setembro de 1902, ano IV, edição 168, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=128414&Pesq=piauhy&pagfis=663>. Acesso em: 9 set. 2020.

Figura 28 – Matéria jornalística publicada no jornal *O Puritano* (1902)

—Um presado irmão que merece todo o nosso respeito, nos participa em amavel carta, que a Causa Bemdicta vae progredindo em Therezina, Piauhy, onde as reuniões para o culto teem sido muito boas ultimamente.
Conte o dedicado obreiro de Christo com as nossas sympathias.

Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020).

Esteve, também, na capital piauiense, o primeiro pastor do Nordeste brasileiro, Rev. Belmiro de Araújo César (1860-1930).

Fotografia 29 – Rev. Belmiro de Araújo César (n/d)



Fonte: Site [Ipjp130anos.blogspot.com](http://ipjp130anos.blogspot.com) (2022).

O jornal *O Puritano*, de 10 de outubro de 1907⁸⁰, registra notícia enviada pela Revista das Missões Nacionais, informando que o Rev. Belmiro recebeu 3 pessoas por profissão de fé e batizou 5 menores na Capital Piauiense. Matos (2004, p. 359) registra que o Rev. Belmiro “fez visitas evangelísticas” a cidades “como Teresina, a Capital do Piauí”. Ele substituiu o Rev. Butler, que havia sido transferido para Pernambuco, permanecendo em São Luís por dezoito anos (1894-1911).

Outrossim, esteve pregando em Teresina o Rev. Vicente Themudo Lessa (1874-1939), no ano de 1909, oportunidade na qual conheceu a antiga residência onde vivia o colporteur

⁸⁰ O *Puritano* de 10 de outubro de 1907, ano IX, edição 411, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=128414&Pesq=piauhy&pagfis=2004>. Acesso em: 9 set. 2020.

Francisco Philadelpho de Souza Pontes, onde este sofreu muitas perseguições (LESSA, 2010, p. 468).

Em 1913, o Estado do Piauí estava sem ministro presbiteriano e quase sem nenhum de outra denominação, segundo descreveu o secretário permanente do Presbitério Norte naquele ano, em nota enviada à “Revista”, conforme informa Ferreira (1992, p. 209) em sua obra *História da Igreja Presbiteriana do Brasil – Volume II*.

2.5 Organização das Igrejas Presbiterianas de Teresina

A partir de meados do século XIX, o nordeste brasileiro passou a ser palco da obra missionária protestante, das mais variadas denominações.

Os estados do Nordeste do Brasil, dentre eles o Piauí, Maranhão e Ceará, ficaram sob o trabalho missionário da Missão Norte do Brasil, da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (PCUS)⁸¹.

No ano de 1903, dentre todos os estados nordestinos brasileiros que faziam parte da Missão Norte do Brasil, tão somente o Piauí ainda não possuía uma igreja organizada, consoante expõe Arnold, senão veja-se:

Foi por intermédio de missionários e ministros nacionais dedicados e corajosos como o Dr. Butler que o evangelho se espalhou pelo difícil e retrógrado Nordeste do Brasil. Em 1903, todos os seis estados nordestinos dentro da área da Missão Norte do Brasil já possuíam trabalho presbiteriano e todos, com exceção do Piauí, tinham pelo menos uma igreja organizada (ARNOLD, 2012, p. 129-130).

O trabalho missionário presbiteriano de Teresina permaneceu como congregação da Igreja de Caxias por longos anos, até meados da década de 30 do século XX. Isso provavelmente aconteceu devido a algumas possíveis circunstâncias contextuais locais, tais como: a Congregação Presbiteriana de Teresina ter número reduzido de membros; não possuir estrutura e recursos financeiros próprios para se tornar autônoma, independente financeiramente e passível de autoadministração; não ter em seu rol de membros homens aptos a tornarem-se oficiais da Igreja (diáconos, presbíteros e pastor); ou no caso de não ter sido pelas motivações anteriormente esposadas, deveu-se simplesmente porque a missão levava tempo para organizar as igrejas locais, dado o amplo espaço territorial brasileiro e o número reduzido de obreiros, segundo exposto pelo Rev. Alderi Souza de Matos, em conversa com a pesquisadora.

⁸¹ Com exceção de Sergipe e do Norte da Bahia, que estavam sob obra missionária da Igreja do Norte dos Estados Unidos (PCUSA), consoante já exposto.

Assim como as primeiras questões político-administrativas que permearam a relação entre Piauí e Maranhão fizeram com que aquela província ficasse sob administração desta por anos, no passado, apenas tendo alcançado a sua independência político-administrativa *a posteriori*. No tocante ao trabalho missionário desenvolvido em ambos os Estados, a obra realizada em Teresina-PI esteve diretamente vinculada com a atividade realizada em Caxias-MA por cerca de cinco decênios. Na verdade, o trabalho missionário presbiteriano aconteceu concomitantemente em ambas as cidades, a partir de maio de 1886, quando Butler visitou Caxias e Teresina pela primeira vez.

O relato de James E. Bear, em seu livro *Mission to Brazil*⁸², auxilia na compreensão desse elo entre Piauí e Maranhão:

Uma rápida olhada no mapa mostrará porque esses dois estados costumam ser unidos como uma área de trabalho. Eles ficam lado a lado e ambos se estendem para o interior. O Maranhão tem um longo litoral com sua capital, São Luiz, como porta de entrada. Esta cidade atende, também, o Piauí, que não possui nenhuma importante cidade litorânea. Assim, no período inicial do evangelismo, São Luís foi o primeiro centro de trabalho. Posteriormente o Sr. Thompson mudou-se 200 milhas para o interior até Caxias, no Maranhão, que ficava a sessenta milhas de Teresina, capital do Piauí (BEAR, 1961, p. 91)⁸³.

Veja-se abaixo mapa político onde aparecem os Estados do Maranhão e do Piauí lado a lado, vê-se a proximidade entre os municípios de Caxias-MA e Teresina-PI.

⁸² Tradução livre: Missão para o Brasil.

⁸³ O texto original em inglês diz o seguinte: “A glance at the map will show why these two states have usually been united as an area of work. They lie side by side, and both extend far into the interior. Maranhão has a long coast line with its capital, São Luiz, as the port of entry. This city serves, as well, Piauí, wich has no importante coast city. So, in the Early period of evangelismo, São Luiz was the first center of work. Later Mr. Thompson moved 200 miles inland to Caxias in Maranhão, which was sixty miles distant from Teresina, the capital of Piauí.”

Figura 30 – Mapa político do Maranhão e do Piauí



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE⁸⁴, adaptado pela pesquisadora (2021).

Caxias, no final do século XIX, era a segunda cidade do Maranhão em importância e, provavelmente por isso, foi a cidade do interior na qual mais houve atuação missionária nesse período. Devido à proximidade geográfica de Teresina, que na época já era a capital do Piauí, isso justifica a realização paralela dos trabalhos nesta cidade.

Gamaliel Vieira Filho (2021), resgatando os arquivos de sua memória, fala sobre o trabalho missionário realizado por George W. Butler em Teresina, nos seguintes termos:

*A Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, o nascimento dela ou a organização, ela veio praticamente a partir de um norte-americano, chamado de Butler [...] ele entra para o Brasil e chega no município de Caxias. E, em Caxias do Maranhão, ele instala um trabalho, organiza um trabalho presbiteriano. E ali você vê a história contada pelos antigos de lá. Minha família, minha mãe é de lá. A família por parte do meu pai é de lá e fizeram parte da igreja de Caxias por **muito tempo**, na década 70 para trás (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021, grifos nossos).*

Gamaliel Filho (2021) também relata sobre as dificuldades iniciais enfrentadas por Butler, em Teresina, no final do século XIX:

Butler, ele teve dificuldade pela perseguição da Igreja Católica, que até então era a Igreja oficial do Brasil, era a religião, e eram apedrejados. Muitos chegavam até sair escorrendo sangue da cabeça, de pedra que jogavam. E

⁸⁴ Disponível em: <https://www.guiageografico.com/mapas/mapa-brasil.htm>. Acesso em: 27 set. 2021.

*geralmente era conduzida pelos sacerdotes, os religiosos da Igreja Católica que não aceitavam os crentes chamados, a propagação do Evangelho. E com toda dificuldade Butler instala um trabalho presbiteriano ali. E a partir desse trabalho presbiteriano nasce a Igreja de Caxias. Então a igreja de Caxias é **bem anterior** à nossa. Já tem cento e poucos anos, a nossa fez 85, agora, na semana passada (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021, grifos nossos).*

Outrossim, Gamaliel Filho informa que a obra missionária presbiteriana foi abraçada por quatro famílias que se reuniam dominicalmente, em Teresina, nessa época, a saber: Família Melo, Família Vieira, Família Nascimento, Família Caldas, e fornece algumas informações sobre os nomes de pessoas que eram dessas famílias:

*Ele [Butler] sai de Caxias e vem para Teresina, passando pro território do Piauí. Aqui ele também planta o presbiterianismo e aqui encontra algumas famílias, **algumas famílias** que aceitaram o Evangelho, só que as quatro famílias que eu vou falar que são importantes na organização dessa Igreja e a partir das demais Igrejas do nosso Presbitério, do nosso Sínodo. Então, o que é que acontece, ele chega aqui e encontra quatro famílias, basicamente, que **abraçaram** a propagação deste Evangelho e eu vou dar a origem dessas quatro famílias. É a família **Mello**. A família Mello, ela era praticamente representada aqui pelo **Major** da Polícia Militar, Major Mello, eu não o conheci. Ele era da década de, vamos supor, do começo de 1900 e alguma coisa, 1905, 1910, talvez aí, por aí. E ele chegou até a ser Chefe da Guarnição da Polícia Militar do Estado do Piauí. Major Mello. A filha dele, Jamylle⁸⁵, ela faleceu aos 25 anos. Eu conheci a neta dela... A Zenira Mello é membro da Igreja ali do Cabral... A **família Vieira**, que é a minha **família**. Essa família Vieira, a representante desta família foi uma tia minha que eu ainda conheci, conhecida como Ormindia Machado Vieira. Morreu em 1971, mas eu ainda conheci, eu era garoto, tinha 11, 12 anos, eu conheci. Irmã do meu avô. A família **Nascimento**, que é família por parte do meu pai, que estava registrada, a pessoa que era responsável pela organização, **Domingas Nascimento**, essa Domingas Nascimento era minha bisavó. Eu não conheci, morreu no final da década de 40, aqui no município do Maranhão chamado de São Cristóvão. E a família **Caldas**. A família Caldas era a família de Seu Agripino Maranhão, que era o **dono** desse local aqui, desse templo aqui. Nós não tínhamos **templo** e ele era o **dono**. Eu conheci. Ele morreu em 1976, a sua esposa também em 75. A família Caldas que é ligada à **esposa** dele, a Dona Mariquinha. Então, a partir dessas quatro famílias, família Nascimento, família Vieira, família Caldas e a família Mello, foi que abraçaram esta propagação do Evangelho, do presbiterianismo, da denominação presbiteriana, e aí começaram um trabalho... Familiar. Então, as famílias, pregando o Evangelho, se reunindo dominicalmente... Levou-se **muito tempo** ainda para estabelecer a organização da **Igreja**. Então **éramos Congregação, éramos Congregação** (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021, grifos nossos).*

Corroborando com o exposto por Gamaliel Vieira Filho, localizou-se publicação de Vicente Themudo Lessa ([n/d], p. 260) na *Revista de Cultura Religiosa – Volume III-1*, na qual

⁸⁵ O entrevistado está se referindo à entrevistadora. O nome da filha do Major Melo não é Jamylle.

informou que, em 1909, passou quinze dias em Teresina, durante os quais “dirigiu diversas reuniões de propaganda. Entre outras testemunhas do Evangelho naquela cidade, destacamos o sr. J. Caldas e o Major Antonio de Mello”.

A atualmente denominada Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF) da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina foi organizada no início do Século XX, em 17 de setembro de 1928, oito anos antes da organização da igreja, por mulheres que faziam parte da congregação presbiteriana na capital, consoante se lê em trecho de anotação pessoal de Maria Anecy Calland Marques Serra enviado à pesquisadora por sua filha Ninieth Calland:

A Sociedade Auxiliadora Feminina - SAF, da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (a primeira SAF do Piauí) foi organizada dia 17 de setembro de 1928, na época Congregação Presbiteriana de Teresina. O pastor da Congregação, Rev. Benedito Guimarães Aguiar, orientou as mulheres a se organizarem em SAS – Sociedade Auxiliadora de Senhoras, na época, assim era chamada a Sociedade. A SAF foi organizada com 25 sócias, sendo sua primeira presidente a Sra. Laura Braga.

Nirce Guimarães Martins relata que, quando era criança, as pessoas se reuniam na casa de uma “irmã” da Igreja, localizada no bairro Poti Velho, e que depois alugaram um “salão”, situado na Rua da Glória, próximo à agência bancária da Caixa Econômica Federal, em Teresina.

Anecy Calland Marques Serra foi membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina por anos, teve acesso a atas e documentos dessa Igreja, e registrou em suas anotações pessoais, publicadas pela sua família após seu falecimento no Boletim Comemorativo de 83 anos dessa Igreja, datado de 15 de novembro de 2019, que:

No salão de cultos, na Rua da Glória, nº 73 (atual Rua Lizandro Nogueira, nº 1327), os primeiros trâmites legais foram efetivados a fim de que, na última capital do Nordeste, pudesse ser estruturada, de maneira definitiva, a Igreja Presbiteriana. Coube ao Rev. Octávio de Valois Costa a feliz incumbência de, na qualidade de Moderador, presidir a primeira sessão da Congregação presbiteriana para eleição de seus primeiros presbíteros.

Assim, mais de cinquenta anos após Butler colocar os pés pela primeira vez em solo teresinense, foi organizada a Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, em 15 de novembro de 1936.

Abaixo, fotografia do imóvel onde foi sediada inicialmente a Primeira Igreja Presbiteriana da capital piauiense, situada à Rua Lizandro Nogueira, nº 1327, Centro (Norte), antiga Rua da Glória, nº 73⁸⁶.

Fotografia 31 – Local onde funcionou a Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina na década de 30 do século XX (2019)



Fonte: Google Street View, Teresina (2021).

Além deste local, Gamaliel Filho (2021) fala sobre um outro ponto alugado, no qual os presbiterianos se reuniam em Teresina, no passado:

*Outro tinha na rua Lizandro Nogueira [...] que é próximo à casa [...] do avô da Ninieth, Sr. Amâncio Calland⁸⁷. Eu conheci também, eu era criança e conheci. Então, disse que era lá, tanto que o ponto era pequeno e quando a Igreja ia se reunir socialmente, eles eram da Igreja Batista, mas tinham ligações com a Presbiteriana, as reuniões sociais eram feitas na casa dele. Tinha uma areazinha no quintal. A juventude na época se reunia lá para fazer os trabalhos sociais. Mas, exatamente, Jamylle, eu não sei. Eu já até **procurei saber**, mas eu não sei (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021, grifo nosso).*

⁸⁶ Em 2021, buscou-se por uma imagem do imóvel onde funcionou a Primeira Igreja Presbiteriana no ano de 1936, situado à Rua Lizandro Nogueira, nº 1327, junto à Superintendência de Desenvolvimento Urbano Norte – SDU Norte, órgão da Prefeitura Municipal de Teresina. Após consultar cópia do Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Piauí – IPAC/PI – Volume V, datado de 1998, da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, observou-se que não consta a fotografia do referido imóvel, antes da reforma que o transformou em estacionamento. É possível que não haja registro fotográfico do imóvel no referido Inventário, pois a sua fachada à época da realização do inventário no ano de 1998 já deveria ter sido alterada.

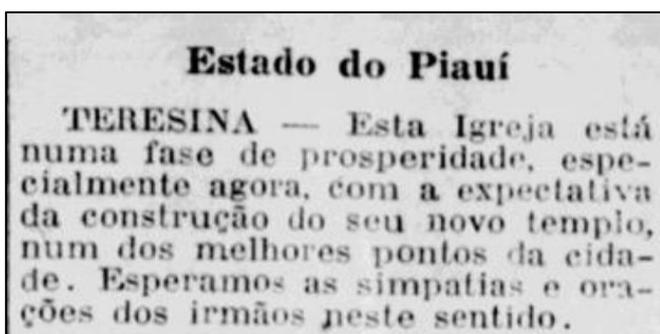
⁸⁷ Amâncio Batista Calland.

Nirce Guimarães Martins lembra-se que, desde quando tinha cerca de dois anos de idade, as pessoas se congregavam na casa de uma irmã chamada Lúcia, que era professora aposentada, localizada no bairro Cabral, que antigamente era conhecido como Poty Velho:

Nesse tempo que era tudo muito difícil, a gente se congregava, se reunia na casa de uma irmã lá no Poty Velho. Era lá no Poty Velho, na casa de uma irmã, que hoje é a igreja que o pastor Maely toma conta. Nesta época, o bairro Cabral era conhecido como Poty Velho. [...] Eu era ainda criança. Lembrei agora que era chamada irmã Lúcia, professora aposentada. [...] Depois, a gente alugou um salão ali na rua da Glória, hoje Rua Lisandro Nogueira, perto da Caixa Econômica, hoje Rua Areolino de Abreu. Um salão muito simples. Naquela época era assim mesmo. E ali nós ficamos nos congregando, e eu fui crescendo ali, assistindo a Escola Dominical, realmente que é um trabalho muito importante (DEPOIMENTO DE NIRCE GUIMARÃES MARTINS, 2022).

A igreja Presbiteriana de Teresina estava numa fase de crescimento e cheia de expectativa com a construção do novo templo. Em 25 de novembro de 1949, o jornal *O Puritano*, às fls. 5, publicou matéria na sessão intitulada *O Presbiterianismo em Marcha*, informando acerca da construção do referido templo, consoante se vê na imagem abaixo.

Figura 32 – Notícia no jornal *O Puritano* (1949)



Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil⁸⁸ (2020).

Na imagem abaixo, vê-se o templo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina quando em fase de construção, em meados do século XX.

⁸⁸ Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=128414&Pesq=piauhy&pagfis=6133>. Acesso em: 15 set. 2020.

Fotografia 33 – Templo em construção da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d)



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

No ano de 1951, foi inaugurado o novo templo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, construído para ser um monumento do centenário presbiteriano, situado à rua São Pedro, nº 1408, Centro (Sul), esquina com a rua Miguel Couto, onde está sediada até a presente data. Este terreno, com 10m de frente e 30m de fundo, foi doado à época denominada Igreja Cristã Presbiteriana de Teresina, pelo Sr. Agripino dos Santos Maranhão, que era um de seus

membros, cuja escritura foi lavrada em 27 de julho de 1950, conforme consta no Registro de Imóvel, datado de 19 de maio de 2020, analisado pela pesquisadora.

Na fotografia a seguir, o Sr. Agripino Maranhão e sua esposa Dona Mariquinha, como era chamada, posam ao lado da planta da obra de construção do templo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina-PI.

Fotografia 34 – Sr. Agripino Maranhão e sua esposa posam ao lado da planta da 1ª IPT (n/d)



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Fotografia 35 – Membros da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d)



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Fotografia 36 – Lançamento da “pedra fundamental” da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d)



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Notícias sobre a inauguração acompanhadas de uma fotografia da Igreja foram publicadas na edição do periódico *O Puritano*, de 10 de julho de 1951, com a informação de que no dia 22 de julho de 1951 seria inaugurado o novo templo na capital piauiense, que estava sob pastorado do Rev. Joaquim Herly Parente.

Figura 37 – Reportagem no jornal *O Puritano* em que se vê foto da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina e a respectiva notícia da inauguração do seu templo (1951)



Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020)⁸⁹.

⁸⁹ Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/128414/6324>. Acesso em: 15 set. 2020.

Fotografia 38 – Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d)



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Fotografia 39 – Foto atual da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2021)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Segundo Serra (2019, p. 2), “os nomes mais conhecidos pelo labor exercido” no Piauí foram:

Francisco Philadelpho de Souza Pontes, Silvino de Oliveira Neves⁹⁰, Raimundo Honório da Serra Nogueira, João Antônio de Menezes, Félix Abreu e Gideão (de sobrenome desconhecido). Esses incansáveis obreiros trabalharam também, com afinco, no Maranhão e em outros Estados nordestinos (SERRA, 2019, p. 2).

Em busca do sobrenome de Gideão, em consulta à “Galeria dos colportores do Brasil Império (1856-1889)”, constante no livro *A Bíblia no Brasil Império*, encontrou-se o nome de Gideão P. da Silva, acompanhado das informações de que trabalhou, a partir de 1875, nas províncias do Maranhão e do Piauí como colportor da SBBE (GIRALDI, 2012, p. 334). Deste

⁹⁰ Corroborando com essa informação, Lessa (2010, p. 252) informa que “Silvino Neves trabalhou no Maranhão – na capital, em Rosário, Caxias e Teresina”. Em consulta à “Galeria dos colportores do Brasil Império (1856-1889)”, constante no livro *A Bíblia no Brasil Império*, localizou-se o nome de Silvino Neves acompanhado da informação de que visitou a província do Maranhão, com início de atuação no ano de 1887, tendo trabalhado para a Igreja Presbiteriana (GIRALDI, 2012, p. 335). Ao final, consta a informação de que os colportores listados na referida Galeria trabalharam por mais de 10 anos.

modo, observou-se que Gideão é o primeiro protestante a visitar o Piauí de que se tem notícia, até o momento.

Inúmeros outros colportores passaram pelo Piauí, a exemplo de José Elias Paim em 1906⁹¹ e João Antônio de Menezes (LESSA, 2010, p. 244).

No entanto, a obra missionária não foi realizada apenas por eles.

A Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, ao longo dos anos, ficou sob os cuidados de pastores estrangeiros, tais como: George William Butler, W. M. Thompson, W. B. Moseley⁹². Foi visitada por muitos pastores, a saber: Rev. Carlyle Ramsey Womeldorf (*NORTE EVANGÉLICO*, DE 11 DE AGOSTO DE 1928, p. 16), Rev. Belmiro d'Araujo César, Rev. João Gadelha (este fixou residência na capital piauiense por algum tempo), Rev. Octávio de Valois Costa, Rev. Vicente Themudo Lessa.

Segundo Serra (2019), também foram pastores da Primeira Igreja:

Antônio Ferreira Campos, Neemias Castelo Branco, Raymundo Nunes dos Santos, Tiago Lins dos Anjos, Joaquim Herly Parente, Sillas Marques Serra, Thomas Winfield Foley, Otoniel Martins, Frederick Rodolph Dinkins, Erasmo Martins Ferreira, Isaías Correa, Agustinho Rodrigues de Moraes, Robert Alen Clarck, Paulo Viana de Moura, Moisés Araújo dos Santos, José Jesivaldo de Almeida, Napoleão Marcos de Moura Mendes, Paulo Henrique Brasil e Sousa, Samuel Gueiros Vitalino, Rodrigo Ferreira Brotto, Brenno Lucena Macedo (auxiliar) [...] (SERRA, 2019, p. 3).

Nos anos de 1928 a 1930, o Rev. Benedito Guimarães Aguiar pastoreou a Congregação Presbiteriana de Teresina. Em 8 de janeiro de 1928, foi ordenado ao “Sagrado Ministério”, em reunião do Presbitério ocorrida em Caxias-MA. No dia anterior, casou-se com Kelita Costa, filha do Rev. Octávio de Valois Costa. Em 1931, tornou-se pastor da Igreja Presbiteriana de São Luís-MA, da qual foi pastor até o seu falecimento, em 1963 (SERRA, 1995, p. 46).

Em 1948, o Rev. Nehemias Castelo Branco pastoreava a Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, segundo *O Puritano*, de 25 de agosto de 1948 (p. 5)⁹³.

Desde janeiro de 2019 até a presente data, a Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina está sendo pastoreada pelo Rev. Emerson Megia Iglesias Simal.

⁹¹ De acordo com o jornal *O Puritano*. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=128414&pagfis=1690>. Acesso em: 20 set. 2020.

⁹² De acordo com o jornal *O Puritano* de 1949, Edição 1953, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=128414&pesq=Teresina&pagfis=6116>. Acesso em: 20 set. 2020.

⁹³ Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=128414&Pesq=Therezina&pagfis=597>. Acesso em: 21 set. 2020.

O trabalho missionário presbiteriano, historicamente, tem se desenvolvido de forma tímida no Piauí. Segundo Chaves (1998, p. 55), até 1906 (20 anos depois que Butler passou por Teresina pela primeira vez), quase toda a população teresinense se declarava católica romana.

Nesse mesmo sentido, opina Serra:

Até o presente momento o crescimento e a interiorização da Igreja Presbiteriana, nesse Estado, têm se mostrado extremamente morosos. Outras denominações tradicionais, que chegaram posteriormente a essa unidade federativa, têm apresentado um desenvolvimento bem significativo (SERRA, 2019, p. 2).

A obra missionária presbiteriana no Piauí, provavelmente, desenvolveu-se de forma lenta, devido a uma grave dificuldade enfrentada pela Igreja local: a ausência de obreiros dispostos a residirem na capital e a dedicarem-se à obra missionária, consoante se vê no relato de Gamaliel Filho (2021):

O grande problema nosso aqui era pastor. Nenhum pastor queria vir aqui para o Piauí, para Teresina. Naquele tempo, nós passávamos dois anos sem pastor. A Missão Americana, que tinha missionário trabalhando aqui na região, deslocava o missionário exatamente para cá, porque não tinha pastor. Em dois períodos, um de 1955 até 1957, nem nascido eu era, na minha Igreja, chamado Dicks, que era da Missão Americana, ele trabalhou prestando serviço exatamente à Primeira Igreja. E em 1970, que eu conheci, me dava muito bem, gostava muito dele e ele gostava muito de mim, pastor Robert Clark, um americano, a esposa dele conduzia até o coral da Igreja. Passou um ano como pastor. A missão cedeu, porque ninguém queria trabalhar no Piauí (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021, grifos nossos).

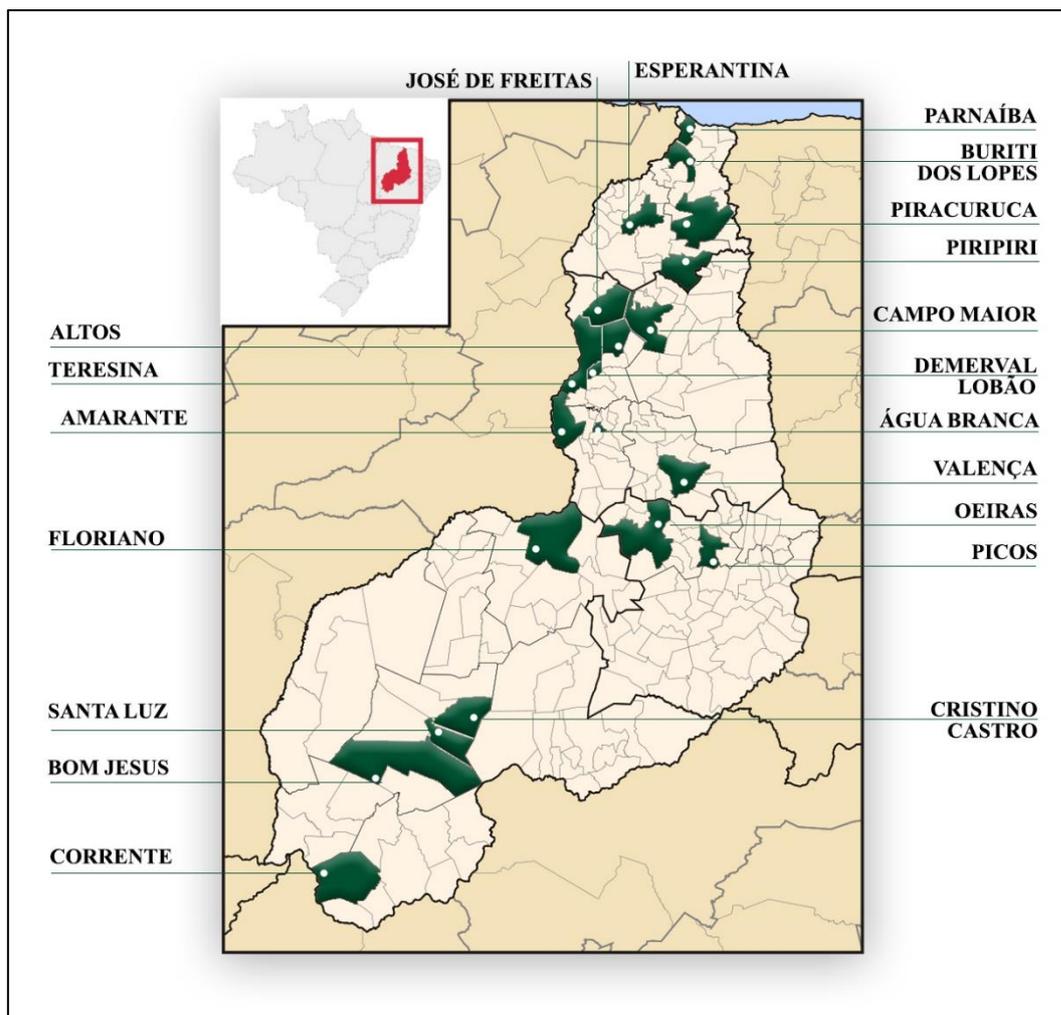
Atualmente, há Igreja, Congregação, Campo Missionário ou Ponto de Pregação da Igreja Presbiteriana do Brasil em 20 dos 224 municípios piauienses, de norte a sul desta Unidade Federativa. São eles, listados por ordem alfabética: Água Branca, Altos, Amarante, Bom Jesus, Buriti dos Lopes, Campo Maior, Corrente, Cristino Castro, Demerval Lobão, Esperantina, Floriano, José de Freitas, Oeiras, Parnaíba, Picos, Piracuruca, Piripiri, Santa Luz, Teresina (a capital) e Valença.

Fotografia 40 – Igreja Presbiteriana de Picos no século XX (n/d)



Fonte: Acervo Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Figura 41 – Mapa do Piauí com os 20 municípios piauienses onde há atualmente trabalho presbiteriano (2022)



Fonte: *Site Wikimedia Commons*⁹⁴, adaptado por Filipe Melo a pedido da pesquisadora (2022).

Na cidade de Teresina está situada a maior quantidade de membros da Igreja Presbiteriana do Brasil no Piauí, de modo que, dos 2.030 presbiterianos residentes no Estado, 1.042 fiéis estão na capital, consoante dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Atualmente, há nove Igrejas Presbiterianas organizadas na capital piauiense, quais sejam: Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, Igreja Presbiteriana do Calvário, Igreja Presbiteriana do Jóquei, Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Igreja Presbiteriana da Piçarreira, Oitava Igreja Presbiteriana de Teresina e Igreja Presbiteriana Parque Jurema.

⁹⁴ Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Piaui_MesoMicroMunicip.svg#file. Acesso em: 27 nov. 2021.

Em Teresina, foram criadas algumas Congregações Presbiterianas, a saber: Planalto Uruguai, Cidade Jardim, Antioquia, Vila da Paz (criada em fevereiro de 1993) e Porto Alegre (criada em 30 de junho de 1998).

Na presente pesquisa, encarou-se o desafio de adotar a história oral como método de pesquisa, a fim de historiar o que alguns membros dessas Igrejas guardam em suas memórias. Não foi possível obter informações sobre todas as Igrejas por escrito, devido à ausência de registro dessas informações em atas, livros e documentos, ou pela perda ou extravio de atas e documentos ao longo dos anos.

A **Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina** nasceu do desejo de expandir a obra missionária na cidade, tendo sido organizada em 11 de janeiro de 1969, inicialmente pastoreada pelo Rev. Agostinho Rodrigues de Marães, em 1969, e novamente nos anos 1974-1980. De igual modo, pastorearam esta igreja: Rev. João Inácio de Sousa Martins⁹⁵ (1970-1973, 1983-2001, 2006-2007, 2011), Rev. Moisés Araújo dos Santos (1981-1982), Rev. José Jessivaldo de Almeida (1996-1998), Rev. Ruy de Araújo Santos (2002-2005), Rev. Leonardo Melo de Oliveira (2008-2010).

Figura 42 – Galeria dos Pastores da 2ª IPT (n/d)



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

Atualmente, a Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina tem sido pastoreada pelo Rev. João Elias Pereira Neto que, a partir de 2010, atuou como pastor auxiliar, e desde 2012 tem sido

⁹⁵ O Rev. João Inácio de Sousa Martins nasceu em 09 de abril de 1931, publicamente professou fé em 1952, foi membro e presbítero da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, ordenado a pastor presbiteriano em 19 de janeiro de 1969, cargo que exerceu por 33 anos, tendo pastoreado 8 igrejas, organizado 3 igrejas e 7 congregações, consoante documento da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, datado de 18 de março de 2002, por ocasião de seu jubileamento compulsório. Foi também professor de História das Religiões no STNe. Faleceu em 13 de junho de 2020, em Teresina. Em dezembro de 1996 realizou o batismo e pública profissão de fé da pesquisadora, na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina.

pastor efetivo. Inscrita no CNPJ sob o nº 07.698.426/0001-00, essa Igreja está localizada à Rua Gabriel Ferreira, nº 1069, Centro (Sul), CEP: 64.016-050. O local onde está situada, no passado, era conhecido como “Capela”, segundo informado por Gamaliel Vieira Filho.

Nas imagens a seguir, é possível se vislumbrar as reformas e ampliações no templo dessa Igreja com o passar dos anos.

Fotografia 43 – Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d)



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Fotografia 44 – Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (n/d)



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Fotografia 45 – Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2005)



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Fotografia 46 – Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Nirce Guimarães Martins relata que, no endereço onde está construído o templo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, havia um casebre de palha e de paredes de buriti de uma senhora chamada Josefa Madeira, que trabalhava como lavadeira e engomadeira de uma família que veio do Pará e estava hospedada em um Hotel em Teresina. A família era composta pelo veterinário Nilton Cortês da Silveira e suas duas irmãs, Crisalda e Crisanta. A Sra. Josefa passou a admirar a forma amorosa como este homem tratava as suas irmãs e soube que eles eram evangélicos. Após sua conversão, a Sra. Josefa Madeira então resolveu se alfabetizar para que pudesse ler a Bíblia e, com a sua morte, a sua casa foi doada para a Igreja.

A terceira Igreja Presbiteriana de Teresina é a denominada Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém. O trabalho missionário que deu origem, em 17 de agosto de 1991, a essa Igreja, foi inicialmente organizado, em 20/3/1972, como Congregação Presbiteriana do Parque Piauí, ligada à Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, segundo registros disponíveis em Livro de Atas, não tendo sido localizados apontamentos de informações anteriores a esta data, segundo informado pelo atual pastor da Igreja, Rev. Levi Yohanan Bezerra Nogueira.

Figura 47 – Termo de Abertura do Livro de Atas da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém (1987) assinado em 6/1/1987 pelo Rev. Nisan Baía da Rocha

TERMO de abertura

Este Livro contendo 100 (cem) folhas tipograficamente numeradas e pelo Rev. Nisan Baía da Rocha, rubricadas, destina-se ao registro dos atos pastorais da Congregação Presbiteriana do Parque Pivô, organizada em 20 de março de 1972.

Teresina, 06.01.87
Rev. Nisan Baía da Rocha
- pastor -

Fonte: Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém (2021).

Figura 48 – Apontamento em Livro de Atas da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém

Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém

- Organização: 17/08/1991
- Rua Humberto de Campos, 1369
- B. Lourival Parente Tarsius - PI
- COP - 64023-600
- Rev. Luis Carlos Alves de Uelso

Fonte: Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém (2021).

Inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o nº 07.173.216/0001-06, a Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém está situada à Rua Humberto de Campos, nº 1369, bairro Lourival Parente, na cidade de Teresina-PI, CEP: 64.022-126, em terreno composto por 2 lotes de 10mx30m cada, doado pelo Rev. João Inácio de Souza Martins à Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina.

Fotografia 49 – Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Na fachada dessa Igreja, fixada na parede logo acima da sua porta de entrada, uma placa informa o horário da Escola Dominical: 9h.

Fotografia 50 – Placa da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Em registro em livro de Atas intitulado “Breve Histórico da Congregação Presbiteriana do Parque Piauí”, lê-se que, inicialmente, os seus cultos eram realizados uma vez por semana, às sextas-feiras, em uma casinha construída pela Segunda Igreja Presbiteriana no mencionado terreno, tendo o Conselho desta Igreja autorizado a construção de um templo para aquela Congregação no dia 28 de outubro de 1972, sendo designado o presbítero Pb. Silas Santos de Freitas como o responsável pela construção, “trabalhando com muito zelo e abnegação, em meio a muitas dificuldades”.

Aos 1º de janeiro de 1986, o Rev. Nisan Baía da Rocha foi designado pastor daquela Congregação, tendo como auxiliar o evangelista Ezequias Ribeiro de Araújo. À época, segundo se lê em livro da Igreja, a Congregação já contava com uma Escola Bíblica Dominical com classes para crianças e adultos. O Rev. Nisan registrou por escrito que “o trabalho é esperançoso e se melhor assistido poderá ser em breve a 3ª Igreja Presbiteriana da Teresina”.

Não há registro em ata da data de início dos trabalhos da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, segundo informado pelo pastor Rev. Levi Nogueira. No entanto, possivelmente, nasceu por ocasião do início dos trabalhos naquele local, antes mesmo de se organizar em Congregação.

A quarta igreja a ser organizada foi a Igreja Presbiteriana do Calvário, em 16 de janeiro de 1999. Inscrita no CNPJ sob o nº 19.211.527/0001-93, situa-se na Rua Mato Grosso, nº 629, bairro Cabral, na cidade de Teresina-PI, CEP: 64.000-710, tendo como seu atual pastor Rev. Maely Ferreira Vilela.

Fotografia 51 – Igreja Presbiteriana do Calvário



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

A quinta Igreja Presbiteriana de Teresina a ser organizada, em 2 de dezembro de 2001, foi a Igreja Presbiteriana do Jóquei.

Nos dias 7 a 10 de janeiro de 1988, em reunião do Presbitério do Piauí, realizada em Parnaíba-PI, decidiu-se pela criação de uma Congregação Presbiterial no bairro Jóquei, em Teresina, a partir de um Ponto de Pregação. Na época, nesse bairro, não havia nenhuma Igreja evangélica. Na noite de 27 de fevereiro de 1988, o primeiro Ponto de Pregação evangélico do bairro Jóquei Clube passou a funcionar em uma casa situada na Av. Jóquei Clube, nº 1532. Em 16 de abril de 1988, esse Ponto de Pregação foi organizado em Congregação Presbiterial, devido aos recursos humanos existentes e à imperiosa necessidade organizacional.

Fotografia 52 – Imóvel onde os membros da Igreja Presbiteriana do Jóquei se reuniram a partir de 27/2/1988 (Registro realizado em 5/2019)



Fonte: Google, adaptado pela pesquisadora (2022)⁹⁶.

Depois, a Congregação Presbiteriana do Jóquei passou a ser sediada à Rua Napoleão Lima, nº 1969, esquina com Av. Homero Castelo Branco, onde está sediada até os dias atuais, tendo sido organizada em 2 de dezembro de 2001.

Desde 7 de novembro de 2010 tem sido pastoreada pelo Rev. Leonardo Melo de Oliveira, que teve como pastor auxiliar o Rev. Tiago Canuto Baía, egresso do STNe, nos anos

⁹⁶ Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-5.0753573,-42.7876728,3a,75y,179.96h,88.21t/data=!3m6!1e1!3m4!1sSAe9mZTQyLVZZ56wL2vAHw!2e0!7i16384!8i8192>. Acesso em: 16 jun. 2022.

2011 a 2018; tendo, atualmente, como pastor auxiliar, o Rev. Alcir Pinto Moreno Filho, egresso do STNe, que desde março de 2020, quando ainda pastoreava a Igreja Presbiteriana de Piripiri-PI, tornou-se pastor auxiliar, tendo se mudado para Teresina em 13 de janeiro de 2022.

No boletim distribuído por ocasião das comemorações de seu aniversário de organização, realizadas nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2007, foi publicado o seguinte histórico:

HISTÓRICO

Em todo o bairro do Jóquei não havia uma única igreja evangélica. Sentindo a necessidade de abrir novas frentes de trabalho, foi aprovado em Reunião Ordinária do Presbitério do Piauí, na cidade de Parnaíba o documento visando a criação de uma Congregação Presbiterial no bairro do Jóquei.

No dia 16/04/1988, em reunião de culto solene, presidido pelo Rev. João Inácio de Souza Martins, foi recebida a Comissão Executiva do Presbitério do Piauí, para organizar o ponto de pregação, instalado desde o dia 27/02/1988 em Congregação Presbiterial.

Do boletim litúrgico do culto inaugural redigido pelo Rev. Nisan Baía, pastor designado para a Congregação, transcreveu-se ainda: “Submissão à vontade de Deus, perseverança nas orações e uma ação contínua e conjunta, são elementos que não devem faltar quando se deseja que as nobres famílias desta parte da cidade de Teresina sejam alcançadas pelo poder transformador de Evangelho”.

No dia 02/12/2001, finalmente, sob a presidência do Rev. Napoleão Marcos de Moura Mendes, o Presbitério do Piauí, por meio de uma comissão, uniu a Congregação Presbiterial do Jóquei e a Congregação da Piçarra, organizando assim a Igreja Presbiteriana do Jóquei.

Pastorearam a Igreja Presbiteriana do Jóquei, ainda quando Congregação, os pastores: Rev. Nisan Baía, Rev. Napoleão Marcos e Rev. Izaias Monteiro.

Hoje, completando 6 anos de organização, sob a liderança do Rev. Izaias Monteiro, presbíteros André Baía e Antonio G. de Souza e os diáconos Tiago Baía e Paulo Roberto, a Igreja Presbiteriana do Jóquei se prepara para a construção do Templo, uma necessidade e um grande desejo de seus membros que tem sido fiéis nos dízimos e ofertas para que a obra logo se inicie e se concretize.

Portanto, depois de tantas lutas e incontáveis bênçãos recebidas, podemos afirmar com alegria:

“Até aqui nos ajudou o Senhor” I Sm 7:12

De setembro de 2019 a novembro de 2021, essa Igreja passou por uma reforma, que alterou a sua fachada, as salas da Escola Dominical e demais dependências, a fim de aumentar o espaço, devido ao crescimento do número de membros e alunos da EBD na última década (2010-2019). Durante os meses da reforma, a igreja se congregou em salas e auditórios do Hotel Blue Tree Towers Rio Poty Teresina. A inauguração do templo aconteceu na Escola Dominical realizada no primeiro domingo de dezembro de 2021.

Fotografia 53 – Igreja Presbiteriana do Jóquei (2021)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2021).

Na fotografia abaixo, visualiza-se as antigas estrutura e fachada desta Igreja, desde a sua construção, no final da década de 80 do século XX. No muro da Igreja, de 2011 até a reforma que findou em novembro de 2021, estava pintado com letras garrafais o horário de funcionamento da sua Escola Dominical: 9h30min.

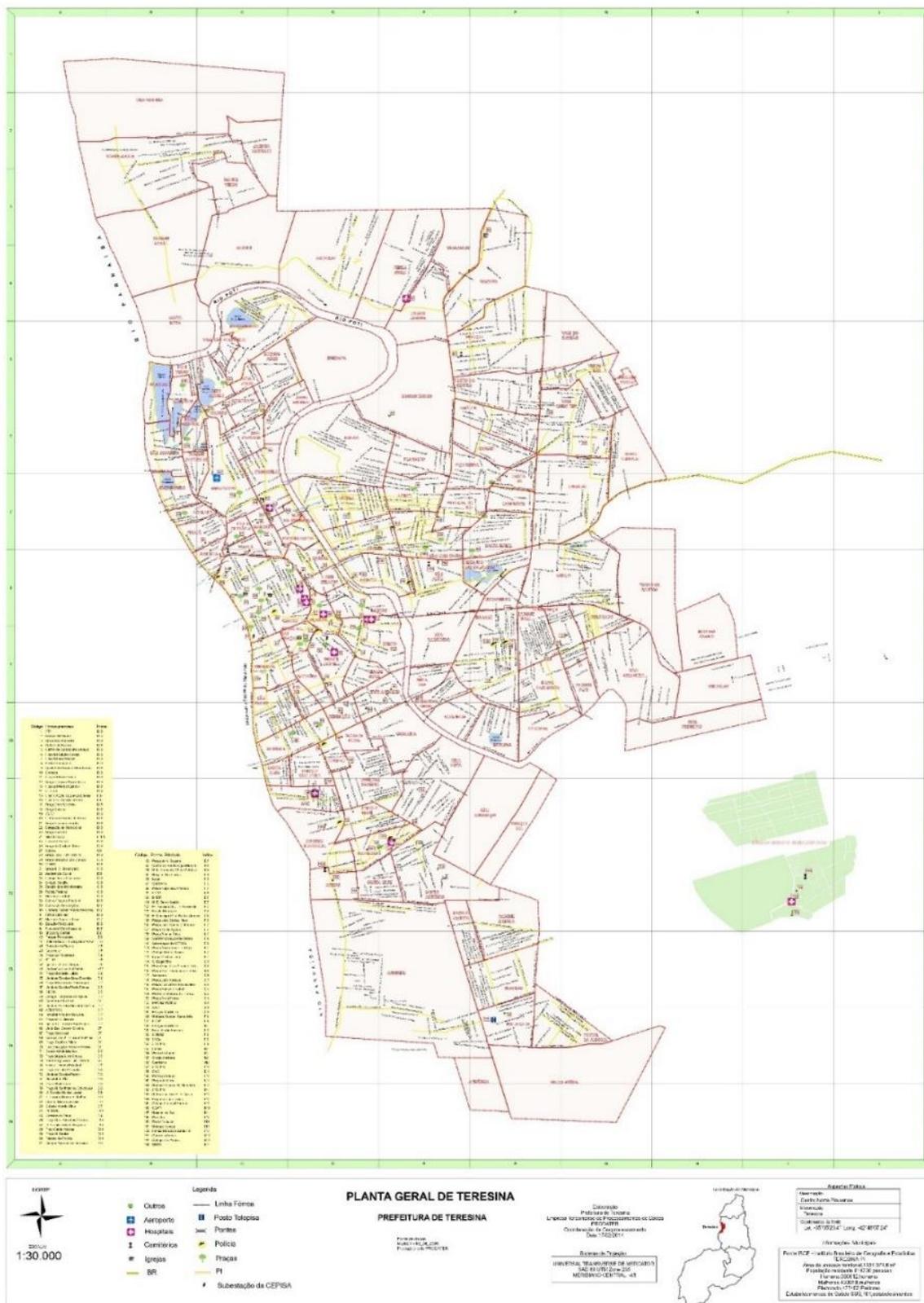
Fotografia 54 – Igreja Presbiteriana do Jóquei (2019)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2021).

Na Planta Geral da cidade de Teresina, elaborada pela Empresa Teresinense de Processamento de Dados (Prodater), órgão da Prefeitura Municipal, datada de 17 de fevereiro de 2014, dos 154 “Pontos Principais” da cidade listados na parte inferior esquerda, vê-se que foram elencadas 5 Igrejas Católicas (identificadas como: 3. Igreja São Benedito, 31. Igreja N. S. do Amparo, 52. Igreja N. S. das Graças, 65. Igreja da Trindade Santíssima, 96. Igreja) e uma Igreja Evangélica, a saber a Igreja Presbiteriana do Jóquei (113. Igreja Presbiteriana), a única Igreja de matriz protestante a constar no referido rol.

Figura 55 – Planta Geral de Teresina (2014)



Fonte: Prodater, Teresina (2021).

A sexta Igreja Presbiteriana a ser formalmente organizada na capital teresinense, em 16 de setembro de 2006, foi a Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, inscrita no CNPJ sob o

18.683.389/0001-82, situada à Rua Senador Esmaragdo de Freitas, nº 948, bairro Cristo Rei, CEP: 64.017-200, e tem sido pastoreada pelo Rev. Renato Moraes Sousa há 18 anos, desde fevereiro de 2004.

No Boletim do Culto em Ação de Graças pelo 6º aniversário dessa Igreja, realizado em 15 de setembro de 2012, é apresentado um breve relato de sua história, nos seguintes termos:

O Altíssimo Deus, na Sua santa e sábia providência, uniu alguns irmãos oriundos da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina com um propósito em comum: iniciar um trabalho presbiteriano em um bairro de Teresina onde não houvesse igreja dessa denominação. Inicialmente, esses irmãos se reuniram em suas próprias casas para o estudo da Palavra de Deus e oração. Posteriormente, alugaram uma casa adequada para as suas reuniões, situada à rua Picos, nº 3079, Bairro Piçarra, na qual, no dia 11 de julho de 1999, deram início ao trabalho evangelístico sob a responsabilidade dos presbíteros Cléber Ferreira Nunes Leite e Abílio Norberto de Moura. O Presbitério do Piauí recebeu este trabalho como Congregação Presbiterial em culto realizado no dia 18 de setembro de 1999 e designou o Rev. Izaías Monteiro da Silva para os atos pastorais. Com o desmembramento do Presbitério do Piauí, a Congregação da Piçarra ficou jurisdicionada pela Igreja Presbiteriana do Jóquei a partir dia 02 de dezembro de 2001 e assim permaneceu até 16 de fevereiro de 2004, quando foi transferida para a jurisdição do Presbitério Norte do Piauí. Com o propósito de conter gastos, tendo em vista a construção do templo, a Congregação decidiu em maio de 2003 não mais renovar o contrato de aluguel da casa onde se reunia. De julho do mesmo ano até 17 de abril de 2005, a Congregação se reuniu nas residências dos irmãos: Presbítero Abílio e João Evangelista da Silva Neto, na zona leste de Teresina. No dia 23 de abril de 2005, com um culto em ação de graças, a Congregação inaugurou o seu prédio, situado à Rua Esmaragdo de Freitas, 948, no Bairro Cristo Rei. A Congregação contou com o auxílio da missionária Maria de Lourdes Rodrigues Mourão nos anos de 1999 a 2003 e com a importante ajuda do seminarista Marcos Aurélio Marques Vieira durante os anos de 2001 a 2003, ambos sob a liderança dos presbíteros Cléber Leite e Abílio de Moura. Desde Fevereiro de 2004, a Congregação tem sido pastoreada pelo Rev. Renato Moraes Sousa. O Presbitério Norte do Piauí resolveu, na sua V Reunião Ordinária realizada no período de 06 a 07 de janeiro de 2006, no prédio da Congregação Presbiterial de José de Freitas, organizar em Igreja a Congregação Presbiteriana da Piçarra no dia 16 de setembro do mesmo ano, tendo como membros da Comissão Organizadora os seguintes Reverendos: Manoel Messias da Cruz Compasso, Leandro Alexandre da Silva e Izaías Monteiro da Silva. E assim a Igreja Presbiteriana da Piçarra foi organizada no dia 16/09/2006 para a glória do nosso Deus. A Ele seja a glória eternamente! Amém.

No final de 2021, o Conselho propôs à igreja a mudança do nome fantasia de Igreja Presbiteriana da Piçarra para Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, tendo realizado consulta junto aos membros, no período de 29/11/2021 a 4/12/2021, através de Formulário do Google. Como a grande maioria dos membros manifestou-se de modo favorável, reunidos no dia treze de

dezembro de 2021, às 19h6min, na Igreja, o Conselho resolveu aprovar a mudança do nome fantasia para Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, segundo informado pelo Rev. Renato Sousa.

Fotografia 56 – Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, antiga Igreja Presbiteriana da Piçarra (2021)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Na calçada dessa Igreja há uma placa luminosa informando o horário da sua Escola Dominical, qual seja: 9h, conforme se pode visualizar na imagem ao sul.

Fotografia 57 – Placa na calçada da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2021)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

A sétima Igreja Presbiteriana de Teresina a ser organizada, em 7 de dezembro de 2008, foi a Igreja Presbiteriana da Piçarreira, inscrita no CNPJ sob o nº 10.975.618/0001-20, localizada nas dependências do Seminário Teológico do Nordeste (STNe) – Memorial da Igreja Presbiteriana da Coreia (MIPC), à Av. Maria Antonieta Burlamaqui, nº 4620, bairro Santa Lia, CEP: 64.053-670, tendo, atualmente, como o Rev. José Alex Barreto Costa Barbosa, que

também é Diretor desse Seminário. De acordo com esse pastor, o nascimento dessa Igreja deu-se: “com a vinda do reverendo Sung Il Kang, na década de 80, quando o trabalho da igreja foi iniciado exatamente pela evangelização com crianças realizando atividades de escola dominical [...] que se estende até hoje [...]” (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

Na imagem abaixo vê-se a fachada da Igreja Presbiteriana da Piçarreira, local onde também está sediado o Seminário Teológico do Nordeste – STNe.

Fotografia 58 – Igreja Presbiteriana da Piçarreira



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

De acordo com os entrevistados, as aulas da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana da Piçarreira foram iniciadas a partir de 1989, quando o sul-coreano Rev. Sung Il Kang chegou ao Piauí, e eram realizadas debaixo de árvores, pois na época ainda não havia sido construído o templo.

Francisco Gomes da Cunha participou da primeira aula da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana da Piçarreira. Lembra-se que a aula aconteceu debaixo de um pé de jaca e foi dada em coreano pelo Rev. Sung, cuja tradução para o português foi feita por uma missionária. Recorda-se do nome das demais pessoas que estavam presentes: Maria Deuzimar Cunha, sua esposa; Conceição Gomes e Raimunda Gomes, suas irmãs; Maria do Carmo, Maria Odete, Maria Antônia e Antônia Narciso.

Sobre a aula da EBD dessa Igreja, o Rev. Alex Barreto informou que:

Inicialmente, ela era realizada embaixo de um cajueiro e das mangueiras aqui do terreno, porque na época que o terreno foi comprado não tinha nenhuma edificação, até que foi construído o templo juntamente com algumas salas de apoio, mas antes disso era feito embaixo das árvores. Então eles faziam os bancos de madeira, reuniam as crianças, geralmente no período da manhã do domingo, algumas vezes também a tarde com outras atividades de escola também. Mas basicamente foi nesses locais (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

O trabalho de evangelização era realizado mediante convite às crianças e aos seus pais. Segundo relata o Rev. Alex, “os pais traziam as crianças e eles faziam as atividades de escola dominical com as crianças, e os pais que vinham acompanhando as crianças tinham um trabalho à parte com os adultos” (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

Inicialmente, não havia divisão de classes, mas “na medida em que aquele trabalho foi consolidando, viu-se a necessidade de fazer a separação e a separação se deu exatamente por divisão por faixa etárias, o que permanece até o dia de hoje” (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

No dia 13 de janeiro de 1991 aconteceu o batismo dos primeiros “crentes” da igreja Presbiteriana da Piçarreira, segundo informado pelo diácono Francisco Gomes da Cunha, que também batizou-se na ocasião.

Fotografia 59 – Fotografia das primeiras pessoas a serem batizadas na Igreja Presbiteriana da Piçarreira acompanhadas do Rev. Sung (canto superior direito) e de seus familiares (1991)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana da Piçarreira (2022).

A Oitava Igreja Presbiteriana de Teresina foi organizada aos 27 dias do mês de fevereiro do ano de 2016, situada na Rua motorista Genésio Carvalho, nº 5090, bairro Buenos Aires, inscrita no CNPJ sob o nº 27.654.301/0001-95, e tem sido pastoreada, desde fevereiro de 2019 até a presente data, pelo Rev. Levi Macêdo Gadêlha, egresso do STNe.

Fotografia 60 – 8ª Igreja Presbiteriana de Teresina



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

No boletim do Culto em Ação de Graças pela organização desta Igreja, realizado no dia 5 de março de 2016, há um breve relato de sua história, nos seguintes termos:

Congregação Presbiteriana do Buenos Aires

A Congregação Presbiteriana do Buenos Aires teve seu início no ano de 2006, como um projeto de evangelização do Seminário Teológico do Nordeste (STNe) em parceria com a Junta de Missões Nacionais (JMN) da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) que incluía ainda os trabalhos nas cidades de Altos-PI e União-PI e, ainda, no bairro Dirceu, em Teresina-PI. Na época, o projeto coordenado pelo então pastor e Capelão do Seminário, Moisés Cavalcanti Bezerril proporcionou aos alunos seminaristas oportunidade de cumprirem as exigências da disciplina de Estágio. Os alunos contemplados com o projeto foram: Dorisvan Ferreira da Cunha, hoje, pastor no Estado do Pará; Michel Platyni Fernandes Araújo pastoreia igreja também no Pará; Wellington Marques de Matos, pastoreando na Bahia; e Flávio Cirino da Costa, pastor no Rio Grande do Norte.

Inicialmente alugou-se uma sala no Bairro Mocambinho para a realização dos cultos que ocorriam aos domingos. E a partir disso, o projeto foi posto em prática pelos seminaristas, que faziam o trabalho de evangelização de casa em casa e se revezavam com o pastor responsável, no ensino da Escola Bíblica Dominical e nas pregações do culto vespertino.

O trabalho passou por três fases de formação: A primeira, durante o ano de 2006, quando os seminaristas receberam as visitas de algumas pessoas, entre

elas o casal Antônio Osvaldo Barros e Elizabete Gomes Oliveira Barros que permanecem até hoje. Ainda neste mesmo ano chegaram à congregação, oriundos de outras comunidades evangélicas, os jovens: Milton da Silva Pires, Cleuto Pereira dos Santos, Francisco Onofre Pereira dos Santos (Tchesco) e Jeordânio da Costa e Silva em busca de conhecimento sobre a Fé Reformada e encontrando, na congregação, oportunidade para isso fixaram-se como membros. Ao final deste ano o pastor Moisés comunicou aos seminaristas, que o trabalho seria fechado em virtude do fim da parceria com a JMN. Os seminaristas por sua vez comunicaram aos congregados da decisão de fechamento do trabalho. Os rapazes que estavam frequentando a congregação foram até o seminário solicitar ao pastor Moisés a permanência do trabalho no ano seguinte, em 2007 e este, ao tomar conhecimento do desejo que os congregados tinham de dar continuidade ao trabalho, orientou-os a entrar em contato com o pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, Rev. Samuel Gueiros Vitalino, que prontamente aceitou receber a congregação, tão logo fosse concordado com os membros do Conselho da referida igreja, o que de fato aconteceu. Nesse momento, a congregação reunia-se já não mais no bairro Mocambinho, passando a realizar os trabalhos em um salão de pequenas dimensões, alugado na Av. Duque de Caxias, em frente à rotatória da Coca-Cola.

Iniciou-se a segunda fase de formação da congregação, agora sob os cuidados da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, e permanecendo com o auxílio dos seminaristas: Dorisvan, Wellington e Flávio. Sendo que o seminarista Michel Platyni foi convidado pelo Conselho da referida Igreja para dirigir os trabalhos na congregação localizada no bairro Parque Jurema. Michel cita, em relato particular, o seguinte: “Lembro-me de ouvir do Pr. Samuel Vitalino, em meu último ano de Seminário (2009), que das congregações da Primeira Igreja esta era a que estava mais próxima de tornar-se Igreja”.

O pastor Samuel Vitalino percebendo o potencial de crescimento tanto espiritual quanto numérico da Congregação, resolveu transferi-la para outro local no bairro Buenos Aires, na Av. Duque de Caxias, nº 4939, sendo que este novo local de reunião era mais amplo e com uma melhor localização, onde a congregação reúne-se até a data atual. Com a mudança, novas famílias se achegaram e o número dos membros aumentou.

A contribuição da Primeira Igreja de Teresina foi fundamental naquele ano suprimindo a Congregação de diversas maneiras: dando condições aos seminaristas de continuarem realizando o trabalho; os membros e o Conselho da Igreja acompanharam e apoiaram o trabalho com visitas; a Igreja promoveu eventos para o estudo da Palavra de Deus que envolvia tanto a Congregação do Buenos Aires como as suas demais congregações, o que proporcionou um crescimento no conhecimento das Escrituras, para a Congregação bem como a integração dela com as demais congregações da Igreja. Além disso, o trabalho foi agraciado com a aquisição, por parte do Conselho, de dois terrenos nas proximidades da congregação cuja finalidade será a futura construção do templo e da casa pastoral. Até meados do ano de 2010, a Congregação foi assistida pelos seminaristas, incluindo-se entre eles, Josué Marcionílio da Silva, hoje pastoreando na Bahia. O Conselho resolve, então, aprovar resolução que definia que a direção dos trabalhos nas congregações passariam à responsabilidade de pastores convidados. É na segunda metade desse ano que o Rev. Éder Pelosi de Souza dá sua contribuição ao trabalho.

A terceira fase da formação da Congregação iniciou-se em 2011 com a chegada do Rev. Eliseu Araújo de Azevedo, a convite do Conselho da Primeira Igreja. Coincide com esse momento, a saída do Rev. Samuel Vitalino do pastoreio da igreja-mãe e assumindo seu lugar o Rev. Rodrigo Ferreira Brotto que, até então, auxiliava a igreja no pastoreio. Essa fase é marcada pela

tentativa de parceria com o Plano Missionário Cooperativo (PMC) da IPB que não se concretizou. Nesse mesmo ano o Conselho resolve ingressar com pedido de parceria para projetos de plantação de igrejas junto à JMN, dentre eles o que contemplaria a Congregação de Buenos Aires.

Aprovado o projeto e iniciada a parceria no ano de 2012, a congregação passou a ser assistida financeiramente pela JMN subsidiando o sustento pastoral e acompanhando o desenvolvimento do trabalho através de relatórios mensais enviados pelo obreiro e de visitas periódicas feitas pelo supervisor de campos missionários, Rev. Mariano Alves da Silva.

Por fim, após entendimento de que a Congregação havia amadurecido o suficiente para tornar-se igreja e, seguindo os trâmites normais de consolidação do trabalho em parceria com a JMN, o Conselho envia documento ao Presbitério do Piauí (PRPI), em sua XLVII Reunião Ordinária realizada nos dias 18 e 19 de dezembro de 2015, documento solicitando a organização desta em igreja, sendo aprovado. O PRPI designa uma Comissão de Organização para acompanhar o processo.

A Congregação conta, na presente data, com um número de 42 membros comungantes; 8 membros não-comungantes; 8 congregados em processo de preparação para a profissão de fé e batismo.

Hoje, quando chegamos ao momento de organização da 8ª. Igreja Presbiteriana de Teresina, agradecemos a Deus que em sua santa e sábia providência nos supriu dos meios necessários para que alcançássemos esse objetivo. Ao Conselho da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina e à Junta de Missões Nacionais da Igreja Presbiteriana do Brasil, nosso muito obrigado!

A nona Igreja Presbiteriana do Brasil situada na capital piauiense, denominada Igreja Presbiteriana do Parque Jurema, está sob pastoreio do Rev. Jefté Alves de Assis, desde janeiro de 2018, e foi organizada em 26 de março de 2022, ocasião em que foram eleitos e ordenados os presbíteros Pb. Juscelino Lopes da Costa e Pb. Luis Carlos Vieira da Silva e o diácono Dc. Antônio Osmael de Araújo.

Fotografia 61 – Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022).

Fotografia 62 – Culto de ação de Graças pela reforma e ampliação do templo (set/2021)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022).

Os trabalhos realizados através da Escola Bíblica Dominical deram origem a essa Igreja, consoante se pode ler no texto escrito por Danyelle Karolynne de Araújo Quadros:

HISTÓRICO DA IGREJA PRESBITERIANA DO PARQUE JUREMA

O trabalho presbiteriano na macrorregião do Dirceu começou entre o final de 1989 e início de 1990, com um projeto de evangelização do Instituto Bíblico do Nordeste (IBNE) em parceria com a Aliança Bíblica Universitária (ABU). Naquele período, o projeto foi coordenado pelo missionário sul-coreano Rev. Sung Il Kang, juntamente com o Rev. Jurandir Moreira de Melo e Dr. Jairo Do Myung Chun. Destaca-se o auxílio e empenhos dos seguintes irmãos no projeto: Marcos Augusto Marques da Costa, Raimundo Passos, Maria Edna Batista Teixeira, Cléber Nunes Leite, Denise Nunes Leite, Keila Martins Paz, Eliane Macêdo de Oliveira, Jefferson Fernando Império de Paula, Miriam Medeiros Silva e Elimar Gadêlha Rabelo. Através da evangelização de casa em casa, a Boa Nova de Jesus Cristo chegou à macrorregião do Dirceu.

Inicialmente, as reuniões se davam na casa da irmã Luzia Soares de Araújo, nova convertida, na Quadra 283, Casa 03, no Dirceu II, aos domingos pela manhã. Na época, algumas pessoas dessa família e vizinhos foram chamadas ao arrependimento de seus pecados e à fé em Cristo Jesus. Ressalta-se, ainda, o trabalho de Maria da Paz Soares de Araújo, filha de dona Luzia, na evangelização de crianças na região. Este trabalho trouxe muitos frutos, entre eles, Marcos Enio Machado Pereira, Francisca das Chagas Silva dos Santos (Tchesca), as esposas de pastores, irmã Nádia Nayana Vieira da Silva Maciel, casada com o pastor Otoniel Maciel de Sousa (que, posteriormente, pastoreou nossa igreja), e também irmã Marília Danielle Lima Cardoso, casada com o Pastor Carlos Cardoso dos Santos Filho, atual pastor em Marituba-PA, e, ainda, o irmão Daniel Lima da Costa, sendo os dois últimos filhos do presbítero Juscelino Lopes da Costa e da irmã Alzenira Lima da Costa, que, ao longo dos anos, foram muito operosos no trabalho do Senhor em nosso meio.

Após alguns meses, o trabalho migrou para outra casa na mesma rua,

na residência da irmã Lúcia dos Santos (membro da 2ª Igreja Presbiteriana de Teresina e que se dedicava ao trabalho na região) e, depois, para outra casa da referida irmã, após sua mudança de residência, na Rua Meta, Casa 3660, e, também, na Rua 8, Casa 4312 (residência de Pedro Alves da Silva Lima e Maria Neuza de Araújo Alves, filha de Luzia Araújo), que eram vizinhos próximos, a fim de que houvesse divisão de classes de Escola Bíblica Dominical (EBD) para crianças e adultos, aos domingos pela manhã. Nessa época, a responsável pelo trabalho era a missionária Maílde Albino, enviada pelo Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL), em Minas Gerais, e que contava com auxílio dos estudantes do IBNE, que se revezavam no ensino da EBD, sendo eles, Ruy de Araújo Santos, Fábio Estevão Dourado, Heli Freitas da Silva e Cleudson Beda.

Por razões de potencial de crescimento tanto espiritual quanto numérico do ponto de pregação, a liderança decidiu transferir o trabalho para a Quadra C, Casa 02, do bairro Novo Horizonte (terreno pertencente à irmã Maria Irene Soares de Araújo Monte, membro da nossa igreja até hoje). O trabalho foi conduzido pelo missionário sul-coreano Rev. Josué Kang, que atualmente pastoreia a Congregação Presbiteriana no bairro Deus Quer, nesta cidade de Teresina. Na época, chega à referida igreja o irmão João da Cruz Lima e sua família, cuja filha Suzana Maria de Brito Lima Machado se congrega conosco até hoje.

O trabalho permanece nesse endereço até 1995, quando a irmã Irene precisa reformar a casa para o seu casamento. A partir desse momento, surge o projeto para a construção da Igreja Presbiteriana Antioquia, na Rua Waldemar Rocha, 520, bairro Novo Horizonte, a fim de que houvesse um local próprio fixo para que os irmãos congregassem. A construção contou com o apoio financeiro da família Baía, bem como dos irmãos da Igreja Presbiteriana da Coreia do Sul, que não pouparam esforços para o investimento no Reino de Deus. Até que a obra findasse, as reuniões se davam em uma casa alugada na região do Dirceu 2.

Após alguns anos, mais especificamente em 2002, a Igreja Presbiteriana Antioquia, então pastoreada pelo Rev. Francisco José da Silveira, plantou um Ponto de Pregação no bairro Parque Jurema, mais especificamente na casa do Presb. Juscelino, que abriu as portas de sua residência (literalmente) para receber a igreja em seu estado inicial. Esse projeto contou com a participação ativa do seminarista André de Sousa Pereira (atual pastor na IPB de Prevenido-BA), que permaneceu no trabalho desde o 1º semestre de seu curso de teologia até o último semestre, em 2005. Evidencia-se, ainda, o auxílio espiritual e material do Rev. Josué ao novo trabalho. As primeiras 20 (vinte) cadeiras da congregação foram compradas e doadas por ele.

Inicialmente, o Sem. André Pereira e o Presb. Juscelino realizavam trabalhos evangelísticos nas tardes de sábado nas regiões adjacentes do Parque Jurema. Então, o Sem. André Pereira pernoitava na casa do Presb. Juscelino para conduzir a EBD e o culto no dia seguinte. Em seu relato pessoal, o pastor André afirma: “Lembro com muito carinho dessa época, lá era minha segunda casa depois do seminário, onde me sentia acolhido, sentia grande amor pelos irmãos e pude ver claramente uma obra de Deus, expandindo seu Reino e glorificando seu Nome”.

Os trabalhos se desenvolveram, de maneira que começou a acontecer no local não apenas a EBD, mas também cultos vespertinos, bem como reuniões de oração e doutrina no meio da semana, em que alguns seminaristas eram com certa frequência convidados a pregar, a saber, Daniel Sousa da Silva, Éder Pelosi de Sousa, Jefté Alves de Assis e Eudes Flávio Lima Ramos.

Em 1 de Junho de 2003, a congregação passou a se reunir em um prédio alugado na Rua Professor José de Sena, 3855, Parque Jurema, onde atualmente

está instalado o Mercadinho O Gordo (a data de aniversário da nossa igreja associa-se a esse ocorrido). No entanto, após ter acontecido um roubo nesse endereço, a igreja voltou a se congregar na casa do Presb. Juscelino.

Não muito tempo depois, ocorrem alguns problemas na igreja mãe, a Igreja Presbiteriana Antioquia, resultando em um cisma. Diante disso, o Presb. Juscelino foi orientado para que o trabalho missionário do Parque Jurema, já considerado uma Congregação, dada à quantidade de pessoas e à arrecadação regular de dízimos, se associasse a algum presbitério. Então, depois de alguns dias de oração e também sob orientação do Presb. Airton Costa de Sousa, o Presb. Juscelino optou pelo Presbitério do Piauí (PRPI), ficando a Congregação jurisdicionada à 1ª Igreja Presbiteriana do Brasil em Teresina (1ª IPT), pastoreada na época pelo Rev. Napoleão Marcos de Moura Mendes.

A partir daí, até a compra de nosso edifício atual, ocorreu uma intensa troca de obreiros, sendo eles, o Sem. Auriton José da Cruz (2006), depois, o pastor Rolands Tavares da Rocha (fica um período de 6 meses), Michel Platyni Fernandes Araújo (2007), Otoniel Maciel de Sousa (2008), Jorge Araújo (2009) e Francisco Onofre Pereira dos Santos, vulgo “Tchesco” (2010). Salienta-se ainda o trabalho de três pastores que já estão com Cristo: Rev. Agostinho Rodrigues de Marães, Rev. João Inácio de Souza Martins e Rev. Silas Marques Serra, que nos exercícios de seus ministérios foram fundamentais para a manutenção e o desenvolvimento de nossa congregação nesse período.

Em junho de 2010, mediante o auxílio da 1ª IPT, na época pastoreada pelo Rev. Samuel Gueiros Vitalino, tornou-se possível a compra de uma casa na Rua Desembargador Sá Barreto, 1691, que é o nosso endereço atual. Em setembro do mesmo ano, começou-se a reforma do prédio, até que, em dezembro, deu-se por encerrada a obra. O culto de inauguração foi marcado para janeiro de 2011.

A partir desse ano, a Congregação passou a ter os seus primeiros pastores de tempo integral. Primeiramente, o Rev. Alcir Pinto Moreno Filho (2011-2012), atual pastor auxiliar na IPB Jóquei, em Teresina-PI; depois, o Rev. Otoniel Maciel de Sousa (2013-2014), atual pastor na Congregação Presbiteriana de Água Branca-PI; em seguida, o Rev. Éder Pelosi de Souza (2015-2016), atual pastor da Igreja Presbiteriana de Floriano-PI. Em 2017, trabalham em nossa igreja o Rev. Sérgio Marcelo de Miranda Albuquerque, o Sem. Levi Yohanan Bezerra Nogueira (atual pastor da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, em Teresina-PI) e o Sem. Mário Matheus de Oliveira Ferreira. Salienta-se que, no período de 2012-2016, a Congregação foi assistida pela Junta de Missões Nacionais da Igreja Presbiteriana do Brasil (JMN).

Em outubro de 2017, o Rev. Rodrigo Ferreira Brotto, pastor da 1ª IPT, convidou o Rev. Jefté Alves de Assis, então capelão do Seminário Teológico do Nordeste – Memorial Igreja Presbiteriana da Coreia, para pastorear a nossa congregação. No dia 20 daquele mesmo mês, o Conselho da 1ª IPT se reuniu com o Rev. Jefté Alves, a fim de formalizar o convite feito pelo Rev. Rodrigo Brotto, pastor da igreja. Na época, os seguintes presbíteros integravam o Conselho: Presb. Airton Costa de Sousa, Presb. Auriesley Lima de Almeida, Presb. Elano Sudário Bezerra, Presb. Fernando Costa de Sousa e Presb. João Batista Vieira Neto. O Rev. Jefté Alves aceitou o convite, assumindo o compromisso de pastorear a nossa congregação no ano seguinte.

Em 10 de janeiro de 2018, o Rev. Jefté Alves iniciou formalmente seus trabalhos pastorais em nossa congregação, dirigindo uma reunião de oração e doutrina, em uma noite muito chuvosa, em que estavam presentes no recinto apenas o Presb. Juscelino e o irmão Fabrício José Ferraz Silva. Esses irmãos muito ajudaram o Rev. Jefté no início de seu ministério no Parque Jurema.

Naquela época, a Congregação contava com 29 (vinte e nove) membros comungantes e 3 (três) membros não-comungantes.

A fim de auxiliarem nos trabalhos de evangelismo, o Rev. Jefté Alves convidou os seminaristas Marcos Gomes de Sousa, Valdir Gomes Sampaio e Thomaz Silva Trindade para se congregarem conosco. A exemplo do que ocorria nos primeiros anos da nossa congregação, os trabalhos de evangelização e discipulado nas ruas do bairro voltaram a acontecer regularmente nas tardes de sábado. Posteriormente, se uniram a esse grupo os seminaristas Álvaro Cavalcante Barros e Mishael Aragão dos Santos Silva, ambos membros de nossa congregação. Além desses, os seminaristas Francisco Eudes Cavalcante de Sousa, Renan de Lima Freitas e Michel Gebin do Nascimento também passaram a se congregarem conosco, auxiliando nos trabalhos.

Com o passar dos anos, por sua infinita misericórdia, Deus foi crescendo o número de seus eleitos em nossa congregação. Como nos ensina a Palavra de Deus: um planta, outro rega, mas o crescimento vem de Deus (1Co 3.6). Mesmo em meio à pandemia, o crescimento numérico foi tão expressivo que, no final de 2020, o Conselho da 1ª IPT, presidido pelo Rev. Êmerson Megia Iglesias Simal, viu a necessidade de reformar o prédio da congregação, a fim de aumentar sua capacidade. As obras iniciaram em junho de 2021 e foram concluídas em setembro do mesmo ano, sempre contando com o suporte e o apoio do Conselho da 1ª IPT.

Em janeiro de 2022, nossa congregação já somava 70 (setenta) membros comungantes e 17 (dezesete) membros não-comungantes. Após o entendimento de que nossa congregação havia amadurecido o suficiente para ser organizada em igreja, o Conselho da 1ª IPT enviou um documento ao Presbitério do Piauí (PRPI), em sua LIII Reunião Ordinária, realizada nos dias 28 e 29 de janeiro, solicitando a organização desta em igreja. O documento foi aprovado em seus termos pelo plenário, sendo designada uma Comissão Especial presidida pelo Rev. Levi Macêdo Gadêlha para proceder com a organização eclesial.

Foi escolhida a data de 26 de março de 2022 para organização da igreja. No referido dia, às 18:00 (dezoito horas), ocorreu a Assembleia de Organização da Igreja Presbiteriana do Parque Jurema (IPPJ). Na ocasião, foram eleitos os irmãos Juscelino Lopes da Costa e Luis Carlos Vieira da Silva para o presbitério; o irmão Antônio Osmael de Araújo foi eleito para o diaconato. Logo em seguida, às 19:00 (dezenove horas), houve o culto em que os referidos irmãos foram ordenados. O liturgo foi o Rev. Levi Gadêlha, enquanto o Rev. Maely Vilela foi o pregador.

Como disse o profeta Samuel, também podemos dizer: “Até aqui nos ajudou o Senhor” (1Sm 7.12). A Ele, toda honra e toda glória!

Fotografia 63 – Culto de Organização de Igreja Presbiteriana do Parque Jurema (2022)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022).

Fotografia 64 – Primeiro Culto realizado após a organização eclesiástica (27/3/2022)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022).

Fotografia 65 – Membros da Igreja Presbiteriana Parque Jurema reunidos em frente ao templo após o Primeiro Culto realizado desde a organização eclesial (27/3/2022)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022).

A Igreja Presbiteriana Parque Jurema é a IPB “caçula” da capital piauiense e possui, precisamente, atualmente, 74 membros comungantes e 19 não-comungantes. As aulas da classe de catecúmenos têm sido realizadas aos domingos, logo após a EBD, das 10h30min às 11h30min, na qual estão matriculadas 10 pessoas que, possivelmente, em breve, serão recebidas como membros.

Assim, a partir do final do século XIX, atravessando todo o século XX até a presente centúria (Séc. XXI), nasceram e foram organizadas as nove Igrejas Presbiterianas de Teresina, cujas Escolas Dominicais e suas práticas educativas são objeto deste estudo.

3 ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A Escola Dominical, ou Escola Bíblica Dominical, nos séculos XIX e XX, tem sido a principal agência de educação cristã das igrejas de matriz protestante ao redor do mundo (MATOS, 2019).

A Escola Bíblica Dominical é um ambiente educativo *sui generis*⁹⁷, ou seja, que possui características que a tornam única, peculiar, de categoria e natureza ímpares, não podendo ser tida como congênere de instituições educacionais ou de organizações da sociedade civil.

“Na Escola Dominical temos uma escola *sui generis*, entre outros, pelos seguintes motivos: pelo seu currículo permanente (A Bíblia), pelo seu propósito eterno (Santidade) e pela sua integração (toda a família). Esta é a Escola do Senhor!” (COSTA, 2013, p. 422).

A nomenclatura Escola Bíblica Dominical faz alusão ao conteúdo primordial que é ensinado no seu seio, qual seja, o ensino religioso fulcrado principalmente na Bíblia; e faz menção ao dia no qual as aulas são ministradas, o domingo. Esta é, portanto, a única escola que possui aulas exclusivamente neste dia da semana.

“O nome histórico sempre foi escola dominical (Sunday School). O acréscimo do adjetivo ‘bíblica’ só ocorreu mais recentemente, em outras denominações (batistas, pentecostais), e então foi adotado por algumas igrejas presbiterianas” (MATOS, 2019).

Em cada igreja de matriz protestante há uma EBD, o que a torna a maior escola do mundo, tanto na quantidade de escolas como também no número de alunos, porquanto nela são matriculadas pessoas das mais variadas faixas etárias. Trata-se da única escola na qual o indivíduo estuda desde a mais tenra idade, atravessando toda a infância e adolescência, perpassando pela juventude e vida adulta, chegando na ancianidade, até o fim da vida. Seus alunos avançam de turma até chegar na classe dos adultos, porém, jamais se graduam.

Dela fazem parte pessoas de variadas classes sociais, pertencentes a culturas diferentes, de regiões diversas do Brasil e do mundo, de modo que o aluno da capital e o vindo do interior, o nordestino e o sulista, o pobre e o rico, o estrangeiro e o nativo estudam na mesma sala de aula e têm acesso à mesma educação, sendo, portanto, um ambiente que proporciona igualdade de acesso educacional e a possibilidade de convivência na mesma sala de aula entre pessoas de realidades sociais e culturais variadas. Na EBD promove-se “um ambiente de ensino refletido e organizado, que se preocupa em atender às necessidades dos diferentes grupos de pessoas” (FONTES, 2018, p. 107).

⁹⁷ Expressão em latim que significa: “de seu gênero, único no gênero, especial, original, sem comparação.” (GUIMARÃES, 2003, p. 498).

Na EBD são desenvolvidas práticas educativas oriundas da cultura que a permeia e dos valores que a regem.

Suas aulas podem ser ministradas em salas situadas na sede da igreja à qual pertence e construídas para essa finalidade, como também podem acontecer nos espaços mais variados, inclusive ao ar livre, debaixo de uma árvore ou à beira de um rio, a depender da existência ou não de um templo edificado ou do contexto do grupo religioso, que em alguns períodos do ano realiza programações em espaços diversos dos da igreja, tais como retiros ou acampamentos.

As primeiras escolas dominicais eram realizadas nas casas dos próprios missionários que também cooperavam como professores. Com o passar do tempo e, conseqüentemente, o crescimento dessa instituição, sua organização foi sendo modificada, passando a funcionar em uma sala anexa à igreja ou na própria sala do culto (SANTOS, 2018, p. 130).

As turmas são divididas conforme a faixa etária dos alunos. Os nomes das classes e as faixas etárias das turmas variam. As igrejas são livres para realizarem a divisão e nomearem as turmas como melhor lhes convier, a depender da quantidade de alunos.

A divisão das turmas varia de igreja para igreja, geralmente a depender da idade e da quantidade de pessoas matriculadas. Normalmente, há turmas para as crianças observando-se as faixas etárias, bem como classes para adolescentes, jovens e adultos. No caso de a igreja possuir poucos membros, normalmente todas as crianças assistem aula em turma única. Ou, a depender da temporada, como no caso de férias, quando a maioria das famílias viaja, pode acontecer de, dado o baixo número de alunos no período, unir-se duas ou mais turmas, a fim de manter a sala de aula com uma quantidade mínima razoável de alunos.

Pode acontecer das turmas serem divididas em razão do sexo, em algumas ocasiões, tal como ocorrido na EBD da IP Jóquei, de 25 de junho de 2017, quando a classe dos jovens e adultos foi dividida do seguinte modo: as mulheres assistiram aula sobre “Disciplina de Filhos” com Simone Quaresma; e os homens, sobre Efésios 5 com o Rev. Orebe de Vasconcelos Quaresma.

Fotografia 66 – Classe dos homens na EBD da IP Jóquei (2017)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2022).

Fotografia 67 – Classe das mulheres na EBD da IP Jóquei (2017)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2022).

São professores das Escolas Bíblicas Dominicais homens e mulheres que sejam membros comungantes da respectiva Igreja, que conheçam e subscrevam as doutrinas abraçadas por esta e que possuam o dom de ensinar, não havendo necessidade de possuírem formação acadêmica na área da educação. A Escola Dominical “oferece oportunidades de serviço àquelas pessoas que possuem dom de ensino, promovendo para elas ocasião de treinamento prático e, muitas vezes, teórico” (FONTES, 2018, p. 107).

Acerca dos critérios de escolha do professor de EBD, destaque-se trecho da entrevista realizada com o Rev. Alex Barreto, da IP Piçarreira, devido ao seu didatismo:

[...] acho que o critério básico é ser crente, convertido. Nós não temos por prática usar pessoas que não sejam convertidas. Membros da igreja regulares, que não estejam sobre disciplina para ensinar. A outra questão, é o dom. Se ela tem a capacitação dada por Deus e a qualificação técnica para o exercício daquilo. Necessariamente, não precisa ser um professor do ponto

de vista da escola, não precisa ter formação, até porque temos bons exemplos aqui de gente que não tem formação e exercem muito bem essa tarefa. [...] são muitos zelosos no trato com as crianças, no trato com o próprio assunto. Então, ser convertido, ser membro regular e ter qualificação pra este exercício. Aí outro lado que a gente tem, é não colocar neófito, porque se a gente pegar alguém para ensinar um assunto que requer profundidade e ele não tiver este preparo do conhecimento doutrinário, pode-se constituir um problema para ele e para o aluno também. Então, ele entra inicialmente como auxiliar, vai treinando até que possa exercer a função principal (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

Os docentes trabalham voluntariamente, sem perceberem contraprestação financeira e sem possuírem qualquer vínculo laboral com a instituição religiosa. Isso não significa dizer que as igrejas não possam pagar algum curso para o professor. Sobre isso, o Rev. Alex Barreto destaca que “a voluntariedade não retira a questão do apoio. Por exemplo, se tiver um curso que o professor queira fazer e que vai colaborar para o melhor desempenho dele, a igreja ajuda para que ele possa fazer” (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

Um exemplo disso foi relatado pela Sra. Maria da Paz Soares de Araújo que, quando foi professora da EBD em uma fazenda situada em Davi Caldas-PI, onde havia uma obra missionária da Igreja Presbiteriana do Jóquei, nos anos 1990, realizou um curso da APEC em São Paulo custeado pela Igreja.

A equipe que atua na Escola Dominical presbiteriana possui um Superintendente, professor(es) titular(es), auxiliar(es) e/ou substituto(s) e pode ser composta por coordenador, supervisor de material infantil, entre outros, consoante o número de alunos, o volume de trabalho e a necessidade de melhor organização das atividades a serem realizadas. Essa criação e divisão dos cargos de gestão e do corpo docente da Escola vai acontecer segundo critério discricionário do Conselho da Igreja, havendo apenas a necessidade deste nomear um Superintendente da Escola Dominical, que geralmente é um Pastor ou Presbítero da Igreja, mas que também pode ser um membro da Igreja, e de designar pessoa(s) para ministrar(em) as aulas, a depender da quantidade de turmas.

Em novembro de 2008, o à época Superintendente da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei, Pb. Homero de Almeida Reis⁹⁸, publicou um documento intitulado “Relatório da Escola Dominical” onde se lê os cargos criados, a quantidade de alunos, os nomes das classes, dos professores, a quantidade de reuniões ocorridas no ano, o horário das aulas,

⁹⁸ À época o Pb. Homero Reis não era presbítero da Igreja. Apenas em 2010 foi ordenado presbítero e permaneceu no ofício até 15 de maio de 2020, quando faleceu de Covid-19.

bem como informações sobre as comemorações dos aniversários dos alunos e a necessidade de se buscar alguns alunos que não dispunham de transporte para irem assistir às aulas, entre outras informações, nos seguintes termos:

**RELATÓRIO DA ESCOLA DOMINICAL
ESTATÍSTICAS E ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O
ANO DE 2.008**

Iniciamos o ano eclesiástico com 86 alunos matriculados

Encerramos o ano eclesiástico com 91 alunos matriculados

Contamos com a colaboração de 36 oficiais.

Os colaboradores deste ano foram as seguintes pessoas:

Superintendência: Homero e Pr. Izaias

Classe Jóias de Cristo: Natasha, Deolinda, Anaclícia, Cristiane, Maria e Nascybelle.

Classe Noé: Natasha, Thais e Paula.

Classe Gideão: Valdânia e Pedro Neto.

Classes – Josué, Monte das Oliveiras e Monte Sinai: Raimundo, Pb. André, Sem. Genilson, Pb. Antonio, Sem. Camom, Pr. Izaias.

Sc. Administrativa: Paula e Benedita.

Sc. Música: Rev. Izaias, Rosineide, Olga, Dalmir, Roberto M., Zelene, Matilde, Silas.

Sc. Apoio: Pb. Antonio, Dc. Paulo, Silas, Tiago M., João, Sérgio, Daniel M..

Sc. Ornamentação: Emília.

Sc. Recepção: Eliane, Nascybelle, Wellida e Daniel M.

Sc. Controle: Celsa.

Sc. Material Pedagógico: Valdania.

As classes de Jovens e adultos estão trabalhando com temas nas aulas.

Foram realizadas 2 reuniões gerais durante o ano

1 em fevereiro: Reunião de organização

1 em agosto : Reunião de avaliação

1 em dezembro : Reunião de encerramento

O horário da E. D. ficou da seguinte forma:

Início – 9:20h

Término – 11:00h

A E. D. conta somente com abertura de 40 minutos e aulas de 1 hora. Ficando sem o encerramento.

Foram promovidas várias reuniões durante o primeiro semestre com os departamentos em separado, e em conjunto, visando a estruturação da E. D.

A Escola Dominical ficou dividida fisicamente da seguinte maneira:

6 classes de estudo

7 secretarias

A Escola Dominical providenciou durante o ano, o transporte de vários alunos para poderem participar dos trabalhos através de Van.

Foi feita uma comemoração aos aniversariantes do primeiro semestre em julho, e será feita a comemoração em dezembro dos aniversariantes do segundo semestre.

Foi trabalhado durante o ano a recepção dos visitantes e a freqüência dos alunos.

Teresina, novembro de 2.008

HOMERO DE ALMEIDA REIS
Superintendente

Os membros da Igreja que estavam à frente de alguma secretaria dessa Escola Dominical eram informados sobre as atividades que ficariam a seu cargo, senão, veja-se documento elaborado pelo Pb. Homero Reis, em dezembro de 2007:

ATRIBUIÇÕES DAS SECRETARIAS

Secretaria administrativa:

- Relatório da escola dominical.
- Identificação dos visitantes [conforme modelo].
- Controle de faltas; comunicar os diretores de departamentos.
- Ter em arquivo fichas de autorização para menores.
- Criar fichas de controle de visitantes, para futura matrícula.
- Diretor; entregar escala do mês.

Secretaria de recepção:

- Promover o bem estar dos visitantes.
- Distribuição do boletim semanal.

Secretaria de apoio:

- Preparar as salas para aulas.
- Conferir limpeza das cadeiras.
- Atender professores na requisição de materiais.
- Promover o transporte de materiais quando solicitado.
- Realizar a conferência da guarda dos materiais, após o término da escola.

Secretaria de música:

- Organizar os cânticos e hinos da abertura.
- Cuidar da instalação dos equipamentos antes do início da abertura.
- Providenciar junto ao Pastor, o ensino de novas músicas.

Secretaria de controle:

- Controle de todos os alunos da E. D.
- Atualização semestral de cadastros.

Departamentos de ensino: [diretores]

- Acompanhamento de alunos faltosos.
 - Atenção para com os visitantes.
 - Escala mensal dos professores.
 - Participação das reuniões mensais com o Pastor
- TERESINA, dezembro de 2.007.

Cada Escola Dominical possui autonomia para lecionar o conteúdo que entender pertinente e que seja compatível com as doutrinas da Igreja Evangélica à qual pertence. No caso da Igreja Presbiteriana do Brasil, essa escolha é realizada e gerida pelo Conselho da igreja local.

Isto porque, de acordo com as alíneas “a” e “h” do artigo 83, da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, compete ao Conselho⁹⁹:

- a) exercer o governo espiritual e administrativo da igreja sob sua jurisdição, velando atentamente pela fé e comportamento dos crentes, de modo que não negligenciem os seus privilégios e deveres;
- [...]

⁹⁹ “O Conselho da igreja é o concílio que exerce jurisdição sobre uma igreja e é composto do pastor, ou pastores, e dos presbíteros”, de acordo com o artigo 75 da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil (MANUAL PRESBITERIANO, 2019, p. 87).

h) supervisionar, orientar e superintender a obra de educação religiosa, o trabalho das sociedades auxiliaadoras femininas, das uniões de mocidade e outras organizações da igreja, bem como a obra educativa em geral e quaisquer atividades espirituais; [...] (MANUAL PRESBITERIANO, 2019, p. 90).

No presente estudo, observou-se que os Conselhos das Igrejas Presbiterianas de Teresina, apesar de suas limitações, têm procurado exercer as suas atribuições, através do exercício de governo espiritual e administrativo sobre as Igrejas sob sua jurisdição, administrando a obra de educação religiosa desenvolvida no seu corpo, nos mais variados contextos.

Observou-se que os Conselhos têm buscado orientar e supervisionar a obra de educação religiosa desenvolvida na Escola Bíblica Dominical, escolhendo o corpo docente e todos aqueles que atuam na obra educacional da igreja local, definindo o conteúdo a ser ministrado, o material a ser utilizado e organizando as divisões das turmas, bem como tudo que se faz necessário para o seu regular funcionamento, inclusive destinando e disponibilizando em orçamento recursos financeiros para aquisição de material didático.

No presente estudo, adotou-se o entendimento de que a educação pode ser classificada, didaticamente, em formal e informal, apenas. Destarte, no tocante ao tipo de educação fornecida no seio da Escola Dominical, resolveu-se classificá-la em informal¹⁰⁰.

¹⁰⁰ A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), logo em seu artigo 1º, parágrafo primeiro, esclarece que foi criada para disciplinar “a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (BRASIL, 1996), deixando claro que a educação que regulamenta é a promovida em instituições escolares, públicas ou privadas. Talvez por isso, majoritariamente a doutrina brasileira que trata do assunto ainda compreenda e defenda que a educação formal é aquela promovida única e exclusivamente no seio de uma instituição escolar sob regulamentação da LDB. Ocorre que é preciso atentar-se para o fato de que a própria Lei nº 9.394/96, logo no seu artigo 2º, concede não apenas ao Estado, como também à família, o dever de promover a educação de sua prole, senão veja-se: “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que inspirou a edição do artigo supramencionado, corrobora tal entendimento em seu art. 205, nos seguintes termos: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988) Nesta esteira, o Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002), no art. 1.634, inciso I, quando trata do pleno exercício do poder familiar, dá aos pais a incumbência de dirigir a educação de seus filhos, *in verbis*: “Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos: I - dirigir-lhes a criação e a educação; [...]”. Os Tratados Internacionais de Direitos Humanos ratificados pelo Brasil seguem a mesma linha dos dispositivos anteriormente mencionados, a exemplo da Declaração Universal de Direitos Humanos que, em seu artigo 26.3, dá aos pais a “prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos”. No Brasil, ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer algo, senão em virtude de lei (art. 5º, II, da Constituição Federal). Se não há no ordenamento jurídico brasileiro lei proibindo a realização da educação domiciliar, é lícito afirmar que esta modalidade educacional não é proibida, não é ilícita, não é inconstitucional, já que toda vedação tem que ser expressamente prevista em lei. O Supremo Tribunal Federal do Brasil, órgão de cúpula do Poder Judiciário brasileiro, guardião da Constituição Federal, em decisão recente, do ano de 2018, na qual apreciou o Recurso Extraordinário 888.815 RS, reconheceu a constitucionalidade da educação domiciliar (homeschooling),

3.1 Origem da escola dominical

São as escolas dominicais a menina dos olhos dos protestantes. Sempre que é possível, junto ao templo ou sala de culto, abre a escola dominical [...]. Consiste esta escola em reunir meninos e meninas, jovens de ambos os sexos, e mesmo adultos, separados em secções, com o fim de ler e estudar a Bíblia [...].

(ROSSI *apud* VASCONCELOS *apud* BERTINATTI, 2011, p. 37)

Nos dias atuais, poucos sabem que “ensinar as crianças aos domingos é o resultado de um homem que queria que todos os filhos, especialmente os pobres, soubessem o que Jesus queria dizer quando disse: ‘Deixe as criancinhas virem a mim, e não os impeça, porque o Reino de Deus pertence a esses’ (Marcos 10.14)” (SCHMIDT, 2004, p. 185).

A origem da Escola Dominical, como um movimento organizado, remonta à década de 80 do século XVIII.

Nessa centúria, na Inglaterra, aconteceu um importante movimento religioso, conhecido como “Avivamento Evangélico”, que teve como seus líderes principais: George Whitefield, John Wesley, John Newton, entre outros. Esse acontecimento influenciou sobremaneira a sociedade inglesa e suas igrejas, “gerando muitos frutos espirituais e sociais: reforma das prisões, luta contra o trabalho infantil, campanha contra o tráfico de escravos, ênfase na educação, missões mundiais” (MATOS, 2019).

entendendo que esta modalidade educacional é compatível com a Carta Magna brasileira, carecendo apenas de uma legislação específica para regulamentá-la, a ser editada pelo Congresso Nacional do Brasil. Atualmente, está sob apreciação, no Congresso Nacional, o Projeto de Lei que visa regulamentar a Educação Domiciliar no Brasil, que na Câmara dos Deputados foi aprovado sob o nº 3.179/2012, e, no momento, encontra-se em trâmite no Senado Federal, sob o nº 1.388/2022, na sua Comissão de Educação, cujo relator é o Senador Flávio Arns. Deste modo, é lícito concluir que o poder constituinte originário e o legislador infraconstitucional também concederam à família (aos pais) o dever de promover a educação formal, em solo brasileiro, tendo sido a LDB criada para regulamentar a educação escolar, promovida pelo Estado através de instituições públicas de ensino ou por meio de concessão a instituições de ensino privadas. Lembrando que a Constituição Federal reza, em seu artigo 226, que a família é base da sociedade e goza de especial proteção do Estado. Historicamente, no Brasil, sempre houve liberdade para se promover a educação formal diretamente pelos pais, tutores ou preceptores (educação domiciliar/familiar ou *homeschooling*) ou através de terceiros (educação escolar). Na verdade, até o Brasil de oitocentos, a educação domiciliar era a predominante. Assim, a fim de se ajustar as lentes conceituais à realidade educacional do Brasil, compreendendo-se que é possível realizar educação formal fora dos muros da Escola, optou-se por adotar o entendimento de que a educação fornecida no seio das Escolas Dominicais presbiterianas enquadra-se na compreensão de educação informal.

Robert Raikes (1735-1811), um jornalista cristão da cidade de Gloucester, na Inglaterra, local “onde costumava passear muito no domingo pelos subúrbios daquela industriosa cidade” (*O PURITANO DE 25 DE JANEIRO DE 1900*, p. 2), “começou a se preocupar com as crianças pobres que trabalhavam nas fábricas durante a semana e aos domingos ficavam perambulando ociosas pelas ruas” (MATOS, 2019) e resolveu ensinar a Bíblia para aquelas crianças, aos domingos. “Ele escolheu os domingos porque antes do advento das leis do trabalho infantil [...], seja na fazenda ou nas cidades, as crianças trabalhavam até doze horas por dia, seis dias por semana. Mas elas eram livres aos domingos” (SCHMIDT, 2004, p. 184-185).

Fotografia 68 – Robert Raikes, fundador das *Sunday Schools* (Escolas Dominicais) (n/d)



Fonte: *Site Antiques* (2022)¹⁰¹.

Em 1780, Raikes deu início à sua primeira Escola Dominical, em uma cozinha alugada, e levou meninos e meninas de algumas das casas mais humildes. “As crianças foram obrigadas a vir com mãos e rostos limpos, cabelos penteados e com as roupas que possuíam. Para alguns, ele forneceu sapatos e roupas” (SCHMIDT, 2004, p. 184-185).

Na imagem abaixo, vê-se “Robert Raikes, o fundador da Escola Dominical, e a Casa onde a Primeira Escola Dominical foi realizada em Hare Lane, Gloucester (1780)”, segundo informa a legenda da foto constante no *site* Lookandlearn.com¹⁰².

¹⁰¹ A autoria da pintura óleo sobre tela de Robert Raikes é atribuída a George Romney (1780). Disponível em: <https://www.antiques.co.uk/antique/Portrait-of-Robert-Raikes-1735-1811-promoter-of-Sunday-schools>. Acesso em: 18 jun. 2022.

¹⁰² No texto da legenda constante em fotografia que se vê no *site* Lookandlearn, semelhante a constante no livro de Schmidt (2004), em inglês, lê-se: “Robert Raikes, the Founder of Sunday Schools, and the House where the First Sunday School was held in Hare Lane, Gloucester (1780)”. Disponível em: <https://www.lookandlearn.com/history-images/M814696/Robert-Raikes-the-Founder-of-Sunday-Schools-and-the-House-where-the-First-Sunday-School-was-held>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Figura 69 – Robert Raikes em Hare Lane, Gloucester, Inglaterra, 1780



Fonte: Schmidt (2004, p. 184).

Raikes “começou com doze meninos no Beco da Fuligem, tendo um auxiliar a quem pagava a diária de um Shilling. Os vizinhos riam-se do tentame, e escarneciam dele quando passava” (*O Esforço Christão*, 1908, Ano VIII, p. 8).

Raikes logo descobriu que a maioria daquelas crianças sequer sabia ler. Por isso, antes mesmo de ensinar a Bíblia, ele teve que primeiro ensinar aqueles meninos e meninas a lerem. “A escola funcionava das 10 às 17 horas e incluía aulas de leitura e redação, estudo da Bíblia e períodos devocionais” (MATOS, 2019).

Em 1788, somente na Inglaterra, a Escola Dominical já possuía mais de 250 mil alunos matriculados (COSTA, 2013). Em 1826, havia no mundo inteiro um milhão e oitenta mil crianças nas Escolas Dominicais. No ano de 1905, o número de alunos era de 25.614.916. “Se há nas Escolas Dominicais da Igreja Evangélica Protestante mais de vinte e cinco milhões de crianças, quanto não haverá de pais e outros adultos nessa Igreja!” (*O Esforço Christão*, 1908, Ano VIII, p. 8).

Inicialmente, o corpo docente era remunerado, mas depois de um tempo, dadas as dificuldades financeiras, os professores passaram a trabalhar na Escola Dominical como voluntários, como acontece até os dias atuais (*O Puritano*, de 25 de janeiro de 1900, *A História da Eschola Dominical*, p. 2).

“Em poucos anos, o movimento se difundiu para outros países, inclusive os Estados Unidos. Em 1803 foi criada a União das Escolas Dominicais. As igrejas perceberam o valor desse método e passaram a utilizá-lo para a educação religiosa de seus fiéis” (MATOS, 2019).

Após algum tempo, foram criadas “grandes associações que promoviam conferências, preparavam materiais didáticos e treinavam professores” das Escolas Dominicais, segundo informa Matos (MATOS, 2019). “O extraordinário movimento missionário do século 19 difundiu as escolas dominicais por todo o mundo. Foram realizadas muitas Convenções Mundiais de Escolas Dominicais, que atraíam milhares de delegados e importantes líderes das nações envolvidas” (MATOS, 2019).

“Uma data muito valorizada pelas igrejas no começo do século 20 era o chamado ‘Dia do Rumo à Escola Dominical’” (MATOS, 2019). Nesse dia, os membros das igrejas se esforçavam de forma especial para levar um grande número de visitantes para a EBD.

O movimento das Escolas Dominicais alcançou proporções tão grandes que, no Rio de Janeiro, no início do Século XX, foi criada a União das Escolas Dominicais do Brasil, que era uma filial da Associação Mundial de Escolas Dominicais, e que abrangia várias denominações históricas, tais como: metodistas, episcopais, congregacionais, presbiterianos, entre outros grupos.

A União das Escolas Dominicais do Brasil se tornou tão importante que, dos Estados Unidos, para cuidar dessa organização, o seu secretário geral, Rev. Herbert S. Harris, mudou-se para o Brasil, onde residiu por muitos anos e faleceu no Rio de Janeiro. Em 1924, o Rev. Harris declarou que “o objetivo da Escola Dominical era aperfeiçoar o caráter e a conduta dos alunos” e “lembrou que o ensino da lição era somente um dos meios a serem utilizados para alcançar esse objetivo” (MATOS, 2019). Assim, de acordo com Rev. Harris, esses meios totalizavam em sete, a saber:

(a) o contato pessoal do professor ou dirigente da escola com o aluno; (b) a atmosfera espiritual que devia permear as atividades; (c) a boa amizade do aluno com seus colegas; (d) o ensino das lições bíblicas; (e) o interesse da escola pelo lar e pela vida particular do aluno; (f) programas especiais a serem desenvolvidos fora do horário da escola; (g) aparelhamento adequado para a escola funcionar de modo eficiente. (MATOS, 2019).

Mais tarde, a União das Escolas Dominicais do Brasil passou a se chamar Conselho Nacional de Educação Religiosa, uma organização que existiu durante décadas e que, a partir de 1921, “publicou as *Lições Internacionais da Escola Dominical*, seguindo o programa adotado por uma comissão internacional sediada em Chicago” (MATOS, 2019).

Um grande entusiasta da educação cristã no Brasil foi o Rev. Erasmo de Carvalho Braga (1877-1932), professor do Mackenzie College, do Seminário Presbiteriano e do Colégio Culto à Ciência, em Campinas. Foi também o grande promotor da cooperação evangélica no Brasil, por meio de uma entidade denominada Comissão Brasileira de Cooperação. Ele preparou 8

volumes do *Livro do Professor*, um material de apoio das Lições Internacionais, contendo comentários dos textos bíblicos, ricas ilustrações e valiosas sugestões pedagógicas para crianças, adolescentes e adultos (MATOS, 2019).

Nos anos 1930, o Conselho Nacional de Educação Religiosa criou a editora Periódicos de Educação Religiosa, que publicou por muitos anos revistas para Escola Dominical utilizadas no Brasil inteiro, por várias denominações.

Em 1977, essas revistas foram adquiridas pela Igreja Presbiteriana do Brasil e passaram a ser publicadas pela sua Junta de Educação Religiosa. O Rev. Odayr Olivetti ficou responsável pelo Departamento de Literatura e Publicações. Posteriormente, esse órgão passou a ser um departamento da Casa Editora Presbiteriana ou Editora Cultura Cristã, que publica até hoje as lições para a escola dominical (MATOS, 2019).

Em consequência do crescimento do protestantismo brasileiro e do movimento das Escolas Dominicais no Brasil, em 1932, no Rio de Janeiro, foi realizada a 11ª Convenção Mundial de Escolas Dominicais, “com mais de 1.300 delegados de 33 países”. Os dirigentes dessa Convenção foram recebidos em audiência pelo Presidente Getúlio Vargas. Este foi “o maior encontro do protestantismo mundial a realizar-se até então na América do Sul, causando forte impacto nas igrejas evangélicas do Brasil” (MATOS, 2019). As dez primeiras edições dessa conferência haviam sido realizadas no hemisfério norte, na Europa e nos Estados Unidos da América.

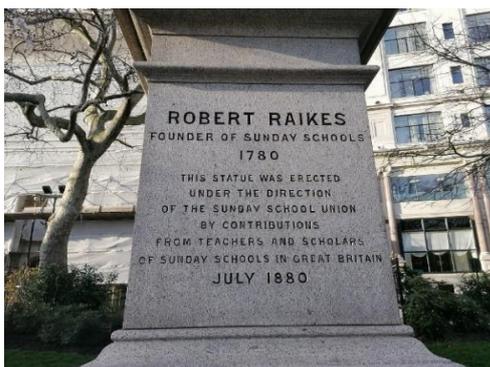
Em julho de 1880, em comemoração ao centenário do surgimento do movimento das *Sunday Schools* (Escolas Dominicais), foi erigida uma estátua de bronze, criada por Sir. Thomas Brock, em homenagem a Robert Raikes, em Victoria Embankment Gardens SW1, na cidade de Londres, capital da Inglaterra, na qual Raikes aparece com vestes do Século XVIII, apontando para a Bíblia que segura com a sua mão esquerda.

Figura 70 – Estátua de Robert Raikes em Londres, Inglaterra (1880)



Fonte: Robert Freidus, *site* Victorianweb.org (2022).

Figura 71 – Inscrição na estátua de Robert Raikes, Londres, Inglaterra (1880)



Fonte: *Site* Tripadvisor.com.br (2022).

Na mencionada estátua de Raikes, lê-se os seguintes dizeres:

ROBERT RAIKES
FUNDADOR DAS ESCOLAS DOMINICAIS
1780
ESTA ESTÁTUA FOI ERGUIDA SOB A DIREÇÃO DA UNIÃO DA
ESCOLA DOMINICAL POR CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES E
ESTUDANTES DA ESCOLA DOMINICAL NA GRÃ-BRETANHA
JULHO 1880 (tradução livre).

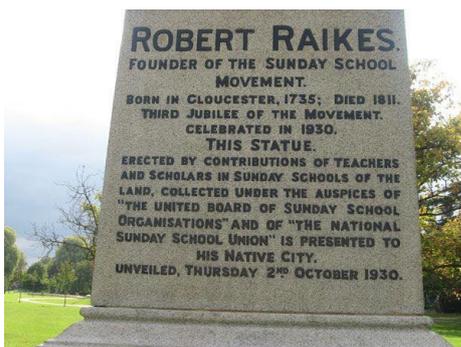
Uma cópia dessa estátua foi erigida no ano de 1930, em Gloucester Park, na cidade de Gloucester, na Inglaterra, onde o movimento das Escolas Dominicais foi iniciado por Robert Raikes em 1780, em comemoração ao terceiro jubileu do movimento, ou seja, aos seus 150 anos.

Figura 72 – Estátua de Robert Raikes na cidade de Gloucester, na Inglaterra (1930)



Fonte: Kevin Cotterell (2014), *site Flickr.com* (2022).

Figura 73 – Inscrição na estátua de Robert Raikes, em Gloucester, na Inglaterra (1930)



Fonte: Laibu Saal (2018), *site Facebook.com/laibusaal* (2022).

Consoante se vê na imagem acima, na referida estátua de Raikes, lê-se os seguintes dizeres:

ROBERT RAIKES.
 FUNDADOR DO MOVIMENTO ESCOLA DOMINICAL.
 NASCIDO EM GLOUCESTER, 1735; FALECEU EM 1811.
 TERCEIRO JUBILEU DO MOVIMENTO.
 CELEBRADO EM 1930.
 ESTA ESTÁTUA.
 ERGUIDA POR CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES
 DA ESCOLA DOMINICAL DA TERRA, ARRECADADAS SOB OS
 AUSPÍCIOS DE “THE UNITED BOARD OF SUNDAY SCHOOL
 ORGANIZATIONS” [“A JUNTA UNIDA DAS ORGANIZAÇÕES DA

ESCOLA DOMINICAL”] E DA “THE NATIONAL SUNDAY SCHOOL UNION” [“UNIÃO NACIONAL DA ESCOLA DOMINICAL”] É APRESENTADA À CIDADE NATAL DELE. INAUGURADO, QUINTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1930 (tradução livre).

No dicionário *The Dictionary of National Biography*¹⁰³ há verbete sobre Robert Raikes, no qual é informado que, antes dele, outras pessoas ensinaram crianças aos domingos, mas que foi ele quem deu início ao movimento das Escolas Dominicais de forma ativa, tal como se conhece até os dias atuais, senão veja-se:

Entre os predecessores de Raikes são geralmente mencionados o Cardeal Borromeo (1538-1584), Joseph Alleine, Hannah Ball e Theophilus Lindsey. A sugestão de Raikes caiu em um senso crescente da necessidade de escolas e se tornou o ponto de partida de um movimento muito ativo. (STEPHEN, 1917, p. 612)¹⁰⁴

No verbete, igualmente, é informado que Raikes abriu sua primeira Escola Dominical em julho de 1780, e que em novembro de 1783:

Inseriu em seu jornal uma breve notícia de seu sucesso, sem mencionar seu próprio nome. Muitas perguntas foram, conseqüentemente, dirigidas a ele. Uma resposta que ele havia enviado a um coronel Townley de Sheffield foi publicada na *Gentleman's Magazine* em 1784, e um panegírico, dando um retrato e um relato de seus procedimentos, foi publicado na *European Magazine* de novembro de 1788. O plano foi rapidamente adotado, em Leeds e em outros lugares. O amigo de Raikes, Samuel Glasse, pregou um sermão em 1786 em Painswick, Gloucestershire, em nome das escolas de lá, e declarou em uma nota que duzentas mil crianças já estavam sendo ensinadas na Inglaterra. Os bispos de Chester e Salisbury (Porteus e Shute Barrington) deram-lhe a sua aprovação. William Fox, que estava tentando iniciar um sistema maior, achou o plano de Raikes mais viável e, após consultá-lo, criou em agosto de 1785 uma sociedade londrina para o estabelecimento de Escolas dominicais. Jonas Hanway e Henry Thornton eram membros do comitê original, e dez anos depois a sociedade tinha sessenta e cinco mil alunos. (STEPHEN, 1917, p. 612)¹⁰⁵

¹⁰³ O arquivo digitalizado do dicionário *The Dictionary of National Biography* encontra-se disponível no site da Universidade de Princeton.

¹⁰⁴ Leia-se o texto original em inglês: “Among Raikes's predecessors are generally mentioned Cardinal Borromeo (1538-1584), Joseph Alleine, Hannah Ball, and Theophilus Lindsey. Raikes's suggestion fell in with a growing sense of the need for schools, and became the starting-point of a very active movement.” Disponível em: <https://archive.org/details/dictionaryofnati0016poco>. Acesso em: 20 jun. 2022.

¹⁰⁵ Leia-se o texto original: “His first school was opened in July 1780. In November 1783 he inserted in his paper a short notice of its success, without mentioning his own name. Many inquiries were consequently addressed to him. An answer which he had sent to a Colonel Townley of Sheffield was published in the *Gentleman's Magazine* in 1784, and a panegyric, giving a portrait and an account of his proceedings, was in the *European Magazine* of November 1788. The plan had been quickly taken up at Leeds and elsewhere. Raikes's friend, Samuel Glasse, preached a sermon in 1786 at Painswick, Gloucestershire, on behalf of the schools there, and stated in a note that two hundred thousand children were already being taught in England. The bishops of Chester and Salisbury (Porteus and Shute Barrington) gave him their approval. William Fox, who had been trying to start

Outrossim, é dito que John Wesley, fundador do Metodismo, comentou em seu diário, em 14 de julho de 1784, que estava encontrando as Escolas Dominicais surgindo aonde quer que fosse (STEPHEN, 1917, p. 612).

Ele [John Wesley] publicou uma carta sobre eles no ano seguinte na *Arminian Magazine*, e fez muito para encorajá-los entre seus seguidores. Eles foram introduzidos no País de Gales por Thomas Charles de Bala, em 1789, e se espalharam pela Escócia, Irlanda e Estados Unidos. Eles atraíram a atenção fora das igrejas. Adam Smith, segundo uma das cartas de Raikes em 1787 (GREGORY, p. 107), declarou que nenhum plano tão simples e promissor para o aperfeiçoamento dos costumes havia sido elaborado desde os dias dos apóstolos. No Natal de 1787, Raikes foi admitido para uma entrevista com a rainha Charlotte, que falou favoravelmente do plano para a Sra. Trimmer, e a Sra. Trimmer começou as escolas, que foram graciosamente visitadas por George III. Hannah More seguiu o exemplo da Sra. Trimmer ao fundar escolas semelhantes em Somerset em 1789. [comentário da pesquisadora] (STEPHEN, 1917, p. 612)¹⁰⁶.

Segundo Stephen (1917, p. 612), Raikes foi acusado de “ vaidade excessiva”, mas parecia ter sido um “homem completamente digno”. Ao que parece, o mérito que lhe é dado no movimento da Escola Dominical, não se deve ao fato dele ter apresentado uma ideia nova, mas porque usou a sua posição para realizar a divulgação de “um plano para escolas baratas que foi adaptado às necessidades da época. Ele logo passou a ser considerado o ‘fundador das escolas dominicais’, mas não parece ter ignorado as reivindicações de seus cooperadores” (STEPHEN, 1917, p. 612).¹⁰⁷

Em 1831, por sugestão de James Montgomery, foi realizado um “jubileu”,

a larger system, thought Raikes's plan more practicable, and, after consulting him, set up in August 1785 a London society for the establishment of Sunday schools. Jonas Hanway and Henry Thornton were members of the original committee, and ten years later the society had sixty-five thousand scholars.” Disponível em: <https://archive.org/details/dictionaryofnati0016poco>. Acesso em: 20 jun. 2022.

¹⁰⁶ Leia-se o texto original: “Wesley remarks in his journal of 14 July 1784 that he finds these schools springing up wherever he goes. He published a letter upon them next year in the *Arminian Magazine*, and did much to encourage them among his followers. They were introduced into Wales” by Thomas Charles of Bala, in 1789, and spread into Scotland, Ireland, and the United States. They had attracted attention outside of the churches. Adam Smith, according to one of Raikes's letters in 1787 (GREGORY, p. 107), declared that no plan so simple and promising for the improvement of manners had been devised since the days of the apostles. At Christmas 1787 Raikes was admitted to an interview with Queen Charlotte, who spoke favourably of the plan to Mrs. Trimmer, and Mrs. Trimmer started schools, which were graciously visited” by George III. Hannah More followed Mrs. Trimmer's example” by starting similar schools in Somerset in 1789.” Disponível em: <https://archive.org/details/dictionaryofnati0016poco>. Acesso em: 20 jun. 2022.

¹⁰⁷ Leia-se o texto original: “Raikes is accused of excessive vanity; but he seems to have been a thoroughly worthy man. His merit in the Sunday-school movement appears to have been not so much in making any very novel suggestion as in using his position to spread a knowledge of a plan for cheap schools which was adapted to the wants of the day. He very soon came to be regarded as the ‘founder of Sunday schools,’ but does not appear to have himself ignored the claims of his co-operators.” Disponível em: <https://archive.org/details/dictionaryofnati0016poco>. Acesso em: 20 jun. 2022.

para comemorar o cinquentenário do movimento (na verdade, o quinquagésimo primeiro), quando se dizia que havia 1.250.000 alunos e cem mil professores na Grã-Bretanha. Uma celebração do centenário também foi realizada em 1880, quando Lord Shaftesbury revelou em Gloucester o modelo de uma estátua de Raikes, destinada a ser colocada na catedral. Nunca foi executado. Outra estátua foi erguida no Victoria Embankment. (STEPHEN, 1917, p. 612-613)¹⁰⁸

Tecidas algumas considerações sobre o surgimento e a expansão das Escolas Dominicais no mundo, passa-se a abordar seu nascimento no Brasil, e em Teresina, em resposta aos questionamentos: quando surgiram, como se organizaram e se estruturaram as Escolas Bíblicas Dominicais nas Igrejas Presbiterianas de Teresina?

3.2 Escolas Dominicais Presbiterianas de Teresina

No Brasil, a primeira Escola Dominical organizada de forma permanente surgiu através da atuação do médico e pastor escocês, vinculado à Igreja Congregacional, Robert Reid Kalley (1809-1888), e de sua esposa, Sarah Poulton Kalley (1825-1907), na tarde do dia 19 de agosto de 1855, na casa do casal, situada na cidade de Petrópolis-RJ, quando, na oportunidade, Sarah Kalley recebeu algumas crianças, tendo realizado a leitura da história do profeta Jonas e lhes ensinado alguns hinos e dado graças ao Senhor. “A Escola Dominical organizada pelo casal Kalley se caracterizou pela preocupação de se ensinar a Bíblia e hinos evangélicos” (COSTA, 1997). “Em 1858, aquela Escola Dominical originou a primeira igreja protestante brasileira, a Igreja Evangélica Fluminense” (BERTINATTI, 2011, p. 33).

A primeira escola dominical presbiteriana em solo brasileiro foi aberta por Ashbel Green Simonton, no dia 22 de abril de 1860, na sua casa, tendo cinco crianças presentes, dentre as quais três eram americanas, da família Eubank, e duas, alemãs, da família Knaack. Este foi o primeiro trabalho de Simonton em língua portuguesa.

Quando os primeiros missionários protestantes começaram a chegar no Brasil, o movimento das Escolas Dominicais já estava firmado na Inglaterra, tendo também, se tornado muito forte nos Estados Unidos. Isto explica parcialmente, o porquê deste trabalho ser logo implantado no Brasil, muitas vezes, até mesmo antes de se estabelecer formalmente o Culto público (COSTA, 1997).

¹⁰⁸ Leia-se o texto original: “A 'jubilee' was held in 1831, at the suggestion of James Montgomery, to celebrate the fiftieth anniversary of the movement (really the fifty-first), when it was said that there were 1,250,000 scholars and one hundred thousand teachers in Great Britain. A centenary celebration was also held in 1880, when Lord Shaftesbury unveiled at Gloucester the model of a statue of Raikes, intended to be placed in the cathedral. It has never been executed. Another statue was erected upon the Victoria Embankment.” Disponível em: <https://archive.org/details/dictionaryofnati0016poco>. Acesso em: 20 jun. 2022.

No Piauí, até o presente momento, não foi possível precisar uma data exata de início das aulas da Escola Dominical, dada a ausência de fontes escritas e a inexistência de testemunhas vivas.

No entanto, a partir do cruzamento das informações obtidas durante a pesquisa, estima-se que as aulas dominicais presbiterianas começaram a ser realizadas no final do século XIX, em Teresina, de modo definitivo, a partir do dia 18 de outubro de 1896 (domingo), pois no dia anterior o colportor Francisco Philadelpho de Souza Pontes fixou residência na Capital do Piauí, consoante já exposto.

Cunha, em sua obra *História das Religiões no Piauí*, originariamente publicada em 1924, registra que, no início do Século XX, havia em todo o Piauí apenas duas denominações protestantes, entre elas a presbiteriana:

Em todo o Estado têm trabalhado somente duas denominações evangélicas – presbiteriana e batista. Aquela [a presbiteriana] possui uma congregação ou igreja nesta capital, com 47 professos, a qual é visitada mensalmente pelo pastor residente em Caxias, da mesma denominação – Octávio de Valois Castro [destaque da pesquisadora] (CUNHA, 2015, p. 143).

Através do relato acima, Cunha (2015) informa que a Igreja Presbiteriana do Brasil à época possuía 47 membros e que era visitada mensalmente pelo pastor Rev. Octávio de Valois Costa, da Igreja Presbiteriana de Caxias-MA.

Quando jovem, o Rev. Octávio de Valois Costa converteu-se ao Evangelho em outubro de 1899 e foi recebido por profissão de fé e batismo, na Igreja Presbiteriana de Caxias, em 22 de março de 1900, à época em que o Rev. William M. Thompson era ministro oficiante dessa Igreja (SERRA, 1995).

A convite de Thompson, o Rev. Octávio Costa foi, como candidato ao sagrado ministério, para Pernambuco para estudar na “Escola Theologica de Garanhuns” (atualmente denominado “Seminário Presbiteriano do Norte”), tendo sido ordenado ao “sagrado ministério” em 18 de janeiro de 1915, pelo Presbitério de Pernambuco, oportunidade na qual foi também oficialmente designado pastor da Igreja Presbiteriana de Caxias-MA (NORTE EVANGÉLICO DE 11 DE AGOSTO DE 1928, p. 39).

Durante 39 anos, o Rev. Octávio Costa serviu à Igreja Presbiteriana do Brasil em Caxias, deixando o pastorado aos 73 anos de idade (SERRA, 1995).

Fotografia 74 – Rev. Octávio de Valois Costa (n/d)



Fonte: Serra (1995, p. 34).

Em seu livro, Cunha (2015, p. 144) também registra que tanto a Igreja Presbiteriana quanto a Igreja Batista mantinham suas Escolas Bíblicas Dominicais funcionando aos domingos em Teresina: “O protestantismo em Teresina vai-se desenvolvendo, posto que lentamente; mantém duas escolas de ensino bíblico, que funciona aos domingos, em cada igreja”.

O Rev. Octávio Costa, então pastor da Igreja Presbiteriana de Caxias, em carta publicada no jornal *Norte Evangélico* de 1928 informa sobre o funcionamento de uma Casa de Oração e de uma Escola Bíblica Dominical em Teresina, que eram mantidas pela Igreja Presbiteriana de Caxias:

Esta Igreja [Igreja Presbiteriana de Caxias], a despeito de ser pequena e pobre, tem duas Casas de Oração no valor de 13:000\$000 e 8 pontos de pregação inclusive Teresina.

O número atual de membros adultos é 156, e de menores 55.

Mantém duas Escolas Dominicais com 75 alunos matriculados divididos em 7 classes, 7 professores e 1 superintendente sendo: uma nesta cidade e outra em Teresina. [destaque da pesquisadora] (NORTE EVANGÉLICO, DE 11 DE AGOSTO DE 1928, PUBLICOU, p. 39).

Com a notícia acima, observa-se que, antes da organização da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, em 1936, já haviam sido iniciados os trabalhos no seio da Escola Dominical presbiteriana na Capital piauiense.

É sabido que essas Escolas foram e continuam sendo importantes aliadas na implantação e no fortalecimento do trabalho missionário protestante realizado no Brasil, desde o século XIX. Por este motivo, nas mais variadas regiões do País, em muitos casos, essas Escolas tiveram suas atividades iniciadas antes mesmo da organização da igreja local, como ocorrido em Teresina. Os trabalhos desenvolvidos na Escola Dominical fortaleciam as bases para que um ponto de Pregação se tornasse em uma Congregação e, posteriormente, em uma Igreja local.

[...] Estrategicamente, para consolidar seus princípios, os presbiterianos inicialmente instituíam Escolas Dominicais, talvez por ser mais “simples” para criá-las e mais fácil para atrair adeptos. Quando esta instituição já se encontrava bem consolidada, fundavam uma igreja, em que os mesmos frequentadores seriam seus mais novos fiéis e, finalmente, faziam circular as suas ideias através da imprensa – no caso, os jornais presbiterianos, como forma de concretizar os objetivos a que se propunham, incutindo, assim, amplo domínio de estratégias para consolidar suas representações (BERTINATTI, 2011, p. 91).

Gamaliel Vieira Filho, nascido em 15/5/1958, desde a mais tenra idade membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina e aluno de sua EBD, filho do Pb. Gamaliel Vieira que, em vida, gostava de contar as histórias dessa Igreja para sua família. Quando questionado sobre o início da Escola Dominical em Teresina, informou que, oficialmente, a EBD da Primeira Igreja Presbiteriana surgiu com a organização desta Igreja em 1936, mas que anteriormente a essa data já eram realizadas aulas dominicalmente pela manhã:

Se reuniam, meu pai dizia. Essa história todinha eu sei, porque meu pai foi presbítero e [...] contava as histórias todinhas e eu ficava ouvindo. [...] A Escola Dominical sempre existiu. Meu pai dizia que as famílias se reuniam aos domingos, porque, quando essa igreja foi organizada, meu pai tinha oito anos de idade. Meu pai nasceu em 1928. Então, já para trás se reuniam dominicalmente. Nós não tínhamos um local próprio. Porque esse local próprio veio nascer em 1950, esse local aqui. Doador por esse irmão aqui, Agripino Maranhão, esposo da Dona Mariquinha Caldas Maranhão, pra Igreja. Nós nos reuníamos. A partir da organização da igreja em 1936, nós tivemos oficialmente [...] Eu nasci e era essa a tradição. Tínhamos a Escola Bíblica Dominical, a EBD, a distribuição de classes, voltava e tinha o Culto à noite. Essa era a nossa tradição (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021).

Quando questionado sobre se desde quando os trabalhos presbiterianos foram iniciados em Teresina havia aulas dominicalmente, Gamaliel Filho (2021) foi enfático ao responder que: “Sempre, sempre EBD, sempre teve [...] sempre existiu, sempre existiu, foi marca da nossa igreja.”

Ao ser indagado se as aulas da EBD aconteceram desde a época em que Butler iniciou a obra missionária presbiteriana em Teresina, Gamaliel Filho respondeu que acha que sim, tanto porque as famílias que se reuniam em Teresina seguiam as práticas trazidas pelos missionários vindos dos Estados Unidos (Butler e Thompson), como também pelo fato de ter conhecimento de que na Igreja Presbiteriana de Caxias (da qual a igreja de Teresina foi congregação até 1936), quando esteve sob pastoreio do Rev. Octávio de Valois Costa, na primeira metade do Século XX, já possuía EBD:

Eu não posso afirmar, mas essas famílias se reuniam e eu acredito que esse processo presbiteriano, porque a EBD não surgiu aqui no Brasil, ela surgiu lá na Europa. Já nasceu na Revolução Industrial. Quando houve esse pessoal vindo para a América, Estados Unidos, porque o Evangelho aqui no Brasil veio através dos Estados Unidos¹⁰⁹. [...] Então, esse processo é antigo. Então eu acredito que, como essas famílias se reuniam, eles praticamente copiavam o que era colocado. Porque em Caxias tinha e eu posso afirmar em Caxias, porque o primeiro pastor de Caxias chamou-se Octávio Costa. Hoje eu falo com muita propriedade, porque ele era tio da primeira esposa do meu avô, porque o meu avô era casado duas vezes. A esposa morreu, era sobrinha dele¹¹⁰. Então de certa forma tinha um parentesco, não diretamente a mim, porque o parentesco que eu tenho é com a segunda esposa dele. [...] O pastor Octávio Costa foi pastor até 1954, ele saiu de Caxias. Eu não sei exatamente quando ele começou. Meu pai disse que quando se entendeu como gente, minha mãe em Caxias, namorava com minha mãe. O pastor Octávio Costa era pastor de Caxias desde 1905, 1906, por aí. Tinha uma ligação muito próxima com a minha família, com a minha avó que era crente lá em Caxias também (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021).

Pelo relato oral do Sr. Gamaliel Filho (2021), chama atenção a expressão enfática utilizada no sentido de que “desde sempre” houve Escola Dominical no seio da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, o que realça a sua importância e indispensabilidade, e ratifica o anteriormente exposto no tocante ao fato de que primeiro realizaram-se as aulas da Escola Dominical para posterior organização da Igreja Presbiteriana de Teresina.

Outra notícia sobre a Escola Dominical de Teresina publicada em *O Puritano*, de 10 de novembro de 1947, p. 7, informou sobre a morte de Belarmino Guimarães, ocorrida em 13 de setembro daquele ano, e noticiou que este exercia com proficiência o cargo de superintendente da Escola Dominical da Igreja Cristã Presbiteriana de Teresina, como assim era denominada à época¹¹¹.

Até 2019, havia aulas em oito Escolas Dominicais das nove Igrejas Presbiterianas de Teresina. Em meados de 2022, há nove EBDs em pleno funcionamento em cada uma das nove IPBs situadas na capital do Piauí.

Na presente pesquisa, constatou-se que as aulas das EBDs foram iniciadas antes da organização dessas Igrejas, contribuindo para o crescimento e fortalecimento dos trabalhos evangelísticos locais, com exceção da 8ª Igreja Presbiteriana, cujas aulas foram iniciadas tão somente em 2022, anos depois de sua organização.

¹⁰⁹ A obra missionária presbiteriana no Brasil foi iniciada por missionários vindos dos Estados Unidos.

¹¹⁰ O entrevistado está informando que a primeira esposa falecida de seu avô era sobrinha do Rev. Octávio Costa, pastor da Igreja Presbiteriana de Caxias.

¹¹¹ Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=128414&Pesq=piauhy&pagfis=5895>. Acesso em: 2 dez. 2021.

As EBDs presbiterianas de Teresina são organizadas em classes, distribuídas levando-se em consideração as variadas idades de seus alunos, de modo que aqueles que possuem a mesma faixa etária assistem às aulas juntos, na mesma classe; com exceção da 8ª IPT, cujas aulas são ministradas em classe única, no salão da Igreja.

Na Escola Dominical da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, na segunda metade do século XX, organizava-se os alunos nas seguintes classes: Joias de Cristo, Jônatas (5 a 8 anos), Timóteo (adolescentes), Davi (jovens), Isaías (homens) e Débora (mulheres), segundo informado por Gamaliel Vieira Filho. Com o passar dos anos, não se manteve a divisão da classe dos adultos adotando-se o critério de sexo, ficando homens e mulheres juntos na mesma classe. Dos anos 1990 até a atualidade, a EBD tem sido organizada do modo como se vê no Quadro 4 abaixo.

Quadro 4 – Organização da Escola Dominical da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina

CLASSES	FAIXA ETÁRIA POR CLASSE
Berçário	0 a 11 meses
Maternal	1 a 3 anos
Infantil	4 a 7 anos
Intermediário	8 a 11 anos
Adolescentes	12 a 16 anos
Jovens	17 a 35 anos
Adultos	A partir de 36 anos

Fonte: Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

Foram professores da EBD da 1ª IPT, ao longo dos anos, até os dias atuais: Clara Maranhão¹¹², Sulamita Waquim¹¹³, Sulamita Vieira Lima, Emília Canuto Baía, Emília Gontijo, Renata de Sousa Queiroz Carvalho, Elayne Luz, Daniela Ferreira de Sousa, Natália Iglesias, Eduardo Carvalho, Samuel Souza.

A Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina organizava os alunos da sua Escola Dominical em seis classes, consoante se vê no quadro a seguir.

¹¹² Filha do presbítero Jorge Waquim, da 1ª Igreja Presbiteriana de Teresina-PI.

¹¹³ Esposa do Rev. Erasmo Martins Ferreira e neta do Sr. Agripino Maranhão, doador do terreno onde está sediada a 1ª Igreja Presbiteriana de Teresina-PI.

Quadro 5 – Organização da Escola Dominical da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina

DEPARTAMENTOS	CLASSES	FAIXA ETÁRIA POR CLASSE
Infantil	Cordeirinhos do Reino	0 a 5 anos
	Davi	6 a 8 anos
	Gideão	9 a 11 anos
Adolescentes	Peniel	12 a 18 anos
Jovens	Mensageiros do Rei	19 a 35 anos
Adultos	Embaixadores de Cristo	A partir de 36 anos

Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

Após a pandemia de Covid-19, as aulas passaram a ser ministradas apenas nas classes Cordeirinhos do Reino, Gideão, Mensageiros do Rei e Embaixadores de Cristo.

Ao longo de sua história, essa EBD teve inúmeros professores. Cite-se alguns nomes: Neiliane Macedo, Silvana Leal, Eber, Wellington Guimarães, Silvana Leal, Arlete Rocha, Maria de Lourdes Mourão, Zenaide Macedo, Pedro Hermes, Manoel Compasso, Denise Compasso, João Batista Filho, Cléber Ferreira Nunes Leite, Eliane Macedo, Maria de Lourdes Mourão, Regina Norberta, Keila Paz, Alessandra Leal, Rosihelma Holanda, Vanessa Paz, Solange Pilar, Dirce Holanda, Cristiane Amaral, Lorena Holanda, Dolores Gomes, Suzana Leal, Valdania Macedo, Cristiane Amaral, Joyce Alencar, Aline Paz, Pr. João Elias, Marconi Holanda, Luciano Leite, Kelson França, Nirce Guimarães Martins, Pr. Ruy Santos, Manoel Paz Filho, Leonildes Costa, Lindalva Santos, Silvandira Rocha, Ana Tirza Paz, Francilene, Rosimeire Xavier, Manuela França.

A Igreja Presbiteriana do Calvário organiza os alunos de sua Escola Dominical nas cinco classes a seguir informadas.

Quadro 6 – Organização da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Calvário

DEPARTAMENTO	CLASSES	FAIXA ETÁRIA POR CLASSE
Departamento Infantil	Maternal	0 a 3 anos
	Jardim	4 a 6 anos
	Intermediários	7 a 12 anos
Adolescentes	Adolescentes	13 a 17 anos

Jovens e adultos	Jovens e adultos	A partir de 18 anos
------------------	------------------	---------------------

Fonte: Igreja Presbiteriana do Calvário, Teresina (2022).

A EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário, entre os anos de 1994 e 2019, teve os seguintes professores: Presbítero Silveira, Presbítero Nilson, Glaucimar e Margarete, Pastor Alexis, Luciana, Solange, Pastor José Wilson, Sônia, Seminarista Ciro, Presbítero Antonio Manoel, Presbítero Ocimar, Pastor Rogério, Ana Maria, Rute e João Neto.

A Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei teve em seus quadros inúmeros professores. Cite-se alguns deles: Josias Baía, Emília Baía, Presbítero André Baía, Pastor Tiago Baía, Rosineide, Valdânia, Eliane, Eliana Gomes, Elke, Paizinha, Olga, Pastor Paulo Brasil, Pastor Isaías Monteiro, Leila, Layana, Ariadna, Marta, Nathalie Reis, Diolinda Leite, Élide Leite, Karina Leite, Janylle Leite, Seminarista Elisson, Seminarista Marcelo, Naira Neide, Kalynne, Matilde Krebsky, Rose Anne Oliveira.

Essa Escola Dominical, nos últimos anos tem dividido seus alunos em oito classes, conforme demonstrado no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 – Organização da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei

DEPARTAMENTOS	CLASSES	FAIXA ETÁRIA POR CLASSE
Infantil	Ana	0 a 2 anos
	Cordeirinhos	2 anos
	Noé	3 e 4 anos
	Rute	5 e 6 anos
	Gideão	7 e 8 anos
	Moisés	9 a 11 anos
Adolescentes	Josué	12 a 16 anos
Jovens e adultos	Monte Sinai	A partir dos 17 anos

Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

A Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, nos últimos anos, tem organizado seus alunos em cinco classes, consoante se vê no Quadro 8 a seguir.

Quadro 8 – Organização da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei

CLASSES	FAIXA ETÁRIA POR CLASSE
Berçário	0 a 2 anos
Maternal	3 a 5 anos
Juniores	6 a 12 anos
Adolescentes	13 a 17 anos
Jovens e adultos	A partir dos 18 anos

Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2021).

Os alunos da Escola Bíblica Dominical da Igreja Presbiteriana da Piçarreira, nos últimos anos, foram organizados em sete classes. A classe dos jovens segue a faixa etária dos membros da Igreja que compõem a UMP.

Quadro 9 – Organização da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana da Piçarreira

DEPARTAMENTOS	CLASSES	FAIXA ETÁRIA POR CLASSE
Crianças	Lucas	0 a 3 anos
	André	4 a 6 anos
	Daniel	7 a 9 anos
	Simão Pedro	10 a 13 anos
Adolescentes	Simão Zelote	14 a 17 anos
Jovens	Mateus	18 a 35 anos
Adultos	Tomé	A partir dos 36 anos

Fonte: Igreja Presbiteriana da Piçarreira, Teresina (2020).

Cite-se os nomes de alguns professores da EBD dessa Igreja, localizados em Atas: Maria dos Remédios Mendes, Inês Maria Gomes Adelino, Cynthia Yoko Ono Sousa Gomes, Janiela Ribeiro Teixeira, Ivaneide da Cruz Duarte Sousa, Isaura Maria Gomes Adelino, Angelita Maria Teixeira, Pb. Reginaldo, Pr. José Alex Barreto Costa Barbosa, Maria da Glória de Sousa, Camila de Sousa Carvalho, Marília Victória Pacheco Moura, Rosângela Lopes dos Santos, Elisangela da Costa Araújo Sales, Maria do Socorro Neves Rodrigues Cardoso, Rogério

Figueiredo de Sousa, seminarista Kaio Igor Araújo Andrade, Pb. Francisco Sales, Pb. Abílio Norberto de Moura, Pb. Rubem Figueiredo.

Na Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém as turmas são divididas nas seguintes classes: Cordeirinhos de Cristo, para crianças de 0 a 10 anos; classe de adolescentes, a partir de 12 anos, juntamente com catecúmenos; e a classe dos adultos.

A Oitava Igreja Presbiteriana de Teresina possui cinco anos de organização e durante esse tempo não havia EBD. A pesquisadora teve acesso, em 2021, aos dois Livros de Atas do Conselho da referida Igreja e, após examiná-los, constatou a ausência de registros referentes à EBD. Em conversa com o pastor da Igreja em 2021, foi explicado que, devido à própria forma como foi iniciada a obra missionária nessa localidade, através do trabalho de alguns seminaristas do STNe, excepcionalmente, esta Igreja não realizava EBD.

No entanto, em 5 de janeiro de 2022, este cenário mudou, pois o Conselho da Igreja decidiu iniciar sua Escola Bíblica Dominical a partir do primeiro domingo de fevereiro, dia 6, de modo que as aulas têm acontecido no salão da Igreja, após o culto matutino, que começa às 9h e finda até no máximo 10h30min, e a EBD termina por volta das 11h20min, 11h30min, tendo como professor o Rev. Levi Gadêlha, que ministra as aulas em classe única, ou seja, nessa EBD não há divisão de classes ainda, permanecendo juntos os adultos, jovens, adolescentes e crianças assistindo à mesma aula, ouvindo o mesmo conteúdo.

Nas manhãs de domingo, a partir das 9h, as aulas da Escola Bíblica Dominical da Igreja Presbiteriana Parque Jurema têm sido ministradas em quatro classes, a saber: (1) crianças não alfabetizadas, (2) crianças alfabetizadas, (3) adolescentes e jovens, (4) adultos, por conta da estrutura física da Igreja. As atividades dessa EBD têm sido realizadas na seguinte ordem: (1) devocional; (2) divisão em classes; (3) estudo bíblico; (4) retorno ao templo para leitura dos relatórios, recitação dos versículos bíblicos base das aulas; (5) oração pelos aniversariantes da semana anterior.

Fazem parte do corpo docente da EBD da Igreja Presbiteriana Parque Jurema os seguintes professores: Classes de Jovens e Adultos: Rev. Jefté Alves de Assis, Sem. Álvaro Cavalcante Barros; Classes de Crianças: Rafaela Nunes Araújo da Mata, Juliany Martins Gonçalves de Assis, Maria dos Santos Nascimento, Teresa Cristina Bezerra dos Santos, Suzana Maria de Brito Lima Machado, Mariana Richelle Pereira da Cunha. No passado, membros de outras Igrejas Presbiterianas de Teresina deram aulas nessa EBD, a saber: Edna, Elimar, Eliane Macêdo, Cléber Ferreira Nunes Leite, Maria de Lourdes Rodrigues Mourão.

As Escolas Bíblicas Dominicais presbiterianas de Teresina estão “sediadas” nos imóveis das respectivas Igrejas e suas aulas acontecem nas manhãs de domingo, com horário de início

que varia entre 9h e 10h30min. Após a devocional, acontece a divisão das classes, ou seja, o momento em que todos os alunos se dirigem para suas classes, onde terão aulas, que possuem duração de cerca de uma hora.

As aulas são ministradas em salas de aula específicas para esse propósito: ensino religioso aos domingos na EBD visando, primordialmente, a salvação e o crescimento espiritual de todos aqueles que nelas estudam. Além desses espaços físicos destinados à realização das aulas, a nave do templo também é utilizada como sala de aula, geralmente, da classe dos jovens e adultos ou, como no caso da 8ª Igreja Presbiteriana, é o local onde toda a igreja permanece para assistir à aula em classe única.

Ao ser questionado sobre de que forma o conteúdo era ensinado nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, Pb. Cléber Leite relatou que:

[...] na realidade não se pode nem falar numa questão científica de como eram transmitidas as aulas, se tinha... alguma metodologia. Era tudo leigo mesmo, improvisado. Mas era uma improvisação, que não era uma improvisação na realidade. Pelo conhecimento da pessoa, da experiência. A própria Bíblia diz: “os mais experimentados”. Então, geralmente a pessoa que assumia a cadeira para dar aula, a cátedra, ele era preparado, pelo menos para aquela turma, para o nível daquela turma. Então, a preparação, a metodologia que a gente usava era estudar durante a semana. Essa pessoa. Tinha... Tinha uma revista especial para o professor. Que tinha muitas dicas lá. Tinha muitas observações. Até perguntas que os alunos poderiam fazer. Então, a revista era essencial, a revista do professor. E a revista do aluno era mais seca assim... Então, a preparação dele era essa. Nós imaginamos que com oração também, né? E a preparação durante a semana. Mas, assim, uma metodologia específica para todos, isso foi mais tarde quando fomos para a Igreja da Piçarra que hoje é Cristo Rei. Aconteceram muitos cursos de Escola Dominical. A própria editora Cultura Cristã passou a se profissionalizar mais. Fazer lançamentos de livros, congressos sobre metodologia, preparar mais a questão didática, de ser professor de Escola Bíblica Dominical. Deixar mais de lado a questão leiga. Então, hoje, presume-se que as pessoas têm mais material para preparo. Hoje, tem muito mais material disponível, muitos estudos, e os acessos à internet facilita muito. Hoje, as pessoas que dão aula na EBD, por exemplo, na nossa Igreja atual, são os Presbíteros, seminarista. Os presbíteros juntamente com os pastores que na nossa Igreja são responsáveis pelo ensino. São pessoas com formação superior, pessoas bastante experimentadas, segundo diz a Bíblia. E com acesso a muito material. Então, está mais profissionalizada a EBD hoje em dia (DEPOIMENTO DO PB. CLÉBER FERREIRA NUNES LEITE, 2022).

Em Teresina, observou-se que o conteúdo religioso tem sido ministrado nas aulas das EBDs através da mediação de práticas educativas e do uso de alguns materiais didáticos. Sobre estes últimos, passa-se a discorrer no próximo tópico.

3.2.1 Principais materiais didáticos

A presente dissertação possui como um de seus objetivos específicos: mapear os principais materiais didáticos usados na mediação das práticas educativas nas Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina.

Santos leciona que:

Entende-se por material didático todos os objetos que auxiliam o professor a exercer sua função educativa. Compreende não só objetos artificiais, como gravuras, fotografias, instrumentos, aparelhos, utensílios, livros, papel, tinta, giz, pena, etc., como também objetos naturais, como plantas, animais e minerais (SANTOS, 1955, p. 246).

Assim, material didático é todo e qualquer expediente, físico ou digital, utilizado no momento que os conteúdos são ministrados aos alunos, a fim de auxiliar na transmissão do conhecimento, devendo possuir relação direta com o que é ensinado. Ou, dito de outra forma, material didático é tudo aquilo que o professor utiliza para auxiliar no ensino e aprendizado de determinado assunto.

As Escolas Bíblicas Dominicais presbiterianas teresinenses adotaram, ao longo dos anos, inúmeros tipos de materiais didáticos, físicos ou virtuais, que variavam entre recursos visuais, auditivos e audiovisuais, tendo sido adotados e utilizados conforme as tecnologias disponíveis no período e alinhados com o orçamento da Igreja.

Entre os recursos visuais mais utilizados, cita-se: Bíblia, Catecismos, livros, livretos, revistas, flanelógrafos, mapas, fotografias, gravuras, desenhos, maquetes, mural, cartazes, objetos, atividades impressas, apostilas, transparências/retroprojeto, slides, jogos, entre outros.

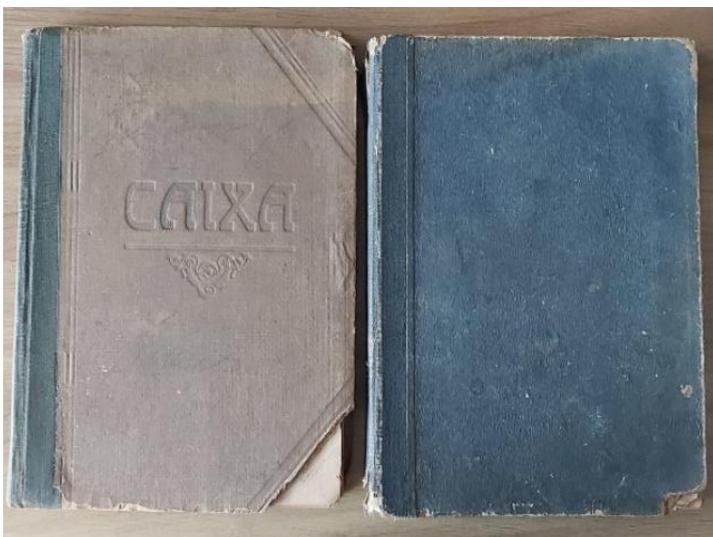
No tocante aos recursos auditivos, pode-se listar: músicas, aparelho de som, CD-ROM, fitas cassete, entre outros.

Os recursos audiovisuais mais usados eram: vídeo, desenho animado, filme, televisão, videocassete, DVD, DVD-player, notebook, datashow, *tablets*, *smartphones*, aplicativos (*Youtube*, por exemplo), entre outros.

Em visita à Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, localizou-se dois livros-caixa que medem cerca de 16,5x24cm, um deles com registros datados de dezembro de 1954 a setembro de 1961, com anotações em 93 de suas 100 páginas, que se passa a denominar “Livro 1”, para efeito de identificação; e o outro, “Livro 2”, com registros iniciados em junho de 1955 a dezembro de 1961, com anotações em 90 de suas 100 páginas. Há despesas iguais nos anos que

ambos possuem em comum, o que indica que se trata das mesmas despesas registradas em ambos os livros.

Figura 75 – Capas dos dois livros-caixa encontrados na 1ª IPT



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

No “Livro 1” (à direita da fotografia), em dezembro de 1954 (p. 2), constam despesas com literaturas para Escola Dominical referentes ao ano de 1954. Em junho de 1955 (p. 10), foram adquiridos cadernos e lápis para EBD. Em outubro de 1955 (p. 14) foram registradas despesas com “literatura p/ E. Dominical”. Em setembro de 1956 (p. 30) consta despesa com a “compra de 2 cadernos p/ Escola Dominical da Capela”, local onde era chamada a Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina no passado, segundo Gamaliel Vieira Filho informou. Há inúmeros outros registros de compras de material para EBD, como lápis, cadernos, literaturas, tais como se vê nas páginas 34, 70, 71, 72, entre outras. Em abril de 1961 (p. 88) consta o registro de pagamento do “frete das lições da Escola Dominical”. Em junho de 1961 (p. 90) há o registro do pagamento de “presente da Escola Dominical”.

De igual modo, no “Livro 2”, em outubro de 1955 (p. 5) consta despesa com a aquisição de “revistas p/ Escola dominical”. Em junho de 1956 (p. 14) consta anotação de despesas com pagamento de “Porções Bíblicas”¹¹⁴ (sic), Bíblias, hinários e nossos testamentos para a igreja. Em julho de 1956 (p. 15) há despesas com “impresso de 100 blocos p/ a estatística das classes” da Escola Dominical e compra de 5 lápis. Em setembro de 1956 e 1957 (p. 20 e 34) constam os

¹¹⁴ De acordo com Ribeiro (1981, p. 104), a União Bíblica das Crianças, surgida em 11 de abril de 1849, visava desenvolver o gosto pela leitura da Bíblia nas crianças e organizava trechos da Bíblia em “Lista das Porções das Escrituras Sagradas”, que todas as crianças matriculadas na União deveriam ler diariamente em todo o mundo, inclusive no Brasil.

pagamentos de valores arrecadados em coleta do dia da escola para o Conselho de Educação Religiosa. Em abril de 1959 (p. 53) há o pagamento de revistas para EBD. Em janeiro de 1960 (p. 63) há despesa com Escola Bíblica de Férias. Em dezembro de 1960 (p. 74) há o pagamento de material impresso e literatura para EBD. Em março de 1961 (p. 78) consta a compra de 50 catecismos para crianças. Em agosto de 1961 (p. 84) vê-se despesa com o pagamento de revistas para EBD. Em outubro (p. 87), despesas com “periódicos de Educação Religiosa”.

Nirce Guimarães Martins, nascida em 1933, comenta que, quando criança, havia muita dificuldade para se adquirir e imprimir material para a EBD, mas que as crianças recebiam folhetos e catecismo para estudar, nos seguintes termos:

Depois, a gente alugou um salão ali na rua da Glória, hoje Rua Lisandro Nogueira, perto da Caixa Econômica, hoje Rua Areolino de Abreu. Um salão muito simples. Naquela época era assim mesmo. E ali nós ficamos nos congregando, e eu fui crescendo ali, assistindo a Escola Dominical, realmente que é um trabalho muito importante. Com toda a dificuldade, como a gente tinha de literatura, de imprimir, mas nós recebíamos uns folhetinhos para estudar e também decorar o Catecismo e todas as crianças se interessavam pelo estudo. Aprender a ler e ia melhorando a situação, ficando uns meninos educados (riso). Vai chegando na igreja muito mal-educados, mas Deus abençoava que daqui a pouco aquelas crianças estavam bem-comportadas, aprendendo (DEPOIMENTO DE NIRCE GUIMARÃES MARTINS, 2022).

Nirce também informou que:

[...] a gente recebia uma folha já datilografada direitinho, com o título. Eu me lembro que eu não sabia nem ler direito, aí um era “Pérola” e eu dizia outro nome (riso). Mas a gente recebia. Depois com as melhoras já vinha mesmo era as revistinhas para as crianças, para elas responderem, escrever o que é que elas estavam entendendo, quebra-cabeça pra fazer ali. Era muito bom (DEPOIMENTO DE NIRCE GUIMARÃES MARTINS, 2022).

Gamaliel Vieira Filho, nascido em 1958, relembra que antigamente era feito o uso de lições para Escola Dominical adquiridas junto à editora da IPB para todas as classes.

Hoje é o seguinte: o pastor chega com um tema e desenvolve aquele tema. Antigamente, não. Nós tínhamos uma lição. Essa lição era adquirida junto à Editora Presbiteriana do Brasil. Essas revistas tinham um tema, por exemplo, ressurreição. Tudo sobre ressurreição estava naquele tema. Então, nós passávamos três meses com aquela revista. Eu ainda sou a favor e não é porque eu seja tão antigo, é porque eu sou a favor desse processo¹¹⁵ (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021).

¹¹⁵ O entrevistado comenta ser favorável ao uso das Revistas de Escola Dominical da Editora Cultura Cristã, da Igreja Presbiteriana do Brasil, que são feitas para uso trimestral.

Ele também informou que desde “sempre” eram usadas as revistas de Escola Dominical, mas que a partir de cerca de 2006, com a chegada do Rev. Samuel Vitalino, deixou-se de usá-las, senão veja-se: “[...] revistas, até 2006-2010, quando o Samuel entrou e mudou, nesse tempo, ficou eixo temático. O pastor chega e fala, como o pastor Emerson está hoje. Está falando sobre a família, em Efésios” (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021).

Destarte, através da leitura dos registros constantes nos livros-caixa mencionados, cruzados com as informações prestadas pelos participantes da pesquisa, observa-se que na Escola Dominical da Igreja Presbiteriana de Teresina foram utilizados, pelos alunos e professores, lápis, cadernos, Bíblias, Porções Bíblicas, hinários, catecismos para crianças, impressos, revistas e literatura para Escola Bíblica Dominical.

Os historiadores da educação, além de outras pesquisas, “têm se ocupado do livro e da leitura. A história do livro é, cronologicamente, anterior à história da leitura”, de modo que:

Enquanto a primeira descreve quantitativamente os objetos mais lidos e os leitores de uma determinada época, a história da leitura reconstitui, para utilizar a expressão de Robert Darnton (1990), os “como” e os “porquês” da leitura. Para isso, os estudos nessa linha têm focado os três principais momentos do circuito que torna possível o ato de ler: a produção, a circulação e a apropriação dos materiais de leitura (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 48).

Segundo Lopes e Galvão (2010, p. 48), “a produção dos materiais é um dos domínios mais estudados”, de modo que “ao contrário dos estudos tradicionais, as pesquisas mais recentes investigam não apenas objetos de leitura consagrados pela tradição erudita, mas outros tipos de escritos”, entre os quais encontram-se os materiais religiosos, como a Bíblia, catecismos e impressos protestantes. “No campo da educação, cresce o interesse dos historiadores pela produção de livros escolares e paradidáticos, de coleções dirigidas a professores”, entre outros, de modo que as “pesquisas também têm procurado examinar o papel dos materiais não impressos; cartazes, cartas” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 49).

No tocante aos estudos que se debruçam sobre as formas de circulação dos objetos de leitura, Lopes e Galvão (2010, p. 49) lecionam que estes estudos “discutem como os materiais escritos eram disponibilizados para os potenciais leitores em diferentes sociedades e épocas”.

Batista e Galvão alertam que:

Não se pode inferir sobre as representações, crenças e valores de um determinado grupo somente a partir do que ele lê, declara ler ou possui em sua biblioteca particular e seleciona como bem inventariado. A distribuição de um produto cultural não revela tudo; pelo contrário, sua apropriação, sua utilização e seu consumo são tão importantes para a realização de uma história da leitura quanto sua circulação, em vários casos, aliás muito mais fluida do

que se pensa. As relações entre objetos de leitura e grupos sociais são muito mais complexas (BATISTA; GALVÃO, 2011, p. 20).

Nessa esteira, quanto à apropriação dos materiais de leitura, Lopes e Galvão (2010, p. 51) ensinam que “tão importante quanto estudar os leitores e os modos de ler [...] é investigar os diversos usos da leitura nas diferentes sociedades e épocas”, e questionam:

em que contextos e com que funções (religiosa, informativa, política, formativa, administrativa, jurídica, profissional, de lazer) a leitura e a escrita eram utilizadas? De que maneira a posição ocupacional, a classe, a vivência mítico-religiosa, as instituições e práticas educativas e o exercício do poder político tornam diversos ou semelhantes os usos da leitura e da escrita? (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 51).

As autoras afirmam que:

Uma das maneiras que o pesquisador tem de se aproximar do leitor e da leitura nas sociedades passadas é investigar os objetos de leitura e sua materialidade: o texto de um lado, e o impresso de outro. Essa distinção entre texto e impresso (Chartier, 1990), feita pelos historiadores da leitura, baseia-se no pressuposto de que um texto muda quando mudam os suportes que lhe dão materialidade (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 51).

Para Chartier (1999, p. 11-12), “um texto só existe se houver um leitor para lhe dar um significado”, por isso, segundo leciona, cabe ao historiador “reconstruir as variações que diferenciam os ‘espaços legíveis’ – isto é, os textos nas suas formas discursivas e materiais – e as que governam as circunstâncias de sua ‘efetuação’ – ou seja, as leituras compreendidas como práticas concretas e como procedimentos de interpretação”.

Segundo Chartier (1999, p. 16) “a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros” e, por isso, uma história da leitura tem a tarefa de encontrar os hábitos desaparecidos (CHARTIER, 1999, p. 17).

Josué dos Santos Alves (2021), em sua dissertação de mestrado intitulada “A pedagogia dos catecismos protestantes (1864-1911): história de uma categoria de impressos a serviço da educação brasileira”, ao tecer suas conclusões sobre a pesquisa que empreendeu, ressaltou que:

Ao analisar a materialidade e os conteúdos textuais dos impressos entendidos nesta pesquisa como objetos culturais, foram adotadas especialmente as metodologias procedimentais de uma pesquisa histórica. Este estudo colaborou com a História Cultural, considerando os novos hábitos, comportamentos e valores produzidos através da partilha das ideias difundidas por missionários protestantes, mas, principalmente, com a História do Livro e da Leitura, pondo em evidência uma classe de impressos protestantes considerados relevantes para o ensino dos valores, dos dogmas, da moral e da

fé cristã. Essa categoria de impressos, especificamente os catecismos protestantes, que ajudaram muito na alfabetização e formação de crianças e novos convertidos ao Protestantismo – lembrando que, no período delimitado pela pesquisa, existia no país um número elevado de analfabetos –, havia sido pouco explorada em todo o seu potencial pedagógico e educacional, portanto, necessitava de uma investigação mais detalhada para enfatizar a importância e eficácia desses materiais no ensino-aprendizagem (ALVES, 2021, p. 118).

Na obra *A Ordem dos Livros*, Chartier (1999, p. 7) ensina que, para que se possa entender a História do Livro e da Leitura, seria necessário seguir uma ordem: “Arrolar os títulos, classificar as obras, estabelecer os textos: tantas operações graças às quais tornava-se possível o ordenamento do mundo do escrito”.

Dado o caráter exploratório, pioneiro e inédito da presente pesquisa, visou-se primordialmente mapear os principais materiais didáticos utilizados na mediação dos conteúdos e valores cristãos no seio da Escola Dominical presbiteriana de Teresina, procedendo-se com a análise da materialidade e do conteúdo textual de alguns impressos, a fim de se obter informações sobre o ensino e as práticas de leitura do grupo estudado.

Por isso, doravante, passa-se a mapear as principais literaturas e materiais didáticos impressos utilizados nas aulas e analisar o conteúdo desses impressos.

3.2.1.1 Bíblia

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”

(2 Timóteo 3:16-17)

Nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, as pessoas se reuniam com objetivo principal de estudar a Bíblia, que é considerada a “única regra de fé e prática” (CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER, Capítulo 1, tópico 2, p. 4).

“A Reforma, revolução religiosa acontecida no século XVI, que dividiu a Igreja entre católicos e protestantes, introduziu a ideia de que era preciso tornar a Bíblia disponível para todos os cristãos. Os protestantes argumentavam que a Bíblia, e não a Igreja, era a voz de Deus na Terra”. (GIRALDI, 2012, p. 40)

A Bíblia tem sido o livro mais importante utilizado na mediação dos conteúdos ensinados nessas Escolas, em torno da qual devem girar os ensinamentos, pois, para o grupo estudado, ela é a “Palavra de Deus”, inerrante, atemporal, suficiente, escrita por homens inspirados pelo próprio Deus.

Na lição de Costa (2013, p. 239), “a Escola Dominical tem as suas particularidades que a distingue de outras escolas e [...] a principal é o fato de termos um ‘Livro-Texto’ inesgotável, infalível, atualíssimo [...]”.

A Bíblia protestante é composta de 66 livros, divididos do seguinte modo: 39 livros no Antigo Testamento e 27 livros no Novo Testamento.

O Novo Testamento é formado pelos seguintes livros: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse.

“O cânone do Novo Testamento composto por 27 livros é consenso entre católicos, protestantes e a maioria dos ortodoxos. Não há diferença entre o novo Testamento das edições protestantes e o Novo Testamento das edições católicas”. (GIRALDI, 2012, p. 37)

No entanto, quanto ao Antigo Testamento, há diferenças entre os cânones católicos e protestantes que persistem até os dias atuais.

“Os cânones distintos surgiram a partir de diferenças entre a *Septuaginta*, que deu origem às edições católicas, e a Bíblia Hebraica, base das edições protestantes. A *Septuaginta* contém os seguintes livros a mais que a Bíblia Hebraica: Tobias, Ester (grego)¹¹⁶, Judite, 1Macabeus, 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, Siraque, 3Macabeus, 4 Macabeus, Salmos de Salomão, Carta de Jeremias (incluído em Baruque), Odes, Oração de Manassés (incluída em Odes), Oração de Azarias (incluída em Daniel), Cântico dos três moços (incluído em Daniel), Susana (incluído em Daniel), Bel e o dragão (incluído em Daniel) e o Salmo 151” (GIRALDI, 2012, p. 37).

Em 1546, a Igreja Católica confirmou no Concílio de Trento que a *Vulgata Latina* continuaria a ser sua tradução oficial do Antigo Testamento, bem como o único texto base para as futuras traduções da Bíblia. (GIRALDI, 2012, p. 36-37) A *Vulgata Latina* inclui oito livros que se encontram na *Septuaginta* e que não se encontram na *Bíblia Hebraica*, quais sejam: Tobias, Ester (grego), Judite, 1Macabeus, 2Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruque. Por isso, as Bíblias Católicas que seguem o cânone da *Vulgata Latina* incluem também esses livros. (GIRALDI, 2012, p. 38)

¹¹⁶De acordo com Giraldi (2012, p. 37), “existem duas versões do livro de Ester, uma em hebraico e outra em grego”.

Por outro lado, as Igrejas Reformadas:

decidiram não adotar nenhuma tradução como texto oficial ou como texto base para as suas traduções da Bíblia. Elas definiram os originais grego, hebraico e aramaico como únicos textos confiáveis para as suas traduções da Bíblia. Essa decisão foi inspirada no princípio humanístico *ad fontes*, ou ‘de volta às fontes da civilização cristã’, e foi ratificada na Confissão de Westminster¹¹⁷, de 1647” (GIRALDI, 2012, p. 37).

As Bíblias protestantes não incluem nenhum dos livros mencionados anteriormente, que são incluídos pela *Vulgata Latina* nas versões católicas.

Destarte, como a *Bíblia Hebraica* foi estabelecida como texto base para as traduções do Antigo Testamento das Bíblias protestantes, este é composto pelos seguintes livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos, Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias.

“A primeira tradução completa da Bíblia para a língua portuguesa foi feita na segunda metade do século XVII”¹¹⁸ pelo padre¹¹⁹ João Ferreira Annes de Almeida¹²⁰ e “publicada em

¹¹⁷ Para o grupo estudado “os livros geralmente chamados Apócrifos, não sendo de inspiração divina, não fazem parte do Cânon das Escrituras; não são, portanto, de autoridade na Igreja de Deus, nem de modo algum podem ser aprovados ou empregados senão como escritos humanos”, de acordo com o item 3, do Capítulo 1, constante na p. 4 da Confissão de Fé de Westminster, disponível no *site* da IPB.

¹¹⁸ Segundo Giraldi (2012, p. 28), “a obra de tradução, revisão e publicação da primeira Bíblia para a língua portuguesa durou 108 anos, desde o seu início, em 1645, até sua conclusão, em 1753”.

¹¹⁹ De acordo com Giraldi (2012, p. 26), “naquela época, os missionários protestantes holandeses de Tranquebar se intitulavam ‘padres’, e não pastores”.

¹²⁰ Almeida nasceu, em 1628, “na cidade de Torres de Tavares, em Portugal. Filho de família católica, perdeu os pais quando ainda era menino e foi morar em Lisboa com seu tio que era padre. Estudou em Lisboa até os 14 anos e mudou-se para a Holanda, um país protestante. Em 1644, com apenas 16 anos de idade, converteu-se ao protestantismo e resolveu ir morar em Málaca (Malásia), com a intenção de trabalhar na missão da Igreja Reformada Holandesa na Ásia. Em Málaca, iniciou a tradução do Novo Testamento do texto latino de Beza, edição de 1557. Consultou, também, as traduções da Bíblia disponíveis na época em espanhol, francês e italiano, todas elas traduzidas dos textos originais em grego, hebraico e aramaico. Começou pelos Evangelhos e depois traduziu algumas Cartas Paulinas. Em 1645, ele enviou cópias manuscritas do seu trabalho de tradução da Bíblia para as congregações de Málaca (Malásia), Batávia (ilha de Java) e Ceilão (Sri Lanka). [...] Em 1663, já com 35 anos de idade, Almeida voltou para a cidade de Batávia, na ilha de Java, onde permaneceu com sua família até o final de sua vida. Ali [...] retomou o trabalho de tradução da Bíblia. Nessa época, já falava holandês e estudava grego, hebraico e aramaico. Passou, então, a usar como base de sua tradução a 2ª edição do *Textus Receptus*, publicada na Holanda em 1633. O *Textus Receptus* era, com pequenas variações, o mesmo Novo Testamento grego publicado por Erasmo de Roterdã, em 1516. Em 1676, Almeida comunicou ao seu presbitério que a tradução do novo Testamento estava pronta. [...] A partir de 1680, sentindo o peso dos seus 52 anos, numa época em que a expectativa de vida era muito baixa, Almeida passou a empregar menos tempo no pastorado para poder se dedicar mais à tradução do Antigo Testamento. [...] Em 1683, ao completar 55 anos de idade, ele concluiu a tradução do Pentateuco (os cinco primeiros livros do Antigo Testamento). [...] Em outubro de 1691, ele faleceu, deixando o Antigo Testamento traduzido até o livro de Ezequiel 48.21. [...] A tradução do Antigo Testamento foi concluída em 1694 pelo Rev. Jacobus op den Akker, pastor da Igreja Reformada Holandesa na Batávia”. (GIRALDI, 2012, p. 24-27).

1753, na cidade da Batávia, pela Companhia Holandesa das Índias Orientais¹²¹. Essa tradução da Bíblia tornou-se a preferida dos evangélicos brasileiros durante os séculos XIX e XX e, ainda hoje, início do século XXI, mantém essa preferência”. (GIRALDI, 2012, p. 24)

A tradução da Bíblia utilizada pela IPB em Teresina, desde a segunda metade do século XX, tem sido a tradução de João Ferreira de Almeida na versão Revista e Atualizada (ARA), publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), tendo sido lançada a sua primeira edição em junho de 1959.

João Calvino ensinou:

“A Escritura é proveitosa.” Segue-se daqui que é errôneo usá-la de forma inapropriável. Ao dar-nos as Escrituras, o Senhor não pretendia satisfazer nossa curiosidade, nem alimentar nossa ânsia por ostentação, nem tampouco deparar-nos uma chance para invenções místicas e palavreado tolo; sua intenção, ao contrário, era fazer-nos o bem. E assim, o uso correto da Escritura deve guiar-nos sempre ao que é proveitoso. (JOÃO CALVINO *apud* MAIA, 2013, p. 207)

Deste modo, Calvino ensinou a não se fazer o uso irreverente das “Sagradas Escrituras” (como é também nomeada pelos cristãos), mas que a utilizem para fazer o que é útil, benéfico.

Para o grupo estudado, a Bíblia é o “princípio norteador de toda a vida cristã. Através dela, Deus ordena que não adulterem, não roubem, não matem, honrem os pais, adorem-no com exclusividade. Ela é o guia prático para todo o pensar e agir do cristão”. (MAIA, 2013, p. 189-190)

Sobre ela, Maia (2018, p. 186-187) também leciona o seguinte:

O escritor da Epístola aos Hebreus declara que “...*A Palavra de Deus é viva e eficaz*” (Hb 4.12). Ela não é uma verdade morta, que desperta curiosidade apenas por fazer parte do ossuário, das relíquias, da arqueologia ou da historiografia, sendo estudada unicamente como um exercício de reflexão histórica para a nossa mera curiosidade, ou quem sabe, para entendermos

¹²¹ Giraldi (2012, p. 23) leciona que “no final do século XVI, a Holanda se tornou uma potência dos mares, chegando, em meados do século XVII, a ter a maior frota mercante do mundo. O grande interesse comercial dos holandeses era a compra de especiarias cultivadas na Ásia, como o cravo-da-índia, o sândalo, a noz moscada e a pimenta. Essas especiarias eram pagas com a prata que os holandeses traziam da América e vendidas na Europa com grande lucro. Em 1621, essa próspera nação protestante criou a Companhia das Índias Orientais. Com essa organização, chegaram também à Ásia os missionários da Igreja Reformada Holandesa, que fundaram congregações protestantes em diversas localidades da região, como Málaca (atual Malásia), Batávia (ilha de Java) e Ceilão (Sri Lanka). Essas comunidades protestantes cresceram rapidamente e se transformaram em igrejas. Em 1713, a Igreja Reformada Holandesa na cidade da Batávia, capital holandesa na Ásia, possuía mais de quatro mil membros de língua portuguesa. Nessa época, as igrejas protestantes usavam a Bíblia em seus serviços religiosos e incentivavam os seus membros a lerem as Escrituras. Por sua vez, a Igreja Católica Romana, a igreja oficial de Portugal, só permitia o livre uso da Bíblia em latim e pelos seus sacerdotes. Os membros leigos da Igreja Católica só podiam ler a Bíblia em latim e com a licença por escrito do seu sacerdote. Isso explica o fato de a primeira tradução da Bíblia para a língua portuguesa não haver surgido em Portugal, mas na Igreja Reformada Holandesa, na Ásia”.

como viviam os povos na Antiguidade. Não, a Palavra de Deus é uma verdade viva, que tem a mesma vivacidade de quando foi revelada por Deus aos seus servos, que a registraram inspirados pelo Espírito Santo. Ela continua com a mesma eficácia para os questionamentos existenciais do homem moderno. Muitas vezes, o problema de nós, homens do século XXI, – e até mesmo para muitos de nós cristãos, e digo isso com pesar –, é que, amiúde, sem percebermos, trocamos os preceitos da Bíblia por conselhos de revistas, por modismos veiculados pelos meios de comunicação, pelo *modus vivendi* e *faciendi* contemporâneos; substituímos a Bíblia pela psicologia, filosofia, sociologia, antropologia e, até mesmo, astrologia, colocando-as como o nosso parâmetro de comportamento, em detrimento da inerrante e infalível Palavra de Deus, que é a verdade verdadeira, viva e eficaz de Deus para nós. Isto tudo nós fazemos, em nome de uma suposta “prática”, esquecendo-nos de que toda e cada parte do ensino bíblico é urgente e necessariamente prática, relevante para nós. “Não há livro mais prático do que a Bíblia. Ela é o livro que fala ao mundo como ele se encontra neste exato momento”.

Nos anos 1990, no início das aulas do departamento infantil na EBD da 2ª IPT, era comum a professora abrir a sua Bíblia, ir até o aluno e colocar a mão de cada aluno sobre as páginas da Bíblia aberta, à medida em que cantava:

*É o livro de Deus,
É o livro de Deus,
A Bíblia, criança,
É o livro de Deus.*

Outrossim, nas décadas de 80 e 90 do século XX, era cantado nas aulas, até os dias atuais, o seguinte corinho:

*Leia a Bíblia e
Faça a oração (3x)
Leia a Bíblia e
Faça a oração
Se quiser crescer (2x)
Quem não ora e
A Bíblia não lê (3x)
Quem não ora e
A Bíblia não lê
Diminuirá (2x)*

Além de ser cantada, era muito estimulada a memorização de versículos bíblicos na Escola Dominical presbiteriana de Teresina. Ao lembrar do uso da Bíblia no seio da EBD da 1ª IPT, da qual tem sido aluno desde a mais tenra idade, Gamaliel Vieira Filho, atualmente com 64 anos, relata que “nós éramos praticamente induzidos a decorar versículos importantes. [...] Os mais antigos têm esse hábito. Se você pegar os mais antigos têm esse hábito de decorar o versículo.”.

Sobre o uso da Bíblia na Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, Kleciane Beserra Silva declara que “a nossa regra de fé e prática é a Bíblia. Então, a Bíblia sempre foi um instrumento usado como base para o ensino” e relembra da sua infância, quando, a partir de 1982, começou a ir para a EBD levada por uma antiga vizinha, Sra. Otávia, quando ainda tinha 7 anos de idade. Kleciane relata que na EBD era estimulada a:

[...] memorização de versículos que estavam envolvidos também com o tema [da lição]. Então, hoje, eu adulta assim, às vezes eu conversando com a minha filha, aí eu falo: “Consigo recitar um salmo inteiro”. Aí ela fica: “Mamãe, como você sabe recitar? É muito grande.” Aí eu digo: “Porque eu aprendi criança. Quando a gente é criança, a memória é muito boa.” Então, memorizei *muita coisa* durante a minha infância. Agradeço a Deus por essa oportunidade, porque hoje eu tenho muita coisa memorizada, por conta dessa época. Para mim foi muito boa. Hoje, eu já não tenho tanta facilidade de decorar. É uma época muito boa para se aprender. [acréscimo da pesquisadora para contextualizar a fala]

Nirce Guimarães Martins, lembrando sobre as práticas educativas e os valores que eram ensinados na Escola Dominical presbiteriana declarou:

[...] a Bíblia ensina, corrige, exorta. A Bíblia ensina e aqui na Segunda Igreja, que foi onde eu mais atuei, eu vi maravilhas, milagres. Por exemplo, rapazes que eram drogados, rapazes que já estavam usando armas para assaltar, hoje é um pastor [...] tomando conta da Igreja, tem uma família bonita, tudo crente, a filha é advogada. Um progresso total. Casou com um advogado, ganhou ele para Jesus, hoje ele é um crente também. E vi outro que vivia aqui na calçada aqui deitado, bêbado, hoje [...] toda família progrediu [...] E teve um drogado que nós, aqui não tinha essas casas de recuperação para drogados. A Segunda Igreja pagou pra ele ir para Fortaleza ficar lá e receber o tratamento, mas não teve jeito. Nós mandamos 2 vezes, ele não teve jeito. Os do tempo dele, um hoje é pastor, o outro é oficial da polícia, todos mudaram de vida. *Todos mudaram de vida*, todos aqueles que vieram naquele tempo progrediram. Hoje a Igreja [...] tem advogados, tem psicólogos, tem tudo. (riso) [...] A palavra de Deus já é tudo, é completa, como eu disse. Ensina, exorta, repreende e... tem o poder de Deus e do Espírito Santo que vai cooperando com aquela pessoa. E ela vai ouvindo só coisas boas, só incentivo de amor, de perdão, de sinceridade, tudo isso são instruções que a Palavra de Deus transmite e as pessoas vão realmente crescendo para as coisas boas. Vai mudando, vai tendo uma mudança.

O presbítero Cléber Nunes Leite ensina que a EBD presbiteriana tem o seu ensino baseado na Bíblia, que deve ser interpretada com o método histórico-gramatical:

[...] a Escola Dominical não abre mão da cosmovisão bíblica, do ensino da Bíblia. Se a gente tem a Bíblia como única regra de fé e prática, a gente tem que é o livro por excelência. Os outros livros são na realidade derivados da Bíblia. A Confissão de Fé, as revistas da Escola Dominical, elas são o retrato daquilo que a gente imagina como interpretações melhores da Bíblia. Tudo que nós vamos ensinar ali é a melhor interpretação, porque a Bíblia só tem

uma interpretação, que é o método histórico-gramatical. A interpretação da Bíblia tem que ser feita assim. Então, a gente imagina que é plasmar na cabeça das pessoas exatamente a cosmovisão, o *estilo de vida* de como o estilo de vida cristão tem uma influência na sociedade muito grande. Vide Europa e o que aconteceu na Europa. Infelizmente no Brasil, as igrejas daqui não estão colocando isso na cabeça das pessoas. Nós estamos partindo é para o sectarismo. É crentes viverem isolados da sociedade, é roupa de crente, é música de crente. Acontece diferente do que a gente tenta ensinar. Cristo nos lançou para o mundo para a gente influenciar o mundo.

Para o presbítero André Canuto Baía, o conteúdo ministrado no seio da EBD deve ser baseado na Bíblia:

Como o nome é Escola Bíblica Dominical... Todos os ensinamentos precisam sair da Bíblia. Para quem acredita, ela é a única regra de fé e prática... Direta ou indiretamente, ela atinge todos os temas da humanidade. Então, eu acho que você pode exarar os princípios e daí aplicá-los para qualquer sentido, qualquer coisa da vida. E a maneira de tirar do texto... A gente defende uma interpretação histórico-gramatical, que se preocupa com a gramática, com aquilo que está escrito, mas também dentro do contexto histórico que foi feito. Por isso que se chama histórico-gramatical. Então, se você vai dar uma aula, entendendo que você respeita a história... E a gramática do que está escrito, e a Bíblia é um livro que deve ser a única regra de fé e prática, então, isso pode ser colocado a qualquer tema. Como você colocou a história do gigante, Golias, eu acho que é muito importante. É figurado ou verdadeiro? É uma parábola ou aconteceu? Golias existiu realmente? Tem que ser estudado e na medida em que se interpreta é... Uma boa hermenêutica. Você pode aplicar aquilo para muitas coisas sem, contudo, alegorizar, tomando cuidado para não alegorizar e alegorizar nada mais é do que você tentar tirar lições que até podem ser certas, mas que não estão no texto, não têm nenhuma conexão direta ou indireta com a passagem. [...] Quanto mais prático for, desde que primeiro levante a doutrina para depois levantar a prática. Acho que deve ser feito isso. Não é à toa que a Bíblia não perde... Nunca sai de moda. Ela trata de valores. Então, a humanidade pode evoluir... O Elon Musk pode construir trinta foguetes para chegar em Marte, pode fazer carro voador igual a *De Volta Para o Futuro*, mas as questões... De valores, existenciais, não vão sair de moda. Por isso que a Bíblia permanece e aplica-se da forma que era aplicada no tempo de Jesus de Cristo, e antes dele, até os tempos de Elon Musk, ou a qualquer uma dessas pessoas que estão em muita... Evidência, no sentido de está desenvolvendo e inovando em muitas áreas.

No meio evangélico, historicamente, a Escola Dominical tem sido um instrumento da Igreja utilizado com o objetivo de “consolidar a conversão dos novos cristãos ao Protestantismo”, bem como “modificar-lhes o caráter através do conhecimento da Palavra de Deus, ou seja, da Bíblia”. (BERTINATTI, 2011, p. 36)

“Não é possível o amor onde há a ignorância. Amar implica conhecimento. E quanto mais amamos uma coisa ou uma pessoa, tanto mais desejamos formar dela conceitos justos e exatos.” (LOURO *apud* BERTINATTI, 2011, p. 36) À luz dessa afirmação, Bertinatti (2011,

p. 36) ensina que “a Escola Dominical proporcionava esse conhecimento que permitia amar a Deus”, através do estudo da Bíblia.

Maia (2018, p. 188), dirigindo-se a um público cristão, registra que “Deus nos convida a um exame de sua Palavra; nela temos os seus ensinamentos e promessas que, de fato, podem iluminar os nossos olhos, apontando e nos capacitando a seguir o seu caminho”.

“Durante o século XIX, as sociedades bíblicas, juntamente com as missões protestantes estrangeiras distribuíram no país aproximadamente dez milhões de exemplares de Bíblias, folhetos, Novos Testamentos, estampas, sermões e livros evangélicos”. (ROCHA *apud* NASCIMENTO, 2005, p. 63). No entanto, a “mente de todos os brasileiros não estava aberta à palavra escrita, pois eram analfabetos”. (RIBEIRO, 1981, p. 101)

3.2.1.2 *Catecismos*

Consoante exposto anteriormente, em livros-caixa, encontrou-se registro de compra de catecismos para crianças da EBD da Igreja Presbiteriana de Teresina no ano de 1961, o que indica que naquele período foram utilizados.

De acordo com Nascimento:

A palavra catecismo é originária do grego *katechismós*, que significa instrução. O catecismo é uma publicação de instrução religiosa que adota o modo particular de exposição de diálogo, através de perguntas e respostas, transmitindo de maneira acessível conhecimentos complexos a crianças ou a iniciantes. Através da memorização, ensina a doutrina, as regras e as normas das igrejas católicas e protestantes, inculcando hábitos, valores religiosos e morais, modelando comportamentos [...] Na cultura protestante, eles funcionaram como um importante veículo de difusão e inculcação dos preceitos religiosos definidos pelos seus líderes. A ânsia de encaminhar as crianças ao conhecimento da fé foi um grande estímulo para a expansão da literatura catequética. A função dos manuais era concentrar a instrução face a face. O catecismo também foi utilizado tanto como um método pedagógico como um guia e encorajador cristão pelos reformadores protestantes, principalmente, por luteranos, anglicanos e presbiterianos (NASCIMENTO *apud* BERTINATTI, 2011, p. 50).

Um dos atuais presbíteros da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Pb. Cléber Ferreira Nunes Leite, foi pela primeira vez a uma Escola Dominical no dia 17 de janeiro de 1988, na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina. Ele comenta que:

Falar da história da Igreja Presbiteriana aqui no Piauí, só posso falar a partir do período da minha conversão. Eu entrei na Igreja no ano de 1988, fui integrado à Igreja e depois, para minha surpresa, eu nunca tinha ouvido falar que... Eu sabia que as outras igrejas trabalham com catecúmenos, mas eu não sabia que tinha uma Escola específica de ensino na Igreja. No domingo

seguinte à minha conversão, eu já fui convidado para ir pela manhã. [...] E eu comecei a frequentar. Eu fiquei bastante empolgado (DEPOIMENTO DO PB. CLÉBER FERREIRA NUNES LEITE, 2022).

Relata, também, que quando entrou na Igreja, o ensino ministrado, na época, não era baseado nos Símbolos de Fé da denominação, e que os catecismos passaram a ser utilizados na Escola Dominical apenas a partir de meados dos anos 1990:

Quando eu entrei na Igreja, as igrejas do Piauí nessa época, elas não eram confessionais. Nós estamos ainda engatinhando nessa questão do movimento reformado. E embora a gente fosse uma Igreja Confessional, eu nunca tinha ouvido falar de Confissão de Fé de Westminster. Salvo alguma vez ali falado no microfone, que o pastor João Inácio falava. A gente na realidade era arminiano. Que tinha outro pensamento, completamente. Aí foi quando a Lourdinha veio. Ela foi fazer um curso no IBEL, aí ela trouxe um material bem reformado do IBEL. Era uma espécie de revista com perguntas e respostas. Livros, né? E que isso foi uma revolução. Depois veio aquele movimento dos puritanos. Augustus Nicodemos veio muito aqui no Piauí [...] entre 95 e 99. Eles vieram muito aqui. Teresina ficou conhecida como a Genebra do Nordeste. Só o frio que aqui não tinha. Mas aí sim, nós passamos a usar os catecismos, mas no começo, quando eu entrei, ninguém falava disso. A gente tinha um pensamento arminiano, que a salvação era uma resposta de fé. Aquela história toda que você conhece. Eu digo até que a gente era pelagiano na realidade, nem arminiano era. Antes disso, as revistinhas da própria... Mas que eram revistas que não tinham conteúdo na doutrina reformada. Quando a gente vai falar de estudo profundo da Bíblia, só doutrina reformada. As outras não têm essa questão de estudo profundo da Bíblia ou associando com outras áreas do conhecimento, não tem. Então, a gente tinha uma revista, mas era meio água com açúcar. A gente ficava sempre ali na... Superfície. Nunca se aprofundava empolgado (DEPOIMENTO DO PB. CLÉBER FERREIRA NUNES LEITE, 2022).

Nirce Guimarães Martins informou que, na infância, era estimulada à memorização do catecismo, e mostrou uma versão de 2016 do seu “Meu Catecismo de Doutrina Cristã”, da Editora presbiteriana Cultura Cristã.

Cruzando as informações obtidas nos livros-caixa que contêm anotações de aquisição de material para Escola Dominical nos anos de 1954 a 1961, encontrados na Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, e os relatos colhidos, conclui-se que há indícios de que durante algum tempo, possivelmente, os catecismos deixaram de ser utilizados nas aulas dominicais.

O catecismo é “uma forma de pequena publicação a qual trazia os principais pontos da doutrina defendida por determinada instituição religiosa na forma de pequenas perguntas e respostas. Descendentes do calvinismo, os presbiterianos sempre adotaram esta prática em suas igrejas e escolas” (NASCIMENTO, 2005, p. 138).

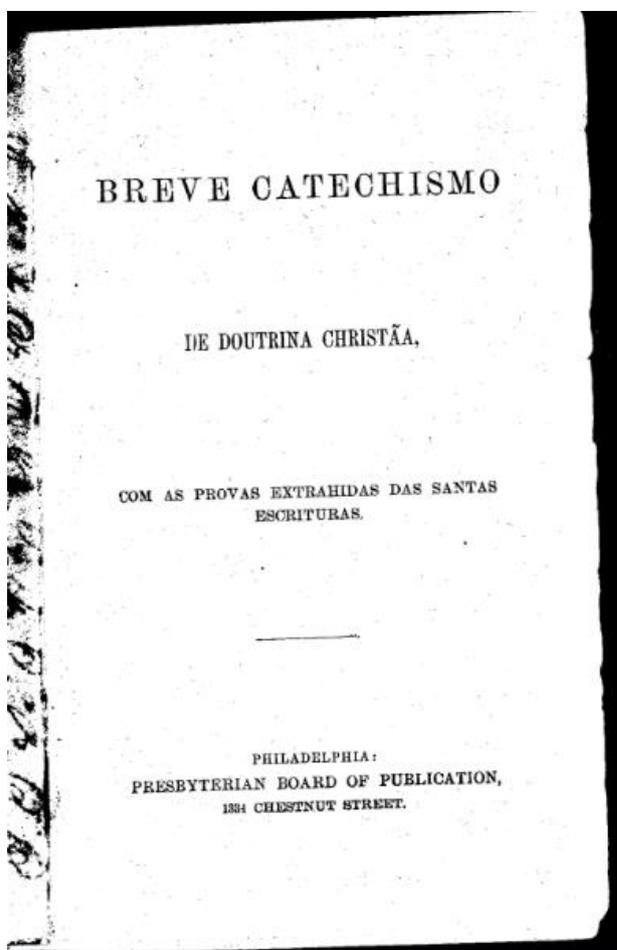
No Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil, situado em São Paulo-SP, há um exemplar do *Breve Catechismo de Doutrina Christã* (Breve Catecismo de Doutrina Cristã)

ou Breve Catecismo de Westminster¹²², publicado em língua portuguesa pela *Presbyterian Board of Publication*, na cidade norte-americana da Filadélfia, na Pensilvânia, que foi digitalizado e disponibilizado por meio eletrônico à pesquisadora pelo Rev. Alderi Souza de Matos, o que tornou possível a presente análise.

O *Breve Catecismo de Doutrina Christã* possui 107 perguntas e respostas, distribuídas em 43 páginas, acompanhadas não apenas das referências bíblicas, mas dos próprios versículos bíblicos.

De acordo com Louro (1919, p. 31 *apud* BERTINATTI, 2011, p. 51), o Breve Catecismo era “um excelente resumo de Teologia, cujo preparo cuidadoso foi levado a efeito por 121 distintíssimos ministros e teólogos de Inglaterra e Escócia, nos anos de 1643 a 1648 em Londres, para uso dos crentes”.

Figura 76 – Primeira página do *Breve Catecismo de Doutrina Christã* (n/d)

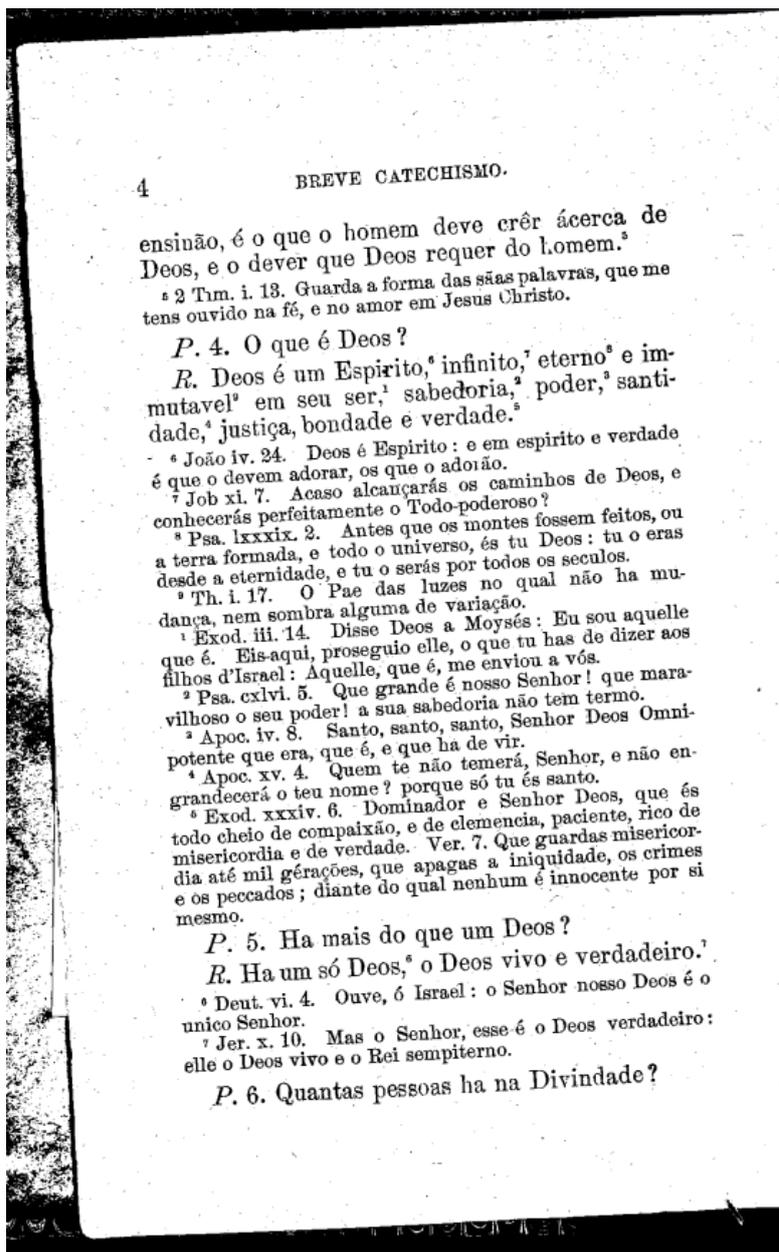


Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil, São Paulo (2021).

¹²² Uma versão desse Catecismo com a ortografia atual encontra-se disponível para *download* gratuito no *site* da Igreja Presbiteriana do Brasil: <https://ipb.org.br/uploads/breve-catecismo.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Entre os diversos temas abordados no Breve Catecismo de Doutrina Cristã, constam perguntas sobre: qual o fim principal do homem, qual a principal coisa que as Escrituras ensinam, o que Deus é, se há mais de um Deus, quantas pessoas há na divindade, os decretos de Deus, qual é a obra da criação, como Deus criou o homem, o que é pecado, quem é o redentor dos escolhidos de Deus, como se fez cristo homem sendo Filho de Deus, vocação eficaz, justificação, santificação, ressurreição, dez mandamentos, arrependimento que conduz à vida, salvação, batismo, ceia do Senhor, oração, entre outros. Em sua última página consta “O Credo Chamado dos Apóstolos”.

Figura 77 – Página 4 do *Breve Catecismo de Doutrina Christã* (n/d)



Esse Catecismo foi elaborado inicialmente para ser utilizado com crianças. Segundo informado, em 24 de maio de 2021, via *e-mail*, pelo Rev. Alderi Souza de Matos, este Catecismo foi “publicado em português nos Estados Unidos, para uso no Brasil. A publicação provavelmente é da década de 1880. Esse catecismo foi amplamente utilizado pelos presbiterianos brasileiros da época”.

“Nos primeiros tempos da obra presbiteriana no Brasil, como os materiais para a escola dominical eram praticamente inexistentes, utilizavam-se nas aulas os conteúdos dos catecismos, periódicos, sermões e outras obras publicadas”, ressalta o Rev. Alderi Souza de Matos em seu *e-mail*.

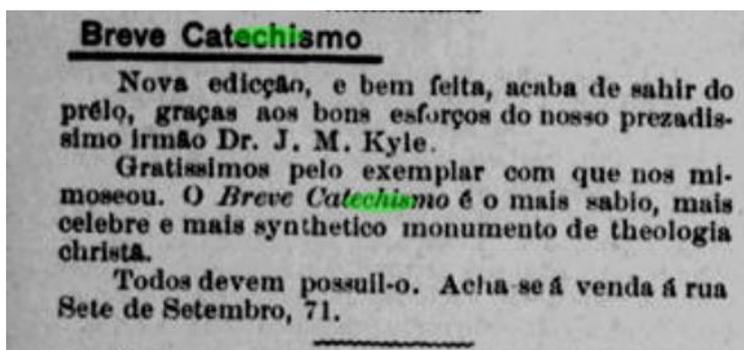
Na presente pesquisa, observou-se que um dos pioneiros presbiterianos no Piauí fazia uso do Breve Catecismo. O pernambucano Rev. Belmiro de Araújo César (1860-1930), primeiro pastor do Nordeste brasileiro, que substituiu o Rev. Butler quando este foi transferido para Pernambuco, foi pastor da Igreja Presbiteriana de São Luís-MA por dezoito anos (de 1894 a 1911). Em 1894, participou da comissão organizadora da Igreja Presbiteriana de Caxias; em 1907, esteve em Teresina pregando, recebendo pessoas por profissão de fé e batismo, era um presbiteriano que não apenas utilizava o Breve Catecismo, como também “deixou o seu Breve Catecismo anotado, do qual saíram duas edições”, segundo Lessa (2010, p. 254)¹²³.

O fato de o Rev. Belmiro César ter feito uso do Breve Catecismo em seu ministério é um forte indício de que, nos primórdios do presbiterianismo no Piauí, este igualmente tenha sido objeto de estudo em aulas de Escola Dominical, até pelo contexto de escassez de material didático impresso em português naquele período.

De acordo com propaganda de *O Puritano* de 6 de dezembro de 1900, o Breve Catecismo “é o mais sábio, mais célebre e mais sintético monumento de teologia cristã. Todos devem possui-lo”.

¹²³ O Rev. Vicente Themudo Lessa (2010, p. 254), na obra *Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo*, conta que o Rev. Belmiro era alto, possuía uma pronúncia peculiar, que também era percebida entre seus familiares, que quando o conheceu usava uma comprida barba loira, e que em agosto de 1891, ganhou dele um livro intitulado “Graça e Verdade”, que muito influenciou em sua conversão, naquela mesma semana, no dia 18. O contato que teve com esse pastor fez o Rev. Lessa compreender a importância dos pastores darem atenção “aos jovens que começam a aparecer nos cultos, nas congregações”.

Figura 78 – *O Puritano* de 6 de dezembro de 1900, edição 79, p. 2



Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2021).

Em reunião realizada em 27 de dezembro de 2008, o Conselho da Igreja Presbiteriana da Piçarreira decidiu, no tocante à sua Escola Dominical, que seriam adotados os seguintes materiais didáticos, no ano de 2009, a partir de fevereiro: a Confissão de Fé de Westminster, na classe de jovens e adultos; o Breve Catecismo de Westminster, na classe dos adolescentes; e o Catecismo Infantil para as crianças.

Nos anos de 2012 e de 2019, as Classes do Departamento Infantil da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei realizaram uma série de estudos com o tema “O que Deus é?”, embasados na pergunta 4 do Breve Catecismo de Westminster, que diz o seguinte:

Pergunta 4. O que Deus é?

Resposta: Deus é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

Referências bíblicas

Jo 4.24; Êx 3.14; Sl 145.3; Sl 90.2; Tg 1.17; Mt 3.6; Rm 11.33; Gn 17.1, Ap 4.8; Êx 34.6,7. (BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA, 2009, p. 1828)

O Rev. Tiago Canuto Baía, nos anos de 2011 e 2012, quando era pastor auxiliar nessa Igreja, foi o responsável pelo Departamento Infantil, e elaborou essa série de lições tendo como base a Pergunta 4 do Breve Catecismo, para uso na Escola Dominical com crianças de 0 a 8 anos, e que foi usado, também, por outras igrejas em Teresina, fora do Piauí e do Brasil.

As lições eram destinadas aos professores e definidas conforme a faixa etária das crianças, e possuíam um roteiro de aula com início, desenvolvimento e encerramento. Segundo o roteiro da lição, a aula deveria ser iniciada com uma oração. Depois, o professor deveria ler a Pergunta 4 do Breve Catecismo e respondê-la sozinho. Em seguida, o professor e as crianças leriam juntos a Pergunta 4 e a responderiam até o trecho do atributo que fosse objeto de estudo naquela manhã, não havendo necessidade de se repetir toda a resposta. Após isso, o professor deveria estimular os alunos a memorizarem o versículo do dia.

Encerrada essa parte inicial, o professor então passaria a explicar o conteúdo da lição, seguido das aplicações e do canto de um corinho cuja letra possuía relação com o conteúdo ministrado na aula. Depois, partiam para a realização de alguma atividade lúdica e encerravam com uma oração final, consoante se vê, por exemplo, no roteiro da aula que ensinava sobre “Deus é sabedoria”.

LIÇÃO 5 – Deus é sabedoria

CLASSES: Noé e Rute (3 a 6 anos)

- 1) Oração Inicial
- 2) Perguntar e responder completamente a questão 4 do Breve Catecismo (só o professor).
- 3) Repetir a pergunta 4 e responder somente que Deus é um espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria (com as crianças).
- 4) Memorizar versículo: “Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas”. (1 João 3:20b)
- 5) Ensinar que Deus é infinito, eterno e imutável em Sua sabedoria. Como?
 - a) Mostrar um cartaz de um professor ensinando ou de um aluno estudando ou uma figura de cálculos matemáticos ou uma foto de Albert Einstein e dizer que Deus é infinitamente mais sábio e inteligente que todos os homens do mundo juntos.
 - b) Mostrar um cartaz do planeta terra, da natureza (árvores, animais, flores, rios, mar, florestas, etc.) e dizer que Deus é tão inteligente e sábio que criou todas as coisas.
 - c) Mostrar a Bíblia e dizer que a Bíblia é a Palavra de Deus e por isso é o livro mais inteligente do universo.
- 6) Aplicação
 - a) O mundo não foi criado pelo acaso, mas pela sabedoria de Deus (Salmo 104: 24). Mostrar a figura de um bolo bem gostoso. Conte uma estória que esse bolo foi feito dentro de uma Van. A dona de casa, Joana (ou qualquer outro nome que você desejar) havia encomendado todos os ingredientes de bolo (ovos, leite, margarina, açúcar, chocolate, maisena, etc.) de uma quitanda longe de sua casa. Muito perto da residência de dona Joana, um cachorro de repente aparece na frente da Van. O motorista, com a intenção de desviar do cão e salvar a vida do animal, freia bruscamente e todos os ingredientes da carroceria tombam. Dona Joana acompanhou todo o incidente do cachorro e correu desesperada para ver se tudo estava bem. O cachorro escapou para o alívio de dona Joana, mas quanto as suas compras, ela estava aflita. “Perdi todos os meus ingredientes para fazer o meu bolo de fim de semana” – diz ela. O motorista preocupado rapidamente abriu a carroceria da Van. Dona Joana prevendo que tudo estaria uma bagunça e uma melequeira, só tomou um susto. Ao invés de encontrar tudo quebrado e perdido, havia um bolo deliciosíssimo, prontinho para ser devorado. A freada do carro fez com que os ingredientes, por obra do acaso, formassem aquele maravilhoso bolo. Quem acreditaria nessa história? Muito menos com respeito a criação do universo. A criação do universo não é obra do acaso, mas da sabedoria de Deus.
 - b) Falar que a loucura de Deus é infinitamente mais sábia que a sabedoria do homem (1 Cor. 1:25). Na verdade, o que é loucura para o mundo, Deus mostra que deve ser a sabedoria do cristão: servir para reinar; dar é melhor que receber; humilhar-se para ser exaltado, o último é o primeiro; na fraqueza é que está o poder; é morrendo que se vive; na derrota é que se tem a vitória; e é na loucura do evangelho (Cristo numa cruz) que está a sabedoria de Deus.

- 7) Cântico
- Maluco, Maluco, eu não quero ser Maluco**
Ser um sábio deste mundo é loucura pra Deus 2X
 Maluco me escute, pare de se orgulhar
 O que é sabedoria a Bíblia vai te ensinar
 Se humilhe em Jesus e Ele vai te exaltar
 Morra pra viver
 E sirva para reinar
- Maluco, Maluco, eu não quero ser Maluco**
Ser um sábio deste mundo é loucura pra Deus 2X
 Por isso não se engane, se queres ser um sábio
 Busque a sabedoria certa em Cristo Jesus
 Dirão que somos loucos, mas eles é quem são
 Jesus é a nossa glória, a nossa salvação
- 8) Tarefas
- a) Colar o versículo no caderninho.
- b) Fazer uma Bibliazinha de caixa de fósforo (forrar com camurça preta e papel branco, colar fita vermelha e pregar plaquinha escrito com a palavra “sabedoria”. Material: Caderninho e versículo.
 Caixa de fósforo vazia, papel camurça preto, papel branco A4, cola de isopor, fitinha de cetim vermelho, plaquinha com a palavra “sabedoria” para colar na capa da Bibliazinha.
- 9) Oração final

Na “Lição 5 – Deus é sabedoria”, observou-se que o seu autor teve a preocupação de propor o uso de materiais didáticos diversos, tais como cartazes e figuras, a fim de facilitar a assimilação e compreensão pela criança do conteúdo ministrado.

Isso remete ao que Bertinatti (2011), em sua dissertação de mestrado intitulada *A Escola Dominical Presbiteriana como Divulgadora de Saberes e Práticas Pedagógicas Religiosas (1909-1928)*, comentou sobre o livro *Importância da Pedagogia na Consolidação da Igreja Presbiteriana do Brasil*, de autoria de W. C. Kerr (1925), ao relatar que:

A prática da observação remete ao ensino praticado nas Escolas Dominicais Presbiterianas. Era através da observação, da prática e da experiência que os alunos inculcavam os valores cristãos, solidificando-se no caminho da religião. Aquele que passava pela Escola Dominical permanecia em contato com a igreja protestante, pois solidificava a aprendizagem das novas práticas religiosas através de exercícios de observação. Não bastava ler a Bíblia; era preciso observar, praticar e experimentar o que nela estava escrito (BERTINATTI, 2011, p. 70).

A lição para Escola Dominical do Rev. Tiago Baía (2011) foi escrita quase 100 anos depois da publicação do livro de Kerr (1924) e manteve o sistema de ensino pela observação e experiência, utilizando o método intuitivo. Sobre esse método, Bertinatti (2011) comenta:

A experiência, via utilização do método de ensino intuitivo [...] foi o ponto crucial para a Escola Dominical Presbiteriana solidificar e atrair novos fiéis para a nova religião implantada no Brasil. Vivenciando novas experiências,

proporcionavam-se também novas ideias e conhecimentos, que deveriam estar relacionados a angariar, neste contexto, adeptos ao Protestantismo. Segundo Kerr (1925, p. 4), “nenhuma outra instituição se tem esmerado mais do que a Escola Dominical na aplicação dos princípios e métodos da pedagogia moderna ao ensino da religião.

Utilizando-se dessa concepção, a Escola Dominical “moderna” conheceria e respeitaria os interesses e a personalidade de seus alunos, considerando-se a importância da imaginação e das gravuras. Tais recursos empregados para tornar o espaço agradável e atrair os alunos para “Cristo” (BERTINATTI, 2011, p. 71).

Na “Lição 5 – Deus é sabedoria” procurava-se fazer a ligação do conteúdo ensinado com a vida, apresentando-se a utilidade prática, no momento das aplicações, com o objetivo de gerar mudanças no comportamento das crianças. As crianças, ao final da lição, recebiam uma atividade fotocopiada para responder, cujo conteúdo estava relacionado com o tema da aula. Além disso, foi recomendado fazer uma “Bibliazinha” com caixa de fósforo para a criança colar um versículo.

Percebe-se que a Escola Dominical tinha uma preocupação em atender a todas as faixas etárias de seus alunos, em especial, a das crianças. De acordo com Glenn (*apud* REIS, 1909 *apud* BERTINATTI, 2011, p. 73), o fato de as crianças gostarem de “ilustrações práticas” fazia surgir a necessidade de se explorar isso nas aulas, de modo que o professor, através de analogias, deveria utilizar algo concreto, a fim de ensinar valores espirituais (abstrato). Para ensinar sobre o pecado, por exemplo, Glenn sugeriu que o professor utilizasse uma linha de costura:

Aqui temos uma boa ilustração de pecado; esta linha é muito fraca e facilmente se quebra. Ajuntemos mais alguns fios e torna-se mais difícil a partir-se, se ajuntarmos mais alguns fios ainda, não se quebrará: Assim é a força do pecado, cada vez que se repete torna-se mais forte até que enfim é impossível escapar de seus laços. [as crianças] podem revestir os fatos mais secos de brilhantes descrições: e elas gostam que o professor pinte com vivas palavras a história da lição, de modo que elas possam imaginar que estão vendo tudo em quadro vivo (GLENN *apud* REIS, 1909, *apud* BERTINATTI, 2011, p. 73).

A Pergunta 4 do Breve Catecismo, igualmente, inspirou a criação do CD intitulado “O que Deus é?”, que possuía onze faixas, lançado em setembro de 2012 pela Igreja Presbiteriana do Jóquei, como fruto das lições estudadas durante aquele ano na EBD, de modo que cada faixa discorria sobre um atributo de Deus constante na Pergunta 4 do Breve Catecismo, auxiliando na fixação do conteúdo ministrado em sala de aula.

A faixa 1 “Invisível”, ensinava sobre “Deus é espírito”; a faixa 2, “Tic, Tac”, sobre “Deus é eterno”; a faixa 3, “Aqui, Ali, Acolá”, sobre “Deus é infinito”; a faixa 4, “Camaleão”, sobre “Deus é imutável”; a faixa 5, “Camaleão”, sobre “Deus é sabedoria”; a faixa 6, “Santo”,

sobre “Deus é santidade”; a faixa 7, “Todo poderoso”, sobre “Deus é poder”; a faixa 8, “Troca Maravilhosa”, sobre “Deus é justiça”; a faixa 9, “Bênção de Deus”, sobre “Deus é bondade”; a faixa 10, “Perfeito Louvor”, sobre “Deus é sabedoria”; e a faixa 11, “O que Deus é?”, sobre “Breve Catecismo de Westminster – Pergunta 4”. Nas imagens a seguir, vê-se registros fotográficos da capa do estojo acrílico do CD e do seu encarte, onde se tem acesso às letras cifradas das músicas, com a indicação dos versículos bíblicos que as embasam.

Na capa do CD, os dizeres “O que Deus é?” foram gravadas em destaque, com o ponto de interrogação do questionamento no planeta Terra. O sistema solar e as estrelas estampam a capa, que também possui o nome da Igreja Presbiteriana do Jóquei.

Figura 79 – Capa do CD *O Que Deus é?*, com algumas rachaduras (2012)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Figura 80 – CD *O Que Deus é?* (2012)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Figuras relacionadas com as letras das canções foram impressas no encarte, de modo que, ao olhar, a criança pudesse associar o que canta com o que vê. Além das músicas, o CD também possuía o *playback* de todas as faixas.

Figura 81 – Encarte do CD *O Que Deus é?* (2012)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Figura 82 – Encarte do CD *O Que Deus é?* (2012)

CAMALEÃO
(DEUS É IMUTÁVEL - Mt. 3:6)

D VERDE, AZUL, LARANJA, AMARELO
G A D
QUAL A COR DO CAMALEÃO?
G D
NÃO SEI NÃO, NÃO SEI NÃO!
D
COMO MUDA ESSE CAMALEÃO (2X)

D ÀS VEZES DIGO SIM, DEPOIS EU DIGO NÃO
G A D
SEMPRE MUDO DE OPINIÃO
G D
NÃO SEI NÃO, NÃO SEI NÃO!
D
SOU IGUAL AO CAMALEÃO (2X)

D EXISTE ALGUÉM QUE NUNCA MUDA NÃO
G A D
DIFERENTE DO CAMALEÃO
G D
É O SENHOR MEU DEUS, IMUTÁVEL É
D
SUA PALAVRA E PURA PERFEIÇÃO (2X)

MALUCO, MALUCO
(DEUS É SABEDORIA - 1 Jo. 3:20; 1 Co. 3:19)

G MALUCO, MALUCO
C
EU NÃO QUERO SER MALUCO
SER UM SÁBIO DESTE MUNDO
D
É LOUCURA PRA DEUS (2X)

G MALUCO ME ESCUTE
D7
PARE DE SE ORGULHAR
O QUE É SABEDORIA
A BIBLIA VAI TE ENSNINAR
G
SE HUMILHE EM JESUS
QUE ELE VAI TE EXALTAR
A7
MORRA PRA VIVER
D7
E SIRVA PRA REINAR
G
POR ISSO NÃO SE ENGANE
SE QUERES SER UM SÁBIO
D7
BUSQUE A SABEDORIA CERTA
EM CRISTO JESUS
G
DIRÃO QUE SOMOS LOUCOS
MAS ELES É QUEM SÃO
A7
JESUS É A NOSSA GLÓRIA
A7
A NOSSA SALVAÇÃO

Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Figura 83 – Encarte do CD *O Que Deus é?* (2012)

TODO PODEROSO
(DEUS É PODER - Ap. 19:6)

E
MEU DEUS PÔDE, TUDO PÔDE
F#m B E
TODAS AS COISAS ELE PÔDE (2X)

MENINAS:
E
O UNIVERSO, EU E VOCE
B

MENINOS:
B
TUDO FEZ COM O SEU PODER (2X)
E
NENHUM EXÉRCITO DO MUNDO
O PODE DERRÓTAR
F#m B E
MEU DEUS É TODO PODEROSO
E SEMPRE VAI REINAR
E
NA CRUZ, A MORTE DE JESUS
F#m B E
É VIDA, E RENASCER
E
POIS ATÉ MESMO NA FRAQUEZA
F#m B E
É IMENSO O SEU PÔDER

SANTO
(DEUS É SANTIDADE - Is. 6:3; 1 Pe. 1:16)

D
SEDE SANTOS, SEDE SANTOS
G D
POIS O SENHOR É SANTO (4X)
D
SANTO, SANTO, SANTO
G
SANTO, SANTO, SANTO
D
SANTO, SANTO, SANTO
A D
É O SENHOR DOS EXÉRCITOS (2X)
D
TODA TERRA, TODA TERRA
G D
ESTÁ CHEIA DA SUA GLÓRIA (4X)

TROCA MARAVILHOSA
(DEUS É JUSTIÇA - 2 Co. 3:21)

D
AQUELE QUE
G
NÃO CONHECEU PECADO
D
ELE O FEZ, ELE O FEZ
A
PECADO POR NÓS
D
PARA QUE NELE
F#7
FÓSSEMOS FEITOS
G
JUSTIÇA DE DEUS
Gm
FÓSSEMOS FEITOS
D
JUSTIÇA DE DEUS (2X)

Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Figura 84 – Encarte do CD *O Que Deus é?* (2012)

BÊNÇÃO DE DEUS
(DEUS É BONDADÉ - Sl. 34.8)

A CHUVA CAI E MOLHA A TERRA
A TERRA, ENTÃO, PRODUZ O FRUTO
O FRUTO É BOM E O ALIMENTO
E BÊNÇÃO DE DEUS PRA MIM

O NASCER E O LINDO POR DO SOL
A NOITE E O BRILHO DO LUAR
VEJO AS ESTRELAS, QUE BELEZA
E BÊNÇÃO DE DEUS PRA MIM

A MAIOR BÊNÇÃO DO SENHOR
É QUE ELE EM SEU IMENSO AMOR
MANDOU JESUS PRA ME SALVAR
MEU DEUS É TÃO BOM PRA MIM
MEU DEUS É BOM PRA MIM

PERFEITO LOUVOR
(DEUS É VERDADE - Sl. 31.5)

MENTIRA, MENTIRA
NÃO DEVO CONTAR
MENTIRA, MENTIRA
DIFÍCIL EVITAR
POR MAIS QUE EU SÓ QUEIRA
A VERDADE FALAR
NÃO DÁ, NÃO DÁ
UM DIA NO CÉU
COM JESUS VOU MORAR
NENHUMA MENTIRA
JAMAIS VOU CONTAR
COM O REI DA VERDADE
PRA SEMPRE ESTAREI
LOUVORES PERFEITOS DAREI (2X)

O QUE DEUS É?
(BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER, PERGUNTA 4)

O QUE DEUS É? O QUE DEUS É?

PRESTE ATENÇÃO.
POIS VOU FALAR O QUE DEUS É
DEUS É UM ESPÍRITO
SEUS ATRIBUÍDOS SÓ A ELE PERTENCEM
É DEUS INFINITO, ETERNO E IMUTÁVEL
O QUE DEUS É? O QUE DEUS É?

PRESTE ATENÇÃO.
POIS SABERÁ O QUE DEUS É
EM SEU SER, SABEDORIA
É DEUS DE PODER E DE SANTIDADE
DEUS DE JUSTIÇA E DE BONDADÉ
TAMBÉM É DEUS DE VERDADE
O QUE DEUS É? O QUE DEUS É?

SE PRESTOU ATENÇÃO
VOCÊ JÁ SABE O QUE DEUS É (2X)

Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Figura 85 – Mensagem destinada aos pais no encarte do CD *O Que Deus é?* (2012)

Caros Pais,

Se seus filhos lhes perguntassem: o que é a vida eterna? Como vocês responderiam?

Jesus afirma que a vida eterna consiste em conhecer a Ele mesmo e a Deus, o Pai (João 17:3). Vida eterna não é apenas uma vida sem sofrimento ou sem fim, mas, principalmente, é conhecer a Deus verdadeiro e o Salvador Jesus Cristo. Em outras palavras, vida eterna é conhecer genuinamente o que Deus é!

Tendo isto em vista, a Igreja Presbiteriana do Jóquei criou um Projeto de Educação Bíblica Infantil que abrange o treinamento de professores e a produção de lições bíblicas e reformadas para que, através do conhecimento salvífico do Deus Triuno, as crianças possam experimentar um pouco da vida eterna neste mundo.

Este CD, que vocês têm agora em mãos, é apenas um pequeno produto das aulas dadas no nosso Departamento Infantil sobre os atributos de Deus, baseadas na pergunta nº 4 do Breve Catecismo de Westminster. Não temos nenhum interesse financeiro com este trabalho. A proposta que era, a princípio, fazer cópias somente para cada família da Igreja, posteriormente foi mudada quando vimos ser possível alcançar mais pessoas com esses cânticos de letras simples, mas recheados de boa doutrina e em linguagem infantil. Assim, decidimos aumentar a tiragem. Não temos em mente a exaltação e a divulgação deste grupo de crianças, que aqui cantam com fins didáticos, e muito menos pensamos em atender convites para apresentações em igrejas ou 'shows' infantis.

A nossa oração é que vocês pais, através dessas músicas, estimulem seus filhos a conhecerem o que Deus é nas Escrituras, ou, melhor dizendo, que seus filhos sejam conhecidos por Deus (Gal 4: 9a; 2 Tim 2: 19) no Evangelho.

Em Cristo,
Pr. Tiago Baia.

Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Na mensagem dirigida aos pais, o Pr. Tiago Canuto Baía registra que o CD “é apenas um pequeno produto das aulas dadas no nosso Departamento Infantil sobre os atributos de Deus, baseadas na pergunta nº 4 do Breve Catecismo de Westminster”, e deixa claro que o objetivo da criação “dos cânticos de letras simples, mas recheadas de boa doutrina e em linguagem infantil” é que os “pais, através dessas músicas, estimulem seus filhos a conhecerem o que Deus é nas Escrituras, ou, melhor dizendo, que seus filhos sejam conhecidos por Deus (Gal 4:9a; 2Tim 2:19) no Evangelho” (BAÍA, 2012, p. 7).

Figura 86 – Mensagem de agradecimento no encarte do CD *O Que Deus é?* (2012)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Esse CD, até os dias atuais encontra-se disponível para *download* gratuito no *site* da Igreja Presbiteriana do Jóquei¹²⁴, contando, até o dia 28/11/2021, com 2.881 visualizações. Encontra-se disponível, também, no aplicativo de música *Spotify*. No *Youtube*, há um vídeo,

¹²⁴ Disponível em: <https://www.ipjoquei.com/br>. Acesso em: 30 nov. 2021.

que conta com mais de 24.180 visualizações, criado por algum simpatizante, onde consta o álbum completo e as respectivas letras das canções¹²⁵.

Nas imagens a seguir, é possível visualizar as crianças do departamento infantil da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei em apresentação musical que realizaram em setembro de 2012, para a Igreja e convidados, na qual cantaram as músicas que aprenderam durante o ano na EBD.

Fotografia 87 – Apresentação das crianças da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei no lançamento do CD “*O Que Deus é?*” (2012)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2012).

Fotografia 88 – Público presente no lançamento do CD “*O Que Deus é?*” (2012)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2012).

Em 2021, foi utilizado o material sobre a pergunta 4 do Breve Catecismo, de autoria do Rev. Tiago Baía, com as crianças da EBD da 1ª Igreja Presbiteriana de Teresina. No registro fotográfico a seguir, alunos sentados lado a lado ouvem atentos a aula expositiva da professora Emília Gontijo e vê-se as atividades realizadas em classe, pelos alunos, fixas na parede, decorando a sala de aula.

¹²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cjs5WBFJX4w>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Fotografia 89 – Aula na classe das crianças da EBD da 1ª Igreja Presbiteriana de Teresina (2021)



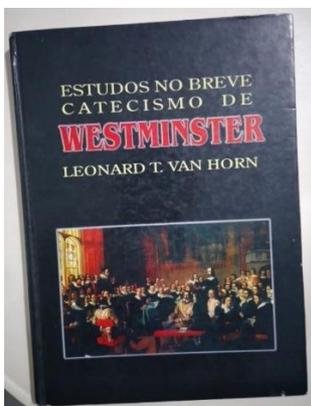
Fonte: Acervo da Primeira Presbiteriana do Jóquei (2022).

O atual pastor da Igreja Presbiteriana do Calvário, Rev. Maely Ferreira Vilela, quando questionado se algum catecismo foi utilizado nessa Escola Dominical, respondeu:

Claro, sem dúvida. Com toda certeza, com toda certeza. No caso da garotada tem... O catecismo infantil. Geralmente é um pergunta do catecismo que é estudada a cada domingo... Além do estudo convencional, que integra este passo a passo das atividades do Departamento Infantil, sempre a memorização de uma das perguntas do catecismo infantil (DEPOIMENTO DO REV. MAELY FERREIRA VILELA, 2022).

Nessa EBD, ao longo dos anos, adotou-se como material didático o Breve Catecismo de Westminster e o Catecismo de Heidelberg.

Figura 90 – Capa do livro Estudos no Breve Catecismo de Westminster utilizado na classe dos adultos na EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário (n/d)

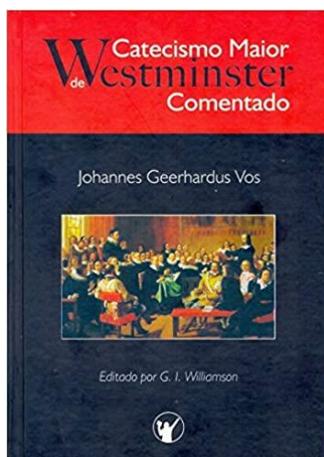


Fonte: Igreja Presbiteriana do Calvário, Teresina (2021).

A EBD da Oitava Igreja Presbiteriana de Teresina é a “caçula” das EBDs presbiterianas de Teresina, porque as suas aulas foram iniciadas a partir do primeiro domingo de fevereiro de 2022. Em janeiro desse ano, o Conselho da Igreja decidiu começar estudando os Catecismos da

Assembleia de Westminster, escritos no século XVII, adotados pela IPB como símbolos de fé, por entenderem que são a “real e melhor interpretação das Escrituras”, consoante explanado pelo Rev. Levi Macêdo Gadêlha, de modo que estão sendo utilizados como material didático: a Bíblia, o Catecismo Maior de Westminster e o Catecismo Maior de Westminster Comentado, de autoria de Johannes Geerhardus Vos, da editora *Os Puritanos*. Este último pesa 1.028 kg e tem as seguintes dimensões: 24x17x4cm.

Figura 91 – Capa do “Catecismo Maior de Westminster Comentado” (n/d)



Fonte: *Site Amazon.com* (2022).

Foram distribuídos aos membros da Oitava Igreja Presbiteriana exemplares dos símbolos de fé da IPB (Confissão de Fé de Westminster, Catecismo Maior de Westminster e Breve Catecismo de Westminster).

Outro catecismo utilizado em Escola Dominical presbiteriana de Teresina foi o *Catecismo Infantil* da editora *Os Puritanos*, escrito em português.

Durante os anos de 2017 e 2018, as crianças do Departamento Infantil da Escola Bíblica Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei fizeram uso, além da Bíblia, desse catecismo, tendo sido cada família dessa Igreja presenteada com um exemplar.

Figura 92 – Capa do *Catecismo Infantil* da Editora *Os Puritanos* (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2021).

Na capa do *Catecismo Infantil* há uma colorida ilustração infantil de uma paisagem, desenhada em aquarela em fundo branco, com alguns elementos que se passa a descrever: sol amarelo, com raios solares marrons, no canto superior esquerdo; três nuvens azuis de diferentes tamanhos, distribuídas na parte superior, à esquerda, ao centro e à direita; quatro pássaros marrons, dois maiores e dois menores, estando os de menor tamanho acima dos demais, desenhados em forma de linhas curvadas, abaixo do meio do papel, na lateral esquerda; à direita, uma edificação alaranjada com a palavra “Igreja” grafada acima da entrada; grama verde por toda a parte inferior; cinco flores vermelhas à esquerda da entrada da Igreja; uma árvore de tronco marrom, com copa esverdeada e frondosa situada à direita da Igreja e do papel; uma família composta por pai (à esquerda), mãe (à direita) e filho (ao centro, entre os pais), estando todos em pé, com expressões fisionômicas de felicidade, posicionados à esquerda da imagem, em cima da grama, ao lado da Igreja e abaixo das aves. Os pais estão de mãos dadas e são desenhados em tamanho e proporção maiores do que o menino, indicando tratar-se de adultos. O pai veste uma blusa verde, calça laranja e sapatos e cinto avermelhados; a mãe, um vestido vermelho e sapatos combinando; e a criança usa sapatos e macacão vermelhos e uma blusa marrom. O genitor e o filho possuem cabelos castanhos e curtos, tradicionalmente usados por pessoa do sexo masculino. A mãe possui os cabelos loiros, lisos e compridos, situados logo abaixo da altura dos ombros. Na entrada da Igreja, vê-se um tapete vermelho ao chão. No

interior da Igreja, à esquerda, observa-se contornos de cabeças e ombros humanos pintados, indicando estar cheio de pessoas no recinto.

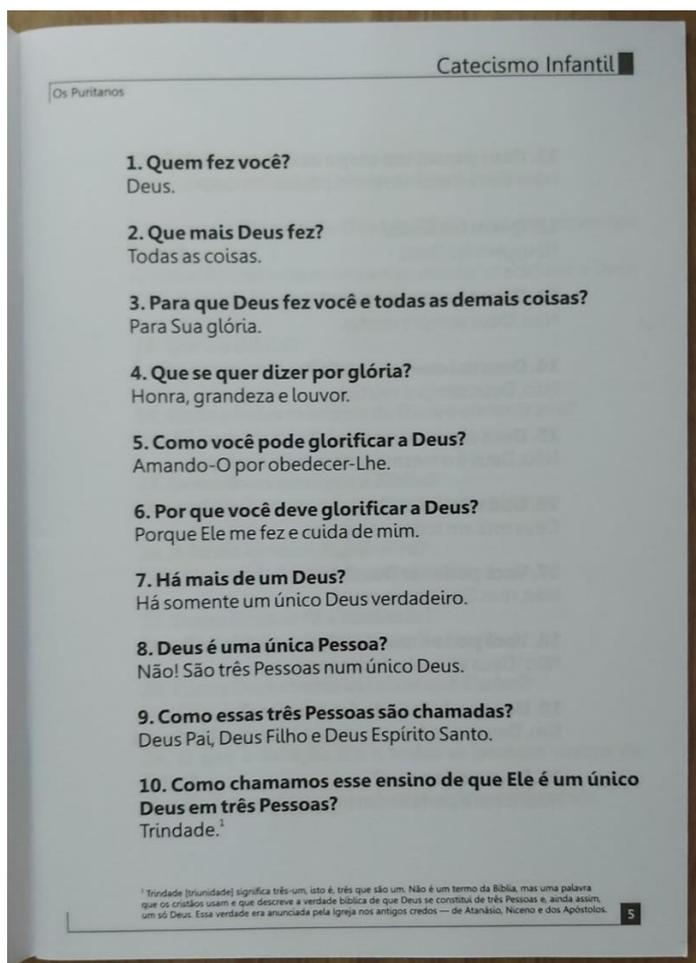
A imprecisão, simplicidade e baixa complexidade nos traços da ilustração demonstram ter sido pintada por uma criança pequena, em desenvolvimento da habilidade de manusear pincel e lápis. Abaixo das nuvens e acima das aves, constam as palavras *Catecismo Infantil* dispostas a primeira acima da última, alinhadas à esquerda, estando apenas a primeira destacada em negrito. Na parte inferior, ao centro, constam a logomarca e o nome da editora, com fonte em menor tamanho. Em volta das informações da capa há um retângulo vertical formado por uma fina linha preta.

Quanto ao seu formato e tamanho, este material foi impresso em forma de livreto¹²⁶ e possui 14,8 cm de largura e 21,1 cm de altura. A folha da capa e contracapa possui gramatura maior do que as demais páginas do livreto, tendo sido todas encadernadas por dois grampos, através do método canoa (ou dobra e grampo), que consiste em alcear as páginas, dobrando-as ao meio, prendendo-as à capa com dois grampos, tal qual é feito em revistas.

Trata-se de catecismo traduzido da língua inglesa, que possui 31 páginas numeradas e é composto por 211 perguntas numeradas (destacadas em negrito), bem como por suas respectivas respostas, elaboradas de forma objetiva e dispostas logo abaixo dos questionamentos. Em todas as páginas, na parte superior, há o título da obra e o nome da editora. Na parte inferior, em alguns casos, há notas de rodapé, consoante observou-se na página 5.

¹²⁶ “Livreto [Livrete] é um livro pequeno, seja no tamanho, seja no número de folhas, com acabamento em um ou mais cadernos grampeados lateralmente ou a cavalo, com ou sem capa” (BEDA, 1993, p. 88).

Figura 93 – Página 5 do *Catecismo Infantil* da Editora *Os Puritanos* (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2022).

Após a última pergunta do Catecismo Infantil, na página 30, consta o único texto bíblico presente no material, qual seja, Provérbios 4, versos 1 a 4, que diz o seguinte:

Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento. Pois eu vos dou boa doutrina; não abandoneis o meu ensino. Quando eu era filho aos pés de meu pai, tenro e único em estima diante de minha mãe, ele me ensinava e me dizia: Retenha no teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive (Bíblia Sagrada).

Ao final, às fls. 31, há o *Credo Apostólico*.

Não há ficha catalográfica no material, de onde se possa obter informações sobre a obra, tais como: ano de sua publicação, local de impressão, entre outras informações relevantes sobre a produção deste material didático, porém, ao final e na contracapa, na parte inferior, há as indicações do *site* e de rede social da Editora, quais sejam: os-puritanos.com e www.facebook.com/ospuritanos.org, respectivamente.

Logo nas primeiras páginas, às fls. 3 e 4, há uma “Apresentação”, a fim de situar o leitor acerca do surgimento do material, escrita por Geoffrey W. Donnan, datada de setembro de 1996, intitulada *Respostas para Perguntas sobre o Cristianismo*, que informa o seguinte:

Respostas para Perguntas sobre o Cristianismo

Um Novo Catecismo Infantil para os Cristãos, Seus Filhos e para Pessoas que Buscam Respostas.

Este livreto tem estado em preparação por mais de treze anos e surgiu de uma necessidade premente de algo mais simples, completo, sistemático e, ainda assim, capaz de ser usado para introduzir os cristãos em sua própria fé e também introduzir no cristianismo aquelas pessoas que buscam respostas. Tendo grande respeito pelo antigo *Catecismo para Crianças*, que tem sido usado por mais de 160 anos, nós inicialmente o tomamos como base; contudo, percebemos que ele era mais adequado a um público cristão já instruído e não a circunstâncias em que nos encontramos hoje na maioria dos países ao redor do mundo. Por isso, edificando sobre o valioso fundamento do primeiro *Catecismo para Crianças*, expandimos muitos dos pontos que ele simplesmente destacava e acrescentamos perguntas adicionais, bem como algumas ramificações dos temas. Este livreto foi elaborado sob o fundamento do primeiro *Catecismo para Crianças* e usa muitas das perguntas nele contidas. Foram emprestadas ideias de um bom número de outros catecismos que por anos têm sido usados no âmbito público ou privado. Este catecismo não foi escrito por ninguém em particular; ele é resultado do esforço conjunto de muitos teólogos, missionários e pastores ao redor do mundo.

A presente edição, especificamente, é uma prévia que se destina a distribuição mais ampla aos que por anos têm aguardado por ela. Edições adicionais deverão sair em breve, trazendo consigo referências e provas bíblicas no próprio texto.

Este volume é fruto do trabalho de muitas pessoas zelosas, chefiadas pelo D Jeffrey Boer, que gastou muitos dias trabalhando incansavelmente no projeto ao lado do editor e de George Molenaar, que inseriu todos os rascunhos preliminares dos textos de prova bíblicos, e a partir dos quais a edição com notas bíblicas estará em breve sendo finalizada.

Muitas outras pessoas também contribuíram. Segue uma relação daqueles de que pudemos tomar nota: Igreja Reformada Canandense – Rev. Dick Moes, D. Jack Visscher; Federação de Igrejas Reformadas – Presb. Dave Shank; Gereformeerde Kerk Vrijgemaakt – Ds. Oeds Bousma, Ds. Dick Vreugdebhil; Ds. Karel Verlind (falecido); Igreja Presbiteriana Reformada da Aliança – Rev. Asgar Hamid, Rev. Rudy Poettcker; Presbiteriana Reformada/Independente – Rev. Peter DeJong (falecido), Rev. Jon Smith; igreja Reformada Cristã Ortodoxa – Rev. Randall Klynsma; Igreja Presbiteriana Ortodoxa – D Jeffrey Boer, Rev. Ivan DeMaster; D Richard Gaffin, Rev. G. I. Williamson; Igreja Presbiteriana da Reforma – Rev. Richard Bacon; Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana Reformada – D Kenneth Talbot; Igrejas Presbiterianas Reformadas Unidas da América do Norte – D Nelson Kloosterman; outros colaboradores – Kimarie & David Card, Nancy Donnan, Johathan Keddy, George & Cynthia Molenaar; Gary Swearingen, Ben Van der Woerd. Muitos outros contribuíram de diferentes maneiras, e seu nome não permanece em nosso arquivo de projeto; essas pessoas, não obstante, merecem um agradecimento por sua contribuição.

Nossa oração é que você considere este material útil para instruir as crianças, responder as perguntas de pessoas com dúvidas e como uma base de tradução

em outras línguas para uso nos campos de missão pelo mundo. Deus trouxe este livreto para que o passemos adiante; confiemos, portanto, os resultados e uso deste material à Sua boa providência (DONNAN, 1996, p.3-4).

Deste modo, apesar de o material ser destinado ao público infantil, no texto introdutório estende-se o público original para toda a família, a fim de alcançar os cristãos, seus filhos e todos aqueles que busquem respostas às perguntas sobre o Cristianismo, inclusive nos campos missionários pelo mundo. Esse catecismo foi produzido tendo por base o antigo *Catecismo para Crianças*, que tem sido usado em todo mundo pelos últimos mais de 160 anos, de acordo com o texto.

Não foi possível identificar, na sua materialidade, um autor específico da obra. No entanto, na apresentação acima, fica claro que este impresso é fruto do trabalho de inúmeros colaboradores de diversas igrejas da América do Norte, de diferentes denominações.

O Catecismo Infantil possui perguntas variadas, com respostas curtas, que versam sobre: quem fez você, há mais de um Deus, onde Deus está, o que é pecado, o que é a Bíblia, se a Bíblia contém algum erro, o que Jesus Cristo fez pelo Seu povo, arrependimento, justificação, sacramento, batismo, Ceia do Senhor, deveres da família, como deve-se amar a Deus e ao próximo, ídolos, quais os deveres da igreja, que é o Evangelho, dez mandamentos, oração, o que acontecerá ao homem quando morrer, entre outros assuntos. Se comparado ao *Breve Catecismo de Westminster*, o *Catecismo Infantil* possui uma linguagem mais simples e acessível para crianças do que aquele.

Domingo após domingo, uma nova pergunta do *Catecismo Infantil* foi estudada em sala de aula no Departamento Infantil da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei, nos anos de 2017 e 2018. Os professores faziam o reconto de alguma história bíblica que possuía relação com a pergunta do Catecismo e com a lição que se queria transmitir na ocasião. Em seguida, as crianças realizavam alguma atividade utilizando tinta guache, cola, glitter, giz de cera, lápis de colorir, areia, pedrinhas, palitinhos, entre outros materiais. As professoras buscavam realizar atividades diversas e variar os materiais utilizados, de modo a tornar envolvente esse momento das atividades e que os alunos ficassem curiosos para saber o que iriam fazer no dia. Foram realizadas brincadeiras também.

O Pastor Tiago Canuto Baía também criou lições que direcionaram e auxiliaram as professoras do Departamento Infantil da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei, no ensino do Catecismo Infantil, nos anos 2017 e 2018.

As perguntas e respostas 12 a 14 desse Catecismo dizem o seguinte:

12. Quem fez Deus?

Ninguém fez Deus.

13. Deus teve um começo?

Não, Deus sempre existiu.

14. Deus vai morrer um dia?

Não, Deus sempre existirá.

Essas perguntas e respostas desse Catecismo visam ensinar a criança acerca da eternidade de Deus. No roteiro abaixo, é possível observar a indicação do versículo base para a lição e algumas instruções para os professores das Classes Noé (3 e 4 anos), Rute (5 e 6 anos) e Gideão (7 e 8 anos), que variam conforme a faixa etária do aluno.

Perguntas 12 até 14 - É sobre a eternidade de Deus - Use o Salmo 90:2 para a lição: “Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo. de eternidade a eternidade, tu és Deus.”

Eis uma sugestão para as Classes Noé e Rute:

Como ensinar que Deus é eterno?

a) Levar um relógio e explicar que o relógio mede o tempo e o tempo passa, mas Deus não passa.

b) Fazer cartazes ou um cartaz que começa com um bebê e passa por todas as fases da vida até a velhice e terminar com um túmulo ilustrando que nós temos um início e fim. Mas Deus não nasce e nem morre. Sempre existiu e sempre existirá.

Eis uma sugestão para a Classe Gideão:

a) Explicar que Deus é atemporal usando um livro qualquer. Mostre somente a capa do livro e a chame de “passado”. Depois mostre somente a contracapa do livro (a parte de trás do livro) e diga que é o futuro. Por último, mostre a parte que junta a capa e a contracapa do livro, a parte do meio do livro e a chame de presente. Mostre uma parte do livro de cada vez (capa=Passado; meio=Presente; contracapa=futuro) e diga que é assim que experimentamos o processo de tempo, um de cada vez. No entanto, ensine que Deus conhece o passado, presente e o futuro como um todo. Para ensinar isso, abra o livro com as páginas viradas para o chão e mostre a capa, o meio do livro e a contra-capas como sendo uma única coisa e diga que é assim que Deus conhece o tempo.

b) Ler Apocalipse 13:8 e ensinar que desde toda a eternidade o evangelho já havia sido planejado. Apocalipse 13:8 afirma que o Cordeiro, Jesus Cristo, foi morto antes da fundação do mundo. Logo, Deus planejou a salvação dos homens na eternidade.

c) Aplicar dizendo que Deus é a pré-condição da existência de qualquer coisa ou pessoa. Noutras palavras, sem Deus nada poderia existir. Um ser autoexistente, como Deus, é indispensável para explicar a existência de qualquer coisa que agora exista. Se não houver um ser autoexistente, a outra alternativa para explicar o que existe hoje seria a autocriação. Mas autocriação é um absurdo, loucura e irracionalidade. Como algo pode se criar se antes da sua própria criação, esse algo não existia? Ele existia e não existia ao mesmo tempo e na mesma relação? Isso é uma contradição e loucura. Portanto, um Ser que sempre existiu é indispensável para justificar a existência de qualquer objeto, pessoa ou ser no universo.

Observou-se que as atividades sugeridas eram lúdicas e que, para explicar o conteúdo, eram listados materiais didáticos diversificados, tais como: relógio, cartazes, gravuras, livro, de

modo a facilitar o aprendizado das crianças e prender a sua atenção durante a explanação. Além disso, as crianças respondiam atividades fotocopiadas sobre o que havia sido estudado em sala de aula. Cada pergunta do catecismo que foi estudada foi impressa e fixada nas paredes da sala de aula. Em novembro do ano de 2017, os alunos da Classe Noé receberam um Certificado pela conclusão dos estudos de perguntas do Catecismo Infantil naquele ano, bem como receberam todas as atividades realizadas no ano, dentro de uma sacola personalizada.

Fotografia 94 – Perguntas do Catecismo Infantil fixadas na parede da sala de aula (2017)



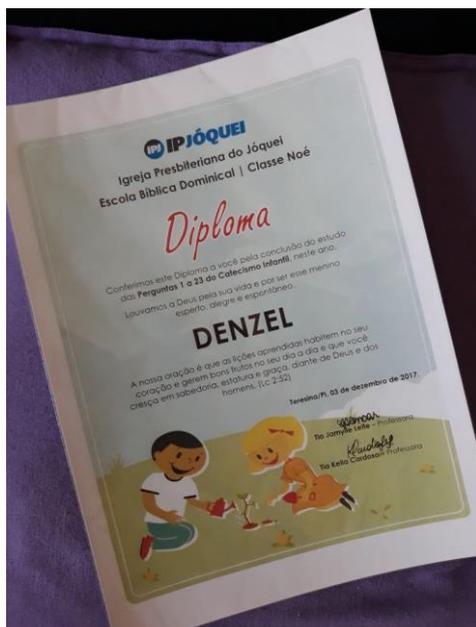
Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2022).

Fotografia 95 – Atividades entregues aos alunos no final do ano (2017)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2022).

Figura 96 – Diploma entregue na classe da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei, no final do ano, na conclusão dos estudos das Perguntas 1 a 23 do Catecismo Infantil (2017)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2022).

Na presente pesquisa, observou-se que, do ano 2010 até o ano de 2019, a Igreja Presbiteriana do Jóquei buscou inovar no tocante ao material didático utilizado em suas aulas do departamento infantil, passou a investir em treinamento de professores e a dedicar-se na confecção de material didático próprio, inclusive com a publicação de um CD autoral com músicas infantis.

No Departamento Infantil da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, desde o final dos anos 1990 tem sido utilizado o Meu Catecismo de Doutrina Cristã, da Editora presbiteriana Cultura Cristã.

Figura 97 – Imagem com as capas de duas edições do *Meu Catecismo de Doutrina Cristã* (1999 e 2016), de cartaz avulso em papel guache e das capas dos dois materiais didáticos produzidos pela IP Cristo Rei para o ensino desse catecismo em sua EBD (2022)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

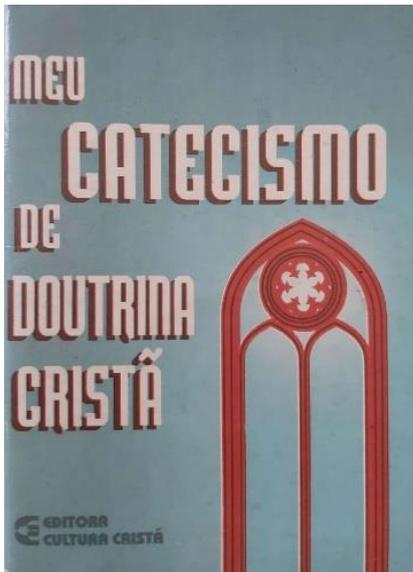
De igual modo, as Escolas Dominicais da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, Segunda Igreja Presbiteriana, Igreja Presbiteriana da Piçarreira, Igreja Presbiteriana do Calvário e Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém fizeram uso do *Meu Catecismo de Doutrina Cristã* no Departamento Infantil.

A missionária Maria de Lourdes Rodrigues Mourão, conhecida como Lourdinha, que participa de Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina desde a sua conversão, em 1984, informou que fez uso do *Meu Catecismo de Doutrina Cristã* para ensinar as crianças desde quando ainda congregava na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, e continuou usando quando de lá saiu e passou a congregar na Igreja Presbiteriana do Cristo Rei: “Nós sempre usamos. Desde sempre. [...] Desde a Segunda Igreja, a gente sempre usou o catecismo com as crianças... Além das histórias bíblicas [...]” (DEPOIMENTO DE MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOURÃO, 2021). A missionária recordou-se do seguinte:

Na segunda igreja, na época que a gente trabalhava com criança lá, a gente usava muito material da APEC e Revistas da Escola Dominical, da Casa Presbiteriana, que é [a] Cultura Cristã. Então, eram basicamente: Revistas, Catecismos, Confissões de Fé, Breves Catecismos. Basicamente era isso que a gente usava lá e continua usando na Escola Bíblica do Cristo Rei. E é muito bom esse material do catecismo, porque é um método antigo, mas muito

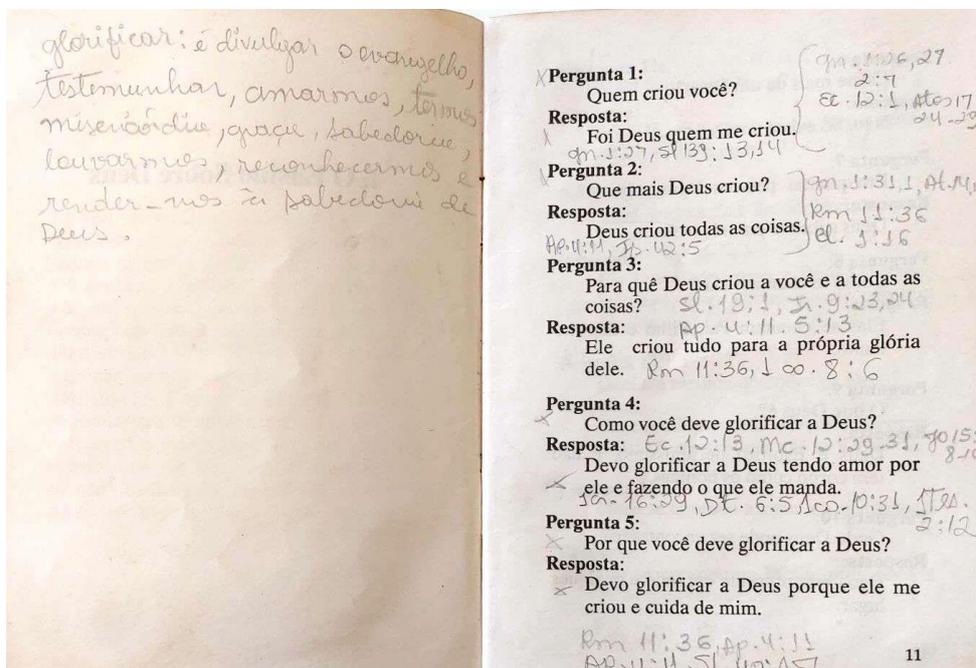
eficaz: perguntas e respostas. E a gente tem feito, além da Escola Dominical, atividades extras... Agora, recentemente, nós fizemos Talento Kids, que era o momento que a criança ia lá e dizia o que tinha aprendido, versículos aprendidos, salmos decorados [...]. E as vezes eu faço isso na própria Escola Dominical. Um domingo do mês... Agora estou pensando em colocar de dois em dois meses [...]. (DEPOIMENTO DE MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOURÃO, 2021).

Figura 98 – Capa do Meu Catecismo de Doutrina Cristã usado pela missionária Lourdinha para ensinar crianças (1999)



Fonte: Maria de Lourdes Rodrigues Mourão, Teresina (2022).

Figura 99 – Página do Meu Catecismo de Doutrina Cristã com anotações pessoais da missionária Lourdinha (1999)



Fonte: Maria de Lourdes Rodrigues Mourão, Teresina (2022).

A edição de 1999 do Meu Catecismo de Doutrina Cristã era composta por 148 perguntas e respostas, distribuídas ao longo de 62 páginas. Em seu Índice constavam os cinco títulos que eram abordados na obra, a saber: I. Ensino sobre Deus; II. Nossos Primeiros Pais e o Pacto das Obras; III. Cristo e o Pacto da Graça; IV. Os Dez Mandamentos; V. A Oração do Senhor; Os Sacramentos; A Ressurreição. Esse catecismo não possuía a indicação das referências bíblicas e nele não havia ilustrações. Logo após o Índice, havia a seguinte mensagem:

Querido amiguinho!

Este “Meu Catecismo” não é “meu”, é “seu”. Ele foi feito especialmente para você. Desejamos que você seja cheio do conhecimento da Palavra de Deus, pois ela é o ensino de Deus através dos profetas, dos apóstolos e, especialmente, do próprio Jesus. Tome o seu exemplar e decore tudo. Tenha as perguntas e respostas na mente, no coração, na ponta da língua e em seus atos, pois Deus quer que sejamos praticantes de seu santo ensinamento. Ame a Jesus, pois ele ama a você. Eis o que ele disse sobre as crianças: “Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus” (MEU CATECISMO DE DOCTRINA CRISTÃ, 1999, p.7).

Do texto da mensagem inicial, extrai-se os objetivos que se pretendia alcançar através do estudo desse catecismo: que o aluno conhecesse e memorizasse a Palavra de Deus, ensinada através dos antigos e do próprio Jesus, para que pudesse colocá-la em prática, com as suas atitudes, a fim de ser obediente aos santos ensinamentos de Deus e, assim, demonstrar amor a Jesus, em reciprocidade ao amor dado por ele.

Nos anos 1990, a missionária Lourdinha inovou e confeccionou cartazes em papel guache, medindo 42,5x30cm, com quinze perguntas e respostas do Meu Catecismo de Doutrina Cristã, acompanhadas de ilustrações.

Figura 100 – Cartaz confeccionado em papel guache sobre o *Meu Catecismo de Doutrina Cristã* (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Figura 101 – Cartazes confeccionados em papel guache com as perguntas e respostas do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (n/d)



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner

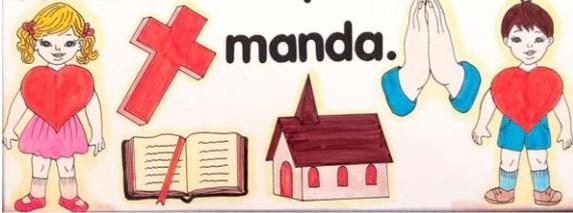


CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner

Devo glorificar a Deus tendo amor por Ele e fazendo o que Ele manda.



CS Digitalizado com CamScanner

Por que você deve glorificar a Deus?



CS Digitalizado com CamScanner

Devo glorificar a Deus porque ele me criou e cuida de mim.



CS Digitalizado com CamScanner

Existe mais de um Deus? Não. Só existe



CS Digitalizado com CamScanner

Em quantas pessoas Deus subsiste?

Deus subsiste em três pessoas.

Como se chamam elas? Elas se chamam Pai, Filho e Espírito Santo.

CS Digitalizado com CamScanner

CS Digitalizado com CamScanner

O que Deus é?
Deus é Espírito
perfeitíssimo, e não
tem corpo
como
os homens.



CS Digitalizado com CamScanner

Onde Deus pode ser
encontrado?



CS Digitalizado com CamScanner

Deus está presente em
todo e qualquer lugar.



CS Digitalizado com CamScanner

Você pode ver



a Deus?

CS Digitalizado com CamScanner

Não. Eu não posso
ver a Deus, porém
ele pode
ver a mim.



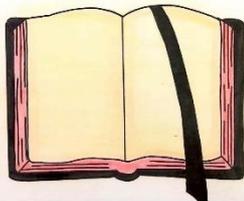
CS Digitalizado com CamScanner

Qual é a medida
do conhecimento
de
Deus?



CS Digitalizado com CamScanner

Ele é revelado como
Deus Onisciente, isto é,
o seu conhecimento
não tem
medida.



CS Digitalizado com CamScanner

Qual é a medida do
poder de Deus?



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



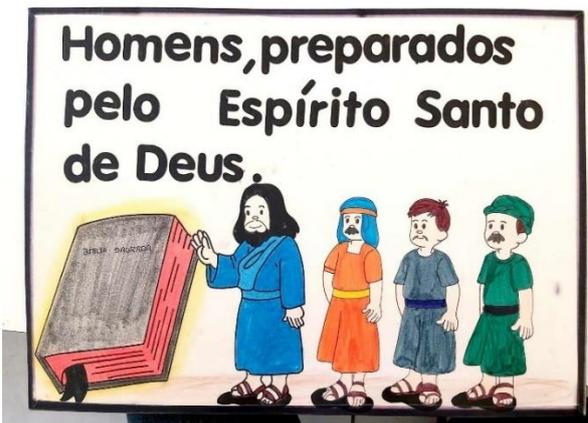
CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner

Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Material semelhante foi utilizado na Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, na Segunda Igreja Presbiteriana e na Igreja Presbiteriana do Jóquei. Nessa última igreja, ainda hoje estão guardados em armário alguns desses materiais antigos.

Fotografia 102 – Cartazes confeccionados em papel guache utilizados na EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2022).

Na época, a missionária Lourdinha confeccionou cartazes para as Igrejas Presbiterianas de Teresina, bem como fez cursos nos quais ensinou as professoras a confeccionarem.

Em ano recente, a Igreja Presbiteriana do Cristo Rei produziu em gráfica um material encadernado, com quinze perguntas e respostas do Meu Catecismo de Doutrina Cristã, distribuídas em 18 páginas, acompanhadas de ilustrações mais modernas, impresso em papel cartão A3, medindo 29,7x42cm. Em sua capa, duas crianças sorridentes exibem o catecismo em suas mãos.

Figura 103 – Capa de material impresso em papel A3 com perguntas e respostas do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Na segunda página desse material consta uma mensagem informando os objetivos do material: “passar às gerações pelo menos um conhecimento básico da fé cristã”.

Figura 104 – Material impresso em papel A3 com perguntas e respostas do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Figura 105 – Pergunta/resposta 14 do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (n/d)



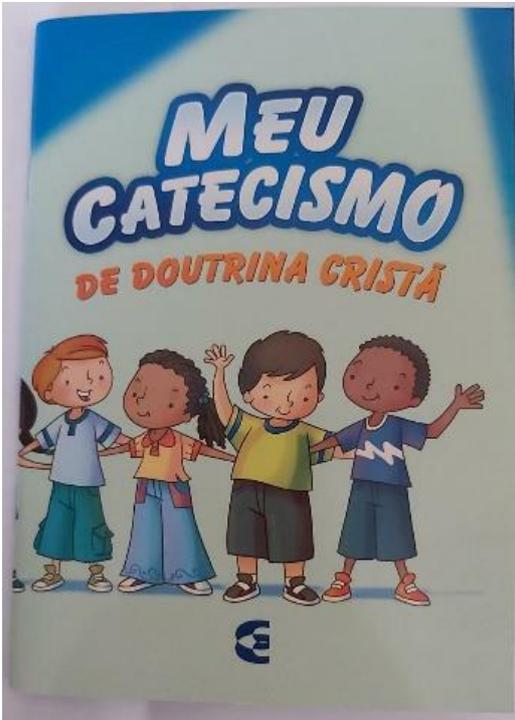
Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Nos últimos anos, tem sido utilizado na EBD da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei a edição do Meu Catecismo de Doutrina Cristã do ano de 2016, tendo sido deixado de lado a edição de 1999.

Diferentemente da edição de 1999, a edição de 2016 inova com ilustrações e, logo após as respostas, apresenta as respectivas referências bíblicas. Um exemplar desse catecismo foi

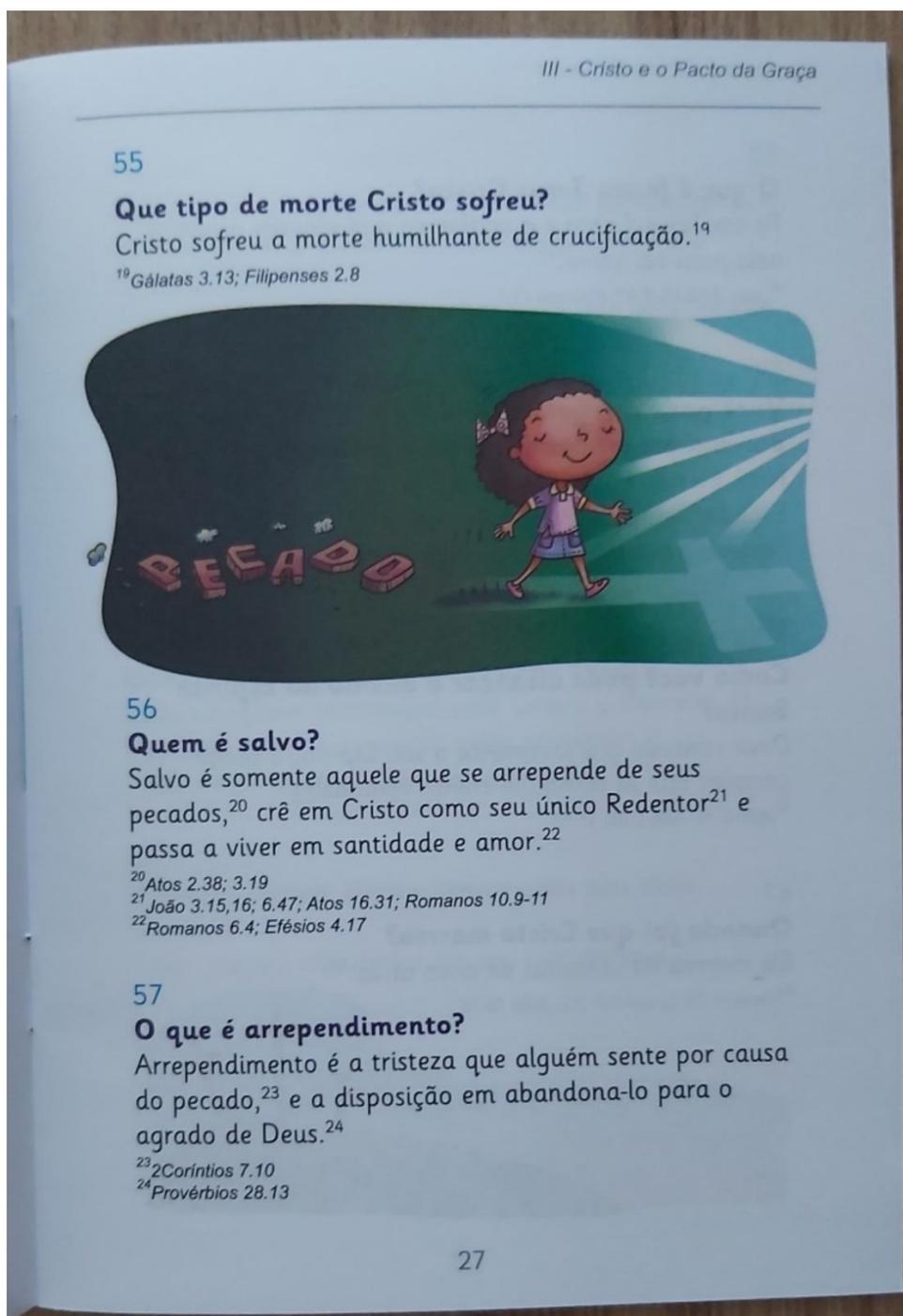
entregue aos alunos, à época. Ao visitar essa Igreja, a pesquisadora foi presenteadada com um exemplar desse catecismo também.

Figura 106 – Capa do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (2016)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2022).

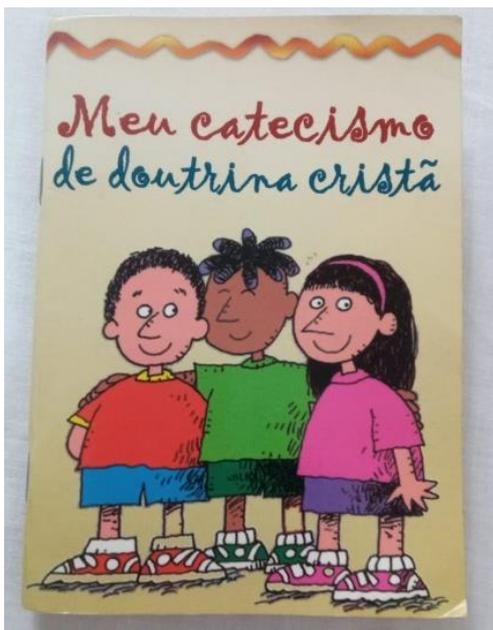
Figura 107 – Página 27 do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (2016)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

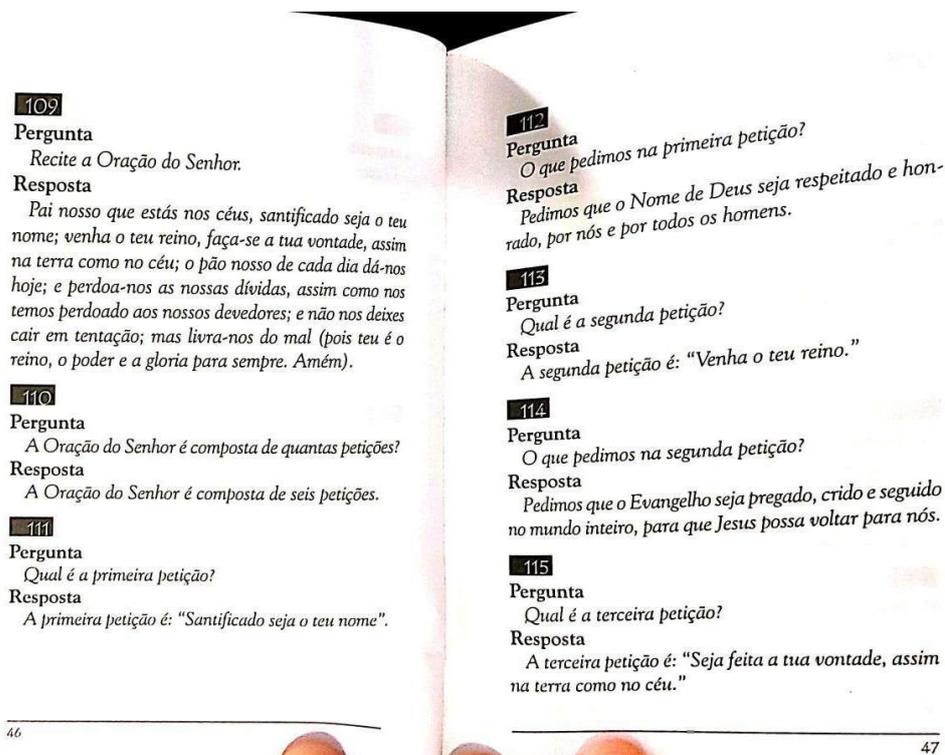
Conforme exposto anteriormente, a Segunda Igreja presbiteriana também já adotou esse catecismo em sua EBD, consoante informado por Nirce Guimarães Martins. Na versão de 2016 utilizada nessa Igreja, não há ilustrações, mas tão somente as 148 perguntas e respostas distribuídas em 63 páginas. Essa edição não faz menção às referências bíblicas.

Figura 108 – Capa do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (2016)



Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

Figura 109 – Páginas 46 e 47 do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (2016)



Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

Na EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário, no passado, foi utilizada a mesma edição (2016) do catecismo adotada na II Igreja Presbiteriana, tendo sido distribuído exemplares aos alunos.

Em 2003 e 2004, o Meu Catecismo de Doutrina Cristã foi utilizado na Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, consoante informado por Kleciane Beserra Silva. Nessa edição, não há ilustrações. Na versão original, esse catecismo não foi confeccionado em espiral.

Figura 110 – Capa do Meu Catecismo de Doutrina Cristã (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, Teresina (2022).

Além dos catecismos, as EBD presbiterianas de Teresina também fizeram, ao longo de sua história, uso de periódicos, conforme se verá nos tópicos a seguir.

3.2.1.3 Lições internacionais e periódicos protestantes

Bertinatti (2011, p. 50), em sua dissertação de mestrado na qual abordou as práticas pedagógicas da EBD presbiteriana no Brasil, no recorte temporal 1909-1928, informou que averiguou que havia um uso intenso tanto do catecismo como das Lições Internacionais, naquele período, especialmente com os jovens.

Em visitas aos arquivos históricos da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB), ambos situados em São Paulo, ocorridas nos dias 20 e 24 de agosto de 2021, respectivamente. A pesquisadora teve acesso a publicações do final do século XIX e do início do século XX, que continham conteúdo relacionado à Escola Bíblica Dominical.

Localizou-se no arquivo histórico da IPB em São Paulo-SP um livro com edições do jornal *Imprensa Evangelica* do ano de 1886. Com a cisão ocorrida no seio da Igreja

Presbiteriana no Brasil, que a dividiu em Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e Igreja Presbiteriana do Brasil, em 1903, a coleção desse jornal ficou com a IPB e o jornal *O Estandarte* ficou com a IPIB. O *Imprensa Evangelica* era o órgão oficial da Igreja Presbiteriana no Brasil, e, durante 28 anos, de 1864 a 1892, circulou “na corte e em outros pontos distantes do país” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2021, p. 63), tendo sido o primeiro jornal evangélico de língua portuguesa a circular no Brasil. Tinha como foco principal publicações de cunho religioso, entre as quais lições para a Escola Dominical, apesar de não ter se mantido alheio às questões políticas que permearam o cenário brasileiro nesse período.

Inicialmente planejado para ser publicado semanalmente, passou a ser impresso de forma quinzenal, nos primeiros e terceiros sábados de cada mês. O *Imprensa Evangelica* “tinha o formato de oito páginas, cujo tamanho era de vinte centímetros de largura, com trinta centímetros de altura” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2021, p. 64)¹²⁷. Inicialmente, na sua direção, revezaram-se os missionários: Rev. Ashbel G. Simonton, Rev. George Chamberlain e Rev. Alexander Blackford (RIBEIRO, 1981, p. 97), e outros, depois.

Na sua edição de 7 de agosto de 1886, volume XXII, nº 32, foi publicada *Lição Bíblica Internacional* (p. 255) para uso em Escolas Dominicais de todo o Brasil, no domingo de 22 de agosto de 1886. Tratava-se da “Lição 8ª”, que tinha como texto base “S. Joao XIII. 21-38” (João 13:21-38), intitulada “Admoestação a Judas e a Pedro”, onde constava a seguinte recomendação: “Decorem-se os versos 30-33”. Essa lição era iniciada com um texto bíblico principal, que era chamado de “texto áureo”, situado, nesse caso, em 1 Coríntios 10:12, seguido da transcrição de versículos de texto bíblico base da lição, sucedidos das indicações das “Leituras para a semana”. Havia, também, a pergunta 91 do catecismo – acompanhada da respectiva resposta – que questionava: “Como se tornam os sacramentos meios efficazes para a salvação?”. Depois, o autor passava a tecer os seus “Comentários”, dentre os quais, destacava-se o localizado no tópico “II. O Amor Ordenado (vs. 31-35)” que ensinava:

Quão grande é a importancia que nosso Senhor Jesus liga ao amor fraternal. Apenas saiu o traidor, deu Jesus aos onze discípulos fieis o novo mandamento – “Que vos ameis uns aos outros” (v. 34). Foi chamado “novo”, não porque

¹²⁷ O primeiro número foi impresso “na tipografia universal de Laemmert, situada na rua dos Inválidos, nº 62”, porém, “somente o primeiro exemplar foi impresso nessa tipografia, uma vez que os irmãos Laemmert haviam sido ameaçados e acabaram desistindo da impressão. O valor do jornal era de 520 réis, havendo a possibilidade de se realizar assinaturas trimestrais, semestrais ou anuais” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2022, p. 64). Na sua primeira página, vinha “abaixo do cabeçalho, o Editorial; usualmente a exposição de algumas das doutrinas reformadas; ou polêmica. A partir de 1868, adorna o cabeçalho a figura do coração encerrando uma âncora cravada na rocha, e o texto de Hebreus, 6:19: ‘a qual esperança temos como âncora da alma, firme e inabalável’. A palavra JESUS em letras entrelaçadas forma o fecho em que tudo se assenta.”. Nesse jornal havia “longas publicações em séries, desde a *História da Igreja*, de Wharey, até a *Confissão de Fé*, de Westminster e o *Livro da Ordem* da Igreja Presbiteriana; ou biografias [...]” (RIBEIRO, 1981, p. 98).

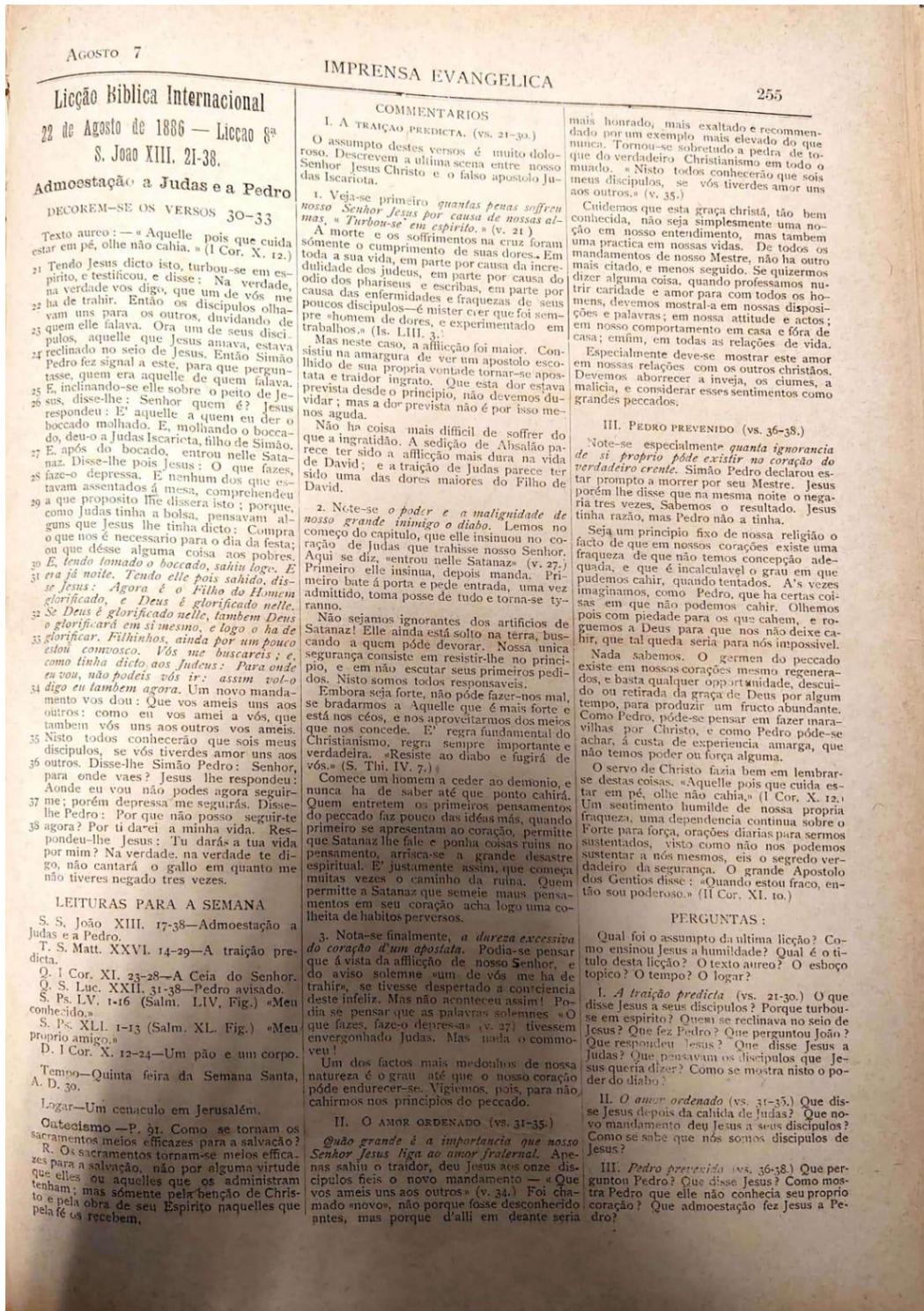
fosse desconhecido antes, mas porque d'alli em deante seria mais honrado, mais exaltado e recommendado por um exemplo mais elevado do que nunca. Tornou-se sobretudo a pedra de toque do verdadeiro Christianismo em todo o mundo. “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vós tiverdes amor uns aos outros.” (v. 35)

Cuidemos que essa graça christã, tão bem conhecida, não seja simplesmente uma noção em nosso entendimento, mas também uma practica em nossas vidas. De todos os mandamentos de nosso Mestre, não há outro mais citado, e menos seguido. Se quizermos dizer alguma coisa, quando professamos nutrir caridade e amor para com todos os homens, devemos mostral-a em nossas disposições e palavras; em nossa attitude e actos ; em nosso comportamento em casa e fóra de casa ; enfim, em todas as relações de vida.

Especialmente deve-se mostrar este amor em nossas relações com os outros christãos. Devemos aborrecer a inveja, os ciúmes, a malícia, e considerar esses sentimentos como grandes pecados (JORNAL *IMPrensa EVANGELICA*, 1886, p. 255).

Ao final, havia o tópico “Perguntas”, no qual foram listadas inúmeras perguntas sobre o que foi abordado na lição, entre as quais citamos: “Como se sabe que nós somos discípulos de Jesus?”.

Figura 111 – Jornal Imprensa Evangelica (1886)



Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, em São Paulo (2021).

No início do século XX, segundo Bertinatti (2011, p. 62), “os jornais evangélicos como *O Puritano* também publicavam textos destinados às Escolas Dominicais, principalmente para professores e superintendentes, abordando questões de organização, funcionamento e orientação de passagens bíblicas para serem trabalhadas”.

Na edição de 15 de outubro de 1914, o periódico *O Puritano* publicou algumas orientações sobre como se deveria ensinar crianças, explicando que essas tinham interesse:

Por coisas de crianças: em obediência a autoridade, na confiança que deve ter nos pais e irmãos mais velhos, na dependência do fraco e no amor e ternura que devemos sentir e externar. Ela gosta, portanto, de ouvir da infância de Moisés, de José, de Samuel e de Jesus, da fraqueza da ovelha perdida e da proteção e segurança do curral, guardada pelo fiel pastor ou porteiro. (*O PURITANO*, 15 de outubro de 1914, p. 4 *apud* BERTINNATI, 2011, p. 72).

O colportor Francisco Philadelpho de Souza Pontes foi agente e correspondente do jornal *O Puritano* – consoante se vê, por exemplo, na página 3 do exemplar de 29 de novembro de 1900¹²⁸ – e, ao longo dos anos, mesmo após a sua morte, inúmeras notícias que envolviam o Piauí, direta ou indiretamente, foram publicadas nesse jornal semanal que circulou pelo País e que era o órgão oficial da IPB no período de 1899 a 1958. Nele foram publicados, em 1899, os livros *A Verdadeira Cruz* e *Oração Dominical*, que foram traduzidos pelo tenente Raymundo de Freitas Almeida; bem como foi divulgada a notícia da construção do templo da Igreja Presbiteriana de Teresina, nos anos 1950.

Encontrou-se, em livro-caixa da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, anotação de despesa com “Puritano” em junho de 1955.

¹²⁸ Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/docreader.aspx?bib=128414&pagfis=293>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Figura 112 – Página 1 de livro-caixa da Igreja Presbiteriana de Teresina

1948		1	
XA		HAVER	
<i>The North Presbiterian Mission</i>			
Contribuição de renda mensal	1.000,00		
Idem de prop. Botafumim	500,00		
Idem de remuneração pastoral	786,00	2.286,00	
<i>Manutenção do culto</i>			
Geladina de sapão	30,00		
Candeeira de lampião q: 1 q: 1	40,00		
Idem copias e cadernos q:			
a Escola Dominical	15,00	85,00	
<i>Puritano</i>			
Idem: remissão de mês		300,00	
<i>Saldo em caixa</i>			
		404,00	
			2.786,00

Fonte: Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Segundo Bertinatti (2011, p. 60), “com a escassez de literatura, poucos eram os livros existentes em português para auxiliar os professores e os alunos”. Destarte, ante o contexto de pouca literatura publicada em português, destinada ao uso na Escola Dominical que reinou naquele período no Brasil, bem como levando-se em consideração as demais informações anteriormente expostas, conclui-se que há fortes indícios de que esse periódico possivelmente foi lido pelos presbiterianos de Teresina, durante o período de sua circulação.

A seguir, tem-se a imagem de um exemplar de *O Puritano* de 25 de março de 1953, p. 5, onde se vê publicação de “Lições Doutrinárias para a Escola Dominical”, para o domingo 12

de abril de 1953, de autoria de José Borges dos Santos Jr., cuja “Lição Introdutória” foi intitulada “A História da Redenção” e tinha como texto bíblico a ser lido “João 1:1-18”.

Nas “Notas Explicativas”, o autor esclareceu que:

As lições constantes deste curso são genuinamente bíblicas. Seguem o fio histórico das Escrituras Sagradas. Seu objetivo não é ensinar noções históricas, geográficas ou sociológicas da Bíblia. Não é tão pouco o ensino de moral. Tem uma finalidade doutrinária e religiosa.

A análise dos acontecimentos e a apreciação dos personagens visam destacar as doutrinas fundamentais da revelação que acha na Bíblia. Por isso, entendemos que nenhum nome quadra tão bem a este curso como “História da Redenção”. Porque a Bíblia não foi escrita para ensinar geografia, nem qualquer outra ciência, nem ainda moral. Seu objetivo é a redenção dos homens.

Para bom proveito do estudo é indispensável que alunos e professôres usem a Bíblia.

Método: Os professores devem exigir que os alunos leiam, durante a semana, os trechos indicados, bem como trazer respondidas as perguntas do questionário.

Como as lições tratam do assunto profundo da revelação, vão surgir muitas perguntas interessantes e algumas bem difíceis de responder. Em vez de dar uma resposta qualquer, os professôres devem consultar os pastores ou, se preferirem, os redatores da lição.

Além das lições sôbre a Bíblia há seis lições suplementares sôbre perguntas do Breve Catecismo.

As lições abrangem um ano de estudo.

E’ um trabalho modesto, onde aparecem imperfeições de quem está no meio das aperturas de um pastorado intenso (SANTOS JÚNIOR, 1953, p. 5).

O autor iniciou a lição nos seguintes termos: “O estudo desta matéria deve começar com uma pergunta: De onde viemos, para onde vamos e para que existimos?”, levando o aluno a refletir sobre as questões básicas da vida. Mais adiante, questionou: “De onde veio o mundo? De onde veio a raça que está no mundo, aumentando, inventando, trabalhando, lutando e sofrendo? E para que é que existe essa raça? Para onde vai, ou melhor, para onde marcha a civilização dessa raça?”. Em seguida, afirmou que se trata de “perguntas legítimas, inquietadoras, normais e até obrigatórias” e ensinou: “Há um livro que trata da matéria dessas perguntas e apresenta as únicas respostas verdadeiras e satisfatórias. Êste livro é a Bíblia.”. Depois indagou: “Que é a Bíblia” e respondeu: “O nome está dizendo: é uma biblioteca especializada num assunto – religião. [...] Só a Bíblia trata da história do homem no seu início. Podemos dizer que há dois modos de contar a história do mundo e do homem: o divino e o humano”. Depois, ensinou que “história da redenção” é o nome dado à “história divina” e justificou ensinando que esse título “inclui não só os fatos vistos pelos olhos de Deus, mas também a revelação dos princípios que interessam à redenção do homem” e afirmou que a Bíblia “narra a história com uma finalidade específica e superior que exige a apresentação do

homem, quem quer que êle seja, exatamente como êle é e sem nenhum retoque. Que finalidade é essa? Levar os homens ao reconhecimento de seu estado pecaminoso e de sua completa dependência de Cristo para a sua salvação” (SANTOS JÚNIOR, 1953, p. 5).

Ao final da lição, em “Divisão”, apresentou uma lista com sete grupos de versículos bíblicos a serem lidos nos sete dias da semana e listou no “Questionário” sete perguntas, entre as quais, destaca-se: “Onde podemos encontrar a verdade?” e como resposta citou a referência bíblica “João 17:17”, que ensina: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”

Figura 113 – Jornal *O Puritano* (1953)

25 de Março de 1953

O PURITANO

Para o Domingo, 12 de abril de 1953

5

LIÇÕES DOCTRINÁRIAS
PARA A ESCOLA DOMINICAL

NOTAS EXPLICATIVAS

As lições constantes deste curso são genuinamente bíblicas. Seguem o fio histórico das Escrituras Sagradas. Seu objetivo não é ensinar noções históricas, geográficas ou sociológicas da Bíblia. Não é tão pouco o ensino de moral. Tem uma finalidade doutrinária e religiosa.

A análise dos acontecimentos e a apreciação dos personagens visam destacar as doutrinas fundamentais da revelação que acha na Bíblia. Por isso, entendemos que nenhum nome quadra tão bem a este curso como “História da Redenção”. Porque a Bíblia não foi escrita para ensinar geografia, nem qualquer outra ciência, nem ainda moral. Seu objetivo é a redenção dos homens.

Para bom proveito do estudo é indispensável que alunos e professores usem a Bíblia.

Método: Os professores devem exigir que os alunos leiam, durante a semana, os trechos indicados, bem como trazer respondidas as perguntas do questionário. Como as lições tratam de assunto profundo da revelação, vão surgir muitas perguntas interessantes e algumas bem difíceis de responder. Em vez de dar uma resposta qualquer, os professores devem consultar os pastores ou, se preferirem, os redatores da lição.

Além das lições sobre a Bíblia há seis lições suplementares sobre perguntas do Breve Catecismo.

As lições abrangem um ano de estudo.

É um trabalho modesto, onde aparecem imperfeições de quem está no meio das aperturas de um pastorado intenso.

JOSÉ BORGES DOS SANTOS JR.

alguns pontos de diferença:

- 1) Só Deus conhece a origem do mundo e do homem. E somente Ele vê o plano completo do mundo e da raça que nele habita. Em outras palavras: os homens narram aquilo que já aconteceu. Deus também, mas que já era do seu conhecimento antes que acontecesse. Jó 38:4. Isaías 46:9-11.
- 2) O homem vê apenas a conduta dos outros homens. Deus vê o homem interior, sabe os motivos, conhece as causas da conduta e, por isso, não pode cometer enganos. Ao passo que o homem considerando os fatos, pode apenas presumir os motivos íntimos que os produziram. I Samuel 16:7. Salmo 139:1, 2, 3, 4, 14, 15, 16.
- 3) O historiador humano depende do testemunho de outros homens para escrever a história. Deus é a testemunha constante, onipresente, infalível na sua apreciação dos fatos. Apoc. 3:14 e 1:5.
- 4) Por muito que o historiador procure ser imparcial, ainda que não o queira, está sujeito a contingência de contar a história de um ponto de vista unilateral e até faccioso. A história geral é uma prova disso.

Os marcos, em geral, são guerras, conquistas onde os protagonistas dificilmente são apresentados com imparcialidade.

A Bíblia, não. Ela narra a história com uma finalidade específica e superior que exige a apresentação do homem, quem quer que êle seja, exatamente como êle é e sem nenhum retoque.

Que finalidade é essa?

Levar ao homens ao reconhecimento de seu estado pecaminoso e de sua completa dependência de Cristo para a sua salvação. I Cor. 10:11, Gál. 3:24. Dai o nome — **História da Redenção.**

Divisão:

A história da redenção, no Velho Testamento, está dividida em sete períodos.

1. Da Criação ao Dilúvio (Adão a Noé). Gên. 1 a Gên. 7;
2. Do Dilúvio à Chamada de Abrão (Noé a Abrão). Gên. 7 a Gên. 12.
3. Da Chamada de Abrão ao Exodo (Abrão a José). Gên. 12 a Ex. 12.
4. Do Exodo à Fundação do Reino (Moisés a Samuel). Ex. 12 a I Sam. 10.
5. Da Fundação do Reino ao Cativo da Babilônia (Samuel a Jeremias). I Samuel 10 a II Crônicas 36.
6. Os 70 anos de cativeiro. (Daniel) II Crônicas 36 a Esdras e Nehemias.

7. De Volta do Cativo ao Nascimento de Jesus — (Nehemias e Esdras). Esdras, Nehemias e Malaquias.

★

QUESTIONÁRIO:

- 1) Onde podemos encontrar a verdade? João 17:17.
- 2) Que impressão tem o homem depois que Deus lhe mostra a verdade? Jó 42:3.
- 3) Como é que sabemos a história da criação? Hebreus 11:3.
- 4) A Bíblia narra só o que já aconteceu? Apoc. 1:1.
- 5) Qual é a finalidade das narrativas da Bíblia? I Cor. 10:11.
- 6) Quem marca as horas e os tempos da história? Dan. 2:21.
- 7) Desde quando Deus conhece os fatos da história? Isaías 45:21.

José Borges dos Santos Jr.

A BIBLIA EM GOTAS

“Mostrou-me um rio da água da vida, resplandecente como o cristal saindo do trono de Deus” — Ap. 22:1.

O rio, no seu curso, descedendo montanhas, separando terras, inundando planícies, cantando na sua marcha para o mar, encanta e delicia os olhos. As terras adjacentes convertecem, as flores vigam, a semente frutifica, exuberantes como nos contos de fadas. As vidas dos crentes são como os rios que nascem nas montanhas. Disse Jesus: — “Quem cre, do seu interior manarão rios de água viva”.

“Como quem vê Aquêle que é invisível” — Heb. 11:27.

Como podia Agostinho, no século obscuro em que viver, ter visto a CIDADÉ DE DEUS? Porque via o invisível. Como podia João Bunyan, numa cela escura, sonhar com a Cidade Celestial? Porque via o invisível. A vida será calma e serena, em meio aos problemas e dificuldades de cada dia, se pudermos contemplar o invisível. (Excertos de: “Ouro, Incenso e Mirra”).

Augusto Paes de Avila

Além de *O Puritano*, circularam pelo Brasil periódicos tais como o *Presbiteryano* e o *Expositor*, através dos quais, nas décadas iniciais do século XX, foram publicadas lições para Escola Dominical.

Nos Arquivos Históricos da IPB e da IPIB, localizou-se alguns exemplares do jornal *Expositor*, que foi um “mensario evangélico presbyteriano”, criado em 1914, em Garanhuns-PE, que tinha o Rev. William McQuown Thompson como seu redator e que também publicava em seu bojo lições de Escola Dominical. Há indícios de que, possivelmente, esse material foi utilizado na Escola Dominical presbiteriana de Teresina, nesse período, pois o Rev. Thompson, durante anos, foi missionário no Piauí, tendo realizado estudos, pregações, batismos e profissões de fé em Teresina, sendo conhecido pela igreja da época.

No arquivo da IPB, teve-se acesso ao exemplar número I, “Anno 1”, datado de 1914, do *Expositor*, onde foram publicadas, além de outras informações, *Lições Internacionais* para a Escola Dominical.

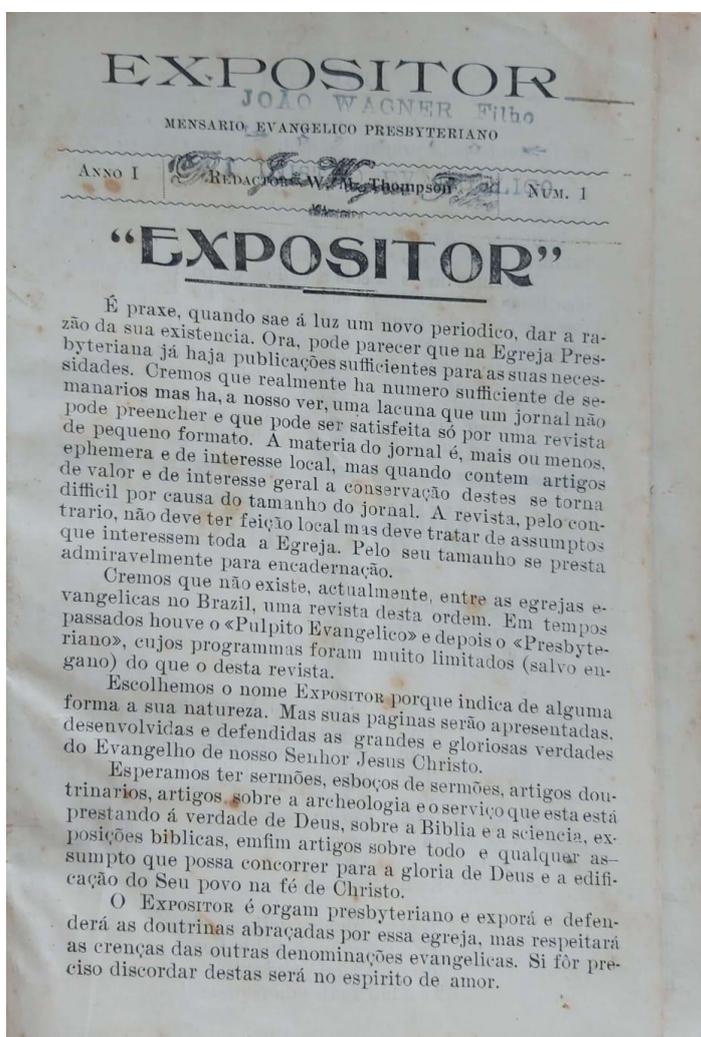
Em texto escrito em Recife, datado de dezembro de 1913, intitulado “Escola Dominical” “Plano das Lições”, A. Almeida (p. 33-34) informou que, com o surgimento do *Expositor*, deixou de existir o antigo projeto “de uma revista intitulada ‘Instructor Biblico’. Tal idéa encontrou sua realização neste periodico, que vem a satisfazer nossa aspiração”. Ele esclareceu que “a exposição que fazemos das lições *não* é traduzida de nenhum curso escripto em língua estrangeira”, mas que seria escrita inteiramente por eles, “com a consulta de varios autores, cujos nomes” foram inseridos “em italicos entre parentheses sempre que fazemos citação directa de suas palavras. O plano seguido é o das *lições internacionaes*, de que nos servimos apenas do titulo e do *texto aureo* de cada lição”. Também registrou que a versão da Bíblia utilizada nos estudos era a de João Ferreira de Almeida, mas que tomaram “a liberdade de substituir em muitos nomes proprios a forma por que os verteu o padre Pereira de Figueiredo”. Informou que o intuito das lições para Escola Dominical era expor os trechos da Bíblia “comparando escriptura com escriptura, procurando a doutrina ahi contida em linguagem clara ou symbolica, buscando as lições praticas para a edificação do povo de Deus, e o conhecimento cada vez mais intimo de Christo, nosso bemdito Salvador”. Ao final de seu texto, registrou que continuariam a fornecer, às Escolas que preferissem, apenas as lições avulsas de quatro páginas, “por serem mais baratas para distribuição entre todos os alunos”.

A “Lição I” (p. 35-38), que deveria ser ministrada em 4 de janeiro de 1914, tinha como título “Jesus e os Meninos” e como “texto aureo”: “Sêde todos os sujeitos uns aos outros, e vesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. 1ª Ped. 5:5”. Em continuidade, eram apresentadas as “Leituras Diarias” a serem realizadas de segunda

a domingo; seguidas de pergunta do Catecismo: “P.39 *Qual é o dever que Deus exige do homem?* R. O dever que Deus exige do homem é obediência á sua vontade revelada” e da indicação de “Canticos–Salmos e Hymnos, 127, 84, 291”.

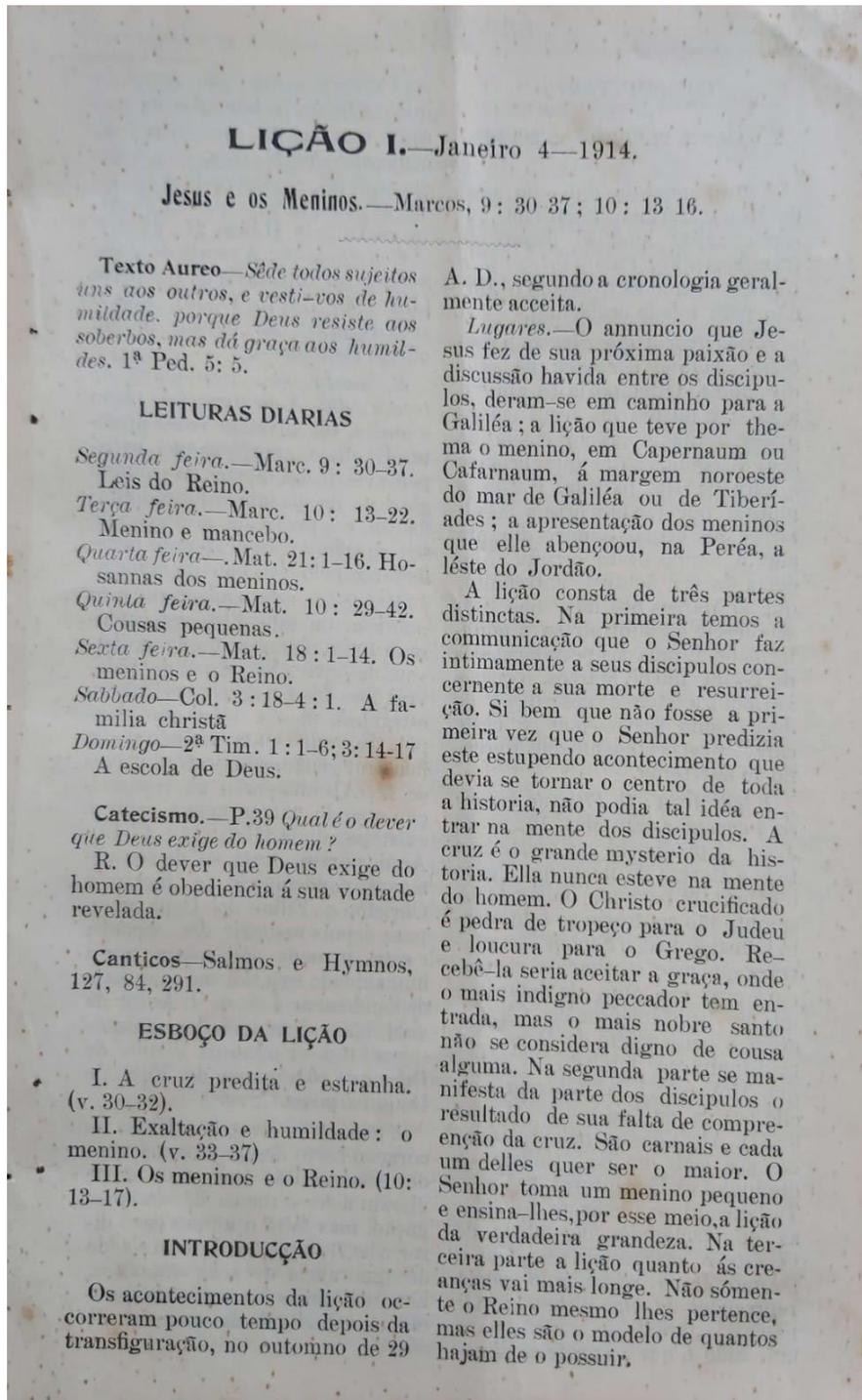
No “Esboço da Lição” foram apresentados os tópicos em que ela era dividida: “I. A cruz predita e estranha. (v. 30-32). II. Exaltação e humildade: o menino. (v. 33-37) III. Os meninos e o Reino. (10:13-17).” Os versículos mencionados são do livro de Marcos, capítulos 9 e 10. Assim, após a “Introdução”, a lição trouxe explicações em cada um dos tópicos mencionados e foi encerrada com um “Questionário”, através do qual o autor da lição realizou vinte perguntas a fim de fixar o conteúdo ensinado em seu bojo, entre as quais destacou-se a seguinte indagação reflexiva: “Como pode alguém tornar se menino afim de entrar no Reino?”.

Figura 114 – Jornal *Expositor* (1914)



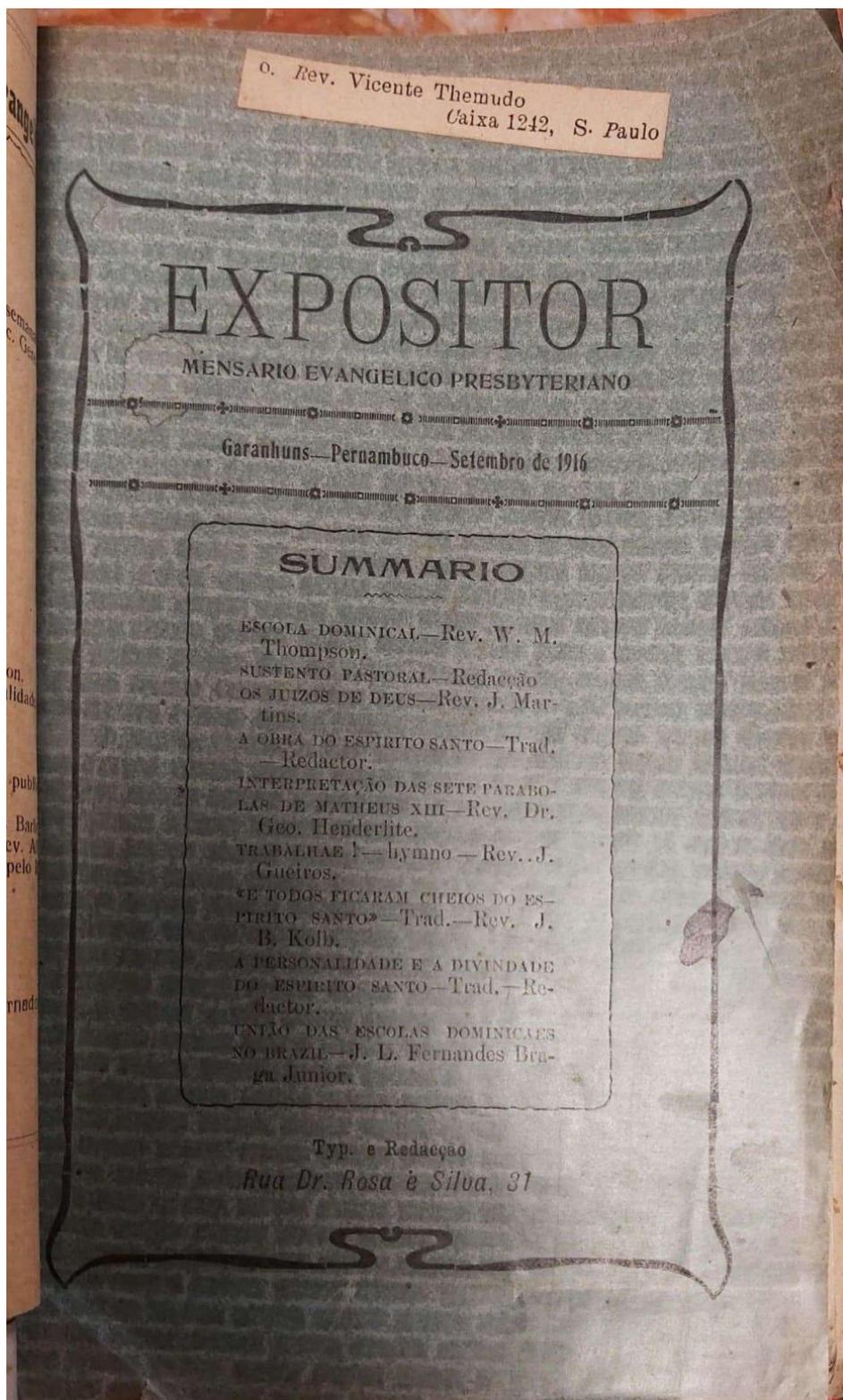
Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Figura 115 – Primeira Página da “Lição I” (1914)



Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Em visita ao Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil em São Paulo, a autora teve acesso, também, a um exemplar do Expositor constante na Revista de Jornais Evangélicos nº 16 – V.T.L. (1916).

Figura 116 – Periódico *Expositor* (1916)

Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil em São Paulo (2021).

Figura 117 – Lição VIII para Escola Dominical, referente ao dia 19 de novembro de 1916, publicada no periódico *O Expositor* (1916)

Escola Dominical

LIÇÃO VIII.—Novembro 19—1916
De Melita a Roma (Actos 28: 11-31)

Texto Aureo—*Não me envergo te os tres mezes da sua estada na ilha. O principal da ilha, chamado Publio, hospedou Paulo e Lucas benignamente por tres dias. Paulo, por sua vez, não tardou em manifestar o seu espirito magnanimo para com o povo da ilha. Elle teve muitas oportunidades para lhes curar as doenças e para lhes anunciar as boas novas de salvação. Não podemos deixar de pensar que Deus abriu o caminho para Paulo fundar ali uma egreja. Quando chegou o tempo para Paulo e os seus companheiros partirem os maltezes manifestaram a sua amizade dando-lhes o necessario para o resto da viagem, não como pagamento mas como offerta de corações cheios de reconhecimento.* (Rom. 1: 16).

LEITURAS DIARIAS

Nov. 13—De Melita para Roma. Actos 28 : 11-22.
 > 14—Pregando em Roma. Actos 28 : 23-31.
 > 15—Um prisioneiro innocente. Gen. 39 : 19-23.
 > 16—Um prisioneiro satisfeito. Phil. 1 : 12-21.
 > 17—Um prisioneiro não envergonhado. 2 Tim. 1 : 7-18.
 > 18—Soffrendo e reinando. 2 Tim. 2 : 1-13.
 > 19—As privações da prisão. 2 Tim. 4 : 9-18.

COMMENTARIO

I. DE MELITA A ROMA

Os naufragos ficaram tres mezes em Melita até o fim do inverno quando um navio que ia de Alexandria, no Egypto, para Roma com um carregamento de trigo, partia para esta cidade. Elles embarcaram nesse navio. Naquelles tempos remotos os navios sendo pequenos não navegavam no inverno. Isto explica a razão por que o navio de Alexandria não continuou a viagem logo depois de passar a tempestade que causou o naufragio do navio em que ia Paulo. O primeiro porto que alcançaram depois de Melita foi o de Syracuse, capital da ilha da Sicilia, umas oitenta milhas de Melita. Neste porto o navio demorou tres dias talvez por falta dum ven-

ESBOÇO DA LICÇÃO

I. De Melita a Roma. V. 11-16.
 II. Paulo e os judeus. V. 17-29.
 III. Paulo pregando em Roma. V. 30, 31.

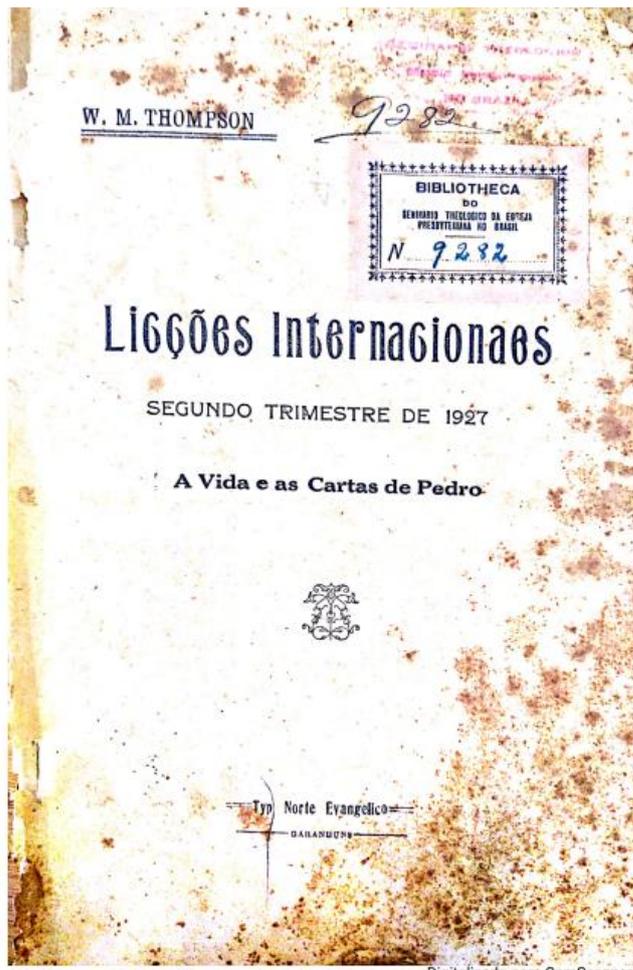
INTRODUÇÃO

Em nossa penultima lição vimos como o navio em que Paulo viajava se perdeu na costa duma ilha chamada Melita, a qual é Malta hoje, e como elle e os que com elle estavam no navio escaparam, pela misericordia de Deus, de peccer nas vagas furiosas açoitados pela tempestade. Como já sabemos os habitantes da ilha receberam os naufragos com muita bondade e hospedaram-nos duran-

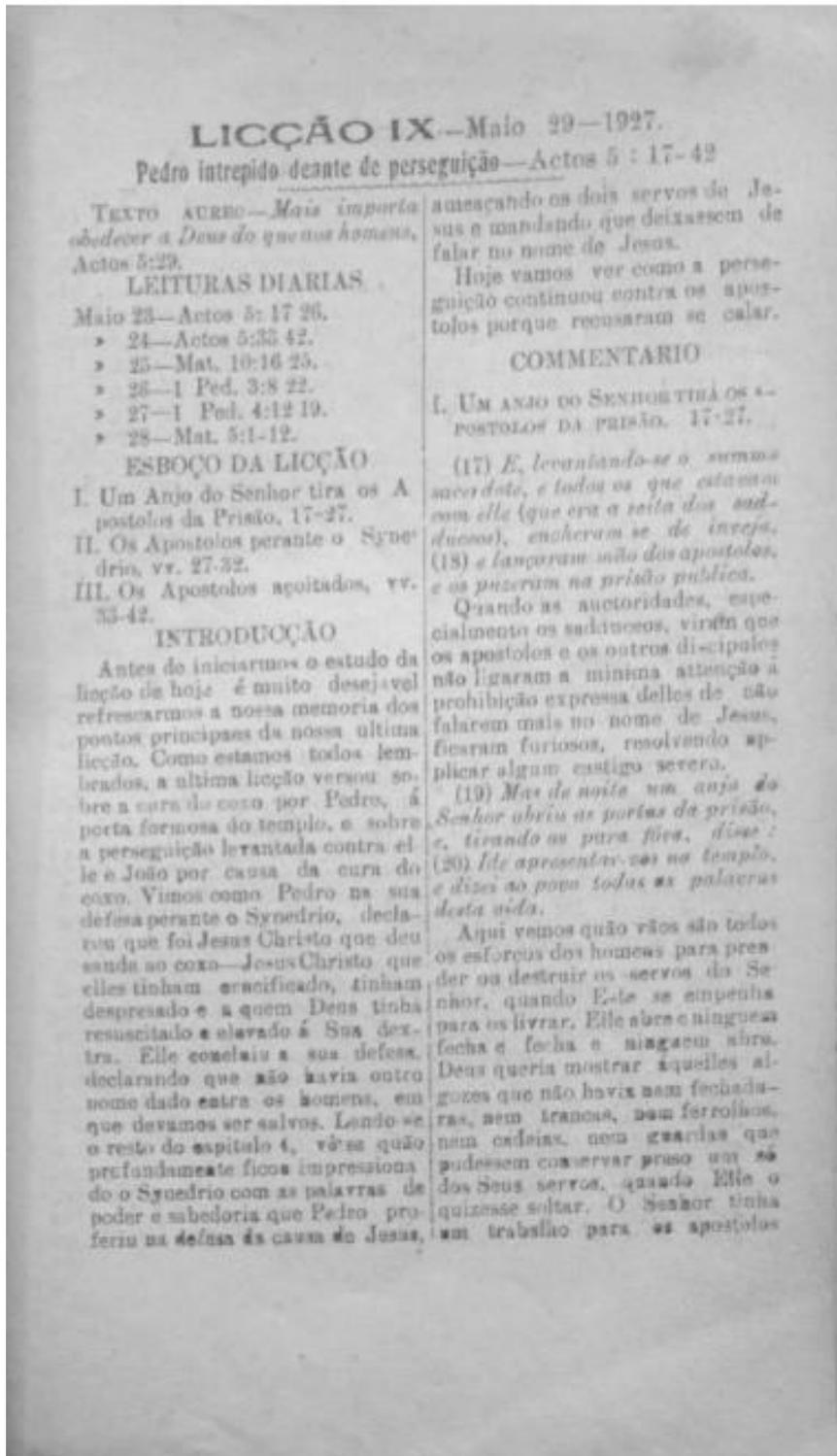
Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil em São Paulo (2021).

Localizou-se, de igual modo, no Arquivo Histórico da IPB, cinco exemplares de “Licções Internacionais” de autoria do Rev. William M. Thompson, publicadas nos anos de 1927, 1928 e 1931, pela tipografia Norte Evangelico, em Garanhuns-PE.

No exemplar de 1927, há lições de quatro páginas que foram usadas durante o segundo trimestre desse ano e eram estruturadas nos seguintes tópicos: Texto Áureo, Leituras Diárias, Esboço da Lição, Introdução e Comentário. Nesse último, eram desenvolvidos cada um dos tópicos mencionados no Esboço da Lição. Esses ensinamentos eram feitos mediante inúmeras considerações sobre cada um dos versículos que faziam parte do texto base da lição, indicado logo ao lado de seu título. Na Lição IX, intitulada “Pedro intrepido deante de perseguição – Actos 5 : 17-42”, estudada na aula do domingo 29 de maio, além dos ensinamentos desenvolvidos no Comentário, o autor listava uma série de questionamentos ao aluno, logo após cada um dos tópicos desenvolvidos, de modo que, por exemplo, ao final da lição, foram realizadas nove indagações, entre as quais: “Que era a única coisa que podia fazer calar taes homens?”, visando levar o aluno a refletir não apenas sobre o conteúdo doutrinário estudado, mas também a meditar sobre os comportamentos e as lições práticas de vida que tais ensinamentos poderiam embasar.

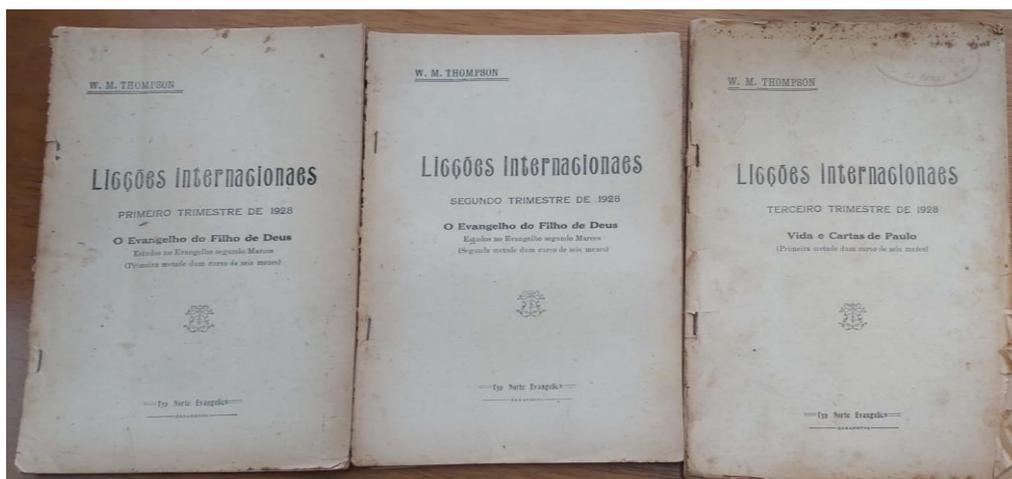
Figura 118 – Capa de *Licções Internacionais* do Rev. Thompson (1927)

Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Figura 119 – Primeira página da “Licção IX” das *Licções Internacionais* do Rev. Thompson (1927)

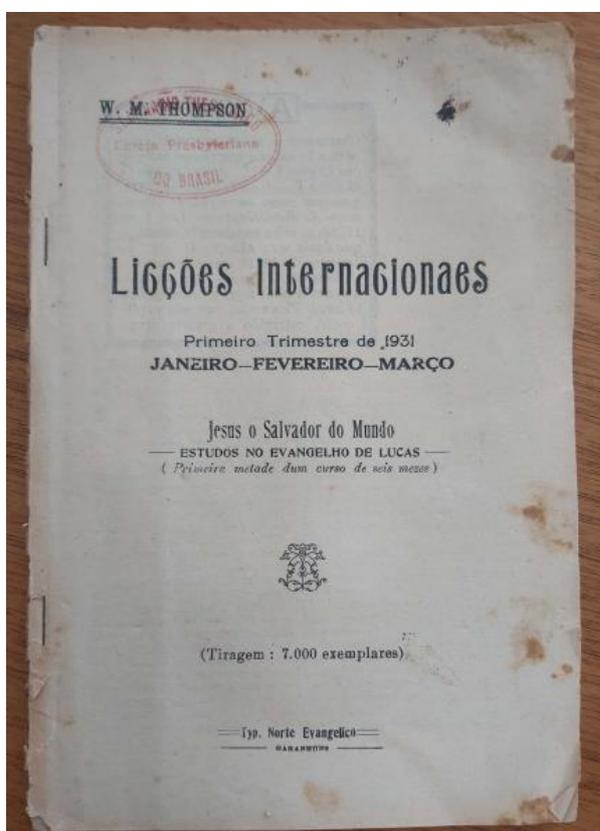
Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Figura 120 – Capas das *Licções Internacionais* do Rev. Thompson (1928)



Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Figura 121 – Capa de *Licções Internacionais* do Rev. Thompson (1931)



Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

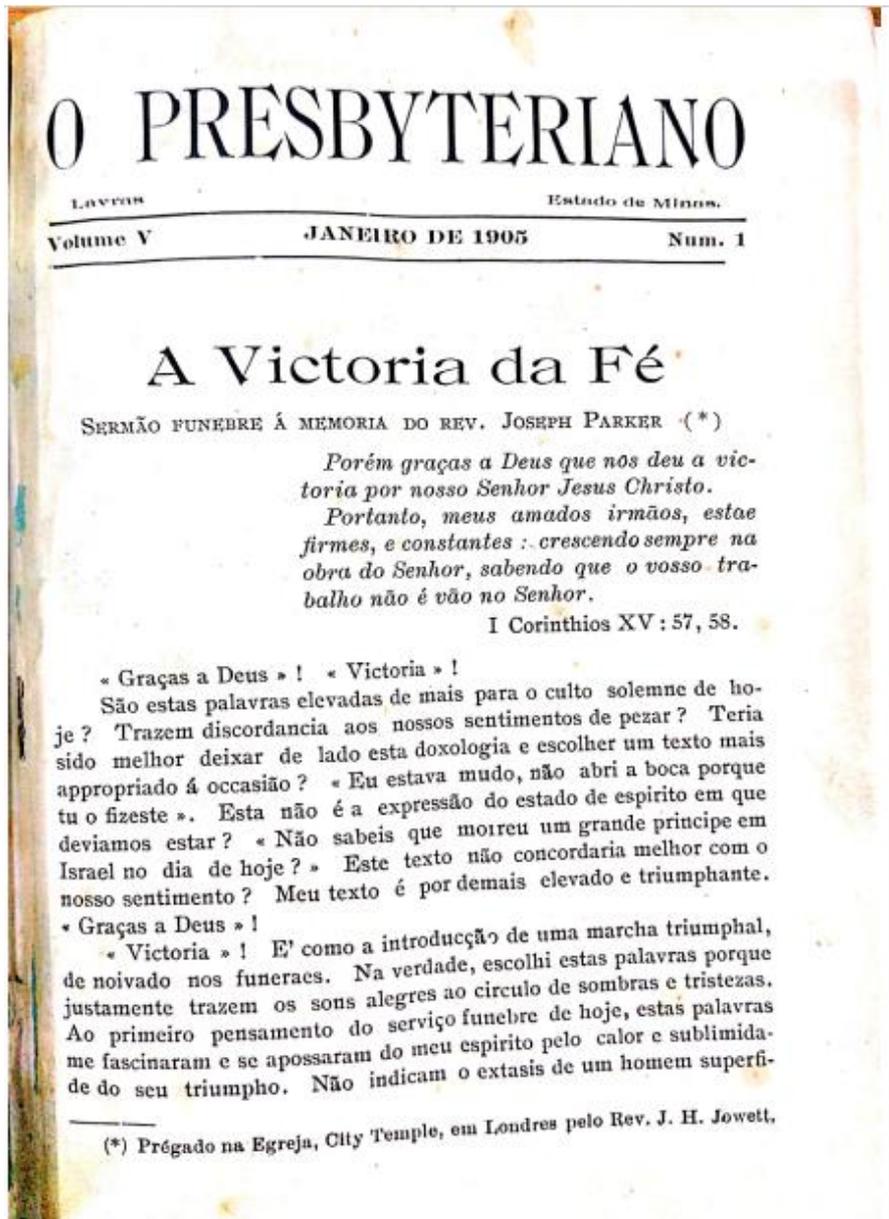
A pesquisadora teve acesso também a um exemplar da Revista Religiosa Evangelica, volume V, que era publicada mensalmente pela Comissão Sinodal de Publicações da Igreja Presbiteriana, em Lavras-MG, cujo redator responsável, à época, era o Rev. H. S. Allyn, datada de janeiro de 1905. Nessa revista havia sermões e Lições Internacionais para Escola Dominical

publicadas no jornal O Presbyteriano. Na página 12 foram apresentadas todas as lições publicadas nos quatro trimestres do ano de 1905. O jornal O Presbyteriano foi um importante mensário que publicou lições para a Escola Dominical no início do século XX.

Figura 122 – Capa da revista de *O Presbyteriano* intitulada Revista Religiosa Evangélica (1905)



Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021)

Figura 123 – *O Presbiteriano* (1905)

Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Figura 124 – Lição I de *O Presbiteryano* de 1 de janeiro (1905)

LIÇÃO I. PRIMEIRO TRIMESTRE 1 DE JANEIRO DE 1905
CHRISTO, A VIDA E A LUZ DOS HOMENS.—João 1: 1-18.

TEXTO AUREO.—“Nelle estava a vida e a vida era a luz dos homens.” João 1:1-18.

CATECHISMO.—Qual é o fim principal do homem ?
 R. O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozal-o para sempre.

LEITURAS DIARIAS
Segunda-feira.—Heb. 1:1-12.
Terça-feira.—João 5:20-29.
Quarta-feira.—I João 1:1-10.
Quinta-feira.—Phil. 2:1-11.
Sexta-feira.—João 9:1-11.
Sabbado.—João 8:51-59.
Domingo.—João 1:1-18.

DATA.—“No principio.” O Verbo se fez carne 4 annos antes do começo de nosso Anno Domini, isto é, pelos fins do anno cinco A. C.
 João deu testemunho de Jesus A. D. 26-27.
 Jesus entrou na sua missão publica na primeira parte do anno 27, A. D.

NOTAS E EXPLICAÇÕES
 I.—Acha-se nesses versiculos tres grandes proposições, enunciadas nos versiculos 1, 14 e 18.
 (1) A DIVINA NATUREZA DO FILHO DE DEUS, NOSSO SALVADOR. — “No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” No principio. Antes que fosse feito o mundo. O Verbo era, já existia. A em cada um destes pontos, os esforços dos homens para produzirem a palavra grega traduzida «verbo» significa não somente a palavra fallada, mas tambem o pensamento encerrado na palavra. Aqui refere-se ao Filho de Deus que existe de toda a eternidade, e que foi manifestado no tempo e no espaço na pessoa de Jesus Christo. Jesus Christo é a revelação da natureza, dos propositos e da vontade de Deus. E o Verbo era Deus. Ha só um Deus, e a expressão «o Verbo estava em communhão constante com o Pae.»
 Desenvolvendo esta proposição notamos que;
 I. Christo foi o Creador.
 «Todas as coisas foram feitas por elle.» A obra da criação foi a obra de Christo.
 «Todas as coisas», abrangem coisas espirituas bem como as materiaes, os anjos e os homens, bem como o mundo. «E nada do que foi feito, foi feito sem elle.» Toda a criação foi uma revelação de Deus e de seu Filho.
 II. Jesus Christo, o Filho de Deus, é a fonte da vida. «Nelle estava a vida.» Comparar a historia da criação que se acha nos primeiros capitulos de Genesis. A palavra *crear*, cujo sentido é interpretado no versiculo 3 deste capitulo que estamos estudando, emprega-se só tres vezes; (1) da materia, (2) da vida e (3) da alma do homem, e dos homens para produzirem estas coisas pelas forças da natureza

Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Outrossim, teve-se acesso, no Arquivo Histórico da IPB, a um exemplar de *Licções Internacionaes para a Escola Dominical*, “Anno I”, datado de 1920, em cuja capa constavam as informações de que se tratava de lições a serem estudadas de outubro a dezembro daquele ano, que foram “publicadas pelo Centro das Igrejas Evangelicas que adoptam a breve exposição das doutrinas fundamentaes do Christianismo”, e que tinham como redator Francisco de Souza. As assinaturas, remessas e ordens de pagamento deveriam ser enviadas a José Luiz Fernandes Braga Junior, na Rua de S. Francisco Xavier, 889, no Rio de Janeiro. A assinatura anual custava 2\$500. Na primeira página, foi apresentado que as lições do trimestre tinham como tema “O Reino de Deus sobre a Terra” e eram intituladas:

Lição XL – Nascimento e infância de Jesus – Matt. 1 a 2:1-22.
 Lição XLI – Baptismo e tentação de Jesus – Matt. 3 a 4:1-11.
 Lição XLII – Começo do ministerio de Jesus – Matt. 4:12-25.
 Lição XLIII – O que requer o Rei – Matt. 5.
 Lição XLIV – Deita abaixo a arvore corrupta – Matt. 7:13-29.
 Lição XLV – Principios da vida Christã – Matt. 6 7:1-12.
 Lição XLVI – O poder e a autoridade de Jesus – Matt. 8, 9:1-38.
 Lição XLVII – Os doze enviados a prégar – Matt. 10.
 Lição XLVIII – Como foi Jesus recebido – Matt. 11 e 12.
 Lição XLIX – O crescimento do Reino – Matt. 13:1-43.
 Lição L – A que é semelhante ao Reino dos Céos – Matt. 13:44-58.
 Lição LI – Jesus alimenta as multidões – Matt. 14.
 Lição LII – Revisão do trimestre – Isaías, 25:1-8.

Na página seguinte, havia uma lista com os “Hymnos para o Trimestre” encontrados nos “Psalms e Hymnos, livro de cantos sacros adoptado pela quase totalidade das igrejas evangelicas”. A “Introdução” do livro continha os Dez Mandamentos, a Oração Dominical ou Pai Nosso e o Credo Apostólico. Em seguida, dava-se início às lições que compunham o material.

Para o domingo 3 de outubro, foi destinada a primeira lição, a saber “Lição XL” (1920, p. 7-13), intitulada “Nascimento e infancia de Jesus”, tinha sete páginas e estava organizada do modo como se passa a expor. Logo no início, eram apresentados alguns textos bíblicos a serem lidos pelos alunos chamados: “texto áureo”, “leitura devocional”, “textos para consulta”, “versos para decorar”. Em seguida, em “Tópicos para o Culto Domestico”, foram listados sete indicações de leituras bíblicas a serem lidas de segunda a domingo. Depois, foi apresentado o “Texto da Lição”, a saber “Matt. I, a cap. 2:1-23” (Mateus 1 a 2:1-23), tendo sido transcritos na lição, em seguida, apenas os versos constantes em Mateus 2:1-15. Em seguida, foi apresentada ao aluno a “Divisão da Lição” que se deu assim: “1. O nascimento do Rei. 2. O cantico do anjo. 3. A homenagem dos magos. 4. A fuga para o Egypto. 5. O preparo do Rei. 6. O caracter do Rei.”, de modo que antes do primeiro tópico, o autor abriu a lição com suas notas introdutórias. No tópico 6, o autor ensinou que:

[...] A experiência humana de Jesus traz conforto, vigor e inspiração á nossa experiencia. A santidade de sua vida nos leva a enfrentar dificuldades e provar as mesmas tentações e lutas, certo de que Elle é poderoro para auxiliar os que são tentados, por isso que é Salvador e Auxílio.
 O menino crescia no corpo e em espirito ; obedecia a seua paes ; tornava-se forte em espirito e em estatura ; era um menino sadio, o que se tornava preciso para o trabalho que devia desempenhar, quando homem. [...] Augmentava a sabedoria ; bebia na fonte do verdadeiro sucesso – a graça de Deus.

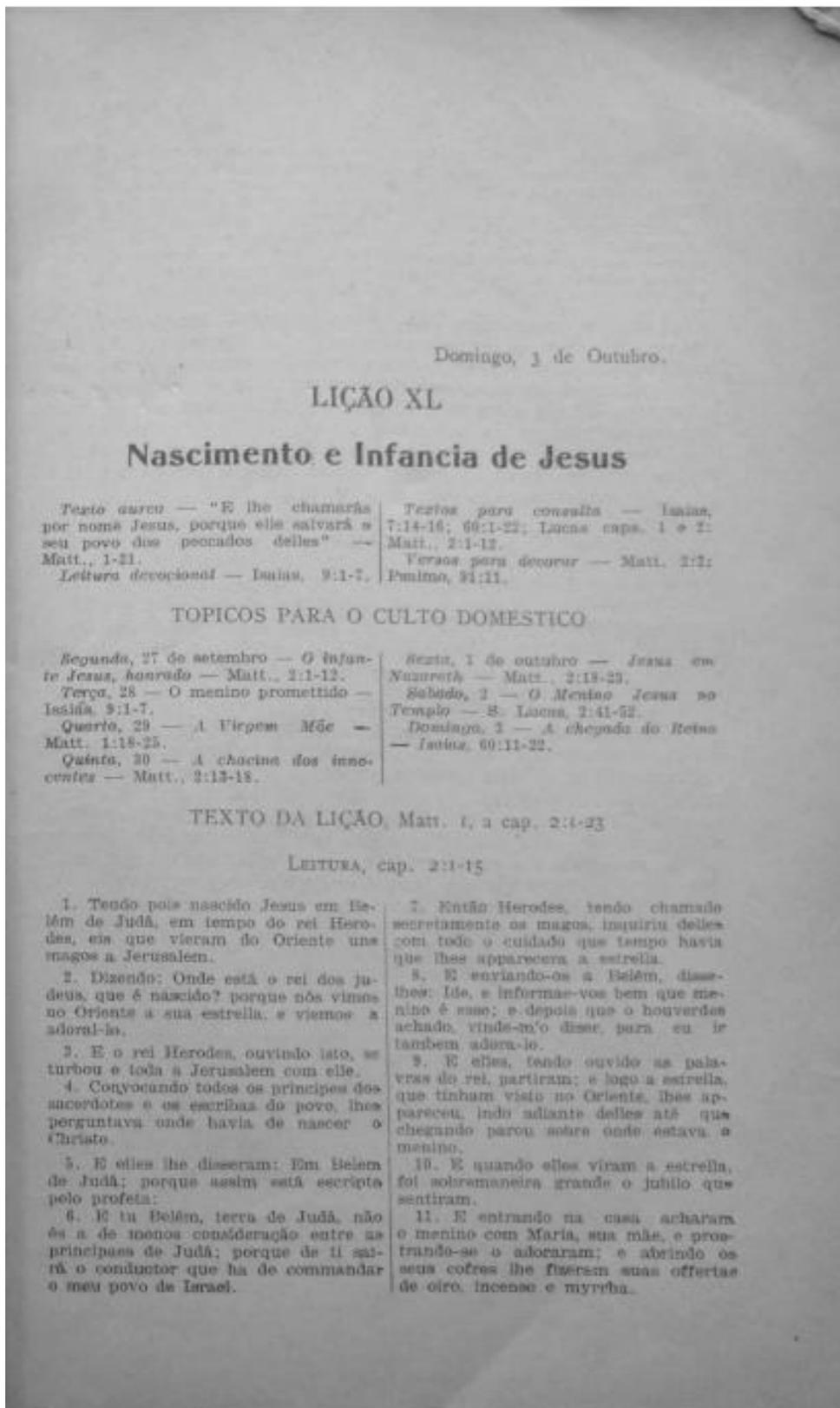
Ao final da lição, foi sugerido aos alunos: “Meninos ! Estudae a historia do preparo de Jesus e imitae-O, tanto quanto puderdes.”. Após a abordagem dos tópicos da lição, foi

apresentado o questionário com três perguntas e algumas indicações do que o aluno deveria procurar na lição e no texto bíblico estudado.

Figura 125 – Capa das *Lições Internacionais para a Escola Dominical* (1920)



Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Figura 126 – Primeira página da “Lição XL” das *Lições Internacionais para a Escola Dominical* (1920)

Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

A partir de 1921, o Conselho Nacional de Educação Religiosa passou a publicar as chamadas *Lições Internacionais da Escola Dominical*. Consoante já exposto, o presbiteriano Rev. Erasmo de Carvalho Braga preparou materiais de apoio dessas *Lições Internacionais*, denominado *Livro do Professor*, que continha comentários sobre os textos bíblicos, ilustrações e sugestões pedagógicas.

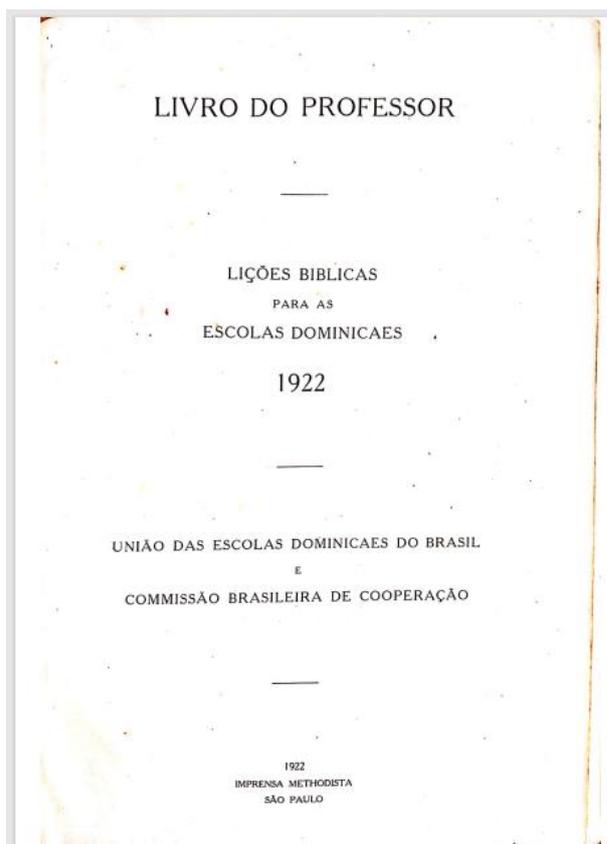
Bertinatti (2011, p. 72), ao analisar um desses livros, intitulado *Livro do Professor: Lições Bíblicas para Escolas Dominicais*, de 1924, registra que seu autor ressaltou que “não é possível ensinar adultos e moços do mesmo modo encarando problemas religiosos e morais que uns e outros veem por um prisma diferente” (BRAGA, 1924 *apud* BERTINATTI, 2011, p. 72), de modo que para “alunos menores, a metodologia de ensino baseava-se através do concreto”, pois “era preciso haver observação, experimentação e prática” (BERTINATTI, 2011, p. 72).

Braga (1924) reforçou em seu livro do professor que cumpria “notar que às crianças não se ensinam doutrinas: contam-se fatos que ilustram as doutrinas.” (BRAGA *apud* BERTINATTI, 2011, p. 74). Sobre isso, Bertinatti (2011, p. 74) comenta que Braga “sugeriu que, ao trabalhar as passagens bíblicas com as crianças, deve-se iniciar com questões reflexivas e partir do interesse pessoal”, de modo que “em uma aula que estudasse, por exemplo, sobre a vida de Abrão, as perguntas deveriam aludir à obediência, amizade e viagem – elementos presentes na história de Abrão”.

Vocês gostam de viajar? E como se pode viajar sem se conhecer o caminho? Para onde se deve ir? A gente para onde se vai será boa ou má? Como é que Abrão teve coragem de sair sem saber o caminho? Por que atendeu ele tão prontamente ao chamado de Deus? Como sabia que Deus era amigo dele? (BRAGA, 1924, p. 17 *apud* BERTINATTI, 2011, p. 74).

Em visita ao arquivo histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo, ocorrida em 20 de agosto de 2021, a pesquisadora teve acesso a publicações do início do século XX, entre as quais o Livro do Professor de *Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes*, da União das Escolas Dominicaes do Brasil e Comissão Brasileira de Cooperação, do ano de 1922. A seguir, vê-se alguns registros fotográficos desse livro, tais como capa, prefácio, lição 1 do primeiro trimestre intitulada “A Revolta de Jeroboam”, aplicações, questionário e indicações pedagógicas.

Figura 127 – Capa das *Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes* (1922)



Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

No Prefácio, escrito no Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1921, o autor informa que “pela primeira vez, na língua portuguesa” apareceram “as Lições Uniformes Internacionais, organizadas pelo programa da Associação Mundial das Escolas Dominicais”, escritas pelo Rev. Erasmo Braga, Secretário da Comissão Brasileira de Cooperação, que foi cedido para a União das Escolas Dominicais do Brasil para que organizasse este curso. Foi informado, também, que no Livro do Professor foram acrescentadas as “Indicações Pedagógicas, com a orientação que devem dar ao ensino, a fim de pôr ao alcance de seus alunos, conforme a idade e o desenvolvimento espiritual, as verdades de cada lição, e notas elucidativas que habilitem os diretores de classes a mais desenvolverem o assunto”.

Figura 128 – Prefácio das *Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes* (1922)

PREFACIO

Apparecem pela primeira vez em volume, na lingua portugueza, as Lições Uniformes Internacionaes, organisadas pelo programma da Associação Mundial das Escolas Dominicaes.

Foram compostas pelo rev. professor Erasmus Braga, secretario da Comissão Brasileira de Cooperação, cedido por esta á União das Escolas Dominicaes do Brasil, afim de organizar este curso.

Com a acquiescencia do rev. H. S. Harris, secretario da União, desdobrou-se o Curso Superior, que apparecerá em fasciculos, para o uso dos alumnos mais adiantados. Accrescem no "Livro do Professor" as Indicações Pedagogicas, com a orientação que devem dar ao ensino, afim de pôr ao alcance de seus alumnos, conforme a idade e o desenvolvimento espiritual, as verdades de cada lição, e notas elucidativas que habilitem os directores de classes a mais desenvolverem o assumpto.

Procurou o auctor cingir-se ao ensino biblico extremo de tendencias theologicas. Por isso não entram nellas referencias doutrinarias, que só interessam diferencialmente aos varios credos evangelicos.

A publicação deste trabalho representa um esforço bem intencionado, na linha de cooperação christã, que tornará em breve uma realidade planos mais vastos para supprir, ás nossas Escolas Dominicaes, material abundante e variado e attrahente.

Os que são versados na literatura didactica, reconhecerão nestas paginas, o quanto deve o autor a Edersheim, a George Adam Smith, a Gillies, a Peake e a Peloubet, algo de util que encontrarem nestas lições. Ao secretario, rev. H. S. Harris, agradecemos a critica sabia e o auxilio de sua competencia tecnica na orientação deste trabalho.

Abençoe Deus mais este passo que ora se dá para a criação de uma literatura evangelica, do ponto de vista de nosso povo e de nossa raça, para a instrucção religiosa do povo brasileiro.

Rio, 12 de Setembro de 1921.

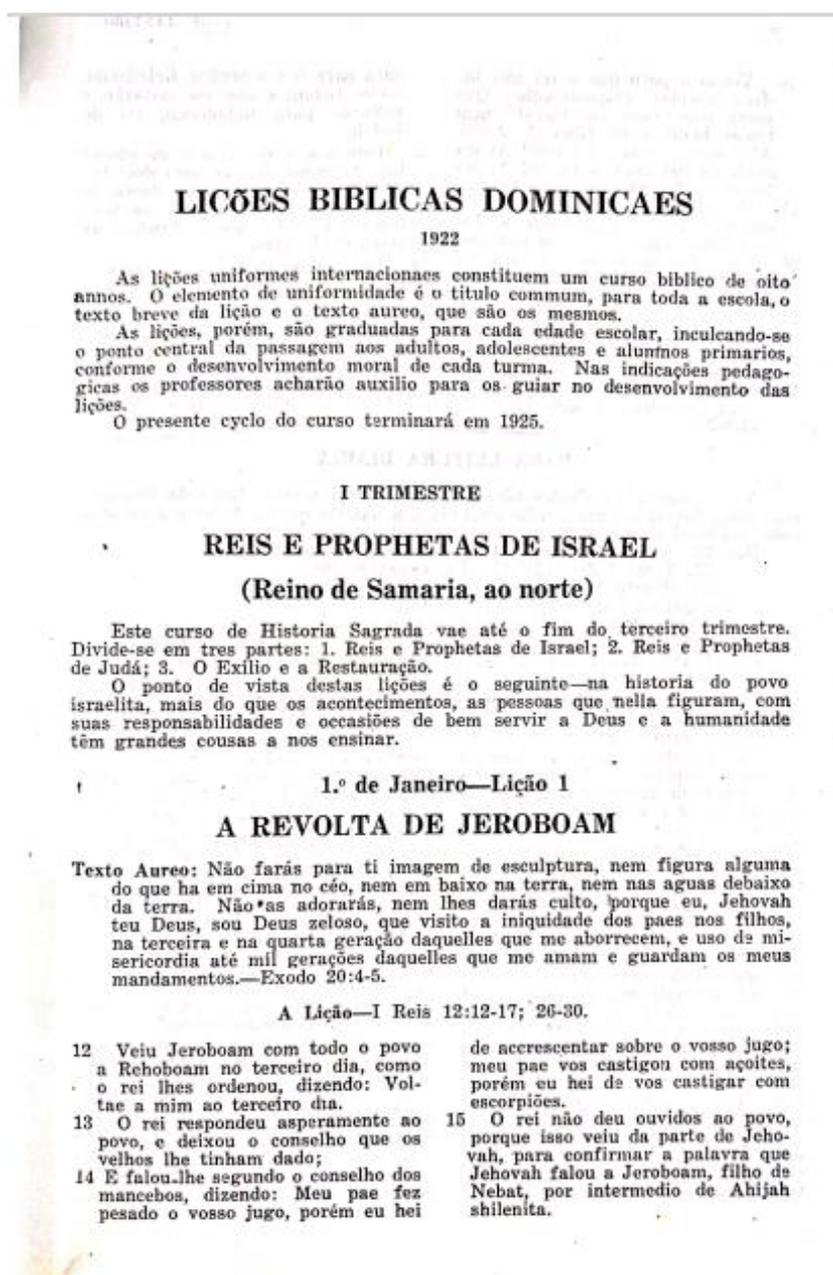
O AUTOR.

Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Na página 7, o autor informou que as lições uniformes internacionais, de 1922, faziam parte de um curso bíblico de oito anos de duração e eram graduadas para cada ano escolar, conforme o desenvolvimento moral de cada turma: adultos, adolescentes e alunos primários. Nas "indicações pedagógicas", eram fornecidos auxílios para o professor guiar o "desenvolvimento das lições". Também informou que o "presente ciclo do curso" terminaria apenas em 1925.

No primeiro trimestre do curso, foi proposto o estudo sobre “Reis e Profetas de Israel (Reino de Samaria, ao norte)”. A Lição 1, de 1º de janeiro, era intitulada “A Revolta de Jeroboam” e tinha como texto bíblico áureo: Êxodo 20:4-5. No material também foi registrado o texto bíblico que o professor deveria ler, qual seja: 1 Reis 12:12-17; 26-30. Nas “Referências”, havia indicação de textos bíblicos “para leitura devota, como preparo da lição” e para consulta.

Figura 129 – Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes (1922)

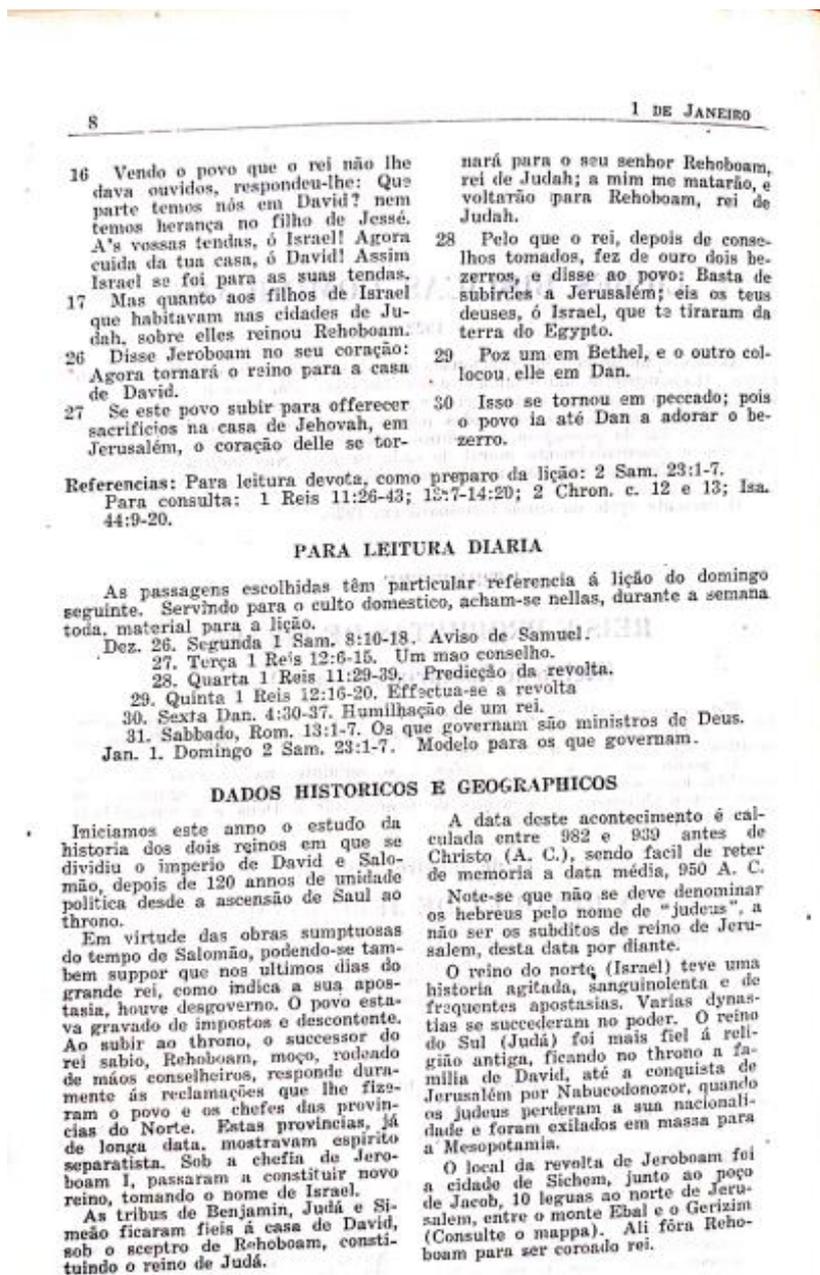


Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

A lição era dividida nos seguintes tópicos: *Para Leitura Diária, Dados históricos e Geográficos, Glossário, Argumento e Divisão, Comentário, Aplicações Práticas, Questionário* e, ao final, *Indicações Pedagógicas*.

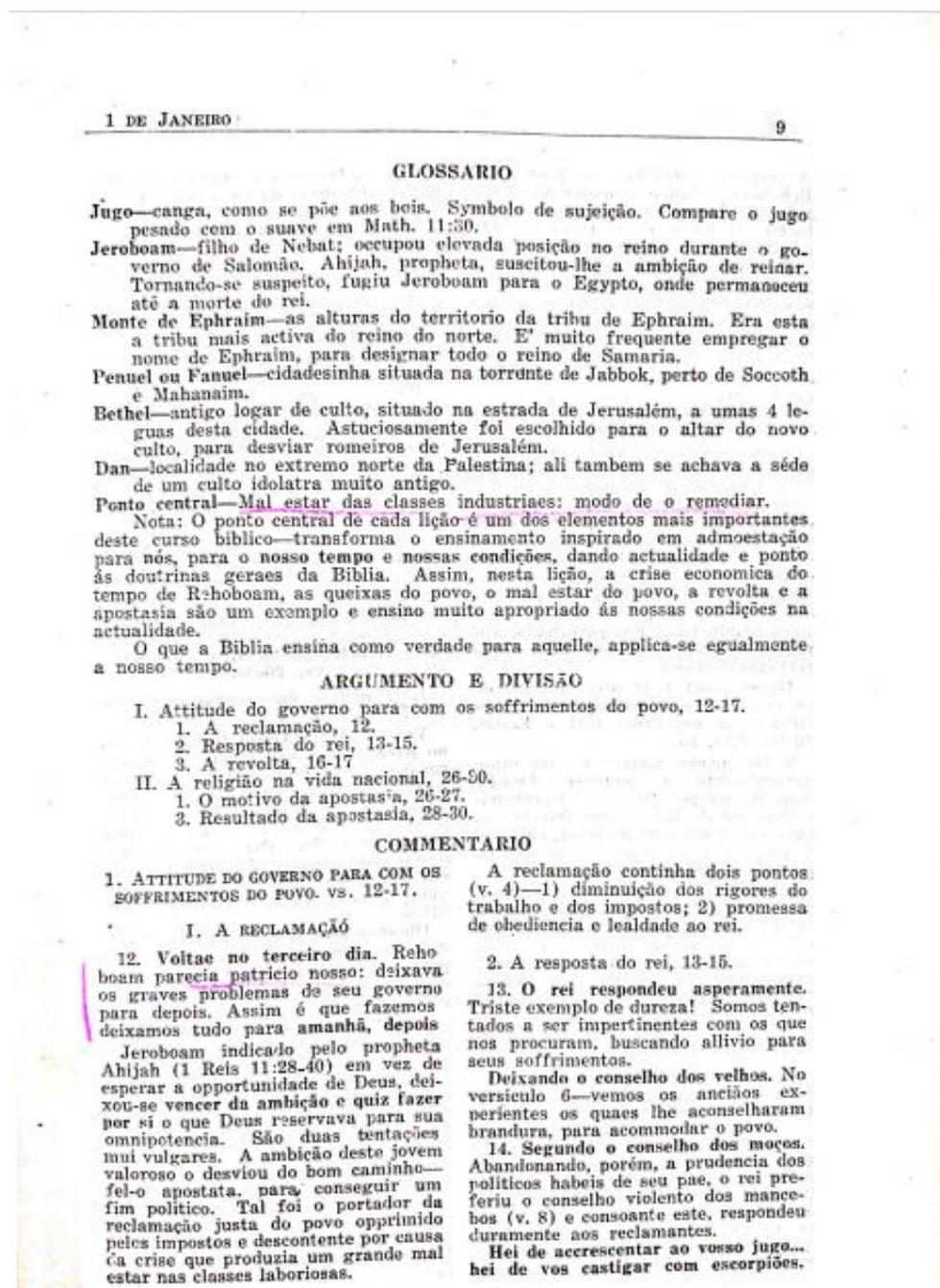
Em *Para Leitura Diária*, havia sugestões de leitura bíblica que deveriam ser realizadas durante a semana, e que inclusive “serviam” para o culto doméstico. No tópico *Dados históricos e Geográficos*, contextualizou-se a história da lição com dados históricos e geográficos, como o próprio título sugere.

Figura 130 – Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes (1922)



No *Glossário*, palavras e seus significados foram postos à disposição do professor. Em *Argumento e Divisão*, apresentou-se cada um dos subtópicos no qual o tópico *Comentário* foi subdividido, acompanhados das respectivas indicações dos versículos bíblicos.

Figura 131 – *Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes* (1922)



Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Em *Comentário* (p. 10), o autor, visando uma melhor compreensão do assunto estudado, fez associação do que foi visto na lição com um fato histórico de conhecimento dos brasileiros, a Inconfidência Mineira.

Figura 132 – Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes (1922)

10

1 DE JANEIRO

A resposta continha tres pontos: 1) Rehoboam julgava-se maior que Salomão; 2) havia de augmentar o trabalho; 3) havia de castigar os delinquentes com o maximo rigor.

Escorpiões. Eram açoites, como o bacalhau ou a disciplina, com pregos nas pontas dos lategos, cujos golpes doiam como picadas de escorpião. Todavia conta uma senhora syria, Gosh-el-Howie, que os arabes empregam os perigosos insectos para infligir torturas aos prisioneiros.

15. O rei não deu ouvidos... porque isso veiu de Jehovah. Quando os governantes não se interessam pelos problemas economicos do povo, é certa a irritação de animos.

A responsabilidade desse estado de coisas era tanto do rei quanto do povo. Este fôra avisado do que lhe aconteceria, por Samuel (1 Sam. 8:11-19), quando os hebreus lhe pediam rei. Rehoboam era responsavel pelos seus actos desasistados. O facto de ser Deus omnipotente e o governador supremo do mundo, não annulla a nossa responsabilidade.

Observação: 1. O procedimento do rei está em forte contraste com os ensinamentos em Prov. 15:1 e Eccles. 10:16; 9:14, 15.

2. Os jovens amigos do rei eram naturalmente a juvenesse dorée daquelle tempo. Dahi se depreheende o caracter de Rehoboam: frívolo, sequioso de poder e de prazeres, violento, incapaz de se compadecer dos soffrimentos de seu povo.

3. Temos em nossa historia um caso semelhante a este, nos dias da Inconfidencia Mineira, quando o povo esteve sob a ameaça dos rigores com que o imposto do "quinto do ouro" devia ser cobrado. Em um poema "Cartas Chilenas," descrevem-se os costumes da época e o descaso do governador pelo povo, de maneira muito viva.

3. A revolta

Verso 16. Que parte temos nós em David? Desde o tempo dos juizes, não havia muita unidade politica entre as tribus do norte e as do sul, tendo mesmo havido entre ellas guerra civil. (Ver Juizes 21:24; 5:23; 8:1. 2 Sam. 3:1; 5:1-5). Indo receber a coroa em Sicheim, Rehoboam parece ter tido em vista conciliar a boa vontade dos dissidentes. Sua resposta rude foi, porém, occasião de estalar a revolta. Os revolucionarios repudiaram a soberania da casa reinante em Jerusalém, a dynastia de David.

A's vossas tendas, ó Israel! Era a Marselheza de revolução. Assim é que os guerreiros eram avisados para se prepararem para a guerra—fossem ás tendas buscar armas e munições e despedir-se da familia.

Cuida da tua casa, David. Os que não acompanhavam a revolta, que ficassem com o rei violento e oppressor.

Verso 17... que habitavam em Judá, sobre elles reinou Rehoboam. Nestas poucas palavras, conta o historiador sagrado um dos mais notaveis acontecimentos—a divisão do reino de David, sendo a de lição do facto esta—ai dos que, seguindo embora o rumo dos acontecimentos providenciaes, afastam-se de Deus e da sua religião. Os de Israel, consumidos pela idolatria, pereceram; Judá permanece até hoje, porque a despeito de tudo, se conservou fiel ás promessas de Deus.

II. A RELIGIÃO NA VIDA NACIONAL
vs. 26-30.

1. O motivo da apostasia. Versos 26-27.

Versos 26-27. Agora tomará o reino para a casa de David. Sendo Jerusalém o centro do culto de Deus, os israelitas fieis continuavam a frequentar ali o templo. Temeu Jeroboam que isso desse margem a uma contra-revolução. Para impedir que o seu povo fosse a Jerusalém, creou elle barreiras religiosas entre sua gente e os de Judá, com intuitos politicos.

Observações: 1. E' tendencia observada nos movimentos separatistas—para, aggravar a dissidencia, dão os chefes emphase ás differenças religiosas.

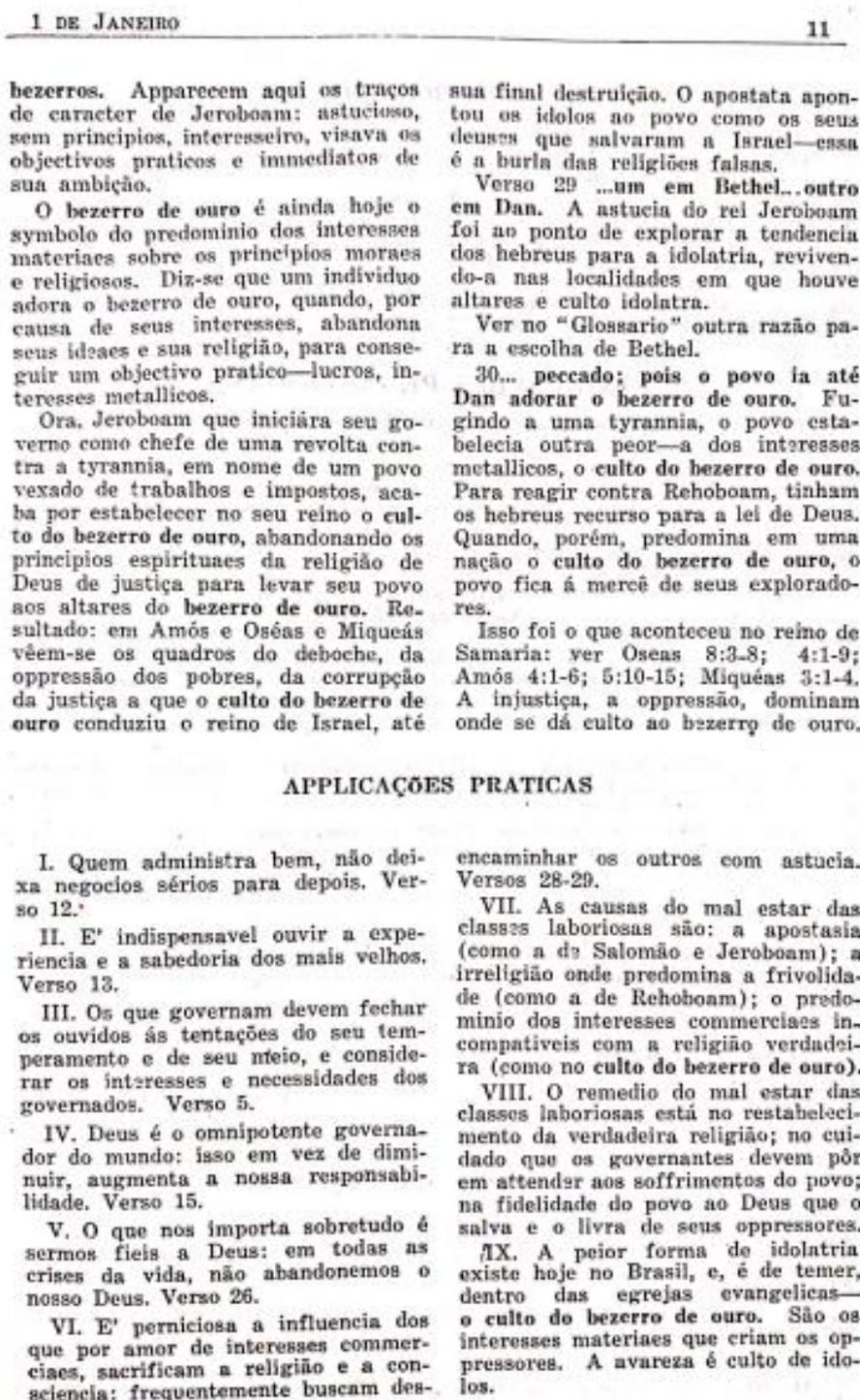
2. E' muito antiga a trica empregada modernamente pelos clericos nacionalistas—suscitar um falso patriotismo e atacar o adversario, dizendo que a religião deste contrarfa os interesses nacionaes. Isso é o que fez Jeroboam ha quasi 2.900 annos. E' processo antigo.

3. E' máo fazer politica á custa da religião. O novo rei, entrando por esse máo caminho, foi ao extremo da idolatria, que, no fim, causou a ruína completa do reino de Israel.

Verso 28. Pelo que o rei, depois de conselhos tomados, fez de ouro dois

Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Em *Aplicações Práticas* (p. 11), apresentou-se a aplicações que poderiam ser extraídas da lição, em alguns casos seguidas dos versos bíblicos lidos no início (1 Reis 12:12-17; 26-30).

Figura 133 – Lições Bíblicas para as Escolas *Dominicaes* (1922)

Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Em *Questionário* (p. 12), fez-se 21 perguntas a fim de testar o conhecimento do aluno sobre o conteúdo estudado na lição, bem como aproximando o assunto da vivência do aprendiz, quando, por exemplo, interrogou-se: "Há hoje essa idolatria?".

Nas *Indicações Pedagógicas*, registrou comentários diversos às classes de adultos, intermediárias e primárias. O autor deixou claro que “o objetivo do ensino religioso para os adultos é a **religião prática**”, cumprindo interpretar as lições da Bíblia “em termos de hoje” e fez comentários que tinham “muita atualidade”, tal como: “1. Os políticos frequentes vezes se servem da religião como instrumento para conseguir seus fins”. Também concluiu que “2. A atitude reprovável de Roboão e as consequências, que teve, devem servir de exemplo a todos os que têm qualquer parcela de autoridade administrativa, quer no governo, quer na vida privada”. Como quinta indicação pedagógica, escreveu “5. O mal-estar das classes laboriosas tem como causas a avareza e a irreligião – o remédio está no restabelecimento da religião”.

Figura 134 – Lições Bíblicas para as Escolas *Dominicaes* (1922)

QUESTIONARIO

1. Titulo da lição? 2. Texto aureo? 3. Leu as referencias? 4. Leu as passagens diarias, 5. Quantos annos esteve unida a monarchia hebraica? 6. Porque o povo soffria? 7. A quem succedeu Rehoboam? Quem chefiou os reclamantes? 9. Que tribus ficaram fieis a Rehoboam? 10. Em que data occorreu a divisão do reino de David? 11. Que significa "judeu"? 12. Que differença houve na historia dos dois reinos? 13. Onde se deram estes factos? 14. Qual o ponto central? 15. Como se divide a lição? 16. Quaes as tentações de Jeroboam? 17. Qual o erro de Rehoboam? 18. Porque Jeroboam induziu o povo á idolatria? 19. Ha hoje essa idolatria? 20. Qual a causa da oppressão do povo? 21. Quaes os remedios para o mal estar do povo que soffre?

INDICAÇÕES PEDAGOGICAS

Classes de Adultos—Ponto central: Mal estar das classes industriaes: modo de o remediar.

O objectivo do ensino religioso para os adultos é a religião pratica. Assim, pois, cumpre interpretar as lições da Biblia em termos de hoje. Isso é o que faz a presente lição: em varias partes do mundo o povo opprimido recorre á revolução, e os ambiciosos, aproveitando-se dos soffrimentos da humanidade, fazem o que Jeroboam praticou—levam o povo ao peccado, á idolatria do bezerro de ouro, e á anarchia.

Do commentario resultam observações que têm muita actualidade:

1. Os politicos frequentes vezes se servem da religião como instrumento para conseguir seus fins.
2. A attitudo reprovavel de Rehoboam e as consequencias, que teve, devem servir de exemplo a todos os que têm qualquer parcella de auctoridade administrativa, quer no governo, quer na vida privada.
3. O bem estar do povo deve ser o objectivo pratico de todos os que governam.
4. A politica divorciada da religião verdadeira só produzirá desastres como o do reino de Israel, que dois seculos depois da revolta, caiu podre, pelo peccado de Jeroboam.
5. O mal estar das classes laboriosas tem como causas a avareza e a irreligião—o remedio está no restabelecimento da religião.

Nas applicações moraes, deve ser a lição encaminhada para suscitar:

- no animo dos homens, que administram qualquer especie de estabelecimento, e nos moços que um dia virão a ser administradores, a idéa de que elles serão responsaveis pelo bem estar de seus subordinados.
- no animo de todos, que a garantia unica das boas relações entre as classes sociaes está na religião de Christo.

Deve-se repassar as lições de 3, 17, 24 de Abril, 5 e 12 de Junho de 1921, que têm muito material relacionado com o presente estudo.

Classes Intermediarias—Ponto central: Dois reis que não souberam aproveitar a grande occasião de sua vida.

Sendo a adolescencia a idade em que se escolhem as profissões, a historia destes jovens príncipes que tão desastradamente deitaram a perder seu futuro e seu povo, contém elementos muito vivos para inculcar lições moraes.

Porque perderam elles a occasião de se encaminharem para um bello futuro? Um, ouvindo os maos conselhos dos companheiros moços e insensatos, preterindo os velhos conselheiros de seu pae.

Outros, sacrificando principios, religião, consciencia para conseguir, sem considerar a Deus, os seus objectivos pessoais.

Essas são as duas grandes tentações dos melhores moços—das que podem ter aspirações.

O professor habil, seguindo estas suggestões, deve utilizar-se de exemplos biblicos, como os de:

Paulo—que achou sua grande occasião na estrada de Damasco.

Judas—que perdeu a sua, quando recebeu os 30 dinheiros.

Os filhos de Zebedeu—que deixaram sua profissão pelo apostolado, ouvindo a voz de Jesus.

Nas “aplicações morais” escritas à classe dos adultos, o autor (p.12) registrou que a lição deveria ser encaminhada a fim de suscitar:

-no ânimo dos homens, que administram qualquer espécie de estabelecimento, e nos moços que um dia virão a ser administradores, a ideia de que eles serão responsáveis pelo bem-estar de seus subordinados.
-no ânimo de todos, que a garantia única das boas relações entre as classes sociais está na religião de Cristo.

No tocante às classes intermediárias, revelou que o ponto central do que deveria ser ensinado era que “dois reis não souberam a grande ocasião de sua vida” e destacou que “sendo a adolescência a idade em que se escolhe as profissões, a história destes jovens príncipes que tão desastradamente deitaram a perder seu futuro e seu povo, contém elementos muito vivos para inculcar lições morais”. O autor, então, registrou:

por que perderam eles a ocasião de se encaminharem para um belo futuro?
Um, ouvindo aos maus conselhos dos companheiros moços e insensatos, preterindo os velhos conselheiros de seu pai.
Outros, sacrificando princípios, religião, consciência para conseguir, sem considerar a Deus, os seus objetivos pessoais.
Essas são as duas grandes tentações dos melhores moços – dos que podem ter aspirações.
O professor hábil, seguindo estas sugestões, deve utilizar-se de exemplos bíblicos, como os de Paulo – que achou sua grande ocasião na estrada de Damasco.
Judas – que perdeu a sua, quando recebeu os 30 dinheiros.
Os filhos de Zebedeu – que deixaram sua profissão pelo apostolado, ouvindo a voz de Jesus.

Quanto às classes primárias, para o autor (p. 13), o ponto central da lição era “os dois reis que desobedeceram a Deus”. Deste modo, como o “grande problema das crianças” era “**obedecer**”, “o objetivo religioso da educação das crianças” deveria ser “o **amor de Deus**, o pai” e o “objetivo moral” deveria ser “a obediência, a paciência, o cuidado pelos outros”. De acordo com o autor, na lição havia “elementos para discutir todos esses pontos”.

Figura 135 – Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes (1922)

8 DE JANEIRO 13

Problema: saber quando se apresenta ao joven a grande occasião de sua vida, e aproveitá-la, tomando a Deus por guia e socio, regendo a conducta pela palavra de Deus, representada no propheta Ahijah.

Classes Primarias—Ponto central: Os dois reis que desobedeceram a Deus. Para as crianças, o texto da lição está em 1 Reis 11:1-3, 10, 12-14, 17. O grande problema das crianças é obedecer. O objectivo religioso da educação das crianças é o amor de Deus, o Pai. O objectivo moral é a obediencia, a paciencia, o cuidado pelos outros. Ora precisamente nesta lição ha elementos para discutir todos esses pontos:

1. Rehoboam e Jeroboam constituem exemplos do perigo da desobediencia.
2. Eles desobedeceram a Deus porque amaram menos o pai do Céu que os amigos ou as suas ambições.
3. Jeroboam foi impaciente, querendo obter logo e conforme sua vontade o que Deus lhe promettera sob condição de obedecer-lhe. Rehoboam foi impaciente com o povo que soffria.
4. Ambos não souberam cuidar de seu povo por serem egoistas; e causaram a guerra, e a desgraça de sua gente.

A professora procurará na Biblia illustrar o caso positivamente com a vida de Daniel, José, Jesus; negativamente com os exemplos de Adão, dos filhos de Heli, de Absalão.

8 de Janeiro—Lição 2

ELIAS TISHBITA

No preparo das lições, devem recorrer os professores dedicados a outros livros e fontes de informação, como A Historia de Interpretação da Biblia, de Angus; os Mappas Bíblicos com breves observações e indice dos nomes geographicos.

De ante-mão deve ler, sobre a vida de Elias, desde 1 Reis 17:1 até 2 Reis 2:18; 2 Chron. 21:12-15; e Lucas 9:28-36. Assim terá, recorrendo só á Biblia, um quadro geral da vida do grande propheta.

O significado geral da vida de Elias é que foi elle o campeão das nossas idéas religiosas no seu tempo, e que a sua lucta é tambem a nossa, exigindo de nós a coragem, a fé e a obediencia de Elias.

Nesta lição o que se estuda são—a fé e a obediencia do propheta.

O professor deve, tendo estas cousas em vista, passar ao preparo da lição, lendo Ps. 2:1-3, 7-12, com espirito devoto e fazendo oração para que Deus lhe ensine a verdade.

Texto Aureo—"Buscae primeiramente o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão accrescentadas. Math. 6:33.

A Lição—1 Reis 17:1-16.

<ol style="list-style-type: none"> 1 Elias tishbita, que era dos que peregrinavam em Gilead, disse a Ahab: Pela vida de Jehovah, Deus de Israel, em cuja presença estou, não haverá neste anno nem orvalho nem chuva, senão conforme a minha palavra. 2 Veiu a elle a palavra de Jehovah, dizendo: 3 Retira-te daqui, vae para a banda do Oriente, e esconde-te junto da 	<ol style="list-style-type: none"> torrente de Cherith, que está defronte do Jordão. 4 Beberás da torrente; eu ordenarei aos corvos que te sustentem alli mesmo. 5 Partiu e fez conforme a ordem de Jehovah, porque foi e habitou junto da torrente de Cherith, que está defronte do Jordão. 6 Os corvos traziam-lhe pela manhã pão e carne; tambem de tarde
---	--

Fonte: Arquivo Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil em São Paulo (2021).

Alinhado com os objetivos, passou a orientar o professor na discussão de quatro pontos, nas chamadas Classes Primárias, a saber:

1. Roboão e Jeroboão constituíam exemplos do perigo da desobediência.
2. Eles desobedeceram a Deus porque amaram menos o pai do Céu que os amigos ou as suas ambições.
3. Jeroboão foi impaciente, querendo obter logo e conforme sua vontade o que Deus lhe promettera sob condição de obedecer-lhe. Roboão foi impaciente com o povo que sofria.
4. Ambos não souberam cuidar de seu povo por serem egoístas; e causaram a guerra, e a desgraça de sua gente.

Ao final das orientações destinadas ao professor das classes primárias, a lição orientava-o a procurar “na Bíblia ilustrar o caso positivamente com a vida de Daniel, José, Jesus” e “negativamente com os exemplos de Adão, dos filhos de Eli, de Absalão”.

Das lições apresentadas neste tópico, observou-se que, conforme prelecionado por Bertinatti (2011, p. 71), “a Escola Dominical utilizava-se dos avanços humanos na área da educação para aplicar as novas metodologias no processo de consolidação da pedagogia religiosa e da Igreja Presbiteriana”, de modo que “as atividades e os planejamentos estavam baseados no método intuitivo para formar o caráter do indivíduo. A preocupação pedagógica estava além dos ensinamentos religiosos; aludia também a inculcar valores, formar o caráter e, conseqüentemente, modificar a sociedade ao conquistar as massas”.

3.2.1.4 Revistas

Em 1930, o Conselho Nacional de Educação Religiosa criou a editora Periódicos de Educação Religiosa, que publicou revistas para a Escola Dominical, até que em 1977 as revistas foram adquiridas pela Igreja Presbiteriana do Brasil e passaram a ser publicadas por sua Junta de Educação Religiosa que, posteriormente, passou a integrar a editora da IPB.

A editora da IPB foi batizada inicialmente com o nome Casa Publicadora, quando da sua organização, em 25 de fevereiro de 1948; porém, há anos passou a ser denominada Editora Cultura Cristã¹²⁹ ou Casa Editora Presbiteriana¹³⁰, sendo uma autarquia da IPB, representada por um Conselho organizado, chamado de Conselho de Educação Cristã e Publicações¹³¹, segundo informado no *site*¹³² da Editora.

Cláudio Antônio Batista Marra, seu editor, expõe que a Editora Cultura Cristã, apesar de ser denominacional, “publica revistas e outros materiais [...], bem como um currículo completo para a Escola Dominical e uma linha bem diversificada de livros cristãos” (CULTURA CRISTÃ, 2020), que são adquiridos e utilizados não apenas por presbiterianos, como também por cristãos das mais variadas denominações protestantes. No quadriênio 2010-2013, por exemplo, segundo Relatório Quadrienal do Conselho de Educação Cristã e Publicações - Exercício 2010/2014, “a Casa Editora Presbiteriana produziu 4.484.517 (quatro milhões, quatrocentos e oitenta e quatro mil e quinhentos e dezessete) cópias de obras (como:

¹²⁹ Nome Fantasia.

¹³⁰ Razão Social.

¹³¹ O CECEP, no ano de 2021, tem como Presidente o presbítero Pb. Clodoaldo Waldemar Furlan.

¹³² Disponível em: <https://editoraculturacrista.com.br/a-editora/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Livros, Revistas de Escola Dominical e Periódicos) realizados com recursos próprios” (IPB, 2014).

No tocante ao currículo da Editora, criado especificamente para uso na Escola Dominical, Marra (CULTURA CRISTÃ, 2020) esclarece que “cobre todas as faixas etárias, oferecendo ajuda significativa e prática aos professores e professoras para bem cumprirem sua missão de ensinar as Escrituras”. De igual modo, Marra destaca que “as diferenças no desenvolvimento dos alunos são levadas em conta e, havendo adotado o Currículo Cultura Cristã, cada escola verá seus alunos se desenvolverem no conhecimento e na prática da Palavra de Deus” (CULTURA CRISTÃ, 2020).

De acordo com seu editor, a Editora demonstra preocupar-se com o crescimento espiritual dos alunos, tanto no tocante ao ganho de conhecimento quanto no que diz respeito ao dia a dia, ou seja, quando o aluno vai colocar em prática os ensinamentos recebidos, não se limitando o conteúdo ministrado ao ato de ensinar-aprender doutrinas, mas também observando e explorando a prática de vida, a fim de gerar mudança no comportamento dos alunos, que sejam alinhadas com o conteúdo ensinado.

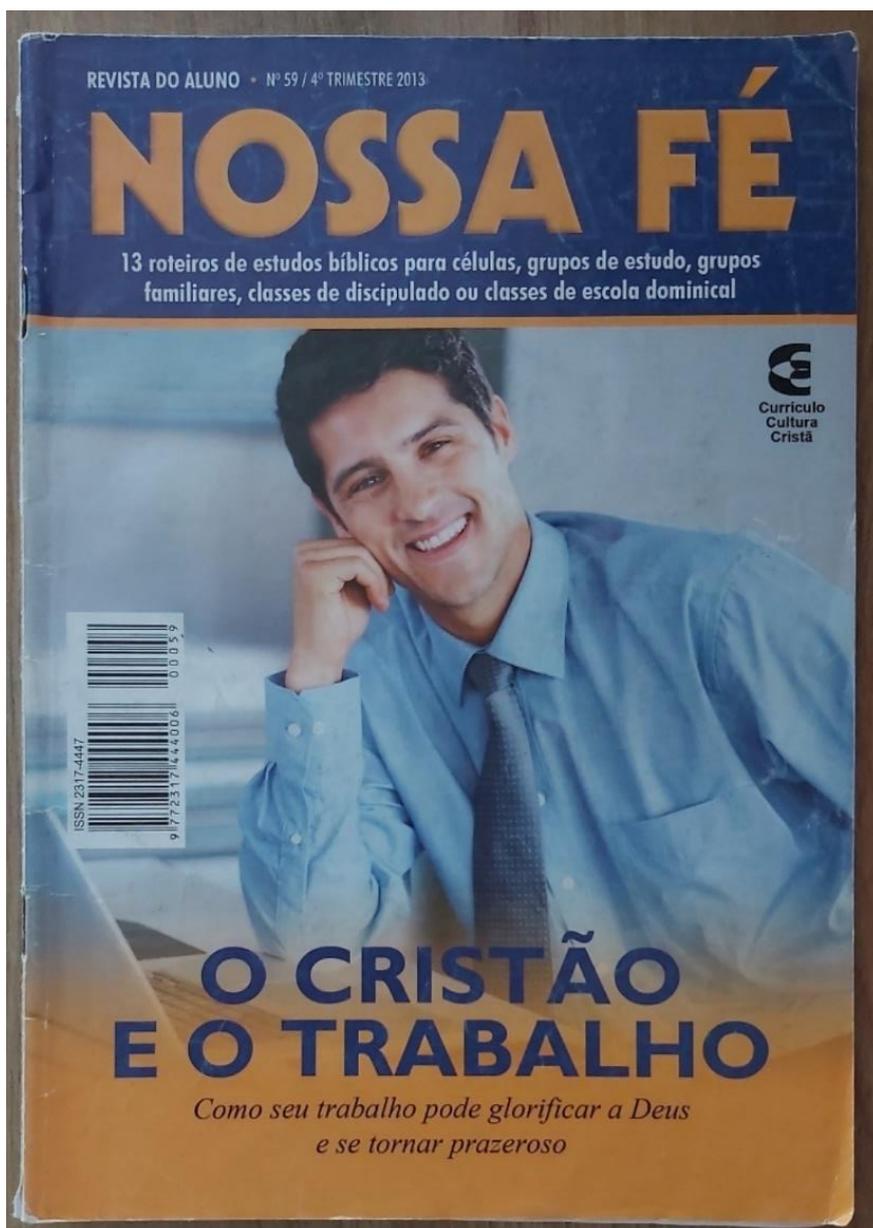
A Cultura Cristã destaca, na sua página eletrônica, que o seu currículo para a Escola Dominical “afirma as Escrituras como autoridade e fundamento do ensino” e que “além das Escrituras, os Símbolos de Fé de Westminster funcionalmente operam nas decisões curriculares”¹³³ (CULTURA CRISTÃ, 2020).

As Igrejas Presbiterianas de Teresina, tradicionalmente, utilizavam o currículo da Cultura Cristã para guiar suas Escolas Dominicais, através do uso de revistas nas suas aulas, tanto a do aluno (Revista do Aluno) quanto a destinada ao professor (Revista do Professor).

Uma das revistas adotadas pela Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina no 4º trimestre do ano de 2013 foi a Nossa Fé nº 59 (ISSN 2317-4447), destinada a jovens e adultos, cujo título é: “O Cristão e o Trabalho” e subtítulo: “Como seu trabalho pode glorificar a Deus e se tornar prazeroso”, com lições de autoria de Vagner Barbosa.

¹³³ Disponível em: <https://editoraculturacrista.com.br/escola-dominical/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Figura 136 – Capa da revista do aluno Nossa Fé (2013)



Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Quanto ao seu formato, tamanho e peso, essa revista possui acabamento em brochura, 16cm de largura e 23cm de altura e 0.060kg.

Quadro 10 – Dispositivos Materiais da revista *Nossa Fé* – Editora Cultura Cristã

Título da Revista:	<i>O Cristão e o Trabalho</i>
Título da Coleção:	Nossa Fé
Público-alvo:	Jovens e adultos
Autor:	Vagner Barbosa
Ano de publicação:	4º trimestre de 2013
Editora:	Cultura Cristã
Local de Publicação:	São Paulo-SP
Quantidade de lições:	13
Quantidade de páginas:	48
Observações:	13 roteiros de estudos bíblicos para células, grupos de estudo, grupos familiares, classes de discipulado ou classes de escola dominical.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, Teresina (2021).

Essa revista está dividida em treze lições, informação que está destacada na capa, com a seguinte explicação: “13 roteiros de estudos bíblicos para células, grupos de estudo, grupos familiares, classes de discipulado ou classes de escola dominical”.

No quadro abaixo, lê-se os títulos das treze lições desta revista.

Quadro 11 – Títulos das treze lições da revista *Nossa Fé* – Editora Cultura Cristã

Trabalho – O que é isso?
Trabalho – Bênção ou maldição?
Seis por um – Trabalho e descanso
Vocação – O chamado de Deus
A preparação para o trabalho – Antes do trabalho: a formação
Por que trabalhar? – O trabalho e o desenvolvimento humano
O que fazer com o fruto do trabalho? – O trabalho e o salário
Trabalhe ou desfrute a vida
Como trabalhar?
Trabalhando com o mundo

A relação patrão/empregado
Implicações sociais do trabalho
A finalidade máxima do trabalho

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, Teresina (2021).

Cada lição possui: um título, no canto superior esquerdo da página; uma referência a um texto bíblico base, disposto no canto superior direito da página, acompanhado do número da lição (que varia de 1 a 13); um roteiro de leitura diária das Escrituras, com indicações de textos bíblicos a serem lidos diariamente pelo aluno, de domingo a sábado, acompanhadas de um título que faz menção ao conteúdo principal do texto.

De igual modo, cada lição está subdividida em introdução, alguns tópicos de “desenvolvimento”, conclusão e aplicação. Com exceção do desenvolvimento, todos os demais tópicos constam expressamente citados em todas as lições. O “desenvolvimento” é feito através da subdivisão do conteúdo em mais de um tópico e cada um recebe títulos variados.

A título exemplificativo, a primeira lição da mencionada revista, intitulada “Trabalho: O que é isso?”, está subdividida nos seguintes tópicos: Introdução; I. A visão grega do trabalho; II. A visão medieval do trabalho; III. As visões renascentistas e reformada do trabalho; IV. A visão contemporânea do trabalho; Conclusão; Aplicação.

Na conclusão da lição 8, o autor faz a seguinte meditação: “O trabalho é o meio ordinário dado por Deus para alcançarmos uma vida próspera. Para isso, o dinheiro não pode ser tratado como ‘deus’, mas aquilo que realmente é: o fruto do nosso trabalho, que deve ser usado para a glória de Deus” (BARBOSA, 2013, p. 28).

Nas aplicações dessa lição, a revista procura levar o aluno a refletir sobre o conteúdo ministrado na lição e a meditar sobre como tem vivido, através dos seguintes questionamentos: “Como você lida com o dinheiro? As coisas estão em seu devido lugar nessa relação? Ele é tratado por você como uma bênção de Deus como seu ‘deus’, centro de todas as suas atenções, de sua vida e de seu coração?”.

Na lição 11, cujo título é “A relação patrão/empregado”, a conclusão leva o aluno a aprender o seguinte:

O modo como você trabalha é uma expressão da sua fé. Na teologia reformada, tudo o que somos, temos e fazemos deve redundar em glória a Deus, e isso inclui o trabalho e as relações trabalhistas. Na verdade, inclui até mesmo nosso grau de satisfação com o salário que recebemos. Empregadores e empregados cristãos têm responsabilidades semelhantes; a saber, trabalhar de modo coerente com sua fé (BARBOSA, 2013, p. 40).

As aplicações dessa lição impulsionam o aluno a adotar uma postura coerente com a fé que professa, nos seguintes termos:

Você pensa que seria um empregador/empregado melhor se adotasse, a partir de hoje, uma postura profissional mais coerente com sua fé? Você é capaz de identificar pontos em que a adoção dessa postura é mais urgente e mais necessária? Comece hoje a assumir uma postura nova, mais coerente com sua fé em Jesus como Senhor e Salvador (BARBOSA, 2013, p. 40).

Ao longo dessa revista, um padrão organizacional foi mantido, em cada uma das lições, apresentando-se inicialmente o conteúdo, abalizado na Bíblia, com menções a leituras bíblicas e a apresentação de pequenos textos sobre o assunto analisado, seguidos de conclusão e aplicações práticas.

A igreja local pode adquirir materiais diversos junto à Casa Editora Presbiteriana (ou outra editora), que publica periódicos específicos para utilização em Escola Dominical, nas diversas faixas etárias e com nível de dificuldade e profundidade das lições variados, do mais fácil ao mais complexo.

A seguir, o Quadro 12 demonstra o nome de algumas capas e temas de revistas de Escola Dominical utilizadas na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, nos anos 1990 e 2000.

Quadro 12 – Revistas da Escola Dominical utilizadas na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina nos anos 1990 e 2000

Título	Tipo	Coleção	Público	Editora
Gente que crê e faz	Revista do professor	MQV Júnior	Crianças de 9 a 11 anos	Cultura Cristã
O melhor livro do mundo	Revista do aluno	Aventuras	Crianças	Cultura Cristã
Do Egito para a terra prometida	Revista do aluno	Aprender	Crianças	Cultura Cristã
A resposta da Bíblia [a questões modernas]	Revista do aluno	Nossa Fé	Jovens e adultos	Cultura Cristã
Estudos bíblicos sobre o ser humano	Revista do aluno	Expressão	Jovens e adultos	Cultura Cristã
O Evangelho no Antigo Testamento	Revista do aluno	Expressão	Jovens e adultos	Cultura Cristã

O Evangelho no Antigo Testamento	Revista do professor	Expressão	Jovens e adultos	Cultura Cristã
----------------------------------	----------------------	-----------	------------------	----------------

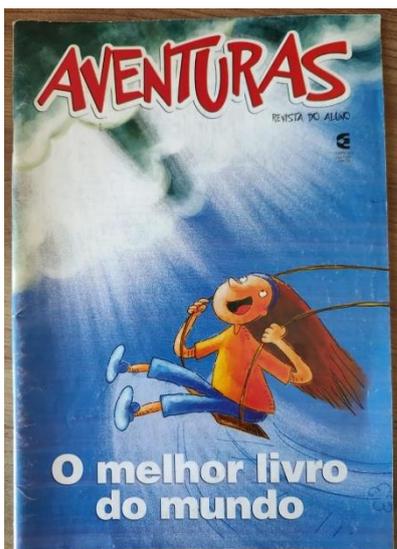
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

Figura 137 – Capa da revista do professor MQV Júnior (n/d)



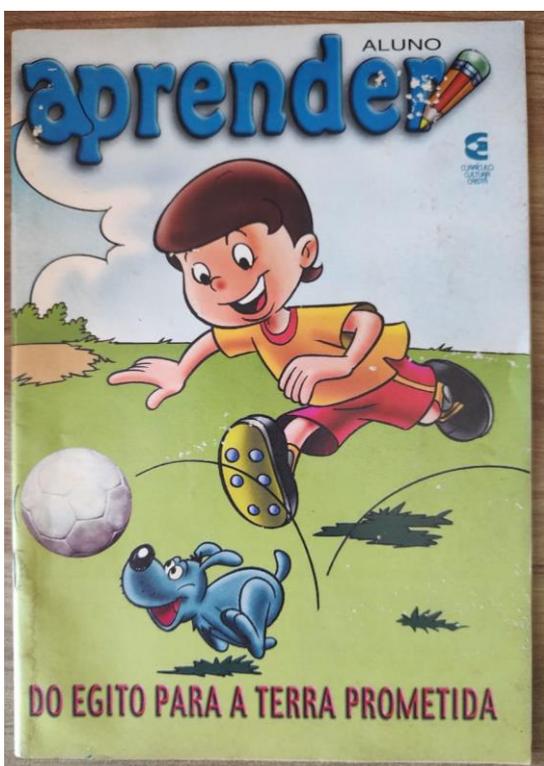
Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Figura 138 – Capa da revista do aluno Aventuras (2003)



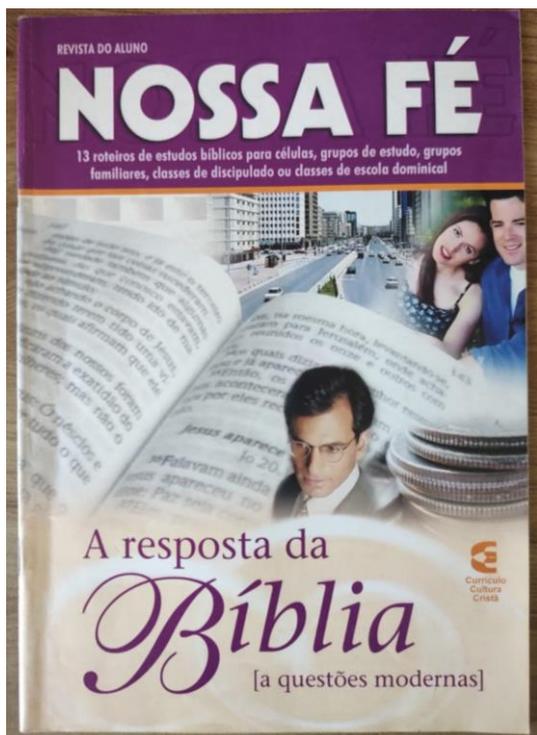
Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Figura 139 – Capa da revista do aluno Aprender (n/d)



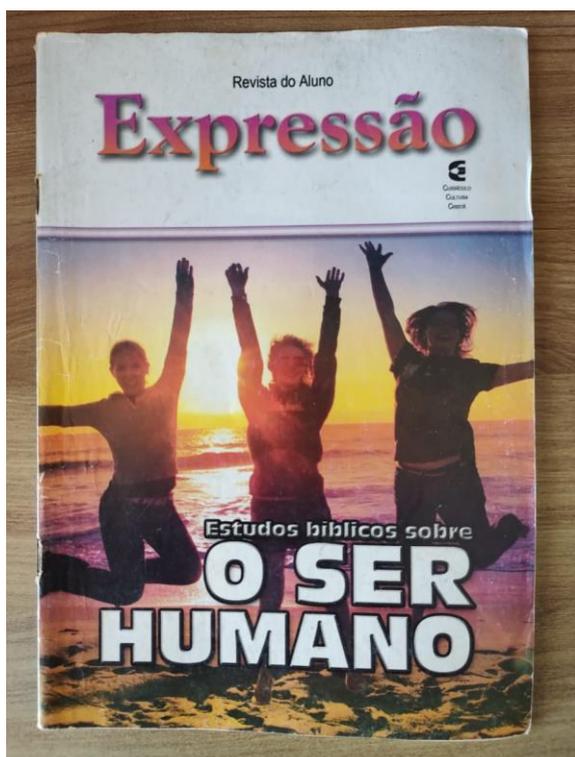
Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Figura 140 – Capa da revista do aluno Nossa Fé (n/d)



Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Figura 141 – Capa da revista do aluno Expressão (2002)



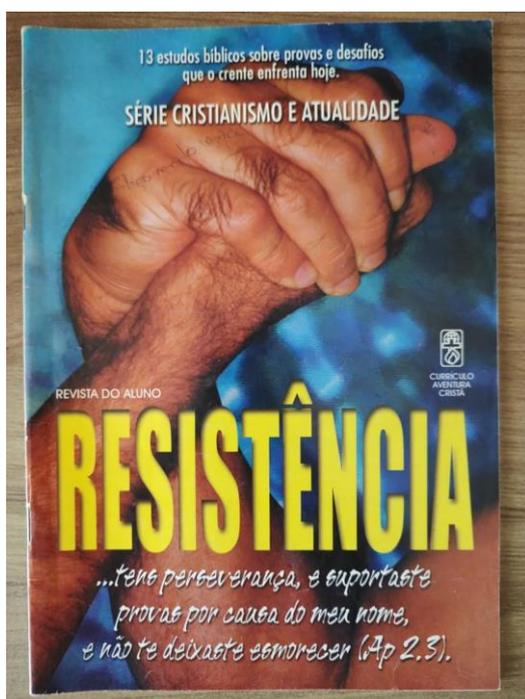
Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Figura 142 – Capas da revista Expressão do aluno e do professor



Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

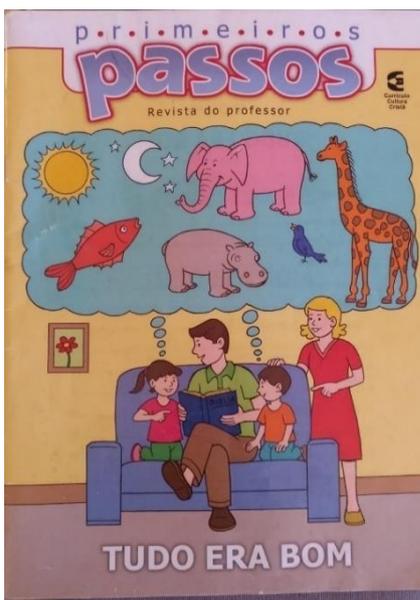
Figura 143 – Capa da revista do aluno da série Cristianismo e Atualidade (n/d)



Fonte: Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

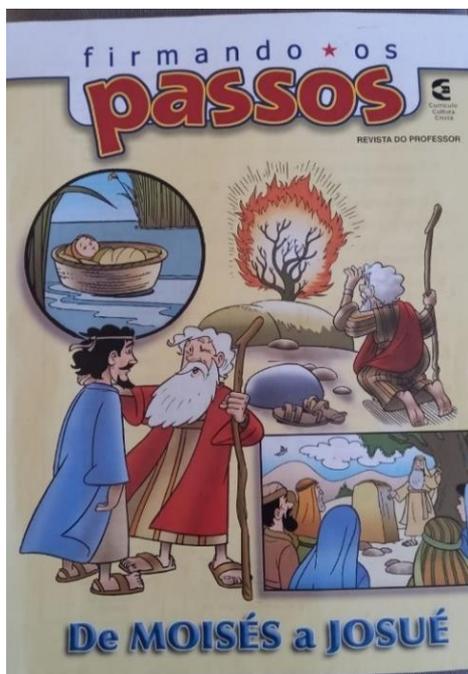
Atualmente, na EBD da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, estão utilizando revistas para a classe de alunos de 1 a 3 anos com o tema “Tudo era bom”, e para as crianças de 4 a 7 anos, com título “De Moisés a Josué”.

Figura 144 – Capa da revista do professor Primeiros Passos (alunos de 2 e 3 anos) (n/d)



Fonte: Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

Figura 145 – Capa da revista do professor Firmando os Passos (alunos de 4 a 6 anos) (n/d)



Fonte: Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, Teresina (2022).

Na EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário tem-se feito uso das revistas para a Escola Dominical:

Na Classe de Jovens e Adultos utilizamos, como material de apoio, revista de Escola Dominical, que é publicada pela nossa editora... a Cultura Cristã, com revistas trimestrais. Nós utilizamos diretamente o material da editora, com revistas trimestrais. Cada trimestre aborda-se uma temática específica...

Aulas expositivas, geralmente. A participação dos alunos é encorajada, através de perguntas. Encoraja-se, porque é muito bom (DEPOIMENTO DE MAELY FERREIRA VILELA, 2022).

Na EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário, no passado, estudou-se a revista Expressão, com o tema “Como tudo começou: A mensagem urgente de Gênesis”, na classe dos adultos.

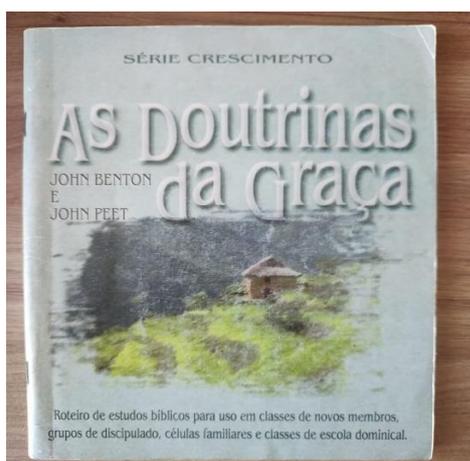
Figura 146 – Capa da revista do aluno Expressão (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Calvário, Teresina (2022).

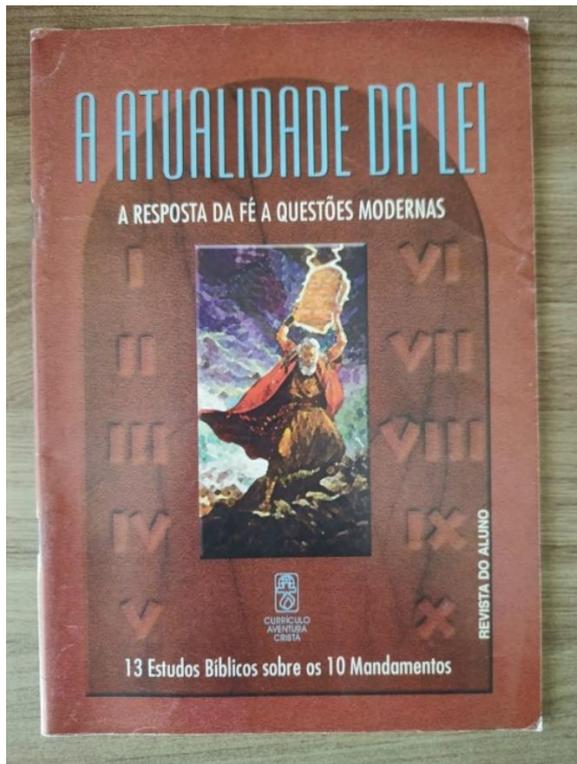
A seguir, registra-se as capas de algumas revistas utilizadas na Escola Dominical da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, a começar pela primeira revista estudada quando era a recém-criada Congregação Presbiteriana da Piçarra.

Figura 147 – Capa da revista da série Crescimento (1999)



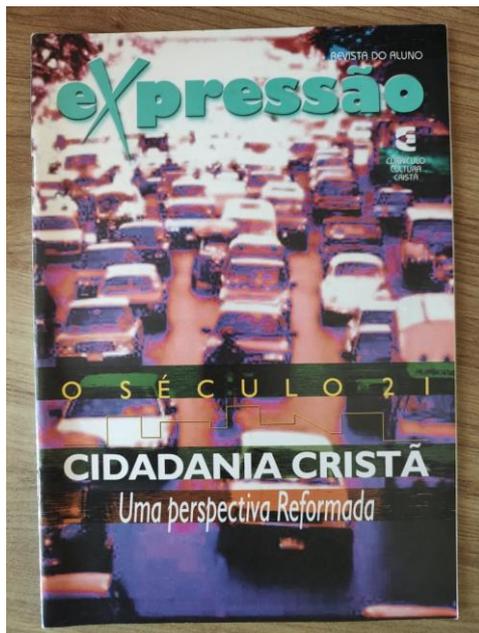
Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2022).

Figura 148 – Capa da revista do aluno do Currículo Aventura Cristã (2004)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2022).

Figura 149 – Capa da revista do aluno Expressão (n/d)



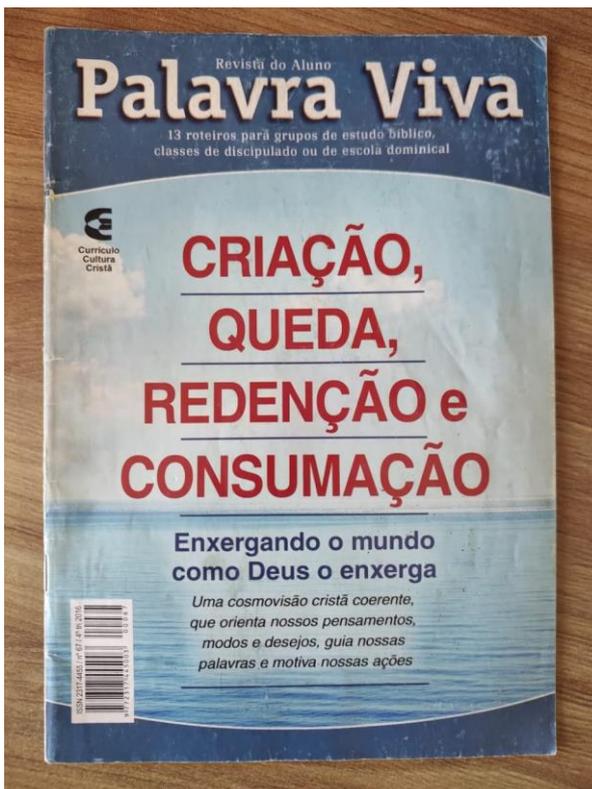
Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2022).

Figura 150 – Capa da revista do professor Expressão (n/d)



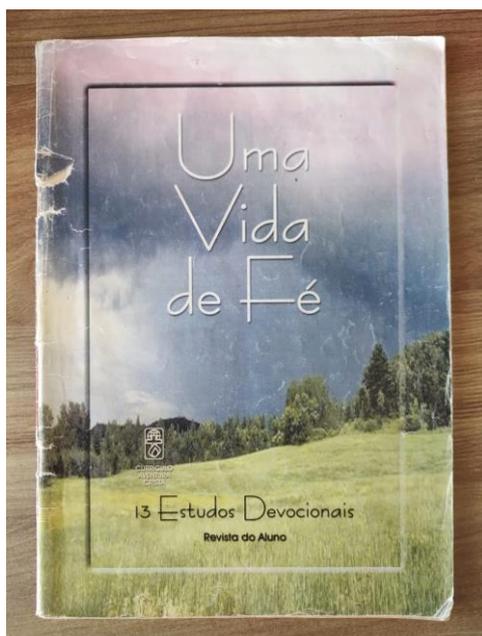
Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2022).

Figura 151 – Capa da revista do aluno Palavra Viva (2016)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2022).

Figura 152 – Capa da revista do aluno do Currículo Aventura Cristã (2002)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (2022).

Além das revistas para a Escola Dominical, as EBDs presbiterianas de Teresina lançaram mão de outros materiais didáticos a fim de transmitir o conteúdo aos seus alunos. Sobre eles, passa-se a discorrer doravante.

3.2.1.5 Outros materiais didáticos

Desde o século XX, era comum o uso de flanelógrafo¹³⁴ nas EBDs presbiterianas de Teresina, durante o reconto de histórias bíblicas às crianças que estudavam nas classes do Departamento Infantil.

Nirce Guimarães Martins, que desde a mais tenra idade foi aluna da EBD da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, conta que desde pequena foi ensinada através de flanelógrafos:

[...] Aí ficava os jovens com um professor, um crente, que conhecia bem a palavra, estudava a lição, cada um com sua lição e meditava e aprendia. Tinha a classe das crianças, nunca deixou de ter, que a gente decorava o catecismo e tinha também histórias bíblicas, eu gostava muito, quando era menina nesse tempo, quando a pessoa vinha que trazia o flanelógrafo, aí botava o desenhinhos pregados. Oh, mas era bom (riso) (DEPOIMENTO DE NIRCE GUIMARÃES MARTINS, 2022).

¹³⁴ Flanelógrafo é um “quadro revestido de flanela ou de feltro, de cor lisa, usado como recurso didático, e sobre o qual se fazem aderir objetos ou figuras, fixadas ou removidas segundo as necessidades do ensino; feltrógrafo, quadro-de-flanela, quadro-de-feltro” (FERREIRA, 2004, p. 907).

Localizou-se, na Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, um pequeno flanelógrafo, com 46cm x 29,5cm de tamanho, utilizado para ensinar histórias bíblicas às crianças na EBD.

Figura 153 – Flanelógrafo localizado na Igreja Presbiteriana do Cristo Rei (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

A missionária Lourdinha conta que, no passado, o flanelógrafo foi muito usado nas EBDs de Teresina, além de outros recursos, senão veja-se:

Nós já usamos muito isso, flanelógrafo, fantoche... Nas Escolas Bíblicas de Férias, na Escola Bíblica Dominical. A gente sempre fez o ensino baseado assim nessa estrutura. Era história bíblica, cânticos. Era decorar versículos bíblicos. Atividades escritas... Atividades elaboradas por nós e pelos próprios alunos e... Atividades diversas, de gincanas, através de gincanas também. Avaliação escrita com as crianças, com os maiores. Basicamente isso: versículos bíblicos, cânticos, histórias bíblicas... Atividades escritas, gincanas (DEPOIMENTO DE MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOURÃO, 2021).

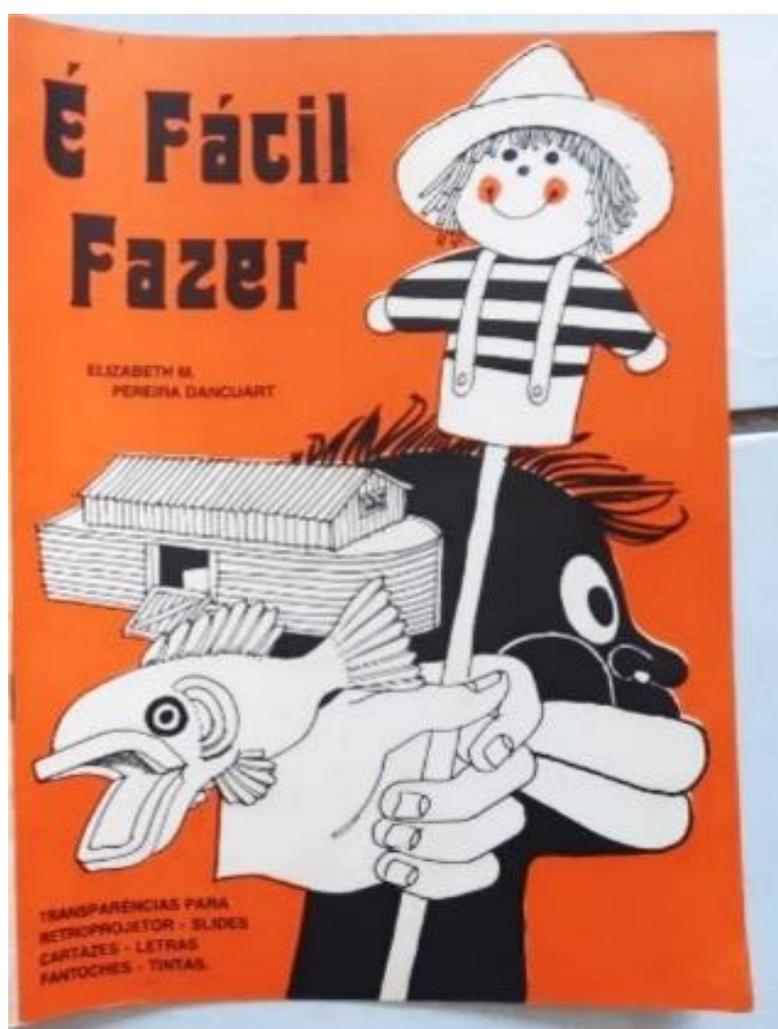
Na EBD da Igreja Presbiteriana da Piçarreira, ainda hoje, as aulas são ministradas de forma expositiva, e no caso das crianças, além disso, utiliza-se recursos visuais a fim de facilitar a compreensão do conteúdo, senão veja-se trecho da entrevista concedida pelo pastor da igreja, Rev. Alex Barreto:

De maneira primária assim, as aulas expositivas. Que é a exposição verbal do assunto. Isso vem acompanhado com a utilização de meios auxiliares de

instrução, que são os flanelógrafos, os quadros brancos, atividades feitas com trabalhos manuais, passar filmes. Então todos esses recursos acompanham a atividade principal que é ou que são as aulas expositivas. Além disso, também usa-se alguns outros recursos do ponto de vista lúdico. Então, no caso das crianças, as menores, você tem a parte da sala de aulas, do ensino depois leva ele pro campo, para que ele possa exercitar aquele conceito que foi ensinado em sala de aula (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

Os fantoches eram utilizados para ensinar histórias bíblicas às crianças também. Nos armários das salas da EBD da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, foram localizados livros destinados às professoras da EBD, no passado, que ensinam a fazer materiais diversos, tais como transparências para retroprojektor, slides, cartazes, letras, fantoches; que ensinam sobre organização de sala de aula e sobre o desenvolvimento dos alunos; bem como material sobre “teatro e evangelização”.

Figura 154 – Capa de livro usado pelas professoras (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2020).

Figura 155 – Capa de livro usado pelas professoras (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2020).

Figura 156 – Capa de livro usado pelas professoras (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2020).

Na EBD da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, esses recursos eram muito utilizados. Kleciane Beserra Silva, lançando mão dos arquivos de sua memória, relata que, aos sete anos de idade, em 1982, passou a ir para a Escola Dominical dessa Igreja, levada por sua vizinha, D. Otávia. Recorda-se que, na época em que era criança, “[...] era muito usado flanelógrafo, fantoches. As histórias bíblicas eram contadas dessa forma para que a criança prendesse a atenção. E comigo funcionava bastante, eu ficava bem atenta, [riso] gravava [...]” (DEPOIMENTO DE KLECIANE BESERRA SILVA, 2022).

Francisco Gomes da Cunha relata que na EBD da Igreja Presbiteriana da Piçarreira também eram usados fantoches, e que nesses dias a Igreja ficava lotada.

Nas EBDs presbiterianas de Teresina também era comum o uso de cartazes com letras de cânticos, versículos bíblicos, perguntas e respostas do catecismo, acompanhados de imagens ilustrativas, confeccionados em papel guache e plastificados. Na IP Cristo Rei, ainda hoje, têm-se vários desses cartazes, feitos à mão por Maria de Lourdes Rodrigues Mourão, Suzana e Cleidilene.

A imagem dos cartazes abaixo, que originalmente medem 43x31,5cm de comprimento, que eram utilizados para ensinar as crianças, através de ilustrações e cânticos, na rotina dominical de ir à Igreja, aos domingos pela manhã. À esquerda, vê-se a imagem de uma bela paisagem, que era exibida quando se dava bom dia de forma cantada. À direita, a imagem de crianças e adultos segurando suas Bíblias, caminhando em direção a um prédio cuja arquitetura assemelha-se à de uma igreja, onde se fixava estrelinhas com os nomes dos alunos da classe.

No registro fotográfico a seguir, abaixo dos cartazes com as ilustrações, vê-se também letras de músicas cantadas com os alunos, que lhes ensinavam sobre o quão bom é dizer bom dia, e sobre o domingo e o deslocar-se para a igreja nesse dia.

Fotografia 157 – Cartazes com a rotina da aula da EBD (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Na classe dos bebês, trabalhava-se com cartazes de 33x22cm de comprimento, com ilustrações que mostravam a rotina de acordar, levantar, tomar banho, vestir-se e tomar café da manhã, antes de sair de casa.

Figura 158 – Cartazes com a rotina (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Nas imagens a seguir, têm-se fotografias de cartazes, com 43x31,5cm de comprimento, com ilustrações da rotina da aula da Escola Bíblica Dominical, onde se vê crianças ajoelhadas, de olhos fechados, cabeças inclinadas e mãos unidas orando; crianças cantando uma ao lado da outra, conforme sugerem suas posturas, as notas musicais e as linhas de movimento próximas às suas bocas; crianças felizes em pé, em fila, com notas de dinheiro em suas mãos, em frente ao gazofilácio da igreja, onde se deposita o dízimo. O intuito da utilização desse material é ensinar às crianças, através de explicações orais e da exibição de imagens, o que é feito durante a Escola Dominical, na Igreja.

Figura 159 – Cartazes com a rotina da aula da EBD (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

De igual modo, eram utilizados cartazes, com 43x31,5cm de tamanho, com ilustrações de diversas situações que faziam parte da rotina da aula, acompanhadas das letras dos cânticos que se entoavam nessas ocasiões. Nas imagens abaixo, vê-se cartaz com criança, balões, bolo e chapéu de aniversário, e a palavra “Parabéns!”, acompanhada de outro cartaz com a letra do cântico entoado por ocasião da comemoração do aniversário de alguém. Vê-se, também, cartaz com o desenho de uma professora recebendo com alegria um menino igualmente feliz que adentra na sala de aula da Escola Dominical, consoante se lê no cartaz fixado na parede externa

à sala de aula, em frente à porta aberta. Logo abaixo, há outro cartaz com a letra da música cantada por ocasião da recepção de visitantes.

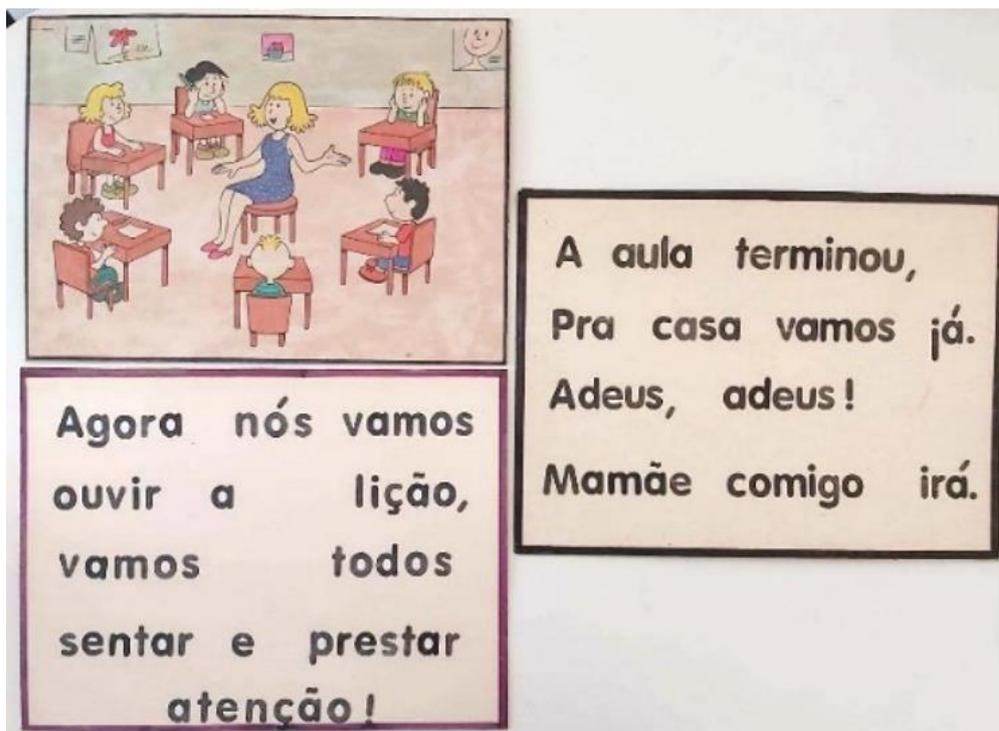
Figura 160 – Cartazes com a rotina da aula da EBD (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Eram utilizados cartazes com 43x31,5cm de tamanho, com as letras dos cânticos que ensinavam sobre o momento de início e de término da aula e os respectivos comportamentos adequados e esperados dos alunos, juntamente com a ilustração de uma professora sentada, com alunos sentados em carteiras escolares ao seu redor, felizes, na sala de aula, com os olhos fixos na professora, prestando atenção aos seus ensinamentos.

Figura 161 – Cartazes com a rotina da aula da EBD (n/d)

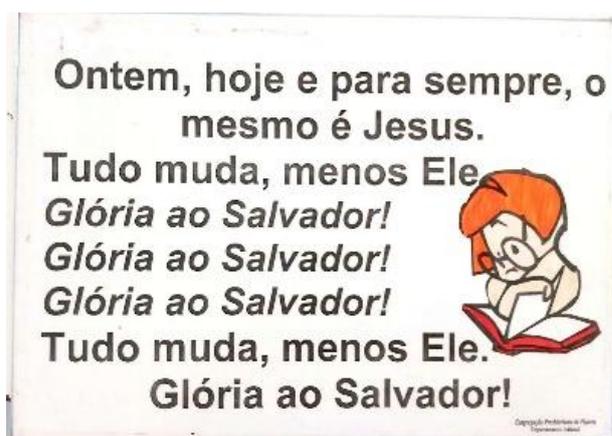


Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Os cânticos eram ensinados aos alunos em cartazes medindo 42x30cm de tamanho, onde são exibidas as letras e algumas figuras que possuem relação com o tema do cântico.

As letras das canções giram em torno do conteúdo religioso ministrado em sala de aula, abordando conteúdos doutrinários cristãos, tais como: imutabilidade de Jesus, salvação; e, versando sobre atitudes cristãs, como por exemplo: falar com Deus, ser obediente, ser forte e corajoso, ter felicidade em Jesus, ajudar com os afazeres domésticos, alimentar-se bem.

Figura 162 – Cartazes com as letras de corinhos infantis cantados nas aulas da EBD (n/d)



**Morri na cruz por ti,
Foi para te livrar.**

**Meu sangue ali verti,
E posso te salvar.**



**Morri, morri na cruz por ti,
Que fazes tu por mim?**

**Em qualquer hora, em qualquer
lugar eu posso falar com Deus.**

Bem cedinho, ao me

levantar, todo dia

em meu caminhar,

chegando a noite,

quando vou deitar,

Eu posso falar com Deus!



Parque Protestantos
1980

**Escutando, pois, Jesus
nos fala; escutando para**

obedecer; Passo

a passo com

Jesus marchando,

Ele é quem vai nos

defender.





Sê forte e corajoso.(2x)
Não temas não. (2x)
Porque o Senhor,
Teu Deus, (2x)
É contigo, é contigo
Por onde quer
que andares! (2x)

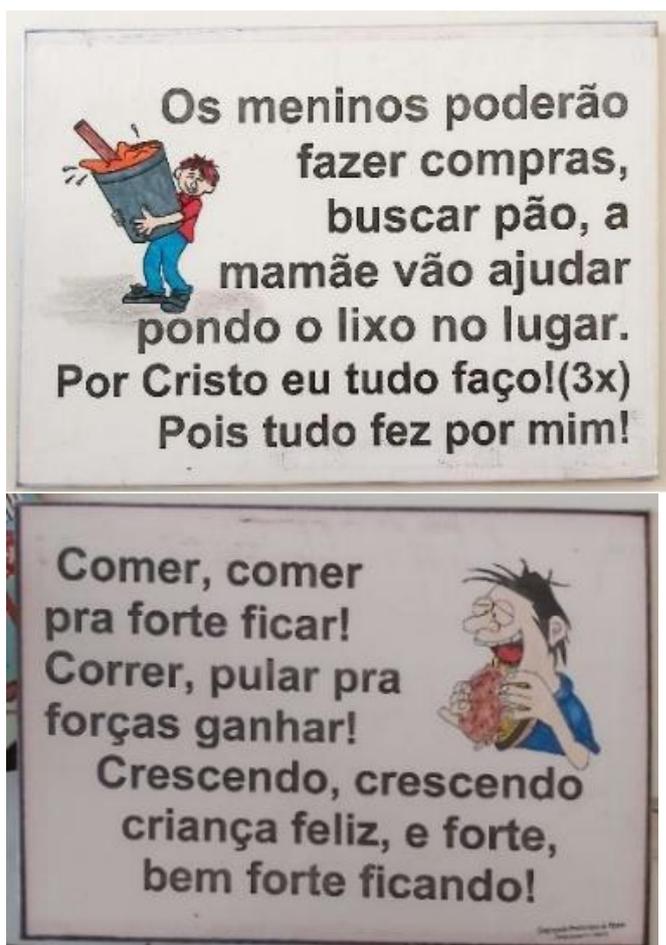


Gozo! Estou muito
feliz. Gozo!
Estou muito feliz.
Meu Salvador ao
meu redor, Isso torna
o coração muito feliz.

As meninas poderão lavar
louça, varrer chão, os
brinquedos bem
guardar, do nenê
com amor cuidar.



Por Cristo eu tudo faço!(3x)
Pois tudo fez por mim!



Fonte: Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Teresina (2022).

Por ocasião da presença de algum visitante na sala de aula, era comum as crianças cantarem:

Visitante, seja bem-vindo
 Sua presença é um prazer
 Com Jesus estamos dizendo:
 Esta Igreja ama você!

Deus te ama e
 Eu te amo
 E assim devemos viver
 Deus te ama e
 Eu te amo
 Vivamos sempre assim!

Em sua tese de doutorado, Pinheiro (2017, p. 190) chama atenção para a competência de Miguel Guarani quanto às técnicas do repente e do conteúdo por ele escolhido, afirmando que ele mostrou “que através da prática da cantoria era possível apresentar também uma prática educativa em que todos os que estavam envolvidos poderiam aprender, educando-se para a cultura”. Isso também foi observado no tocante à “cantoria” estimulada e realizada no seio da

EBD presbiteriana de Teresina, que através de versos, rimas e melodias transmitiu os valores e condutas cristãos subscritos pelo grupo estudado.

Pb. Cléber Leite, ao falar sobre as práticas educativas, lembrou-se que nas EBDs presbiterianas de Teresina eram realizadas: apresentações em datas comemorativas, jograis, gincanas, uso de fantoches, flanelógrafos, leitura de poesias, mas deu um especial destaque para o uso das músicas como forma de ensinar o conteúdo cristão às crianças:

[...] Tinha até a questão de teatro também. Às vezes uma apresentação de crianças. Se a gente for falar da questão pedagógica era muito mais presente na sala das crianças. Porque realmente tinha todo esse material que você falou. Cartolina, um monte de material... Visual. Tinha a questão lúdica também, que era para as crianças aprenderem bem e principalmente a questão das músicas. Que as músicas eram cantadas de textos da Bíblia ou então de histórias de heróis da Bíblia que ficava na cabeça das crianças de um jeito, né? E hoje, também, nós estamos ensinando o Catecismo que é exatamente perguntas e respostas, que as crianças estão aprendendo muito bem (DEPOIMENTO DO PB. CLÉBER FERREIRA NUNES LEITE, 2022).

Nirce Guimarães Martins, atualmente com 88 anos de idade, lembra-se de um corinho que aprendeu na EBD presbiteriana de Teresina:

Você quer que eu cante um? “Zaqueu pequeno, quase anão, desejava ver Jesus. Então subiu numa árvore ali, por onde o mestre conduz. Então o mestre, para ele olhou quando ia por ali passar e disse: Zaqueu desce depressa, porque tua casa vou pousar!” Aí a gente contava: Zaqueu se transformou num homem bom, era ladrão, enganador, era cobrador de imposto, todo mundo tinha raiva dele. Se tornou num santo, santo Zaqueu. (riso) (DEPOIMENTO DE NIRCE GUIMARÃES MARTINS, 2022).

Gamaliel Filho recordou-se também de corinhos que aprendeu na sua infância:

Ah! [riso] Eu me lembro de corinhos antigos, por exemplo, tem um corinho que eu nunca me esqueci, quando eu era criança, seis anos. “Gozo, eu tenho em Jesus! Gozo, eu tenho em Jesus! Meu coração alegre está, porque Jesus me valerá!”. E outro também: “Venha em vitória! Proclamai com...”. Hoje, nem sabe disso, esse pessoal aí. “Proclamai com real prazer! Venha em vitória! Com Jesus, vamos nós vencer.” Corinho era só o que a gente cantava (DEPOIMENTO DE GAMALIEL VIEIRA FILHO, 2021).

Há inúmeros cartazes com letras de cânticos disponíveis na Escola Dominical da IP Cristo Rei para que as professoras possam utilizá-los, até os dias atuais. Na EBD da IP Piçarreira e da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina ainda se usa materiais assim. Na EBD da 2ª IPT foi feito uso desses cartazes durante muito tempo, porém, nos últimos anos, têm-se optado por usar tecnologias outras, tais como data show.

Ao longo de sua história, nas EBDs presbiterianas teresinenses tem sido comum a realização de atividades escritas (pintura, colagem, resolução de questionários, cruzadinhas, entre outros) com crianças, adolescentes e jovens. Além disso, é comum a realização de brincadeiras, gincanas, disponibilização aos alunos do departamento infantil de brinquedos ou até mesmo de massa de modelar para que possam se divertir na mesa, sentados, após a lição ministrada.

No século XXI, como recurso didático visual, além dos cartazes anteriormente mencionados, tem sido adotado o uso de imagens, sejam elas constantes em literatura impressa adquirida junto à Editora Cultura Cristã ou a outra editora evangélica, bem como têm sido utilizadas imagens impressas para esse fim específico, obtidas através de pesquisa na *internet* ou em *sites* específicos, a exemplo do www.reebibleimages.org.br, como tem sido feito na EBD da IP Jóquei, de 2017 até os dias atuais.

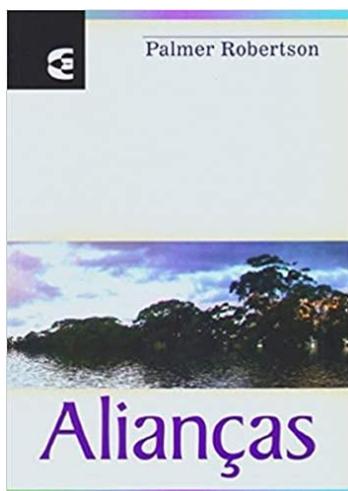
Algumas Igrejas, tais como a Igreja Presbiteriana da Piçarreira, Igreja Presbiteriana Parque Jurema, Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, Igreja Presbiteriana do Jóquei e a Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, utilizam nas suas EBDs materiais da Editora Cultura Cristã, que é a editora oficial da IPB, mas também usam materiais de outras editoras evangélicas, tais como: Editora da Igreja Cristã Evangélica, Editora Monergismo, Editora Fiel, Editora CPAD, entre outras. Utiliza-se, inclusive, materiais impressos que não necessariamente foram elaborados especificamente para uso em Escola Dominical.

Além disso, observou-se que, em alguns casos, os estudos das EBDs, em especial nas classes dos adultos, têm sido realizados por “temas”, tal como acontece na IP Jóquei, na IP Piçarreira e na 1ª IPT, por exemplo, de modo que se elege um tema e durante alguns domingos serão realizados estudos dentro desse assunto.

Em abril de 2012, a fim de auxiliar os estudos dos alunos da classe de jovens e adultos sobre o tema “Teologia do Pacto”, as famílias matriculadas na EBD da IP Jóquei foram presenteadas, cada uma, com um exemplar do livro “Alianças”, de autoria de Palmer Robertson, publicado pela editora presbiteriana Cultura Cristã, conforme exposto no *blog* da igreja¹³⁵.

¹³⁵ Blog da Igreja Presbiteriana do Jóquei. Disponível em: <https://ipjoquei.wordpress.com/2012/04/05/continuacao-do-estudo-sobre-teologia-do-pacto/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Figura 163 – Capa do livro Alianças (n/d)



Fonte: Site Amazon.com.br (2022).

No segundo semestre de 2011, na EDB da IP Jóquei, foram realizados estudos sobre temas variados, tais como: a “Vida de Davi”¹³⁶ e “Família”. Neste último, foram abordados tópicos diversos como: papel do homem na família, criação de filhos, correção de filhos, entre outros¹³⁷. Em janeiro de 2012, nessa EBD, foi realizada uma série de estudos, pelo Rev. Leonardo Oliveira, sobre “seitas e heresias”, na classe de jovens e adultos.

Na EBD da Igreja Presbiteriana da Piçarreira, segundo informado pelo Rev. Alex Barreto, após ser utilizado o currículo da Editora Cultura Cristã, passou a utilizar outros livros:

Nós usamos os materiais da própria editora, porque aqui a gente viu o seguinte: tem um currículo para aquelas revistas, então, uma vez que a gente passou por todo o currículo, nós demos preferência a implementar um novo currículo, mas usando ainda os livros da Editora. Por exemplo, um livro sobre cosmovisão, a gente compra os livros, distribui entre os membros, e estuda aquele tema, naquele período, e isso vale para jovens, adolescentes e, também, para os adultos (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

Nessa Igreja, como tema de estudo da Escola Dominical para a classe dos adultos, já se abordou o seguinte: “Comunhão dos Santos em Tempos de Sofrimento”. Em 2019, a EBD dessa igreja estudou cosmovisão, adotando como livro base, além da Bíblia, “O Universo ao lado: um catálogo básico sobre cosmovisão”, de autoria de James W. Sire, da Editora Monergismo.

¹³⁶ Blog da Igreja Presbiteriana do Jóquei. Disponível em: <https://ipjoquei.wordpress.com/category/estudo-sobre-a-vida-de-davi/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

¹³⁷ Blog da Igreja Presbiteriana do Jóquei. Disponível em: <https://ipjoquei.wordpress.com/category/estudo-sobre-familia/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Figura 164 – Capa do livro “O Universo ao lado: um catálogo básico sobre cosmovisão” (n/d)

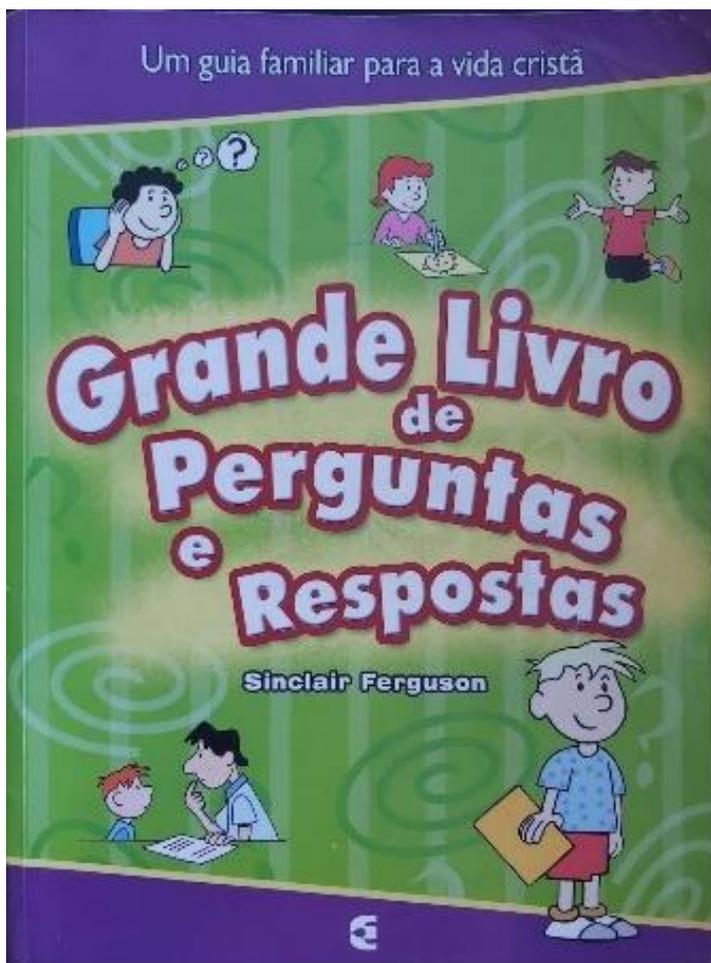


Fonte: *Site Amazon.com.br* (2022).

No tocante ao departamento infantil, nas EBDs da Igreja Presbiteriana da Piçarreira, Igreja Presbiteriana Parque Jurema e da Igreja Presbiteriana do Jóquei, adotaram-se livros infantis que, embora sejam da Editora Cultura Cristã, não são os específicos do currículo para EBD, mas apenas livros de estudo destinados para o público infantil.

Em 2015, na Classe Moisés da EBD da IP Jóquei, que possui crianças de 9 a 11 anos, estudou-se o livro “Grande Livro de Perguntas e Respostas”, de Sinclair Ferguson, da Editora Cultura Cristã, ano 2005, que possui 96 páginas e dimensões de 20,7x27,4cm.

Figura 165 – Capa do livro “Grande Livro de Perguntas e Respostas” (2005)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Na página 4 do livro, sob o título “para os pais ou líderes”, há as seguintes orientações:

Com a finalidade de ajudar a tirar o máximo proveito deste livro, nós suplementamos o texto com sugestões de atividades. Estas têm a finalidade de ajudar a criança a compreender as idéias que são apresentadas.

- 1 Anotar/reunir informações/fazer um diário.
- 2 Desenhar um cartaz/produzir algo/ser criativo. Um caderno especial para anotações e um suprimento de papel para cartazes serão de grande ajuda.
- 3 Procurar informações na Bíblia ou em outros materiais relevantes de leitura.
- 4 São sugeridas passagens curtas da Bíblia para leitura adicional.
- 5 São feitas perguntas curtas com o objetivo de encorajar a reflexão e a discussão das perguntas e respostas.
- 6 Pensar sobre as perguntas que são feitas, possivelmente no sentido de levar à ação.
- 7 Agir! Possivelmente com o apoio de oração ou ajuda prática.
- 8 Uma oração curta encerra cada atividade (FERGUSON, 2005, p. 4).

Cada lição é composta de pergunta, resposta, versículo para decorar e de atividades que são divididas em: tempo de ler, tempo de conversar, tempo de agir e tempo de orar.

Em 30 de agosto de 2015, estudou-se a pergunta 66, cujo título é: “Para que serve a igreja?”. Em resposta, o livro ensina que “a igreja serve para amar, servir e louvar a Deus, e para ajudar outras pessoas a fazer isso também”. Apresenta-se o texto bíblico de 1 Pedro 2:9, como “versículo para decorar”. Solicita-se que a criança leia na Bíblia o texto de Atos 2:42-47, “para descobrir sobre a primeira igreja”. Como perguntas norteadoras de uma roda de conversa, é questionado: “Como você acha que era a primeira igreja? Que coisas seriam diferentes de hoje e que coisas seriam iguais? Fale sobre as diferentes partes do culto na sua igreja” (FERGUSON, 2005, p. 81).

Figura 166 – Foto da Lição 66 do livro “Grande Livro de Perguntas e Respostas” (2005)

30/08/2015

66 **1**
Pergunta
Para que serve a igreja?

Resposta
A igreja serve para amar, servir e louvar a Deus, e para ajudar outras pessoas a fazer isso também.
Porque amamos a Jesus, queremos louvá-lo. Também queremos aprender mais sobre ele. Queremos servir a ele. É por isso que nos reunimos e cantamos sobre ele. Também ouvimos o que sua Palavra, a Bíblia, tem a nos dizer. Jesus também nos dá sinais especiais que podemos usar para nos lembrar do seu amor. Porque sabemos o quanto ele nos ama, queremos contar aos outros sobre ele.

Versículo para Decorar
Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.
1 Pedro 2:9

2
ATIVIDADES

TEMPO DE LER
Leia Atos 2:42-47 para descobrir sobre a primeira igreja.

TEMPO DE CONVERSAR
Como você acha que era a primeira igreja? Que coisas seriam diferentes de hoje e que coisas seriam iguais? Fale sobre as diferentes partes do culto na sua igreja.

TEMPO DE AGIR
Descubra sobre igrejas diferentes em outros países. Em que tipo de edifício as pessoas se reúnem? O culto delas é parecido com o seu? Que coisas são iguais em todas as igrejas cristãs?

TEMPO DE ORAR
Obrigado, Deus, pela sua igreja. Obrigado por podermos nos reunir e aprender mais sobre o Senhor. Amém.

81

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, Teresina (2022).

No tópico “tempo de agir”, sugere-se que a criança “descubra sobre igrejas diferentes em outros países” e pergunta-se “em que tipo de edifício as pessoas se reúnem? O culto delas é parecido com o seu? Que coisas são iguais em todas as igrejas cristãs?”. Ao final, em “tempo de orar”, registra-se uma pequena oração: “Obrigado, Deus, pela sua igreja. Obrigado por podermos nos reunir e aprender mais sobre o Senhor. Amém.” (FERGUSON, 2005, p. 81).

Da leitura dessa lição, observa-se que no conteúdo educativo ministrado às crianças, além de se apresentar o texto bíblico que embasa o que se ensina, demanda-se do aluno a memorização de versículo que também possui relação com o que está sendo aprendido. No entanto, a lição não se limita a uma memorização vazia de texto bíblico, mas procura recheá-lo com conteúdo prático, de modo a se inserir a criança no contexto da lição, trazendo aplicações práticas para a vida.

A EBD da Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, quando do início de suas atividades, no final dos anos 1990, adotou livros infantis diversos. Nas imagens abaixo é possível visualizar as capas de alguns desses livros didáticos de conteúdo evangélico.

Figura 167 – Capas de livros de histórias infantis localizados na IP Cristo Rei (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana da Piçarra, Teresina (2020).

Na Igreja Presbiteriana Parque Jurema, em 2022, as classes das crianças estão estudando a coleção “Histórias bíblicas para crianças”, que possui 3 volumes, de Catherine Vos.

Figura 168 – Capas dos livros que compõem a coleção “Histórias bíblicas para crianças” (n/d)



Fonte: *Site Komunhao.com.br* (2022).

Na classe dos jovens e dos adultos estão estudando o livro “Somos todos teólogos”, R. C. Sproul.

Figura 169 – Capa do livro “Somos todos teólogos” (n/d)



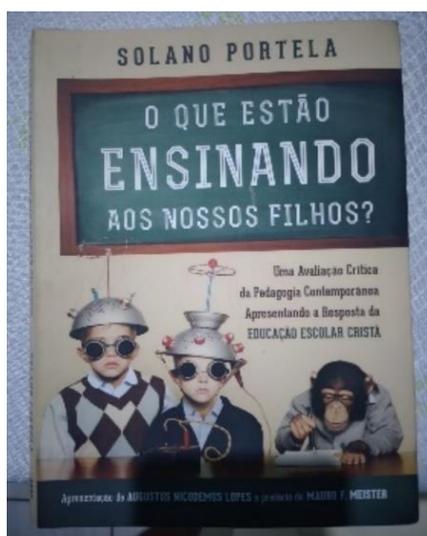
Fonte: *Site Editorafiel.com.br* (2022).

Na EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário, ao longo dos anos, utilizou-se como material didático, além da Bíblia, a Confissão de Fé de Westminster, o Breve Catecismo, a Confissão Belga, o Catecismo de Heidelberg, o livro “O que todo Presbiteriano Inteligente deve saber”, de autoria de Adão Carlos Nascimento e Alderi Souza de Matos; o livro “Santidade” de J. C. Ryle, além de revistas de Escola Dominical da Editora Cultura Cristã e apostilas impressas

com lições para crianças. De igual modo, foram realizados estudos temáticos sobre o Sermão do Monte e os frutos da carne e o Fruto do Espírito, entre outros temas.

Outros livros estudados nessa EBD, no passado, foram: “O que é um culto reformado?”, publicado pela editora Monergismo e “O que estão ensinando aos nossos filhos”, de Solano Portela, com o objetivo de conhecer as doutrinas da Igreja e tirar lições práticas para o dia a dia.

Figura 170 – Capas de livros usados na EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana do Calvário, Teresina (2022).

Atualmente, estão utilizando na IP Calvário revistas para EBD da Editora Cultura Cristã na classe dos adultos, e material impresso para as crianças.

Por fim, é importante registrar que se observou que nas EBDs presbiterianas de Teresina, a partir dos anos 2000, passou-se a dar maior atenção aos símbolos de fé da IPB nas

suas aulas. Cite-se, por exemplo, a Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, em cuja EBD foi objeto de estudo, anos atrás, a Confissão de Fé, na classe dos adultos.

Figura 171 – Capa do livro usado na Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém (n/d)



Fonte: Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, Teresina (2022).

Na presente seção, observou-se que as Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina possuíam liberdade para confeccionar material didático próprio, para adquirir junto à Editora Cultura Cristã literatura específica de EBD ou livros diversos, bem como para adquirir, junto a outras editoras, material de EBD ou literaturas variadas, para serem utilizados em suas aulas. A única ressalva era que todo e qualquer material didático a ser adotado deveria estar alinhado com as doutrinas subscritas pela IPB.

4 DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os crentes são chamados por Deus para desenvolver suas mentes para o propósito da guerra intelectual e o processo educacional provê um mecanismo chave para ajudar o cristão comprometido que deseja obedecer esse mandado.

(JOHN A. HUGHES *apud* MAIA, 2013, p. 371)

De acordo com a fé cristã reformada subscrita pelo grupo estudado, há muito tempo, numa terra distante, nasceu um menino, concebido pelo Espírito Santo em uma virgem que, com seus ensinamentos, mudou a história. Foi há mais de dois mil anos que, em Belém de Judá, nasceu Jesus. O menino cresceu e se fortaleceu, enchendo-se de sabedoria. Aos doze anos de idade, ao deslocar-se, com seus pais, José e Maria, para a Festa da Páscoa na cidade de Jerusalém, no templo permaneceu, por três dias, assentado em meio aos doutores da lei, ouvindo-os e fazendo-lhes questionamentos. Todos os que ali estavam e o ouviam admiravam-se de sua inteligência e das suas respostas (Lucas 2:40-52).

Aquele menino cresceu não apenas em estatura, mas também em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens, e, na idade adulta, iniciou seu ministério público, que teve duração de três anos, e foi encerrado quando tinha trinta e três anos de idade, com a sua morte, ressurreição e assunção aos céus.

O cristianismo é uma religião histórica e, como tal, os acontecimentos dão base à sua própria essência. Conforme preleciona Bloch:

[...] o cristianismo é, por essência, uma religião histórica: vejam bem, cujos dogmas primordiais se baseiam em acontecimentos. Releiam seu Credo: “Creio em Jesus Cristo... que foi crucificado sob Pôncio Pilatos... e ressuscitou dentre os mortos no 3º dia.” Também nesse caso os primórdios da fé são seus fundamentos (BLOCH, 2002, p. 31-32).

Nesse mesmo sentido, Torres (2020) destaca:

O Cristianismo funda-se num fato histórico, não, propriamente, em doutrinas. Estas, certamente existem, mas adquirem a sua importância relativamente em sua referência ao fato histórico primordial. São Paulo tinha uma visão clara do assunto, em muitos de seus textos: pregava Jesus Cristo, filho de Deus, morto e ressuscitado. Os Evangelhos são narrativas em torno de fatos: e os ensinamentos derivam sua importância da autoridade divina do Redentor.

Sendo Jesus o Verbo de Deus feito homem, obviamente, as suas palavras refletem a Verdade. Sendo Deus, o Cristo se pode identificar como sendo a Verdade – não como sendo um profeta que ensina a Verdade. Toda a problemática do Cristianismo reside precisamente nisto: uma figura histórica que se apresenta como sendo realmente o próprio Deus, que adquirindo a natureza humana, sofreu o suplício nas mãos de Pilatos, ao tempo de Tibério. Tanto que, até hoje a apologética anticristã correta tem sido a dos historiadores – negar o fato. Negar que Jesus tenha existido, ou que seja o filho de Deus, ou que tenha ressuscitado. Daí tudo isto ser questão de Fé; se aceito o fato (e poderia negar como a qualquer outro fato histórico), aceitarei o resto... (TORRES, 2020, p. 224).

Jesus, senhor e mestre da religião cristã, ensinou utilizando todos os métodos e recursos que possuía para ensinar, tendo pregado, contado histórias, feito e respondido a perguntas, citado textos bíblicos, agido com firmeza em meio a crises, dado exemplo com suas próprias ações e falado com autoridade (GRIGGS, 2015).

Cristo instruiu “na sinagoga e na encosta de uma colina. Dentro dos lares e ao longo do caminho. Em um jardim e em uma montanha. Em um barco e no templo. Em Jerusalém, em Cafarnaum e em Betânia” (GRIGGS, 2015, p. 15). Ensinou por onde andou, não tendo se limitado aos locais e ocasiões em que oficialmente se lecionava (GRIGGS, 2015).

Em todos os momentos e locais, o ser humano está em contínuo processo de aprendizagem. “Basta olhar em volta – a dimensão educativa perpassa a sociedade como um todo” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 10).

Na lição de Griggs (2015, p. 14), o ensino era o principal ministério de Jesus e, do mesmo modo, “o ensino não é apenas um dos ministérios da igreja; é prioridade máxima em sua vida e em seu trabalho. Pode se considerar o ensino como o principal ministério da igreja”.

Na igreja, “o ensino e o aprendizado acontecem em muitas situações planejadas e não planejadas” (GRIGGS, 2015, p. 15), afinal, as atividades realizadas pela igreja possuem, na sua essência, caráter educativo. Ainda que não estejam diretamente relacionadas à educação, dessas atividades é possível se extrair conteúdo educativo, ou seja, o ensino e a aprendizagem estarão presentes de alguma forma, deixando suas impressões e marcas, positivas e negativas, nos indivíduos das mais variadas idades.

Compartilhando deste mesmo entendimento, Griggs (2015) faz uma profunda reflexão:

Quando alguém na igreja se lembra ou se esquece do meu nome, aprendo sobre minha importância na igreja.

Quando sou requisitado para dar aula na igreja e me dizem que isso não me tomará muito tempo, aprendo sobre o ministério da igreja. Ou quando me dizem que meu nome veio à tona depois de um momento de oração, que eu pareço ter o dom de ensinar adequado às necessidades de uma classe específica, que eles querem que eu pense e ore a respeito de uma vocação para

o ensino e que são muitas as expectativas com relação a professores da igreja, eu aprendo sobre o ministério da igreja.

Se sou uma criança que está presente em um culto e meus pais são calorosamente cumprimentados e recebem um boletim e eu sou ignorada e não recebo nenhum boletim, fico sabendo a respeito do acolhimento na igreja. Ou se o recepcionista se abaixa, olha pra mim e me diz: “Que bom te ver”, eu aprendo sobre quem tem importância para a igreja e quem faz parte dela.

Se sou um adolescente e a sala onde nos reuníamos foi transformada em escritório e agora não temos uma sala que podemos dizer que é nossa, fico sabendo a respeito do meu lugar na igreja. Ou, se somos acolhidos podendo fazer uso de uma sala com móveis confortáveis e bonitos, fico sabendo sobre o meu lugar na igreja.

Quando as pessoas supõem o quanto eu sei ou deveria saber sobre a Bíblia, a teologia e a tradição da igreja, fico sabendo se estou incluído no grupo ou se sou considerado uma pessoa de fora.

A lista poderia ser interminável, com exemplos de como aprendemos e ensinamos por meio de quem somos e do que fazemos como um corpo unido, a igreja. O fato é que tudo que fazemos – as decisões que tomamos, as prioridades que estabelecemos, os orçamentos que adotamos, as agendas que planejamos para nossas reuniões, os objetivos que traçamos para missões – contribui significativamente para o ensino e o aprendizado que ocorrem em toda a congregação (GRIGGS, 2015, p. 15-16).

À luz disso, adotou-se o entendimento de que a prática educativa acontece tanto quando há o ânimo de se promover educação, como quando se ensina sem que naquele momento, no sujeito, haja uma intenção deliberada destinada ao resultado da aprendizagem.

Na presente pesquisa, abraçou-se a definição de prática educativa desenvolvida pela professora Dr.^a Cristiane Feitosa Pinheiro, em sua tese de doutorado em Educação da UFPI, intitulada *Entre o giz e a viola: práticas educativas do Mestre-Escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas/PI (1938-1971)*, defendida em 2017, desenvolvida sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria do Amparo Borges Ferro, coordenadora do Núcleo de Educação, História e Memória - NEHME/UFPI, do qual a pesquisadora também é membro.

Na mencionada tese, Pinheiro (2017, p. 22), ao discorrer sobre as práticas educativas de Miguel Guarani, informa que “entre modos de fazer, o mestre-escola e seus alunos conseguiram produzir e recepcionar a cultura, atribuindo-lhe significado, mudando o *status quo* e refigurando a própria vida, em um sistema de ensino próprio [...], onde se inscreveu uma prática cultural”. Tais conclusões aplicam-se, como uma luva, no contexto das Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, onde, “entre modos de fazer”, professores e alunos têm conseguido produzir e recepcionar uma cultura cristã, atribuindo-lhe significado, através dos quais visa-se mudar o *status quo* dos alunos, refigurando-lhes as suas próprias vidas, em um ambiente educativo próprio, com suas práticas culturais peculiares.

Pinheiro (2017, p. 22) define prática educativa como o “conjunto de ações, conscientes ou inconscientes, voltadas para a mudança do *status quo* do indivíduo e realizadas através de táticas e estratégias culturais.”

Na verdade, essa prática educativa que visa a mudança do “estado atual” do indivíduo, que está presente na EBD presbiteriana, faz parte da própria essência do cristianismo, senão veja-se o que a Bíblia revela em Romanos, capítulo 12, verso 2: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Bíblia Sagrada).

Ribeiro ensina que:

Os introdutores do presbiterianismo no Brasil tinham como valor basilar a comunhão com Deus e vida eterna, pela fé em Jesus Cristo, e as consequências seculares da aceitação e internalização desse valor”, de modo que ao anunciarem “o acesso à vida eterna pela graça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, exigiam ‘novidade de vida’ como consequência necessária (RIBEIRO, 1981, p. 285).

Nota-se, portanto, que as “consequências seculares” ou a “novidade de vida” traduzem-se na mudança do *status quo* do indivíduo.

O autor revela uma declaração de Simonton ao *The Foreign Missionary* de 1864:

Não costumamos apressar profissões de fé para engrossar o rol da igreja. Com cuidado aconselhamos os candidatos que examinem bem a própria consciência, e nós mesmos longamente os interrogamos. Mas, também, entendemos que é nosso dever admitir os que se mostram ansiosos de ter os privilégios de membros da igreja e fazem plena profissão de arrependimento para a vida e fé no Senhor Jesus [...] (RIBEIRO, 1981, p. 285).

O Rev. Francis Joseph Christopher Schneider (1832-1910), contemporâneo de Simonton, entrou em conflito com imigrantes europeus que não tinham Certificado e demandavam que lhes ministrasse o sacramento da Ceia. O Rev. Schneider somente faria isso após uma pública profissão de fé, e a “ninguém ele admitiria à pública profissão de fé a menos que mudasse de vida (nada de bebedeira, negócios no domingo [...]), e passasse no exame” (RIBEIRO, 1981, p. 56).

Em 4 de fevereiro de 1902, o Rev. William McQuown Thompson escreveu, em Caxias-MA, uma carta publicada na edição de abril daquele ano, no periódico *The Missionary*, sob o título “Uma visita a Therezina”¹³⁸, na qual informa: como se deu o batismo de algumas pessoas

¹³⁸ Texto original em inglês: “A visit to Therezina”. Traduzido pela pesquisadora.

que realizou na capital do Piauí¹³⁹, os acontecimentos em torno disso, o contexto religioso daquela época e a dificuldade dos tempos, nos seguintes termos:

No dia 17 do mês passado eu subi e passei alguns dias em Therezina, a capital do Estado vizinho pelo lado oriental. Therezina está ligada a Caxias por uma linha férrea de bitola estreita, com cerca de oitenta quilômetros de extensão. Enquanto lá permaneci, tive o prazer de receber por profissão de fé sete adultos e, batizar três crianças. Todos, à exceção de uma pessoa, incluindo as três crianças, pertencem a uma família, sendo um jovem, sua esposa, três irmãs casadas, as três crianças de uma delas, e uma irmã solteira. A mãe idosa teria sido batizada também, mas ela deslocou o pé algum tempo antes e não conseguiu sair. Ela será recebida junto com vários outros quando eu for novamente. O marido de uma das filhas casadas queria ser recebido, mas como ele pertence à banda de música da polícia, e tem que tocar em festivais e acompanhar procissões das imagens, não consegui ver uma maneira clara para recebê-lo. Ele é um crente, ao que parece, mas não podemos ser negligentes nessas questões. Somos mais cuidadosos do que as igrejas em casa. Isso é necessário por causa da pressão externa, bem como pela pureza interna. A mulher solteira mencionada acima foi desviada quando ela tinha cerca de quinze anos. Mais tarde, tornou-se governanta de um dos sacerdotes de lá. Ela viveu com ele até cerca de um ano atrás. Quando o padre soube que ela ia deixá-lo por causa do evangelho, ele tentou aliviar sua consciência e persuadi-la a ficar realizando, em particular, uma espécie de cerimônia de casamento. Ele preparou sua sala como se fosse se casar. Depois, de portas fechadas, atravessou a cerimônia na presença de uma imagem de Cristo, pretendendo assim casá-la consigo. Isso é digno de um Jesuíta, pois mal se pode acreditar que ele poderia fazer tal coisa de boa fé. Ele não conseguiu convencer a jovem da validade do ato, e ela o deixou pouco depois. Assim o trabalho continua. É um crescimento muito lento. A maravilha para mim é que existe algum. Esta diocese está há algum tempo sem bispo, mas um deles foi nomeado há poucos meses. Ele parece estar bem desperto e está dando bastante atenção ao reavivamento dos assuntos nesses dois Estados. Ultimamente tenho visto vários padres aqui, que dizem estar a caminho do Maranhão. Ouvi dizer que ele está tentando suprir todas as paróquias vagas. Para esse fim, ele está tentando fazer com que os rapazes estudem para o sacerdócio às custas da igreja. Ultimamente tem havido um esforço aqui para reviver os assuntos religiosos, e parece que houve algum sucesso. Não pode durar, pois as pessoas perderam a fé e se tornaram indiferentes a todas as religiões. A tendência agora é quase totalmente para o ateísmo prático, se não professado. Este país apresenta um espetáculo muito triste em quase todos os sentidos. Há apenas um remédio; mas é uma questão se a corrupção não foi longe demais antes que o remédio fosse aplicado. É claro que muitas almas preciosas serão salvas, mas como nação parecem estar condenadas. Ninguém sabe o que um dia pode trazer aqui. Os tempos são tão difíceis quanto podem ser. Ore pelo Brasil!¹⁴⁰

¹³⁹ Esses foram os primeiros crentes a serem batizados em Teresina, segundo o jornal *Norte Evangélico* de 11 de agosto de 1928.

¹⁴⁰ Texto original em inglês: “On the 17th of last month I went over and spent a few days in Therezina, the capital of the State next to this on the East. Therezina is connected with Caxias by a narrow gauge railroad, about fifty miles in length. While there I had the pleasure of receiving on profession of faith seven adults and, baptizing three children, belong to one family, being a young man, his wife, three married sisters, and a single sister. The old mother would have been baptized also, but she dislocated her foot some time previous, and could not get out. She wil be received along with several others When I go again. The husband of one of the married daughters wanted to be received, but as he belongs to the police band of music, and has to play at festivals and accompany

Através do relato do Rev. Thompson, observa-se sua preocupação, antes de batizar pessoas em Teresina, em 1902, em analisar as suas vidas e as mudanças.

A Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, em seu artigo 14, reza os deveres dos seus membros nos seguintes termos:

Art. 14. São deveres dos membros da igreja, conforme o ensino e o Espírito de nosso Senhor Jesus Cristo:

- a) viver de acordo com a doutrina e prática da Escritura Sagrada;
 - b) honrar e propagar o Evangelho pela vida e pela palavra;
 - c) sustentar a igreja e as suas instituições, moral e financeiramente;
 - d) obedecer às autoridades da igreja, enquanto estas permanecerem fiéis às Sagradas Escrituras;
 - e) participar dos trabalhos e reuniões da sua igreja, inclusive assembleias.
- (MANUAL PRESBITERIANO, 2019, p. 24-27).

Note-se que as alíneas “a” e “b” demandam dos membros da IPB uma mudança de seu *status quo*, de modo que, doravante, vivam de acordo com “a doutrina e prática” da Bíblia e que honrem e propaguem “o Evangelho pela vida e pela palavra”, de modo a contemplar essa mudança tanto do ponto de vista doutrinário como também do prático.

Em 1913, Herculano de Gouvêa Jr., em artigo intitulado O que se deve esperar da Escola Dominical publicado na Revista de Missões Nacionais, listou três benefícios que a Escola Dominical pode proporcionar para a Igreja, a saber: 1) “A conservação dos filhos da Igreja no seio dela”; 2) “Um conhecimento mais metódico, regular e completo da Bíblia, ministrado aos membros da Igreja”; 3. “Conversões”. (GOUVÊA *apud* COSTA, 2013, p. 423).

processions of the images, I could not see my way clear to receive him. He is a believer, to all appearances, but we can't afford to be lax in these matters. We are more careful than the churches are at home. This is necessary because of the outside pressure, as well as for the inside purity. The unmarried woman referred to above was led astray when she was about fifteen. Later she became housekeeper for one of the priests there. She lived with him until about a year ago. When the priest found out that she was going to leave him because of the gospel, he tried to ease her conscience and persuade her to stay by going through, privately, a kind of a marriage ceremony. He prepared his parlor just as if he was going to be married. Then with closed doors he went through the ceremony in the presence of a *image of Christ*, thus pretending to marry her to himself. This is worthy of a Jesuit, as one can scarcely believe he could do such a thing in good faith. He was unable to convince the young woman of the validity of the act, and she left him not long after. Thus the work goes on. It is a very slow growth. The wonder to me is that there is any at all. This diocese has been for some time without a bishop, but one was appointed a few months ago. He seems to be quite wide-awake, and is giving a good deal of attention to reviving matters in these two States. I have seen several priests here lately, said to be on their way to Maranhão. I hear his is trying to supply all the vacante parishes. To that end he is trying to get Young men to study for the priesthood at the expense of the church. There has been an effort here of late to revive religious matters, and it would seem there has been some success. It cannot last, as the people lost faith, and have become indifferent to all religion. The tendency now is nearly altogether towards practical, if not professed, Atheism. This country presents a very sad spectacle in almost any sense you take it. There is but one remedy; but it is a question whether corruption had not gone too far before the remedy was applied. Of course many precious souls will be saved, but as a nation they seem to be doomed. No one knows what a day may bring forth out here. Times are about as hard as they can well be. Pray for Brazil!”. Traduzido pela pesquisadora.

Costa (2013, p. 423-423) destaca que, ainda hoje, os cristãos creem nessas observações tecidas por Herculano de Gouvêa Jr., isto porque a Escola Bíblica Dominical “se propõe a educar bíblicamente os filhos da aliança, solidificar a fé dos adultos por meio de um ensino sistemático das Escrituras e ser um instrumento de evangelização para que aqueles que não conhecem a Cristo possam fazê-lo e pelo Espírito se renderem ao Senhor”.

A Escola Dominical presbiteriana de Teresina é, portanto, um importante ambiente educativo religioso, cujas práticas educativas, realizadas através de táticas culturais, visam levar os alunos ao “arrependimento” e à “mudança de vida”, de modo que o “velho homem” seja “mortificado” e, doravante, o indivíduo “se renda ao Senhor” e viva em “novidade de vida”, em obediência a Deus e aos preceitos bíblicos.

Compreendida a definição de prática educativa, passa-se a apresentar as principais práticas educativas desenvolvidas no seio das Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina.

4.1 Práticas Educativas das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina

“Todas as sociedades já existentes criaram, cada um a seu tempo, maneiras de educar homens e mulheres, crianças, jovens e adultos.”

(LOPES; GALVÃO, 2010, p. 10)

Lopes e Galvão (2010), no texto epigrafado, ensinam que, em todas as épocas, o ser humano desenvolveu maneiras de ensinar os seus pares. Na presente investigação, tem-se como um dos objetivos específicos: identificar as principais práticas educativas desenvolvidas nas Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina, de modo a conhecer e apresentar as principais maneiras de educar crianças, jovens, adultos e idosos nesse meio religioso.

As Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, tradicionalmente, desenvolvem práticas educativas oriundas da cultura que as permeia e dos valores que as regem.

Nas manhãs de domingo, seus alunos dirigem-se até as sedes das Igrejas Presbiterianas da capital, onde, inicialmente reunidos no templo, é realizado um momento devocional, com orações, leituras bíblicas, cânticos e meditação na Bíblia, por parte do pastor ou de alguém designado para tal.

Fotografia 172 – EBD da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina nos anos 1990



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Caso se tratasse de alguma data comemorativa, a exemplo do Dia das Mães, realizava-se alguma homenagem, como por exemplo, leitura de poesia, apresentação de jogral, cântico de música, e passava-se à entrega de mimos a todas as mães matriculadas na EBD e às mães visitantes presentes. Em seguida, realizava-se uma oração pelo grupo homenageado.

Findo esse primeiro momento, procedia-se com a chamada “divisão de classes”, de modo que todas as pessoas presentes se deslocavam para a turma na qual deveriam assistir sua aula. A depender do tamanho da igreja, permaneciam reunidas no salão do templo algumas classes, a exemplo das classes de adultos e jovens. Normalmente, retiravam-se crianças, adolescentes e jovens e dirigiam-se às suas respectivas salas de aulas, ficando no salão apenas os adultos (homens, mulheres, idosos).

Após cerca de uma hora de aula, todos os alunos retornavam para a nave do templo para se reunirem congregacionalmente novamente. Nesse último momento reunidos, o Superintendente da Escola Dominical realizava a leitura dos relatórios, nos quais continham informações do número de alunos matriculados em cada classe, número de alunos presentes e ausentes em cada uma das classes e, ao final, apresentava-se o número total geral. Era comum, também, contabilizar-se o número de Bíblias que haviam sido levadas pelos alunos, bem como a quantidade de revistas, a fim de estimular o uso e manuseio do material didático durante a aula.

Fotografia 173 – Leitura dos Relatórios da EBD da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (19/06/2022)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022).

Em seguida, o Superintendente passava a chamar classe por classe, desde os pequeninos alunos até a classe dos adultos, sequencialmente. Ao chamar determinada classe, questionava-se acerca do tema da lição do dia e, em seguida, respeitando-se os turnos de fala, todos os alunos levantavam-se dos bancos da igreja e, em pé, respondiam em uníssono o título da lição. Depois, perguntava-se qual o versículo base da lição e, novamente, em uma só voz, os alunos recitavam o trecho bíblico, seguido de sua referência bíblica.

Fotografia 174 – Crianças leem versículo bíblico na EBD da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (19/06/2022)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana Parque Jurema (2022).

Caso o aluno estivesse aniversariando no dia, ou durante a semana, era nominalmente chamado no púlpito para receber um cartão comemorativo pela passagem de seu natalício. Também era realizada uma oração pelos aniversariantes da semana. Na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, por exemplo, durante a aula, esse cartão circulava entre os alunos da classe para que escrevessem uma mensagem ao aniversariante no verso.

Encerrado esse momento, davam-se alguns avisos e, ao final, havia a despedida e todos eram convidados a retornarem para o recinto à noite, para o culto solene.

A organização da estrutura de cada Escola Dominical fica a critério do Conselho de cada Igreja Presbiteriana, que tem autonomia para alterar a ordem das atividades na rotina, bem como para realizá-las ou não. A título exemplificativo, veja como se deu a ordem dos trabalhos desenvolvidos na EBD da Igreja Presbiteriana Parque Jurema, no domingo 19 de junho de 2022:

ESCOLA DOMINICAL 19/6/22
 Saudação
 Oração de invocação
 Leitura do SI 136.1-9
 HNC 28 - Coroação
 Leitura do SI 136.10-15
 Oração de confissão
 Cântico Salmo 99
 Leitura do SI 136.16-26
 HNC 63 – As muitas bênçãos
 Cântico “Trindade”
 Chamada de professores e oficiais
 Oração pelas crianças
 Divisão de salas
 Lição
 Apresentação de relatório
 Recitação dos versículos
 Aniversariantes (canto do HNC 396)
 Oração final

Na sala de aula, no momento da chamada dos presentes, em resposta, cada aluno deveria recitar um versículo que havia memorizado durante a semana anterior, escolhido ao seu critério, estimulando-se a memorização de trechos da Bíblia.

Caso o aluno faltasse quatro domingos seguidos, seu nome era retirado da chamada da turma. Para ser rematriculado, deveria voltar a frequentar as aulas por alguns domingos seguidos. Com esse método, estimulava-se a assiduidade dos alunos.

Após a chamada, a professora fazia uma oração e entoava alguns cânticos com os alunos. Cantava-se, além de corinhos com conteúdo religioso, canções através das quais se ensinava bons modos e a rotina do dia, consoante exposto na seção que tratou sobre os materiais didáticos utilizados nas EBDs presbiterianas de Teresina. Era comum, também, o professor mostrar algum cartaz com a rotina do dia e tecer explicações, de modo que o aluno se situasse e tivesse conhecimento sobre isso.

Depois, passava-se à leitura conjunta do texto bíblico pertinente à lição do dia. Nesse momento, todos os alunos deveriam abrir suas Bíblias na passagem informada pelo professor e acompanhar a leitura. Em seguida, o professor fazia o relato de uma história bíblica, utilizando-se de imagens e um flanelógrafo, no caso das crianças. Nas classes de jovens e

adultos, normalmente não eram utilizados recursos didáticos visuais, mas apenas se ministrava o conteúdo da lição, pelo professor, de forma expositiva.

Fotografia 175 – Momento de oração em sala de aula da EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário (2019)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Calvário (2021).

Na EBD da Igreja Presbiteriana da Piçarreira, no departamento infantil, também se utiliza, até os dias atuais, recursos visuais a fim de facilitar a compreensão do conteúdo pelas crianças. Veja-se o trecho da entrevista concedida pelo pastor da igreja, Rev. Alex Barreto:

De maneira primária assim, as aulas expositivas. Que é a exposição verbal do assunto. Isso vem acompanhado com a utilização de meios auxiliares de instrução, que são os flanelógrafos, os quadros brancos, atividades feitas com trabalhos manuais, passar filmes. Então todos esses recursos acompanham a atividade principal que é ou que são as aulas expositivas. Além disso, também se usa alguns outros recursos do ponto de vista lúdico. Então, no caso das crianças, as menores, você tem a parte da sala de aulas, do ensino depois leva ele pro campo, para que ele possa exercitar aquele conceito que foi ensinado em sala de aula (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

O ensino religioso tem sido mediado no seio das EBDs presbiterianas de Teresina há mais de cem anos, através de aulas expositivas, orações, leitura e memorização da Bíblia, estudo e memorização de Catecismos, reconto de histórias bíblicas (com flanelógrafo, fantoche, imagens), jogral, esquete, teatro, apresentações, cânticos religiosos (“corinhos”), atividades impressas (escritas, de recortar, pintar, colar), realização de gincanas bíblicas, jogos, brincadeiras, comemoração de datas importantes do calendário (Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Natal, Páscoa, Dia da EBD, Dia do Jovem Presbiteriano etc.), entre outras práticas.

Em 2013, na Igreja Presbiteriana do Jóquei, promoveu-se um acampamento com os alunos da Escola Dominical da Igreja. Na época, foi enviado aos pais um documento para que autorizassem a participação de seus filhos no acampamento, conforme transcrito abaixo:

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, autorizo meu/minha filho (a) _____ a participar do Acampa Kid's, evento promovido pela Igreja Presbiteriana do Jóquei, nos dias 11 e 12 de outubro de 2.013, no Sítio Refúgio, sob responsabilidade do Pr. Tiago, pastor da igreja.

Teresina, de _____ de 2.013.

Pai ou Responsável

Obs: Seu filho está tomando medicamento com hora marcada?

Na Igreja Presbiteriana do Calvário, em 2019, procedeu-se com a entrega simbólica de certificados aos alunos do departamento infantil, em alusão ao encerramento do ano letivo e a consequente mudança de turma. Na ocasião, foi feita a chamada das crianças ao púlpito, com cerimonialista e entrada de gala.

Fotografia 176 – Crianças da EBD da IP Calvário exibem os certificados recebidos (2019)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Calvário (2021).

Fotografia 177 – Momento de gincana bíblica em sala de aula da EBD da Igreja Presbiteriana do Calvário (2019)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Calvário (2021).

Em 2019, algumas crianças da EBD da IP Calvário fizeram homenagem aos avós da Igreja.

Fotografia 178 – Print de vídeo onde se assiste crianças fazendo homenagem aos avós da Igreja Presbiteriana do Calvário (2019)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Calvário (2021).

Na imagem a seguir, vê-se algumas crianças do departamento infantil da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei, em apresentação para toda a igreja, no ano de 2018, na qual cantaram a música *Os 5 Solas da Reforma*, de autoria de Paula Krebsky Baía, por ocasião de estudo sobre a Reforma Protestante e da comemoração do dia da reforma, em 31 de outubro. À direita da fotografia, vê-se escrita na lousa a letra da música para que os demais presentes pudessem lê-la, cantá-la, aprendê-la. Fixado na parede, por trás das crianças, um banner exibe os chamados cinco “solas” impressos nos cinco dedos de uma mão, acompanhados de ilustrações que facilitam sua compreensão. O *banner* foi confeccionado para uma noite do pijama realizada na igreja, na qual as crianças aprenderam sobre o assunto.

Fotografia 179 – Apresentação das crianças da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2018)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2021).

Na imagem a seguir, é possível observar um momento específico da aula, no qual todos os alunos e professoras cantam corinhos evangélicos, em sala de aula da EBD da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, nos anos 1990. Essa era uma prática educativa comum, nas igrejas, através da qual as professoras exibiam a letra da canção escrita, pintada, colada ou impressa em cartaz, com o objetivo de ensiná-la aos alunos.

Fotografia 180 – Professoras Lorena Guimarães e Cristiane Amaral entoam corinhos com os alunos na EBD da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, nos anos 1990



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

Outra prática educativa muito comum e bastante estimulada nas aulas é a memorização de versículos bíblicos relacionados ao tema da lição, tal como se vê na imagem a seguir.

Fotografia 181 – Professora Vera Xavier ensina versículo bíblico aos alunos da EDB da 2ª IPT (1996)



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

As professoras também utilizavam cartazes para o ensino de diversos conteúdos relevantes para a aula, como se vê na imagem abaixo.

Fotografia 182 – Momento de aula das professoras Aline Paz e Cristiane Amaral, na EBD da 2ª Igreja Presbiteriana de Teresina, nos anos 1990



Fonte: Acervo da Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina (2021).

A organização dos alunos na sala de aula era variada e conforme a idade, podendo dispor-se as carteiras encostadas nas paredes, de modo que os alunos ficassem de frente uns para os outros, como também, poder-se-ia organizar as cadeiras dos alunos alinhadas em

fileiras, uma atrás da outra, tal como é feito atualmente em algumas turmas da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina.

Fotografia 183 – Alunos sentados em sala de aula da EBD da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022)



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

Fotografia 184 – Professora Emília Gontijo em aula a crianças da EBD da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022)



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

No caso de classes que possuem alunos menores, opta-se por ministrar os ensinamentos com os alunos sentados no chão, a fim de se evitar quedas e acidentes.

Fotografia 185 – Professora Samara Guimarães em aula a alunos da EBD da 1ª Igreja Presbiteriana de Teresina (2022)



Fonte: Acervo da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina (2022).

Fotografia 186 – Professora Nathalie Reis em aula a alunos da EBD da IP Jóquei. Ao fundo, na parede, perguntas e respostas ilustradas do Catecismo Infantil da editora os Puritanos (2018)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2022).

As pautas das classes dos adolescentes, jovens e adultos são diferentes da rotina do trabalho realizado no departamento infantil. Nessas turmas, não se entoam cânticos, nem se realiza brincadeiras. Normalmente, não se tem a prática de ensinar os conteúdos com cartazes e ilustrações, como se trabalha com crianças. No entanto, em algumas ocasiões, durante as aulas expositivas, utilizava-se transparências em retroprojetor, lousa ou *slides* projetados com *data show*, como atualmente se vê na classe única da EBD da 8ª Igreja Presbiteriana de Teresina, em cujas aulas têm sido utilizados cerca de 10 a 15 *slides* por domingo, que contêm as perguntas do Catecismo Maior, que são estudadas na manhã, e alguns comentários pertinentes, com a possibilidade de interrupções pelos alunos, com “perguntas e respostas”, “tira-dúvidas”, consoante informado pelo Rev. Levi Macêdo Gadêlha.

No meio evangélico tradicional, historicamente, a Igreja Presbiteriana do Brasil é reconhecida por possuir boa doutrina e bom ensino, ressalvadas as divergências doutrinárias,

sendo reconhecidos, de um modo geral, os seus oficiais¹⁴¹ como pessoas bem-preparadas no tocante ao conhecimento das doutrinas da denominação. “As Igrejas Presbiterianas nos Estados Unidos davam grande importância à instrução de seus pastores, e essa importância filtrou-se para a Igreja Presbiteriana do Brasil” (RIBEIRO, 1981, p. 256).

A Escola Dominical tem se mostrado um importante meio de transmissão desse conteúdo, contando inclusive com a participação direta do aluno, possibilitando a arguição, o questionamento, os debates de ideias durante as aulas. Essa prática é muito comum e faz parte das aulas.

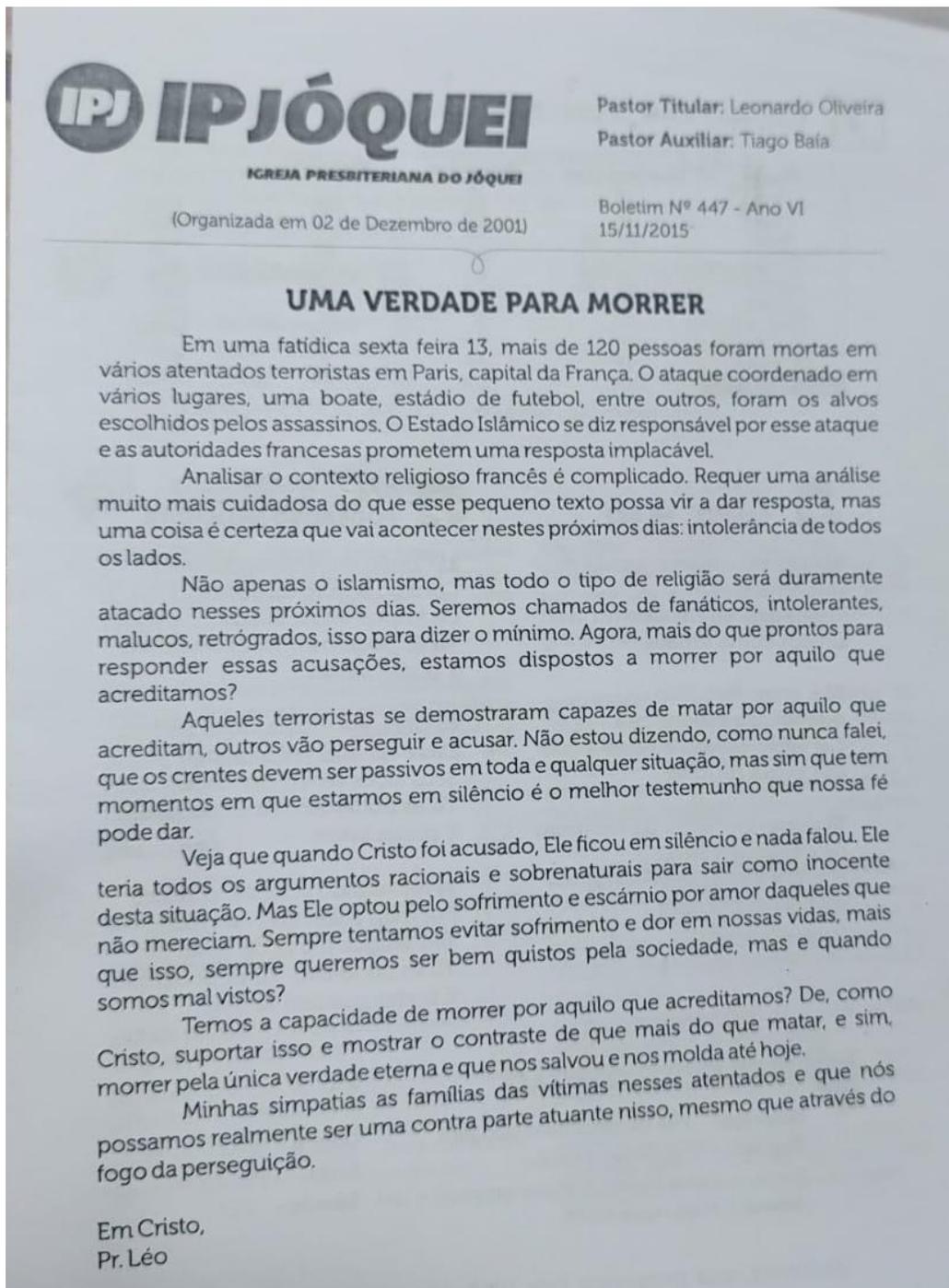
Na opinião do Rev. Levi Gadêlha, a EBD é imprescindível para uma igreja que deseja ensinar os seus membros, pois nela o membro tem total liberdade para levantar a mão, para questionar, tirar dúvidas, há a possibilidade de interação entre professor e aluno. Esse pastor tem observado que os membros da 8ª IPT têm se interessado pela EBD, pois levam seus cadernos, seus livros, abrem suas vidas, suas dificuldades de aprendizado, seus problemas familiares durante as aulas.

Gamaliel Vieira Filho, membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, ao ser questionado sobre o que mais gosta na EBD, afirmou categórica e entusiasmadamente que é a possibilidade de poder manifestar suas ideias, tirar dúvidas e até mesmo debater.

Na EBD da IP Jóquei, desde 1º de abril de 2007 até março de 2020, sob a responsabilidade de Zelene Aparecida Barbosa Reis, adotou-se a prática de imprimir e distribuir um boletim que continha a liturgia da EBD e do culto vespertino, dados sobre a Escola Dominical, tais como estatísticas e horários, entre outras informações relevantes.

¹⁴¹ São Oficiais da Igreja Presbiteriana do Brasil: os Ministros do Evangelho ou Presbíteros Docentes (Pastores); os Presbíteros Regentes; e os Diáconos, conforme artigo 25 da Constituição da IPB. (MANUAL PRESBITERIANO, 2019, p. 39).

Fotografia 187 – Fotos das páginas de Boletim dominical da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2015)




ESPAÇO EBD (Escola Bíblica Dominical)

Classe	Matriculados	Presentes	Visitantes	%
Ana	14	10	-	71%
Noé	12	06	02	50%
Rute	08	06	-	75%
Gideão	09	08	02	89%
Moisés	13	05	02	38%
Josué	10	08	02	80%
Discípulos	25	15	-	60%
M. Sinai	78	47	20	60%
Of. e Prof.	35	30	-	86%
Total	204	125	28	61%

 CLASSE DE DESTAQUE: **GIDEÃO**

 TOTAL DE PRESENÇA: **141**

CÂNTICO
SALMO Nº 133

- 1) Ó como é bom e agradável
mui amável, sim
Todos aqui viverem bem
unidos como irmãos.
- 2) É como fino óleo
que sobre a cabeça está,
Cai sobre a barba e sobre a gola
das vestes de Arão.
- 3) Como o orvalho do Hermon
descendo em Sião,
A vida e a bênção vem dali
mandadas por Javé


HINO Nº 174
PODEROSO SALVADOR

- 1) Confio em ti, meu Senhor,
Contigo seguro eu estou,
Os ímpios vieste buscar!
Tu és poderoso, Tu és poderoso
E podes salvar!
- 2) Oh! Livra minha alma, Senhor,
Das malhas do vil tentador!
Seus laços vêm despedaçar!
Tu és poderoso, Tu és poderoso
E podes livrar!
- 3) No mundo sofreste, ó Jesus,
Por mim padeceste na cruz!
Teu sangue me pode lavar!
Tu és poderoso, Tu és poderoso
E podes guardar! Amém.


PEDIDOS DE ORAÇÃO

- Domingo** - Pela liderança de nossa igreja
Segunda - Tiago, Mara e Louise
Terça - Carlos Alberto, Ginuzza (gravidez) e Levi
Quarta - Naira Neide (UMP)

- Quinta** - Brenno (UPA)
Sexta - Sem Pierre
Sábado - UPA

Visitante, sua presença nos traz grande alegria! Volte sempre!

**ENFERMOS**

Eudália, Flavely, Ernestina, Roberto e Mazinho (cunhados de Janiny)
 Eliseu (tio da Nacybelle), Dona Francisca (mãe do Dc. Raimundo),
 Railson (irmão da Inara), Italo (esposo de Thalita)
 Helena (sobrinha neta do presb. Homero)

**ANIVERSARIANTES**

15/11 - Verônica - 98844-5286
18/11 - Miriã - 99924-8203
19/11 - Hellen - 99964-1783
19/11 - Joel Moura - 99975-2695
21/11 - Naira Neide - 99953-5685

**GRÁVIDAS**

Anne
 Ginuzza
 Inara
 Nayara
 Sara
 Thalita

**QUADRO DE AVISOS**

ACONTECEU – Ontem, toda igreja esteve reunida em culto no aniversário da Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina. Foi uma bênção!

UMP – Encerramento das atividades do ano, com confraternização, amigo oculto e louvorão. No próximo sábado (21/11), às 19:30h, na quadra da casa do Samuel Baia Filho.

UPA – LIVRE

SAF – Hoje, após o culto à noite, teremos eleição da nova diretoria. Todas as irmãs estão convocadas!

BAZAR DA SAF - No dia 21/11 (Sábado), aqui na Igreja, no período da manhã.

Se você precisa se desfazer de roupas, calçados, bijuterias, itens de cozinha, ou qualquer outra coisa que esteja em bom estado, por favor, procure a irmã Cenira ou alguma irmã da SAF e faça a sua doação.

NASCEU – Parabenizamos os nossos irmãos Tiago e Mara pelo nascimento da pequena Louise! A nossa igreja se alegra com os irmãos! Que Deus os abençoe grandemente!

SOLTEIROS – No dia 21/11 (Sábado), às 08:30h, na IPIÇARRA, os solteiros estarão fazendo sua confraternização, com um delicioso café da manhã, para o encerramento das atividades. Participe! Procure a Sherad para maiores informações.

ANIVERSÁRIO DA NOSSA IGREJA – Acontecerá nos dias 29/11 e 06/12, serão dois dias de muita comemoração e louvores ao nosso Deus por mais um ano de bênçãos! Todos estão convidados! Atenção aos eventos:

29/11 (Domingo) – Café da manhã, às 08h, aqui na igreja e logo após a Escola Dominical teremos a reeleição dos nossos presbíteros. No culto à noite, o pregador será o Pr. Renato.

06/12 (Domingo) – No culto à noite, o pregador será o Pr. André Aloisio e logo após o culto, teremos um delicioso bolo!



LITURGIAS

Escola Dominical

Oração
Cântico do Salmo 133
Leitura Bíblica: Salmo 20
Superintendência
Entrega dos Dízimos e Ofertas
Hino nº 174 – Poderoso Salvador
Oração
Pastoral
Divisão das Classes

Culto Vespertino

Prelúdio
Chamada à Adoração:
Oração de Invocação e Arrependimento
Leitura Bíblica:
Hino nº 107 – Ao Pé da Cruz
Leitura Bíblica:
Oração Pastoral
Hino nº 105 – A Certeza do Crente
Leit. Sequ. das Escrit.: Mateus:26: 57-75
Hino nº 56 – Ações de Graças e Súplicas
Entrega dos Dízimos e Ofertas
Oração
Pregação
Hino nº 177 – Firme nas Promessas
Bênção Apostólica
Doxologia - Hino nº 06



ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

Conselho

Pr. Leonardo Oliveira
3233-6301 / 98839-6301
leonardomelo@msn.com

Pr. Tiago Baia
3226-1314 / 98897-2104
canutobaia@gmail.com

Pb. André Baia
3232-2341 / 99432-8006
andrecanutobaia@gmail.com

Pb. Edson de Sousa
3232-9493 / 99418-6340
edsongs@gmail.com

Pb. Homero Reis
3233-8874 / 99966-6661
homeroreis@themix.net.br

Pb. Marcelo Burlamarque
99817-6409
marceloburlamarque@yahoo.com.br

Diáconos

Dc. Raimundo Lima
3233-5311 / 99985-6024

Dc. João Carlos Silva
99976-0670

Dc. Pedro Neto
99818-5991 / 99444-7987
pedroleite@bnb.gov.br

Dc. Victor Félix
99925-9968 / 99468-1948
victorfx@hotmail.com

Seminaristas

Hernaney - (86) 99812-3603
Derivaldo - (86) 98156-1207
Pierre - (85) 98605-1252

Tesoureira
Nathalie Monteiro
99984-3194 / 99985-0683



ESCALAS

Diaconia Hoje: Dc. Pedro **Diaconia 22/11:** Dc. Raimundo
Recepção Hoje: Leane e Samuel Brito
Recepção 22/11: Jamisvaldo, Danúbio, Neto e Tito

Pianista Hoje: Matilde
22/11: Zelene

Multimídia Hoje: Leane
22/11: Bruna



PROGRAMAÇÃO DA IGREJA

Semanal:
Domingo:
Escola Dominical - 9h30
Culto Vespertino - 18h30

Quarta-feira:
Estudo Bíblico e
Reunião de Oração - 19h30

Sábado:
Programação UMP - 19h30

Mensal:
1º Domingo:
Ceia do Senhor / Cesta básica

1ª Quarta-Feira do Mês:
Projeto Ana

Congregação de União:
Domingo:
Escola Bíblica - 09h
Culto Vespertino - 18h30
Sábado:
Estudo Bíblico e
Reunião de Oração - 19h30

Conta Bancária: CEF
Ag: 2442 - C/C 1135-9, Op: 003
CNPJ - 07214.373/0001-04



Rua Napoleão Lima, 1969 – Jôquei Clube - Teresina - PI



secretaria@ipjoquei.com.br



(86) 3233-1862
(86) 99968-4766



www.ipjoquei.com.br

Fonte: Igreja Presbiteriana do Jôquei, Teresina (2022).

Nessa igreja, era feito o controle e acompanhamento dos presentes e elaborado um relatório da EBD, por Zelene Aparecida Barbosa Reis, com uma estatística que era divulgada dominicalmente no referido boletim.

Figura 188 – Relatório da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2020)

Relatório EBD – 08/03/2020				
CLASSE	MAT	PRES	VIS	%
ANA	09	03	-	33%
CORDEIRINHOS	12	07	-	58%
NOÉ	14	09	1	64%
RUTE	19	15	1	79%
GIDEÃO	14	10	1	71%
MOISÉS	12	08	-	67%
JOSUÉ	20	12	-	60%
DISCIPULOS	24	20	-	83%
MONTE SINAI	163	106	18	65%
OF E PROF	39	34	-	87%
TOTAL	326	224	21	69%

TOTAL - 245

Fonte: Igreja Presbiteriana do Jóquei, Teresina (2022).

No relatório acima, vê-se que o número de alunos matriculados na Escola Dominical, qual seja, 326 alunos, era superior ao número de membros da Igreja que, atualmente, conta com 204 membros.

Nessa EBD, no início do ano letivo, tinha-se a prática de realizar uma apresentação para toda a igreja, dos alunos e respectivos professores, chamados à frente, classe por classe, conforme as divisões por faixa etária. Nesse momento, os alunos do departamento infantil tomavam ciência de qual classe fariam parte naquele ano.

Fotografia 189 – Alunos e professores da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2019)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2022).

Fotografia 190 – Alunos e professores da EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2019)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2022).

Fotografia 191 – Mães, seus bebês e professora em EBD da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2020)



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana do Jóquei (2022).

Essas são, portanto, as principais práticas educativas utilizadas na mediação dos conteúdos no seio das Igrejas Presbiterianas de Teresina ao longo de sua história. Algumas foram deixadas de lado, outras permanecem vivas.

4.2 Prática educativa para a cidadania

Na presente pesquisa, abraçou-se a compreensão de “prática educativa como espaço de formação para a cidadania”, desenvolvida por Pinheiro (2017, p. 224).

Ao discorrer sobre as práticas educativas do mestre-escola Miguel Guarani, Pinheiro (2017, p. 224) registra que, naquele contexto, “ensinar não implicava apenas em transmitir conhecimento escolar, mas em formar o cidadão para o exercício da vida como um todo. A isso se chama prática educativa para a cidadania”.

No caso das Escolas Dominicais presbiterianas, observou-se que as práticas educativas mediadoras do conteúdo educativo subscrito pelo grupo estudado implicavam não apenas em transmitir um conjunto de doutrinas religiosas que norteiam a cosmovisão de um determinado segmento protestante, mas também visavam formar o cidadão para o exercício da vida como um todo (PINHEIRO, 2017, p. 224).

No Brasil, ao realizarem a obra missionária, os presbiterianos:

Deram ênfase ao livro e ao folheto. Usavam-nos, como aos periódicos, para consolidar a igreja mediante doutrinação e motivação dos fiéis ara atenderem às novas formas de comportamento; para integrá-los em um todo coeso no País e no mundo (a religião Reformada); para manter alto seu moral, mediante a convicção da Apostolicidade da religião evangélica (RIBEIRO, 1981, p. 107).

E, assim, o “presbiterianismo introduzia nos usos e costumes até das mais rústicas famílias do sertão o hábito de ler” (RIBEIRO, 1981, p. 108).

De igual modo, até os dias atuais, os presbiterianos, através de suas Escolas Dominicais, estimulam o hábito da leitura entre seus alunos, habilitando-os para o pleno exercício da cidadania, através do ensinamento de valores e condutas morais e éticas cristãs, mas também desenvolvendo sua habilidade leitora e de interpretação textual.

Quando questionado sobre se a Escola Dominical traz algum tipo de contribuição para sua formação enquanto cidadão, o Rev. Maely respondeu que:

Para a formação de qualquer um, enquanto cidadão, eu diria. Porque... Sempre foi esse o objetivo da Escola Dominical. Muito mais no passado do que hoje. Já que no passado a Escola Dominical surgiu para alfabetizar e

educar aqueles que não tinham acesso à educação pública, à educação formal. Foi assim que nasceu a Escola Dominical. Mas, hoje, de um modo geral... Embora... Esta finalidade já não seja enfatizada, correto? Porque a educação pública se universalizou. Não quer dizer que a qualidade tenha se universalizado. Lamentavelmente, não. Mas ela está aí. A Escola Dominical termina tendo sim um papel muito importante, por que ser aluno da Escola Dominical implica em quê? Saber ler. Então, o indivíduo que é aluno da Escola Dominical, ele termina lendo melhor, ele termina falando melhor, porque tem um espaço que o encoraja para isso. Eu diria até que algumas lacunas que existem lá fora, na educação pública, já que a grande maioria da garotada de nossas igrejas não é aluna de escolas particulares, mas de escola pública. Terminam tendo um espaço que as coloca em vantagem, em relação àqueles que não frequentam uma Escola Dominical. De ter mais contato com a leitura, ler a Bíblia, ler a revistinha da Escola Dominical, preencher os exercícios que muitas vezes estão lá na revistinha, correto? E exercícios que implicam em desenvolver a própria atividade motora, né? Habilidade para escrita mesmo. Eu acho que a Escola Dominical tem sim, todo esse papel. Em relação aos adultos que não tiveram uma educação formal, terminam sendo encorajados a ler e evoluir, a ler melhor, porque estão em contato com o texto, que é o texto Bíblico e, diga-se de passagem, com um vocabulário que não é um vocabulário tão... Tão... Simples, mas é um vocabulário que é seletivo, né? Um Hinário, né? É tanto que no Hinário, você tem um... Glossário, um vocabuláriozinho explicando o significado das palavras. Então, a Igreja é uma Igreja educadora. Não é só a Escola Dominical. A atividade da Igreja como um todo, ela é educadora... Em decorrência disso tudo (DEPOIMENTO DO REV. MAELY FERREIRA VILELA, 2022).

Nessa esteira, o Rev. José Alex Barreto confirma que a prática educativa desenvolvida no seio da EBD presbiteriana é uma prática que visa preparar o indivíduo para o pleno exercício da cidadania, isto porque “o ensino da doutrina bíblica [...] não tem o fim em si mesmo”, afinal:

A ideia é modelar o caráter daquele aluno. Então, nós passamos a doutrina bíblica, mas ensinamos de que maneira aquela doutrina se aplica nas várias áreas do saber. Então, por exemplo, o princípio da santidade. Como é que eu aplico isso no relacionamento com meu próximo? Como é que eu posso me portar de maneira santa no trato para com ele? Por exemplo: o uso da linguagem, a minha postura de cuidado para com ele, a preocupação com a imagem dele no sentido daquilo que as pessoas sabem sobre ele... Enfim. Tudo que é ensinado tem o cunho bíblico, a cosmovisão bíblica aplicada à realidade onde esta criança ou aluno está inserido. Nós não somos uma Escola, nós não ensinamos matemática, física, química, biologia, mas até essas áreas do saber são atreladas ao conhecimento das escrituras, porque devem ser geridas pelos ensinamentos bíblicos (DEPOIMENTO DO REV. JOSÉ ALEX BARRETO COSTA BARBOSA, 2022).

Ao ser questionada sobre a contribuição da Escola Dominical para a sua formação, a missionária Lourdinha informou:

Eu devo muito, a minha formação, principalmente, à Segunda Igreja. A Segunda Igreja contribuiu bastante para meu crescimento dentro e fora da Igreja. E eu acredito que, desde 1984, ano de minha conversão, até hoje...

Claro que, às vezes, a gente tem altos e baixos na vida cristã, mas a minha formação na Igreja, na questão da participação da Escola Dominical foi muito importante. Você aprender com aqueles mais experientes. No andar, no processo, você aprende também novas técnicas de estudo, de ensino. Nosso comportamento cristão também tem modificado, tanto na convivência, nas relações interpessoais com os irmãos da igreja quanto com as pessoas lá fora. A gente aprende muito. Então, eu acredito que esse convívio, essa comunhão na Escola Dominical é muito importante e decisiva nas nossas vidas. E tanto que para mim, em cinco anos, eu já no Instituto Bíblico Eduardo Lemos, eu já tinha vontade de saber mais, de aprender mais... De ir além do que eu estava vendo na Escola Dominical... A vontade de aprender mais, para depois voltar e dar um retorno para a Igreja (DEPOIMENTO DE MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOURÃO, 2021).

Ao comentar sobre o que mais gosta na Escola Dominical e sobre os temas estudados na Igreja Presbiteriana do Cristo Rei, a missionária Lourdinha relatou:

Eu gosto de tudo. [riso]. Eu gosto desse convívio. São lugares que eu gosto muito de estar: biblioteca, Escola... Igreja. A Escola Dominical favorece muito isso, a comunhão... Você estar pela manhã, logo nas primeiras horas do dia com os irmãos... Ali naquele processo de ensino e aprendizagem. Ter mais tempo para conversar, ou seja, é uma aprendizagem mais... Informal. Tem a parte formal, mas tem também a informal. A gente está convivendo, debatendo, discutindo... Assuntos do dia a dia. Quando é uma Escola Dominical que se volta para os problemas atuais é muito bom. E a Piçarra tem essa preocupação, com a classe dos jovens e dos adultos juntos sempre estudam temas atuais, o que está acontecendo. O professor Cleber é um dos que também gosta muito dos temas atuais. Ele sempre leva um tema atualidade para discutir biblicamente. E o Rodrigo também gosta muito de aliar assuntos de saúde mental, emocional. Eu gosto muito dessas práticas modernas dentro da Escola Dominical.

[...] Geralmente o Cleber é quem aborda os temas da atualidade, o que está acontecendo na política. Como é o movimento do crente na... Política. Quando está perto das eleições é assim. De acordo com o que está acontecendo no mundo, ele leva para ser discutido na escola dominical e o... Rodrigo é mais... Na questão da... Das relações, depressão, da saúde mental, nas relações interpessoais, o que isso influencia na saúde. É muito bom. O Denílson tem mais a característica de levar para o lado da música, porque ele desenvolve o grupo de louvor e ele leva muitos temas relacionados a salmos, dos hinos cantados na história. Então, assim, são temas diversificados. São basicamente três professores com perfis diferentes (DEPOIMENTO DE MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOURÃO, 2021).

Para o grupo estudado, a “Bíblia não é um livro teórico, com regras ultrapassadas, circunscritas a épocas e culturas; antes, ela é um livro prático, que traz princípios preventivos e profiláticos para todos os problemas antigos, modernos e futuros” (MAIA, 2013, p. 189). A Bíblia não foi escrita apenas para o “deleite espiritual” dos cristãos, mas para que se cumpram os seus preceitos, “dados por Deus” (MAIA, 2013, p. 206).

Ao cumprirem estes preceitos, os cristãos agem como verdadeiros cidadãos, na visão do entrevistado Gamaliel Vieira Filho, que afirmou: “ser um cidadão do céu aqui é ser um cidadão também do ponto de vista humano”.

Os teólogos que ensinam sobre a educação cristã seguem a linha do explicado pelos entrevistados. Maia (2013) cita Emil Brunner (1889-1966), que foi um dos teólogos mais conceituados do século XX, a fim de mostrar que “a teologia oferece subsídios, para que possamos conhecer mais a Deus – que deve ser o nosso objetivo principal – por meio de sua Revelação Especial nas Escrituras” e destacar que a “dissolução entre teologia e vida é algo estranho à fé cristã e conseqüentemente à Igreja de Cristo” (BRUNNER *apud* MAIA, 2013, p. 181).

A “teologia, como estudo da Palavra¹⁴², não pode ser algo simplesmente teórico, menos ainda especulativo e abstrato; antes, tem uma relação direta com a vida daqueles que a estudam; ela é, portanto, uma ciência teórica e prática” (MAIA, 2013, p. 181).

O Rev. Maely Vilela, ao falar sobre os conteúdos ensinados na EBD, destacou que:

As temáticas são temáticas religiosas. As chamadas doutrinas centrais da fé cristã são estudadas. Doutrinas características do nosso sistema... Reformado Calvinista. Temas diretamente bíblicos, porém sempre se procurando... Fazer um contraponto entre estas temáticas com a realidade vivencial, porque se não você gera um hiato. Você não estabelece nenhum nexos. A pergunta deve ser, sempre: “O que isso tem a ver comigo hoje e com... o mundo em que eu vivo?”. Toda atividade docente da Igreja, espera-se que seja capaz de levar o aluno a responder essa pergunta: “O que isso tem a ver comigo? Com minha vida? Com meu dia a dia? Com o mundo no qual estou inserido?” Porque se não se torna algo... totalmente desconexo de sua realidade vivencial (DEPOIMENTO DO REV. MAELY FERREIRA VILELA, 2022).

Ao ser indagado sobre os valores e condutas estimulados na Escola Dominical presbiteriana do Calvário, e se a EBD é um local importante para aprender as doutrinas da Igreja, o Rev. Maely informou:

Os valores são aqueles valores que nos inspiram. Como cristãos, como cidadãos. Então... Amar a Deus sobre todas as coisas. É amar ao próximo como a si mesmo. O cumprimento desses dois deveres que são... Que tem uma força principiológica. Amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo. Então, aí se desdobram os demais e... Integração... Na vida da família. Compromissos como cidadão. De ser uma pessoa honrada dentro da sociedade... E ter compromisso com a vida na Igreja. Sempre primando por essas premissas. Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo.
 [...] *Com certeza. Porque o culto litúrgico, no domingo à noite, termina sendo... um tanto impessoal. As pessoas vêm para a Igreja, elas sentam-se na Igreja. Ficam em pé quando se pede, sentam-se quando se ordena. Abrem a*

¹⁴² Bíblia.

Bíblia, quando são encorajadas a fazê-lo. Cantam também quando é oportuno. Mas são mais receptoras dessas informações. A Escola Dominical não. Ela é interativa. Então, prima-se por essa participação, por essa capacidade do aluno de perguntar e ainda se procurar saber se ele entendeu de fato. Então, a Escola Dominical, ela é isso. Ela torna-se interativa, participativa. Isso gera uma outra dimensão, naturalmente (DEPOIMENTO DO REV. MAELY FERREIRA VILELA, 2022).

Ao ser questionado sobre se a EBD é um importante espaço para a formação cidadã de seus alunos, o Rev. Maely respondeu que:

[...] a Igreja através de todas as suas atividades contribui e muito no processo de formação de seus cidadãos. Então, alguém que é da Igreja... É muito raro você ver práticas de crimes cometidos por membros de Igrejas. “Ah, alguém é membro da Igreja e foi preso.” Muito raro isso, né? Eu não estou dizendo que nunca vá acontecer. Até porque isso não é algo que enxerguemos. Pelo menos percentualmente. Não no nosso universo presbiteriano. Tem outros ambientes religiosos que se percebe o... Às vezes o... até mesmo o... Comércio de drogas, a lavagem de dinheiro, às vezes está até associada com a Igreja. Temos conhecimento disso em alguns ambientes religiosos que são alheios ao nosso. [...] com toda certeza eu acho que alguém que é da igreja vai votar com maior consciência... Será muito mais crítico, em relação... ao papel daqueles que governam. Isso tudo é exercício da cidadania. Eu acredito que a visão de mundo de quem está na Igreja, participando, vivenciando, é muito melhor. Embora alguns lá fora achem que quem está na Igreja seja um alienado (DEPOIMENTO DO REV. MAELY FERREIRA VILELA, 2022).

Quando questionada sobre a contribuição da Escola Dominical presbiteriana para a formação do ser humano, Maria da Paz Soares de Araújo afirmou que tem familiares que se:

Afastaram do Evangelho, mas hoje eles querem que os filhos dele frequentem a Igreja, embora eles estejam afastados, mas eles sabem a importância que aquilo teve para mudança de comportamento. Até no meio da sociedade mesmo... As pessoas que frequentam Igreja, mesmo que não seja ainda uma Igreja Evangélica, mas eles têm um comportamento mais... São mais respeitosos. Eles sabem lidar... Não pegam nas coisas. Geralmente são mais honestos. Muita coisa hoje que a gente vê errado na sociedade é o distanciamento de Deus, da Igreja. A pessoa que tenha... Mesmo que ele frequente uma Igreja, a Igreja Católica, mas ele tem um comportamento diferente. Ele quer ser um cidadão melhor... Embora os valores estejam distorcidos, mas ele quer ser uma pessoa melhor... Para a sociedade (DEPOIMENTO DE MARIA DA PAZ SOARES DE ARAÚJO, 2022).

O Rev. Levi Gadêlha relata que, em suas aulas, têm ensinado valores cristãos reformados e os conteúdos doutrinários da IPB, mas que também há momentos destinados à discussão sobre: temas em destaque na sociedade, livros (tais como “Senhos dos Anéis” e “As Crônicas de Nárnia”), filmes, Governo, questões sociais, pessoas necessitadas, o que é ensinado nas Universidades, entre outros assuntos. O pastor destaca que a fé reformada é também uma fé prática, e por isso é sempre necessário fazer conexões de tudo aquilo que é ensinado na EBD

com o modo como o cristão deve viver, onde quer que esteja, seja na família, na Faculdade, em todas as esferas da sociedade na qual o indivíduo estiver inserido. De acordo com o pastor, os valores cristãos são “inseridos nos estudantes da Escola Dominical, para que eles testemunhem da fé deles e pratiquem. [...] A nossa fé é uma fé prática. Ela é um conteúdo, mas é um conteúdo que reflete em obras” (DEPOIMENTO DO REV. LEVI MACÊDO GADÊLHA, 2022).

Na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, no início do Século XXI, por volta dos anos 2003, promoveram-se, na sua Escola Dominical, uma série de estudos sobre Educação Financeira, sobre como dizimar, sobre não ser correto emprestar dinheiro cobrando juros, para as classes de jovens e adultos, com o objetivo de ensinar para o público como viver o cristianismo na prática e como “glorificar a Deus” (utilizando-se a linguagem do grupo foco da presente pesquisa), bem gerindo as suas finanças, sem dívidas.

Promoveu assim, essa Escola Dominical, não apenas o conteúdo religioso e moral do que não é correto à luz da Bíblia, na visão do grupo estudado, ser um mau pagador, possuir dívidas, lucrar cobrando juros. Mas foi-se além, ensinando na prática como bem administrar aquilo que possui e dar “bom exemplo”. Essa Escola Dominical, no início dos anos 2000, também ministrou aulas sobre a importância de o cristão preencher correta e veridicamente a Declaração de Imposto de Renda, inclusive apresentando diretrizes sobre como preenchê-la, mostrando os ensinamentos bíblicos que giram em torno de não mentir, por ser considerado um pecado, mas também trazendo lições práticas sobre como viver corretamente, segundo a cosmovisão do grupo em análise.

Sobre o conteúdo da aula da EBD na Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, em seu relato, Cléber Ferreira Nunes Leite recorda-se que: “Eventualmente, a gente poderia trazer uma pessoa para dar uma palestra, que não precisava nem ser crente. Uma palestra na Igreja, por exemplo, sobre Segurança Pública ou alguma coisa assim” (DEPOIMENTO DO PB. CLÉBER FERREIRA NUNES LEITE, 2022).

Sr. Cléber Leite, igualmente, lembra-se que na EBD presbiteriana eram realizadas:

Palestras sobre política. Não na perspectiva de candidato A ou candidato B. Da Cosmovisão Bíblica, né? No sentido da Cosmovisão Bíblica, de direcionamento que Deus nos dá, de como ele nos concedeu, por exemplo... O poder do voto. Nós temos esse poder do voto. Romanos 13 dizendo ali que: “Toda autoridade vem de Deus”. E Deus deu esse poder para a gente entrar nesse processo. Então, tudo isso influencia muito. Não pela política como a gente vê em algumas igrejas. Na realidade mostramos não a realidade só pela superfície, mas a Cosmovisão Cristã. Todos os valores envolvidos que candidato A ou B pode alterar isso aí, né? [...] Nós não abrimos mão da cosmovisão cristã, de jeito nenhum (DEPOIMENTO DO PB. CLÉBER FERREIRA NUNES LEITE, 2022).

Ao ser indagada sobre os valores e condutas estimulados na EBD presbiteriana de Teresina, Nirce Guimarães Martins comenta que:

A palavra de Deus já é tudo, é completa, como eu disse. Ensina, exorta, repreende e [...] tem o poder de Deus e do Espírito Santo que vai cooperando com aquela pessoa. E ela vai ouvindo só coisas boas, só incentivo de amor, de perdão, de sinceridade, tudo isso são instruções que a Palavra de Deus transmite e as pessoas vão realmente crescendo para as coisas boas. Vai mudando, vai tendo uma mudança (DEPOIMENTO DE NIRCE GUIMARÃES MARTINS, 2022).

Ao responder a esse mesmo questionamento, a missionária Lourdinha destacou:

O amor a Deus, ao próximo, o respeito. Responsabilidade, humildade... Alegria, esperança... Paz, solidariedade... Tolerância. Basicamente esses valores que a gente já conhece na condução da conduta humana, que são necessários. Principalmente quem é cristão deve conhecer esses valores e praticar. É preciso conhecer e praticar esses valores no seu cotidiano, na sua vida cristão... Dentro e fora da igreja (DEPOIMENTO DE MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOURÃO, 2021).

Pelo cruzamento dos relatos colhidos com os conteúdos dos materiais didáticos analisados, com as práticas educativas mediadoras dos ensinamentos perpassados aos alunos, observou-se que as Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina têm procurado formar seus alunos para o exercício da cidadania.

4.3 Prática educativa capaz de transformar a realidade educacional no contexto urbano teresinense

“Aquele que não tenta ensinar com o intuito de beneficiar, não pode ensinar corretamente; por mais que faça boa apresentação, a doutrinação não será sã, a menos que cuide para que seja proveitosa a seus ouvintes.”

(JOÃO CALVINO *apud* MAIA, 2013, p. 206)

Pinheiro (2017, p. 23), tomando como referência Miguel Borges de Moura, defendeu a tese de que a prática educativa desse mestre-escola “contribuiu para a transformação da realidade educativa no interior do Piauí, levando saberes às mais distantes localidades e alfabetizando parte da população rural picoense, na primeira metade do século XX”.

No presente estudo, verificou-se que a prática educativa das Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina é capaz de transformar a realidade educacional no contexto urbano teresinense, pois extrapola os “limites curriculares” e constitui “uma cultura educativa” que envolve “a todos os educandos”, visando, também, tirá-los do analfabetismo (PINHEIRO, 2017, p. 226).

Na primeira pergunta dos Catecismos Breve e Maior de Westminster, questiona-se sobre qual o fim principal do homem. Responde-se que é glorificar a Deus e alegrar-se nele para sempre. Na visão do grupo estudado, para que um cristão possa cumprir esse comando, primeiramente, é necessário que aprenda qual a vontade de Deus para sua vida. No entanto, para que se possa conhecer a Deus e descobrir seus desígnios, é imprescindível que o cristão saiba ao menos ler a Bíblia e interpretá-la corretamente.

Marrou (2017, p. 508) ensina que para poder “propagar-se e manter-se, para poder assegurar não apenas seu ensino, mas o simples exercício do culto, a religião cristã exige, imperiosamente, ao menos um mínimo de cultura de letras”, pois o “cristianismo é uma religião douta, e não poderia existir num contexto de barbárie.”

Não foi à toa que “ao batizar uma criança o pastor presbiteriano devia, desde tempos remotíssimos, receber dos pais o compromisso de ‘ensinar a criança a ler a palavra de Deus’” (RIBEIRO, 1981, p. 183).

O jornal *Imprensa Evangélica* de outubro de 1881, p. 313-314, publicou no Brasil o *Diretório para o Culto Divino*, que assim determinava: “Os filhos dos membros da Igreja visível, e dedicados a Deus pelo Batismo, estão sob a inspeção e governo da Igreja, e dever-se-lhes-á ensinar a ler” (RIBEIRO, 1981, p. 183). Assim, ao batizarem seu filho, os pais deveriam “prometer perante a Congregação ‘ensinar-lhe ou mandar ensinar-lhe a ler, para que venha a ler por si mesmo a Santa Escritura’” (RIBEIRO, 1981, p. 183).

O dever de prover a educação de seus filhos é demandado, até os dias atuais, nos batismos da Igreja Presbiteriana do Brasil, de modo que, o artigo 11, parágrafo 1º, dos Princípios de Liturgia da IPB, vaticina que “no ato de batismo os pais assumirão a responsabilidade de dar aos filhos a instrução que puderem e zelar pela sua boa formação espiritual, bem como fazê-los conhecer a Bíblia e a doutrina presbiteriana como está expressa nos Símbolos de Fé” (MANUAL PRESBITERIANO, 2019, p. 197). “Por isso, pode-se assegurar *que há indissolúveis elos entre a ética protestante e a educação* (MENDES apud SOARES, 2009, p. 79, grifos do autor).

Soares (2009, p. 79) ensina que “os presbiterianos viam na educação outra utilidade, além de as pessoas serem alfabetizadas para ler a Bíblia” que era tornarem-se “úteis ao país”, “ou seja, por esse entendimento a educação torna as pessoas bons cidadãos e boas cidadãs”.

Além da importância de se prover educação para que se pudesse ler a Bíblia por conta própria e para tornar-se um bom cidadão, pode-se afirmar que a instrução provida pelos presbiterianos também visava renovar a mentalidade e as práticas da sociedade brasileira, senão veja-se o que Nascimento ensina:

Para as vertentes reformadas estabelecidas no Brasil, a idéia de que a instrução “é um ato de fidelidade a Deus e de que o progresso da civilização se confunde com a conquista da verdade teológica”, representava “a cunha que abriria caminho para suas atividades de proselitismo”. Já para as elites progressistas “não comprometidas com o Império ou a Igreja Oficial” que asseguraram a maior parte de sua clientela escolar durante suas primeiras décadas de funcionamento, aquelas escolas protestantes norte-americanas “representariam a ponta de lança que abriria caminho para as atividades de renovação das mentalidades e das práticas dentro dos quadros pedagógicos, e, por extensão, da sociedade brasileira” (HILSDORF *apud* NASCIMENTO, 2004, p. 19).

Em 31 de outubro de 1517, foi iniciado um movimento denominado Reforma Protestante, quando Martinho Lutero, um monge agostiniano alemão, afixou à porta da igreja do castelo de Wittenberg suas famosas 95 teses (ou 95 proposições), a fim de levar ao debate questões doutrinárias sustentadas pela Igreja Católica Romana, especialmente a questão das indulgências, que eram condenadas por Lutero. Além dele, inúmeros reformadores protestantes surgiram, tais como: João Calvino, Ulrico Zuínglio, John Knox, Martim Bucer, entre outros.

Figura 192 – Imagem intitulada *The Heroes of Reformation*, onde se vê: Jan Huss, Ulrico Zuínglio, Martinho Lutero, João Calvino e Filipe Melâncton (n/d)



Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil (2020)¹⁴³.

O reformador João Calvino (1509-1564), por meio de suas “Instituições da Religião Cristã”, sistematizou a doutrina cristã reformada, sendo mundialmente reconhecida como uma das obras mais influentes da história.

Além dos famosos “cinco ‘solos’ da reforma” (*Sola Fide*, *Sola Gratia*, *Solus Christus*, *Sola Scriptura* e *Soli Deo Gloria*), uma das mais importantes heranças doutrinárias da Reforma Protestante foi o princípio do livre exame da Bíblia. Desde o princípio, os reformadores defendiam que os fiéis deveriam ter o livre acesso à Bíblia, de modo que pudessem lê-la por conta própria, e interpretá-la não “de modo subjetivo e exclusivista”, mas levando-se “em conta a história e o testemunho da Igreja. Os reformadores não sentiram a necessidade de abandonar os credos do cristianismo antigo e o testemunho dos Pais da Igreja. Todos esses, porém, devem ser julgados e avaliados pela Escritura” (CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER)¹⁴⁴.

O princípio do livre exame da Bíblia teve fortes implicações educacionais. Afinal, para que se pudesse ler a Bíblia com proveito, era necessário ter um bom nível educacional.

¹⁴³ Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon585766/icon585766.html. Acesso em: 10 set. 2020.

¹⁴⁴ Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/reforma-protestante/sola-scriptura/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Jardilino (2009, p. 51) destaca que é inegável a importância que a Reforma Protestante do século XVI teve para os processos educativos da modernidade, tendo deixado suas “marcas não somente na vida religiosa, mas na educação e no incipiente sistema de ensino daquela época”.

O protestantismo era uma religião do livro, do discurso, da leitura e da escrita, pois a aquisição de um repertório da língua materna era imprescindível para se entender o sermão do pastor, para se ler e interpretar a Bíblia e para se cantarem os hinos nos serviços religiosos. O livro e o discurso estão sempre presentes na prática religiosa protestante. [...] É fácil concluir que essa postura religiosa depende de uma grande dose de letramento de seus adeptos e os em potencial, as crianças. Portanto, é possível pensar que a Escola – seja paroquial, seja colégio, seja universidade – é um instrumento necessário para a implantação e permanência do protestantismo em qualquer lugar (JARDILINO, 2009, p. 53).

“Desde as mais imediatas exigências da piedade até as mais elevadas ambições do pensamento religioso, tudo contribuía para exigir dos cristãos um tipo de cultura e, por conseguinte, uma educação, em que o elemento letrado ocuparia um lugar de destaque” (MARROU, 2017, p. 508-509).

“Lutero produzia textos que alertavam e exortavam os poderes políticos para que se criassem escolas públicas em cada municipalidade. Além disso, em seus sermões e colóquios, lutava para mudar a mentalidade medieval dos pais a fim de que enviassem seus filhos à escola” (JARDILINO, 2009, p. 45).

Lutero escreveu aos governantes de sua época que:

[...] o progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros de fortificação, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armaduras [...] o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possuem muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem-educados (LUTERO *apud* JARDILINO, 2009, p. 45).

Em apelo dramático, fazendo referência aos poderosos e responsáveis pela educação em seu tempo, Lutero apontou para o pecado da omissão, no tocante à educação das crianças: “Em minha opinião, nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus. Nenhum pecado merece castigo maior do que justamente aquele que cometemos contra as crianças, quando não as educamos” (LUTERO *apud* JARDILINO, 2009, p. 47).

Jardilino (2009, p. 53) complementa afirmando que “o protestantismo, por onde quer que tenha chegado, carregando consigo o ideal de mudanças sociais, tinha a educação como o seu principal aliado.”

É atribuída, historicamente, a João Calvino, a autoria da frase que os pais devem prometer ensinar a criança a ler, ao batizarem seus filhos na igreja, algo visionário e revolucionário num cenário de extremo analfabetismo na Europa do século XVI, pressupondo que os pais, ainda que analfabetos, engajar-se-iam para alfabetizarem-se a si próprios e aos seus filhos, para que assim, com autonomia, pudessem ler a Bíblia.

Calvino tinha o pensamento de que ao lado de uma igreja deveria haver também uma escola, pois entendia que o papel da igreja era também de proporcionar educação às pessoas, até para que pudessem ler melhor as Sagradas Escrituras.

Coppes (1979, p. 81) destaca a importância que os reformadores Ulrico Zuínglio e João Calvino davam à habilidade de todo cristão ler a Bíblia por si só. “Calvino rompeu com a pedagogia medieval que limitava a educação principalmente à elite aristocrática” (HALL, 2019, p. 13).

Historiadores revelam que Calvino, um dos principais articuladores da Reforma Protestante e cujos escritos norteiam os ensinamentos no seio da Igreja Presbiteriana do Brasil, influenciou sobremaneira a sociedade em Genebra, na Suíça, no século XVI, sendo seus ensinamentos considerados importantes fontes, até a atualidade, sobre educação, artes, arquitetura, economia, capitalismo, trabalho social e outros. “Calvino foi patrono dos modernos direitos humanos. Em seu pensamento ele antecipou a moderna forma republicana de governo”, além disso, “levantou-se contra os abusos de poder, em seu tempo” (HALL, 2019, p. 11).

Do ponto de vista socioeconômico, Calvino influenciou Genebra com o pensamento bíblico de que todo trabalhador é digno do seu salário, para que as pessoas pudessem ter autonomia e independência financeira do Estado, vivendo daquilo que desenvolvem e têm a oferecer, pensamento este que contribuiu para a redução da miséria em Genebra, em sua época, tendo também influenciado sobremaneira o desenvolvimento do capitalismo.

Weber (2004) reconhece o papel marcante do calvinismo na história do desenvolvimento capitalista.

Max Weber e outros estão corretos ao considerar que o calvinismo dignificou o trabalho e os chamados de muitas áreas. Calvino ensinou que qualquer área de atuação – agricultura, educação, política, comércio – poderia ser um chamado válido da parte de Deus, cada uma delas era tão sagrada quanto servir como um ministro. Essa foi uma mudança radical na visão de mundo, a qual, por fim, alteraria muitas economias, culturas e vidas humanas (HALL, 2019, p. 24).

“Como fenômeno central no desenvolvimento da humanidade”, o calvinismo “satisfaz cada condição requerida para o avanço do desenvolvimento humano *a um estágio superior*”. A

História testifica que o calvinismo tem realmente “enobrecido a vida social das nações” (KUYPER, 2019, p. 47, grifo do autor)

Reid (2014, p. 11) destaca que “o impacto de Calvino e do Calvinismo sobre a moderna cultura ocidental está bem documentado. Reconhece-se que essa influência foi grande. Calvino e o Calvinismo ocuparam seu lugar entre as maiores forças que moldaram nossa moderna sociedade ocidental”.

Genebra era uma cidade em declínio antes da chegada de Calvino, e nela havia tão somente “um colégio fundado em 1428-29, que exercia o monopólio da educação, e algumas escolas ilegais” (CARMO, 2012, p. 75).

Calvino apresentou ao Conselho da cidade um plano que incluía uma escola para todas as crianças, sendo gratuita para as crianças pobres. Pouco depois, em 1571, a gratuidade da Escola foi estendida a toda a população. Em 1536, fruto dessa proposta, foi fundado o Collège de La Rive. Foram organizadas ainda quatro escolas elementares – *schola privata* – nas quatro principais regiões da cidade, onde os alunos eram classificados em sete graus, do início até a graduação.

Calvino, por estas ações, é chamado por alguns de o “fundador do Sistema Escola Comum”, porque foi no seu tempo, através dessas ações, que surgiram as escolas subvencionadas e também foi criada, em caráter inovador, a escola para as meninas (CARMO, 2012, p. 75).

“Calvino sempre ressaltou a necessidade da instrução. A instrução nas Escrituras era fundamento de toda a sua teologia”. Para isso, “entendia a necessidade da leitura, daí a importância da criação de escolas para que as crianças pudessem ler e escrever” (CARMO, 2012, p. 56).

Em 1559, Calvino realizou um de seus grandes sonhos: a fundação da Academia de Genebra, atualmente denominada Universidade de Genebra. “Ele próprio arrecadou erários para a compra de um grande terreno e a construção de um prédio” (CARMO, 2012, p. 75).

Em Genebra a sua grande marca educacional ficou indelével através da criação da Academia. Essa escola possuía dois níveis, o fundamental que era conhecido como *escola superior ou pública*, e o segundo era o inferior ou *escola privata* equivalente ao nosso terceiro grau. A Academia de Genebra foi fundada em 1559 e Calvino convidou Teodoro Beza para ser o seu primeiro reitor. Essa escola veio a tornar-se o seminário do calvinismo e o modelo para várias outras universidades que foram lideradas por grandes nomes, ex-alunos da Academia de Genebra. No ano da morte de Calvino a escola tinha 1.500 alunos matriculados, onde a maioria era de estrangeiros. A escola de primeiro grau possuía 1.200 alunos, e a universidade 300 estudantes de teologia, direito e medicina (LYRA [n. d.; n. p.]).

Sobre os objetivos da Reforma Protestante, Carmo ensina que:

A reforma não foi e nem pretendeu ser uma reforma da sociedade apenas; nem mesmo uma renovação moral, a base indispensável sobre a qual se constroem as relações humanas. Procurando restaurar um cristianismo fiel a suas origens, ela pretendia proporcionar ao mundo o conhecimento do ser humano, tal qual ele é, em sua complexidade, e, sobretudo, indicar aos indivíduos as possibilidades de sua restauração, na perspectiva de uma vida política coparticipante e de relações econômicas equitativas. Propunha-se dignificar os fundamentos originais da vida espiritual, donde derivam os valores morais e cívicos imprescindíveis à boa marcha das sociedades (CARMO, 2012, p. 93).

Carmo (2012, p. 93) leciona que “os cristãos participam obrigatoriamente da vida em sociedade, pelo esforço na construção de uma comunidade cristã. Nisso reside sua colaboração mais importante à vida cívica do país”, e destaca que “quanto mais fiéis, os cristãos e mais numerosos em uma sociedade, mais próspera e ordeira ela será”. “Inversamente, quanto menos os homens regenerados pela fé, menos conforme o desígnio de Deus será a vida social da igreja e menos satisfatória a ordem política, o direito e os costumes” (BIELER apud CARMO, 2012, p. 93).

Os protestantes, ao longo da história, criaram instituições de ensino pelo mundo afora, de modo que algumas das mais importantes Universidades atuais foram fundadas por calvinistas, a saber: Harvard, Yale e Princeton. As convicções dos homens que as fundaram são as mesmas dos homens e mulheres simples, anônimos, que domingo após domingo, lecionam nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina.

“A Igreja Presbiteriana desde os seus primórdios no Brasil, firmou-se no propósito de propagar seus princípios não apenas com a pregação do Evangelho, mas também através de escolas” (HACK, 2000, p. 58), isto porque:

O trabalho dos missionários tornava-se lento e, muitas vezes, infrutífero, por causa do analfabetismo que grassava em solo brasileiro. O problema era mais agudo no interior, onde tanto adultos como crianças eram analfabetos. [...] Todavia a preocupação em implantar escolas não se deveu simplesmente ao fato de se encontrar analfabetismo alarmante. A escola seria um instrumento de propagação do Cristianismo nos moldes presbiterianos, com penetração mais fácil e que atingiria a sociedade brasileira rapidamente. O primeiro missionário presbiteriano no Brasil, Ashbel Green Simonton, elegeu a escola como instrumento indispensável para a consolidação do seu trabalho” (HACK, 2000, p. 58-59).

No País, no final do século XIX:

Os presbiterianos alcançaram regiões brasileiras e chegaram a ter mais de 40 escolas primárias. Na maioria das situações, os próprios fiéis tomavam a

iniciativa de edificar sua escola, a expensas próprias; pagavam professores e, em muitos casos, iam à noite, após o dia árduo na roça, estudar as lições que ocupavam seus filhos durante o dia (RIBEIRO, 1981, p. 190). Nas localidades que contavam com um núcleo de evangelização, seguindo a rota do café, a instrução formal sempre serviu ao protestantismo como elemento de penetração e apoio das atividades catequéticas. Com essa finalidade, ao lado da Escola Dominical, as igrejas protestantes procuravam instalar uma escola paroquial de primeiras letras, a “escola da missão”, que, em centros estratégicos, transformava-se em colégio de nível secundário e mesmo em escola superior (BARBANTI, 1977, p. 110 apud CARMO, 2012, p. 101).

Deste modo, as escolas presbiterianas se multiplicaram pelo País, senão veja-se alguns exemplos:

Colégio Evangélico Agnes Erskine: localizado na cidade de Recife, foi fundado em 1904 pela missionária Eliza Reed com manutenção da Brazil Mission da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Igreja do Sul). O Instituto Ponte Nova: situado na cidade de Wagner (BA), fundado em 1906, dedicou-se prioritariamente ao ensino dos jovens daquela região, oferecendo bolsas de estudo aos alunos pobres. Colégio Quinze de Novembro: fundado em 1900, em Garanhuns (PE). Nasceu do trabalho do Rev. William Butler, de sua esposa Rena Butler e do Rev. Martinho de Oliveira, com o apoio da Brazil Mission da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Igreja do Sul). Instituto Cristão de Castro: fundado em 1915, em Castro (PR), pelo Rev. Harry P. Midkiff, enviado pela Missão Presbiteriana South Brazil Mission. Colégio Evangélico de Alto Jequitibá: fundado em 1909, com sede na cidade de Presidente Soares (MG), pelo Rev. Aníbal Nora (LOPES, 2009, p. 35-38 apud CARMO, 2012, p. 101).

Paul L. Maier, em prefácio à obra *How Christianity Changed The World*¹⁴⁵, destaca que “nenhuma outra religião, filosofia, ensino, nação, movimento – seja o que for – mudou tanto o mundo para melhor como o cristianismo fez”, e afirma que:

[...] o Cristianismo melhorou dramaticamente nosso mundo ao longo de vinte séculos em tantas facetas variadas de nossa cultura. Até mesmo os crentes bem-informados ficarão maravilhados com a quantidade de nossas instituições e valores atuais que refletem uma origem cristã. Não apenas inúmeras vidas individuais, mas a própria civilização foi transformada por Jesus Cristo. No mundo antigo, seus ensinamentos elevaram os padrões de moralidade, interromperam o infanticídio, melhoraram a vida humana, emanciparam a mulher, aboliram a escravidão, inspiraram instituições de caridade e organizações de ajuda humanitária, criaram hospitais, estabeleceram orfanatos e fundaram escolas. Nos tempos medievais, o Cristianismo quase que sozinho manteve a cultura clássica viva, recopiando manuscritos, construindo bibliotecas, moderando a guerra durante dias de trégua e oferecendo arbitragem de disputas. Foram os cristãos que inventaram faculdades e universidades, dignificaram o trabalho como vocação divina e estenderam a luz da civilização aos bárbaros das fronteiras.

¹⁴⁵ Tradução para o português: *Como o Cristianismo Mudou o Mundo*.

Na era moderna, o ensino cristão, expressou de forma apropriada, a ciência avançada, instilou conceitos de liberdade política, social e econômica, promoveu a justiça e forneceu a maior fonte de inspiração para as magníficas realizações na arte, arquitetura, música e literatura que nós valorizamos até os dias atuais (SCHMIDT, 2001, p. 8)¹⁴⁶.

Copan (2016, p. 252) leciona que “ironicamente, as granadas morais dos Novos Ateus arremessadas contra a fé Cristã em nome da moralidade, estão, na verdade, historicamente fundamentadas sobre a mesma fé que eles criticam”, e afirma que:

Historiadores têm documentado que os valores dos direitos humanos, tolerância, justiça social e reconciliação racial são legados da fé Cristã, não ideias de alguns iluministas seculares. Apesar de todos os seus defeitos, a igreja Cristã desempenhou uma parte importante em trazer enormes benefícios para a civilização. Esse impacto, com frequência, tem sido inspirado pela devoção a Cristo que transborda o amor ao próximo para a glória de Deus.

Essas conquistas documentadas incluem o seguinte:

- Erradicando a escravidão: Como a fé Cristã se espalhou dentro da Europa bárbara após a queda de Roma, a prática da escravidão diminuiu. A escravidão virtualmente desapareceu na Europa na idade média, quando a Europa estava bem cristianizada. Quando a escravidão reapareceu, ela recebeu forte oposição por crentes dedicados entre os Menonitas e os Quakers, tanto quanto por líderes cristãos tais como o teólogo Richard Baxter, John Wesley e William Wilberforce.
- Opondo-se ao infanticídio e resgatando crianças da exposição: esta prática, comum entre os Gregos e Romanos, foi banida no quarto século, sob a influência dos cristãos.
- Eliminando os jogos dos gladiadores: esses jogos brutais geralmente envolviam escravos e criminosos. Eles foram banidos no fim do quarto século no Oriente e no início do quinto século no Ocidente.
- Construindo hospitais e hospícios: diferente dos Gregos e Romanos, os primeiros cristãos estavam preocupados com a saúde, cuidando dos doentes e moribundos. Uma vez que a fé cristã se tornou oficial no império, esse ministério se expandiu consideravelmente. O Concílio de Nicéia (325 AD) comissionou bispos para estabelecer hospitais em cada cidade onde existia uma igreja construída. O primeiro hospital foi construído sob direção de São Basílio em Cesaréia (369). Na idade média, os hospitais existiam em toda a

¹⁴⁶ Texto original em inglês: “[...] Christianity has dramatically improved our world across twenty centuries in so many varied facets of our culture. Even knowledgeable believers will be amazed at how many of our present institutions and values reflect a Christian origin. Not only countless individual lives but civilization itself was transformed by Jesus Christ. In the ancient world, his teachings elevated brutish standards of morality, halted infanticide, enhanced human life, emancipated woman, abolished slavery, inspired charities and relief organizations, created hospitals, established orphanages, and founded schools. In medieval times, Christianity almost single-handedly kept classical culture alive through recopying manuscripts, building libraries, moderating warfare through truce days, and providing dispute arbitration. It was Christians who invented colleges and universities, dignified labor as divine vocation, and extended the light of civilization to barbarians on the frontiers. In the modern era, Christian teaching, properly expressed, advanced science, instilled concepts of political and social and economic freedom, fostered justice, and provided the greatest single source of inspiration for the magnificent achievements in art, architecture, music, and literature that we treasure to the present day. [...] No other religion, philosophy, teaching, nation, movement – whatever – has so Changed the world for the better as Christianity has done” (SCHMIDT, 2001, p. 8).

Europa. (Pense também em Florence Nightingale, a fundadora da Cruz Vermelha e assim por diante).

- Elevando o status e direitos das mulheres: embora as feministas afirmem que a fé cristã menospreza as mulheres e as mantém subjugadas, a história mostra o oposto. Não obstante as mulheres terem sido rotineiramente oprimidas na maioria das culturas, nós vemos algo diferente no tratamento que Jesus deu as mulheres (e.g., a mulher samaritana em João 4 ou Marta e Maria em Lucas 10.38-42). O evangelho de Lucas destaca o lugar proeminente das mulheres na vida e no ministério de Jesus. Os primeiros cristãos habitualmente protegeram as mulheres e crianças da negligência e abuso.

- Fundando as grandes universidades na Europa e na América do Norte: Sorbonne, Oxford, Havard, Yale e Princeton são algumas das muitas notáveis universidades estabelecidas para a Glória de Deus. Na Europa, muitas universidades brotaram dos monastérios medievais; na América, as mais antigas e mais notáveis universidades iniciaram como instituições para treinar pastores e missionários.

- Escrevendo obras extraordinárias de literatura: a extraordinária literatura dos cristãos inspirados por sua fé varia de A Cidade de Deus de Agostinho e História Eclesiástica de Eusébio, a Comédia de Dante e o Paraíso Perdido de John Milton às obras de J.R.R. Tolkien, C. S. Lewis, Flannery O'Connor e Aleksander Solzhenitsn.

- Se envolvendo e escrevendo sobre filosofia, teologia e a vida da razão: alguns dos principais representantes incluem Agostinho, Anselmo, Tomas de Aquino, Blaise Pascal, Soren Kierkgaard e Jonathan Edwards. Hoje, organizações tais como a Society of Christian Philosophers e a Evangelical Philosophical Society atestam essa tradição contínua.

- Criando lindas peças de arte, esculturas e arquitetura: pense sobre Michelangelo, Rembrandt an Rijn, Peter Paul Rubens ou as catedrais Bizantinas e góticas.

- Estabelecendo a ciência moderna: a ciência moderna tem as suas raízes na convicção bíblica que o mundo foi criado por um Deus racional. Por esta razão, o mundo era ordenado e previsível e poderia ser estudado e entendido pela mente humana. Poderíamos mencionar Isaac Newton, Galileo Galilei, Nicolaus Copernicus, Johannes Kepler, Michel Faraday, William T. Kelvin, Robert Boyle, Anton Lavoisier e muitos outros.

- Compondo músicas brilhantes: as obras de Johan Sebastian Bach, Georg F. Handel, Felix Mendelssohn e Franz Joseph Haydn falam por si mesmas.

- Advogando os direitos humanos, democracia, liberdade política e preocupação com os pobres: esses temas são enraizados nos ideais bíblicos que todos os humanos são feitos a imagem de Deus, que eles têm dignidade e valor e que eles são iguais perante a lei.

É difícil exagerar o impacto que Jesus de Nazaré teve sobre a história e as incontáveis vidas impactadas pela vida e ensino deste homem – certamente o poder transformador da cruz e da sua ressurreição. O historiador Jaroslav Pelikan observou que pela mudança do calendário (para a.C e d.C segundo “o ano do nosso Senhor”) e outras formas, “todos são compelidos a reconhecer que por causa de Jesus de Nazaré a história nunca mais será a mesma” (COPAN, 2016, p. 252-255).

No Brasil, Matos (2008, p. 59) informa que através de esforços educacionais, os protestantes tiveram alguma participação nos acontecimentos que movimentaram o País no final do século XIX. Isto porque, a partir de 1870, com a fundação de escolas presbiterianas e metodistas na Província de São Paulo, pelos missionários norte-americanos, membros de

famílias influentes estudaram nessas instituições, que depois se tornaram líderes do novo regime. Alguns evangélicos, nacionais e missionários, participaram em prol da luta contra a escravidão e de causas democráticas, tais como a liberdade religiosa, o casamento civil, a secularização dos cemitérios, a educação leiga e a separação entre a Igreja e o Estado.

Em entrevista realizada com o Rev. Maely Ferreira Vilela, ao questionar-se a sua opinião sobre se o ensino ofertado na Escola Dominical presbiteriana de Teresina era capaz de mudar a realidade educacional de Teresina, respondeu:

Olha, eu diria que em qualquer lugar, isso poderia ser constatado. Não me parece ser muito difícil de mensurar isso. Se nós fizéssemos uma avaliaçãozinha com alunos da escola pública... [...] Então, se você fizer uma seleção aleatória: três alunos que são da Igreja e três que estudam lá fora e der um texto para ler, eu me arrisco a dizer que a desenvoltura, a capacidade de leitura desse aluno, que também é aluno da Escola Dominical, ela é em muito superior à daqueles que não são. Porque eles têm o contato, têm a revistinha para estudar na Escola Dominical, tem o versículo da Bíblia que precisam aprender. E isso as coloca diante... Das letras, com maior intensidade. Seria uma forma simples que eu acredito que não é necessário muito esforço para a gente mensurar isso. Não é só aqui no Calvário. Eu me arriscaria a dizer que Igrejas Presbiterianas de cidadezinhas pequenas do interior, onde estamos ali representados, talvez até se perceba com maior intensidade. Pronto, então, eu sou muito otimista, em relação a Escola Dominical. Eu acho que ela contribui bem (DEPOIMENTO DO REV. MAELY FERREIRA VILELA, 2022).

À luz do exposto, pode-se concluir que os mesmos valores que impeliram, ao longo da história, nos mais variados contextos e culturas, pessoas, através dos ensinamentos cristãos recebidos, a mudarem sua situação atual e passarem a colocar em prática os ensinamentos baseados na Bíblia, impulsionou os presbiterianos a realizarem missões no Piauí e a ensinarem no seio de suas Escolas Dominicais, trazendo contribuições para o contexto educacional urbano de Teresina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que as Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina possuem práticas educativas através das quais se tem promovido, ao longo dos anos, ensino de doutrinas religiosas que alimentam a fé de seus alunos, que ultrapassam suas paredes e adentram na vida dos indivíduos que nelas estudam, fornecendo-lhes instruções para torná-los aptos a lidar com as variadas situações do dia a dia. Tal constatação coaduna com o disposto no *caput* do artigo

1º da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que reconhece as organizações da sociedade civil e manifestações culturais como promotoras de educação, bem como admite que a educação é igualmente promovida na convivência humana.

As informações levantadas acerca das práticas educativas das Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina revelam que são capazes de contribuir com a transformação da realidade no contexto educacional urbano teresinense, uma vez que estimulam uma cultura de letramento, a fim de que os alunos possam ler e interpretar a Bíblia por conta própria, e ensinam valores e condutas cristãos que impulsionam o indivíduo a não apenas aprender doutrinas religiosas, mas também a colocá-las em prática, beneficiando a comunidade em que vive, a exemplo do que se tem testemunhado, ao longo da história, através da vida de homens e mulheres que atuaram em seu tempo, fundando escolas e universidades, bem como contribuindo em todas as esferas das sociedades em que viveram.

As Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina, como ambientes educativos *sui generis*, promotores de educação para a vida e para o pleno exercício da cidadania, têm contribuído de forma singular para a formação de todos aqueles que nelas estudam, sendo capaz de, em larga escala, promoverem transformação no contexto educacional urbano teresinense.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ARNOLD, Frank L. **Uma longa jornada missionária: a história das missões presbiterianas norte-americanas no Brasil**. Tradução de Meire Portes dos Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

ALEPI - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ. **Relatório apresentado à assembleia legislativa do estado do Piauí**, 1866.

ARAÚJO, Maria da Paz Soares de. **Entrevista oral**: Realizada por Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 25 jun. 2022.

BAÍÁ, André Canuto. **Entrevista oral**: Realizada por Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 12 dez. 2021.

BARBOSA, José Alex Barreto Costa. **Entrevista oral**: Realizada por Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 2 abr. 2022.

BARBOSA, Vagner. Nossa Fé: Revista do aluno. n. 59, 4º trimestre.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2021.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BDLB - BIBLIOTECA DIGITAL LUSO-BRASILEIRA. L'ILE-ADAM, Visconde J. de Villiers de. **Carta topographica e administrativa da provincia do Piauhy**: Erigida sobre os documentos mais modernos. Rio de Janeiro, RJ: Garnier Irmãos, 1850. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/44544>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BDLB - BIBLIOTECA DIGITAL LUSO-BRASILEIRA. L'ILE-ADAM, Visconde J. de Villiers de. **Mappa geral do Imperio do Brazil**: Erigida sobre os trabalhos dos engenheiros e geographos. Rio de Janeiro, RJ: B. L. Garnier, 1851. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/44583>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BEAR, James E. **Mission to Brazil**. Nashville: Board of World Missions, PCUS, 1961.

BEDA, Ephraim de Figueiredo. **Editoração evangélica no Brasil**: troncos, expoentes e modelos. 1993. Orientadora: Antonia Fernanda Pacca de Almeida Wright. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BERTINATTI, Nicole. **A Escola Dominical Presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928)**. 2011. Orientadora: Ester Fraga Vilas-Bôas

Carvalho do Nascimento. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tiradentes, Aracaju, 2011.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BLOCH, Marc. **A apologia da história**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002. E-pub. ISBN: 978-85-378-0573-2. Disponível em: <http://elivros.love/book/download-apologia-da-historia-marc-bloch-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 16 out. 2019.

BIBLIOTECA DIGITAL DA JUSTIÇA ELEITORAL. ALMEIDA, Candido Mendes de (Org.). **Atlas do Imperio do Brazil compreendendo as respectivas divisões administrativas, ecclesiasticas, eleitoraes e judiciarias**: dedicado a Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, destinado á instrucção publica do Imperio, com especialidade á dos alumnos do Imperial Collegio de Pedro II. (1868) Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4933>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BN DIGITAL - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. **Carta geográfica da Capitania do Piauí**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/carta-geografica-da-capitania-do-piaui/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BN DIGITAL - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. **Terra Brasilis**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/terra-brasilis/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BN DIGITAL - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. **Carta Plana de La Costa Del Brasil**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/carta-plana-de-la-costa-del-brasil/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BN DIGITAL - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. **Mapa Geral do Brasil**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/mapa-geral-do-brasil/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BN DIGITAL - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. **Pequeno Atlas do Grão Pará**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/pequeno-atlas-do-maranhao-e-grao-para/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BN DIGITAL - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. **Brasil**. Disponível em:

<https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/brasil-artigos-cartografia-virtual/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BN DIGITAL - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. **Mapa das Cortes**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/mapa-das-cortes/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BN DIGITAL - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica do século XVI ao XVIII da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. **Atlas do Brasil**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/atlas-do-brasil/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2019. p. 203-234.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos, n. 20)

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 944-A de 2019**. Declara a Escola Bíblica Dominical como Patrimônio Imaterial do Brasil. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0B6C7ED2DF4B8FD8D60BB9790BA61F30.proposicoesWebExterno1?codteor=1723931&filename=Avulso+-PL+944/2019. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Parecer da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados**. Projeto de Lei nº 944-A de 2019. Declara a Escola Bíblica Dominical como Patrimônio Imaterial do Brasil. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1775349. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 jul. 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra (Dir.). **Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais**. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. *In*: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 7-38.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. Tradução de Nilo Odalia. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

CAMPOLINA, Antônio Carlos. **IVS SCRIPTVM LATIM: Aforismos & Expressões**. 3. ed. 2018.

CARMO, Cesar Guimarães do. **A influência da Reforma Protestante na educação do Brasil no século XIX**. São Paulo: Editora Reflexão, 2012.

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER. **Sola Scriptura**. [n. d.]. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/reforma-protestante/sola-scriptura/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CHAVES, Monsenhor. **Obra Completa**. 2. ed. Teresina, PI: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

COPAN, Paul. **Deus é um monstro moral?** Entendendo Deus no contexto do Antigo Testamento. Tradução de Walson Sales. Maceió: Editora Sal Cultural, 2016.

COPPE, Leonard; WEEKS, Noel; SANDERSON, John; TIL, Cornelius Van; CUMMINGS, Calvin; CUMMINGS, Mary. **The purpose of a Christ-centered education**. New Jersey: Presbiterian and Reformed Publishing Co., 1979.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **História da Escola Dominical no Brasil**. São Paulo, 1997. Disponível em: <https://ejesus.com.br/historia-da-escola-dominical-no-brasil/>. Acesso em: 02 dez. 2021.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. Os Símbolos de Fé na História: Sua Relevância e Limitações. **Fides Reformata**. São Paulo, v. IX, n. 1, p. 51-75, 2004. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/3-Os-s%C3%ADmbolos-de-f%C3%A9-na-hist%C3%B3ria-sua-relev%C3%A2ncia-e-limita%C3%A7%C3%B5es-Hermisten-Maia-Pereira-da-Costa.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. O protestantismo no Brasil: aspectos jurídicos, culturais e sociais de sua implantação. **Revista Ciências da Religião - História e Sociedade**. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 93-121, 2007. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/issue/archive>. Acesso em: 25 ago. 2020.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Introdução à educação cristã**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2013.

CUNHA, Francisco Gomes da. **Entrevista oral**: Realizada por Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 27 mar. 2022.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, Higino Cícero da. **História das Religiões do Piauí**. 2. ed. Teresina, PI: Academia Piauiense de Letras, 2015. (Coleção Centenário, n. 38)

EDITORA CULTURA CRISTÃ. [n. d.]. Disponível em:
<https://editoraculturacrista.com.br/escola-dominical>. Acesso em: 29 nov. 2021

EDITORA CULTURA CRISTÃ. [n. d.]. Disponível em: <https://editoraculturacrista.com.br/a-editora/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

EDITORA CULTURA CRISTÃ. *Downloads*. [n. d.]. Disponível em:
<https://editoraculturacrista.com.br/downloads>. Acesso em: 2 set. 2020.

FERGUSON, Sinclair B. **Grande livro de perguntas e respostas**. Tradução de Sachudeo Persaud. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e sociedade no Piauí Republicano**. Teresina, PI: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

FONTES, Filipe Costa. **Educação em casa, na igreja, na escola: uma perspectiva cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

FONTES, Filipe Costa. **Você educa de acordo com o que adora: educação tem tudo a ver com religião**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

GADÊLHA, Levi Macêdo. **Entrevista oral**: Realizada por Jamilyle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 14 jun. 2022.

GALUCI, João Antônio. **Carta geográfica da Capitania do Piauí e parte das adjacentes levantada em 1761 por João Antônio Galuci**. Rio de Janeiro, RJ: 1761. Disponível em:
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart249898/cart249898.html. Acesso em: 8 jul. 2021.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GRIGGS, Donald L. **Manual do professor eficaz**. Tradução de Sandra Salum Marra. 6. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. **Dicionário técnico jurídico**. 5. ed. São Paulo: Rideel, 2003.

HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

HACK, Osvaldo Henrique. **Sementes do Calvinismo no Brasil colonial**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

HALL, David W. **A herança de João Calvino**. Tradução de Daniele Damiani. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

HILSDORF, Maria Lucia S. Simonton e o Panorama Religioso do Brasil nos Meados do Século XIX. In: MENDES, Marcel (Org.). **Simonton, 140 anos de Brasil**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000. p. 29-50.

HOMEM, Lopo; REINEL, Pedro; REINEL, Jorge. **Terra Brasilis**. 1519. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/terra-brasilis/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Amostra Religião**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/pesquisa/23/22107?localidade1=221100>. Acesso em: 12 out. 2019.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. Secretaria Executiva. **Supremo Concílio**, 2014. Disponível em: http://www.executivaipb.com.br/Atas_CE_SC/SC/SC%202014/doc50_009.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Seminário Teológico do Nordeste**. Igreja Presbiteriana do Brasil, n/d. Disponível em: <https://www.ipb.org.br/seminario-teologico-do-nordeste.php>. Acesso em: 30 nov. 2021.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Confissão de Fé de Westminster**. Igreja Presbiteriana do Brasil, n/d. Disponível em: http://www.executivaipb.com.br/arquivos/confissao_de_westminster.pdf. Acesso em 30 jun. 2021.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Estatísticas**. Igreja Presbiteriana do Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.executivaipb.com.br/estatisticas/>. Acesso em 30 nov. 2021.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Calendário Oficial**: datas comemorativas 2021. São Paulo: IPB, 2021. Disponível em: <https://ipb.org.br/uploads/datas-comemorativas-ipb-2021-v2.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **História**. Igreja Presbiteriana do Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.ipb.org.br/ipb/historia>. Acesso em: 12 out. 2019.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Manual Presbiteriano**. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Meu Catecismo de Doutrina Cristã**. Cambuci, SP: Cultura Cristã, 1999.

IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Meu Catecismo de Doutrina Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

IPJ – Igreja Presbiteriana do Jóquei. **O que Deus é?** (CD-ROM). Teresina, PI: Altec Studio, 2012.

JARDILINO, José Rubens L. **Lutero & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

JET – JUNTA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPB. **Conteúdo Programático Curricular do Curso de Bacharelado em Teologia dos Seminários Teológicos da Igreja Presbiteriana do Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.seminariojmc.br/wp-content/uploads/2018/02/ConteudoProgramatico.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Tradução de Ricardo Gouvêa e Paulo Arantes. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020a.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020b.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão, Irene Ferreira e Suzana Ferreira Borges. 7. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2013.

LEITE, Cléber Ferreira Nunes. **Entrevista oral**: Realizada por Jamylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 15 jun. 2022.

LEONARD, Émile-G. O Protestantismo Brasileiro. Estudo de eclesiologia e de história social. **Revista de História**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 105-157, 1951. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v2i5p105-157. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/34900>. Acesso em: 11 jun. 2022.

LESSA, Vicente Themudo. **Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo (1863-1903) - Subsídios para a história do presbiterianismo brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Território plural: a pesquisa em história da educação**. São Paulo: Ática, 2010.

LUCA, Tania Regina de. Práticas de pesquisa em história. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2019. p. 111-154.

LYRA, Sérgio Paulo Ribeiro. **João Calvino: Sua Influência na Vida Urbana de Genebra**. [n. d.]. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/historia/calvino_genebra_sergio.htm. Acesso em: 12 jan. 2022.

MAPPA GEOGRAPHICO DA CAPITANIA DO PIAUHY, e parte das do Maranhão, e do Gram Pará. Autor: Desconhecido. Ano: 1816 (?). Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart215946/cart215946.jpg. Acesso em: 8 jul. 2021.

MARROU, Henri-Irénée. **História da Educação na Antiguidade**. Tradução de Mário Leônidas Casanova. Campinas, SP: Kirion, 2017.

- MARTINS, Edijéce. **A Bíblia e o Bisturi**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.
- MARTINS, Nirce Guimarães. **Entrevista oral**: Realizada por Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 20 mar. 2022.
- MATOS, Alderi Souza de. **Erasmus Braga**: o protestantismo e a sociedade brasileira. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- MATOS, Alderi Souza de (Org.). **O Diário de Simonton (1852-1866)**. Tradução de Daisy Ribeiro de Moraes Barros. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- MATOS, Alderi Souza de. **Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil (1859-1900)**: Missionários, Pastores e Leigos do Século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
- MATOS, Alderi Souza. Simonton e as Bases do Presbiterianismo no Brasil. In: MENDES, Marcel (Org.). **Simonton, 140 anos de Brasil**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000. p. 51-72.
- MATOS, Alderi Souza de. Escola Bíblica Dominical, História e Importância. **Igreja Presbiteriana de Pinheiros**, 2019. Disponível em: <https://www.ippinheiros.org.br/blog/escola-biblica-dominical-historia-e-importancia/>. Acesso em: 1º dez. 2021.
- MATOS, Alderi Souza de. **Breve História da Educação Cristã**: dos Primórdios ao Século 20. FIDES REFORMATATA XIII, n. 2, p. 9-24. 2008. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/1-Breve-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-crist%C3%A3-dos-prim%C3%B3rdios-ao-s%C3%A9culo-20-Alderisouza-de-Matos.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- MELO, Josenildo. **Igreja Presbiteriana no Estado do Piauí**. 2018. Disponível em: <https://www.josenildomelo.com/news/ipb-igreja-presbiteriana-no-estado-do-piaui/>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- MOURÃO, Maria de Lourdes Rodrigues. **Entrevista oral**: Realizada por Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 8 dez. 2021.
- NASCIMENTO, Adão Carlos; MATOS, Alderi Souza de. **O que todo presbiteriano inteligente deve saber**. 2. ed. Santa Barbara d'Oeste: SOCEP, 2007.
- NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar**: uma ilha de civilização no Brasil tropical. 2019. Orientadora: Marta Maria Chagas de Carvalho. Tese (doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10791>. Acesso em: 15 out. 2019.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- OLIVEIRA, Carlos Kleber Araújo de; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. A agenda política dos missionários presbiterianos no jornal Imprensa Evangelica (1864-

1867). In: LESSA, Alexandre Ribeiro; MEIRA, José Normando Gonçalves; XAVIER, Wendell Lessa Vilela (Orgs). **Cosmovisão Cristã e Educação**. [Livro Eletrônico] Catu: Editora Bordô Grena, 2021. p. 62-87.

PINHEIRO, Aurea Paz. **As tensões clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX**. 1999. Orientadora: Eliane Moura e Silva. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 1999. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/176161>. Acesso em: 9 set. 2020.

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **Entre o giz e a viola: práticas educativas do Mestre-Escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas/PI (1938-1971)**. 2017. Orientadora: Maria do Amparo Borges Ferro. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/01_TESE_CRISTIANE_F_PINHEIRO_201720190705110141.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da Imprensa no Piauí**. Academia Piauiense de Letras, 1972.

PRODATER – Empresa Teresinense de Processamento de Dados. **Planta Geral de Teresina**. Teresina, PI: Prefeitura de Teresina, 2014. Disponível em: <https://prodater.pmt.pi.gov.br/mapas-de-teresina/?regiao=1>. Acesso em: 8 jul. 2021.

PROJETO OS PURITANOS, n/d. CATECISMO INFANTIL.

REID, W. Santford. **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODARTE, Mario Marcos Sampaio. **O Trabalho do Fogo: Perfis de domicílios enquanto unidades de produção e reprodução na Minas Gerais Oitocentista**. 2008. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AMSA-7T6Q5V>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SCHMIDT, Alvin J. **How Christianity Changed The World**. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2001.

SERRA, Maria Anecy Calland Marques. **Histórias da História da Igreja Presbiteriana de Caxias**. São Luís, MA: Gráfica Universitária, 1995.

SILVA, Ângela Martins Napoleão Braz e. O plano de implantação da cidade Teresina (1852). Visões Urbanas - **Cadernos PPG-AU/FAUFBA**. v. V. Número Especial. 2008. Disponível em: http://www.atlas.ufba.br/visoes_urbanas_2008/Cadernos_atlas_angelabraz.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

SILVA, Ângela Martins Napoleão Braz e. Planejamento e fundação da primeira cidade no Brasil Império. **Cadernos PROARQ18**. Disponível em: https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq18_Planejamento_AngelaSilva.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

SILVA, Kleciane Beserra. **Entrevista oral**: Realizada por Jamylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 14 jun. 2022.

SILVESTRE, Armando Araújo. Os jornais evangélicos e a formação da mentalidade protestante no Brasil. **Reflexão**, v. 41, n. 2, p. 165–178, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2447-6803v41n2a3696>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SOARES, Caleb. **150 anos de paixão missionária**. São Paulo: Instituto de Pedagogia Cristã, 2009.

STF – SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **RECURSO EXTRAORDINÁRIO**: RE 888.815 RS. Relator: Ministro Roberto Barroso. DJ: 12/09/2018. Data de Publicação: DJe-55 21/03/2019. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=4774632>. Acesso em: 21 mar. 2019.

TOLLSTADIUS, Larissa Lira. **Preservação do Centro de Teresina**: A construção de um objeto. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Larissa%20Lira%20Tollstadius_m.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

TORRES, João Camilo de Oliveira. **História das ideias religiosas no Brasil**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Coleção João Camilo de Oliveira Torres, n. 9)

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TUCKER, Hugh Clarence. **The Bible in Brazil: Colporteur Experiences**. New York, Chicago, Toronto, London & Edinburgh: Fleming H. Revell Company, 1902.

VERAS, Rogério de Carvalho. **O ARQUITETO DAS ORQUÍDEAS**: trajetória e memória de George William Butler, médico e missionário protestante no Nordeste da aurora republicana (1883-1919). 2018. Orientador: Wilton Carlos Lima da Silva. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Universidade Estadual Paulista - Campus de Assis, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154857>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VERAS, Rogério de Carvalho. Um médico, um missionário, um abnegado, um “digno de ser lembrado”: a memória e o esquecimento nas biografias de George William Butler. **XXVIII Simpósio Nacional de História**, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439816498_ARQUIVO_TEXTOANPUH-2015.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.

VERAS, Rogério de Carvalho; VERAS, L. A. C. S. Castelos de Orquídeas: Rena Butler, as relações de gênero e a presença protestante no espaço público. **Revista Brasileira De**

História & Ciências Sociais, v. 11, n. 22, p. 59-83, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10863>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VIEIRA, David Gueiros, **A historical study of the missionary work of Dr. George W. Butler and an analysis of his influence on Brazil**. 1960. Dissertação (Mestrado em Artes) – Departamento de História, Universidade de Richmond, 1960. Disponível em: <https://scholarship.richmond.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1532&context=masters-theses>. Acesso em: 14 out. 2019.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2011.

VIEIRA FILHO, Gamaliel Vieira. **Entrevista oral**: Realizada por Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 28 de nov. de 2021.

VILELA, Maely Ferreira. **Entrevista oral**: Realizada por Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima. Teresina (PI), 1 mai. 2022.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/cc_ead/Etica_Protestante_Espirito_capitalismo.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

XXVIII Simpósio Nacional de História (2015). **Um médico, um missionário, um abnegado, um digno de ser lembrado**: a memória e o esquecimento nas biografias de George William Butler. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439816498_ARQUIVO_TEXTOANPUH-2015.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.